DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

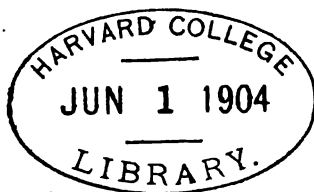
PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

Natural da Bahia

PRIMEIRO VOLUME

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1883

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O SENHOR DOM PEDRO II

Quem com mais direito á offerta deste livro, do que Aquelle que ao titulo de Chefe Supremo da Nação reune o do mais desvelado Protector das lettras?

É pois a Vossa Magestade Imperial que dedico este trabalho, convicto de que, na altura em que se acha collocado, não recusal-o-ha, assim como o Oceano, que

" . . . . na grã carreira, ás ondas grato
" Tributo de caudaes rios acceita,
" Soberbo não rejeita
" Pobre feudo de incognito regato. „

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake.

Mais um livro aspirando um pequeno espaço na bibliotheca braziliense, mas votado talvez ao pó do esquecimento e á condemnação, quasi infallivel, que paira sobre todos os livros de autor brazileiro; e tanto mais devo esperar que seja esta a sua sorte, quanto — sou o primeiro a confessal-o — elle está bem longe de ser o que seu titulo promette.

Entretanto só Deus sabe as decepções, as contrariedades de toda especie, com que teve de lutar seu autor para o apresentar tal qual sahe.

— E porque não mediste assaz tuas forças antes de aventurar-te á empresa ?— perguntar-me-ha o leitor.

Medi-as tanto, que ainda nutro a convicção de que um trabalho deste genero um homem só, por muito grande cabedal de illustração que possua, não póde cabalmente desempenhar; e portanto não poderia eu esperar leval-o a effeito, sem a cultura intellectual precisa, sem outros titulos, para isto indispensaveis.

Mas, além de que, como já tive occasião de declaral-o, eu precisava de uma distracção séria, acurada, quando metti mãos á empresa, nutria a firme convicção de que — tratando

de um livro, onde se registrassem as obras de tantos brazileiros desde os tempos coloniaes até hoje, muitos dos quaes deixaram obras do mais alto valor sem que, entretanto, sejam seus nomes conhecidos ; onde se pozessem em relevo os meritos litterarios de tantos brazileiros, distinctos nos diversos ramos dos conhecimentos humanos — nenhum brazileiro, que preze as lettras, deixaria de contribuir com seu obulo, com os esclarecimentos relativos a si, ou a outros patricios, para um commettimento que, si dá a quem o toma a gloria do trabalho, dá tambem ao paiz a gloria de perpetuar-se a memoria de tantas illustrações, já cahidas, ou que vão tombando na valla obscura do esquecimento, e aos estudiosos a conveniencia de acharem n'um só livro o que, a custo, só poderão encontrar esparso.

E foi ahi que enganei-me.

De corporações scientificas, a cada um de cujos membros me dirigi, uma só resposta não tive !

De homens considerados como esforçados athletas das lettras patrias, porque seus nomes figuram em todas as associações litterarias, ou á frente de diversos opusculos contendo, ora um discurso sobre qualquer assumpto, ora uma edição refundida de cousa já sabida sobre qualquer ponto scientifico, nem pude obter uma dessas noticias, que me dariam de momento, si o quizessem !

Homens, em summa, que vi pressurosos pedindo apontamentos para o importante diccionario de Innocencio, — e alguem até a quem me acostumara a olhar quasi como parente — nenhum auxilio me prestaram !

Não deveria talvez dizel-o; mas digo-o, porque o dezar não reflecte sobre o paiz. Reflecte, sim — com bastante mágoa o confesso — sobre o autor da obra, em quem não suppunham merito.

Deveria quebrar a penna. Mas o trabalho estava encetado; precisava de assumpto que me occupasse seriamente o espirito, e sobretudo não sei que sentimento de mim se apoderou... Foi um capricho, uma loucura talvez.

E então prosegui.

Já se me tem apontado como causa dessa recusa um sentimento de modestia. Como? Ha quebra de modestia na declaração, toda particular, do logar e data do nascimento, dos estudos feitos, do emprego que se exerce e das obras, publicadas ou ineditas, que se tem escripto, para uma noticia que vae ser redigida e assignada por outro? Não se fere a modestia publicando um livro, e se fere deixando que se dê noticia do livro?

Não será menos modesto publicar uma obra assignando-a, e dando após a assignatura, como fazem muitos, uma enumeração de todas as commissões, ás vezes ephemeras, ou empregos que foram exercidos; de todas as associações, ás vezes extinctas, a que se tem pertencido; de condecorações, ás vezes compradas, e de titulos iguaes?

Como se póde conciliar esse afan, de que tanta gente por ahi alardeia pelas lettras, com esse procedimento que acabo de revelar?

*
* *

O trabalho, que dou agora á publicidade, repito-o, é um trabalho incompleto, deficientissimo, mórmente no que é concernente ao seculo actual, ou ao tempo decorrido de nossa independencia litteraria. Apresentando tão limitado numero de escriptores das épocas coloniaes, em relação a estas, é elle mais completo. Parece um absurdo; e entretanto é a verdade.

« Procurae nos seculos XVI e XVII— escreveu uma das mais robustas intelligencias que possue o Brazil, o doutor Sylvio Roméro, tratando da poesia popular no Brazil — manifestações serias da intelligencia colonial, e as não achareis. A totalidade da população, sem saber, sem grandezas, sem glorias, nem sequer estava nesse periodo de barbara fecundidade, em que os povos intelligentes amalgamam os elementos de suas vastas epopéas... Os pobres vassallos da corôa portugueza não tinham tradições; eram como um fragmento do pobre edificio da metropole, atirado em um novo mundo, onde cahiu aos pedaços e perdeu a memoria do logar em que servia.»

Nem ha negal-o.

Que homens nos mandava Portugal para o Brazil, sinão miseros degredados, analphabetos, homens enervados no vicio e tirados das ultimas camadas da sociedade, ou audaciosos aventureiros, avidos de fortuna, e alguns governadores ou capitães-generaes, em geral estupidos, e só tendo merecimento por carunchosos titulos de nobreza?

Que fontes de instrucção encontravam os brazileiros em sua patria a não serem as aulas dos collegios dos jesuitas, que,

como é sabido, instruiam a mocidade, preparando-a ao mesmo tempo a seu serviço, a seus particulares interesses?

Os jesuitas entregavam-se á catechese dos nossos sertões para melhor illudirem os incautos e pobres de espirito em sua obra monumental, que consistia em enthesourar riquezas e constituirem-se dominadores de todo mundo catholico.

Uma prova do que aventuro é que, mesmo no tempo da *escravidão* dos brazileiros, estes chegaram a revoltar-se contra os jesuitas manifestamente, como fizeram a 17 de julho de 1661 os habitantes da cidade de Belem, que os prenderam — a todos — para envial-os a Portugal, sendo o proprio Antonio Vieira um dos presos.

As mais altas questões sociaes e politicas eram tratadas e resolvidas em segredo nos reconditos concilios de Loyola. Jesuitas sinceros houve poucos; os Anchietas foram raros. E houve na companhia homens, que pela nobreza de seus sentimentos despiram a roupeta, como o padre Euzebio de Mattos, que Antonio Vieira considerava um dos ornamentos da companhia.

*
* *

Desculpem os leitores a pequena digressão, e continuemos as considerações, que faziamos.

Si a metropole não offerecia aos brazileiros, nos tempos primitivos, fontes em que bebessem instrucção; si no banquete do funccionalismo publico não havia talheres para os nascidos no Brazil; si até *lhes era vedado possuir fortuna*... e portanto não podiam elles possuir cabedaes, com que

mandassem seus filhos a Coimbra estudar, é claro que não podiam os brazileiros naquelles seculos cultivar as lettras.

No seculo passado pouco modificaram-se as cousas em beneficio dos filhos do paiz.

Os conventos de diversas ordens religiosas abriram aulas para a mocidade estudiosa; outras aulas de humanidades appareceram nas capitaes das capitanias ; alguns jovens, descendentes de portuguezes e mesmo de nacionaes, poderam ir á Portugal e ahi fizeram cursos academicos. Mas, si não era permittido ao Brazil possuir um prelo, e nem se consentia que houvesse associações litterarias ; si era vedada em summa a transmissão pela palavra do estudo que cada um fizesse, ou dos conhecimentos que adquirisse, com quantas e quão grandes difficuldades não lutava o brazileiro, já instruido, para dar á publicidade qualquer obra ?

Taes difficuldades não consistiam só nas despezas maiores, e em ter em Portugal um encarregado da impressão da obra, que muitas vezes era extraviada antes de vir á luz. Era preciso fazel-a passar incolume pelos cadinhos do desembargo do paço e do nunca assaz execrando *santo officio,* dessa horda odiosa e amaldiçoada de homens que tanto abateram e ultrajaram a religião de Christo.

Sabe-se que antes da familia real passar-se para o Brazil, apenas uma typographia aqui se inaugurou, no meiado do seculo passado, por iniciativa de uma sociedade litteraria, a dos selectos, instituida por consentimento e sob os auspicios do governador Conde de Bobadella, a quem esta sociedade tecera tantos encomios, que — parece — fôra ella

instituida só para elogial-o. Essa typographia deu a lume apenas uns opusculos, noticiando a entrada do bispo dom frei Antonio do Desterro no Rio de Janeiro, e publicando os applausos ao mesmo bispo e diversas poesias a elle feitas; e clandestinamente as duas obras: *Exame de Artilheiros* e *Exame de Bombeiros*, com a declaração de serem impressas — esta em Madrid em 1748 e aquella em Lisboa em 1744, apezar de terem ellas as respectivas licenças do *santo officio* e do ordinario do paço, porque era conhecido o perigo que corria quem escrevesse no Brazil e o proprietario da officina, Antonio Izidoro da Fonseca.

E apenas constou ao governo portuguez a existencia della, foi logo mandada *abolir e queimar para não propagar ideias que podessem ser contrarias aos interesses do Estado!!*

*
* *

E permitta-se-me aqui um parenthesis.

Foi talvez para não propagar ideias, que podessem ser contrarias aos interesses do Estado, que por carta régia de 30 de agosto de 1766 se mandou fechar todas as lojas de ourives, estabelecidas no Brazil, sequestrar-lhes os instrumentos, assentar praça no exercito os officiaes de ourivesaria que fossem solteiros, prohibir em summa o exercicio desta arte, castigando os contraventores com as penas de moedeiros falsos!!...

Foi talvez para não propagar ideias, que podessem ser contrarias aos interesses do Estado, que por alvará de 5 de janeiro de 1785 se mandou, sob gravissimas penas, que

fossem fechadas no Brazil todas as fabricas, manufacturas e theares de ouro, prata, seda, linho, lã ou algodão, exceptuando-se sómente a fazenda grossa de algodão para uso dos negros, indios e familias pobres !!...

Foi talvez para não propagar ideias, que podessem ser contrarias aos interesses do Estado, que por essa mesma época o *magnanimo* e sabio governo da metropole prohibiu a venda de navios do commercio para qualquer dos portos do Brazil!!...

Foi, em ultima analyse, para não propagar ideias que podessem ser contrarias aos interesses do Estado, que tão *benevolo e paternal* governo ordenou por lei que todo vassallo da corôa que viesse a possuir mais de uma fortuna mediana, fosse enviado para Portugal!!...

Oh! não é possivel se acabrunhar mais um povo! Não póde haver uma oppressão mais iniqua!

Com effeito, durante o longo periodo, em que o Brazil gemeu sob o dominio de Portugal, só rigores lhe dispensava a metropole. Por qualquer das faces das capitanias de nosso vasto territorio, a que lancemos as vistas, só a imagem lugubre e esqualida da desolação é o que enxergamos. Beneficios tendentes ás instituições brazileiras, e as mais indispensaveis reformas não se apontam. Portugal só queria do Brazil o ouro, as riquezas naturaes * ; e entretanto, como disse o finado

* No antigo districto diamantino tirava-se para a fazenda real 4 a 5 mil oitavas de diamante por anno — Do 1700 a 1820 deu a provincia de Minas 35.647 arrobas do ouro.
Consta mais dos registros as quantidades de ouro fornecidas pelo Brazil :

Matto Grosso	de 1720 a 1820	forneceu	3.107	@
Goyaz	de 1720 a 1800	»	9.712	»
S. Paulo	de 1600 a 1820	»	1.650	»
Motal das 4 Provincias			53.116	»

Pereira de Alencastre — a metropole de nada soube aproveitar-se, porque na hora em que teve de dar contas ao mundo do deposito, que a Providencia lhe houvera confiado, estava mais pobre do que a sua tutelada.

*
* *

Só com a presença da familia real no Brazil, em 1808, foi permittida uma typographia á cidade do Rio de Janeiro, onde se publicou a primeira folha que tivemos, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que sahia duas vezes por semana em meia folha de papel commum, dobrado em quarto, folha de propriedade dos empregados da secretaria de estrangeiros, contendo só despachos, ordens do governo e noticias de Portugal, amenizada com a commemoração dos anniversarios natalicios da familia real e das festas da côrte, odes e panegyricos ás reaes pessoas.

Foi nesta época que despontou, como que a furto, medroso, o sol da independencia litteraria no horisonte brazileiro. Luzir no firmamento da patria, só depois de nossa independencia politica lhe foi permittido.

Depois desta typographia, por muitas instancias do benemerito Conde dos Arcos, governador e capitão general da Bahia, foi concedida outra a essa provincia por carta régia de 5 de fevereiro de 1811, na qual se publicou a *Idade de ouro*, folha igual á *Gazeta*. Mas a nascente imprensa marchou com tão fortes peias, que em 1821 apenas contava o Brazil oito jornaes, sendo no Rio de Janeiro a *Gazeta* já mencionada, o *Conciliador*, o *Amigo do povo e do rei;* na Bahia a *Idade de*

ouro, o *Diario constitucional* e o *Semanario civico;* e em Pernambuco a *Segarrega* e a *Aurora pernambucana*. Nenhum delles era propriamente instructivo.

Quanto ás associações de lettras, o *paternal* governo da metropole teve sempre o cuidado de cortar-lhes os vôos.

A academia brazileira dos esquecidos, fundada no Rio de Janeiro em 1724 ou 1725, desappareceu por motivos ainda mysteriosos, naturalmente para *não propagar ideias que podessem ser contrarias aos interesses do Estado*, depois de algumas sessões, sendo a ultima a 4 de fevereiro desse anno.

A academia dos felizes, fundada em 1736 sob as vistas do governador, em seu palacio, hoje paço imperial, só composta de trinta membros, ainda menos tempo viveu, restando na bibliotheca nacional algumas memorias, interessantes pelo assumpto, mas de tal modo desconnexas e desordenadas, que mais parecem os primeiros traços e simples bosquejos de um trabalho que ainda tinha de coordenar-se, do que um trabalho completo.

A esta seguiu-se a academia dos selectos, a que já nos referimos, que foi fundada e celebrou uma unica sessão a 30 de janeiro de 1752, tambem no palacio do governador, com o unico fim de tecer a este elogios em prosa e em verso.

A academia dos renascidos, fundada na Bahia a 6 de junho de 1759, pela necessidade, dizem seus estatutos, « de erigir um padrão da alegria que sentiram os habitantes da Bahia com a noticia do perfeito restabelecimento de S. M. Fidelissima depois de perigosa enfermidade, e de seu affecto á real

pessoa », celebrou algumas sessões, sendo a ultima a 16 de abril do anno seguinte, e marcando-se préviamente o ponto que deveria ser discutido em cada reunião, quando de repente, por ordem do governo, foi agarrado seu director, o velho conselheiro José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, accusado de inconfidente e sepultado nos carceres de uma fortaleza, onde permaneceu longos annos, já *considerado morto* por sua familia, sendo o verdadeiro e unico crime do ancião venerando, do magistrado integerrimo, ser desvelado cultor das lettras, e querer afujentar as trevas da ignorancia no Brazil!!

Propunha-se esta associação a escrever a historia *universal* da America portugueza.

Nesta academia foram lidas diversas obras por seus associados; tudo porém sumiu-se com a dispersão destes, consecutiva á prisão do velho director.

Só nos resta a noticia de duas de taes obras, que são: Historia militar do Brazil desde 1547 até 1752 por José Miralles, tenente-coronel do regimento de caçadores da cidade de S. Salvador, academico da academia brazilica dos renascidos, manuscripta; e Culto metrico, tributo obsequioso que ás aras da Sacratissima Pureza de Maria Santissima, Senhora Nossa e Mãe de Deus, dedica, offerece e consagra José Pires de Carvalho e Albuquerque.

* * *

O que acabo de referir, com relação á academia dos renascidos principalmente, mostra a toda evidencia a má

vontade do governo portuguez no que diz respeito á diffusão das luzes no Brazil. Seu horror aos progressos intellectuaes da triste tutelada é bem manifesto. Entretanto estes factos não extinguiram ainda o espirito de associações scientificas; a tendencia dos brazileiros para as lettras permanecia.

Fundou-se depois disto a academia scientifica do Rio de Janeiro, cuja primeira reunião teve logar a 18 de fevereiro de 1772 no palacio do vice-rei, Marquez do Lavradio, por iniciativa do doutor José Henriques de Paiva, seu medico, com o fim de se tratar do desenvolvimento das sciencias naturaes, da medicina e da agricultura. Foi presidente desta associação o mesmo doutor Henriques de Paiva, e secretario Luiz Borges Salgado; e apezar de tão restrictos serem seus fins, e de fazer conhecidas na Europa plantas do Brazil, contribuindo para o cultivo do cacau, do anil, da cochonilha e de outros productos, morreu, como suas irmãs, aos *maus olhados* da metropole.

Finalmente e já nos fins do seculo XVIII o illustrado mineiro Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, tendo a felicidade de merecer a estima do governador do Rio de Janeiro Luiz de Vasconcellos, que — honra lhe seja feita — sabia reconhecer e dar valor ao merito onde elle estivesse, e demonstrou desejos de ver no Brazil florescerem as lettras, Alvarenga, associando-se a seu conterraneo José Basilio da Gama, o festejado cantor do Uruguay, que acabava de chegar de Portugal, obteve a instituição de uma sociedade litteraria, moldada pela Arcadia de Roma, á qual chegaram a agrupar-se brilhantes intelligencias, que então floresciam na terra do Cruzeiro. Mas, quanto

lutaram os associados e que fim teve essa associação, logo que constou em Portugal sua existencia!

Sendo Luiz de Vasconcellos substituido no governo pelo famigerado Conde de Rezende, um dos mais ferozes infanticidas das lettras brazileiras, ordenou que fosse dissolvida a academia e presos os que della faziam parte!!. E o pobre Alvarenga gemeu dous annos nos carceres da ilha das Cobras, sem se lhe formar culpa, porque para ella não havia base alguma, tendo por seu severo juiz o desembargador portuguez Antonio Diniz da Cruz e Silva, o epigrammatico autor do Hyssope, tambem poeta e litterato! E quando, depois de dous annos, obteve a liberdade, foi para viver alquebrado de todas as forças, quer physicas, quer moraes.

Foi o ultimo tentamen para a independencia das lettras brazileiras até á vinda ao Brazil da real familia de Bragança.

Mas... quando me propunha apenas a dar os PORQUES de meu livro, eis-me tratando da litteratura brazileira, ou antes dos desastrosos e mal succedidos tentamens dos brazileiros para terem uma litteratura sua antes de serem nação independente. Não tenho em vistas estudar aqui o desenvolvimento que têm tido as lettras no Brazil, e que só se effectuou depois da imdependencia; e quando o tivesse, desistiria da empresa, porque para uma introducção, cousa que de ordinario pouca gente lê, já vai esta por certo longa, não tendo entretanto dito tudo quanto ainda preciso dizer.

*
* *

Bem que propriamente bibliographico seja meu livro, entendi que não podia deixar de dar algumas noticias biographicas relativamente a cada um escriptor, de que me occupo, guardando nesta parte uma certa concisão, porque, de outra sorte, teria de dar á empresa uma amplidão, que não se coaduna com a natureza della.

Neste intuito ainda vi-me em apuros muitas vezes por nada ter podido obter, nem ao menos a respeito da naturalidade do escriptor, que conhecia apenas pela obra que escrevera; outras vezes, ainda que raras, ao contrario colhi tantos, tão importantes factos da vida do escriptor, e todos estes factos tão sympathicos, que, não cabendo nas raias deste trabalho enuncial-os todos, vi-me embaraçado na escolha daquelles a que devia restringir-me. Foi isto o que aconteceu-me ao occupar-me do chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim, fallecido em 1866, do almirante Visconde de Inhaúma, fallecido em 1869, e de alguns outros.

Prevejo que serei accusado de omittir neste livro escriptores que de direito devem figurar nelle, e obras de escriptores de quem faço menção. Para ser absolvido dessa culpa bastar-me-ha o que fica exposto no principio destas desordenadas linhas. Sou o primeiro a reconhecer que ha aqui omissões, e ainda as haveria, si não se dessem as circumstancias expostas.

Que obra se apresentará no genero desta, isenta completamente de taes omissões?

Não ha quem não teça elogios, que em minha opinião nunca serão exagerados, ao abbade Barboza Machado e a

Innocencio da Silva, os dous escriptores, que na lingua portugueza mais desenvolvidamente se occuparam de assumpto igual; não ha quem desconheça os serviços que prestaram ás lettras portuguezas, o primeiro com sua *Bibliotheca luzitana,* e o segundo com seu *Diccionario bibliographico.* Entretanto este aponta a cada passo omissões daquelle; e quandc assim procede, apresenta em supplemento ao primeiro volume de sua obra, o qual só abrange as lettras A e B, um volume, abrangendo as mesmas lettras, apenas.

Metade pelo menos deste supplemento é de obras que não foram mencionadas opportunamente.

Tome-se um catalogo de uma livraria qualquer, mesmo do imperio, por exemplo o da bibliotheca municipal do Rio de Janeiro, e logo nas primeiras paginas encontram-se autores portuguezes, que escreveram em Portugal, e que Innocencio da Silva não conhecia. Para o demonstrar citaria muitos nomes, como: frei Clemente de S. José, autor do *Ceremonial reformado segundo o rito romano e serafico para uso dos religiosos da reformada provincia de Santo Antonio de Portugal, Lisboa, 1763;* e dom João de Nossa Senhora da Porta Siqueira, autor dos *Incendios de amor ou elevações e transportes d'alma na presença real de Jesus Christo e de suas veneraveis imagens. Porto, 1791.*

E como estas omittiu ainda muitas obras publicadas em sua patria, em solemnidades, e em seus dias, como o *Elogio funebre de s. m. o senhor D. Pedro, recitado na real capella da Lapa do Porto no dia 24 de setembro de 1842 por Antonio Alves Martins, etc. Porto, 1842, in-8.°*

Barboza chegou a se esquecer até de contemporaneos, que conhecia perfeitamente, como João Carlos da Silva, que publicou a *Origem antiga da phisica moderna pelo padre Noel Regnault,* da companhia de Jesus, traduzida em portuguez, Lisboa, 1753, tres volumes — obra, de que o proprio Barboza foi um dos censores, que a qualificaram, approvando-a.

Este autor teve descuidos. de outra especie que deixam ver, que tinha outras preoccupações, pelo menos, quando escreveu sua Bibliotheca. Por exemplo, dá o padre João Duarte, brazileiro, como morto em 1637, e partindo para Pernambuco em 1694 ou 57 annos depois de morto.

Apezar dessas lacunas, em meu entender todos os elogios que se façam aos dous bibliographos portuguezes, estão áquem dos que merecem elles. Mas, si vultos tão gigantes cahiram em omissões, dispondo de elementos, que nunca encontrei, não mereço eu por ventura uma absolvição por faltas identicas?

*
* *

Talvez, por outro lado, seja censurado por admittir neste livro pessoas, que não deveriam ahi figurar, por não serem seus escriptos bastante dignos disto. E' possivel que assim tenha succedido, quando para a imprensa não ha condescendencias.

Mas, admittida a hypothese de que eu fosse encyclopedico, e portanto competente para ajuizar de todas as obras, de que faço menção, sobre os variadissimos ramos de

conhecimentos humanos, poderia eu por ventura ler todas? E, quando todas podesse ler e apreciar, poderia traçar com exactidão uma linha de demarcação entre o bom e o mau, sem afastar-me muitas vezes da justiça? Parece-me que não; e declaro com toda a solemnidade e franqueza, que não conheço quem o possa fazer.

Declaro entretanto que exclui deste livro muitas obras que conheço, assim como seus autores.

Talvez ainda me censurem por fazer menção de ineditos, e até de alguns que se suppõe extraviados.

Não vejo motivos para que um bibliographo não dê taes noticias. Alguns, como Barboza Machado e Bento Farinha no seu *Summario da bibliotheca lusitana,* o têm feito. E, além de que muitos escriptos ineditos se acham em livrarias publicas e archivos, onde podem ser consultados, muitos se espera que serão publicados, e todos os dias dá-se o facto de se descobrirem, ou virem á luz da publicidade antigos manuscriptos, de que nenhuma noticia havia.

Entendi que não devia referir-me sinão a obras, que, embora publicadas sob o anonymo ou sob diversos pseudonymos, têm autor conhecido ou designado, e que devia excluir todas aquellas de que não conheço o autor, embora tenha presumpção de serem de penna brazileira, como são algumas que tenho á vista com a declaração de serem escriptas por *um magistrado brazileiro,* por *um vigario geral,* por *um bahiano,* etc.; embora mesmo tenha certeza de que o autor é brazileiro. Não podendo dar o autor, não dou a obra.

Todas as obras portanto, cujos autores só se declaram por seus appellidos, visto como na classificação dos autores adoptei por systema o nome proprio, porque este systema pareceu-me preferivel, ou pelas lettras iniciaes do nome, que não pude *decifrar*.

Entre as que me pareceu que devia excluir estão algumas de autores conhecidos: são, por exemplo, as theses inauguraes, de que só faço menção quando seu autor tem publicado qualquer outro escripto; os relatorios ou exposições apresentados em época determinada pela lei no exercicio de cargos, como de ministro de estado, de presidente de provincia, director de companhia, etc, quando nada mais ha de seu autor; os estatutos de associações, confrarias, e collegios de educação e outros trabalhos semelhantes.

Entendi tambem que podia dispensar-me de declarar a typographia em que se fez a impressão da obra, não só para resumir mais a materia, como porque ninguem procura um livro pela officina em que foi impresso; mas pelo autor, pelo titulo, e pelo logar e anno em que foi editado, si ha mais de uma edição. Só em casos excepcionaes, como o de se terem feito duas edições no mesmo anno e no mesmo logar, faço menção da typographia.

No supplemento, que pretendo dar, serão preenchidas lacunas ou faltas, devidas a diversas circumstancias.

E, pondo termo a estas observações, declaro que não me dirijo a esses que me recusaram o auxilio, que com toda cortezia lhes pedi, sem o menor *cavaco* darem. A esses —

que serão provavelmente os mais inexoraveis censores que hei de encontrar... não devo explicações.

Façam melhor, si o quizerem ; e poderão fazel-o, porque necessariamente lhes ha de aproveitar muita cousa desse mesmo trabalho mau e imperfeito que ahi deixo.

ADVERTENCIA

Em appendice ao presente volume achará o leitor alguns accrescimos e alterações ao que vai publicado, visto haver demora na publicação do supplemento, e uma noticia de alguns escriptores novos, como :

Adolpho Generino dos Santos.
Affonso Cavalcante do Livramento.
Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.
Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
Antonino José de Miranda Falcão.
Antonio Barboza de Freitas.
Antonio Candido Gonçalves Crespo.
Antonio Candido Rodrigues.
Antonio da Cruz Cordeiro Junior.
Antonio José Soares de Souza Junior.
Argemiro Cicero Galvão.

Creio que do segundo volume em diante será este livro mais completo.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

A

Aarão Leal de Carvalho Reis — Filho do doutor Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, de quem farei menção no logar competente, e de dona Anna Leal de Carvalho Reis, nasceu a 6 de maio de 1853 na capital da provincia do Pará, onde seu pae exercia o cargo de inspector da alfandega.

Matriculando-se na escola central em 1869, concluiu o curso de engenheiro geographo em 1872, o de engenheiro civil em 1874, e recebeu o grau de bacharel em sciencias physicas e mathematicas, já tendo antes exercido o magisterio como lente de mathematicas elementares em diversos collegios.

Em 1873, antes de bacharelar-se, entrou como praticante para a direcção das obras publicas da alfandega; em 1875, apenas formado, foi nomeado para fiscalizar as obras do novo matadouro da côrte, onde sustentou uma luta incessante com os empreiteiros que procuravam combater as clausulas firmadas com o governo, commissão que exerceu até ser rescindido o contrato, em novembro de 1878; em 1879 fez parte da commissão, que, sob a presidencia do conselheiro Christiano Ottoni, deu parecer sobre a rescisão do contrato e avaliou as obras feitas e por fazer no novo matadouro, dirigindo o serviço das obras feitas; e depois, como engenheiro gerente, incorporou a companhia ferro-carril de Cachamby, que conseguiu montar em oito mezes, construindo os primeiros dous kilometros de via ferrea, regulamentando e iniciando o trafego.

Ultimamente, em 1880, tomou parte no concurso ás vagas da segunda secção do curso de engenharia civil da escola polytechnica, sendo habilitado para o provimento dessas vagas ; e exerceu o magisterio na mesma escola, como substituto da aula preparatoria do curso de artes e manufacturas até o anno corrente.

Fundou a sociedade *União Beneficente Academica* da escola central com seu collega José de Napoles Telles de Menezes, e della foi presidente ; é socio de outras, e tem collaborado em diversos periodicos litterarios.

Escreveu:

— *Centro academico*. Rio de Janeiro, 1872 — E' um jornal semanal que fundou e redigiu, sendo ainda estudante, com o fim de congraçar e harmonisar em um centro commum de actividade e trabalho as duas escolas, central e de medicina, o que conseguiu depois de muito esforço, reunindo para isto e obtendo o apoio de doze estudantes de cada uma dellas ; e ainda conseguiu congraçar, em torno do mesmo jornal, as escolas militar e de marinha. Esta empreza, entretanto, pouco tempo funccionou.

— *A rescisão do contrato de 25 de julho de 1874*, discutida e documentada. Rio de Janeiro, 1879 — Esta obra escreveu o autor depois que deixou a commissão, de que foi encarregado, relativamente ás obras do matadouro, e foi mandada publicar pelo governo.

— *Trigonometria espherica* de *Dubois :* traducção. Rio de Janeiro, 1872.

— *A republica constitucional por Ed. Laboulaye :* traducção. Rio de Janeiro, 1872 — Foi publicada sob o pseudonymo de Horacio Mann.

— *A instrucção publica superior no imperio :* (série de artigos publicados no *Globo*, e depois colleccionados). Rio de Janeiro, 1875. 91 pags. in-8.°

— *A Exposição nacional :* artigos publicados na *Gazeta de Noticias* em dezembro de 1875, e janeiro de 1876.

— *Lições de algebra elementar*. Rio de Janeiro, 1876.

— *A idéa de Deus por E. Littré :* traducção. Rio de Janeiro, 1879.

— *O decreto de 19 de abril de 1879 :* artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 2 a 21 de maio de 1879.

— *As faculdades livres :* artigo publicado na *Gazeta de Noticias* em maio de 1879.

— *Estatisticas moraes e applicação do calculo das probabilidades a este ramo de estatistica*. Rio de Janeiro, 1880 — E' uma dissertação que o autor escreveu para o concurso ás vagas da segunda secção do curso de engenharia civil, seguida de proposições sobre outros pontos.

— *A engenharia e as obras publicas no Brazil :* artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 25 de setembro a 15 de outubro de 1880.

— *A escravidão dos negros:* reflexões de Condorcet: traducção. Rio Janeiro, 1881 — Divide-se esta obra em duas partes, isto é: Considerações geraes, philosophicas; e considerações especiaes e praticas.

— *A luz electrica, pelo systema de Edison, applicada á illuminação particular.* Rio de Janeiro, 1882 — E' um relatorio e parecer que escreveu o Dr. Aarão, em commissão nomeada pelo director do club de engenharia com os Drs. José Americo dos Santos e João Raymundo Duarte.

Abel Correia da Camara—Filho do marechal Bento Correia da Camara, vivia no Rio de Janeiro em 1825. Faltam-me a seu respeito outras noticias, sabendo só que escreveu:

— *Resposta ao impresso,* que fez publicar nesta côrte Americo José Ferreira com o titulo de *Breve exposição aos brazileiros* na parte em que falla de Bento Correia da Camara. Rio de Janeiro, 1825, 9 pags.

Abilio Cezar Borges, Barão de Macahubas — Filho de Miguel Borges de Carvalho e de dona Mafalda Maria da Paixão, nasceu na villa do Rio de Contas, provincia da Bahia, a 9 de setembro de 1824; estudou na capital da mesma provincia o curso de humanidades, e o da faculdade de medicina até o quinto anno, passando depois á do Rio de Janeiro, onde frequentou o ultimo anno e recebeu o gráo de doutor em 1847.

De volta á Bahia, exerceu a clinica, e o cargo de director geral da instrucção publica, do qual obtendo exoneração a seu pedido ao cabo de dous annos, passou a dedicar-se exclusivamente ao exercicio de educador da mocidade, estabelecendo um collegio com o titulo de gymnasio bahiano. Passando a outro o gymnasio, depois de muitos annos de importantes serviços e melhoramentos introduzidos no ensino da mocidade, veiu para o Rio de Janeiro, e aqui fundou um estabelecimento egual que ainda dirige.

Para estudar e pôr em pratica esses melhoramentos tem feito á Europa diversas viagens; tem publicado e espalhado pelo imperio diversas obras, adaptadas a esse fim, em parte gratuitamente.

O Barão de Macahubas é cavalleiro da ordem de Christo, commendador da ordem da Rosa, e da ordem de S. Gregorio Magno de Roma; socio do instituto historico e geographico brazileiro, etc.

Escreveu:

— *Proposições sobre sciencias medicas:* these inaugural. Rio de Janeiro, 1847 — A primeira proposição desta these é a seguinte: O coração não é um orgão essencial á vida, nem é por sua força que principalmente se executa a circulação do sangue no homem.

— *Relatorio sobre a instrucção publica da Bahia,* apresentado ao excellentissimo senhor presidente Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima. Bahia, 1856— Contém diversos mappas e documentos.

— *Relatorio sobre a instrucção publica da provincia da Bahia*, apresentado ao excellentismo presidente, desembargador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú. Bahia, 1857.

— *Discursos diversos pronunciados no gymnasio bahiano*. Bahia, 1858 a 1862 — Esses discursos foram publicados separadamente em diversos opusculos, e depois com outros enfeixados e reimpressos sob o titulo de

— *Discursos sobre educação*. Paris, 1862 — Depois da publicação deste volume, ainda outros discursos deu á luz o autor em pequenos opusculos.

— *Estatutos e regulamento do gymnasio bahiano*. Bahia, 1852.

— *Grammatica da lingua portugueza*. Bahia, 1860.

— *Grammatica da lingua franceza*. Bahia, 1860 — Esta grammatica e a precedente têm tido outras edições. A terceira edição desta tem por titulo :

— *Epitome da grammatica franceza*. Antuerpia, 1872.

— *Epitome de geographia physica para uso do gymnasio bahiano*. Bahia, 1863.

— *Primeiro livro de leitura*. Paris, 1866.

— *Segundo livro de leitura*. Paris, 1866 — Estes dous livros e o que se segue, assim como as grammaticas, são tão conhecidos que dispensam qualquer noticia que delles possa dar. Delles têm sahido diversas edições em consideravel numero de exemplares, de que o autor tem feito remessas gratuitas para diversas provincias, que os têm adoptado. A ultima edição é de 1881.

— *Terceiro livro de leitura*. Antuerpia, 1872 — Nova edição, 1881.

— *Methodo de Ahn para o ensino facil e pratico do francez*. Rio de Janeiro, 1871.

— *Plano de estudos e estatutos do collegio Abilio*, fundado na côrte do imperio. Rio de Janeiro, 1872.

— *Vinte annos de propaganda contra o emprego da palmatoria e outros meios aviltantes no ensino da mocidade, fragmentos de varios escriptos, publicados no Globo em 1876*. Rio de Janeiro, 1880, 46 pags. in-4.º

— *Vinte e dous annos de propaganda em prol da elevação dos estudos no Brazil*. Rio de Janeiro, 1881.

— *Dissertação*, lida no congresso pedagogico internacional de Buenos-Ayres a 2 de Maio de 1882 pelo Barão de Macahubas, delegado do Imperio do Brazil, com um appendice, contendo varias noticias sobre as discussões havidas no congresso e as declarações finaes do mesmo. Rio de Janeiro, 1882, in-8.º — Os themas, sobre que versa a dissertação, são: 1.º Influencia dos internatos normaes sobre o melhoramento e a diffusão da instrucção primaria ; 2.º Os melhores meios de em nossas escolas sustentar a disciplina e excitar nos meninos o gosto pela instrucção.

Ha alguns trabalhos deste autor, publicados em revistas litterarias antes de seu doutoramento, como

— *Posição e algumas particularidades historicas e descriptivas da villa de Inhambupe* (Bahia). Bahia, 1845 — Vem no *Crepusculo*, tomo 1º, ns. 3 e 4.

— *A pequena rainha por M.me C. Reybaud* — Vertido em romance por A. C. B.— Idem, tomo 1º, n. 2, pags. 25 a 30.

Adalberto Jahn— E' natural da Allemanha e esteve algum tempo em serviço do ministerio da agricultura.

Cidadão brazileiro e cavalleiro da imperial ordem da Rosa se declara elle no rosto da obra que passo a mencionar; e no seu prefacio escreve: « Desejamos outrosim manifestar nossas ideias a tal respeito (que a colonisação, sobre todas a do elemento germanico, tem aqui um futuro seguro e prospero) baseadas n'uma experiencia de muitos annos no imperio brazileiro. »

Escreveu :

— *As colonias de S. Leopoldo na provincia brazileira do Rio Grande do Sul e reflexões geraes sobre a emigração espontanea e colonisação no Brazil*. Leipzig, 1871— No prefacio ainda diz elle que pelo espaço de doze annos tem servido como director e inspector de colonias e de curador de colonos, tem lidado com negocios de colonisação, etc.

— *Carta topographica de uma parte do municipio de S. Leopoldo, contendo as terras colonisadas, organizada segundo os trabalhos officiaes e as medições mais exactas pelo agrimensor Ernesto Mûzell*. 1870, Leipzig.

— *Planta da colonia Santa Izabel* — feita pelo capitão Adalberto Jahn, engenheiro e director da colonia Santa Izabel em fevereiro de 1859 – O original existe na bibliotheca nacional da côrte.

D. Adelia Josephina de Castro Fonseca — E' natural da capital da provincia da Bahia, filha de Justiniano de Castro Rebello e de dona Adriana de Castro Rebello, e casada com o chefe de divisão Ignacio Joaquim da Fonseca.

De uma educação primorada, cultora mimosa da poesia desde seus mais verdes annos, qualquer de suas composições denuncia um dos bellos dotes de seu espirito, como por exemplo a que tem por titulo *Ao meu coração*, dirigida ao espozo, em cuja imagem, na auzencia, se espelha sua mente. Eis a poesia :

« Porque estás tão apressado,
Coração, a palpitar ?
Queres, deixando meu peito,
Por esses ares vôar ?
Queres de meu pensamento
A carreira acompanhar ?

Queres, misero insensato,
Este desejo cumprir?
Intentas da fantazia
Os amplos vôos seguir?
Buscas, vencendo a distancia,
Tua saudade extinguir?...

Esta saudade tão funda,
Tão viva, tão pertinaz,
Que te faz tão desgraçado,
Que tão ditozo te faz?
Que tanto te amarga ás vezes,
Que ás vezes tanto te apraz?

Pretendes tu, pobre louco,
Tuas dôres augmentar?
Desejas ao lado — d'Elle —
De martyrios te fartar?
Queres nos olhos, que adoras,
Mais desenganos buscar?

Si ao excesso do tormento
Tivesses de succumbir,
Quem tanto havia de amal-o,
Deixando tu de existir?
Quem ousaria comtigo
Em firmeza competir?

E elle, onde poderia
Tão soberano reinar?
Onde iria sua imagem
Obter tão devoto altar,
E tão desvelado culto,
Tão fervoroso — encontrar?

Deixa ir só meu pensamento
De seus vôos na amplidão.
Quem sabe, si ao lado d'outra
O acharás, coração?...
Morre embora de saudade;
Porém de ciume... não! »

Dona Adelia escreveu:

— *Echos de minha alma*. Bahia, 1865, in-8º— E' uma collecção de seus primeiros versos. Este livro foi-me levado de minha estante, mas delle ficaram-me deslocadas duas folhas, donde transcrevi a poesia acima.

Collaboradora constante do *Almanak de lembranças luso-brazileiro*, seus escriptos têm ahi logar distincto. Entre taes escriptos ahi se acham:

— *A aurora brazileira*: poesia em decimas rimadas, que vem no almanak para o anno de 1860, pag. 379, reimpressa no do anno seguinte, pag. 342, e tambem no volume *Echos de minha alma*. E' uma primorosa composição, a proposito de outra de um distincto poeta portuguez, cantando a aurora de seu paiz, á qual antepõe a autora as bellezas da aurora do Brazil.

D. Adelina Amelia Lopes Vieira — Filha do doutor Valentim José da Silveira Lopes e esposa do empregado de fazenda Antonio Arnaldo Vieira da Costa, é professora da segunda cadeira de meninas na freguezia do Espirito Santo, cultiva a poesia e escreveu:

— *Margaritas:* poesias. Rio de Janeiro, 1879 — Não encontrei este livro em duas bibliothecas onde o procurei, e por isso não pude ainda ver esta primeira collecção dos versos de D. Adelina.

— *Pombal:* poemeto em quatro cantos. Rio de Janeiro, 1882 — A autora mandou imprimir este poemeto, e o offereceu ao club litterario portuguez para applicar o producto da venda em beneficio de suas aulas. Um soneto deste livro vem reproduzido no *Monitor Catholico* de S. Paulo, n. 68, com uma parodia feita pelo reverendo vigario de Queluz, o padre Francisco Gonsalves Barroso.

Existem esparsas muitas composições poeticas de dona Adelina Vieira, como:

— *Saudade de Palmeiras* — No *Echo das Damas*. Rio de Janeiro, n. 2, maio de 1879.

— *O primeiro peccado de Margarida:* traducção de uma ballata de Henry Murger — Sahiu na *Revista Brazileira*. Rio de Janeiro, 1880, tomo 5º, pags. 245 a 250.

— *Estella matutina* — No novo almanak de lembranças luzo-brazileiro para 1880, pag. 160.

— *As duas estrellas:* poesia em oitava rima — No almanak das senhoras para o anno de 1882. Lisboa, pags. 165 e 166.

D. Adelina Teixeira Mendes — Filha de José Teixeira Mendes e de dona Antonia Teixeira Mendes, natural do Maranhão, joven, solteira, vive em companhia de um irmão que é bacharel em direito e exerce um logar de juiz municipal nos sertões do Piauhy. E' poetiza e tendo perdido quasi ao mesmo tempo o autor de seus dias e outro irmão, tambem formado em direito, seus versos se resentem da magoa e melancolia que lhe infiltraram n'alma dous golpes tão profundos.

De suas composições não existe collecção impressa; apenas tem publicado algumas em periodicos; e as que tenho á vista nem posso dizer onde se publicaram, porque foram-me enviadas por pessoa de sua familia, cortadas de taes periodicos. São de folhas do Piauhy as seguintes:

— *Desalento:* A' minha prezada amiga dona Maria Amelia Rosa.

— *Saudades:* A' minha prezadissima madrinha... dona Maria José Vaz Mendes.

— *Uma prece sobre o tumulo de meu idolatrado irmão o doutor Bolivar Teixeira Mendes:* soneto.

— *A' beira-mar:* A' minha prezadissima amiga dona Raymunda Ribeiro Soares — Nesta poesia, depois de descrever o mar, quando

tempestuoso e quando em bonança, lembra sua dor e assim se exprime:

E tu, oh meiga virgem que amo tanto!
Quem sabe si n'ess' hora de tristeza,
Fitando como eu o firmamento,
Não te rola dos olhos uma lagrima,
Filtrada pela dor, pela saudade?!
Oh! chora, anjo do céo, chora comigo,
E manda-me no zephiro saudoso
Um só dos beijos de teus labios puros
Que bem de manso me bafeje a fronte.
....

Foi n'ess'hora de dor e de amargura...
Carpindo a perda de um irmão querido,
Cansada adormeci....
Sentia me fugir o alento e a vida,
Encontrei-te em meu peito adormecida,
Despertei e vivi.
....

Adelino Huet Forte-Gato — Natural de Portugal e brazileiro por adoptar a constituição do imperio, falleceu no Rio de Janeiro pouco depois de 1844.

Era doutor em medicina pela faculdade de Paris, serviu por algum tempo na armada imperial como cirurgião, e escreveu:

— *Lições do doutor Broussais sobre a cholera-morbus epidemica*, traduzidas em vulgar e augmentadas de notas. Rio de Janeiro, 1833.

Adolpho Bezerra de Menezes — Natural da provincia do Ceará, nasceu no Riacho do Sangue a 29 de agosto de 1831, sendo seus paes o capitão de antigas milicias e tenente-coronel da guarda nacional Antonio Bezerra de Menezes e dona Fabiana de Jesus Maria Bezerra; fez o curso de medicina na faculdade do Rio de Janeiro, onde doutorou-se em 1856, tendo servido como interno no hospital da misericordia antes de sua formatura, e apresentou-se depois, em 1858, ao concurso a uma vaga de lente substituto da secção cirurgica.

Sendo segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, foi eleito vereador da camara municipal da côrte; e como fosse julgado incompativel o exercicio do cargo de vereador com o de medico militar, pediu deste demissão.

Serviu na camara municipal, por eleições consecutivas, ou como supplente cerca de 20 annos; foi della presidente; representou o municipio neutro, e a provincia do Rio de Janeiro na assembléa geral legislativa, e sendo deputado em 1880 foi seu nome apresentado á corôa por eleição feita em sua provincia para senador do imperio.

Foi presidente da companhia ferro-carril de S. Christovão; é membro titular da academia imperial de medicina, socio da sociedade physico-

chimica, da sociedade propagadora das bellas-artes, da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade geographica de Lisboa, etc.

Escreveu :

— *Diagnostico do cancro:* dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1856 — E' precedida de proposições acerca dos aneurismas externos e das causas da phthisica pulmonar no Rio de Janeiro.

— *Das operações reclamadas pelos estreitamentos da uretra:* these para o concurso a uma cadeira de oppositor da secção cirurgica da faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1858 — E' seguida de algumas proposições sobre as materias de que se compõe o ensino medico.

— *Biographia do Visconde de Uruguay, Paulino José Soares de Souza* — Vem no primeiro volume da galeria dos brazileiros illustres.

— *Biographia do Visconde de Caravellas, Manoel Alves Branco* — Idem.

— *A escravidão no Brazil e medidas que convém tomar para extinguil-a sem damno para a nação.* Rio de Janeiro, 1869.

— *Breves considerações sobre as sêccas do norte.* Rio de Janeiro, 1877, in-8.º

O doutor Bezerra de Menezes redigiu :

— *A Sentinella da liberdade:* orgão liberal. Rio de Janeiro, 1869 e 1870.

Adolpho Pereira Pinheiro — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 7 de fevereiro de 1851.

Tendo feito o curso da escola de marinha, foi promovido a guarda-marinha em 1870, a segundo tenente em 1873 e a primeiro tenente, em cujo posto se conserva em 1874. Em novembro de 1881 exercia o logar de terceiro ajudante da directoria da repartição hydrographica, servindo na commissão astronomica, quando foi nomeado pelo governo para ir á Europa estudar metereologia, construcção de semaphoras e pharóes com o ordenado que percebia de seu emprego e um conto de réis para despezas de viagem.

Escreveu :

— *Memoria sobre o sondographo do 1º tenente Adolpho Pereira Pinheiro.* Rio de Janeiro, 1878. — A este opusculo precede uma estampa solta do instrumento por elle inventado, a qual tem por fim indicar as sondas e traçar o nivelamento do fundo e por isso se compõe de duas partes: indicador e registrador.

— *Escolha das melhores derrotas a seguir para cortar o equador durante todos os mezes do anno.* Rio de Janeiro, 1881.

Adolpho Tiberghien — Natural da Belgica, naturalisou-se cidadão brazileiro, e falleceu no Rio de Janeiro em 1875 ou 1876.

Nomeado professor de francez da escola de marinha em 1861, leccionou desde 19 de outubro deste anno até a data de seu fallecimento.

Escreveu :

— *Vocabulario nautico em portuguez-francez e francez-portuguez*, dando a nomenclatura dos principaes termos technicos, usados a bordo, composto com a collaboração de distinctos officiaes da armada : obra publicada debaixo dos auspicios do senhor ministro da marinha. Rio de Janeiro, 1869.— Acompanha um supplemento depois do indice.

— *Grammatica franceza elementar e classica para uso dos principiantes*. Rio de Janeiro, 1870, dous volumes.

— *Diccionario de marinha portuguez-francez-inglez, e vice-versa*, dando alphabeticamente e nas tres linguas os termos technicos dos navios da marinha de vela e a vapor : obra composta com a collaboração de distinctos officiaes da armada, mandada publicar debaixo dos auspicios do excellentissimo senhor ministro da marinha. Rio de Janeiro, 1872.—E' dividido em duas partes.

Adriano Alves de Lima Gordilho, Barão de Itapoã — Nasceu na provincia da Bahia em 1830, sendo seus paes o tenente coronel João Pedro Alves de Lima Gordilho e dona Adriana Sophia Alves de Lima Gordilho.

Doutorado em medicina em 1852 pela faculdade de sua provincia, foi á Europa afim de aperfeiçoar seus estudos e dedicou-se com especialidade ás sciencias cirurgicas.

De volta da Europa firmou sua residencia em sua provincia, depois de visitar a côrte do imperio ; concorreu para uma vaga de oppositor da secção de sua especialidade em 1856, e em 1862 para lente da cadeira de anatomia descriptiva em que foi provido, sendo depois transferido para a de partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.

Antes de ser nomeado lente cathedratico fôra preparador de anatomia descriptiva e tambem de anatomia topographica.

O doutor Gordilho, Barão de Itapoã, é commendador da ordem da Rosa e escreveu :

— *Dissertação inaugural sobre a medicação revulsiva*. Bahia, 1852 — Dividindo em duas partes seu trabalho, o autor começa por tratar das causas das molestias, da natureza, séde, marcha, duração, extensão e complicações dellas, e da idade, constituição, sexo do doente, etc.

— *Apreciação dos meios operatorios empregados na cura dos calculos urinarios vesicaes* : these para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Bahia, 1856.

— *Considerações sobre o systema nervoso ganglionario e suas connexões com o systema nervoso espinhal* : these para o concurso ao logar de lente de anatomia descriptiva. Bahia, 1862.— Esta these, que tem 215 paginas, trata da physiologia, das molestias, e de tudo que possa interessar o systema nervoso.

— *Memoria historica dos principaes acontecimentos da faculdade de medicina durante o anno de 1868*, apresentada á respectiva congregação em cumprimento do artigo 197 dos estatutos. Bahia, 1869.

Affonso de Albuquerque e Mello — E' natural de Pernambuco, onde tem residencia, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela respectiva faculdade, secretario do thesouro provincial, tem sido deputado á assembléa de Pernambuco em mais de uma legislatura.

Escreveu :

— *A liberdade do Brazil, seu nascimento, vida, morte e sepultura*. Recife, 1864, 216 pags. in-4º — Neste livro se manifestam as idéas republicanas do autor. Sahiram a lume diversas contestações a taes idéas, e a bibliotheca nacional possue um escripto inedito, com o titulo de — Notas de.... ao pamphleto intitulado *Liberdade do Brazil* de Affonso de Albuquerque Mello.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, 1º — Nasceu na capital de Minas-Geraes a 21 de fevereiro de 1837 sendo seus paes João Antonio Affonso e dona Maria Magdalena de Figueiredo Affonso.

Formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1858, ainda estudante se dera ao exercicio da advocacia ; exerceu o cargo de official de gabinete dos presidentes Diogo de Vasconcellos e Fernandes Torres ; serviu em sua provincia, depois de formado, os cargos de secretario da policia, inspector da thesouraria provincial, procurador fiscal da thesouraria geral, e deputado provincial por diversas vezes ; representou a provincia de Minas-Geraes na camara temporaria nas legislaturas 12ª, 13ª e 17ª, sendo eleito e escolhido senador do Imperio no ultimo anno desta legislatura (1879) ; foi ministro e secretario de estado dos negocios da marinha no gabinete de 3 de agosto de 1866, e ministro da fazenda no gabinete de 5 de Janeiro de 1878, no qual administrou tambem, interinamente, a pasta do imperio ; é do conselho da sua magestade o Imperador, e advogado na côrte.

A seus esforços deve a provincia, que representa, sua primeira empreza industrial e muitos melhoramentos.

Distinguido pela côrte de Hespanha com a grã-cruz da ordem de Izabel a Catholica, e com a grã-cruz da ordem do Leão Neerlandez, agradeceu sem aceitar taes honras ; faz parte de diversas associações litterarias e beneficentes desde seu curso juridico ; foi fundador do club da Reforma e principal redactor do orgão deste club :

—*A Reforma :* orgão democratico. Rio de Janeiro, 1869 a 1879 — O 1º numero desta folha sahiu a 12 de maio d'aquelle anno, e o ultimo a 31 de janeiro deste. Antes disto, fundara e redigira:

— *O Progressista*. Ouro-Preto, 1859 a 1863 — A' vinda do conselheiro Affonso Celso para a côrte em 1863, como deputado, passou esta empreza a outros.

Escreveu mais :

— *A esquadra e a opposição parlamentar*. Rio de Janeiro, 1868, 92 pags. in-4.°

— *As finanças do Imperio*. Rio de Janeiro, 1876 — Este volume se compõe de uma collecção de artigos, dados á estampa na *Reforma*.

— *As finanças da regeneração :* estudo politico, offerecido aos mineiros. Rio de Janeiro, 1877.

— *A commissão brazileira incumbida da construcção do Independencia perante o conselho de guerra*. Rio de Janeiro, 1877.

— *Discurso pronunciado em sessão da camara quatriennal de 18 de abril de 1879, pelo conselheiro .... ministro da fazenda*. Rio de Janeiro, 1879. 35 pags. in-4°.

— *Discursos na sessão legislativa de 1879* — Rio de Janeiro, 1881, 923 pags. in-4.°

— *Reforma das faculdades de medicina :* discursos proferidos no senado em diversas sessões de 1882, pelos conselheiros P. Leão Velloso, ministro ,do imperio e Affonso Celso de Assis Figueiredo. Rio de Janeiro, 1883.

— *Novissimo repertorio da reforma judiciaria*. Rio de Janeiro, 1876 — Este livro foi publicado sob o pseudonymo de *um magistrado* e já teve segunda edição.

— *Reforma administrativa provincial e municipal :* parecer e projectos do senador Affonso Celso. Rio de Janeiro, 1883 — E' um volume de 300 pags. in-8°, em que o autor expõe estudos feitos sobre o assumpto na qualidade de membro de uma commissão nomeada pelo governo para este fim, perante a qual têm de ser apresentados esses estudos.

Ha do conselheiro Affonso Celso diversos relatorios, escriptos durante o tempo em que exercêra os cargos, já mencionados, de ministro de estado, assim como diversos trabalhos do mesmo exercicio, entre os quaes :

— *Reorganisação da contadoria de marinha :* decreto n. 4217 de 20 de junho de 1868. Rio de Janeiro, 1868.

— *Reorganisação da secretaria de estado dos negocios da marinha :* decreto n. 4174 de 6 de Novembro da 1868. Rio de Janeiro, 1868.

— *Confidencias e reservados expedidos pelo gabinete do ... conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo* (1866-1868) *relativos á guerra do Paraguay* — ineditos, 138 fls. não numeradas. Este volume foi presente á exposição de historia do Brazil de 1881.

Ha finalmente diversos escriptos seus em periodicos e revistas desde o *Ensaio Philosophico*, e *Correio Paulistano* dos quaes fôra collaborador.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, 2°— Filho do precedente e de dona Francisca de Paula de Assis Figueiredo, nasceu em Ouro-Preto, capital da provincia de Minas-Geraes, a 31 de março de 1860.

Matriculando-se na Faculdade de Direito em 1875, com permissão do parlamento por não ter a idade legal, mas perdendo este anno por molestia, nesta faculdade recebeu o gráo de bacharel em novembro de 1880, e o de doutor em março do anno seguinte; neste mesmo anno, de 1881, foi eleito deputado geral pelo 20º districto de sua provincia, e deu-se ao exercicio da advocacia na côrte do imperio.

Foi o doutor Affonso Celso quem fundou em S. Paulo a sociedade mineira de beneficencia academica, de que é presidente honorario.

Desde 1874, com quatorze annos de idade, se preoccupa com lettras e tem escripto:

— *Um capricho do doutor Ox*: traducção de Julio Verne. Rio de Janeiro, 1874 — Além de ser publicado em volume, foi tambem na *Reforma*.

— *Preludios*: poesias. S. Paulo, 1875.

— *Devaneios*: poesias. S. Paulo, 1877.

— *Telas sonantes*: poesias. S. Paulo, 1879.

— *Poemetos*: S. Paulo, 1880 — Contém este volume tres poemetos: *Affronta, O filho das selvas, Um heroe*. Dedica-os o autor a tres collegas seus: Ernesto Alves de Oliveira, João de Barros Cassal e Zeferino de Faria Filho, ao abraçal-os se separando dos bancos da academia.

— *Exposições industriaes*: conferencia feita na escola da Gloria. Rio de Janeiro, 1876.

— *?*: drama em tres actos. S. Paulo, 1879 — Foi representado no theatro desta capital pela empreza da actriz Ismenia.

— *Camões*: edição commemorativa do centenario de Camões (10 de Junho de 1880). S. Paulo, 1880.

— *Theses e dissertação sustentadas, etc., afim de obter o gráo de doutor*. S. Paulo, 1881.

— *Orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros*: discurso proferido na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1882.

— *A administração do ex-ministro da fazenda do gabinete de 5 de Janeiro*: discurso proferido na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1882.

— *Direito e lettras*: revista academica do atheneu juridico e litterario. Parte juridica, director Tristão da Fonseca. Parte litteraria, director Affonso Celso Junior. S. Paulo, 1878. Dous volumes.

O doutor Affonso Celso teve parte na redacção, e collaborou para diversos jornaes e revistas, como: a *Republica*, orgão do club republicano academico: a *Tribuna Liberal*, de S. Paulo; a *Gazeta de Sorocaba; El Plata*, de Buenos-Ayres; tem ineditas suas *conferencias sobre o nihilismo, proletariato e nova esthetica*, assim como:

— *Uma familia da moda*: romance — Este livro deve-se achar no prelo, a julgar pela declaração que faz a *Gazeta de Noticias* da côrte de 24 de janeiro deste anno, de que — brevemente vamos ter o romance.

Affonso Herculano de Lima— E' director do collegio universitario fluminense, e exerceu antes disto o cargo de bibliothecario da bibliotheca municipal da côrte, em cujo exercicio escreveu :

— *Catalogo da bibliotheca municipal* (publicação official). Rio de Janeiro, 1878, 820 pags.

— *Relatorio do bibliothecario interino da bibliotheca municipal, etc. em 8 de outubro de 1875*. Rio de Janeiro, 1876— Com diversos mappas.

Escreveu mais dous pequenos opusculos dando noticias de seu collegio sob os titulos de *Educação nacional* e *Instrucção* para todos os gráos e todas as idades do collegio universitario fluminense.

Affonso José dos Santos— Nasceu na capital da Bahia a 16 de dezembro de 1857, sendo seus paes o pharmaceutico Luiz José dos Santos e dona Carlota Candida Cardim dos Santos.

Fez todo curso da faculdade de medicina de sua provincia, recebendo o grão de doutor em 1881 ; dedicou-se ao magisterio particular, desde o segundo anno do dito curso, leccionando francez, geographia, historia e cosmographia ; e acha-se em serviço do ministerio da guerra, como medico da colonia militar *Alto Uruguay*.

Escreveu :

— *Regimen sanitario :* these inaugural. Bahia, 1881, 208 pags. in-4º.

— Comprehende, além da dissertação, proposições sobre : Exhumações juridicas ; tumores brancos e seu tratamento ; hygiene das profissões.

Cultivou com paixão a litteratura antes de estudar medicina ; escreveu diversos artigos na imprensa diaria, como uma biographia de José de Alencar, publicada no *Monitor* da Feira de Sant'Anna, e outros no *Diario da Bahia*, no *Diario de Noticias*, no *Pequeno Jornal* e no periodico *Bahia*, que elle redigira em 1881; deixando de continuar por fallecimento do proprietario, e por cessar a publicação.

Conserva ineditas :

— *Lyra critico-domestica* : collecção de poesias, pela maior parte em estylo humoristico.

— *Olivia* : drama em quatro actos.

— *Bôdas do doutor Duarte:* comedia em dous actos, extrahida da obra de igual titulo de Machado de Assis.

— *Contos familiares* : collecção de romancetes — Destes entretanto foram publicados dous, que são:

— *Pobre quando vê muita esmola....* — no *Diario de Noticias* 1878.

— *Agua molle em pedra dura.....*— no *Bahia*, 1881.

Affonso Peixoto de Abreu Lima — E' formado em sciencias sociaes e juridicas, tem sido deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro, e reside em Campos.

Escreveu :

— *Eleições para vereadores e juizes de paz no municipio de Campos :* collecção de artigos que publicara no jornal *A Provincia.* Rio do Janeiro, 1880, 54 pags. in-8.º

Redigiu :

— *Diario de Campos* : orgão dos interesses do commercio e da lavoura. Campos, 1875 a 1877.

— *A Opinião* : folha dissidente.—Redactores : Victor Monteiro e Affonso Peixoto. S. Paulo, 1879 — Creio que pouco tempo viveu esta folha.

Agostinho Affonso de Castro — Consta-me que serviu na repartição de fazenda da armada, e que não continúa nesse serviço.

Escreveu :

O infortunio de um fiel da armada : drama de costumes maritimos, em dous actos. Rio de Janeiro, 1877, in-8º.

D. Agostinho Bezerra — Nascido na Bahia em 1610, ignora-se a data do seu fallecimento.

Presbitero secular, foi bispo de Ceuta e depois de Angra ; respeitado sempre por seu grande saber, o foi egualmente por suas raras virtudes ; grande philosopho, profundo theologo e eminente orador, escreveu :

— *Muitos sermões* — de que entretanto não deu publicidade a algum, que me conste, e nem se sabe o fim que tiveram depois de sua morte. Consta que, além de seus sermões, deixara outras obras, de que tambem não ha noticia.

Agostinho Ermelindo de Leão — Filho do desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, e sobrinho do conselheiro Manoel Messias de Leão, ambos fallecidos, nasceu na cidade da Bahia.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, entrou na classe da magistratura com o logar de juiz municipal de Olinda ; d'ahi passou a juiz de direito de Caçapava, e desta comarca para a capital da provincia do Paraná, onde tem exercido interinamente o cargo de chefe de policia, e tem administrado a provincia, como vice-presidente.

Escreveu :

— *Indice alphabético das leis, actos e regulamentos da provincia do Paraná até o anno de 1874, com a relação de todos os deputados provinciaes, presidentes e vice-presidentes da provincia e secretarios do governo até 1875.* Rio de Janeiro, 1875, in-4.º

— *Catalogo dos diversos productos da exposição provincial do Paraná, inaugurada a 25 de abril de 1875 na cidade de Coritiba.* Rio de Janeiro, 1875 — E' um volume de 250 paginas, offerecido a sua alteza imperial o Conde d'Eu, e aos demais membros da commissão superior,

por cuja ordem foi impresso, sendo assignado tambem pelos membros da commissão provincial, bacharel João José Pedroza, secretario, doutor José Candido da Silva Muricy, Joaquim Lourenço de Sá Ribas e Joaquim José Bellarmino Bittencourt. Era o autor, então, administrador do Paraná, em cujo caracter contribuiu poderosamente para a mesma exposição.

Agostinho José de Oliveira Machado — Foi natura da provincia de S. Paulo, e ahi falleceu, ainda moço, sendo formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma provincia, exercendo a profissão de advogado, e o magisterio como professor primario.

Escreveu :

— *A facção saquarema:* considerações politicas do bacharel Agostinho José de Oliveira Machado. Santos, 1851. 119 pags. in-8.°

— *O futuro do partido liberal na provincia de S. Paulo :* considerações politicas de Agostinho José de Oliveira Machado. S. Paulo, 1861, 22 pags. in-4.°

Agostinho José de Souza Lima — Nasceu na provincia de Mato-Grosso, sendo filho legitimo do coronel Severo José de Souza Lima.

E' bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente cathedratico de medicina legal na mesma faculdade, tenente cirurgião do setimo batalhão da guarda nacional da côrte, official da ordem da Rosa, membro da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade de acclimação e da sociedade vellosiana.

Servira, sendo estudante, como alumno pensionista do hospital da misericordia, e interno da clinica medica e cirurgica da faculdade.

Escreveu :

— *Qual a natureza e tratamento das urinas, vulgarmente chamadas leitozas ou chyluria ? e a razão de sua frequencia nos paizes intertropicaes :* dissertação para o doutorado em medicina, precedida de proposições sobre : Estudo chimico-pharmacologico do chloroformio, Analogia e differenças entre a febre amarella e a febre biliosa dos climas quentes, Dos vicios de conformação do anus e intestino recto. Rio de Janeiro, 1864.

— *Das substancias imcompativeis sob o ponto de vista chimico-pharmacologico*: dissertação para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1871.

— *Serie cyanica :* these apresentada, como primeira prova, para o concurso de lente da cadeira de chimica organica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1874.

— *Chloral e chloroformio* : prova escripta no concurso á cadeira de chimica organica. Sahiu na *Revista medica*, tomo 2°, 1874.

— *Relatorio da enfermaria de Santa Rita, creada pelo governo imperial para o tratamento dos doentes de febre amarella*— Vem no volume que tem por titulo: Relatorios das cinco enfermarias creadas pelo governo imperial, a cargo do hospital da santa casa da misericordia, para tratamento dos doentes de febre amarella. Rio de Janeiro, 1876.

— *Questão medico-legal* (*Braga*): resposta dos doutores Souza Lima e Feijó, filho. Rio de Janeiro, 1879 — Contém o opusculo sob este titulo: uma consulta do doutor José Pedro de Souza Braga, lente substituto da faculdade da Bahia, aos dous lentes da faculdade da côrte sobre a supposição de defloramento de sua noiva, antes do casamento, a qual já havia sido examinada por duas notabilidades medicas e tambem lentes da faculdade da Bahia, cada um por sua vez, e depois pelos ditos professores, e mais tres facultativos dos mais distinctos, considerando todos o defloramento recente; a resposta dos doutores Souza Lima e Feijó, filho, se afastando da opinião de seus collegas daquella provincia; um artigo (de paginas 17 a 41) assignado por aquelles, isto é, o Barão de Itapoã, doutor José Francisco da Silva Lima, doutor Francisco José Teixeira, doutor Domingos Carlos da Silva e doutor Antonio Pacifico Pereira, contestando o parecer dos collegas da côrte, e transcripto da *Gazeta de Noticias*, da Bahia; finalmente a resposta a este artigo pelos dous medicos consultados.

A opinião publica e toda a imprensa bahiana considerou falsa a accusação feita pelo doutor Braga, que se casára, só levado por uma especulação mallograda em vista das circumstancias que precederam a entrega da moça a seu pae.

Ha em revistas medicas alguns escriptos do doutor Souza Lima, como

— *Cremação dos cadaveres* — Vem em diversos numeros da *Gazeta medica brazileira*. Rio de Janeiro, 1882.

Agostinho Marques de Gouvêa — Nascido entre os ultimos annos do seculo 18º e os primeiros do seculo actual, falleceu no Rio de Janeiro em 1853 ou 1854.

Era presbitero secular do habito de S. Pedro, monsenhor da capella imperial, do conselho de sua magestade o Imperador e exerceu muito tempo o magisterio, como professor publico de latim na côrte.

Escreveu:

— *Novo cathecismo geographico brazileiro, offerecido aos senhores paes de familia, e professores de ambos os sexos*. Rio de Janeiro, 1832.

Agostinho Marques Perdigão Malheiros, 1º — Nasceu em Vianna do Minho, Portugal, sendo seus paes o capitão Agostinho Marques Perdigão Malheiros e dona Anna Joaquina Rosa Malheiros, a 29 de agosto de 1788, e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de agosto de 1860 com 72 annos de idade.

Formado em leis na universidade de Coimbra em 1812, entrou para a magistratura, sendo logo despachado para o logar de juiz de fóra de

Santos, d'onde passou para egual cargo em Marianna, provincia de Minas Geraes, e serviu depois successivamente como ouvidor interino de Ouro-Preto, juiz de fóra da Campanha, desembargador da relação da Bahia, desembargador da do Rio de Janeiro, e membro do supremo tribunal de justiça, desempenhando além disto diversos cargos inherentes á magistratura, como juiz provedor, de ausentes, juiz dos feitos da corôa e fazenda, e membro adjunto do conselho supremo militar.

Foi tão dedicado á causa constitucional e á independencia do Brazil, como aquelles que, nascidos no Brazil, mais o foram.

Era fidalgo cavalleiro da casa imperial, do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo e socio do instituto historico e geographico.

Escreveu :

— *Varios trabalhos sobre jurisprudencia, historia e philologia,* que nunca foram publicados — assim como :

— *Glossario das palavras antiquadas e obsoletas da lingua portugueza, indispensavel para bem se entenderem os classicos e obras antigas* — Inedito.

Tenho lembrança de ter visto um trabalho seu, historico, relativamente ao dia em que Pedro Alvares Cabral chegou a Porto-Seguro.

Agostinho Marques Perdigão Malheiros, 2° — Filho do precedente e de dona Urbana Candida dos Reis Perdigão, nasceu na cidade da Campanha, provincia de Minas-Geraes, a 5 de janeiro de 1824, e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de junho de 1881.

Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, fez o curso de sciencias sociaes e juridicas na academia de S. Paulo, onde recebeu o grau de doutor em 1849, e entrou logo por nomeação do governo para o logar de bibliothecario.

Dedicou-se desde 1850 ao exercicio da advocacia, primeiro em S. Paulo, depois na côrte; representou sua provincia na camara temporaria na legislatura de 1869 a 1872 ; foi curador dos africanos livres, procurador dos feitos da fazenda, advogado do conselho de estado, socio do instituto historico e geographico brazileiro, socio e presidente do instituto da ordem dos advogados brazileiros, e de outras associações de lettras ; e era moço fidalgo da casa imperial e commendador da ordem de Christo.

Escreveu :

— *Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia do Brazil desde seu descobrimento em 1500 até 1849, seguido de um succinto esboço do estado do paiz ao findar o anno de 1849.* Rio de Janeiro, 1850 — Esta obra, que foi pelo autor offerecida a seu venerando pae, deu-lhe entrada no instituto historico. Sua apresentação ao instituto motivou um parecer, dado sobre ella pelo conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar, um appendice a este parecer pelo doutor Joaquim Caetano da Silva, que vem na *Revista trimensal*, tomo 15°, de pag. 85

a 112, e outros escriptos sobre o mesmo assumpto, publicados na dita revista.

— *Commentario á lei n. 463 de 2 de setembro de 1847 sobre successão dos filhos naturaes e sua filiação.* Rio de Janeiro, 1857.

— *Manual do procurador dos feitos da fazenda nacional nos juizos de primeira instancia.* Rio de Janeiro, 1859 — A esta obra, que occupa mais de 320 paginas, se segue um appendice com perto de 500 paginas, que contém toda legislação, que se refere ao assumpto. Teve segunda edição em 1872.

— *Illegitimidade da propriedade constituida sobre o escravo; natureza da mesma; abolição da escravidão; em que termos:* discurso pronunciado em sessão magna do instituto dos advogados brazileiros em 7 de setembro de 1863. Rio de Janeiro, 1863. 26 pags. in-4° — Depois de assim declarar-se abolicionista, escreveu :

— *A escravidão no Brazil:* ensaio historico-juridico-social. Rio de Janeiro, 1866 a 1867 — São tres partes ou volumes, a saber : 1ª, Direito sobre os escravos e libertos, 1866 ; 2ª, Indios, 1867 ; 3ª, Africanos, 1867. Contém mais um appendice de 41 documentos comprobatorios com mais de 200 paginas. Esta obra, como as demais que referi, foi bem recebida e elogiada pela imprensa.

— *Repertorio ou indice alfabetico da reforma hypothecaria e sobre as sociedades de credito rural.* Rio de Janeiro, 1865. 72 pags. com um appendice de 96 pags.

— *Supplemento ao Manual do procurador dos feitos da fazenda nacional.* Rio de Janeiro, 1870.

— *Discurso proferido na sessão da camara temporaria de 12 de julho de 1871 sobre a proposta do governo para reforma do estado servil.* Rio de Janeiro, 1871. 53 pags. in-8.°

— *Successão dos filhos naturaes.* Rio de Janeiro, 1872.

O doutor Perdigão Malheiros deixou alguns trabalhos ineditos, e entre estes :

— *O codigo criminal e varios decretos annotados* por Perdigão Malheiros.

— *Apontamentos para meu uso* por Perdigão Malheiros — Pertencem estes ineditos e outros ao instituto historico, que provavelmente os dará á publicidade.

Agostinho Rodrigues da Cunha — Estudou na escola polytechnica da França, sem que, me parece, concluisse o curso respectivo. E' sómente o que pude saber relativamente a este escriptor brazileiro.

Escreveu :

— *Arte da cultura e preparação do café, comprehendendo a cultura dos cafezeiros, seus melhoramentos, modos de os cultivar nas terras frias, causas da abundancia e falhas alternativas, sua preparação por*

um novo systema, differença do systema em uso, construcção das estufas e machinas, considerações sobre seu commercio, etc., offerecida aos cultivadores brazileiros. Rio de Janeiro, 1844. 112 pags. in-12.º Pelo simples enunciado no titulo desta obra se vê que o autor fez um estudo serio da materia e que a obra deve interessar muito aos individuos a quem é offerecida.

Agostinho Thomaz de Aquino— Falleceu pelo anno de 1840, e era formado, si não me engano, pela antiga academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro, membro titular da sociedade de medicina desta cidade, etc.

Escreveu com os doutores Claudio Luiz da Costa e José Martins da Cruz Jobim:

— *Relatorio da commissão de salubridade geral da sociedade de medicina do Rio de Janeiro sobre as causas da infecção da atmosphera desta cidade*, lido e approvado na sessão de 17 de dezembro de 1831. Rio de Janeiro, 1832. 37 pags. in-4.º Sahiu tambem no *Semanario de saude publica* da sociedade de medicina do Rio de Janeiro, tomo 2º, pags. 284 a 306.

Escreveu mais:

— *Memoria sobre o tetano*, apresentada á sociedade de medicina do Rio de Janeiro— Desta memoria vem um extracto no mesmo semanario, tomo 1º, pags. 99 e seguintes.

Agostinho Victor de Borja Castro— Depois de estudar, em 1850, o primeiro anno da academia de marinha, passou para a antiga academia militar, onde fez o curso de mathematicas e recebeu o grau de doutor, tendo servido alguns annos no corpo de engenheiros, em que assentara praça em 1852.

E' lente do curso de engenharia civil da escola polytechnica, commendador da ordem da Rosa, membro do imperial instituto fluminense de agricultura, socio e membro da secção zoologica da associação brazileira de acclimação, etc.

Escreveu:

— *Annuario industrial*, contendo algumas regras praticas, instrucções e tabellas para uso das pessoas que se dedicam ao commercio, agricultura e trabalhos de engenharia. Rio de Janeiro, 1870. 223 pags. in-8.º

— *Descripção do porto do Rio de Janeiro e das obras das docas da alfandega*. Rio de Janeiro, 1877. 53 pags. in-4.º com sete tabellas e plantas coloridas.

Não obtive do doutor Borja Castro as informações que lhe pedi e por isso talvez omitta outros trabalhos seus, mau grado meu.

Agrario de Souza Menezes— Filho de Manoel Ignacio de Souza Menezes e de dona Anna Vicentina de Araujo Menezes, nasceu

na cidade da Bahia a 25 de janeiro de 1834 e falleceu a 23 de agosto de 1863, acommettido de uma apoplexia fulminante. Achava-se elle no theatro de S. João, de que era director, e applaudia muito satisfeito uma cantora, quando cahiu fulminado e expirou nos braços de sua esposa, unica pessoa que se achava com elle no camarote.

Era formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, em 1854, e não em medicina, como por engano escreveu o Dr. J. M. de Macedo no seu *Anno biographico ;* exercia a profissão de advogado no fôro de sua provincia, e amenisava as asperezas desta profissão, cultivando com gosto todos os generos da litteratura, especialmente a dramatica.

Foi diversas vezes deputado á assembléa da provincia, onde era considerado como um dos primeiros oradores ; foi um dos fundadores e presidente do conservatorio dramatico da Bahia, socio do instituto historico da mesma cidade e de outras associações litterarias.

Redigiu no Recife, sendo ainda estudante, o periodico *Astréa,* e collaborou com muitos artigos em prosa e em verso para muitos outros desta cidade e de sua provincia, como: o *Liberal,* o *Echo Pernambucano,* o *Diario de Pernambuco* (antes de formar-se em direito), o *Jornal da Bahia,* o *Diario da Bahia,* o *Noticiador Catholico,* o *Caixeiro Nacional,* o *Prisma,* etc.

Escreveu mais :

— *Mathilde :* drama em verso, em cinco actos. Recife, 1854 — Cursava o autor as aulas de direito quando escreveu e deu a lume esta obra. Segundo se disse, é essa composição uma allusão a certos amores que nutrira por uma linda senhora casada.

— *Calabar :* drama em verso, em cinco actos. Bahia, 1858 — Este livro se abre com um prologo, que contém noticias particulares da vida litteraria do autor, e se fecha com um juizo critico lido pelo Dr. A. Alvares da Silva n'uma sessão do conservatorio dramatico, elogiando a peça, que tem por objecto factos de nossa historia do tempo do dominio hollandez. O Dr. Agrario enviara este drama ao conservatorio dramatico da côrte em concurso a um premio proposto a quem melhor apresentasse um drama de assumpto todo brazileiro, em carta fechada, sem assignatura, etc. Passados mezes, sabendo das cabalas que ferviam pelo conservatorio e não vendo deliberação alguma tomada neste sentido, mandou retirar seu *Calabar.* Entretanto acabavam de julgal-o *o unico* digno do premio promettido.

— *Os Miseraveis :* drama em cinco actos. Bahia, ...— Este drama só tem o titulo do romance do litterato francez Victor Hugo ; nada tem de commum com este romance.

— *Dom Forte :* poema homœopathico, producção de um princicipiante, offerecida ao Sr. Gabriel Flosclok Fortes de Bustamante. Bahia — Este poema foi impresso sem declaração do anno, nem da officina typographica. Suppõe-se ter sahido da typographia de Quirino e Irmãos, 1863. Não traz o nome do autor.

— *Obras ineditas do Dr. Agrario de Souza Menezes*, precedidas de um elogio historico, escripto pelo Dr. Antonio Alvares da Silva, e mandado publicar pela sociedade academica Recreio Dramatico, tomo 1°, Bahia, 1865 in-8.°—Sahiu neste volume apenas *Bartholomeu de Gusmão*, drama historico em tres actos, e não me consta que se publicassem mais outras de suas obras, taes como:

— *Os contribuintes:* drama comico — Inedito, mas levado á scena com muito applauso no theatro S. João.

— *O dia da independencia:* drama em cinco actos — Idem. O publico, cheio de enthusiastico transporte, offereceu-lhe uma coroa, quando foi representado este drama.

— *Retrato do rei:* comedia — Idem. Nesta comedia o autor galardoa o talento na pessoa de um artista que elle exalta, collocando-o ao lado de fidalgos sem merito.

— *O principe:* comedia — Tambem inedita.

— *O voto livre:* comedia —Idem.

— *O primeiro amor:* comedia —Idem.

— *A questão do Perú:* comedia — Idem. Esta comedia, diz o Dr. Manoel Corrêa Garcia, no elogio funebre que escreveu sobre o autor e vem no periodico do Instituto Historico da Bahia, de janeiro de 1864, que não ficou concluida.

— *O bocado não é para quem o faz:* comedia — Idem. Não foi tambem concluida.

— *Uma festa no Bomfim:* comedia — Concluida, porém inedita.

— *S. Thomé:* drama — Inedito. Consta-me que é uma de suas melhores producções. No dizer do Dr. Corrêa Garcia não foi acabado.

O Dr. Agrario escreveu uma introducção n'um volume de biographias e discursos escriptos por occasião da morte do arcebispo, Marquez de Santa Cruz, e si me não engano, ha tambem neste volume—que não vi— um discurso seu, recitado no Instituto Historico da Bahia.

Alberto Antonio Soares — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, aqui falleceu entre 1870 e 1874, no vigor dos annos, e foi seu pae Caetano Alberto Soares de quem farei menção adiante.

Era formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, e se estabelecera como advogado na cidade de seu nascimento.

Escreveu:

— *A permutação*. S. Paulo — São estudos de economia politica, a que o autor se applicara muito, desde os bancos da faculdade.

— *Haverá possibilidade de ser a America conhecida antes de Colombo? E era conhecida?* — Este trabalho foi escripto e publicado, sendo o autor estudante de direito, na revista litteraria do Ensaio Philosophico de S. Paulo, serie 5ª, ns. 2 e 3.

— *Tratado da prova em materia criminal por Miltermayer*, traduzido e annotado com a legislação brazileira. Dous vols...

Alberto Borges Soveral — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, nasceu em 1860.

Constou-me por uma carta que recebi de sua provincia, que viera para o Rio de Janeiro em fins de 1880, afim de se matricular na escola polytechnica; procurei-o, e não pude encontral-o, sendo informado de que não se matriculara nesta escola.

Soveral foi collaborador da *Idéa*, periodico litterario de Pelotas, em 1878, e ahi publicou:

— *A morte de Amalia Figueirôa*: poesia onde elle escreve:

« Além, na campa sombria
Descança inanime, fria
A fragil materia della!
Aqui, reluz o seu nome
De immorredouro renome,
Gravado em fulgente tela
De glorias, de luz, de amor...
....
E lá, aos pés do Senhor
Folga su'alma singela.
....

Aqui foi anjo que passou sonhando,
Nome deixando de eternal brazão...
Da negra morte, ao rebramir do vento,
Cahe o talento, mas a gloria — não!...

Collaborou na *Arena litteraria*, da mesma provincia, onde se encontram muitas poesias suas, entre as quaes uma que tem por titulo:

— *Dorme, sonha... e ama* — Escripta em Bagé, 1880. E além destas possue:

— *Um livro de poesias ineditas* — que será publicado breve.

Alberto Desnele de Gervais — Nasceu na Italia, parecendo pelo appellido ser de origem franceza e é cidadão brazileiro por naturalisação.

Apresentou-se a dous concursos no collegio Pedro II, é lente substituto da lingua italiana do internato do mesmo collegio e escreveu:

— *Grammatica da lingua italiana*. Rio de Janeiro, ...

— *Filosofia de la lingua italiana*: these per el concorso ei professore sostituto d'italiano nell' imperial collegio Pietro II. Rio de Janeiro, 1880.

— *Filosofia de la lingua italiana, suo movimento storico, litterario de la sua origine fini al nostri giorno*. Rio de Janeiro, 1880.

— *Compendio geral da lingua italiana com todos os verbos anomalos comparada com o portuguez, etc.* Rio, 1881— E' segunda edição, e si não me engano, da grammatica da lingua italiana.

— *Guia de conversação das linguas italiana e portugueza*. Rio de Janeiro, ... — Nova edição, Rio de Janeiro, 1882.

Alberto Marques de Carvalho — Filho do Dr. Maximiano Marques de Carvalho, nasceu na cidade do Rio de Janeiro; aqui começou sua educação litteraria que foi concluida na Europa, onde formou-se em direito; e voltando á patria, estabeleceu-se como advogado na côrte.

Escreveu:

— *Reponse aux articles de la Patrie sur la guerre du Paraguay*. Pariz, 1868. 40 pags. in-4.º — Contém este opusculo rectificações a apreciações inexactas, feitas pelo orgão da imprensa franceza ácerca de factos occorridos na guerra em questão.

— *Lettre sur l'empire du Brésil*. Pariz, 1875.

— *A Lanterna*. Rio de Janeiro, 1876 in-8.º — E' uma publicação periodica que sahiu até o numero 14, assignada por Octavio Carvora.

— *Petreiade: epopéa imperial por Octavio Carvora*. Rio de Janeiro, 1877. 16 pags. in-8.º

— *Libellos fluminenses contra a imprensa gazeteira*. Rio de Janeiro, 1877. 14 pags. in. 8.º — Esta publicação traz a mesma assignatura de Octavio Carvora.

— *Libellos fluminenses; dez annos de poder conservador*. Rio de Janeiro, 1878. in. 8.º — Idem.

— *A dissidencia liberal. O ministerio de 5 de janeiro perante a consciencia nacional*. Rio de Janeiro, 1878.

— *Duas palavras sobre a philosophia positivista, com uma carta a E. Littré*. Rio de Janeiro, 1878.

— *As finanças conservadoras; Octavius e o Barão de Cotegipe*. Rio de Janeiro, 1878. 20 pags. in. 8.º — Com o mesmo pseudonymo.

— *Dissolução da camara. Reforma eleitoral. O suffragio universal*. Rio de Janeiro, 1878. 16 pags. in-8.º — Idem.

— *A verrina* (pamphletos ns. 1 e 2). Rio de Janeiro, 1880—in-8.º — Creio que só sahiram estes dous numeros impressos na typographia Garnier.

— *A Folha*: periodico da tarde. Rio de Janeiro, 1880 — Sahiram poucos numeros.

Alberto de Oliveira — Irmão de Mariano de Oliveira de quem farei menção em logar competente, nasceu em Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro.

Desde muito joven se deu ao cultivo da litteratura amena, sobretudo da poesia; tem collaborado em diversos jornaes e revistas do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Canções romanticas*: poesias. Rio de Janeiro, 1878 — Este volume foi escripto sendo o autor estudante de preparatorios.

Albino Rodrigues de Alvarenga — Filho de Manoel ··igues de Alvarenga, nasceu em Campos, provincia do Rio de ··o.

E' doutor em medicina pela faculdade da côrte, professor da cadeira de materia medica e therapeutica da mesma faculdade, medico da imperial camara, e cavalleiro da ordem da Rosa.

Exerceu de 1868 a 1870 o logar de chefe da clinica medica da faculdade, e foi medico da casa de saude de Nossa Senhora da Ajuda.

Escreveu :

— *Elephantiases dos Gregos, suas causas e seu tratamento :* dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1857 — Esta dissertação é precedida de proposições sobre : Arsenico e seus compostos — Diagnostico differencial ou comparativo do typho, febre typhoide e febre amarella — Commoção cerebral.

— *Diabetis :* dissertação apresentada no concurso a um logar de oppositor da secção medica (seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico). Rio de Janeiro, 1870.

— *Da acção physiologica e therapeutica do oleo de figado de bacalhão :* these para o concurso da cadeira de materia medica e therapeutica (seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico). Rio de Janeiro, 1875.

Albino dos Santos Pereira — Natural da cidade do Rio de Janeiro, é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, fidalgo cavalleiro da casa imperial e advogado nos auditorios da côrte.

Redigiu :

— *A Gazeta do Brazil :* periodico politico, litterario e commercial. Rio de Janeiro, 1860 — Ha diversos artigos seus por occasião de um debate que sustentou ácerca da questão do *Bom Jesus* em opposição ao grande jurisconsulto e economista o conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos.

Escreveu depois :

— *Typos politicos*. Rio de Janeiro, 1871 a 1875. 9 opusculos in-8.º — Referem-se : 1º ao conselheiro Sayão Lobato ; 2º ao conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos ; 3º ao conselheiro J. T. Nabuco de Araujo ; 4º ao conselheiro F. Octaviano ; 5º ao conselheiro F. de S. Torres Homem ; 6º ao conselheiro B. de Souza Franco ; 7º ao conselheiro J. L. da Cunha Paranaguá, hoje Visconde de Paranaguá ; 8º ao conselheiro Costa Pereira ; 9º ao conselheiro Tito Franco.

— *O conselheiro Saldanha Marinho*. Rio de Janeiro, 1881.

— *O conselheiro Olegario Herculano d'Aquino e Castro*. Rio de Janeiro, 1880.

— *O conselheiro José Antonio de Magalhães Castro*. Rio de Janeiro, 1880.

— *O senhor dom Pedro de Alcantara*. Rio de Janeiro, 1880 — Neste escripto, que sahiu com o pseudonymo de Zenin, tratando do Imperador, sua linguagem é assaz ferina e inconveniente. Ha ahi as mais graves injustiças em suas apreciações.

Alcides Lima — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, nasceu na cidade de Bagé a 11 de Outubro de 1859.

E' bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, cujo grau recebeu a 12 de novembro de 1882; socio do club Vinte de Setembro, do club republicano Academico, e do Centro abolicionista desta provincia, tendo nestas associações exercido, por eleição, o cargo de presidente.

Escreveu:

— *Historia popular do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, 1882 — Os estudantes rio-grandenses do club Vinte de Setembro, resolvendo commemorar a republica rio-grandense de 1835 com a publicação de uma obra sobre a provincia, escolheram Alcides Lima para escrever a historia da mesma provincia até esta época, e Assis Brazil para a continuação da mesma historia até 1845. (Veja-se Francisco Joaquim de Assis Brazil.)

— *Discurso inaugural* pronunciado no dia 20 de setembro de 1881 na fundação do club Vinte de Setembro S. Paulo, 1881.

Além destas obras, escreveu, sendo estudante, folhetins e artigos de critica litteraria na *Tribuna Liberal*, na *Provincia de S. Paulo*, em outros jornaes do Rio-Grande, e redigiu:

— *O Federalista*: periodico republicano. Redactores, Alberto Salles, Pedro Lessa, Alcides Lima. S. Paulo, 1880 — Sahia mensalmente, in-folio.

— *A Republica*: orgão do club republicano Academico. S. Paulo — Esta publicação teve começo em 1876, sendo redigida por diversos academicos até 1881, anno em que Alcides Lima tomou a si a redacção.

Alexandre Affonso de Carvalho — Filho do negociante José Affonso de Carvalho, nasceu na capital da provincia da Bahia a 28 de março de 1839.

Fez em sua provincia todos os estudos até receber o grau de doutor em medicina em 1865, servindo antes disto como interno de clinica medica do hospital da misericordia; e depois do concurso, a que se apresentou em 1872, foi nomeado oppositor da secção cirurgica da faculdade que lhe conferira aquelle grau, passando depois a lente substituto, e em 1882 a lente cathedratico de anatomia descriptiva.

Foi deputado á assembléa de sua provincia nas legislaturas de 1876 a 1879, e escreveu:

— *Chlorose e anemia*: dissertação inaugural. Bahia, 1865 — E' seguida de proposições sobre os pontos seguintes: Quaes as relações da anatomia com o estudo e pratica da medicina? — Crises — Vinagres aromaticos.

— *Qual a origem do nervo grande sympathico?* these para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Bahia, 1872 — E' seguida de proposições sobre as diversas materias do curso medico.

— *Discurso proferido na assembléa provincial da Bahia na sessão de 21 de agosto de 1878*. Bahia, 1878. 17 pags. in-4.º

Alexandre Antonio Vandelli — Nasceu em Lisboa no anno de 1784, sendo seu pai o doutor Domingos Vandelli, distincto naturalista e lente jubilado da faculdade de philosophia de Coimbra; segundo affirma Innocencio da Silva, em 1834 por effeito das mudanças politicas do reino veio para o Brazil, onde entrou no serviço do imperio. Sem querer contrariar o bibliographo portuguez, devo comtudo declarar, que fui informado de que Vandelli já muito desgostoso em consequencia de accusações injustas feitas a seu venérando pai de proteger a invasão franceza em 1807, por causa das quaes accusações fôra preso, deportado e até cahira n'um estado de idiotismo, depois da morte delle se retirara para o Brazil pela época da independencia.

Como quer que seja Vandelli era brazileiro, si não adoptivo, naturalizado, e falleceu em 1859.

Antes de emigrar para o Brazil fizera com seu pai alguns estudos de historia natural e exercera os cargos de guarda-mór dos estabelecimentos litterarios da academia real das sciencias, de que fôra socio, de ajudante da intendencia geral das minas e metaes do reino e de membro da commissão de reforma de pesos e medidas.

Escreveu :

— *Resumo da arte de distillação*. Lisboa, 1813. 82 pags.— Esta obra foi impressa por conta da junta de commercio e gratuitamente distribuida.

— *Memoria sobre a gravidade especifica das aguas de Lisboa e seus arredores* — Sahiu nas memorias economicas da academia real das sciencias, tomo 4.°

— *Experiencias sobre duas differentes cascas do Pará* — Idem, tomo 5°, 1818, pags. 132 e seguintes.

— *Additamentos ou nota á Memoria geognostica ou golpe de vista do perfil das stratificações das differentes rochas que compoem os terrenos desde a serra de Cintra até a de Arrabida* (pelo Barão de Echwege) — Idem, tomo 11°, pags. 281 e seguintes.

— *Apontamentos para a historia das minas de Portugal*, colligidos pelo ajudante, servindo de intendente geral das minas e metaes do reino. 1ª parte. Lisboa, 1824. 23 pags. in-4.°

— *Zoologia portugueza* computada por Alexandre Antonio Vandelli, extrahida de 43 autores e 53 obras. 1817. O original desta obra, um grosso volume in-4°, se acha na bibliotheca nacional. Se occupa de varios pontos da zoologia do Brazil.

— *Extracto de 88 autores para a nomenclatura zoologica portugueza*. 1817. Idem, idem.— Tanto este, como o precedente, se conservam ineditos.

— *Retoques e rectificações a alguns elogios insertos na Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomos 1° e 2.° Rio de Janeiro, 1851. 12 pags. in-4.°

— *Ingenuos reparos e reflexões sobre o projecto de um estabelecimento agricola, formulado pelo gymnasio brazileiro*. 1850 — Inedito. A cópia de 19 fols. se acha na bibliotheca nacional.

— *Refutação da memoria* : *Onde aprenderam e quem foram os artistas que fizeram levantar os templos dos jesuitas em Missões, etc.*— Inserta na *Revista* do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 4º, n. 13, de Abril de 1842 — Ha um mans. de 8 fls., sem assignatura do autor, datado de 1851, pertencente á bibliotheca nacional. (Veja-se Rodrigo de Souza da Silva Pontes.)

Alexandre Celestino Fernandes Pinheiro— Formado em sciencias sociaes e juridicas, exerceu o logar de juiz municipal do termo de Sant'Anna de Macacú, e depois, a 4 de fevereiro de 1879, foi nomeado promotor de Itaborahy na provincia do Rio de Janeiro.

Escreveu :

— *Reflexões sobre a lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871.* Rio de Janeiro (sem data), in-4.º— Entre outros se occuparam do mesmo assumpto, como depois indicarei melhor, o desembargador José Antonio de Magalhães Castro, Antonio José de Oliveira Guimarães, e os bachareis Antonio Carneiro da Rocha e Manoel Godofredo de Alencastro Autran.

Alexandre de Gusmão— Irmão do celebre Bartholomeu de Gusmão, o *voador*, e filho do cirurgião-mór do presidio da villa, depois cidade de Santos, Francisco Lourenço, e de sua mulher dona Maria Alvares, nasceu nesta villa em 1795 e falleceu em Lisboa a 31 de dezembro do 1753, ou a 31 de outubro, como diz o finado Manoel Eufrazio de Azevedo Marques em seus *Apontamentos* historicos, geographicos, biographicos, estatisticos e noticiosos da provincia de S. Paulo.

Depois de estudar alguns preparatorios no collegio dos jesuitas, seguindo para Portugal, fez o curso de direito na universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de doutor ; e obtendo logo por intervenção de seu irmão, que gozava então de alto valimento na côrte portugueza, fazer parte da apparatosa embaixada que, depois da guerra da Hespanha e das convenções de 1712 a 1714, foi á França, ahi recebeu tambem o grau de doutor em direito civil, romano e ecclesiastico na universidade de Paris, e deu-se aos estudos da diplomacia.

De volta a Portugal em 1720, foi admittido na secretaria dos negocios do reino e no anno seguinte foi á Roma, como adjunto á missão especial de que fôra encarregado o dito seu irmão, a quem elle substituiu com louvavel tino, alcançando para o rei de Portugal o titulo de fidelissimo, para o arcebispo de Lisboa o titulo de patriarcha, e sendo nomeado pelo papa, que era Benedicto VIII, principe romano, titulo que não aceitou por não querer perder sua nacionalidade. Depois disto foi Alexandre de Gusmão nomeado escrivão da puridade ou secretario particular do rei dom João V, e ministro dos negocios ultramarinos, cargo em que prestou serviços valiosissimos ao Brazil, como os da creação dos bispados de Minas-Geraes, S. Paulo e Pará, e a Portugal serviços não menos valiosos até a data do fallecimento deste soberano, em 1750.

Foi elle quem neste anno effectuou o famoso tratado de 13 de janeiro entre Portugal e a Hespanha, pelo qual se fixaram os pontos capitaes da linha divisoria entre as possessões dos dous Estados na America meridional, tratado que foi modificado em 1761 com desvantagens para Portugal, mas pelo qual — depois da morte de dom João V, porque não tinha as graças do successor deste — lhe imaginaram certas accusações e quando entretanto o proprio embaixador que concluira o tratado com geral aprasimento, em seu nome e no de sua familia, fizera a Gusmão offerta de um annel, que lhe fôra doado como brinde da honrosa negociação, offerta que elle recusou com toda dignidade e energia.

Foram tres annos de amarguras os tres annos que viveu Alexandre de Gusmão, depois da morte de dom João V, não tanto por se sentir ferido pela ingratidão de dom José, e da côrte portugueza, como por ver perecerem seus dous filhos nas chammas de um incendio que lhe devorara sua caza e seus bens em 1751.

Era fidalgo da caza real, do conselho de sua magestade o rei de Portugal e do Brazil, cavalleiro da ordem de Christo, membro do conselho ultramarino, um dos cincoenta membros da academia real de historia portugueza, e de diversas associações litterarias.

Escreveu:

— *Relação da entrada publica que fez em Paris aos 18 de agosto de 1715 o excellentissimo senhor dom Luiz da Camara, Conde da Ribeira, do conselho d'el-rei de Portugal, seu embaixador extraordinario á côrte de França, reinando nesta monarchia Luiz XIV, em que se acham varias noticias concernentes ao ceremonial desta embaixada*. Pariz, 1715.

— *Pratica com que congratulou a academia real em 13 de março de 1732 por ser eleito seu collega*— Sahiu na collecção de documentos e memorias da mesma academia, Lisboa, 1732, e foi reproduzida no *Patriota*, Rio de Janeiro, 1813, n. 4.

— *Conta de seus estudos academicos, dada a 24 de junho de 1732*— Na dita collecção, tomo 9.º

— *Aventuras de Diofanes*, imitando o sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco; por Dorothea Engracia Tavareda Dalmira. Lisboa, ...— Desta obra que se sabe ser de Alexandre de Gusmão, sahiram mais duas edições no seculo passado, sendo a ultima em 1790, de 340 pags. in-4º, todas em Lisboa. Innocencio da Silva estranha com toda razão, que o autor, ainda vivendo, consentisse em ser publicado este romance sob nome que está longe de ser um anagramma de seu nome, e que entretanto o é de dona Thereza Margarida da Silva Horta, de cuja lavra foi considerado; e ainda mais estranha que o abbade Barboza Machado, devendo estar bem ao facto destas couzas, passadas no seu tempo, sob suas vistas, se deixasse illudir ao ponto de attribuir a obra, a que me refiro, a dona Thereza. De minha parte a mencionando aqui com estas observações, nada affirmo; dou só noticia dos factos. O que é com certeza da penna de

Alexandre Gusmão — que escrevera sendo ministro de dom João V — é o — *Tratado de limites das conquistas entre os muito altos e poderosos senhores dom João V, rey de Portugal, e dom Fernando V, rey de Espanha*, pelo qual, abolida a demarcação da linha meridiana ajustada no tratado de Tordesillas de 7 de junho de 1494, se determina individualmente a raya dos dominios de uma e outra corôa na America meridional, etc. Lisboa, 1750, 144 pags in-4.º— Foi reimpresso na régia officina typographica em 1802, e vem reproduzido em diversas collecções e obras.

Já deixei dito que o secretario de dom João V foi accusado a proposito deste tratado, e não procurei justifical-o por não querer afastar-me do plano que neste livro adoptei ; mas — quando se trata de uma das primeiras glorias do Brazil, seja-me licito ao menos referir o que escreveu a penna mais insuspeita a respeito delle. Nas *Breves annotações* á memoria que publicou o Visconde de S. Leopoldo sobre os limites naturaes do imperio, discorrendo ácerca do tratado de limites negociado por Alexandre de Gusmão com a côrte da Hespanha, disse o conselheiro Miguel José Maria da Costa e Sá :

« No tocante a Alexandre de Gusmão que o censor affirma *comprehendido em semelhante suspeita de suborno*, em asserção, tão grave, como espuria, prevalece o principio— que uma accusação vaga é uma accusação nulla. Quando não houvesse outras provas de seu acrisolado desinteresse, o que seria longo aqui deduzir, são terminantes a carta de Nuno da Silva Telles, e a prompta resposta que se lêm na collecção de seus escriptos ineditos, hoje impressos. Nessa carta, datada de 10 de maio de 1752, que transpira sentimentos da mais delicada gratidão, Silva Telles, que depois vemos em eminentes empregos, em nome de toda familia do embaixador, seu irmão, lhe offerta o annel que a este fôra dado por brinde da negociação do tratado ; Gusmão sente beliscado seu melindre e pundonor ; immediatamente repulsa o brinde e responde até com desabrimento.

« Convencido dos beneficios que traria ao Brazil o tratado de limites que elle havia delineado, teve a intrepidez de publicar — quando já não tinha apoio e choviam sobre elle, como refere o censor, murmurações, escriptos anonymos e ataques pessoaes, ordinarios em mudanças politicas — a sua impugnação ao parecer do brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos, obra importantissima, pois que sem ella não conheceriamos hoje as justas razões politicas, que regeram aquella convenção.

« Memorias coevas relatam a Gusmão dotado de uma alma nobre e elevado pelo seu merecimento a secretario de gabinete d'el-rei dom João V ; sabia que a nada mais devia aspirar, possuindo claro discernimento para prever que, nascido além do Atlantico, nunca seria revestido da categoria de secretario de estado, a que chegou : desvelou-se em promover o bem geral, discorrendo, peregrinando e fazendo chegar os beneficios ainda ás mais remotas possessões da monarchia, e entre os estrangeiros tornando respeitado o nome do rei até que, por morte deste, do pôsto, que

occupou, desceu á nullidade com a qual se contentou de viver; e não ao *alto patrocinio*, como se inculca no escripto do brigadeiro Vasconcellos é que deveu Gusmão o preservar-se de maior perseguição. Os desgostos, que o levaram á sepultura, não procederam de complicações e embates politicos; mas de desgraças domesticas. »

— *Impugnação ao parecer do brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos.* Lisboa, 1751 — Acredito que fosse publicada em Lisboa em 1751, porque diz o conselheiro Costa de Silva que Gusmão a publicara logo depois do parecer de Vasconcellos a dom José I considerando, segundo o tratado, a cessão da colonia do Sacramento uma perda sensivel aos interesses de Portugal e á segurança de seus dominios por aquella parte do Brazil. Foram ambos esses escriptos impressos ainda na collecção de ineditos, publicada em 1841 no Porto, e um extracto da Impugnação ou resposta de Gusmão vem na *Revista* do Instituto historico brazileiro, tomo 1°, pags. 322 e seguintes. Não sei si esta resposta é a mesma obra que escreveu o illustre brazileiro com o titulo:

— *Carta critica escripta a Antonio Pedro de Vasconcellos, governador da colonia do Sacramento por Philolethes.* Lisboa, 1751, 37 pags. in-4.°

—*Discurso em que Alexandre de Gusmão mostra os interesses que resultam a sua magestade fidelissima e a seus vassallos da execução do tratado de limites da colonia do Sacramento, ajustado com sua magestade constitucional no anno de 1750*—Foi publicado no *Panorama*, tomo 7°, pags. 149 a 151, 1843. Escapara este discurso na collecção de ineditos, impressa no Porto em 1841. Escrevera-o Gusmão, receioso — em vista da demora da execução do tratado — que elle não fosse effectuado. A bibliotheca nacional possue uma cópia n'uma collecção de escriptos de Alexandre de Gusmão, de que darei noticia adiante, e outra cópia dos fins do seculo 18° ou do começo do seculo 19° sob o titulo:

—*Discurso de Alexandre de Gusmão, ministro de capa e espada do conselho ultramarino, em que faz a apologia do tratado de limites do anno de 1750* — Está annexo: « Papel que fez o brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos, governador que foi da colonia, contra o dito tratado; ao qual responde o mesmo ministro. » No fim, em folha separada occorre o seguinte N. B.: « Gusmão foi obrigado a fazer estes papeis e os fez, contra sua vontade, e por isto (posto que em segredo) desabafou com a seguinte carta que logo depois escreveu. » Esta carta, porém, não está com o manuscripto, mas se acha no *Panorama*, vol. 9°, 1852, pag. 271, seguida da de Silva Telles, lhe offertando o annel do tratado, da repulsa do annel, etc. E' do theor seguinte:

« Sr. M.^{el} Per.^{a} de F.^{a} He bem verdade que fiz hua tal ou qual Apologia ao tratado de limites da America e tambem uma refutação ao papel contra o mesmo Tratado que escreveu Antonio Pedro de Vasconcellos, governador que foi da Colonia; nunca escrevi mais involuntario, mas como foi por ordem superior estou persuadido que não devo ser cas-

tigado. O que não obstante, logo me esforcei, escrevendo a este respeito o que se achará nos meus Papeis, se acaso houver quem os lêia......

De V^mce^ A^mo^ M^to^ Obrig^o^ e M^to^ V^or^ A. de G.»

Posteriormente á morte de Alexandre de Gusmão se publicaram diversos trabalhos seus, como:

— *A liberdade de Nise:* cançoneta de Metastazio: traducção — No *Patriota*, junho de 1813, e no *Parnazo Brazileiro* do conego J. da Cunha Barbosa, tomo 1.º

— *Calculo sobre a extincção da moeda do reino que A. de Gusmão apresentou ao senhor rei dom João V no anno de 1748.* — No mesmo periodico, 1813.

— *Calculo sobre a perda do dinheiro.* Lisboa, 1822 — Sahira antes no *Investigador Portuguez* e talvez seja a mesma obra acima.

— *Panegyrico do senhor rei dom João V dito no paço em 22 de outubro de 1739* — Creio que foi publicado em vida do auctor.

— *Representação dirigida a el-rei D. João V expondo-lhe os serviços prestados á corôa, e pedindo remuneração delles.*— No *Panorama* tomo 4º, 1840, pags. 155 a 157, e 166 a 168; no *Jornal de Coimbra* n. 52, pags. 220 a 230, e finalmente no Complemento da collecção de ineditos. A alteração do titulo que se nota em cada publicação feita deste escripto, ha tambem em outros, e d'ahi resulta a confusão ou duvida em que me acho ás vezes.

— *Collecção de varios escriptos ineditos politicos* e *litterarios de Alexandre de Gusmão.* Porto, 1841 — E' feita esta publicação por J. M. F. de C. e vem ahi o que já referi sobre o tratado de 13 de janeiro de 1750, etc.

— *Complemento* dos ineditos de Alexandre de Gusmão. Porto, 1844 — E' feita por Albano Antonio de Oliveira Pinto, e contém o calculo sobre a perda do dinheiro e outros escriptos já impressos, havendo entretanto ineditos que ahi não foram comprehendidos.

Existem igualmente diversos manuscriptos, quer das obras já mencionadas e publicadas na collecção de ineditos, quer de outras. Destes manuscriptos mencionarei:

— *Remarques sur la bulle d'Alexandre VI, que commence par ces mots « Alexandre Episcopus » datée du 4 may, 1493 et sur les conferences de Tordesillas du 7 juin, 1494* — Existe uma cópia na bibliotheca nacional.

— *Notas á critica que o senhor Marquez de Valença fez á tragedia de Cid, composta por monsieur Corneille* — Idem na bibliotheca nacional de Lisboa n'um volume de miscellaneas com os opusculos do marquez.

— *Cartas e outras producções em prosa e em verso de Alexandre de Gusmão, secretario particular do rei dom João V* — Existe no Instituto historico brazileiro um volume manuscripto com este titulo offerecido por J. J. da Gama e Silva.

— *Consulta em que satisfez o conselho ultramarino ao que sua magestade ordena sobre o regimento das casas de fundição das Minas, com o plano do mesmo regimento. 20 de fevereiro de 1751* — Cópia de 40 fls com a assignatura de A. de Gusmão e de alguns desembargadores. Figurou na exposição de historia patria de 1881, e pertence ao mesmo instituto.

— *Reparos sobre a disposição de lei de 13 de dezembro de 1750 a respeito do novo methodo da cobrança do Quinto, abolindo o da Capitulação, sobre os quaes assentou a consulta do conselho ultramarino de 22 de fevereiro de 1751* — Cópia de 63 fls., por lettra do doutor Alexande de Gusmão, pertencente a dona Joanna T. de Carvalho. Ha outra do referido instituto. Este manuscripto anda com outros sobre igual assumpto, como o

— *Parecer de A. de Gusmão sobre a forma de cobrar o premio da conducção do dinheiro para o thesouro da junta dos tres Estados.*

— *Cantigas ineditas* compostas em 1749 — Ignoro onde param.

— *Collecção de escriptos de Alexandre de Gusmão,* de 195 fls, que pertenceu ao conego Januario da Cunha Barbosa e passava pela mais authentica — Esta collecção contém cartas e papeis sobre assumptos da administração publica da mais alta importancia, alguns dos quaes foram ja publicados, e termina com o *Elogio* de Alexandre de Gusmão, fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo, e academico do numero da academia real, lido por Miguel Alves de Araujo, e publicado em Lisboa em 1754. Póde-se ver o que contém esta collecção no catalogo da bibliotheca, de historia do Brazil, tomo 1º, pags. 895 a 898.

Alexandre Herculano Ladislau — E' natural da provincia da Bahia, e deputado á assembléa provincial na actual legislatura, tendo-o sido em outras. Muito dedicado ao jornalismo, faz parte da redacção do *Diario da Bahia,* e escreveu:

— *Apontamentos biographicos de varões illustres* e seguidos de um retrospecto historico das invasões hollandezas na Bahia e da relação dos objectos enviados para a exposição de geographia e historia patria. Bahia, 1881, 96 pags. in-4º — Teve por companheiro neste trabalho o conego Romualdo Maria de Seixas Barrozo, de quem tratarei opportunamente. Os apontamentos se referem a frei Manoel da Resurreição, frei José Fialho de Mendonça, frei Antonio Corrêa, frei José de Santa Escolastica, frei Francisco de S. Damaso A. Vieira, dom Rodrigo de Menezes, Conde da Ponte, Conde dos Arcos, Visconde de Cayrú, conselheiro José Lino Coutinho, conselheiro Jonathas Abbott, conselheiro João Baptista dos Anjos, conselheiro Antonio Polycarpo Cabral, conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães, doutor Francisco de Paula Araujo e Almeida, doutor Manoel Joaquim Henriques de Paiva, doutor José Avelino Barboza, doutor José Vieira de Faria Aragão e Ataliba, doutor Malaquias Alvares dos Santos,

conselheiro Manoel Ladislau Aranha Dantas, Francisco Agostinho Gomes, José Botelho de Mattos, o irmão Joaquim Francisco do Livramento e dona Anna Nery.

Alexandre José de Mello Moraes, 1º — Filho do capitão-mór Alexandre José de Mello e de dona Anna Barboza de Araujo Moraes, nasceu na cidade de Alagôas, antiga capital da provincia deste nome, a 23 de junho de 1816 e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de setembro de 1882.

Sendo, ainda criança, orphão de pai e de mãi, foi sua educação entregue aos cuidados de dous tios, ambos frades, um carmelita e outro franciscano, os quaes bem pouco se occuparam com a educação de seu sobrinho. Este, porém, com decidida tendencia para a carreira das lettras, não só procurava desde seus verdes annos relacionar-se com os homens doutos da Bahia, para onde viera, como se dava com toda applicação aos estudos superiores, de modo que aos dezeseto annos de idade já leccionava em dous collegios, e com taes recursos matriculou-se na faculdade de medicina, onde se doutorou em 1840.

Principiando por exercêr a clinica na provincia da Bahia como allopatha, abraçou mais tarde o systema de Hahnemann, que ainda seguiu no Rio de Janeiro. Era medico do convento de Santo Antonio, e ultimamente quasi que só se occupava em escrever. Sobretudo da historia patria tinha feito muito estudo, e possuia documentos de alta valia.

Representou na camara temporaria a provincia das Alagôas na legislatura de 1869 a 1872, e por iniciativa sua creou-se em 1859 a primeira bibliotheca que teve esta provincia, doando-a com uma boa quantidade de livros de sua bibliotheca particular.

Escreveu :

— *Considerações physiologicas sobre o homem e sobre as paixões e affectos em geral; do interesse, amor, amizade e saudade em particular :* these apresentada e sustentada na faculdade de medicina da Bahia, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1840. 114 pags. in-4º.

— *O medico do povo :* jornal destinado á propaganda das doutrinas homœopathicas. Bahia, 1850 a 1853 — Foi redigido pelo doutor Mello Moraes, e João Vicente Martins.

— *O medico do povo na terra da Santa-Cruz*. Rio de Janeiro, 1854 — E' o mesmo jornal que o doutor Mello Moraes continuou a redigir no Rio de Janeiro.

— *Propaganda homœopathica na Bahia desde outubro de 1847 a março de 1848* por João Vicente Martins, mandada imprimir pelo doutor A. J. de Mello Moraes. 3 vols. Bahia, 1847 a 1849 — E' uma resenha de todos os escriptos e publicações pro e contra a homœopathia.

— *Repertorio do medico homœopatha, extrahido de Rouff e Berninghausen*, e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de

todas as molestias, e seguido de um diccionario da significação dos termos da medicina e cirurgia pratica, etc. Rio de Janeiro, 1855. 316 pags. in-8º — Traz o retrato do autor.

— *Nova practica elementar da homœopathia*, com um diccionario technico de todas as palavras de medicina e cirurgia. Rio de Janeiro, 1856. 495 pags.— Idem.

— *Materia medica ou pathogenesia homœopathica*, contendo a exposição scientifica e practica dos caracteres e effeitos dos principaes medicamentos homœopathicos, colligida e posta ao alcance do povo. Rio de Janeiro, 1852 — 2ª edição, augmentada de uma introducção sobre as doutrinas homœopathicas; tratado de medicina geral; diccionario dos termos empregados na medicina pratica; diccionario de medicina geral, e homœopathica, theorica e pratica, e algumas reflexões sobre a hygiene publica e privada. 2 vols. Rio de Janeiro, 1855 a 1857 — Com o retrato do autor.

— *Guia practica de medicina homœopathica para uso do povo*; seguido de um resumo historico dos venenos, até agora conhecidos nos tres reinos da natureza. Rio de Janeiro, 1860. 120 pags. in-8.º

— *Physiologia das paixões e affecções*, precedida de uma noção philosophica geral e por um estudo aprofundado e descripções anatomicas do homem e da mulher; suas differenças physiologicas, physionomicas, philosophicas e moraes, baseadas nas theorias de Lavater, Moreau, Porta, Lebrum, Roussell, Virey, etc. Rio de Janeiro, 1854 e 1855. Tres tomos — Com o retrato do autor.

— *Diccionario de medicina e therapeutica ou a homœopathia posta ao alcance de todos*. Rio de Janeiro, 1872.

— *Phitographia ou botanica brazileira, applicada á medicina, ás artes e á industria*. Rio de Janeiro, 1878. 160 pags. in-8.º— E' seguida de um supplemento em que se indicam plantas conhecidas e applicadas pelos indios em suas doenças.

— *Da peste, do contagio e das epidemias que assolaram a terra*. Rio de Janeiro, 1873. 23 pags. in-12.º— Este pequeno opusculo, que está longe de ser o que o titulo promette, é precedido de uma carta em francez ao doutor Sacre e de outra em portuguez a seu filho, biographando o autor sua vida.

— *Pratica da homeopathia* — Inedita.

— *Historia da homœopathia no Brazil*. Rio de Janeiro,... — Não vi este escripto; sei apenas que foi publicado no Rio de Janeiro.

— *A Inglaterra e os seus tratados ou o governo inglez perante o mundo*. Bahia, 1844.

— *Doutrina social de Bonin*: traducção. Bahia, 1847.— Sahiu depois com o titulo:

— *Doutrina social extrahida de varios autores*. Segunda edição refundida, e dedicada á sociedade maçonica *Dous de Dezembro*. Rio de Janeiro, 1857. 222 pags. in-8.º

— *Compromisso da confraria de S. Vicente de Paula*, estabelecida na Bahia com a protecção de sua magestade o Imperador, o senhor dom Pedro II, pelo... arcebispo da Bahia, o senhor dom Romualdo Antonio de Seixas, e publicado com um breve resumo da vida de S. Vicente de Paula e mais documentos relativos á sua installação, pelo doutor Mello Moraes e João Vicente Martins. Bahia, 1850. 47 pags. in-4.º

— *O educador da mocidade, ou lições extrahidas das sagradas escripturas e approvadas pelo Exm. senhor arcebispo da Bahia.* Bahia, 1852 — Segunda edição, accrescentada com os principaes extractos da *Escola brazileira* pelo Visconde de Cayrú. Rio de Janeiro, 1868.

— *O Guarany:* jornal politico, litterario e industrial. Pelo doutor Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva. Rio de Janeiro, 1853 — Creio que poucos numeros sahiram a lume deste jornal.

— *Ensaio corographico do imperio do Brazil*, offerecido a sua magestade o Imperador o senhor dom Pedro II. Rio de Janeiro, 1853, 354 pags. in-8.º — E' escripto de collaboração com o coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, de quem tratarei no logar competente.

— *Memorias diarias das guerras do Brazil por espaço de nove annos, começando em 1630;* deduzidas das que escreveu o Marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1855. 172 pags. in-4.º — E' escripta de collaboração com o coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.

— *Os Portuguezes perante o mundo.* Rio de Janeiro, 1856. 1º vol., 207 pags. — Não me consta que se publicasse outro volume.

— *Elementos de litteratura* : 1ª parte, contendo a arte poetica, a mythologia, a ideologia, a grammatica, a logica e a rhetorica ; extrahidos, etc. Rio de Janeiro 1856. 357 pags. in-8.º A segunda parte foi para o prelo, mas não foi concluida a impressão, ou antes não se imprimiu mais do que uma folha, em 1861.

Quanto á 1ª parte occorre o seguinte : A *Historia abreviada da litteratura portugueza* é, como o doutor Mello Moraes confessa, o *Bosquejo* da mesma historia, escripto pelo Visconde de Almeida Garret no 1º volume de seu *Parnaso luzitano ;* a *Historia da litteratura brazileira* é a que escreveu o Visconde de Porto Seguro no 1º volume de seu *Florilegio da poesia brazileira*. E como estes dous ha ainda outros artigos já publicados e de outras pennas.

— *Discurso historico pronunciado no dia 29 de setembro de 1858 por occasião de solemnisar-se a posse dos GG.·. OOff.·. e DDign.·. que compoem o G.·. O.·. do Brazil.* Rio de Janeiro, 1860. 38 pags. in-8.º

— *Corographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brazil*, contendo : noções historicas e politicas a começar do descobrimento da America e particularmente do Brazil ; o tempo em que foram povoadas suas differentes cidades ; seus governadores e a origem das diversas familias brazileiras e seus appellidos, extrahida

de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderam obter, etc. ; os tratados, as bullas, cartas régias, etc., etc. ; a historia dos ministerios, sua politica e cores com que appareceram ; a historia das assembléas temporaria e vitalicia ; e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos e por testemunhas oculares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos ; descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto de ouro, etc., etc., afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brazil, como de sua historia civil e politica. Rio de Janeiro, 1858—1860. 4 tomos e mais um tomo com a designação de 1, segunda parte em 1863.

O 1º vol. teve segunda edição, mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1866, com o retrato do autor, e sem a *Nota sobre a negociação pendente para se fazer effectivo o tratado do imperio do Brazil com a Goyana franceza*, pelo conselheiro Drumond, com que se fecha a primeira edição. (Veja-se Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond.) Um destes volumes é a *Historia dos Jesuitas*.

— *A' posteridade*. O Brazil historico e a corographia historica do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1867 — Teve 2ª edição feita por um curioso, e com permissão do autor, com algumas notas biblicas.

— *Luiz de Camões, levantando seu monumento, ou a historia de Portugal justificada*. Rio de Janeiro, 1860. 93 pags. in-12º com uma estampa.

— *Biographia do tenente-coronel, cirurgião-mór seformado do exercito doutor Manuel Joaquim de Menezes*. Rio do Janeiro, 1861. 35 pags. in-8.º gr.

— *Biographia do conselheiro Joaquim Marcelino de Brito*. Rio de Janeiro, 1861. 23 pags. in-4.º — Vem tambem na Galeria dos brazileiros illustres.

— *Biographia do senador Diogo Antonio Feijó*. Rio de Janeiro, 1861. 8 pags. in-8.º — Idem, com alteração.

— *Apontamentos biographicos do Barão de Cayrú*. Rio de Janeiro, 1863. 112 pags. in-8.º

— *Biographia do Marquez de Olinda*. Rio do Janeiro, 1866. 15 pags. in-8.º

— *Discurso recitado por occasião da posse da administração do Gr.·. Or.·. do Brazil a 13 de maio de 1865 no valle do Lavradio* — Vem n'um opusculo com os discursos na mesma occasião proferidos pelo grão-mestre conselheiro Joaquim Marcelino de Brito, e pelo grande orador Francisco José de Lemos. Rio de Janeiro, 1865. 20 pags. in-8.º

— *O Brazil historico*. Rio de Janeiro, 1864 — Contém este livro, que é a continuação do *Medico do povo na terra da Santa-Cruz*, como declara seu autor, entre outras cousas a historia dos ultimos ministerios do reinado de dom João VI, e a historia do processo de Tira-dentes. Esta publicação em fórma de jornal foi interrompida para sahir de novo em 1866 a 1868

constituindo segunda serie com tres volumes. Interrompida ainda uma vez, appareceu a terceira serie com dous volumes de 1872 a 1874. E' ornado de estampas, e em duas columnas.

— *Uma hora com Deus*. Rio de Janeiro,... — E' um pequeno opusculo contendo diversas orações, etc.

— *Grammatica analytica da lingua portugueza, ensinada por meio de quadros analyticos, methodo facillimo para se aprender a lingua*. Rio de Janeiro, 1869.

— *Historia do Brazil-reino e Brazil-imperio*. Rio de Janeiro, 1871—1873. 2 tomos em 1 vol.

— *O Brazil social e o Brazil politico, ou o que fomos, e o que somos, com trechos analogos extrahidos do sermonario do famoso politico padre Antonio Vieira*. Rio de Janeiro, 1872.

— *Historia da trasladação da côrte portugueza para o Brazil em 1807—1808*, que contém a historia da descoberta e fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, os diversos nomes que tiveram suas ruas e as chacaras por onde passaram, precedida pela physionomia social, moral e politica. Rio de Janeiro, 1872.

— *A vida e morte do conselheiro Francisco Freire Allemão*, escripta em vista das notas por elle mesmo fornecidas. Rio de Janeiro, 1874. 36 pags. in-4.º

— *Deus, a natureza, o universo e o homem*. Rio de Janeiro...— E' um pequeno opusculo.

— *Carta politica sobre o Brazil ao senhor Francisco Lagomaggiore em 8 de março de 1875*. Rio de Janeiro, 1875. In-4.º— Idem.

— *A independencia e imperio do Brazil, ou a independencia comprada por dous milhões de libras sterlinas, e o imperio do Brazil com dous imperadores e secção, seguido da historia do patriarchado e da corrupção governamental, provado com documentos authenticos*. Rio de Janeiro, 1877.

— *Chronica geral e minuciosa do imperio do Brazil desde a descoberta do novo mundo ou America até 1879*. Rio de Janeiro, 1879. 160 pags. in-8.º— Sahiu neste anno a 1ª parte com o retrato do conselheiro Joaquim Marcelino de Brito, a quem é offerecida a obra, contendo uma planta da cidade do Rio de Janeiro, e no fim um grande quadro ou a Geographia historica do Brazil ; e a 2ª em 1882.

— *O patrimonio territorial da camara municipal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1881. 75 pags.

— *O tombo das terras dos jesuitas*. Rio de Janeiro, 1880.

— *Genealogia de algumas familias do Brazil*, trabalho extrahido das memorias do conego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, revisto, accrescentado e annotado pelo doutor Alexandre José de Mello Moraes e por Pedro Paulino da Fonseca. 1878—Autographo de 216 fls. exposto na bibliotheca nacional em 1881, precedido de um indice de 75 troncos genealogicos.

Alexandre José de Mello Moraes, 2° — Filho do precedente e de dona Maria Alexandrina de Mello Moraes, nasceu na provincia da Bahia a 23 de fevereiro de 1843.

Principiou a cursar as aulas de humanidades no Rio de Janeiro com o designio de abraçar o estado ecclesiastico ; mas, mudando de resolução, foi para a Europa onde fez o curso medico e recebeu o grau de doutor na universidade de Bruxellas.

Exerce actualmente a clinica na cidade do Rio de Janeiro e escreveu :

—*Vaginite :* these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 29 de maio de 1876 afim de poder exercer sua profissão no imperio. Rio de Janeiro, 1876.

—*Curso de litteratura brazileira ou escolha de varios trechos em proza e verso de autores nacionaes, antigos e modernos.* Rio de Janeiro, 1876— 2ª edição, idem, 1881.

—*Bellas-artes :* exposição de 1879. Rio de Janeiro, 1879. 16 pags. in-8°.

—*Cantos do Equador :* poesias. Rio de Janeiro, 1880.

—*Saudação aos mortos* : composição poetica por occasião do terceiro centenario de Camões. Rio de Janeiro, 1880.

Existem esparsas muitas poesias do doutor Mello Moraes, até mesmo em obras publicadas no estrangeiro, como a que tem por titulo

Hymno a Guanabara :— Sahiu no *Echo Americano* 1872. Parte desta poesia se acha transcripta na obra *A Bahia do Rio de Janeiro* por Fausto Augusto de Souza.

—*O ninho do beija-flor* (chromo tropical), a Joaquim Serra—No almanak das senhoras, de Lisboa, para 1882, pags. 94 e 95.

Antes de sua viagem á Europa fez parte da redacção da

—*Estréa litteraria :* jornal scientifico, recreativo e poetico. Rio de Janeiro 1864 — Poucos numeros viram a luz, sendo tambem redactores desta revista José Theodoro de Souza Lobo e Juvenato de Oliveira Horta.

Ultimamente publicou

—*Revista da exposição antropologica brazileira.* Dirigida e collaborada por Mello Moraes Junior. Rio de Janeiro, 1882 —E' uma publicação feita periodicamente por numeros de 8 pags. de duas columnas, in-4°, começando no mez de setembro.

Esta revista fundada só com o fim de se estudar os artefactos apresentados na exposição anthropologica, e assumptos relativos á origem e evolução das raças indigenas do Brazil, cessou com o encerramento da mesma exposição, apparecendo, porém, agora com um prefacio, escripto pelo director do museu, o doutor Ladislau Netto, e augmentada com um indice. E' ornada de algumas gravuras.

Alexandre José do Rozario — Natural da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, falleceu pelo anno de 1855.

Fez seus estudos na cidade de seu nascimento, em cuja faculdade de medicina se doutorou no anno de 1839, e no anno seguinte se apresentou a concurso a um logar de substituto da secção cirurgica.

Era socio correspondente do Instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu :

—*Influencia dos alimentos e das bebidas sobre o moral do homem :* these inaugural. Rio de Janeiro, 1839.

—*Preposições sobre as gangrenas externas :* these para o concurso a um logar de substituto da secção cirurgica em Agosto de 1840. Rio de Janeiro, 1840.

Alexandre Manoel Albino de Carvalho — E' bacharel em mathematicas, e assentando praça no exercito em 1826, serviu no corpo de estado maior de primeira classe vencendo diversos postos até o de coronel, a que foi promovido em 1856, e depois no estado-maior general até o posto de marechal de campo, em que foi reformado em Janeiro de 1881. Exerceu diversas commissões importantes como a de director do arsenal de guerra da côrte, e de presidente de Matto Grosso.

E' dignitario da ordem da Roza, commendador da de S. Bento de Aviz, official da do Cruzeiro, condecorado com a medalha do exercito em operações no Uruguay em 1852, e com a do exercito em operações na guerra contra o Paraguay, ambas com passador de ouro.

Escreveu :

— *Relatorio apresentado ao Exm. Sr. chefe de esquadra Augusto Leverger, vice-presidente da provincia de Matto Grosso ao entregar a administração da mesma provincia em agosto de 1865*, contendo a *synopse* da historia da invasão paraguaya na mesma provincia. Rio de Janeiro 1866.

— *Planta da ilha de Santa Catharina e seus limites*, copiada das melhores cartas por Patricio Antonio de Sepulveda Ewerard e Alexandre Manoel Albino de Carvalho em 1838.— Existe no archivo militar, e serviu para a confecção da *Carta geral* do Barão da Ponte Ribeiro, exhibida na exposição nacional de 1875.

— *Planta dos prasos da serra da Estrella*, instituidos em terras da imperial fabrica de polvora na conformidade do regulamento expedido pela repartição da guerra, etc.— Existe o original no mesmo archivo.

Alexandre de Moura — Nasceu na capitania de Pernambuco. Não pude averiguar as datas de seu nascimento e de sua morte; sei apenas que vivia entre o seculo 17º e o seculo 18º, que era capitão-mór em Pernambuco, e tendo feito d'ahi uma viagem á capitania do Maranhão, escreveu :

—*Roteiro da viagem que fez ao Maranhão Alexandre de Moura*, etc. — Affirma Bento José de Souza Farinha em seu *Summario da bibliotheca luzitana* que esta obra existia, manuscripta, no Escorial.

Alexandre Rodrigues Ferreira — O Humboldt brazileiro, como era appellidado, nasceu na cidade da Bahia a 27 de abril de 1756, sendo seu pae Manoel Rodrigues Ferreira, e falleceu em Lisboa a 23 de abril de 1815.

Destinado por seus paes para o estado clerical, preparou-se para isto e tomou ordens menores em sua provincia, seguindo, com quatorze annos de idade, para Portugal, afim de maior instrucção receber, para o exercicio das funcções ecclesiasticas. Ahi, mudando de resolução, matriculou-se no curso juridico da universidade de Coimbra em outubro de 1770; porém obrigado a suspender seus estudos por causa da reforma da universidade em 1771, depois da reforma, sentindo mais vocação para as sciencias naturaes, matriculou-se no curso de philosophia, e o seguiu com applicação tal, que dous annos antes de o concluir era demonstrador de historia natural, e obteve no fim do mesmo anno o laurel de premio academico com o grau de doutor, e o offerecimento de uma cadeira na faculdade.

No empenho que tinha o governo de conhecer as riquezas, ainda em muito grande parte desconhecidas do Brazil, procurando um homem com as precisas habilitações para isto, foi o doutor Alexandre Ferreira o designado pela congregação da faculdade para essa honrosa commissão, em que gastou cerca de dez annos, percorrendo, estudando, e escrevendo sobre o que achava de notavel nos sertões desde o Pará até Mato Grosso, e fazendo destes logares diversas remessas á côrte, com grandes sacrificios pecuniarios, de productos naturaes, acompanhadas de minuciosas descripções que delles fazia.

Antes de sahir de Portugal para esta commissão, occupou-se o doutor Alexandre Ferreira com o exame da mina de carvão de pedra de Buarcos, com a descripção dos productos naturaes do real museu da rua da Ajuda, com experiencias de physica e de chimica, determinadas pelo governo, com a publicação de escriptos importantes e a composição de outros que se perderam; e em seu regresso na cidade de Belem, capital do Pará, onde casou-se, serviu de vogal nas juntas de fazenda e de justiça.

De volta a Portugal foi nomeado official da secretaria de estado dos negocios da marinha e dos dominios ultramarinos, em 1793; mas um anno depois passou deste logar para o de director do real gabinete de historia natural, jardim botanico e seus annexos; e mais tarde foi ainda nomeado por dona Maria I administrador das reaes quintas e deputado da junta do commercio, se occupando nas folgas de seus afazeres em aperfeiçoar e dar melhor ordem e redacção aos preciosos escriptos que levara do Brazil como fructo de suas investigações e estudos no novo continente americano, afim de dal-os á publicidade.

Tinha, porém, trazido d'ahi o germen da doença que, começando por uma profunda melancolia, deu-lhe cabo da existencia antes de dar ao prelo suas obras.

Alexandre Ferreira era cavalleiro da ordem de Christo.

Quanto a seus escriptos, constam elles da *Noticia dos escriptos do doutor Alexandre Rodrigues Ferreira*, fielmente extrahida do inventario de seus papeis que por ordem do Visconde de Santarem foram entregues a Felix de Avellar Brotero a 5 de julho de 1815, como papeis concernentes á sua viagem philosophica pelo Brazil, divididos os mesmos escriptos em tres classes : a primeira das obras pertencentes á mencionada viagem ; a segunda de obras diversas, e a ultima das que não continham as iniciaes do nome do autor. São:

I

— *Prospecto da cidade de Santa Maria de Belem do Grão Pará*. 52 pags. de fol.

— *Miscellanea historica para servir de explicação ao prospecto da cidade do Pará*. 1784, 77 fols.

— *Estado presente da agricultura do Pará em 1784* — Foi apresentado a sua excellencia o senhor Martinho de Souza e Albuquerque, governador e capitão general do Estado.

— *Noticia historica da ilha de Joannes ou Marajó*, escripta em 1783, 34 fols.

— *Memoria sobre a marinha interior do Estado do Grão Pará*. 1787. 170 pags. de fol. — Foi particularmente offerecida ao ministro e secretario de estado dos negocio da marinha Martinho de Mello e Castro.

—*Extracto do diario da viagem philosophica pelo estado do Grão Pará em 1787*. 53 pags. de fol.

— *Memoria sobre os engenhos de branquear o arroz no Estado do Pará*. 10 pags. in-4.º

—*Miscellania de observações philosophicas no Estado do Pará em 1784*. 19 pag. in-8.º

— *Diario da viagem philosophica pela capitania de S. José do Rio Negro* com informação do estado presente dos estabelecimentos portuguezes na sobredita capitania. 140 pags. de fol.—Esta obra, de quo deixou outra cópia, foi depois consideravelmente augmentada, formando um manuscripto de 544 pags. de fol. — A.

— *Participação geral do Rio Negro e seu territorio, extracto do diario da viagem philosophica pela dita capitania de 1775 a 1786*. 226 pags. de fol.

— *Diario do Rio Branco*. 27 pags. in-4.º—Foi escripto em 1786.

— *Tratado historico do Rio Branco*. 58 pags. in-4º, 1786.

— *Relação circumstanciada do Rio Madeira e seu territorio desde a sua foz até a sua primeira cachoeira chamada de Santo Antonio*, feita nos annos de 1787 a 1789. 101 pags. de fol.

— *Supplemento ao diario do Rio Madeira*. 16 pags. de fol.

— *Supplemento á memoria dos rios de Mato-Grosso* — 14 pags. in-4.º

— *Prospecto philosophico e politico da serra de S. Vicente e seus estabelecimentos*. 1790. 44 pags. de fol.

— *Enfermidadas endemicas da capitania de Mato Grosso*. 110 pags. de fol. — Esta obra me parece que é a que foi publicada ultimamente no *Progresso Medico* com o titulo de

— *Memoria sobre as febres da capitania de Mato Grosso* — Vem no tomo 3º, pags. 65, 91, 115 e seguintes.

— *Viagem á gruta das Onças em 1790*. 16 pags. de fol. — O conselheiro A. de M. V. de Drumond possuiu e offereceu ao instituto historico o manuscripto desta obra a 19 de Abril de 1848. « Dou apreço a esta viagem — diz o conselheiro Drumond — não só pelo interesse que ella inspira quando noticia esses prodigios da natureza que tanto abundam no Brazil, mas porque o seu autor (nome caro aos brazileiros) modestamente conta nella de passagem um dos muites soffrimentos, que durante sua peregrinação pelo interior do Pará e Mato Grosso teve em sua saude. » Sahiu impressa na revista do mesmo instituto, tomo 12º, pags. 87 e seguintes.

— *Catalogo da verdadeira posição dos logares abaixo declarados pertencentes as capitanias do Pará e Mato Grosso*. 12 pags. de fol.

— *Noticia da voluntaria reducção de paz e amizade da feroz nação dos gentios Muras nos annos de 1785 e 1786*. 105 pags. de fol. — Sahiram publicadas estas noticias, que contêm uma serie de documentos, na revista do instituto, tomo 36º, 1873, parte 1ª, pags 323 e seguintes.

— *Memoria sobre os gentios Muras* — (que voluntariamente desceram para as povoações dos rios Negro, Solimões, Amazonas e Madeira). 12 pags. de fol. 1787.

— *Memoria sobre os gentios Uerequenas*, que habitam nos rios Içana e Ixié (os quaes desaguam na margem da parte occidental superior do rio Negro). 11 pags. de fol.

— *Memoria sobre os gentios Caripunas* que habitam na margem occidental do Rio Yatapú, o qual desagua na margem oriental do rio Uatumâa. 1787. 4 pags. de fol.

— *Memoria sobre os gentios Cambébas* que habitavam as margens e ilhas da parte superior do rio Solimões. 1787, 14 pags. de fol.

— *Memoria sobre os gentios Yurupyxunas* (os quaes se distinguem dos outros em serem mascarados) 1787. 3 pags. de fol.

— *Memoria sobre os gentios Mauhás*, habitadores do rio Cumary e seus confluentes. 1787. 3 pags. de fol. — Esta memoria, assim como muitas outras em que o autor faz descripções de indios, ou de objectos de seu uso como a de mascaras, foi remettida ao real gabinete de historia natural com o competente desenho.

— *Memoria sobre os gentios da nação Miranha*, uma das mais populosas que habita a margem septentironal do rio Solimões, entre os dous rios Ipurá e Icá. 1788. 2 pags. de fol.

— *Memoria sobre os indios hespanhoes desertados da provincia de Santa Cruz de la Sierra*. 1787. 6 pags. de fol.

— *Memoria sobre os gentios Yuacurùs*. 1791. 12 pags. de fol.

— *Memoria sobre uma das gentias da nação Catauixi*, habitante do rio Purùs. 1788. 4 pags. de fol.

— *Memoria sobre os instrumentos de que usa o gentio para tomar tabaco Paricá*. 1786. 3 pags. de fol.

— *Memoria sobre a louça que fazem as indias do Grão-Pará*. 1787. 2 pags.

— *Memoria sobre as cuias que fazem as indias de Monte Alegre e Santarém*. 1786. 7 pags. de fol.

— *Memoria sobre as mascaras e farças que fazem para seus bailes os gentios Yurupyxunas*. 1787. 15 pags. de fol.

— *Memoria sobre as salvas de palhinha pintada que fazem as indias da villa de Santarém*. 1786. 2 pags. de fol.

— *Memoria sobre as mallocas dos gentios Curutùs*, situados no rio Apaporis. 1787. 4 pags. de fol.

— *Relação das cinco remessas dos productos naturaes do Pará*, que remetteu a Lisboa. 5 pags. de fol.

— *Mappa geral de todos os productos naturaes e industriaes* que remetteu do rio Negro.

— *Relação das oito remessas dos productos naturaes* que remetteu do rio Negro a Lisboa. 160 pags. de fol. — Deixou outra cópia, talvez com mudanças, de 208 pags.

— *Relação circumstanciada das amostras de ouro* que remetteu para o gabinete de historia natural. 50 pags. de fol.

— *Observações geraes e particulares sobre a classe dos mamaes*, observados nos territorios dos tres rios Amazonas, Negro e Madeira. 1790. 387 pags. de fol.

— *Relação dos animaes silvestres que habitam nas matas de todo o sertão do Grão-Pará* — Estão divididos em tres partes: primeira, dos que se apresentam nas mesas por melhores; segunda, dos que os indios em geral e alguns brancos comem quando andam em diligencia pelo sertão; terceira dos que se não comem.

— *Memoria sobre as tartarugas*. 11 pags. de fol.

— *Memoria sobre as tartarugas Yurará-retes*. 1786. 9 pags. de fol.

— *Memoria sobre a tartaruga Mata-mata*. 3 pags. in-4.°

— *Descripção da mesma tartaruga*. 1784. 6 pags. in-4.°

— *Memoria sobre o uso que dão ao peixe boi, sobre este peixe e outros objectos*. 1786. 39 pags. de fol.

— *Memoria sobre o peixe Pirarucú*. 1787. 8 pags. de fol.

— *Descripção do peixe Arananá*. 1787. 2 pags. de fol.

— *Relação das amostras de algumas qualidades de madeiras das margens do rio Negro*. 30 pags. de fol. 1788.

— *Diario sobre as observações feitas nas plantas, que se recolheram no rio Branco*. 12 pags. de fol.

— *Diario sobre as observações feitas nas plantas, que se recolheram no rio Madeira*. 36 pags. de fol.

— *Memoria sobre as palmeiras*. 11 pags. de fol.

— *Collecção das experiencias de tinturaria*, que se fizeram nas viagem de expedição philosophica pelo rio Negro, com doze amostras de tinta em lã.

— *Relação dos preparos necessarios á expedição philosophica* que executou, os quaes pediu em 1786. 36 pags. de fol.

— *Papeis avulsos* de memorias e escriptos pertencentes á viagem, etc. 1840 pags. de fol. e 428 pags. in-4.º

II

— *Oração latina por occasião dos annos do serenissimo senhor dom José, principe do Brazil*, feita em 1779.

— *Falla que fez para recitar no dia da posse do excellentissimo senhor general do Pará Martinho de Souza e Albuquerque e bispo dom frei Caetano Brandão*.

— *Falla que fez na noite de 19 de setembro de 1784* ao despedir-se do excellentissimo senhor Martinho de Souza e Albuquerque. 3 pags. de fol.

— *Falla que fez na tarde de 2 de março de 1785 ao illustrissimo e excellentissimo senhor João Pereira Caldas*, quando entrou a visital-o na villa de Barcellos. 4 pags. de fol.

— *Falla que fez ao mesmo no dia 4 de agosto de 1785*, dia em que fazia annos. 4 pags. de fol.

— *Propriedade e posse das terras do Cabo do Norte pela corôa de Portugal* em 1792. 47 pags. de fol. — Foi publicada com o titulo :

— *Propriedade e posse das terras do Cabo do Norte pela corôa de Portugal*, deduzida dos annaes historicos do Estado do Maranhão, e documentos por onde se acham dispersas as suas provas. 1792 — Sahiu no tomo 3.º da Revista do instituto historico, pags. 389 a 421.

— *Propriedade e posse de Portugal das terras cedidas aos francezes na margem boreal do rio Amazonas*. 1802. 9 pags. de fol.

— *Memoria ou parecer sobre a plantação dos olivaes nas terras que na villa de Coruche tinha Joaquim Rodrigues Botelho* — Desta obra ha noticia no caderno das memorias particulares do doutor Alexandre Ferreira, do anno de 1783.

— *Memoria sobre as matas de Portugal*, dividida em tres partes e lida na academia real das sciencias no anno de 1780. 82 pags. in 4.º

— *Abuso da Conchyliologia em Lisboa etc*. 1781. 86 pags. in 4º — Foi tambem lida na academia real das sciencias.

— *Descripção de uma planta desconhecida pelo cirurgião-mór do regimento de Alcantara*. 41 pags. in 4º — Diz o autor da *Noticia* destes

escriptos, que suppõe ser esta obra que assim vem annunciada no inventario dos papeis do doutor Alexandre Ferreira, a mesma que no seu caderno de memorias particulares foi designada com o titulo de :

— *Exame da planta medicinal, que como nova applica e vende o licenciado Antonio Francisco da Costa,* cirurgião-mór do regimento de cavallaria de Alcantara — A primeira foi lida na academia real das sciencias.

— *Observações dos effeitos que tem obrado as pilulas desenerassantes* e de que era autor este mesmo cirurgião-mór do regimento de Alcantara — Este escripto não vem assignado pelo doutor Alexandre Ferreira.

— *Relação dos animaes quadrupedes, aves, peixes, vermes, amphibios, frutos etc. que se comem.* 69 pags. de fol. — Esta obra se acha incompleta.

— *Descripção do Raconete em 1795.* 4 pags. de fol.

— *Descripção do macaco Simia-mormon.* 1801. 6 pags.

— *Memorias para a historia particular da marinha portugueza,* apanhadas da historia geral do reino e conquistas. 26 pags. de fol. — E' incompleta esta obra.

— *Noticia em fórma de carta dos trabalhos que a classe philosophica da universidade de Coimbra tinha executado, etc.* 20 pags. in-4.º

III

— *Roteiro das viagens da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro.* 112 pags. de fol.

— *Memoria de alguns successos do Pará.* 20 pags. de fol.

— *Noticia da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará,* extrahida do archivo do dito convento em 1784. 43 pags. de fol.

— *Noticia dos mais terriveis contagios de bexigas, que têm havido no Estado do Pará do anno de 1720 em diante.* 4 pags. de fol.

— *Instrucções que regulam o methodo por que os directores das povoações de indios do Estado do Grão-Pará se devem conduzir no modo de fazer as sementeiras.* 7 pags. de fol.

— *Memoria sobre a lavoura do Macapá.* 3 pags. de fol.

— *Lembrança das fazendas de gado vaccum,* que se acham estabelecidas nas costas do Amazonas. 5 pags. de fol.

— *Individual noticia do Rio Branco.* 6 pags. de fol.

— *Diario da viagem feita no rio Dimiti* no anno de 1785. 4 pags. de fol.

— *Noticia da nação Joioana* a que chamam hoje Iacaca. 2 pags. de fol.

— *Roteiro da viagem de Mato Grosso.* 3 pags. de fol.

— *Reflexões abreviadas dos principaes motivos que obstaram ao maior e desejado progresso da lavoura e commercio do Estado do Grão-Pará*. 14 pags. de fol.

— *Breve instrucção sobre o methodo de recolher e transportar algumas producções, que se acham no sertão e costas do mar*. 21 pags. in-4.º

— *Supplemento sobre a guerra ordenada contra as nações de indios que infestam a capitania do Piauhy*. 19 pags. de fol.

— *Relação dos nomes das madeiras proprias para a construcção de embarcações, moveis e outros destinos*, que se têm descoberto no Estado do Pará. 6 pags. de fol.

— *Memoria sobre uma porção de cabo formado de casca do Guambecima*. 10 pags. de fol.

— *Observações sobre a cultura e fabrico do urucú*. 5 pags. de fol.

— *Instrucções para extrahir o anil*. 3 pags. de fol.

— *Relação de todos os passaros e bichos do Estado do Grão-Pará* que se remetteram ás quintas reaes pelo excellentissimo senhor João Pereira Caldas. 1763 a 1779. 19 pags. de fol.

— *Relação das madeiras do Estado do Pará*, de que foram amostras á secretaria de estado da marinha, remettidas pelo governador e capitão general João Pereira Caldas.

— *Memoria sobre o anil do Pará e Rio Negro*. 11 pags. de fol.

— *Virtudes, preparação e uso da raiz de caninana nas enfermidades venereas*, tanto recentes, como chronicas. 4 pags. de fol.

— *Memoria sobre o alicorne do mar*. 10 pags. in-4.º

— *Memoria a respeito dos Muharas e algumas coisas mais a outro fim*. 24 pags. de fol.

— *Nota sobre a linha recta, mandada tirar desde a foz do rio Jaurú até o de Sarare, segundo o art. 10 do tratado de limites*. 4 pags. de fol.

— *Memoria sobre o lenho de quassia*, extrahida das dissertações de Linnêo. 23 pags. in-4.º

— *Descripção sobre a cultura do canhamo, sua colheita, maceração na agua até se pôr no estado de ser gramado, ripado, e assedado*. 15 pags. de fol.

— *Nomes vulgares de algumas plantas do Rio de Janeiro*, reduzidas aos triviaes do systema de Linnêo e da flora fluminense. 26 pags. de fol.— Incompleto.

— *Directorio que Sua Magestade manda observar no seu real jardim botanico, museu, laboratorio chimico, casa de desenho, etc*. 10 pags. de fol.

O conselheiro Manoel Maria da Costa e Silva, encarregado pela academia real das sciencias de examinar o ordenar os trabalhos concernentes á viagem do doutor Alexandre Ferreira, cujos manuscriptos se achavam no archivo do real jardim botanico, dos papeis e livros ali designados,

como peças desta viagem achou vinte e dous maços e seis volumes de desenhos e plantas, e mais um maço, contendo só desenhos e plantas. Os vinte e dous maços elle reduziu a oito, sendo:

1.° Parte descriptiva do Pará.
2.° Dita do rio Negro com seus respectivos appendices.
3.° Dita do rio Branco.
4.° Dita do rio Madeira.
5.° Dita de Mato Grosso.
6.° Memorias diversas sobre gentios.
7.° Memorias diversas de zoologia.
8.° Memorias e apontamentos sobre objectos botanicos.

« A publicação dos trabalhos do doutor Alexandre,— diz o conselheiro Costa e Silva nesta occasião — por todos os lados por onde os queiramos considerar, é do maior interesse scientifico, e para o Imperio do Brazil, ainda a este une outros muito importantes, economica e politicamente considerados. »

Além do que ficou mencionado na relação já vista escreveu o doutor Alexandre Rodrigues Ferreira, e consta do catalogo da bibliotheca nacional da côrte o seguinte :

— *Memoria sobre o Oyapok* — que foi publicada pelo instituto historico em 1843, a qual foi annexa á carta geographica da costa do norte do Brazil, de que foram enviados ao mesmo instituto, a pedido seu, quinhentos exemplares por ordem do ministro da guerra, o conselheiro José Clemente Pereira.

— *Viagem á gruta do Inferno.*— 2 fl. Manuscripto que fez parte da exposição de historia patria de 1881.

— *Descripção da gruta do Inferno no morro da nova Coimbra sobre o Paraguay* pelo doutor Alexandre Rodrigues Ferreira, encarregado por sua magestade fidelissima da expedição philosophica e natural nas capitanias do Pará, Mato Grosso e Cuyabá. Anno de 1781, 4 fls.— Cópia contemporanea. Sahiu na revista mencionada, tomo 4°, 1842, e tambem no *Ostensor Brazileiro*, tomo 1°, 1845—1846.—Idem.

— *Grão-Pará. Confluentes do Amazonas pela sua margem boreal, cortando da foz do Araguary para cima.* 8 fls. sem numeração — Idem.

— *Rio Guaporé*. 5 fls. sem numeração — Idem.

— *Memorias para em seus logares se inserirem, quando se ordenar o Tit. das Antiguidades do rio Madeira.* 13 fls.— Idem.

— *Descripção de varios rios* (Beny, Mamoré, Itunamas e Baure). 2 fls.— Idem.

— *Mappa de todos os moradores, brancos, indios e pretos escravos, existentes na villa capital de Barcellos em 31 de outubro de 1786.* Original de 4 fls.— Idem.

— *População do povo de Albuquerque aos 17 de abril de 1791.* Original escripto pelo auctor — Idem.

— *Inventario geral e particular de todos os productos naturaes e artificiaes*, livros, instrumentos, utensis e moveis pertencentes ao real gabinete de historia natural, jardim botanico e suas casas annexas, como são: gabinete da bibliotheca, casa de desenho, dita do laboratorio, dita das preparações e armazem de reserva, etc.— Original com a assignatura do auctor na folha do rosto e no fim, de 113 fls. Nesta obra se encontram noticias circumstanciadas de varios productos naturaes e artificiaes do Brazil e sobretudo do Pará, e de todos os objectos que possuia em 1794 o real museu da Ajuda em Lisbôa.

— *Memoria sobre os jacarés do Estado do Grão-Pará* — Original.

— *Memoria sobre as cascas de paus que se applicam para curtir couros* — Idem.

— *Memoria sobre o isqueiro ou caixa de guardar a isca para o fogo*, a qual foi remettida no caixão n. 7 da primeira remessa do Rio Negro, 1786 — Idem.

— *Memoria sobre as salinas do Cunha*, contendo noticia das minas de sal do Jaurú — Idem.

Alguns destes escriptos deixaram de vir mencionados na relação dada, ou por serem deslocados da collecção, ou por virem comprehendidos talvez no grosso volume de *Papeis avulsos*, de memorias, escriptos, etc., constante de 1.840 folhas, e de mais 428 paginas in-4.°

Ha algumas cartas e plantas levantadas pelo doutor A. Rodrigues Ferreira, como:

— *Porção do Rio Negro e Amazonas entre as duas villas de Barcellos e Obidos*, segundo a antiga carta do Estado — Foi exhibido o autographo na exposição de historia patria por dona Antonia R. de Carvalho.

Alexandre Theophilo de Carvalho Leal — Natural da provincia do Maranhão, ahi falleceu em Março de 1879.

Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas e proprietario de engenho no Alto-Mearim, termo de sua provincia natal, e publicou:

— *Democracia e socialismo*: estudo politico e economico por Martinus Hoyer, com uma introducção pelo doutor Alexandre Theophilo de Carvalho Leal. Maranhão, 1879, 95 pag. in-4.°

Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, 1° Visconde do Banho — Nasceu na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, a 11 de abril de 1786, e falleceu a 16 de abril de 1840.

Fez todos os seus estudos em Portugal até formar-se em leis na universidade de Coimbra, e seguindo a carreira da magistratura, nella exerceu diversos cargos até o de desembargador da relação do Porto, e conselheiro do supremo tribunal de justiça.

Foi deputado ás côrtes de 1821 a 1826, par do reino, commendador da ordem de N. S. da Conceição da Villa-Viçosa, e grã-cruz da de Izabel a Catholica, de Hespanha.

Foi um orador notavel e de grande erudição, como se deprehende de seus discursos constantes do diario das respectivas camaras, e da galeria das côrtes geraes extraordinarias da nação portugueza de 1822.

Escreveu :

— *Russel d'Albuquerque :* conto moral por um portuguez. Cintra. 1833 — No final deste livro se vê que elle foi publicado em Londres, e não em Cintra, e com effeito o autor o escreveu em Londres, quando ahi se achava durante o periodo de sua emigração que teve logar em 1828 com os membros da junta do governo, de que fizera parte.

— *Apontamentos geraes para o systema provisional de publica administração logo que seja restaurada a legitima autoridade da rainha fidelissima, a senhora dona Maria II. Lisboa, 1833.*

Consta que deixara ineditas outras obras.

D. Alexandrina Francelina de Souza Marinho— E' natural de Pernambuco, onde vivia em 1859.

O autor das Pernambucanas illustres (vide Henrique Capitulino Pereira de Mello), escrevendo nesta provincia seu interessante livro, diz que foram improficuas suas investigações a respeito de dona Alexandrina. Mais feliz portanto não podia ser eu, escrevendo tão distante.

Fazia ella flores de cera com tão esmerada perfeição, que não se distinguiam, á vista, das naturaes ; e a par dessa prenda cultivou a litteratura poetica.

De suas composições só conheço :

— *A' sua magestade a Imperatriz :* poesia que offereceu a sua magestade no dia 1 de dezembro de 1859 com um lindo ramo de flores de cera— Vem nas *Memorias da viagem de suas magestades imperiaes ao norte do imperio,* tomo 2°, e na obra *Pernambucanas illustres*, pag. 141.

—*A' sua magestade o Imperador :* poesia na mesma data offerecida com outro ramo de flores, tambem de cera— Vem nas duas obras citadas. São desta composição os seguintes versos :

Meus versos, como os lyrios da campina,
Que nascem sem cultura e sem desvelos,
N'alma os burila a mão do sentimento
Sem arte, sem saber, toscos, singelos.

Despidos de lisonja e falsidade,
Não sabem se adornar de falsas cores,
Exprimem de minh'alma o puro affecto
São simples e modestos como as flores.

. . . .

Somos o povo do melhor monarcha,
Somos o povo mais feliz do mundo ;
Temos a gloria de ser livre, amando
Nosso rei, nosso irmão, Pedro Segundo !

— *A' sua magestade a Imperatriz :* poesia dedicada a sua magestade no dia de sua volta de Pernambuco, 22 de dezembro de 1859—Idem.

Alexandrino Faria de Alencar — Natural do Ceará, nasceu a 12 de outubro de 1848, é primeiro tenente da armada, tendo feito o curso da academia de marinha, e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay.

Escreveu:

— *Segredo mecanico do torpêdo Witehead* — Este trabalho de grande importancia foi apresentado ao governo imperial, que em aviso de 30 de setembro de 1882 mandou elogiar o autor. Acha-se na secretaria de estado dos negocios da marinha, e deve ser publicado brevemente, segundo me consta.

Alexandrino Felicissimo do Rego Barros — Nasceu na provincia de Pernambuco.

E' presbytero do habito de S. Pedro e doutor em theologia, cujo grau recebêra em Roma, onde cultivou a amizade de alguns cardeaes. Actualmente reside na freguezia do Amparo, depois de residir alguns annos na de S. Joaquim da Barra-Mansa, provincia do Rio de Janeiro, e se dedica ao magisterio.

Escreveu :

— *A vida de Pio IX por D. Francisco Crocf, desde seus primeiros annos até o dia da sua morte e o que a esta se seguiu :* traducção consagrada á honra de Maria Santissima e offerecida aos catholicos brazileiros, seguida de um appendice com a narração de alguns factos prodigiosos, succedidos depois da morte do grande pontifice. Rio de Janeiro, 1880 — Nesta obra revela-se um certo espirito de fanatismo, que attrahiu censuras, tanto ao autor, como ao traductor.

Alexandrino Freire do Amaral — Natural do Rio de Janeiro, e filho de Bonifacio José Sergio do Amaral e de dona Leopoldina Freire do Amaral, é doutor em medicina pela faculdade da côrte, membro da commissão sanitaria do 2º districto do Engenho Velho; vereador da camara municipal, membro effectivo do supremo conselho do grande oriente unido do Brazil, etc.

Escreveu :

— *Tumores da orbita :* dissertação para o doutorado em medicina. Rio de Janeiro, 1865.— E' seguida de proposições sobre : 1º infanticidio por omissão ; 2º hypoemia intertropical ; 3º vicios de conformação da bacia.

— *Discurso pronunciado na sessão solemne de posse da nova administração da aug.·. e resp.·. loj.·. cap.·. do rito Adonhiramita Asylo da Prudencia em 13 de abril de 1869.* Rio de Janeiro, 1869. 13 pags. in-8.º

— *Boletim do grande oriente unido e supremo conselho do Brazil.* Rio de Janeiro, 1873-1877, 6 vols. in-4.º — Foi o redactor-chefe desta publicação.

Alexandrino Saturnino do Rego— Ignoro as particularidades que lhe são relativas, parecendo-me pela obra que menciono que fez estudos de sciencias physicas ou mathematicas.

Escreveu :

— *Sobre navegação, pontes e estradas na provincia da Bahia :* por Alexandrino Saturnino do Rego. Bahia, 1875, 37 pags. in-8.º

Alfredo Bastos—Nasceu na provincia do Pará no anno de 1854, sendo seus paes Victorino Bastos e dona Catharina Tavares Bastos, parentes do doutor Aureliano Candido Tavares Bastos, de quem tratarei adiante.

Muito criança foi para Lisbôa, onde concluiu seus estudos de humanidades, e se dispunha a matricular-se na universidade de Coimbra, quando falleceu seu pae, e por isso voltou á patria. Depois, porém, de pouca demora no Pará, veio para o Rio de Janeiro, e seguiu o curso da escola polytechnica.

Sempre dedicado á litteratura e ao jornalismo, tem desde 1877 feito parte da collaboração e da redacção de diversos orgãos da imprensa periodica, como o *Jornal do Commercio*, a *Gazeta de Noticias*, a *Gazeta da Tarde*, o *Cruzeiro*, a *Revista Muzical*, a *Revista Brazileira*, e tem escripto diversas obras, sendo :

— *Diversos folhetins* — no *Jornal do Commercio* de 1877 a 1879, dos quaes sahiram alguns transcriptos em outros jornaes da côrte e das provincias.

— *A vida a bordo* — E' este o titulo de duas variedades que escreveu no mesmo jornal, constando de um estudo humoristico sobre a vida norte-americana, as quaes foram traduzidas e transcriptas em Londres e em Nova-York com elogio da imprensa ingleza.

— *Fantasias.* Rio de Janeiro, 1879 — Este volume, que foi benevolamente acolhido pela imprensa do dia, consta de uma serie de folhetins, antes publicados.

— *A madrasta :* romance. Rio de Janeiro, 1880, 300 pags.—Foi antes publicado no *Cruzeiro*, jornal de cuja redacção fez parte.

— *A madrasta :* comedia extrahida do romance de igual titulo — a que me refiro, e não publicada ainda.

— *O daguerreotypo :* comedia. Rio de Janeiro,....

— *Por causa do doutor Tannery :* comedia. Rio de Janeiro, ...—Foi representada pela primeira vez no theatro *Recreio dramatico*.

— *Salvador Rosa, por Carlos Antonio Gomes :* traducção — Rio de Janeiro, 1880.

— *O matricida :* romance. Rio de Janeiro, 1881 — Foi publicado na *Gazeta da Tarde*.

— *Revista Muzical :* 1º o Fausto e a critica ; A estréa da senhora Cinira Polonio ; O rei Lahore e a critica ; Como consideram esta opera ; O libreto do senhor Luiz Gallet ; A força do destino ; Verdi, Scudo e Lagenevais. 2º Guarany ; Passagens imitativas ; O absurdo musical, segundo a opinião de Berlioz ; Uma symphonia de Liszt ; What Bottesine ; O oratorio de S. Pedro — Sahiu na *Revista Brazileira ;* Rio de Janeiro 1879.

Ultimamente, estabelecendo-se no Rio da Prata, Alfredo Bastos redige:

— *A Patria :* orgão dos interesses da colonia brazileira no Rio da Prata Montevidéo, 1881-1883 — E' seu collega na redacção deste jornal, seu patricio o doutor Cassio Farinha. Ahi publicou elle :

— *Lola :* romance de costumes — que consta ser tambem impresso em volume, ou o será brevemente.

Frei Alfredo de Santa Candida Bastos — Natural do Rio de Janeiro, aqui falleceu entre os annos de 1873 e 1874.

Era religioso da ordem carmelitana, cujo habito recebeu no convento do Rio de Janeiro, professor da lingua latina do extincto lyceu do mesmo convento, onde occupou alguns cargos, sendo procurador geral da ordem na época de seu fallecimento, e prégador da capella imperial.

Escreveu :

— *Necrologio em honra de dom frei Pedro de Santa Mariana, bispo de Chrysopolis, esmoler-mór de sua magestade imperial, etc.;* recitada por occasião das exequias do mesmo bispo. Rio de Janeiro, 1864, 12 pags. in-4.º

Alfredo Candido Guimarães — Nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, onde fez todos os seus estudos, inclusive os da faculdade de medicina, em que se doutorou em 1861. Foi depois disto á Europa, e ahi se dedicou ao estudo das sciencias cirurgicas ; e de volta ao Brazil, serviu algum tempo no corpo de saude do exercito, marchou para a campanha do Paraguay em junho de 1865 ; mas voltando este mesmo anno ao Rio de Janeiro, pediu e obteve sua demissão do exercito.

E' membro correspondente do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro e escreveu :

—*Da operação da versão:* dissertação. Do apparelho genital da mulher. Do esporão de centeio, considerado pharmaceutica e therapeuticamente. Do arsenico e suas preparações : proposições. Rio de Janeiro, 1861.

— *Breves considerações sobre o estudo e exercicio da medicina no Brazil e na França.* Paris, 1863 — Esta obra foi escripta e publicada quando o auctor viajava pela Europa.

Alfredo Carlos Pessoa da Silva — Sei apenas que nasceu na Bahia, e consta-me que se formara, mas não sei em que faculdade.

Escreveu :

— *Duas palavras sobre a provincia da Bahia*. Bahia, 1845. 34 pags. in-4.º

Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz — Filho do senador do imperio, conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz e de dona Maria Umbelina S. Thiago da Luz, nasceu na provincia de Minas-Geraes a 1 de julho de 1852.

Doutorado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro em 1875, applicou-se logo ao exercicio da clinica, a principio em Christina, cidade de sua provincia, e depois em Valença, cidade da provincia do Rio de Janeiro, onde casou-se, reside actualmente, e é medico do hospital da misericordia.

O doutor Ribeiro da Luz é membro correspondente da academia imperial de medicina e escreveu :

— *Hypoemia inter-tropical* : dissertação para o doutorado em medicina. Rio de Janeiro, 1875 — E' seguida de proposições sobre os tres pontos do ensino medico seguintes : *Estudo chimico-pharmacologico das quinas*. *Operações reclamadas pelos calculos vesicaes*. *Nevralgias*. A redacção dos *Archives de medicine navale*, jornal francez, referindo-se a esta these, diz : « C'est, peut-être, le memoire le plus complet qui existe sur cette question de pathologie exotique. »

— *Investigações helminthologicas com applicação á pathologia brazileira*. Rio de Janeiro, 1880 — Esta obra se divide em duas partes : Na primeira parte trata o autor da descoberta que fez no Brazil do verme microscopico, já conhecido na Cochinchina e nas Antilhas com o nome de *anquillula stercoralis*. Na segunda trata de factos relativos á hypoemia intertropical e a sua natureza verminosa. Como da these inaugural, o jornal *Archives de medicine navale* se occupa com elogio deste trabalho no seu numero de novembro de 1880. A noticia, que dá este jornal das investigações helminthologicas em quasi seis paginas, é devida á penna do doutor Bourel Roncière, medico da armada franceza.

— *O tratamento da pneumonia aguda*. Valença, 1881 — Sahiu tambem na *Revista de medicina*, publicação periodica, brazileira, Paris, 1881. Neste trabalho, além das considerações sobre a molestia, se acha um grande numero de observações, mais de quarenta.

— *Um caso de estrangulamento com algumas reflexões* — Sahiu no *Progresso medico*, Rio de Janeiro, 1880.

— *Observações helminthologicas sobre a molestia endemica desenvolvida entre os trabalhadores do tunnel do monte S. Gothardo pelo senhor doutor Perroncito*, com um appendice pelo senhor doutor S. Cobbold, traduzido do inglêz — Vem na *União medica*, pags. 173 e seguintes.

— *Ensaios sobre as mais notaveis molestias do Brazil ou das regiões inter-tropicaes* — publicados n'uma serie de numeros do periodico *Tempo*, de Valença, 1881. E' um trabalho que o doutor Ribeiro da Luz escreveu,

não só para o povo, como para os homens da sciencia, e que, segundo sou informado, seu autor dará depois em volume.

No *Tempo* se acham ainda diversos artigos de lavra do doutor Ribeiro da Luz sobre instrucção publica, sobre lavoura, etc.

— *Informações sobre as circumstancias topographicas do municipio de Valença* — Sahiram no mesmo periodico, de 18 de maio de 1881, e foram escriptas em resposta ao questionario da bibliotheca nacional por occasião da exposição de historia do Brazil. A biblioteca possue o original.

— *Novas observações e experiencias relativas ao estudo da dochmiose ou ankilostomiase e seu tratamento*. Valença (Rio de Janeiro) 1882 — Sahiu antes na *União medica*, tomo 2º, pags. 359 a 386. Na *União medica* foi esta obra publicada em portuguez; a publicação, porém, em volume foi feita em francez.

Alfredo Elisiario da Silva — Nasceu em 1862, pois que diz a *Gazeta de Noticias*, dando conta do primeiro livro abaixo, que tem 18 annos e é estudante, em 1880.

Escreveu:

— *Os suicidas*: romance. Rio de Janeiro, 1880 — E' um romance da escola antiga, diz o autor dos *Livros e lettras* da citada *Gazeta* de 20 de julho deste anno, não obstante ter Elisiario da Silva apenas 18 annos. Ha ahi raptos, tentativas de envenenamento, duellos e narcotizações.

— *O fructo de um crime*: romance. Rio de Janeiro, 1882.

Alfredo Ernesto Jacques Ourique — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, depois de haver feito o curso de artilharia pelo regulamento de 1863, e de haver servido no 1º batalhão da respectiva arma, fez o curso de engenharia militar pelo regulamento de 1874, passando a servir no corpo de engenheiros, onde tem o posto de major.

E' bacharel em sciencias physicas e mathematicas; é cavalleiro da ordem da Roza e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, onde se assignalou e teve uma promoção por actos de bravura; exerceu diversos cargos do ministerio da agricultura e do da guerra, e escreveu:

— *Defesa estrategica da provincia do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, 1882. 45 pags. in-8º — com um mappa geographico dos limites da provincia com as duas republicas visinhas. E' extrahido da *Revista do exercito brazileiro*.

Alfredo de Escragnolle Taunay — Filho do commendador Felix Emilio Taunay e de dona Gabriella de Escragnolle Taunay, nasceu no Rio de Janeiro a 22 de fevereiro de 1843.

Bacharel em lettras pelo imperial collegio de Pedro II, fez o curso da escola central, onde recebeu o titulo de bacharel em sciencias physicas e mathematicas e o de engenheiro geographo; e tendo assentado praça no

exercito em 1861, serviu a principio na arma de artilharia, e passou depois para o corpo de estado-maior de primeira classe, onde tem o posto de major.

Tem desempenhado diversas commissões importantes, quer de guerra desde a campanha do Paraguay, onde serviu a principio como ajudante da commissão de engenheiros na expedição para Mato Grosso em 1865, e depois como secretario do commando geral das forças e encarregado do Diario do exercito, quer de paz, inclusive a de presidente da provincia de Santa Catharina, depois de cuja commissão fez uma excursão pela Europa; leccionou historia e linguas no curso preparatorio da escola militar, passando d'ahi a lente de mineralogia, geologia e botanica do curso superior da mesma escola; representou na camara temporaria a provincia de Goyaz na 15ª legislatura, sendo eleito representante da de Santa Catharina na legislatura de 1881 a 1883; é official da ordem da Roza, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da de Christo, e condecorado com a medalha das forças expedicionarias em operações ao sul da provincia de Mato-Grosso, *Constancia e valor* e a do exercito em operações na guerra do Paraguay; é socio do instituto historico e geographico brazileiro, do conservatorio dramatico e de outras associações de lettras.

O nome do major Taunay vem mencionado no *Pantheon Fluminense* de Lery dos Santos e no *Diccionario universal de Larousse*, tomo 15º lettra T.

Escreveu:

— *La retraite de Laguna.* Rio de Janeiro, 1871, 224 pags. in-4º—Esta obra teve nova edição em Paris, 1879, com um prefacio por M. X. Reymond, e antes desta edição foi traduzida por Salvador de Mendonça e publicada no Rio de Janeiro, 1874. A retirada da Laguna é por si só bastante para immortalizar seu autor. E' um dos livros de autor brazileiro que mais têm sido applaudido pelas illustrações européas. Lery dos Santos cita diversos trechos honrosos, relativos a elle, dos quaes transcrevo o seguinte de Ernest Aimé, *Revue bibliographique et litteraire*, tomo 14º:

« Ce mot seul de *retraite* reveille dans toutes les memoires le souvenir de l'œuvre immortelle de Xenephont; mais peut-être bon nombre de nos lecteurs n'ont'ils gardé, qu'un souvenir confus de ce merveilleux recit. Nous étions un peu dans ce cas, et, craignat d'ètre trompé par nos souvenirs classiques, si lointemps, helas! nous avons voulu, avant d'exprimer notre première impression, relire posement cette fameuse *Retraite des dix mille.* Maintenant, comparaison faite, c'est avec une entière assurance que, sous le double rapport de l'interet du recit et de l'heroisme des troupes, nous declarons la *Retraite de Laguna* supérieure à celle qui fût conduite et racontée par Xenephont. Un monument de bronse ou de granit ne rapellerait leur souvenir qu'à leurs compatriotes et aux rarès voyageurs qui visitent le Brésil: le livre de M. d'Escragnolle Taunay fera admirer par toute l'Europe les prodiges de la *Re-*

traite de Laguna... » A *Revue britanique* e a revista ingleza *Saturday Review* appellidaram o autor de Xenephonte brazileiro.

— *Scenas de viagem ; exploração entre os rios Taquary e Aquidaban do districto de Miranda :* memoria descriptiva. Rio de Janeiro, 1868. 187 pags. in-4.º—Esta obra é seguida de um vocabulario da lingua guaná ou chané, e foi ella que deu entrada ao doutor Taunay no instituto historico.

— *Viagem de regresso de Mato-Grosso á côrte :* memoria — Foi escripta em 1867, e publicada na revista do instututo, tomo 32º, 1869, parte 2.ª

— *Relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Mato-Grosso* (1865-1866), correcto, augmentado e apresentado ao instituto historico e geographico brazileiro pelo ex-secretario da commissão, etc.— Sahiu na mesma revista, tomo 37º, 1874, parte 2ª, pags. 79 a 177, e 209 a 340.

— *Campanha do Paraguay, commando em chefe de sua alteza o senhor marechal de exercito Conde d'Eu :* diario do exercito. Rio de Janeiro, 1870. 404 pags. in-4º.— Publicando este diario, diz o doutor Taunay que nenhum fim teve mais, do que fornecer dados para uma futura historia da memoravel campanha das Cordilheiras. Trata elle dos factos occorridos de 16 de abril de 1869, data em que sua alteza assumiu o commando em chefe do exercito, a 29 de abril de 1870, data de sua entrada na capital do Imperio.

— *Vocabulario da lingua guaná ou chané*. Rio de Janeiro, 1874 — O *Novo Mundo* tece elogios a esta obra e transcreve em suas columnas parte della.

— *A provincia de Goyaz na exposição universal de 1875*. Rio de Janeiro, 1876.

— *Questões politicas e sociaes :* discursos proferidos nas duas primeiras sessões da 16ª legislatura da assembléa legislativa. Rio de Janeiro, 1877, 64 pags. in-8.º— Referem-se estes discursos a forças de terra.

— *Questões militares. A classe militar perante as camaras*. Rio de Janeiro, 1879. 32 pags. in-8.º — São artigos publicados no *Jornal do Commercio* por occasião da apresentação na camara dos senhores deputados dos projectos additivos e substitutivos ás propostas de leis de fixação de forças de mar e terra para o anno de 1879 a 1880.

— *Carlos Gomes :* discurso proferido na noite de 25 de julho de 1880 no sarão do congresso militar. Rio de Janeiro, 1880. 8.º — Sahiu no *Jornal do Commercio*, e tambem no *Cruzeiro* por determinação do mesmo congresso, a expensas suas, antes de ser publicado em folheto.

— *Estudos criticos*. Rio de Janeiro, 1881— Neste volume reuniu uma serie de artigos que deu á publicidade na *imprensa diaria*, sobre a historia da guerra do Pacifico, etc.

— *A expedição do consul Langdorff ao interior do Brazil :* esboço da viagem feita desde setembro de 1825 até março de 1829, escripto em

original francez pelo segundo desenhista da commissão scientifica Hercules Florence. Traducção — Sahiu na *Revista do instituto historico*, tomo 38°, 1875, parte 1ª, pags. 355 a 469 e parte 2ª, pags. 231 a 309, concluindo-se no tomo 39°, 1876, parte 2ª, pag. 157 a 183.

— *Zoophonia: memoria pelo senhor Hercules Florence no anno de 1829*, traduzida por A. d'Escragnolle Taunay — Idem, tomo 39°, 1876, parte 2ª, pags. 321 e seguintes.

— *As Caldas da Imperatriz. Aguas thermaes da provincia de Santa Catharina* — Idem, tomo 42°, 1879, parte 2ª, pags. 39 e seguintes, e no *Vulgarisador* de Santa Catharina, tomo 1°, pags. 2, 13 e 21 e seguintes.

Ha na *imprensa diaria* trabalhos deste autor sobre diversos assumptos, como o:

— *Elemento servil* — São collecções de artigos sob os pseudonymos de Cormontaigne, André Vidal, Mucio Scævola, etc. em 1871, e em 1874 sob o de *Sentinella*.

Sob o pseudonymo de Silvio Dinarte, de que usa em litteratura amena, escreveu:

— *A mocidade de Trajano*: romance. Rio de Janeiro, 1871. Dous volumes.

— *Innocencia*: romance. Rio de Janeiro, 1872.

— *Lagrimas do coração, manuscripto de uma mulher*. Rio de Janeiro, 1873.

— *Ouro sobre azul*: romance. Rio de Janeiro, 1874. Dous volumes.

— *Historias brazileiras*: Rio de Janeiro, 1874.

— *Narrativas militares*: scenas e typos. Rio de Janeiro, 1878.

— *Ceus e terras no Brazil*. Rio de Janeiro, 1882 — E' um livro de litteratura em que o autor descreve muitos e variados quadros da natureza brazileira, começando pela pintura natural e amena, que faz, do sertanejo e do camarada, e terminando com duas fabulas.

— *Meyerbeer: opera os Huguenottes* — artigo de critica que vem na *Revista brazileira*, 1879.

Como este tem o doutor Taunay publicado outros trabalhos de litteratura amena em revistas, e além disto, sob o pseudonymo de Flavio Elisio publicou diversas composições de musica, arte que cultiva com muito gosto, entre as quaes posso mencionar:

— *La jalousie*: scene de bal — para piano e canto.

— *Doute d'amour*: romance — idem.

— *Immer! Immer!* valsa para piano.

— *Deux souvenirs*: idem.

— *Scpnsucht*: idem.

— *Revelation*: idem.

— *Legers succès*: idem.

— *Adelio*: idem — Estas seis valsas foram publicadas com o titulo de Chopinianas.

— *Dous caprichos para piano e rabeca* — Op. 12 e 13.

— *Sonata em mi bemol* — Op. 3.
— *Desir de plaire :* valsa brilhante — Op. 14.
— *Bonheur de vivre* — idem — Op. 15.

Alfredo Lino Maciel Azamôr — Filho de Ricardo Maciel Azamôr, nasceu na cidade de Nictheroy, capital da provincia do Rio de Janeiro, e ahi exerce um logar de official na inspectoria de fazenda. Cultiva a poesia, é socio do club litterario Guarany, e escreveu :

— *Sensitivas :* poesias. Nictheroy, 1882 — Redigiu antes disto a

— *Revista fluminense :* periodo scientifico, recreativo e caricato, Rio de Janeiro, 1870, in-4.º— Antes desta publicação houve mais duas de igual titulo : a 1ª de 1865 por Antonio José Fernandes dos Reis ; a 2ª de 1868 a 1869 por Pedro Orsini Grimaldi Pereira do Lago.

Ultimamente Azamôr escreveu o

— *Folhetim* do *Fluminense* de Nictheroy — sob o pseudonymo de Genesdio, que é um anagramma de Diogenes.

Alfredo Luiz de Mello — Natural da villa de S. José do Norte, provincia do Rio Grande do Sul, nasceu a 7 de maio de 1848, e depois de alguns estudos de humanidades dedicou-se ao commercio, como guarda-livros, dando-se ao cultivo das lettras nas horas que lhe sobram de seus affazeres.

Aos seus esforços deve a bibliotheca rio-grandense a existencia florescente que hoje tem, como se vê do seguinte topico de uma acta especial da sessão da assembléa geral de 26 de janeiro de 1879, sob a presidencia do Barão de Villa Izabel :«.... foi unanimemente approvado : que se mandasse lavrar uma acta especial que attestará aos vindouros a sublime dedicação de um braço vigoroso que susteve o Gabinete de leitura na quéda que o ameaçava, para depois sobre o corpo enfraquecido do mesmo elevar a brilhante sociedade Bibliotheca rio-grandense, que alça sua fronte esplendorosa entre as mais importantes instituições, de que se honra nossa gloriosa provincia, devido isso ao nobre impulso, á dedicação inexcedivel do muito distincto 1º secretario, o illustrissimo senhor Alfredo Luiz de Mello.»

Tem escripto constantemente desde 1879 no periodico *Artista*, do Rio-grande do sul, muitos e variados trabalhos sobre politica, administração e outros assumptos de interesse publico, entre os quaes :

— *O imposto sobre o sal :* serie de quatro artigos — publicados em maio de 1879.

—*Rede telegraphica na provincia :* dous artigos — publicados em abril e junho de 1880.

— *Cabotagem :* serie de artigos — publicados de maio de 1880 em diante.

— *A cultura do arroz em Santo Angelo :* — publicada a 19 de agosto de 1880.

— *A união faz a força :* serie de dezeseis artigos — publicados de 4 de setembro de 1880 em diante.

— *Administração da provincia :* serie de nove artigos — publicados em 1880.

— *Discurso proferido na sessão funebre celebrada em honra á memoria do immortal Visconde do Rio Branco no sumptuoso templo da benemerita loja União Constante na noite de 30 de novembro de 1880* — publicado a 13 de dezembro do mesmo anno. O autor escreveu tambem por esta occasião uma descripção minuciosa desta sessão, sob o titulo Sessão funebre ; e sei que são de sua lavra os

— *Estatutos da bibliotheca rio-grandense do sul* — recentemente reorganisada, da qual é o autor vice-presidente.

Alfredo Magno de Almeida Rego — Filho do doutor Joaquim Marcos de Almeida Rego, de quem tratarei adiante, e de dona Maria Izabel de Almeida Rego, nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 26 de fevereiro de 1848, e falleceu a 22 de maio de 1880.

Doutor em medicina pela faculdade da côrte, e tão illustrado, quanto modesto, fez uma excursão pela Europa, onde aprofundou seus conhecimentos medicos.

Era facultativo da secção medica do hospital da misericordia e escreveu:

— *Diagnostico differencial da febre amarella e febre bilioza dos paizes quentes :* dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1870— E' seguida de proposições sobre: Ovariotomia. Diagnostico, marcha e tratamento do rheumatismo visceral. Digitalis e suas preparações pharmacologicas.

Tinha em mãos um *tratado sobre febres*, quando adoeceu da longa e dolorosa enfermidade que o levou á campa.

Alfredo Moreira Pinto — E' bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, e professor de geographia e historia do curso preparatorio, annexo á escola militar. Sobre estas materias, que tambem lecciona particularmente, tem escripto diversos compendios e pequenos livros com o fim de facilitar os exames da instrucção publica, obras que têm tido diversas edições, algumas sem declaração de datas.

Suas obras são :

— *Elementos de geographia moderna.* Rio de Janeiro, 1869. Segunda edição consideravelmente augmentada, Rio de Janeiro, 1874.

— *Noções de geographia astronomica.* Rio de Janeiro, ... Ha tambem segunda edição.

— *Noções de geographia universal.* Rio de Janeiro, 1881.

— *Noções elementares de geographia do Brazil.* Rio de Janeiro, 1881.

— *Noções elementares de corographia do Brazil*, para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1881.

—*Compendio de historia universal*, organisado segundo os ultimos programmas officiaes para o ensino desta materia: nova edição. Rio de Janeiro, 1882.

—*Pontos de historia do Brazil*, organisados segundo o novissimo programma dos exames geraes na instrucção publica. Rio de Janeiro — Ha terceira edição de 1876 in-8º, e quarta de 1881. 83 pags. in-8.º

—*Pontos de geographia*, organisados, etc. Rio de Janeiro.... Ha tres edições.

—*Pontos de historia antiga*, organisados, etc. Rio de Janeiro .... Ha duas edições.

—*Pontos de historia média*, organisados, etc. Rio de Janeiro, ... Idem.

—*Pontos de historia moderna*, organisados, etc. Rio de Janeiro,.... Idem.

—*Historia do baixo imperio*. Rio de Janeiro, ...

—*A viagem imperial e o ventre livre*. Rio de Janeiro, ...

—*Bibliotheca popular*. Rio de Janeiro ....— Dous volumes.

—*Processo do primeiro martyr da liberdade brazileira Joaquim José da Silva Xavier*, por antonomasia o *Tira-dentes*, filho da provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1872, 219 pags, in-8.º— Se publicou esta obra sob o pseudonymo de *Esquiros*, assim como as duas seguintes :

—*Martyres da liberdade (processo de J. Guilherme Radcliff)*. Rio de Janeiro, 1872, in-12.º

—*Antonio José da Silva*. Rio de Janeiro, ...

Moreira Pinto redigiu :

—*O Seculo* : *orgão liberal*, propriedade do bacharel Alfredo Moreira Pinto. Direcção politica do doutor Thomaz Alves Junior. Rio de Janeiro, 1879.

Actualmente está concluindo um :

—*Diccionario geographico do Brazil* — que será dado á lume.

Alfredo Piragibe — Filho do brigadeiro Vicente Ferreira da Costa Piragibe e de dona Candida Jesuina da Costa Piragibe, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de junho de 1847, recebeu o grau de bacharel em lettras no imperial collegio de Pedro II em dezembro de 1864, e o grau de doutor em medicina na faculdade do Rio de Janeiro em 1870.

Exerceu o cargo de vaccinador supranumerario do instituto vaccinico do imperio de 1872 até 1878 ; é cavalleiro da ordem de Christo de Portugal por serviços medicos prestados a subditos deste reino ; é membro do instituto historico e geographico do Brazil, e da academia imperial de medicina.

Escreveu :

—*Do rheumatismo e seu tratamento :* dissertação, seguida de proposições sobre : Aborto criminoso ; Indicações e contra-indicações dos saes de quinino nas pyrexias mais frequentes no Rio de Janeir ; o Ferimentos por armas de fogo : these inaugural. Rio de Janeiro, 1870.

— *Breves considerações sobre a vaccina:* memoria apresentada á academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1873.

— *Communicações sobre a vaccina*, feitas á academia imperial de medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1875. Rio de Janeiro, 1876— Contém este volume : Movimento do posto vaccinico da parochia do Engenho Velho, municipio neutro, de 1873 a 1874; Idem idem de 1874 a 1875; Da inoculação variolica *post vaccinam*; Dous casos de variola, se manifestando pouco depois da vaccinação.

— *Noticia historica sobre a legislação sanitaria do imperio do Brazil desde 1822 até 1878.* Rio de Janeiro, 1881 in-8.º —Foi apresentada ao instituto historico e lhe deu entrada no mesmo instituto.

Alfredo Theotonio da Costa — E' natural da provincia de Santa Catharina, em cuja capital reside.

Cultivando as lettras, tem publicado muitos trabalhos em prosa e em verso em diversos periodicos, para que tem collaborado, como : a *Esperança* e o *Beija-flôr* de 1867 a 1868 ; a *Perseverança* em 1868; o *Mercantil* em 1869; a *Regeneração* de 1870 a 1877 ; o *Conservador* de 1878 a 1879; o *Despertador* em 1880, e finalmente

— *O Cacique :* (periodico que redigiu), Desterro, 1870 a 1871.

Publicou:

— *Noticia geral da provincia* [*de Santa Catharina* pelo arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, natural da mesma provincia. Santa Catharina, 1873 — Publicando esta obra, depois da morte do autor, Alfredo Costa annotou-a, e fel-a preceder de noticias ácerca do mesmo autor e do assumpto. (Vide Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.)

— *Hontem e hoje : pallido bosquejo da inundação de Itajahy* — Sahiu no Almanak de lembranças luzo-brazileiro para 1882, publicado em Lisbôa, 1881, pags. 139 a 141. E' uma composição poetica em dous cantos, de metrificação variada.

Alfredo do Valle Cabral — E' natural da cidade de S. Salvador, capital da Bahia.

Moço, dotado de muita actividade e disposição para o estudo e de talento, tem sabido utilisar-se da posição que occupava de official da bibliotheca nacional da côrte, de que é hoje chefe de secção, para colleccionar diversos trabalhos importantes, sobretudo em relação á historia patria, e por occasião da exposição, celebrada em 1881, taes foram seus serviços, que foi condecorado com o officialato da ordem da Rosa.

Tem publicado :

— *Catalogo dos manuscriptos da bibiotheca nacional do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1878. Dous volumes — Assignam esta obra o doutor José Alexandre Teixeira de Mello e Alfredo do Valle Cabral. Constitue este catalogo o 4º e 5º volumes dos annaes da mesma bibliotheca.

— *Bibliographia da lingua tupy ou guarany.* Rio de Janeiro, 1880, 81 pags. in-4.º— E' dividida em tres partes.

— *Bibliographia camoneana*: resenha chronologica das edições das obras de Luiz de Camões, e de suas traducções impressas, tanto umas como outras, em separado. Rio de Janeiro, 1880.

— *Vida e escriptos de José da Silva Lisbôa*, Visconde de Cairú. Rio de Janeiro, 1881, 78 pags. in-4º — Sahiu antes na *Revista Brazileira*, tomo 10º, pags. 151, 228, 359, 458 e seguintes.

— *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822.* Rio de Janeiro, 1882 in-4.º

— *Guia do viajante no Rio de Janeiro*, acompanhado da planta da cidade, de uma carta das estradas de ferro do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo e de uma vista dos Dous irmãos. Rio de Janeiro, 1882, in-12.º

Ha, feita por este autor, uma edição das obras de Gregorio de Mattos e mais alguns artigos em revistas.

D. Alice Clapp — Natural do Rio de Janeiro, e filha de João Fernandes Clapp, presidente da directoria da associação de beneficios mutuos *Perseverança brazileira*, ainda menina, estudando no collegio, escreveu:

— *Cathecismo do bom republicano, por E. Boursin*, redactor do *Correio de Paris*, traducção de Alice Clapp, alumna do collegio Brazileiro. Rio de Janeiro, 1877, 29 pags.

Almino Alvares Affonso — Nascido em uma das provincias do norte do imperio, é formado em sciencias sociaes e juridicas, e exerce o cargo de procurador fiscal e dos feitos da fazenda na provincia do Ceará.

Escreveu:

— *Uma nota sobre os quebras-kilos da Parahyba do norte.* Fortaleza, 1875, 34 pags. in-4.º— E' assignado com o pseudonymo de Philopoomen.

Altino Rodrigues Pimenta—E' natural da provincia da Bahia, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de Pernambuco, e exerce actualmente o logar de chefe da quinta secção da secretaria da presidencia de sua provincia.

Escreveu:

— *Almanak administrativo, commercial e industrial da provincia da Bahia, para o anno de 1873*, quinquagesimo segundo da independencia e do imperio. Bahia, 1872 in-8.º — Compõe-se este livro: Do calendario e algumas taboas das marés, nascimento do sol, etc. — Primeira parte: Generalidades. Segunda parte: Administrativa, ecclesiastica e judiciaria. Terceira parte: Commercio — Comarcas de fóra —Parte eleitoral — Supplemento—Alterações, accrescimos e emendas — Revista de annuncios — Indice. A paginação de cada uma destas partes tem sua numeração especial.

Aluizio de Azevedo — E' natural da provincia do Maranhão, filho de David Gonçalves de Azevedo e irmão de Arthur de Azevedo, de quem se faz menção neste volume.

Vindo ao Rio de Janeiro, matriculou-se na academia de bellas artes, applicou-se ao desenho de caricaturas e como caricaturista trabalhou para a *Comedia popular* e para o *Mequetrefe*. Em 1878 ou 1879 voltou á sua provincia, mas pouco se demorando ahi, tornou ao Rio de Janeiro e aqui firmou sua residencia. E', como seu irmão, cultor da litteratura, e particularmente da litteratura dramatica.

Escreveu :

— *Uma lagrima de mulher:* romance original. S. Luiz, 1880.

— *O mulato:* romance. S. Luiz, 1881 — E' um livro de 488 pags., de costumes maranhenses.

— *Memorias de um condemnado:* romance brazileiro—Foi publicado em folhetim na *Gazetinha,* Rio de Janeiro 1882.

— *Os doudos:* comedia em tres actos, em verso — Não sei si foi publicada. Vi della um fragmento, assignado por Arthur e Aluizio de Azevedo na *Revista dos theatros*, periodico dedicado á litteratura e á arte dramatica, n. 1 de julho de 1879.

— *Casa de Orates:* comedia em tres actos, original brazileiro, dos irmãos Arthur e Aluizio de Azevedo — Foi representada no theatro Sant'Anna em agosto de 1882. (Veja-se Arthur de Azevedo.)

— A *Flor de liz:* opereta pelos irmãos Arthur e Aluizio de Azevedo — Foi levada á scena, e muito applaudida no theatro *Lucinda.*

— *Mysterio da Tijuca:* romance original — Vem na *Folha Nova.* Começou a sahir em folhetim com o primeiro numero desta folha, a 1 de novembro de 1882.

— *Casa de pensão:* estudo de costumes. — Na mesma folha, 1883, em folhetim.

Em sua volta ao Maranhão, redigiu :

— *O Pensador:* orgão dos interesses da sociedade moderna. Maranhão, 1880 a 1881 — Como responsavel legalmente por um artigo, em que o padre José Baptista se considerou injuriado, foi Aluizio de Azevedo sujeito a um processo criminal. Por esta occasião foi publicado um opusculo, com o titulo *A responsabilidade da imprensa, Maranhão, 1881,* de 81 pags., em defesa do clero maranhense, contendo peças deste processo, entre as quaes se lê um trecho do illustrado jurisconsulto A. Gomes de Castro, transcripto no *Monitor Catholico* de S. Paulo, de 7 de agosto de 1881. O interesse que causou o processo se póde avaliar pelas seguintes palavras do doutor Gomes de Castro :

« Para que boletins incendiarios, insultuosos, senão burlescos, a proposito de uma causa sujeita aos tribunaes ?

« O que significa o apparato de tres advogados *gratuitos* e *espontaneos* em uma causa summaria, senão o intuito de exercer pressão sobre o juiz ou sobre o queixoso ?

« Qual o fim de convocar-se o povo para a sessão de exhibição do autographo, senão para abafar pala vozeria a acção tranquilla da justiça ?

« Não está este procedimento reprehensivel patenteando o plano de levantar poeira para conseguir a impunidade do crime ?

« Nosso rumo, porém, está antecipadamente traçado. Defenderemos por todos os meios legitimos o nosso direito. Cidadãos brazileiros, iremos aos tribunaes com a consciencia de desempenhar um dever e prestar um serviço á sociedade, que vive da justiça. Nem vociferações extemporaneas, nem vergonhosas capitulações; manteremos nosso posto, aguardando os acontecimentos.

« Temos uma consciencia, seguiremos seus dictames; não queremos tricas, nem linhas tortuosas; caminharemos com o favor de Deus na estrada da honra e da dignidade. Não nos inquietam os rumores da rua; desprezamos os insultos, e temos compaixão dos insultadores; a verdade romperá com seus raios possantes o nevoeiro das paixões; nosso triumpho será certo, porque defendemos a causa da justiça e da verdade, que não são cousas vans, mas um reflexo das divinas perfeições. »

Consta-me que redigira tambem no Maranhão uma folha intitulada *Pacotilha*.

Alvaro Alberto da Silva — E' natural do Rio de Janeiro, filho de João Alvaro da Silva e de dona Adelina Carlota Guedes da Silva; fez na côrte todos os seus estudos, quer de humanidades, quer da faculdade de medicina, onde recebeu o grau de doutor em 1881, e escreveu:

— *Dissertação sobre a nephrite paremchymatosa*: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1881 e perante ella sustentada a 20 de dezembro do mesmo anno. Rio de Janeiro, 1881. 145 pags. — Contém a these proposições sobre: Opio — Anesthesicos — Condições pathologicas da anuria e dos meios de combatel-a.

— *Gazeta medica brazileira*: revista quinzenal de medicina, cirurgia e pharmacologia. 1° tomo. Rio de Janeiro, 1882 — Sahe em folhetos, cujo primeiro numero é datado de 15 de março, sob a redacção do Dr. Alvaro e mais dous collegas. (Veja-se Domingos José Freire 2°, João Vicente Torres Homem.)

Alvaro Augusto de Carvalho — Irmão do celebre constructor, primeiro tenente honorario da armada Trajano Augusto de Carvalho, nasceu na provincia de Santa Catharina a 1 de março de 1829, e falleceu na campanha contra o Paraguay.

Fez todo o curso da academia de marinha, tendo a primeira praça, de aspirante a guarda-marinha, a 2 de março de 1847, sendo promovido a guarda-marinha em dezembro de 1849, a segundo tenente em abril de 1852, e a primeiro tenente em dezembro de 1856. Tinha este posto e commandava a canhoneira *Ypiranga*, quando falleceu em combate.

O primeiro tenente Alvaro de Carvalho dedicou-se muito á litteratura, principalmente a dramatica, e escreveu :

— *Pedro Martelli :* drama em quatro actos e um prologo. Santa Catharina, 1865.

— *Raymundo :* drama em cinco actos. Santa Catharina, 1868 — E' uma publicação posthuma. Sei que além destes escrevera

— *Diversos dramas* — de que foram publicados ou levados á scena alguns, e outros se conservavam ineditos e desconhecidos.

Alvaro Joaquim de Oliveira — Nasceu na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, sendo seus paes Joaquim José de Oliveira e dona Joaquina Roza de Oliveira.

Tendo feito todo o curso de engenharia militar, serviu no exercito, como official de engenheiros, desde o posto de segundo tenente até o de major a que foi promovido por merecimento a 13 de Maio de 1871, e de que pediu pediu demissão em 1872.

E' bacharel em mathematicas, lente de chimica inorganica da escola polytechnica, engenheiro fiscal da companhia dos melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro ; tem servido outros cargos, como o de fiscal da companhia da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro ; foi um dos fundadores da associação mutua de pensões para a invalidez, e velhice, e de monte-pio, intitulada *Previdencia ;* é cavalleiro da ordem de Christo, etc.

Escreveu diversos trabalhos officiaes no exercicio dos corpos que serviu, como o

— *Relatorio da companhia S. Paulo e Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1875, in-fol. — E além disto :

— *Secca do Ceará.* Açudes, arborisação, estradas de ferro. Rio de Janeiro, 1878, 83 pags. in-4.º

— O radiometro de *Crokes* : estudos. Rio de Janeiro... Não pude ver esta obra, mas sei que é importante.

— *Planta da linha telegraphica de Campos a S. Francisco de Paula.* Maio, 1874 — Está na *collecção* das linhas telegraphicas construidas no Imperio do Brazil pela repartição dos telegraphos.

— *Planta de Pelotas a Jaguarão* — Idem.

Alvaro José Xavier — Era presidente do corpo do governo em Goyaz, e foi elle quem no dia do juramento da constituição do imperio, a 22 de maio de 1824, no meio dos applausos e geral regosijo, ao sahir da igreja se dirigiu á tropa que se achava postada na praça, e ao povo, annunciando se achar jurada a constituição, e dando vivas á religião, ao Imperador, á constituição e á independencia.

Escreveu :

— *Memoria sobre a navegação do Uraguay,* escripta em julho de 1808 e dedicada a dom Rodrigo de Souza Coutinho — Vi-a mencionada na

relação dos manuscriptos a respeito do Brazil, existentes na secretaria de estado dos negocios estrangeiros. Esta relação vem na revista do Instituto historico, tomo 4º, pagina 393 e seguintes.

— *Informação sobre alguns pontos relativos á navegação e indios da provincia de Goyaz*, dada ao excellentissimo senhor dom Rodrigo de Souza Coutinho — Vem na mesma revista.

Ha de sua penna outros trabalhos officiaes.

Alvaro Lopes Machado — E' natural da provincia da Parahyba, bacharel em sciencias mathematicas pela escola militar, formado em 1881, e escreveu por occasião de receber o grau na mesma escola:

— *Discurso pronunciado* pelo alumno do quinto anno, etc., como orgão dos bacharelandos de 1881, por occasião da collação do grau. Rio de Janeiro, 1882 — Foi mandado imprimir-se este discurso pelos collegas do autor.

Alvaro Moreira Sampaio — Filho de Francisco Moreira Sampaio e de dona Maria José da Cunha Sampaio, nasceu na provincia da Bahia em 1836 ou 1837.

Doutorado em medicina pela faculdade de sua provincia em 1859, concorreu em 1862 para o provimento de um logar de oppositor da secção medica da mesma faculdade, o que não obteve.

Escreveu:

— *Em que consiste o vitalismo hypocratico:* dissertação inaugural. Bahia, 1859 — E' seguida de proposições sobre os pontos seguintes: Usos do figado — Circumstancias que justificam a provocação do abôrto — Quaes os processos, ou o processo mais seguro para reconhecer o veneno arsenical?

— *Da importancia da physiologia em relação á therapeutica:* these para o concurso a um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1862 — E' seguida de proposições sobre os diversos ramos de ensino medico.

Alvaro Teixeira de Macedo — Filho do sargento-mór Diogo Teixeira de Macedo e de dona Anna Mattozo da Camara de Macedo, e irmão do conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, que foi ministro do imperio, e do desembargador Diogo Teixeira de Macedo, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 13 de janeiro de 1807, e falleceu na Belgica a 7 de dezembro de 1849.

Depois de fazer sua primeira educação litteraria no Brazil, seu pai o mandou para um collegio em Londres, d'onde voltou para o Rio de Janeiro no fim de quatro annos, prompto para entrar na vida commercial; mas, tendo para isto negação, foi para França com a intenção de estudar medicina, e d'ahi, por molestia, passou para Coimbra. Ainda em Coimbra

não póde encetar os estudos que projectava, porque, justamente quando ahi chegava para este fim, subia ao throno D. Miguel, e a universidade se fechava; e então, tornando ao Brazil, matriculou-se na academia de direito de sua provincia em março de 1829, na qual teve por companheiros seus dous irmãos, e formou-se em 1833.

Despachado para um logar de 1º escripturario da alfandega da côrte, foi depois nomeado addido á legação brazileira em Lisboa, para a qual foi seu irmão Sergio T. de Macedo nomeado encarregado de negocios em 1834; d'ahi passou a secretario da missão em Londres em 1836; de Londres passou a encarregado de negocios interino em Vienna d'Austria em 1843, e deste cargo para egual cargo, porém effectivo, na Belgica em fins de 1848; mas já soffrendo muito de sua saude, morreu quasi cego, poucos mezes depois.

Escreveu, desde estudante em Pernambuco, muitas poesias sobre assumptos nacionaes e outros, mas só consta que publicasse:

— *A' Independencia*: poesia publicada no *Diario de Pernambuco* de 15 de setembro de 1829, e depois no *Jornal do Recife* de 6 de dezembro de 1877.

— *A festa do Baldo*: poema mixto, dedicado ao illustrissimo senhor Roberto Lucas em signal de respeito, amisade e gratidão filial que consagra o autor, seu genro, a tão bom e estimavel sogro. Lisboa, 1847, 94 pags. in-8.º—Este poema, que tem oito cantos em verso solto, escrevera o autor contrariado por não passar de secretario de legação, em 1842; acha-se integralmente reproduzido nas *Biographias dos poetas pernambucanos*, do commendador A. J. de Mello, vol. 3º, de pags. 159 a 220; e o Visconde de Porto-Seguro, que trata tambem deste autor, transcreve o ultimo canto no seu *Florilegio da poesia brazileira*, e bem que lhe note alguns defeitos, o considera o primeiro poema heroi-comico brazileiro.

Sabe-se que Alvaro Teixeira de Macedo escrevera, além de poesias avulsas, outras obras, que desappareceram, ou, como se diz, elle queimou. Entre estas, ha:

— *Uma traducção do Othelo*: tragedia de Ducis.

— *Um drama de costumes* (em verso), — em que elle zurzia ao mesmo tempo os uzurarios e as loureiras.

Redigiu finalmente:

— *O Olindense*: jornal politico e litterario. Pernambuco, 1831-1832, in-4.º — Foi seu companheiro na redacção desta folha seu irmão Sergio Teixeira de Macedo.

Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima — Nasceu na Cachoeira, provincia da Bahia, pelo anno de 1815, e falleceu pelo anno de 1865, sendo seus pais Fructuoso Gomes Moncorvo e dona Maria Rosa de Lima.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, exerceu muitos annos o cargo de inspector da thesouraria de

sua provincia; foi della presidente e representou-a muitas vezes em sua assembléa e na assembléa geral legislativa de 1857 a 1864. Era orador fecundo e habil, e commendador da ordem da Rosa.

Escreveu, alem de diversos relatorios:

— *Eleição do 3º districto da provincia da Bahia*, por Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima. Bahia, 1857, 102 pags. in-4.º

— *Discurso* pronunciado pelo doutor Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, deputado á assembléa geral legislativa pelo 1º districto da capital da provincia da Bahia, na sessão de 22 de agosto de 1861. Bahia, 1861, 38 pags. in-4.º

D. Amalia dos Passos Figueirôa — Nasceu na cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a 31 de agosto de 1846, e falleceu a 24 de setembro de 1875.

Parece-me que não foi muito apurada sua educação litteraria; mas dando-se desde muito criança ao cultivo da poesia, mostrou depois grande talento, unido a um verdadeiro sentimento poetico.

Escreveu:

— *Crepusculos*: poesias. Porto-Alegre, 1872 — Acha-se neste livro um juizo critico, escripto pelo litterato Rio-grandense Apolinario Porto-Alegre. A revista *Novo mundo*, dando noticia deste livro, no tomo 3º e pagina 92, acha em seus versos um lyrismo mui doce, mas muita imprecação sombria. E' tambem o que pensa aquelle critico.

« Não desejaria, diz elle, vel-a tão descrente, como na poesia *No dia de meus annos*. Aquillo afflige.

« Deveria surgir para os escriptores de nossa terra, como a velleda inspirada da nova geração; como o archanjo do futuro; como a consubstanciação luminosa das novas idéas, da nova crença, que baloiça nas fimbrias de não muito remoto horisonte. Allumiaria então a senda a percorrer-se.....

« Queria vel-a a prophetisa de um novo periodo, mais proprio ao movimento actual — disse elle mais adiante — mas é opinião que não tira nada do valor que têm suas apreciaveis producções. »

Ainda hoje dona Amalia Figueirôa é a mimosa, mas triste inspiradora de muitas composições poeticas; e ainda hoje se publicam em avulso composições de sua lavra, como:

— *Luz*: poesia em oitava rima — que vem no Almanak das senhoras para 1882. Lisboa, pags. 204 e 205.

— *As duas estrellas*: poesia em oitava rima — Idem, pags. 165 e 166.

Amando Gentil — Filho de Antonio Gentil Ibirapitanga Pimentel, de quem se faz menção neste volume, nasceu na capital da provincia da Bahia, e ahi exerce um logar no funccionalismo publico de fazenda.

Escreveu :

— *Guia para facilitar o pagamento e cobrança do imposto do sello que baixou com o decreto n. 4,505 de 9 de abril de 1870.* Bahia, 1870, in-4.º

Amarilio de Olinda Vasconcellos — Natural da provincia de Alagôas, nasceu em 1845.

Fez todo o curso de artilharia e serviu no exercito até o posto de capitão, a principio no 1º batalhão de artilharia, e depois no 1º regimento da mesma arma, tendo militado na campanha do Uruguay de 1865 e na campanha successiva do Paraguay até sua terminação. Deixando a carreira militar, passou ao serviço do ministerio da agricultura, e exerce actualmente o cargo de director da estrada de ferro de Baturité.

E' cavalleiro da ordem da Rosa, e condecorado com as medalhas das duas campanhas, em que militou.

Escreveu :

— *Prolongamento da estrada de ferro de Baturité ao Cariry e os açudes da provincia do Ceará.* Fortaleza, 1881, 38 pags. in-4.º — Neste volume, em que tambem collaborou um collega do autor, Henrique Foglaro, depois do assumpto indicado no rosto da obra, se trata das necessidades da provincia contra as sêccas, e da garantia de sua propriedade.

Ambrosio Leitão da Cunha, Barão de Mamoré — Nasceu na provincia do Pará a 21 de agosto de 1825.

E' formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, presidiu diversas provincias do Imperio, por diversas vezes representou na camara temporaria sua provincia natal, e representa no senado a do Amazonas deste 27 de abril de 1870, tendo servido antes diversos cargos da magistratura.

E' commendador da ordem da Rosa e da de Christo.

Escreveu, além de diversos relatorios :

— *Analyse da lei do orçamento vigente e do projecto para o orçamento de 1863*, não sanccionado pela presidencia. Pará, 1863, 85 pags. in-4.º

— *Discurso* recitado pelo presidente da provincia doutor Ambrosio Leitão da Cunha no acto de inaugurar-se a irmandade da Misericordia da cidade do Recife no dia 29 de julho de 1860. Pernambuco, 1860, 6 pags. in-4.º

— *Questão religiosa. O senador A. Leitão da Cunha ao bispo do Pará.* Rio de Janeiro, 1873, 30 pags. in-8.º

Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante — E' natural da provincia de Alagôas, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, foi diversas vezes deputado á

assembléa de sua provincia, que representou na camara temporaria na legislatura de 1863 a 1866.

Escreveu :

— *O morticinio da Victoria :* manifesto apresentado ao publico pelo doutor Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante. Recife, 1880, 75 pags. in-8.º — Refere-se o autor ao conflicto dado na cidade da Victoria, provincia de Pernambuco, no qual foi assassinado o Barão da Escada, por occasião da eleição senatorial do doutor Luiz Felippe de Souza Leão.

D. Amelia, Duqueza de Bragança e Imperatriz do Brazil — Filha do principe Eugenio, Duque de Leuchtemberg, segunda esposa do immortal fundador do imperio e madrasta de sua magestade o Imperador dom Pedro II, nasceu em Munich a 31 de julho de 1812 e falleceu em Lisboa a 26 de janeiro de 1873.

Enviuvando a 24 de setembro de 1834, residiu sempre em Lisboa, occupando-se na pratica da caridade e de outras bellas virtudes, sendo um de seus bellos titulos ás bençãos da humanidade a instituição, toda sua, de um hospicio no Funchal, em 1853, para os militares affectados de thisica pulmonar, e de outras affecções dos orgãos thoracicos.

Era grã-cruz das ordens de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa, e escreveu :

— *Adeuses da imperatriz Amelia ao menino adormecido.* Rio de Janeiro, typ. de R. Rogier, 1831, 4 pags. in-8.º — A bibliotheca nacional possue este opusculo com a assignatura da dama do paço, dona Leonor da Camara. Refere-se elle ao actual Imperador, quando seu augusto pae partiu do Rio de Janeiro em 1831.

Amelio Carneiro da Silva Braga — E' natural da provincia de S. Paulo, onde tem residencia, e me consta que servira como official do exercito, ha muitos annos.

Cultiva a poesia, é socio do atheneu paulistano, e escreveu :

— *Miscelania poetica :* S. Paulo, ... — E' uma collecção de diversas composições suas.

— *Echos de Piratininga.* S. Paulo, 1864, 311 pags. in-8.º — E' um livro dividido em duas partes, onde estão colleccionadas novas composições em verso. Depois tem publicado muitas

— *Poesias avulsas* em revistas e outras publicações litterarias, como o almanack litterario de S. Paulo, de José Maria Lisboa, publicação annual de 1875 em diante.

Americo Brasiliense de Almeida e Mello — Nasceu na cidade de S. Paulo a 8 de agosto de 1833, sendo seus paes o doutor Francisco Antonio de Almeida e Mello e dona Felizarda Joaquina Pinto e Mello.

Doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, exerceu a advocacia a principio; exerceu depois a magistratura no logar de juiz municipal e de orphãos da Faxina, de que pediu demissão ao cabo de um anno; foi deputado á assembléa provincial em diversas legislaturas, e á assembléa geral na de 1867; foi vereador eleito pelo municipio da capital, em 1878; presidiu a provincia da Parahyba, e a do Rio de Janeiro; fez uma excursão pela Europa de 1864 a 1865; e foi nomeado a 11 de setembro de 1882 lente substituto da faculdade de S. Paulo.

O doutor Americo Brasiliense é socio do instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu:

— *These para obter o grau de doutor em sciencias sociaes e juridicas*. S. Paulo, 1860 — Nunca vi esta these.

— *Os programmas dos partidos e o segundo imperio:* primeira parte, Exposição de principios. S. Paulo, 1878, 260 pags. in-4.º — Comprehende esta obra: Partido liberal de 1831 — Partido conservador, 1837 — Partido progressista, 1862 — Partido liberal radical, 1868 — Partido liberal, 1869 — Partido republicano, 1870 — Partido republicano da provincia de S. Paulo.

— *Exposições de historia patria*, feitas aos alumnos do collegio de S. João da cidade de Campinas. S. Paulo, 1873 — Estas exposições ou prelecções foram depois publicadas, pelo editor José Maria Lisboa, com o titulo de:

— *Lições de historia patria*. S. Paulo, 1877, 391 pags. in-8.º — São 36 prelecções, sobre as quaes a commissão de trabalhos historicos do instituto historico e geographico pronunciou um parecer, que lhe deu entrada no mesmo instituto.

Ha outros trabalhos de menos folego do doutor Americo Brasiliense, como o

— *Elogio aos paulistas:* artigo — que vem inserto no Almanack de Campinas de 1873.

Americo Brasilio de Campos — Filho do doutor Bernardino José de Campos e dona Felisbina Gonçalves de Campos, nasceu em Bragança, provincia de S. Paulo, a 12 de agosto de 1835.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, se tem entregado com solicitude ao jornalismo desde que deixou os bancos da academia, redigindo:

— *O Cabrião* (gazeta illustrada). S. Paulo, 1866-1867 — Foi seu companheiro nesta folha o bacharel Antonio Manoel dos Reis.

— *Correio paulistano*. S. Paulo, 1860 a 1876 — O bacharel Americo de Campos redigiu esta publicação de 1867, quando deixou o precedente, até 1874.

— *A provincia de S. Paulo*: propriedade de uma associação commanditaria. Redactores Americo de Campos e Francisco Rangel Pestana. S. Paulo, 1875 a 1883 — Esta publicação continúa.

Americo Brasilio de Souza — Nasceu na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, pelo anno de 1828, e falleceu talvez sem completar 30 annos de idade, victima de uma tuberculose.

Desde seu nascimento foi infeliz, porque nunca soube a quem devia o ser. Abandonado por seus paes, foi acolhido por uma nobre e virtuosa senhora bahiana, dona Anna Maria de Souza Barata, que se incumbiu de sua educação até receber elle o grau de doutor em medicina na faculdade de sua provincia, tratando-o sua nobre protectora como si seu filho fôra.

O doutor Americo Brasilio foi um desvelado cultôr da poesia. Não sei si colleccionou e deu ao prélo suas composições poeticas; sei, porém, que em diversos orgãos da imprensa periodica publicou muitas, como por exemplo as duas seguintes:

— *Poesia offerecida ao illustrissimo senhor doutor Joaquim de Souza Velho*, no dia 1º de janeiro de 1850, anniversario de seu natalicio — E' uma composição em versos hendecasyllabos, inserta no *Atheneu*. Bahia, 1850.

— *Poesia offerecida á illustrissima senhora dona Maria Clementina da Silva Pereira*, no dia de seu feliz consorcio com o illustrissimo senhor doutor Pedro Caetano da Costa — E' uma poesia de 285 versos hendecasyllabos, inserta nos *Cantos brazileiros* de pags. 223 a 231, Bahia, 1850.

— *O eccletismo em medicina* : these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia para receber o grau de doutor. Bahia, 1852 — E' seguida de proposições sobre os diversos ramos da medicina.

Americo Guimarães — Filho de Manoel José Pereira Guimarães e dona Hermelinda Pereira Guimarães, nasceu em Nicteroy a 6 de junho de 1864, fez o curso do collegio Pedro II até o quarto anno e se acha matriculado no curso de preparatorios da escola polytechnica.

Cultiva a poesia e tem escripto:

— *Vagidos*: collecção de versos — que se acha actualmente no prélo.

— *Illusões*: segunda collecção de versos — que o autor pretende dar a publicidade depois da precedente.

Americo Hipolito Ewerton de Almeida — Filho de Joaquim Hipolito de Almeida e de dona Anna Clementina Ewerton, nasceu na cidade de S. Luiz, provincia do Maranhão, a 18 de agosto de 1833.

Veio, ainda menino, com seus paes para o Rio de Janeiro, aqui fez toda sua educação até receber o grau de doutor em medicina na faculdade respectiva, e exerce, ha muitos annos, a clinica homœopathica. E' socio da associação medico-homœopathica fluminense, da socie-

dade amante da instrucção, da sociedade auxiliadora da industria nacional, etc.

Escreveu :

— *These para o doutorado em medicina*. Rio de Janeiro, 1855—Versa sobre : Asphyxia em geral, suas causas e signaes, e em particular da asphyxia pelo vapor do carvão : proposições. Escutação em geral e dos phenomenos observados por meio della, pelos quaes se póde diagnosticar as molestias dos pulmões e do coração : idem. Diagnostico differencial da amaurose e da catarata : idem. Da inflammação em geral e suas terminações : dissertação.

— *Das molestias venereas e seu tratamento homœopathico*, contendo o que de mais util se encontra nos autores homœopathicos. Rio de Janeiro, 1860, 106 pags. in-12.º

— *O medico das crianças ou conselho ás mães sobre a hygiene e tratamento homœopathico das molestias de seus filhos*. Rio de Janeiro, 1860, 524 pags. in-8º— E' offerecido a sua magestade o Imperador, dividido em quatro partes, a saber :

1ª parte. Hygiene e educação moral dos meninos.

2ª parte. Molestias da primeira infancia, suas causas, symptomas e tratamento.

3ª parte. Molestias da segunda infancia, causas, etc.

4ª parte. Diccionario dos termos technicos, empregados na obra — O doutor Americo Ewerton teve por collaborador neste livro o doutor Maximiano Antonio de Lemos.

— *Vademecum homœopathico, ou a homœopathia ao alcance de todos* : obra compilada dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1868.

Americo Militão de Freitas Guimarães — E' natural da provincia do Ceará, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, seguiu a carreira da magistratura na qual subiu ao logar de desembargador, tendo actualmente exercicio na relação da Fortaleza.

Escreveu :

— *Repertorio ou indice alphabetico e chronologico dos avisos, alvarás e portarias do ministerio da justiça desde 1822 até hoje*. Rio de Janeiro, 1882.

Americo Monteiro de Barros — Nasceu na cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, a 22 de fevereiro de 1835.

Fez na capital do Imperio todo o curso do estado-maior de primeira classe, a cujo corpo pertence ; é doutor em mathematicas, e depois de servir como lente substituto da escola polytechnica, é lente cathedratico do curso de sciencias physicas e mathematicas.

Assentando praça em 1850, foi nomeado alferes alumno em 1853, alferes effectivo em abril de 1855, tenente em dezembro do mesmo

anno, capitão em 1857, major graduado em 1866, major effectivo em 1875, e tenente-coronel graduado em 1880, e serviu por alguns annos no archivo militar.

E' cavalheiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Emprego do infinito nas mathematicas elementares*. Rio de Janeiro, 1863.

— *Compendio do systema metrico decimal*. Rio de Janeiro, 1872, 132 pags. — Este livro é precedido de um parecer firmado pelos professores da escola central, Ignacio da Cunha Galvão, Gabriel Militão de Villa-Nova Machado e Epiphanio Candido de Souza Pitanga, abonando a obra. Creio que ha della uma edição nova.

Amphrysio Fialho — E' filho do tabellião Francisco José Fialho e nasceu na provincia do Piauhy.

Fez na escola militar, depois central, todo curso de artilharia, assentando praça em 1858, sendo promovido a segundo tenente em 1860, a primeiro tenente em 1865, e a capitão do 3º batalhão da dita arma em 1866. Deixando a carreira militar, foi á Europa e formou-se em sciencias politicas e administrativas na Universidade da Belgica.

Antes disto prestou serviços na campanha da republica do Uruguay de 1865, e na subsequente do Paraguay, sendo por isso condecorado com as medalhas respectivas.

Escreveu:

— *Dom Pedro II, empereur du Brésil:* notice biographique (com o retrato de sua magestade). Bruxellas, 1876 — E' um livro nitidamente impresso, em que o autor, longe da patria, honra o soberano por todos os titulos digno do amor dos brazileiros.

— *Le marechal Bazaine defendu contre ses detracteurs:* refutation de l'accusation par un ancien officier brésilien. Bruxelles, 1874.

Teve parte, como membro da commissão de engenheiros, na

— *Planta do theatro de operações dos exercitos alliados* na republica do Paraguay nos mezes de abril a setembro de 1869, levantada pelos membros da commissão de engenheiros, etc.— Existe o original a aquarella no archivo militar.

Ananias Ibirapitanga de Araujo — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 27 de agosto de 1834.

Foi professor particular da instrucção primaria, e tambem de francez ao Engenho-Novo, arrabalde da côrte; collaborou para diversos periodicos, e principalmente para a *Marmota*, onde escreveu de 1858 a 1861 muitos artigos, uns originaes e outros traduzidos, como romances, biographias, critica litteraria, etc.

Publicou em avulso algumas traducções, como :

— *Theophilo ou o joven eremita, pelo conego C. Schmidt :* traducção para uso das escolas publicas e recreio das familias. Rio de Janeiro, 1862, 152 pags. in-8.º — Com uma estampa.

— *João e Maria ou os fructos de uma bella educação* : traducção — Vem n'um volume impresso por Laemmert & C.ª com dous romances traduzidos por Severino Nunes Cardoso de Rezende.

Anastacio José dos Santos Junior — E' natural, si me não engano, de S. Paulo.

Só conheço este autor por ver a seguinte obra de sua lavra :

— *Flores incultas* (collecção de poesias). Guaratinguetá, 1861.

Anastacio Luiz do Bom-successo — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de agosto de 1833.

Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, além de dar-se ao exercicio desta sciencia, dedicou-se ao magisterio, leccionando inglez, historia e outras materias.

E' official da ordem da Rosa, socio e um dos fundadores do instituto dos bachareis em lettras, socio do instituto medico, da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade propagadora das bellas artes, e da academia philosophica do Rio de Janeiro, grande orador do grande capitulo dos cavalleiros Noachitas, etc.

O doutor Bom-successo tem sido um activo cultor das lettras, é poeta e escreveu :

— *Critica da theoria cellular. Das modificações que a prenhez póde occasionar na intelligencia da mulher. Diabetis. Utilidade da organographia vegetal e da botanica em geral :* these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 24 de novembro de 1856. Rio de Janeiro, 1856, 85 pags. in-4.º

— *Annaes da academia philosophica.* Rio de Janeiro, 1856.— Como o titulo annuncia, é o orgão da academia philosophica, do qual foi o doutor Bom-successo redactor.

— *Fabulas, 1854-1858.* Rio de Janeiro, 1860, 107 pags. in-8.º— Desta obra, cuja materia é dividida em cinco livros, e de metrificação variada, se occupou a imprensa do dia com expressões lisongeiras para com o autor.

— *Relatorio dos trabalhos do instituto dos bachareis em lettras, durante o anno social de 1864 a 1865*, lido na sessão anniversaria de 2 de julho deste ultimo anno, Rio de Janeiro, 1865, 15 pags. in-4.º

— *Saudação á sociedade auxiliadora da industria nacional no seu 40º anniversario*, recitada em presença de suas magestades imperiaes e altezas a 30 de outubro de 1867— Poesia em cinco capitulos e de metrificação variada, sahiu na revista da mesma sociedade. Rio de Janeiro, 1867.

— *A gloria :* saudação á feliz inauguração do instituto dos bachareis em lettras. Rio de Janeiro, 1864.

— *Bibliotheca do instituto dos bachareis em lettras*, publicada sob a direcção e redacção de Anastacio Luiz do Bom-successo. Rio de Janeiro, 1867 — Contém além do relatorio dos trabalhos, um discurso do presidente do instituto padre Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, proferido na sessão magna de inauguração a 2 de julho de 1867 ; diversas peças relativas á mesma inauguração ; o Pulpito no Brazil, estudo do doutor Benjamin Franklin Ramiz Galvão e

— *Quatro vultos :* ensaio de biographia e critica— Refere-se o autor aos quatro poetas brazileiros, Antonio Gonçalves Dias, Luiz José Junqueira Freire, Laurindo José da Silva Rabello e Antonio Manoel Alvares de Azevedo.

—*Versos de Cisnato Luzio.* Rio de Janeiro, 1881.—E' um pequeno opusculo, contendo trinta sonetos, a que o autor dá o titulo de *Photographias.*

— *O sol e a historia :* fabula (ao Barão de S. Felix) — Vem na *Democrotema* commemorativa do lyceu de artes e officios. Rio de Janeiro, 1882, pags. 74 e seguinte.

— *Trabalhos lidos em diversas sessões do instituto dos bachareis em lettras*, pelo socio Anastacio Luiz do Bom-successo. Rio de Janeiro, 1875, 39 pags. in-4º.— Contém dous discursos e algumas fabulas.

André de Albuquerque — Filho de Antonio Leitão de Vasconcellos, fidalgo da casa real, e de dona Catharina de Albuquerque e Mello, nasceu, não em Cintra e a 21 de janeiro de 1621 como diz Innocencio da Silva que lhe accrescenta o appellido de Ribafria, mas em Pernambuco, e em 1620, como prova a toda evidencia o autor do *Diccionario biographico de pernambucanos celebres*, e falleceu a 14 de janeiro de 1659 na batalha das linhas de Elvas.

Assentara praça de soldado em sua patria, e depois de combater contra os invasores della, seguiu para Portugal, onde pelos degraus *do valor e não da valia* subiu a todos os postos até o de general, pugnando nas fileiras do exercito restaurador desde o grito da revolta de 1 de dezembro de 1640 e acclamação de dom João IV, sahindo victorioso de diversos combates. Indicava elle com seu bastão na batalha, em que succumbiu, a maneira de escalar a estacada de um forte, quando cahiu, atravessado o peito por uma bala do inimigo, no posto de mestre de campo general, e com o titulo de primeiro.

Era commendador da ordem de Christo e alcaide-mór de Cintra.

Escreveu :

— *Relação da victoria que alcançou do Castelhano André de Albuquerque, general da cavallaria, etc. entre Arronches e Assumar, em 8 de novembro de 1653.* Lisboa, 1653, in-8º— Talvez não exista no Brazil este opusculo, que o autor escreveu com um ferimento recebido na batalha, cuja victoria relata.

André Alves da Fonseca — Sei apenas que nascera em Pernambuco, e que seu pae se chamára tambem André Alves da Fonseca.

Escreveu :

— *Poesias* : nova edição, mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1865 — E' um volume de 108 pags. in-8º grande. Não sei em que anno, nem em que logar publicara o autor a primeira edição de suas poesias.

André Augusto de Padua Fleury — E' natural da provincia de Mato Grosso, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo.

Exerceu a advocacia apenas formado, depois entrou para a secretaria de estado dos negocios da justiça, onde serviu e foi aposentado no logar de director geral ; foi á Europa, commissionado pelo governo afim de estudar os diversos systemas penitenciarios em uso, commissão que satisfez cabalmente, apresentando ao mesmo governo um relatorio de seus estudos ; presidiu de 1878 a 1879 a provincia de Santa Catharina e a do Ceará, e representando a de Goyaz na 18ª legislatura, entrou no gabinete de 4 de julho, organisado pelo Visconde de Paranaguá, para a pasta da agricultura, commercio e obras publicas, da qual pediu exoneração por não ser reeleito deputado.

E' do conselho de sua magestade o Imperador, presidente da directoria da companhia Brazil industrial e foi nomeado ultimamente director da faculdade de direito de S. Paulo.

Escreveu :

— *O presidio de Fernando de Noronha e as nossas prisões.* Rio de Janeiro, 1880, in-4º — E uma obra de grande merito na opinião dos mais competentes na materia.

—*Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados* na sessão de 10 de maio de 1882 na discussão do *orçamento da agricultura.* Rio de Janeiro, 1882.

André Bastos de Oliveira — Natural da provincia do Ceará, falleceu entre os annos de 1861 e 1863.

Formado em sciencias sociaes e juridicas, seguiu a carreira da magistratura, na qual subiu ao cargo de desembargador da relação de Pernambuco; foi eleito deputado por sua provincia na legislatura de 1845 e era official da ordem da Rosa.

Escreveu :

— *Manifesto que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fazem aos habitantes desta provincia* por occasião da injusta decisão que os expelliu da representação nacional. Rio de Janeiro, 1845, 173 pags. in-12º — Assignam tambem esta manifestação Antonio José Machado,

Francisco de Souza Martins, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, José Pereira da Graça Junior, Manoel Fernandes Vieira e Raymundo Ferreira de Araujo Lima.

André Cursino Benjamim — Natural da provincia do Pará, falleceu pelo anno de 1870.

Exerceu diversos cargos do funccionalismo publico de fazenda, entre os quaes e de inspector da thesouraria geral da provincia do Amazonas em cujo exercicio se achava em 1866, da de Sergipe e da da Parahyba.

Escreveu :

— *Noções preliminares sobre a natureza dos numeros e suas differentes especies, sobre as quatro operações de arithmetica, etc*, para uso dos meninos paraenses. Pará, 1849 — Parece-me que ha uma edição nova.

— *Uma viagem em 1852 á villa de Nossa Senhora de Nazareth da Vigia, antiga aldeia de Uruytá.* Pará, 1853, 33 pags. in-8.º

— *Indice ou repertorio geral das leis da assembléa legislativa provincial do Grão-Pará* (1838 a 1853). Pará, 1854 — Esta obra foi continuada por outro.

— Apontamentos da legislação e decisões do governo sobre o emprestimo do cofre dos orphãos á fazenda nacional (1841 - 1861), coordenação de André Cursino Benjamim. Parahyba, 1862, 14 pags. in-4.º

André Fernandes de Souza — Natural do Pará ou talvez de Portugal e brazileiro adoptivo, nasceu, pouco mais ou menos, pelo anno de 1780.

Foi presbytero do habito de S. Pedro, conego, vigario collado na diocese do Pará e vigario geral.

Escreveu:

— *Noticias geographicas da capitania do Rio-Negro do grande rio Amazonas*, exornadas de varias noticias historicas do paiz, do seu governo civil e politico e de outras cousas dignas de attenção, dedicadas ao Imperador do Brazil, o senhor dom Pedro I — Esta obra foi offerecida em manuscripto ao instituto historico e geographico brazileiro pelo conselheiro João Antonio Lisboa, e sahiu na revista trimensal, tomo 10º, de paginas 411 a 504. Na opinião do conego André Fernandes o numero dos gentios indigenas do Amazonas se eleva, pelo menos, a meio milhão por averiguações, que *ex professo* fez destes indios, divididos em differentes tribus, no espaço de trinta e sete annos que se demorou naquella capitania, exercendo o cargo de parocho e depois de vigario geral. A bibliotheca nacional possue o autographo de 102 fls., assignado pelo autor.

— *Appendice a memoria precedente*, offerecido ao excellentissimo senhor dom Romualdo Antonio de Seixas, do conselho de sua magestade o Imperador, e arcebispo da Bahia. Pará, 1 de setembro de 1828 — Autogra-

pho de 20 pags., do instituto historico, apresentado na exposição de historia do Brazil. Diz o catalogo desta exposição, que ha outro autographo, a que accresce uma introducção, de 30 fls. in-4.º Trata-se neste appendice das nações gentilicas Mura, Mirãya, e Canamaré do Rio Negro.

André João Antonil — Nasceu em S. Paulo entre os annos de 1670 e 1680. Barbosa Machado nada diz deste autor, e Innocencio da Silva, se referindo a elle só pela noticia que teve da obra que abaixo menciono, o considera de origem italiana, e supposto o nome que figura no rosto da obra, o que mais certo lhe parece, por ver no final do livro o auctor assignal-o por — *O anonymo Toscano.*

Com effeito é isto original. Talvez, supponho eu, o auctor, já prevenido da perseguição ou da prohibição que estava preparada á sua obra, quizesse assim lançar a duvida ou a confusão sobre o verdadeiro autor. Menciono aqui este livro, porque estou informado por pessoa muito competente da provincia de S. Paulo, de que ahi nascera André João Antonil, que escreveu :

—*Cultura e opulencia do Brazil por suas drogas e minas, com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o tabaco ; tirar ouro das minas, e descobrir as de prata ; e dos grandes emolumentos que esta conquista da America meridional dá ao reino de Portugal com estes e outros generos e contratos reaes.* Lisboa, 1711, 221 pags in-4.º — A' publicação deste livro de inestimavel merito e valor, seguiu-se logo a suppressão delle, decretada por *conveniencias politicas e razões de estado,* até que foi reimpresso no Rio de Janeiro em 1837, 221 pags. in-8.º

Ha um trecho na introducção desta edição, transcripto pelo autor do *Diccionario bibliographico portuguez,* que acho tão curioso, e abona tanto o merecimento do livro, que passo a reproduzir aqui.

« O distincto conselheiro Diogo de Toledo Lara e Ordonhes possuia um livro que estimava tanto, que não tinha entre os outros na sua estante, mas sim na gaveta pequena de uma commoda. Pediu-se-lhe muitas vezes que o désse á bibliotheca, hoje publica, ao que nunca se póde resolver, mesmo dando outros. Tal era a estimação em que o tinha !

« Procurou-se, pois, o livro desde o começo do anno de trinta até depois da morte do mesmo conselheiro, e não se descobrindo no Rio de Janeiro, recorreu-se a seu irmão e herdeiro, o general Arroches, em S. Paulo, o qual contestou que não lhe havia sido remettido.

« Ha tres annos, pois, que segundo ordens se fizeram pesquizas em Lisboa, onde em fins do anno passado se encontrou um exemplar, declarando o possuidor que o não venderia por cem mil cruzados ; tal é a estimação, em que o tem ! Mas, como homem generoso, permittiu que se copiasse.

« No mesmo tempo destas pesquizas em Lisboa se escrevia ao celebrado sabio, antiquario portuguez João Pinto Ribeiro, o qual depois de varias contestações, asseverando o mau resultado de suas indagações, por fim escreveu e sua carta chegou com o manuscripto, declarando os nomes de quatro pessoas que possuiam exemplares, e entre ellas o nome de um major, ha pouco, chegado alli do Rio de Janeiro ; quem sabe si não é o do defunto conselheiro ? — accrescentando que por 7$200 se obteria um exemplar, e que o livro fôra prohibido no tempo de dom João V pelo governo portuguez.

« Este livro é pois a *Cultura e riqueza do Brazil*, etc. etc. em 1711. Do titulo inferirão os leitores quanto elle é util a todos os estudiosos da economia politica e em geral a todos os brazileiros, que ahi acharão a certeza de que o seu abençoado paiz já então era a mais rica parte da America emquanto a producções ruraes. »

Ficam, em vista do que ahi deixo, bastante demonstradas *as conveniencias politicas e as razões de estado* que determinaram a suppressão da obra do escriptor brazileiro por ordem do governo portuguez.

A bibliotheca nacional possue cópias de excerptos de alguns capitulos desta obra, sob o titulo de

— *Opulencia e cultura do Brazil nas fabricas do assucar, tabaco, ouro, couro e sola*. Fragmentos tirados de um livro da academia real das sciencias, impresso em Lisboa em 1711, cujo foi prohibido por El-rei dom João V por lhe dizerem que por dito livro estava publico todo segredo do Brazil aos estrangeiros, etc.

André Nunes da Silva — Foi sempre reputado como natural do Rio de Janeiro, mas o autor do *Diccionario bibliographico portuguez* o dá como nascido em Lisboa a 30 de novembro de 1630, e fallecido a 3 de maio de 1705. Na duvida entendi que não devia deixar de incluir seu nome no meu livro.

Foi presbytero do habito de S. Pedro, e não theatino, como diz José Augusto Salgado em sua *Bibliotheca luzitana escolhida*, sem duvida pelo facto de se ter o padre André Nunes recolhido, em 1684, á ordem de S. Caetano dos clerigos regulares da Divina Providencia, onde morreu ; era formado em direito canonico na universidade de Coimbra, socio da academia dos Singulares e poeta ; e o facto de ser seu nome incluido na *Bibliotheca* de Salgado demonstra que era poeta distincto e applaudido na época em que floresceu.

Sua biographia foi escripta pelo reverendo Thomaz Caetano da Silva, e vem nas *Memorias historicas e chronologicas dos clerigos regulares*, tomo 1°, de pag. 465 a 493.

Escreveu :

— *Poesias varias, sacras e profanas*. Lisboa, 1671. — E' um volume de 288 paginas, muito raro, mesmo em Portugal, onde foi publicado.

— *Hecatombe sacra ou o sacrificio de cem victimas em cem sonetos*, em que se contêm as principaes acções da vida de S. Caetano. Lisboa, 1686, 127 pags. — E' tambem raro.

— *Voto metrico e anniversario á Conceição da Virgem Nossa Senhora.* Lisboa, 1695, 138 pags. in 8º — 2ª edição, posthuma. Lisboa, 1716. A primeira é uma collecção de sonetos, todos compostos pelo padre André Nunes; a segunda contém mais dez sonetos do clerigo regular Manoel Tojal da Silva, consagrados tambem á Conceição da Virgem Santissima.

— *Diversas poesias* — que se acham nos dous volumes da academia dos singulares a que pertencia o autor e nos *Applausos da victoria do Ameixical.*

Além das composições poeticas mencionadas, escreveu muitas outras cujos manuscriptos ficaram na casa de S. Caetano, onde vivera muitos annos, e passaram para a bibliotheca nacional de Lisboa.

André Pereira Lima — Natural da provincia da Bahia, formou-se em sciencias sociaes e juridicas na academia de Olinda, e, entrando para a carreira da magistratura e sendo já juiz de direito, deixou-a para dar-se á advocacia, exercicio em que se acha, ha muitos annos, nos auditorios do Rio de Janeiro, sendo ainda considerado como juiz de direito avulso.

E' socio do conservatorio dramatico da côrte, e escreveu :

— *Virginia :* tragedia de Victorio Alfieri d'Asti, traduzida do italiano. Bahia, 1843.

André Pinto Rebouças — Filho do conselheiro Antonio Pereira Rebouças e de dona Carolina Pinto Rebouças, nasceu na capital da provincia da Bahia.

Em companhia de seu irmão Antonio Pereira Rebouças (Vide Antonio Pereira Rebouças 2º) estudou diversas materias de humanidades além das exigidas para os cursos de mathematicas ; com o dito seu irmão recebeu na côrte o grau de bacharel em sciencias physicas e mathematicas e carta de engenheiro civil ; com elle assentou praça de 2º cadete de artilharia em 1855, foi nomeado alferes alumno e 2º tenente em 1857, pedindo mais tarde demissão do exercito ; com elle, finalmente, foi á Europa com licença do governo afim de aperfeiçoar seus estudos, se dedicando ao estudo de caminhos de ferro e portos de mar na Inglaterra e na França.

O doutor André Rebouças tem sido incumbido de muitas e importantes commissões do governo, e actualmente é lente do curso de engenharia civil da escola polytechnica; socio da sociedade auxiliadora da industria nacional e presidente da secção de machinas e apparelhos ; socio do instituto polytechnico brazileiro e redactor geral de sua revista ; da associação de acclimação brazileira e director da secção de acclimação ; da socie-

dade amante da instrucção e consultor; socio da sociedade propagadora das bellas-artes; official da ordem da Rosa; cavalleiro da de Christo; condecorado com a medalha geral da campanha contra o Paraguay, e com a medalha commemorativa da rendição da divisão paraguaya sob o commando do major Estigarribia, que occupava a villa de Uruguayana em 1865.

Escreveu:

— *Memoria sobre as fundições com ar comprimido da ponte do Lavulte sobre o Rhodano.* Rio de Janeiro, 1861. — Foi escripta de collaboração com seu irmão.

— *Estudos sobre os caminhos de ferro francezes.* Rio de Janeiro, 1862. — Idem.

— *Estudos sobre os portos de mar.* Rio de janeiro, 1872 — Idem.

— *Motores hydraulicos* — Vem no relatorio sobre a exposição internacional de 1862, pags. 232 e seguintes.

— *Exposição summaria dos estudos feitos sobre o porto do Maranhão.* Rio de Janeiro, 1865.

— *Planta do acampamento e da batalha de Tuyuty,* a 24 de maio de 1866 — Teve por collaborador seu collega Bernardino de Sena Madureira.

— *Apontamentos sobre a via de communicação do rio Madeira.* Rio de Janeiro (sem declaração do anno).

— *Ensaio de um vocabulario dos termos technicos da arte de construir e das sciencias accessorias, mathematicas, astronomia, physica, botanica, mineralogia e zoologia* nas linguas franceza, ingleza e nacional. Rio de Janeiro, 1868-1869. Dous volumes.

— *Melhoramento do porto do Rio de Janeiro.* Organização da companhia das docas de D. Pedro II: collecção de artigos publicados pelo engenheiro André Rebouças. Rio de Janeiro, 1869, in-4.º

— *Companhia das docas de D. Pedro II, nas enseadas da Saude e da Gambôa* (publicação dos documentos que precederam sua organização). Rio de Janeiro, 1871, in-4º.

— *Companhia das docas de D. Pedro II e o projectado caminho aereo*: collecção de artigos publicados no *Jornal do Commercio* pelo engenheiro André Rebouças. Rio de Janeiro, 1871, 32 pags. in-4.º

— *Obras hydraulicas da alfandega do Rio de Janeiro*: collecção de artigos publicados no *Jornal do Commercio* pelo engenheiro André Rebouças, a proposito de um accidente provocado pelo Dr. Borja Castro na grande enseccadeira para reconstrucção dos pilares abatidos a 20 de fevereiro de 1863. Rio de Janeiro, 1871, in-8.º

— *Caminho de ferro de D. Izabel, da provincia do Paraná á de Mato Grosso pelos valles dos rios Ivahy, Ivinheima, Brilhante o Mondego.* Rio de Janeiro, 1872.

— *Apontamentos para a biographia do engenheiro Antonio Pereira Rebouças Filho.* Rio de Janeiro, 1874, 22 pags. in-4.º

— *Arrasamento de rochas submarinas*. Rio de Janeiro, 1874.

— *Garantia de juros*: estudos para sua applicação ás emprezas de utilidade no Brazil. Rio de Janeiro, 1874, in-8.º

— *Provincia do Paraná. Solução ao conflicto dos caminhos de ferro*: artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 29 de Setembro a 9 de Outubro de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8.º

— *Provincia do Paraná. Dados estatisticos e esclarecimentos para os emigrantes, publicados por ordem do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas*. Rio de Janeiro, 1875, 141 pags. in-8.º

— *Provincia do Paraná. Excursão ao salto do Guayra. O parque nacional*. Notas e considerações geraes. Rio de Janeiro, 1876, 46 pags. in-8º — Com a carta do parque nacional.

— *Provincia do Paraná. Demonstração da superioridade do caminho de ferro de Antonina á Coritiba* perante o instituto polytechnico brazileiro pelos socios effectivos Barão de Teffé e engenheiros H. E. Hargreaves e André Rebouças. Rio de Janeiro, 1878, in-8º — Com uma carta hydrographica.

— *Associação brazileira de acclimação. Acondicionamento da herva mate*. Rio de Janeiro, 1876, 16 pags. in-8.º

— *Associação brazileira de acclimação. O milho-forragem*: nota pelo engenheiro André Rebouças. Rio de Janeiro, 1876, 5 pags. in-4.º

— *Caminho de ferro inter-oceanico e pela provincia do Paraná* —Vem no volume intitulado « *Provincia do Paraná*. Caminhos de ferro para Mato Grosso e Bolivia,» etc., o qual contém mais sua Excursão ao salto do Guayra; observações de traçados por Francisco Antonio Monteiro Tourinho, e descripção da viagem ás Sete Quédas pelo capitão Nestor Borba, e foi publicado no Rio de Janeiro, 1876.

— *Sociedade auxiliadora da industria nacional*: parecer do presidente interino da secção do commercio sobre a reforma da tarifa das alfandegas do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1877, 32 pags. in-8.º

— *Ensaio de indice geral das madeiras do Brazil* pelos engenheiros André e José Rebouças. Rio de Janeiro, 1877 - 1878. Quatro vols. in-4.º

— *A secca nas provincias do norte*: propaganda no *Jornal do Commercio*, no instituto polytechnico, na associação brazileira de acclimação e na sociedade auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1877, 129 pags. in-8.º— Acompanha um mappa colorido da região flagellada pela sêcca de 1877, com os caminhos de ferro de soccorro, projectados pelo engenheiro André Rebouças.

— *Ao Itatiaya*. Rio de Janeiro, 1878, 96 pags. in-12.º

— *Estudo das leis do equilibrio molecular dos solidos*: these apresentada á congregação da escola polytechnica no concurso de engenharia civil. Rio de Janeiro, 1830 — Alguns trechos desta these vêm transcriptos na revista de engenharia, tomo 2º, ns. 6 e seguintes, e tomo 3º ns. 1 a 5.

— *Molhe da praia dos Mineiros*: breve memoria de sua construcção — O original com a assignatura do autor foi apresentado por sua magestade o Imperador á exposição de historia do Brazil da bibliotheca nacional em 1881.

André Przewodowski — Natural da Polonia, antigo estado da Europa, hoje sob o dominio da Russia, nasceu nos ultimos annos do seculo passado, e falleceu na Bahia depois de 1870.

Emigrando de sua infeliz patria para o Brazil, naturalisou-se cidadão brazileiro, viveu muitos annos nesta provincia e ahi foi empregado nas obras publicas como engenheiro, que era, e como tal prestando bons serviços á sua patria adoptiva.

Escreveu :

— *Communicação entre a cidade da Bahia e a villa de Joazeiro*. Bahia, 1848 — Esta obra creio que foi escripta em francez pelo engenheiro Przewodowski e traduzida por outro. Não o affirmo, porém. Sei que foi mandada imprimir pelo coronel Justino Nunes de Sento Sé, e que tambem foi publicada na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, tomo 10.°

— *Duas palavras sobre os terrenos entre a cidade da Bahia e o Joazeiro*, considerados geologicamente — Sahiu este escripto no mesmo tomo, pag. 384 e seguintes, e tambem na *Revista Americana*, tomo 2°, pag. 20 e seguintes.

— *Maison centrale de detention*, etc. : memoria — que não pude ver, mas que foi traduzida pelo finado engenheiro Francisco Primo de Souza e Aguiar. (Vide Francisco Primo de Souza e Aguiar.)

— *Plan d'une partie de Rio-Grande de Belmonte ou Jequitinhonha pour servir à sa canalisation*. Bahia, le 26 Fevrier 1842. — Existe o original no archivo militar e outro exemplar em portuguez a aquarella.

D. Angela do Amaral Rangel — A *Ceguinha*, como era geralmente chamada, nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro por cerca do anno de 1725.

Cega de nascimento, e vivendo n'uma época em que ainda se não conhecia meio de dar-se uma instrucção litteraria aos infelizes privados da visão, dona Angela do Amaral, bem que dotada de bellos dotes physicos, bem que filha de uma familia abastada, não pôde receber de seus paes senão uma educação moral e religiosa. E mesmo assim conhecia a lingua castelhana como a lingua patria. E, cousa admiravel! sem educação litteraria, sem cabedal algum de instrucção necessaria ao cultivo da poesia, dona Angela do Amaral foi um genio; mas, como disse o autor do *Anno biographico brazileiro*, genio sem luz nos olhos. Foi um brilhante preciosissimo, mas não lapidado.

Nunca pudera ver o céo, nem os astros, nem o mar, nem as flores; nem apreciar o sol, nem as estrellas, e pobre mulher, nem o rosto de um homem, e ainda assim foi poetisa! E, mais admiravel ainda, improvisava com grande facilidade!

De suas composições se conhecem:

— *Dous romances lyricos*, escriptos em castelhano — por occasião da festa litteraria celebrada em 1752, por uma reunião de litteratos, com o titulo de Academia dos Selectos, para exaltar com elogios o governador Gomes Freire de Andrade. Se acham nos *Jubilos da America*, ou collecção de taes elogios, publicados em Lisboa em 1754, pags. 273, 275 e seguintes, e um delles vem transcripto no *Florilegio da poesia brazileira*, no appendice ao 3º volume.

— *Dous sonetos*, pela mesma occasião — insertos nos citados *Jubilos da America*, pags. 271 e 272; um delles tambem transcripto no *Florilegio*.

— *Diversas poesias ineditas* — Estas poesias, deixadas por mãos estranhas, estão sem duvida perdidas. Ellas não têm o merito que certamente teriam, si dona Angela pudesse ter qualquer instrucção; mas denotam seu talento e estro natural.

Angelo Cardozo Dourado — E' natural da provincia da Bahia e doutor em medicina pela faculdade desta provincia, onde recebeu o grau em 1880.

Escreveu:

— *O medico dos pobres*: drama. Bahia, 1876 — Era o autor alumno do 4º anno medico quando publicou este drama, que foi elogiado por algumas folhas, como a *Lei*.

— *These para o doutorado em medicina*. Bahia, 1880 — Não a vi; nem na bibliotheca da faculdade da côrte a pude encontrar. Sei que versa a dissertação sobre obstetricia.

Angelo Custodio Correia — Nasceu na provincia do Pará e falleceu a bordo de um dos vapores da companhia de navegação a vapor do Amazonas, voltando de Cametá, para onde fôra no tempo da *cholera-morbus* como vice-presidente da provincia, em 1856.

Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas; representou o Pará nas legislaturas de 1838 a 1841, de 1842 a 1845, e na de 1853 a 1856, que não concluiu. A' sua viuva foi conferido o titulo de Baroneza de Cametá, que perdeu mais tarde por subsequente matrimonio.

Escreveu:

— *Exposição dos successos occorridos em Cametá por occasião das eleições em 1844*, sob a presidencia do desembargador Manoel Paranhos da Silva Vellozo. Maranhão, 1845, 40 pags. in-4.º

— *Diversos relatorios*, como presidente da provincia do Pará.

Angelo Ferreira Diniz — Filho de Sebastião Ferreira da Rosa e de dona Thereza da Assumpção Vieira, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de outubro de 1768, e falleceu em Coimbra a 20 de abril de 1848.

Era doutor em medicina pela universidade de Coimbra, e, sendo lente da faculdade em que se formara, depois de exercer o magisterio por mais de trinta annos, foi demittido com quarenta e cinco companheiros seus por não convir — diz a carta régia dirigida ao vice-reitor da universidade — ao serviço de sua magestade fidelissima e da patria que continuassem a ser empregados no ensino publico pelos principios politicos que professavam ou por sua incapacidade!

Sua biographia foi escripta e publicada no *Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo 10º da 2ª serie, pag. 313 e seguintes, 1852.

Escreveu:

— *Jornal de Coimbra*. Lisboa, 1812 a 1820, 16 volumes — Este jornal foi fundado e redigido por Angelo Diniz e pelo seu collega José Feliciano de Castilho. « E' um archivo abundante, ou repositorio vastissimo, diz Innocencio da Silva, sempre consultado com proveito em attenção ás numerosissimas especies que abrange e que debalde se procurariam em outra parte. » E com effeito neste jornal se trata de sciencias physicas e moraes, de artes, industria, historia, de lettras e sciencias em geral, finalmente. A demissão, portanto, do professor da faculdade de medicina de Coimbra, depois de mais de trinta annos de serviços, só poderia ser por motivos politicos! Por incapacidade nunca.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, Barão de Uruguayana — Nasceu na cidade de Valença, provincia da Bahia, em 1812, e falleceu em Petropolis, provincia do Rio de Janeiro, a 18 de Janeiro de 1867, poucos dias depois de ser agraciado com o titulo de barão com grandeza.

Fez na Bahia seus estudos de humanidades e na faculdade de Olinda o curso de sciencias sociaes e juridicas, que concluiu em 1834, sendo nomeado em seguida promotor publico da capital de sua provincia, e depois juiz de direito de Jacobina; foi muitas vezes deputado provincial, deputado geral de 1842 a 1848, e senador do Imperio em 1857, tudo pela Bahia; inspector da alfandega da côrte em 1848; juiz dos feitos da fazenda em 1853; presidente do Rio Grande do Sul em 1857; ministro da fazenda no gabinete que organisou e presidiu em 1858; e finalmente ministro da guerra no gabinete organisado em 1865 pelo Marquez de Olinda, continuando a occupar a mesma pasta na nova organisação ministerial feita no anno seguinte pelo conselheiro Zacarias, acompanhando por esta occasião sua magestade o Imperador á Uruguayana, quando esta cidade se achava occupada pela columna paraguaya commandada por Estigarribia, e assistindo á rendição da dita columna.

A primeira vez que compareceu na camara temporaria, desconhecido, muito joven, deu um aparte contrariando o conselheiro A. P. Rebouças, que orava, creio eu, sobre a legitimidade de filhos. Este, depois de miral-o com seu conhecido orgulho de grande orador, insinuou Angelo Ferraz a que pedisse a palavra ; e Angelo Ferraz, tomando a palavra, proferiu um discurso tão brilhante e eloquente, que o fez logo conhecido e respeitado como eximio orador, credito que confirmou melhor, dirigindo a opposição em 1845, chamada a *patrulha.*

Foi do conselho de sua magestade o Imperador, grande do imperio, grã-cruz da ordem de Christo de Portugal, commendador da mesma ordem do Brazil e dignitario da Rosa ; foi um dos mais intelligentes, eruditos e activos estadistas que o Brazil tem tido, como justificam alguns actos, que citarei, de sua administração, e com razão contemplado na galeria dos brazileiros illustres, onde vem seu retrato.

Escreveu diversos relatorios e regulamentos como presidente de provincia e ministro de estado, entre os quaes os seguintes :

— *Proposta e relatorio do ministro da fazenda*, apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura. Rio de Janeiro, 1860.

— *Regulamento do imposto do sello e sua arrecadação.* Rio de Janeiro, 1860.

— *Regulamento das alfandegas e das mesas de rendas.* Rio de Janeiro, 1860.

— *A tarifa das alfandegas do Imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, 1860, 318 pags. in-4.º

— *Avisos* do ministro da guerra Angelo Moniz da Silva Ferraz, *creando e dando instrucções á commissão de exame da legislação do exercito.* Rio de Janeiro, 1866, in-4.º

Escreveu mais :

— *Dezesete notas feitas ao relatorio da commissão encarregada de rever a tarifa das alfandegas* do Imperio, pelo presidente e relator da mesma commissão. Rio de Janeiro, 1853, 21 pags.

— *Relatorio da commissão encarregada pelo governo imperial*, por avisos de 1 de outubro e de 28 de dezembro de 1864, de proceder a um inquerito sobre *as causas principaes e accidentaes da crise do mez de setembro de 1864.* Rio de Janeiro, 1865 — Este trabalho, si não é todo do Barão de Uruguayana, é sua, com certeza, a parte principal. Contém elle muitos documentos, mappas e artigos publicados na imprensa ácerca da crise.

— *Discurso sobre o voto de graças na sessão de 15 de maio de 1844.* — Vem com outros dos deputados F. R. de Assis Coelho, E. de Q. M. Camara, J. M. Pereira da Silva, L. A. Barbosa e J. E. de N. Sayão Lobato, n'um volume com o titulo — Discursos etc., na sessão de 15 de maio de 1844, Rio de Janeiro, 1844.

Angelo dos Reis — Nasceu na provincia da Bahia em 1664, e falleceu em 1723.

Entrando muito joven para o collegio dos jesuitas, ahi fez todos os seus estudos e vestiu a roupeta, tomando ordens de presbytero; foi discipulo do padre Antonio Vieira, depois seu amanuense muitos annos, e sempre um de seus dedicados amigos; e foi mestre de humanidades e de theologia, não só no collegio da Bahia, como no do Rio de Janeiro.

Deu-se tambem á pratica das missões catechisticas pelos sertões da Bahia, n'uma das quaes foi assassinado pelos indios.

Era muito versado nas sciencias philosophicas e theologicas, o que fez que fosse admittido na real academia da historia portugueza como membro extraordinario, e entre os oradores sagrados de sua época foi sempre apontado como um dos primeiros.

Dos seus innumeros sermões publicou :

— *Sermão da restauração da Bahia*, prégado na sé da mesma cidade. Lisboa, 1706.

— *Sermão da canonisação do apostolo do Oriente S. Francisco Xavier*, prégado no Rio de Janeiro. Lisboa, 1708.

— *Sermão de Nossa Senhora de Belém*. Lisboa, 1718.

— *Sermão da Soledade de Maria Santissima*. Lisboa, 1719 — O orador, neste sermão pinta com as mais vivas côres as dôres acerbissimas da Virgem Immaculada, procurando embalde achar um lenitivo para dôres tamanhas. E' um de seus mais bellos sermões.

Angelo de Siqueira Ribeiro do Prado — Oriundo de uma familia abastada e nobre, nasceu em Paranahyba, antiga villa de S. Paulo, no principio do seculo XVIII e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de setembro de 1776.

Recebeu sua primeira educação litteraria no collegio dos jesuitas, e as ordens de presbytero, e formando-se depois em direito, estabeleceu-se como advogado em sua provincia, adquirindo a fama de muito illustrado, probo e de independente pela grande fortuna que possuia. Um dia, porém, injuriado publicamente por um individuo, contra quem advogara uma causa, longe de vingar-se, como lhe era facil, da injuria recebida, considerou esta occurrencia como um aviso da Providencia em reprehensão de seu apêgo ao seculo, tomou a resolução de deixar todas as honras e grandezas do mundo, reduziu a moeda seus bens para distribuir pelos pobres e pelas casas de religião e de caridade, e vindo a pé para Santos, d'ahi partiu para a Europa. Bem recebido em Roma e honrado pelo papa com lettras de missionario apostolico, prégou missões nos reinos de Portugal e de Castella, rodeado sempre de respeito e de veneração por suas bellas virtudes e pelos creditos, de que gozava, de habil orador, theologo e litterato.

Depois de muitos annos veiu o padre Siqueira ao Brazil para ver sua familia; e passando depois para o Rio de Janeiro, aqui fundou o primeiro seminario episcopal.

Tendo obtido do respectivo proprietario, o capitão Antonio Rebello, o terreno occupado hoje pelo convento dos carmelitas, erigiu o templo que ahi existe sob a invocação de Nossa Senhora da Lapa, com as accommodações necessarias aos moços que se dedicassem ao estado ecclesiastico. Este seminario, porém, foi extincto, passando para o edificio os frades do Carmo, por ter sido seu convento — que por um passadiço era ligado ao palacio dos vice-reis — occupado pela familia real em sua vinda para o Rio de Janeiro.

E' tradição que o padre Siqueira, em um sermão que prégara em Lisboa, predissera o grande terremoto que assaltou mais tarde esta cidade.

Escreveu :

— *Botica preciosa e precioso thesouro da Lapa*, em que, como em botica e thesouro se acham todos os remedios para o corpo, para a alma e para a vida, e uma receita dos santos para todas as enfermidades ; varios remedios e milagres de Nossa Senhora da Lapa e muitas novenas, devoções e avisos importantes para os paes de familia. Lisboa, 1754, 659 pags. in-8.º

— *O penitente arrependido e fiel companheiro para se instruir uma alma devota e arrependida, fazer uma boa confissão geral*, etc. Lisboa, 1755, in-12º—Creio que sahiu 2ª edição em Lisboa, 1757.

— *O livro do vinde e vêde e do sermão do dia de juizo universal*, em que se chama todos os viventes para virem e verem umas leves sombras do ultimo dia, o mais tremendo e rigoroso do mundo. Lisboa, 1758.

— *Sermões de penitencia* — Ineditos. São sermões que o padre Angelo prégara em Lisboa em 1755 para ser applacada a justiça divina, que elle via castigando os peccados e a corrupção do povo com os horrores do terremoto de 1 de novembro deste anno. Não sei onde param hoje estes sermões.

Angelo Thomaz do Amaral — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, sendo seu pae Antonio José do Amaral 1º, de quem se faz menção neste volume.

Exerceu diversos cargos publicos, quer geraes, quer da provincia do Rio de Janeiro, como o de escrivão da commissão de marinha por nomeação de 25 de setembro de 1841 ; amanuense e archivista da administração de fazenda ; amanuense, archivista, official-maior da secretaria da presidencia ; inspector geral das escolas ; director do archivo estatistico e director do censo, tudo da referida provincia ; director de secção da secretaria de estado dos negocios da marinha e presidente das provincias do Piauhy, do Pará e de Alagôas.

Foi deputado pela provincia do Amazonas e é actualmente negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro. E' commendador da ordem de Christo do Brazil e commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, de Portugal.

Escreveu, além de diversos relatorios das repartições em que serviu, e das provincias que administrou, o seguinte:

—*Fundação da escola normal de D. Pedro II, na provincia do Grão-Pará.* Pará, 1861, 20 pags. in-8º — Era o auctor então presidente do Pará.

— *Recenseamento da população da provincia do Rio de Janeiro no anno de 1850.* Rio de Janeiro, 1851.

— *Discurso que proferiu na camara temporaria* na sessão de 29 de agosto de 1861 o deputado pela provincia do Amazonas Angelo Thomaz de Amaral. Rio de Janeiro, 1861, 37 pags.

— *Carta dirigida ao corpo eleitoral da provincia do Amazonas.* Rio Janeiro, 1863, 43 pags. in-8.º

Redigiu :

—*Jornal da Tarde.* Rio de Janeiro, 1869 a 1872. 5 vols.— Foram redactores desta folha, a principio Vivaldi & Pacheco e depois Angelo Thomaz do Amaral. Este jornal foi substituido pela *Nação*, jornal politico, commercial e litterario que se publicou de 1872 a 1878 sob a redacção de diversos, succedendo seus redactores uns aos outros, e sendo os ultimos o conselheiro Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo e o doutor José Maria da Silva Paranhos.

D. Anna Alexandrina Cavalcanti de Albuquerque — Filha do tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e de dona Alexandrina Cavalcanti de Albuquerque, nasceu no municipio de Nazareth, da provincia de Pernambuco.

Recebendo apenas uma educação rudimentar, muito joven ainda possuia um bello volume de composições poeticas, cheias de suavissima e amena naturalidade, segundo a opinião muito competente de quem ministrou-me as presentes informações ; mas um dia o desengano varreu-lhe as crenças da primeira edade, e ella n'uma sorte de delirio entregou ás chammas esse volume e com elle as paginas de suas apaixonadas confidencias, de seus sonhos de menina. Entretanto dona Anna de Albuquerque continuou a cultivar com esmero a poesia e adquiriu uma instrucção litteraria, ainda pouco commum no seu sexo, como se reconhece na

— *Carta ao doutor Henrique Capitulino Pereira de Mello* (enviando-lhe sua primeira composição poetica) — Vem no livro *Pernambucanos illustres* de pag. 170 a 172. Nesta carta escreve dona Anna :

« Ah! senhor, quando espiritos fortes e illustrados muitas vezes baqueiam, sem ao menos completarem o apparatoso pensamento de Balsac, como não baquearei eu, que por minha inculta intelligencia e fraqueza intellectual sou, como pharizeu, expulsa do templo da sciencia, onde a par de Ariosto e Tasso vem sentar-se Sapho, a suicida, e a par de Petrarcha a doce Alcipe, a Hypocrene de Filinto Elisio?

« Quantas vezes no silencio de meu quarto, a sós commigo, tento synthetisar as ideias que se atropellam em meu cerebro e tornal-as sensiveis sem poder conseguil-o nunca ! E' que os caminhos da sciencia são-me defêzos ; minha imaginação abrazada quer abraçal-os e não póde. »

« Para a mulher é ainda hoje muito difficil alcançar o vôo; graças, porém, aos alicerces do seculo XVIII, lançados no mundo por J. J. Rousseau, Voltaire... já á voz de Stuart Mill e outros talentos vae cahindo por terra o anomalo pensamento de madame de Pompadour, que-*a mulher só deve enfeitar-se e ataviar-se para parecer bonita*. Será, porém, ainda neste seculo que a mulher poderá se hombrear com o homem no banquete da sciencia; mas surgirá emfim a aurora da redempção, e illuminada pelo clarão ridente dessa luz divina, a sciencia se precipitará com mais força no caminho do progresso. Dispa-se o homem de seu injusto egoismo, erga a mulher até si, sente-se com ella á mesa do estudo, e muitos delles deverão a essa meiga alliada, que tudo cede ao que ama, o seu logar no pantheon da historia.

« Eu disse que lhe satisfaria o pedido que me fez; mando-lhe pois uma poesia, a primeira que compuz, primeiro canto que meus tremulos e medrosos dedos arrancaram da lyra, primeira expansão de uma alma ardente e enthusiasta n'um arroubo apaixonado. Eu tinha então a minha fronte cingida pela grinalda eternamente poetica dos quinze annos; em torno de mim tudo era luz e perfume, meus labios só sabiam rir e cantar, meu coração só sabia crer e amar. Cada inverno que passa leva-nos um sonho risonho, uma crença côr de roza, e assim se esgota o cofre das illusões.

« Nessa primeira poesia vejo-me a criança feliz e amorosa, e nas outras a mulher de fronte pensadôra, olhar frio e riso sem expressão. A mulher por conseguinte nada lhe manda; contente-se com o presente da criança....»

A poesia, que acompanhou a carta, de que transcrevi o trecho acima, tem por titulo:

— *O que mais queres?...* — Vem no citado livro, e della transcrevo

Dou-te o meu coração cheio de enlevos
As esp'ranças repletas de fulgores,
De um futuro sonhado, côr de rosa...
O que mais posso dar-te, meus amores ?!..

Ah! dou-te os sentimentos de minh'alma,
As minhas illusões ainda em flores,
Um peito que transborda de ternura....
O que mais posso dar-te, meus amores ?!

Dou-te mais esta vida que só prézo
Si partilhas commigo os dissabores,
As glorias e venturas deste mundo...
O que mais posso dar-te, meus amores ?!

Dou-te tudo, oh! querido de minh'alma,
P'ra merecer um só de teus favores,
Alma e vida — contente sacrifico...
O que mais posso dar-te, meus amores ?!

Dona Anna de Albuquerque não deu á publicidade suas composições poeticas posteriormente escriptas, que, segundo sou informado, são nume-

rosas. Tem publicado algumas em diversas revistas, como a *Lucta*, o *Ensaio*, o *Correio da Noite* e o *Jornal de Aracajú*, no qual se acha:

— *O negro*: romancete — que tambem vem transcripto na obra *Pernambucanas illustres*.

D. Anna Barboza de Lossio e Seilbitz — Filha do senador dom Nuno Eugenio de Lossio e Seilbitz e de dona Anna Barboza Correia de Araujo, nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio do Janeiro a 6 de novembro de 1830 e falleceu a 1 de fevereiro de 1877.

De tão aprimorada educação, quanto foi infeliz, dona Anna Lossio escreveu diversos artigos em proza e em verso sob diversos pseudonymos na *Marmota Fluminense* de 1854 a 1855, assim como no *Brazil Historico* e no *Correio Mercantil* em 1863, e além disto:

— *Uma viagem ao Parnazo. A educação da mulher* — São dous artigos insertos na *Semana Illustrada*, de que foi reproduzido o segundo em outro periodico da côrte.

— *Historia da vida de Jesus Christo desde seu nascimento até sua resurreição*, extrahida fielmente do Novo Testamento, e seguida da moral dos apostolos, etc. Rio de Janeiro, 1863 — Esta obra é em verso. √

— *O Sagrado caminho da cruz*: collecção de trinta magnificas estampas, representando as estações da Paixão de Jesus Christo e outros assumptos sagrados, acompanhadas de poesias religiosas. Rio de Janeiro, 1865 — Desta obra ha segunda edição, Rio de Janeiro, 1868. √

— *Cantos religiosos*. Rio de Janeiro.... — Nunca vi este volume; só tenho delle noticia. √

— *Historia da vida de Maria Santissima* — inedita. Sei que a autora tratava de publicar esta obra, quando falleceu. √

D. Anna Edeltrudes de Menezes — Filha do doutor Manoel Joaquim de Menezes, de quem farei menção no logar competente e de dona Eufemia Marciana de Menezes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de fevereiro de 1825.

E' poetisa. Nunca fez collecção de suas composições, mas escreveu:

— *Varias poesias* — que se acham publicadas em diversos periodicos da côrte, como o *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil*, *Jornal das Senhoras*, *Ensaios Litterarios*, *Medico do Povo*, etc.; e sabe-se que conserva

— *Varias poesias* — ineditas.

D. Anna Eufrozina Euridice Barandas — Era natural da provincia do Rio Grande do Sul, onde falleceu, ignoro em que anno e o mais que lhe é relativo; sei apenas por informar-me um illustrado publicista de sua provincia que era poetisa e que escrevera:

— *A philosopha por amor* — E' um livro que contém escriptos tanto em prosa como em verso. Nunca o vi. √

D. Anna Euqueria Lopes de Cadaval—Faltam-me noticias circumstanciadas desta senhora; sei apenas que tem bastante conhecimento da lingua franceza, da qual traduziu e deu á publicidade:

— *Magdalena:* romance de Julio Sandeau, traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1849.

— *Educação das meninas por Fenelon:* traducção. Rio de Janeiro, 1862.

D. Anna Ribeiro de Góes Bittencourt—Nasceu em Sant'Anna do Catú, provincia da Bahia, a 31 de janeiro de 1843, sendo seus paes o capitão Mathias de Araujo Góes, ali senhor de engenho, e dona Anna Maria da Annunciação Ribeiro Góes, e é casada com o doutor Socrates de Araujo Bittencourt.

Recebendo a primeira educação litteraria de sua virtuosissima mãe, que, versada na Biblia a ponto de quasi a saber de cór, a instruira nos preceitos deste livro, aprendeu depois com uma mestra, que veio para o engenho de seu pai, a lingua franceza e musica, e mais tarde com outros mestres a lingua italiana, geographia, historia e finalmente as noções preliminares de physica com seu tio, o conselheiro Pedro Ribeiro de Araujo, lente da faculdade de medicina.

Deu-se desde muito joven á litteratura, não só de seu paiz como a franceza; cultiva a poesia, e achando um certo encanto na decifração de charadas e logogriphos tem composto um grande numero delles, e publicado alguns no *Almanak* luzo-brazileiro de 1880 a 1882, no *Almanak* da *Gazeta de Noticias* da Bahia de 1883, e na *Verdade*, periodico de Alagoinhas, em sua provincia.

Escreveu mais:

— *A filha de Jephté:* romance. Bahia, 1882 — Lera dona Anna Bittencourt as tragedias de Racine, *Esther e Athalia*, que, como ella se exprime no seu prologo, lhe despertaram a idéa deste romance, avivando-lhe as reminiscencias da Biblia.

— *O anjo do perdão:* romance — Este romance a pedido de Antonio Lopes Cardoso acaba de ser-lhe entregue para ser publicado na *Gazeta de Noticias* da Bahia, em folhetins, e depois talvez seja impresso em volume.

— *Amor materno* — artigo publicado no *Almanak* luso-brazileiro de 1882.

— *Avante! A' excellentissima senhora dona Analia Vieira do Nascimento*, depois da leitura de sua epistola ao Sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro — Vem no *Almanak* de lembranças luso-brazileiro para 1881. E' uma composição de oitenta versos de metrificação diversa, que começa:

Tu dizes, Analia, que as grandes alturas
Vedadas te são.
Co'o veu da modestia teu estro procuras
Velar — mas em vão.

Si attenta perscruto teus passos infantes,
Tentando-os seguir,
Do genio as faiscas ardentes, brilhantes
Diviso a fulgir.

Qual aguia, que as azas novéis agitando,
Ensaia a voar,
E as aves rasteiras na terra deixando,
Se eleva no ar,

Assim vais, da gloria nos carros dourados...
Brilhando te vi,
Emquanto mil outros das muzas amados
Deixaste após ti.

Teus labios as ondas de um mar de harmonia
Derramam a flux.
As ondas transforma-as do genio a magia
Em jorros de luz!

Dona Anna Bittencourt possue ineditas muitas producções poeticas, entre as quaes se acham diversos hymnos religiosos.

D. Anna da Silva Freire — Creio que é natural do Maranhão; só conheço este nome por ver que os autores do Mosaico brazileiro fazem de dona Anna Freire menção, inserindo neste livro esta composição sua:

— *A saudade materna:* elegia — dedicada a seu filho Egidio José da Silva Freire, morto no Maranhão com dezoito annos de idade. Esta composição, de bella e delicada inspiração, era inedita; e os autores do citado livro a publicam sem data alguma. Parece-me, comtudo, que a autora viveu no seculo actual.

D. Anna Theophila Filgueiras Autran—Filha do doutor Henrique Antran da Matta Albuquerque e de dona Eduarda de Amorim Filgueiras Autran, nasceu na cidade da Bahia a 28 de dezembro de 1856.

Uma das proposições, que escrevi em seguida á minha dissertação inaugural, foi a seguinte : « A firmeza é um apanagio mais do bello sexo do que do homem », proposição em que fui arguido pelo meu illustrado e venerando mestre o conselheiro Manoel Mauricio Rebouças. Depois, porém, desenvolvendo a mesma proposição n'um artigo que publiquei em um dos periodicos litterarios da côrte, eu disse que, si as mulheres não se davam ás sciencias e ás lettras com o mesmo amor ou perseverança com que se dão os homens, era isto devido sómente á sua educação, toda outra; mas não porque não sejam dotadas do mesmo grau de intelligencia ; e que, quando cultivada esta, ellas marchavam na vanguarda das sciencias como aquelles que ás sciencias mais se dedicam, citando para o comprovar os nomes das D'Estael, Ricoboni, Sevignac e outras.

Dona Anna Autran é mais uma prova do que então aventurei. Não conheço no céo da intelligencia patria uma estrella que mais cedo brilhasse, sem deixar nunca de ostentar seu brilho.

Dos apontamentos que da Bahia recebi a respeito de dona Anna Autran, subministrados por pessoa de sua familia, e portanto authenticos, consta o seguinte :

« Aos quatro annos de idade já apresentava uma notavel aptidão para as lettras, ora decorando com facilidade versos, orações e pequenos discursos, ora argumentando com uma logica nunca vista nesta idade sobre pontos de arithmetica e religião.

« Um anno depois já lia qualquer escripto que se lhe apresentasse, e aos nove annos incompletos finalisava os seus primeiros estudos com louvor e admiração de seus proprios mestres.

« Aos dez annos começou a sua vida litteraria com a estréa de uma poesia repassada de ternura e melancolia; e aos doze principiou a dar publicidade a alguns escriptos.

« Com quatorze sustentou pela imprensa uma renhida discussão litteraria por alguns mezes — A mulher e a litteratura — com uma das primeiras capacidades de sua provincia, etc. »

Escreveu :

— *A mulher e a litteratura :* serie de artigos publicados no *Diario da Bahia* de 15 de julho a 15 de novembro de 1871 — São os artigos da discussão a que se referem os apontamentos que possuo. Era seu contendor o distincto e illustrado jornalista Bellarmino Barreto, de quem se trata neste volume.

— *Devaneios :* poesias. Bahia, 1877, 253 pags. in-8º— Precedem este livro o juizo critico do doutor Filgueiras Sobrinho e de Domingos Joaquim da Fonseca, a dedicatoria a seu pai, e o prologo. Contém 54 composições poeticas.

— *Suspiros hungaros* — Sahiu este escripto no *Diario da Bahia* do 20 de julho de 1878.

— *Os desterrados da Siberia* — No *Monitor da Bahia*, de 28, 29, 30 e 31 de outubro e de 1 de novembro de 1879.

Das diversas composições poeticas, que dona Anna Autran tem exparsas, umas impressas, outras manuscriptas por mãos diversas, transcrevo a seguinte, que se acha no « Novo almanak de lembranças luso-brazileiro para o anno de 1873 » publicado em 1872, quando tinha a autora quinze para dezeseis annos :

— *Teus olhos.*

Ai de mim.......
Já não sei qual fiquei sendo
Depois que os vi.
(G. DIAS.)

Teus olhos lindos, brilhantes,
a fitar meus olhos vi ;
olhei outra vez, olhei-os,
e ainda olhavam para mi....
Baixei os meus — e corando,
Olhei de novo e tremi....

Tremi de enleio? Talvez.
Tremi de amores? Não sei! ....
Deixei de olhar-te? Mentira,
por muitas vezes te olhei....
e sempre, sempre teus olhos
os meus fitando encontrei.

De livre vi-me escrava
quando via os olhos teus;
medrosa, não qu'ria olhar-te,
não queria, sabe-o Deus;
mas não sei que mago encanto
te volvia os olhos meus!....

Busquei fugir-te debalde,
foi debalde que o busquei;
que sempre, sempre teus olhos
nos meus pregados achei;
eu tinha mêdo de olhar-te,
e sempre, sempre te olhei.

Mas quando não vi teus olhos
fitar os meus com ardor,
ainda senti mais vivo
o seu fogo abrazador....
a causa inqueri, chorei....
o pranto disse-me *amor*.

Parece-me que não me levarão a mal, transcrevendo, quando trato de poetas, principalmente de senhoras, algum trecho de poesia. Ao menos penso tornar mais amena a leitura deste livro.

D. Annalia Vieira do Nascimento — Nasceu em Porto Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, a 2 de fevereiro de 1855, e são seus paes José Vieira Fernandes e dona Belmira Vieira do Nascimento. E' irmã de João Damasceno Vieira Fernandes, de quem adiante farei menção.

Dona Annalia cultiva desde muito joven a poesia; tem escripto muitas e mimosas composições poeticas, de que tem publicado algumas em diversas revistas.

Não podendo, por mais que procurasse, obter uma noticia de seus escriptos, só posso mencionar os que conheço, que são:

—*No mar*: fragmento. *No dia de meus annos, 2 de fevereiro de 1873* —Sahiu no «Novo almanak de lembranças luzo-brazileiro para o anno de 1875» Lisboa, 1874 — De seus escriptos em prosa, se acha a

—*Carta a Victor Hugo*—no mesmo almanak de 1882, pags. 153 e 154. Neste escripto põe dona Annalia em relevo as impressões que em seu espirito ficaram gravadas com a leitura do livro *Os trabalhadores do mar*, do laureado poeta francez.

Sei que ha diversas composições de dona Annalia, já colleccionadas; não dou, como disse, noticia dellas, porque foi baldado todo empenho que fiz para obter os esclarecimentos necessarios. Ficará essa noticia para o primeiro supplemento, que conto dar.

Annibal André Ribeiro — Nasceu na cidade da Bahia a 30 de novembro de 1835, sendo seus paes o doutor Francisco Antonio Ribeiro que representara sua provincia na quinta e sexta legislaturas na camara temporaria, e dona Barbara Xavier de Souza Ribeiro.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1855, exerceu a advocacia até o anno de 1865; foi nomeado official-maior da secretaria do tribunal do commercio de sua provincia em janeiro de 1864, logar em que serviu até que, extinctos os tribunaes do commercio e creadas as juntas commerciaes em substituição a elles, passou a exercer o de secretario da junta commercial de S. Salvador por decreto de 14 de fevereiro de 1877, e ahi se conserva.

Escreveu:

— *Peculio do procurador de segunda instancia* ou collecção, contendo a lei da creação do supremo tribunal de justiça, os regulamentos das relações, tribunaes do commercio, dizimas, ferias e alçadas, addicionados de notas indicativas das leis, decretos e avisos publicados até 1866, que lhe são relativos. Bahia, 1867.

— *Apontamentos sobre o registro publico do commercio*, seguidos dos regulamentos dos corretores e agentes de leilões, annotados com a legislação de 1866 e da collecção dos estylos e usos commerciaes da praça da Bahia, declarados por verdadeiros pelo respectivo tribunal do commercio. Bahia, 1868.

— *Breves considerações sobre as annotações do doutor Salustiano Orlando de Araujo Costa ao codigo commercial do Imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, 1871 — Neste volume, que tem 168 pags. in-4°, se acha uma carta do conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, escripta aos editores Eduardo & Henrique Laemmert, elogiando a obra.

— *Instrucção para as eleições dos deputados e supplentes dos tribunaes do commercio*, annotadas, etc. Bahia, 1872 — Seguem-se em appendice os artigos do codigo commercial e avisos citados nas notas do decreto n. 696 de 5 de setembro de 1850, etc.

— *Regulamento do imposto de transmissão de propriedade,* annotado com as leis, decretos e avisos, anterior e posteriormente publicados, que o explicam ou completam. Rio de Janeiro, 1873.

Annibal Falcão — Nasceu na provincia de Pernambuco, ahi fez seus estudos de humanidades, e todo o curso de sciencias sociaes e juridicas, de que recebeu o grau de bacharel. Ainda estudante da faculdade de direito dedicou-se e exerce a arte tachigraphica, e cultiva com muito gosto a litteratura, não só a nacional, como a européa.

Escreveu:

— *O Diabo a quatro:* revista infernal. Recife.... in-fol. com caricaturas — Esta revista, fundada e redigida por Annibal Falcão, tendo por companheiro A. de Souza Pinto e outros, é escripta com talento e graça.

— *O doutor Alberto:* drama em tres actos. Pernambuco, 1878 — Este drama não foi levado á scena por haver a policia prohibido a representação. O livro é precedido do retrato do autor e de uma introducção escripta por seu collega Antonio de Souza Pinto.

— *O Marquez de Luçay:* phantasia — publicada em folhetins na primitiva *Gazetinha* do Rio de Janeiro. Esta composição é um primor litterario.

— *O doutor Jacobus* — inedito. E' uma epopéa gigantesca na opinião de um litterato que viu o livro manuscripto, na qual, procurando o autor symbolisar a evolução da humanidade, como Quinet em seu monumental *Ashaverus*, as prosopopéas se cruzam talvez um pouco profusamente de mais. Desse trabalho de uma imaginação verdadeiramente oriental, vi dous fragmentos, um publicado na *Revista Brazileira*, e outro no album de um seu amigo, J. Z. Rangel de S. Paio.

Annibal Teixeira de Sá — E' natural da Bahia, si me não engano, e da cidade de Santo Amaro. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito, á falta de informações que a diversas pessoas pedi.

Escreveu:

— *O poeta Rangel:* comedia. Santo Amaro, 1856.

— *Um cazamento da época, ou molestia de muita gente:* comedia em um acto. Bahia, 1859.

— *Os extremos:* comedia-drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1866.

Talvez tenha dado a lume algum trabalho seu, além dos que indiquei.

Antero Dias Lopes — Falleceu a 18 de agosto de 1876, victima de uma febre perniciosa, na cidade de Macahé, onde me parece que nascêra, e onde exercia os cargos de vereador da camara municipal, de agente da associação popular fluminense de beneficios mutuos, de inspector da instrucção publica, de veneravel da loja maçonica Perseverança e de capitão da guarda nacional.

Cultivava a poesia, e publicou:

— *Harpa do meio dia:* poesias. Rio de Janeiro, 1872 — Com o retrato do autor.

Antero Ferreira de Avila — E' natural da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo.

Escreveu:

— *Retratos biographicos de academicos contemporaneos.* S. Paulo, 1866, 88 pags. in-8.º

Antero José Ferreira de Brito, Barão de Tramandahy — Nasceu na provincia do Rio Grande do Sul a 11 de janeiro de 1787, e falleceu no Rio de Janeiro em fevereiro de 1856.

Militar, subiu ao alto posto de tenente-general do exercito, foi por [illegible] annos presidente da provincia de Santa Catharina, e da de seu [illegible], ministro e secretario de estado dos negocios da guerra de 18[illegible] a 1835, e commandante das armas da côrte, em cujo exercicio [illegible].

[illegible] veador da casa imperial, do conselho de sua magestade o Imperador, conselheiro de guerra, grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, dignitario das ordens do Cruzeiro e da Roza, condecorado com as medalhas da campanha de Montevidéo de 1811 a 1812, das campanhas de 1815 a 1820, da campanha da independencia da Bahia, da divisão cooperadora da Boa Ordem, e com a insignia de ouro por distincção em combate.

Escreveu, além de

— *Diversos relatorios* — como presidente de duas provincias, e como ministro da guerra em tres gabinetes successivos, no ultimo dos quaes fôra encarregado tambem da pasta da marinha;

— *Carta ao coronel João Carlos de Saldanha de Oliveira Daun.* Rio de Janeiro, 1822 — Era o autor coronel quando publicou esta carta contra o seu collega, datada da povoação do Norte do Rio Grande a 24 de junho, com um supplemento datado de 18 de agosto, tudo de 1822.

— *Exortação patriotica dirigida ás principaes corporações e autoridades da provincia do Rio Grande do Sul, sua patria.* Rio de Janeiro, 1822 — Ha outra do mesmo anno aos seus amigos residentes na dita provincia.

— *Memoria descriptiva do estado da fortificação da costa da provincia de Pernambuco, quarteis, armazens, paiol de polvora e mais edificios militares, indicando os melhoramentos que podem ter.* Recife, 21 de abril de 1826 — Ha um original in-folio de 30 folhas e uma cópia de 28 folhas no archivo militar. Foi escripta sendo o autor commandante das armas na provincia de Pernambuco.

— *Quadro da divisão civil, judiciaria e ecclesiastica da provincia de Santa Catharina* com o resumo de sua população, organizado em 1841. — Era o autor administrador da provincia, quando o escreveu.

Antonio Achilles de Miranda Varejão — E' natural do Rio de Janeiro e nascido a 30 de janeiro de 1834, sendo seus paes o commendador Antonio Alvares de Miranda Varejão e dona Joaquina Ursula de Miranda Varejão.

Bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo em 1856, no anno seguinte entrou no exercicio do cargo de chefe da secção de estatistica na secretaria da policia da côrte, e d'ahi passou para a secretaria de estado dos negocios da justiça, como primeiro official, logar em que se aposentou em 1872. Exerce actualmente a profissão de advogado, lecciona varias linguas e sciencias; é membro

effectivo do grande conselho do grau 33 do grande oriente unido do Brazil; cavalleiro da ordem da Roza, etc.

O doutor Varejão foi director e redactor chefe do *Diario Official*, collaborou para a *Semana Illustrada*, para a *Revista de ensaio philosophico paulistano*, e para o *Diario do Rio de Janeiro*, e fez parte da redacção do *Jornal do Commercio*. Escreveu:

— *A época*: comedia em cinco actos, representada em 1861 — Creio que foi impressa neste mesmo anno.

— *A resignação*: drama em tres actos, representado em 1862.

— *O captiveiro moral*: drama em cinco actos, representado em 1864.

— *Trevas e luz*: drama em quatro actos, representado em 1867.

— *Os excentricos*: comedia em quatro actos, representada por diversas vezes no Rio de Janeiro — Inedita.

— *An'ath*: drama em tres actos — Não sei si foi levado á scena. Idem.

— *A vida intima*: drama em tres actos — Idem.

— *A louca*: libreto em quatro actos e em verso portuguez, posto em musica pelo compositor paulista Elias Alvares Lobo — (Veja-se Elias Alvares Lobo.)

Consta que tem ainda outras comedias e dramas, originaes e traduzidos, sendo alguns já representados nesta côrte, e composições poeticas ineditas, além de algumas publicadas, como

— *A guerra do Oriente*: ao meu amigo o senhor José Diogo de Menezes Fróes, em resposta á sua poesia a *Russia* — Sahiu na *Revista litteraria*, S. Paulo, serie 5ª, pag. 34.

Antonio Agostinho de Andrade Figueira — E' natural da provincia do Pará.

Faltam-me noticias a seu respeito, e apenas sei que é sobrinho do finado general Gurjão, e que escreveu:

— *Necrologia de Hilario Maximiano Antunes Gurjão*, bacharel em mathemathicas, brigadeiro do exercito, etc. S. Luiz do Maranhão, 1869.

Antonio Alexandre dos Passos Ourique — Nasceu em S. Paulo a 29 de junho de 1819 e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de maio de 1850, victima da febre amarella.

Era engenheiro civil, cavalleiro da ordem da Roza, e exercia um emprego na thesouraria geral de sua provincia, quando, tendo-se opposto em concurso á cadeira de arithmetica e geometria, annexa á faculdade de direito, e vindo á côrte para esperar a nomeação desejada, aqui foi accommettido da febre que o matou. Escreveu muitas composições de que foi publicada, depois da sua morte, uma collecção com o titulo:

— *Flores do sepulchro*: poesias. S. Paulo, 1851, 130 pags. in-8º — E' precedido de uma noticia por seu collega F. I. dos Santos Cruz, de cuja penna se acham no fim do livro um soneto e uma nenia, de pag. 118 a 119.

Antonio de Almeida Oliveira — Natural da provincia do Maranhão e nascido em 1843, fez o curso de sciencias sociaes e juridicas, formando-se em 1866 ; exerceu, bem que por muito pouco tempo, o cargo de promotor publico da comarca de Guimarães em sua provincia, e tornando á capital, deu-se á advogacia.

Todo devotado á magna questão dos povos cultos, a instrucção publica, creou com os doutores João Antonio Coqueiro e M. Mendes Pereira uma escola nocturna para adultos com o titulo de *Onze de agosto*, onde fez muitas conferencias sobre instrucção publica e outros assumptos que se prendem ao progresso material e moral de sua provincia ; e fundou em S. Luiz do Maranhão com o doutor A. Ennes de Souza uma bibliotheca popular, inaugurada com mais de dous mil volumes, e hoje com perto de cinco mil, que foi até pouco tempo por elle sustentada.

Mudando-se para a côrte em fins de 1868 por ser affectado de beri-beri mais de uma vez, e aqui abrindo consultorio de advogado, foi no anno seguinte nomeado presidente da provincia de Santa Catharina.

O doutor Almeida Oliveira foi eleito presidente honorario da sociedade União juvenil, composta de estudantes, em attenção a seus serviços prestados á instrucção publica, e como tal presidiu a sessão solemne de 6 de julho de 1877, proferindo um discurso apropriado ao acto. E o governo imperial por este mesmo motivo lhe conferiu o officialato da Roza.

Escreveu :

— *Diversas conferencias* que proferiu na escola nocturna para adultos « Onze de agosto »—das quaes foram impressas tres que são as seguintes:

— *A necessidade da instrucção*, dedicada á Associação dos artistas. Maranhão, 1871.

— *A instrucção e a ignorancia*. Maranhão, 1871.

— *A sociabilidade e o principio de associação*. Maranhão, 1871.

— *O ensino publico :* obra destinada a mostrar o estado em que se acha e as reformas que exige a instrucção publica no Brazil. Maranhão, 1874, 476 pags. in-4° com 6 mappas — E' talvez a melhor obra que sobre o assumpto se tem escripto no Brazil, e da qual muito se occupou a imprensa do dia, especialmente a *Idéa* do Rio de Janeiro, e o *Diario da Bahia*. Aquella deu de todo livro um resume precedido de palavras muito lisongeiras para o auctor. Este conferiu-lhe os fóros de publicista n'um extenso artigo.

— *Discurso sobre a educação do sexo feminino*, pronunciado no acto da installação da bibliotheca popular — Foi impresso n'um folheto com outro do doutor Antonio Ennes de Souza.

—*O Democrata* (jornal que fundou e redigiu) Maranhão, 1877 — Antes deste, em 1876, collaborou ou fez parte da redacção do periodico *Liberal*.

—*O arado:* carta aos lavradores maranhenses. Maranhão, 1878 — Neste opusculo, que tem 68 paginas, e que o autor fez distribuir gratuitamente entre os lavradores de sua provincia, chama elle sua attenção para as

vantagens da cultura intensiva, ahi pouco usada então, e hoje em via de realisar-se.

— *Acção decennial no fôro commercial e civil.* Santa Catharina, 1879 — E' uma monographia de 160 paginas, que o autor escrevera no Rio de Janeiro, e que foi muito apreciada na revista de jurisprudencia o *Direito*. Diz esta revista que o doutor Almeida Oliveira desenvolveu a materia sob todos os pontos de vista em que ella podia ser estudada. Esta obra é dividida em duas partes. Na 1ª define o autor a acção, e considera sua indole, fins e requisitos ; na 2ª estuda o processo e fôro da acção. Della fez o autor segunda edição, correcta e augmentada em 1883.

— *Falla com que abriu a sessão extraordinaria da assembléa legislativa provincial* de Santa Catharina em 2 de janeiro de 1880. Cidade do Desterro, 1880.

—*Relatorio com que ao excellentissimo senhor coronel Manuel Pinto de Lemos,* primeiro vice-presidente, *passou a administração da provincia de Santa Catharina* em [illegible] de maio de 1880, Desterro, 1880.

Antonio Alvares Guedes Vaz — Natural de Portugal, por motivos politicos emigrou para o Brazil, que adoptou por patria. Presbytero do habito de S. Pedro, foi coadjuctor da freguezia da Candelaria, dirigia em 1868 um collegio de educação para o sexo masculino no Rio de Janeiro ; e instituiu nesta cidade uma publicação, associando-se, quanto á redacção, com Salvador de Mendonça e Victor Dias, da qual publicação sahiu apenas o primeiro volume, com o titulo de

— *Apontamentos biographicos para a historia das campanhas de Uruguay e do Paraguay desde 1864.* Rio de Janeiro, 1876. No *Jornal do Commercio* de 7 de setembro de 1876, se lê esta declaração : « Sendo-me attribuida exclusivamente a paternidade desta obra, julgo de meu imprescindivel dever declarar o seguinte : A idéa é minha, e unicamente meus foram os dispendios para a publicação. Pondo, porém, isto de parte, somos tres os autores : os senhores Salvador de Mendonça, Victor Dias e eu. »

Referem-se estes apontamentos a dom Pedro II, imperador do Brazil, suas altezas os dous principes e a diversos vultos notaveis nas duas campanhas.

Antonio Alvares Pereira Coruja — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, nasceu em Porto-Alegre a 31 de agosto de 1806, sendo seu pae Antonio Alvares Pereira Coruja, que ahi se casara com uma senhora rio-grandense, descendente dos antigos casaes açorianos que vieram povoar a primitiva capitania.

Destinava-se a ir matricular-se na universidade de Coimbra, depois de estudar as diversas aulas de humanidades ; mas não o podendo fazer por circumstancias particulares, dedicou-se em sua provincia ao magisterio, leccionando a principio grammatica portugueza, e depois philosophia

racional e moral, tudo por nomeação do governo. Sendo porém deputado á assembléa provincial, e compromettendo-se nos movimentos politicos de 1836, pelos quaes teve de soffrer trabalhos e perseguições que o desgostaram, resolveu mudar sua residencia para o Rio de Janeiro em 1837, e aqui estabeleceu um collegio de educação secundaria para o sexo masculino com o titulo de lyceu de Minerva, exercendo sempre o magisterio.

Ao cabo de uns quinze annos de direcção deste collegio, e de quasi outros tantos annos mais de magisterio publico, já cansado, passou a outro os encargos que sobre si pesavam, para dedicar-se a seus estudos de gabinete, e ao commercio.

E' official da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, membro effectivo do supremo conselho do grande oriente do Brazil, presidente e director honorario das aulas do asylo das orphãs da sociedade amante da instrucção, socio do instituto historico e geographico brazileiro, no qual serviu muitos annos o cargo de thesoureiro, e socio da sociedade beneficente e humanitaria rio-grandense, de que foi presidente effectivo quatro annos, passando depois a ser presidente honorario.

Escreveu diversos artigos e correspondencias no *Porto-alegrense* em 1847, no *Argos* de 1840 a 1850, e no *Mercantil*, todos estes jornaes de sua provincia, de 1850 a 1858; assim como:

— *Compendio da grammatica da lingua nacional*, dedicado á mocidade rio-grandense. Porto-Alegre, 1835, in-8º— Foi muito seguido nas escolas da provincia, e nas da côrte, e tem tido diversas edições correctas e ampliadas, havendo uma de 1849, outra de 1862, e outra de 1872, feitas no Rio de Janeiro.

— *Manual dos estudantes de latim*, dedicado á mocidade brazileira. Rio de Janeiro, 1838, in-8º — Foi depois adoptado no collegio de Pedro II. Idem, sendo augmentado com um appendice de preteritos e supinos.

— *Compendio de ortographia da lingua nacional*, dedicado a sua magestade o senhor dom Pedro II. Rio de Janeiro, 1848, 268 pags. in-8.º — Traz o retrato do autor e um vocabulario exemplificativo, segundo o systema do padre Madureira Feijó. Idem, sendo uma das edições de 1874.

— *Manual de ortographia da lingua nacional*. Rio de Janeiro, 1852 in-8º — E' a mesma obra acima, porém resumida ás suas principaes regras. Idem, sendo a segunda edição de 1861, 47 pags. in-8º, e a terceira de 1866.

— *Arithmetica para meninos*, contendo unicamente o que é necessario e se póde ensinar nas aulas de primeiras lettras. Rio de Janeiro, 1850, in-8º — Idem, sendo a segunda edição de 1861, 52 pags. in-8º.

— *Compendio da grammatica latina* do padre Antonio Pereira de Figueiredo com additamentos e notas. Rio de Janeiro, 1852, in-8º — Segunda edição, 1861, 111 pags. in-8º.

— *Lições de historia do Brazil*, adaptadas á leitura das escolas. Rio de Janeiro, 1855, 310 pags. in-8º — Traz no fim a constituição politica

do Imperio. Ha desta obra diversas edições, sendo : a segunda de 1857; a terceira, augmentada e correcta, de 1861 ; a quarta de 1866 ; a quinta de 1869; a sexta de 1873, 290 pags in-8º, e a setima de 1877, 287 pags. in-8º, todas do Rio de Janeiro.

— *Collecção dos vocabulos usados* na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1861 — Sahira antes na *Revista do instituto historico*, tomo 15º, 1852, pags. 210 a 240; foi reimpressa, segundo me consta, em Londres em 1856, e depois no Rio Grande do Sul, vindo como appendice á Folhinha rio-grandense para o anno de 1862. Parte dos vocabulos desta collecção são da lingua guarany.

— *A vida de José Bernardino de Sá depois de sua morte* ou o processo Villa-Nova do Minho, contendo as peças principaes do processo propriamente dito *Villa-Nova do Minho*, e precedido de um outro processo, o do doutor Manuel Jacques de Araujo Basto. Rio de Janeiro, 1856.

— *Annotações ás Memorias historicas de monsenhor Pizarro* na parte relativa á provincia do Rio Grande do Sul, servindo em parte de additamento, e em parte de correcção — Foram publicadas na *Revista do instituto historico*. Rio de Janeiro, 1858, pags. 303 a 315.

— *Notas á memoria do tenente-coronel José dos Santos Viegas* — Idem, 1860, pags. 585 a 602.

— *Antigualhas e reminiscencias de Porto-Alegre*. Rio de Janeiro, 1881, 34 pags. in-4.º

Antonio Alvares da Silva — Filho de Antonio Alvares da Silva e de dona Zeferina Roza da Silva, nasceu na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, em 1831 ou 1832, e falleceu na mesma cidade em 1865.

Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, onde deu provas de uma intelligencia robusta, foi nomeado por concurso lente oppositor da secção medica da mesma faculdade em 1857, e se achava inscripto para o concurso á cadeira de physiologia em 1865, quando falleceu. Durante este concurso falleceu tambem o doutor João Pedro da Cunha Valle, outro concurrente (vide João Pedro da Cunha Valle), faltando-lhe sómente a sustentação da these.

Escreveu :

— *Physiologia da medulla espinhal. Theoria dos movimentos reflexos :* dissertação inaugural, precedida de proposições sobre: 1.º Influencia dos climas no desenvolvimento das molestias. 2.º A expulsão da placenta deverá ser sempre abandonada á natureza ? 3.º O que é affinidade chimica ? Bahia, 1856.

— *A vaccina como abortiva e preservativa da variola será prejudicial ?* these de concurso a um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1857 — Trata da natureza da variola, da acção physiologica e therapeutica da vaccina, e da influencia da vaccina sobre a população.

— *Em que consiste o vitalismo hippocratico?* these apresentada, etc. para o concurso a um logar de substituto da secção medica em 6 de julho de 1859. Bahia, 1859.

— *Juizo critico do Calabar,* drama em verso do doutor Agrario de Souza Menezes. Bahia, 1858 — Vem annexo ao mesmo drama.

— *Elogio historico do doutor Agrario de Souza Menezes* — Vem precedendo as obras ineditas do doutor Agrario, mandadas publicar pela sociedade academica Recreio dramatico da Bahia em 1865. (Veja-se Agrario de Souza Menezes.)

O doutor Alvares da Silva escreveu além disso muitas memorias e artigos sobre assumptos relativos á medicina, á historia, á litteratura e mesmo á politica no *Direito,* jornal politico, no *Prisma,* no *Diario da Bahia,* no *Estandarte,* no *Caixeiro nacional,* na *Opinião,* na *Semana* e na *Revista academica.* Neste ultimo vem por elle escripta uma necrologia com o titulo :

— *O doutor Laurindo José da Silva Rabello.* Bahia, 1864 — a qual foi reproduzida no *Correio Mercantil* da mesma cidade de 9 de dezembro do dito anno, e ultimamente nos *Annaes* da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, volume 3º, pags. 373 a 384.

Antonio Alves Camara — Nasceu na provincia da Bahia a 27 de abril de 1852, fez o curso da escola de marinha, foi promovido a guarda-marinha em novembro de 1870, a segundo tenente em janeiro de 1873, e a primeiro tenente, posto em que se acha, em dezembro de 1875.

E' official da escola de marinha, membro effectivo do Instituto historico e geographico brazileiro, e do Instituto polytechnico, onde exerce o cargo de segundo secretario, etc.

Escreveu :

— *Algumas considerações sobre a causa da formação do gulf-stream.* Bahia, 1876 — E' um opusculo de 30 paginas, que o autor escreveu por ler a memoria do então primeiro tenente Francisco Calheiros da Graça, se propondo a explicar a causa e formação do gulf-stream e apresentando uma corrente equatorial submarina no atlantico, correndo para oeste. (Veja-se Francisco Calheiros da Graça.) O primeiro tenente Camara explica o facto por modo diverso de seu collega.

— *Analyse dos instrumentos de sondar e perscrutar os segredos da natureza submarina,* seguida de um appendice, contendo estudos feitos sobre as causas de variação de densidade das aguas no porto de Montevidéo. Rio de Janeiro, 1878 — Refere-se tambem o autor ao sondographo do primeiro tenente Adolpho Pereira Pinheiro. (Veja-se este nome.)

— *Impressões de uma viagem do Pará ao Recife,* passando por S. Miguel e Tenerife, a bordo da corveta *Trajano.* Rio de Janeiro, 1878, in-4.º

— *O barometro de William Siemens.* Rio de Janeiro, 1879 — Sahira antes na revista de engenharia tomo 1º, n. 8, e contém figuras intercaladas no texto.

— *Breve noticia sobre as curvas de posição e os novos methodos de navegação.* Rio de Janeiro, 1880 — Sahira tambem na mesma revista, tomo 2º, n. 1.

— *O navisferio ou as observações da noite.* Rio de Janeiro, 1880 — Idem, tomo 2º, ns. 2 e 3.

— *Conferencia sobre a causa da formação e origem do gulf-stream* que fez perante o instituto polytechnico brazileiro em sessão de 20 de dezembro de 1880. 87 pags. in-8.º

Antonio Alves de Carvalhal — Natural da Bahia e filho de João Telles de Carvalhal e de dona Candida Maria de Carvalhal, nasceu na cidade de Santo Amaro em 1846 e falleceu a 16 de junho de 1880, victima de uma affecção renal.

Collega desde os primeiros estudos do laureado poeta Castro Alves, delle rival na poesia, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, exerceu o cargo de promotor publico em Itapicurú, termo de sua provincia, e voltando ao logar de seu nascimento ahi exerceu a profissão de advogado e serviu os cargos de curador dos orphãos e de adjunto á promotoria publica.

Escreveu :

— *Lesbia.* Recife, 1851 — O livro que tem este titulo é uma collecção das poesias que o autor escrevera em tempos de estudante.

— *Chronicas* (collecção de poesias e de artigos em prosa) — publicadas no periodico *Monitor* de 1876 a 1880. Muitas destas poesias, enthusiasticas e arrebatadoras, foram transcriptas em jornaes da côrte e de outras provincias. A maior parte dellas são impregnadas, como se exprimiu Felinto Bastos, do delicado sainête humoristico de satyra fina, aristocratica e aguçada como um bistury não usado. Quando trato de um poeta que morreu quasi desconhecido, não será ocioso transcrever aqui dous trechos que foram reproduzidos pelo mesmo F. Bastos na noticia que escreveu do doutor Carvalhal. Disse o poeta se dirigindo a uma cantora:

Canta, cysne gentil do paráiso !
Quem sabe si nasceste de um sorriso,
De algum canto de Deus...
Si, ao dormires á noite, um anjo lindo
Vem te beijar, e ensina-te, sorrindo,
As harmonias mysticas dos céos ? !...

N'outra composição, patriotica, escreveu elle :

Santo dia da patria, eu te bemdigo !
Eu te bemdigo, ó sol, que tão formoso,
Como risonha lampada suspensa
D'essa cupola immensa,
Illuminaste o drama portentoso
De nossa liberdade !

Oh! vem, surge de novo!
Como o dedo de Deus, na immensidade,
Vem revolver as cinzas do passado.
Abre aos olhos do povo
Esse livro dourado
De nossa grande, immorredoura historia!
Foste tu, testemunha das grandezas,
Que percorrendo o espaço ao mundo inteiro
Levaste a nossa gloria!

Vem recordar ás gerações modernas
Que seus paes foram bravos.
Elles nasceram miseros escravos,
Mas heroes se tornaram!
Da patria a preciosa liberdade
Foi co'o sangue das veias que plantaram.
Dize ao povo que guarde esse legado
Tão sublime e tão puro!
Não nos mostres apenas o passado...
Oh! sol bemdito e santo!
Vem rasgar o sombrio, espesso manto
Da aurora do futuro!

O doutor Carvalhal redigiu:

— *O Popular Sant'Amarense*. S. Amaro, 1871 — A principio, em 1869, fôra collaborador desta folha, escrevendo diversos artigos, tanto em prosa como em verso; depois assumiu a redacção, donde passou mais tarde, em 1876, a fazer parte da redacção do já mencionado *Monitor*, periodico da capital. E antes, sendo ainda estudante, redigiu:

— *O Futuro*: periodico scientifico e litterario. Recife, 1864, in-4° — Teve por companheiros nesta publicação Antonio de Castro Alves, Aristides Augusto Milton e L. F. Maciel Pinheiro.

Antonio Alves de Souza Carvalho — E' natural da provincia de Pernambuco, onde fez todos os seus estudos e recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas.

Presidiu as provincias do Espirito Santo, de Alagôas e do Maranhão; representou sua provincia na camara temporaria em diversas legislaturas desde a 12ª, de 1863 a 1866, como actualmente a representa; é advogado na capital do Imperio, e official da ordem da Roza.

« Cidadão muito illustrado — diz a *Democracia*, de Pernambuco, n'um artigo assignado por A. L., transcripto no *Diario de Pernambuco* de 14 de março de 1881, sobre sua candidatura á assembléa geral — talento robusto, perspicaz e vasto, luctador incansavel, de extrema moderação e prudencia, de sagacidade politica e recursos intellectuaes, esse nosso amigo merece-nos toda estima e a mais elevada consideração. »

Tem escripto muito sobre a politica do paiz, quer na imprensa periodica, onde publicou, ha pouco, muitos e importantes escriptos sob o pseudonymo de *Cambysis*, quer em pamphletos, como:

— *O Brazil em 1870*. Rio de Janeiro, 1870, 81 pags. in-8° — Opusculo em opposição á politica conservadora.

— *O imperialismo e a reforma.* Rio de Janeiro, 1865, 105 pags. in-4.º

— *A crise da praça em 1875.* Rio de Janeiro, 1875, 109 pags. in-8.º

— *A eleição de senador pela provincia da Parahyba e os senhores João Alfredo e Diogo Velho:* exposição ao publico. Rio de Janeiro (sem data), 1 fl. in-fol. gr.

— *Reforma eleitoral:* discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 3 de junho de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 35 pags. in-8º — Como este têm sido reproduzidos em opusculos alguns de seus discursos, constantes dos annaes do parlamento.

— *Diario do Brazil:* folha politica. Rio de Janeiro, 1882 — O doutor Souza Carvalho foi o fundador e é o principal redactor desta folha, que continúa a sair.

Antonio de Andrade Luna — Nasceu no primeiro decennio do presente seculo na provincia de Pernambuco, e ahi falleceu, com 50 annos de idade, sendo seus paes Francisco de Salles Rego e dona Francisca Xavier de Andrade.

Foi religioso da ordem dos franciscanos, tendo feito sua profissão no convento de Iguarassú com o nome de frei Antonio da Conceição, e secularisou-se depois, passando a usar de seu nome primitivo. Antes, porém, de secularisar-se, no primeiro anno da creação dos cursos juridicos matriculou-se na faculdade de Olinda, e ahi recebeu o grau de bacharel em direito em 1833 e depois o de doutor.

Exerceu o logar de inspector da thesouraria geral da provincia, e deu-se depois ao exercicio da advocacia, onde adquiriu grande nomeada como jurisconsulto, como tambem a adquirira de desvelado cultor das lettras e distincto poeta. Foi partidario da confederação do Equador, a cujos vencedores, depois de alcançados os premios da victoria, dirigira os seguintes versos n'um improviso :

Quando os sec'los das trevas dominavam,
Das cruzes os ladrões se penduravam.
Hoje domina o seculo das luzes,
Pendentes dos ladrões andam as cruzes.

O doutor Luna escreveu:

— *Theses para obter o grau de doutor em direito.* Pernambuco, 183*
— Não pude ver esta these, e menos um grande numero de

— *Poesias e diversos escriptos em prosa* — que deixara ineditos, e de que se ignora o destino, como diz o autor do Diccionario biographico de pernambucanos illustres, publicado em 1882.

Antonio de Araujo Ferreira Jacobina — E' natural da provincia de Pernambuco, da qual passou para a de S. Paulo, onde reside e se dedica á agricultura ; é formado em sciencias physicas e mathematicas, em Paris, e foi lente substituto da escola central.

Escreveu :

— *Esbôço de estudo para a volta dos pagamentos em ouro no Brazil.* S. Paulo, 1881— Neste opusculo o doutor Jacobina propõe a creação de um banco hypothecario, onde se opere a inversão dos capitaes europeus, e o lançamento de um imposto sobre a renda das apolices e a das alfandegas.

Antonio de Araujo Lobato — Era natural da provincia de Minas Geraes e falleceu no Rio de Janeiro, entre os annos de 1879 e 1880.

Sendo professor jubilado em sua provincia, de latim e francez, veio para o Rio de Janeiro, aqui exerceu o magisterio como professor de portuguez na escola normal dirigiu o externato de S. Luiz Gonzaga e escreveu :

— *Arithmetica elementar*, compilada dos melhores autores e coordenada segundo o programma do imperial collegio de Pedro II e o da escola normal da côrte. Rio de Janeiro, 1875, 110 pags.

Antonio de Araujo de Souza Lobo — Natural da provincia do Rio de Janeiro, nasceu na cidade de Campos.

E' pintor de paisagens e retratista ; professor de desenho de figuras do imperial lyceu de artes e officios ; professor de desenho do asylo dos meninos desvalidos, creado pelo decreto n. 5849 de 9 de janeiro de 1875, e cavalleiro da ordem da Roza.

De sociedade com outro fundou o estabelecimento de pintura de paisagens e retratos, denominado Acropolio, e escreveu :

— *Bellas-artes. Considerações sobre a reforma da Academia.* Rio de Janeiro, 1874 — E' uma memoria de 68 pags. in-8º em que o autor trata dos seguintes assumptos, tendo cada um destes seu respectivo capitulo. Os titulos dos diversos capitulos são : Direcção da academia antes escola de bellas-artes — Que resultados tem apresentado a academia ? — Quantos milhares de contos de réis tem empregado o governo até hoje ? — Em que condições frequentam os alumnos a academia ? — Quaes as garantias dos que se formam em bellas-artes ?— Methodo e disciplina — Exposições — Considerações sobre as maneiras de criticarmos as bellas-artes — Conservatorio de musica — Ordenados.

Antonio de Assis Martins — E' natural da provincia de Minas-Geraes. Só conheço este escriptor por ter visto seu importante

— *Almanak* administrativo, civil e industrial da provincia de Minas-Geraes para o anno de 1864. Ouro Preto, 1863 — Este livro, em que collaborou José Marques de Oliveira, contém muitos esclarecimentos topographicos sobre a provincia, a que se refere, pelo que serviu muito ao senador C. Mendes de Almeida na confecção de seu atlas do Imperio de Brazil. Sahiu depois:

— *Almanak administrativo, civil e industrial da provincia de Minas-Geraes para o anno de 1865*. Ouro Preto, 1864 — Não me consta que o autor publicasse outro antes do

— *Almanak administrativo, civil e industrial da provincia de Minas-Geraes para servir do anno de 1869 a 1870*, organizado e redigido em virtude da lei provincial n. 1447 de 1º de janeiro de 1868. 3º anno. Rio de Janeiro, 1870, 561 pags.

Antonio Attico de Souza Leite — Nasceu na villa do Triumpho, comarca de Flores, na provincia de Pernambuco; foi ahi deputado á assembléa provincial, e tendo obtido a necessaria provisão, exerce a profissão de advogado.

Escreveu :

— *Memoria sobre a pedra-bonita* ou reino encantado na comarca de Villa-Bella, provincia de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1875, 80 pags. in-8.º

Antonio Augusto de Araujo Torreão — Filho do desembargador Basilio Quaresma Torreão e de dona Josepha de Araujo Torreão, nasceu em Pernambuco a 25 de março de 1845 e falleceu a 11 de junho de 1865.

Completara o curso da academia de marinha em 1863; promovido a guarda-marinha, foi á Europa em viagem de instrucção, e apenas de volta ao Brazil marchou para a guerra do Paraguay, fazendo parte da força do vapor *Mearim*. No memoravel combate de Riachuelo se achava Torreão, e vendo cahir ferido o chefe de uma peça, elle impavido o substitue, e quasi no mesmo instante é do mesmo modo ferido por uma bala, e expira, murmurando *patria*....

Era muito dedicado ás bellas lettras e á musica, e escreveu :

— *O matuto na côrte* : comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1863 — Escrevera-a seu autor ainda estudante na academia.

Antonio Augusto Botelho — E' natural da provincia da Bahia, segundo official do publico, judicial e notas e official do registro geral das hypothecas da cidade da Limeira, na provincia de S. Paulo.

Escreveu :

— *Formulario das acções summarias, processadas perante os juizes de paz e municipaes*. S. Páulo, 1881.

— *Formulario das acções de demarcações e divisões das terras agrarias*. S. Paulo, 1882.

— *Roteiro dos escrivães e tabelliães*. Rio de Janeiro, 1882, 679 pags. in-8º e mais 7 do indice — Contém decretos, regulamentos, etc. relativos a essa classe de serventuarios e de interesse para elles, tudo devidamente annotado.

Antonio Augusto da Costa Aguiar — Natural da provincia de S. Paulo, nasceu pouco depois de 1830 e falleceu a 11 de maio de 1877.

Fez na Inglaterra toda a sua educação litteraria, sem comtudo formar-se em faculdade alguma, casando-se depois com uma filha do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva; era muito versado e fallava perfeitamente a lingua ingleza, da qual fez muitas versões para a portugueza, como por exemplo:

— *A guerra do Paraguay, com uma resenha historica do paiz e de seus habitantes* por Jorge Thompson, tenente coronel de engenheiros do exercito paraguayo, ajudante de campo do presidente Lopes, cavalleiro da ordem do Merito do Paraguay, etc. Traducção do inglez. Rio de Janeiro, 1869, 189 pags. in-8.º

Escreveu mais:

— *Algumas considerações sobre o programma do ministerio.* Santos, 1851, 15 pags. in-8º — E' um opusculo politico.

— *O Brazil e os brazileiros* — Não vi esta obra; a bibliotheca nacional não a possue. Sei, porém, que contém muitas idéas sobre colonisação.

— *Apontamentos historicos a respeito do grande ministro da independencia, José Bonifacio de Andrada e Silva.* Rio de Janeiro, 1872, 31 pags. in-8.º

— *Historia do Marquez de Barbacena.* 2 vols. Inedita — Esta obra é escripta á vista de documentos authenticos que esclarecem pontos muito interessantes da nossa historia, e factos que se passaram com o fundador da monarchia.

Consta que Costa Aguiar deixára outras obras ineditas.

Antonio Augusto Fernandes Pinheiro — E' natural do Rio de Janeiro e engenheiro civil pela escola central, hoje polytechnica; socio honorario da associação industrial e presidente do club de engenharia. Tem exercido diversas commissões do ministerio da agricultura, e escreveu:

— *Industrias textis* — Vem no relatorio sobre a exposição universal de 1867, redigido pelo secretario da commissão brazileira, Constancio Julio de Villeneuve, sendo o doutor Fernandes Pinheiro o encarregado desta parte do dito relatorio.

— *Estrada de ferro de Campos a Macahé.* Rio de Janeiro, 1869, in-4.º

— *Relatorio dos trabalhos executados no prolongamento da estrada de ferro da Bahia durante o anno de 1877*, apresentado ao ministro da agricultura. Bahia, 1878.

— *Archivos da exposição da industria nacional.* Actas, pareceres, e decisões do jury geral da exposição da industria nacional, realisada no Rio de Janeiro em 1881, precedidos de uma introducção pelo enge-

nheiro civil Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, etc. Rio de Janeiro, 1882, 568 pags. in-8º e mais 168 da introducção — Além da introducção e collaboração desta obra, ha ahi tres pareceres de Fernandes Pinheiro, a saber:

— *Parecer sobre o velocipede a vapor e a machina do systema Flauder* para aplainar cylindros de locomotivas expostos pela estrada de ferro D. Pedro II.

— *Parecer sobre papeis pintados para forrar casas* —pags. 333 a 347.

— *Parecer sobre materiaes de transportes terrestres e accessorios de vehiculos e de vias ferreas* — pags. 348 a 368.

Antonio Augusto de Lima — Natural da provincia de Minas Geraes, nasceu em Sabará a 7 de abril de 1858, e fez em S. Paulo o curso de direito, recebendo o grau de bacharel a 4 de novembro de 1882.

Como Valentim de Magalhães, cultor devotado da litteratura amena, e sobretudo da poesia, foi seu companheiro na faculdade de direito de S. Paulo, e é tambem musico.

Escreveu :

— *Revista de sciencias e lettras:* publicação mensal. S. Paulo, 1880, in-4º — Teve por companheiros na redacção Raymundo Correia, Alexandre Coelho e Randolpho Fabrino.

— *Manhãs serenas* — E' uma collecção de poesias ineditas que desde 1881 o autor tem promptas para entrar no prelo.

— *Parnaso da Paulicéa:* poesias — E' outra collecção tambem destinada á publicação e já prompta para isso. Se referindo a esta obra e a seu autor, disse Valentim de Magalhães : « Espirito solido e irrequieto, de mira tão certeira, quão alevantada, o novo poeta mineiro segará brevemente vasta messe de applausos com o livro que prepara e que será pequeno talvez, mas certamente magnifico. Severo e altaneiro com as mediocridades enfunadas pelo immerecido favor publico, sinto-me benevolo e commovido ante os talentos obscuros e modestos. Por isso bato palmas freneticas a Augusto de Lima e peço para elle, mais que a attenção da critica, o seu rigor ; pois que se erguerá della pujante e formoso o peregrino estro do poeta. »

— *Faust* a Valentim de Magalhães — E' uma composição poetica em verso alexandrino que sahiu na *Gazeta de Noticias* da côrte, de 16 de julho de 1881, em seguida a noticia do autor, escripta pelo dito seu collega. Começa ella assim :

« O livido alchimista, á morna claridade
Da sonhadora luz de uma lampada exotica,
Scisma como Christo em torva anciedade
Na camara senil de architectura gothica.

Entre os livros de Hermés aberto um alfarrabio,
Ante o turbado olhar voejando as maripozas,
Na attitude febril de um saltimbanco, o sabio
Perscrutava o segredo hermetico das couzas. »

No almanak da mesma *Gazeta* para 1882 vem reproduzida esta poesia a pags. 132 e 133, e mais as tres seguintes :

— *O paradoxo. Entre as arvores* (a Fontoura Xavier). *Os ferreiros*, soneto (a Assis Brazil) — pags. 186 a 187, 189 a 191, e 200.

Como cultor da musica, Augusto de Lima tem diversas composições de gosto e expressão.

Antonio Augusto de Mendonça— Nascido na cidade da Bahia a 19 de maio de 1830, sendo filho legitimo de Antonio Augusto de Mendonça, falleceu na mesma cidade a 14 de agosto de 1880, victima de uma affecção chronica do figado.

Ainda muito moço, faltando-lhe seu pae, e tendo imperiosa necessidade de tomar sob sua protecção sua triste mãe e seus irmãos, sem bens de fortuna, sem outra herança mais, do que a de proteger sua familia, o meio mais prompto, bem que insufficiente, que se lhe offereceu para isso foi entrar para o funccionalismo publico de sua provincia com um pequeno emprego no thesouro provincial, d'onde passara a exercer outros até o de secretario do mesmo thesouro, em que se aposentou em janeiro de 1880, com 33 annos de bons serviços.

Antonio Augusto de Mendonça foi sempre dedicado ás lettras, poeta repentista, e um dos poetas lyricos mais distinctos que o Brazil tem produzido. Delle escreveu com toda razão o autor das Ephemerides da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro :

« Rival de Gonçalves Dias na pureza de linguagem, na espontaneidade de imaginação e na melodia do verso, sua excessiva modestia tornou quasi desconhecido seu nome. Aquelle, vivendo n'um circulo mais amplo de relações sociaes, soube tornar seu nome popular no Brazil e em Portugal, onde teve por padrinho no baptismo das lettras o grande historiador portuguez. Mendonça, menos apparatoso, menos communicativo, mais timorato, retrahiu-se do grande clarão da publicidade, e não viu seu nome estender-se além das montanhas historicas da terra natal ; não teve assim a consagração que a publicidade confere aos que pelo talento a merecem. »

Escreveu :

— *Diversas poesias*— em muitos jornaes e periodicos litterarios da Bahia ; entre ellas as quatro seguintes :

— *O poeta :* poesia de metrificação variada— Nos Cantos brazileiros, 1º volume, 1850, pags. 3 a 7.

— *Illusão :* idem— Na mesma collecção, pags. 110 a 113.

— *Canto heroico ao memoravel dia dous de julho de 1850* — Na mesma collecção, pags. 121 a 127. Sobre este assumpto ha composições suas capazes de formar um volume.

— *O meu anjo :* poesia de metrificação diversa—Idem, pags. 265 a 269. Neste volume se veem tambem deste autor as seguintes composições : *Pedido. O poeta desterrado. As estrellinhas. Meu tumulo. Os*

cantos de minha lyra. Eram teus olhos. Porque me ris? Tu queres que eu cante?

— *Poesias de Antonio Augusto de Mendonça* (collecção). Bahia, 1861.

— *A messalina*: poema. Bahia, 1866 — Nesta obra, diz o autor das Ephemerides, já citado, si não ostenta os arrojos de concepção e o opulento contraste de imagens de seu conterraneo Castro Alves, tem de certo graciosa suavidade de uma meditação lamartiniana.

— *Muitas poesias* — ineditas. Sou informado de que estas composições dariam mais de dous bons volumes ; d'entre ellas, tenho noticia das seguintes :

— *Livro e trabalho* : poesia— que recitou no theatro de S. João, com muitos applausos, por occasião do beneficio do gremio litterario, na mesma occasião em que recitara A. de Castro Alves sua muito applaudida poesia *O Livro*.

— *A aldeia :* poesia — onde se veem estes versos :

> A capellinha que alteia
> A fronte cheia de luz
> Parece apertar a aldeia
> Nos braços de sua cruz.
> No emtanto a pastorinha,
> Voltando de seu labor,
> Traz na mente mais carinhos,
> Traz no peito mais amor.

— *Poesia recitada no asylo de S. João de Deus* — em que o autor principia:

> Um não sei que de celeste
> Por estas paredes lavra,
> Que minha humilde palavra
> Por ser humana não diz.

Antonio Augusto Monteiro de Barros — Natural de Minas Geraes, falleceu a 16 de novembro de 1841.

Formado em direito, exerceu a magistratura, onde occupou diversos cargos e representou sua provincia tanto na camara temporaria, como na vitalicia, para a qual entrou por escolha da corôa de 29 de setembro de 1838.

Escreveu :

— *Carta politica de Brasilicus acerca dos successos occorridos no Brazil, de 7 de abril de 1831 até o anno de 1834* — Não me consta que fosse publicada esta obra, cujo original, de 22 fls. in-4º, se acha na bibliotheca nacional. E' datada do Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1831, e dirigida a um dos membros da regencia.

Antonio Augusto de Queiroga — Natural da provincia de Minas Geraes, nasceu na cidade do Serro em 1812 ou 1813 e

falleceu em Diamantina no anno de 1855; formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, exerceu a advocacia em Diamantina, merecendo applausos, sobretudo quando occupava a tribuna.

Era poeta, repentista admiravel e propendia muito para a satyra, como demonstrou em algumas composições deste genero que escreveu, espirituosissimas, ridicularisando os costumes do logar. Não me consta que fizesse collecção de suas poesias, e dellas só conheço algumas publicadas em collecções de outros, como:

— *O carrasco:* ode — Vem no Parnaso brazileiro de J. M. Pereira da Silva, tomo 2º, pags. 289 a 291.

— *O retrato:* cantata — Idem, pags. 291 a 293.

— *Lyra:* — Idem, pags. 293 a 295.

Estas tres composições tambem se acham no Florilegio da poesia brazileira, tomo 3.º

— *A vida do estudante* — No almanak litterario de S. Paulo, tomo 6º, pags. 233 a 236. E' datado de S. Paulo, 1833.

Ha de Queiroga um madrigal que vem nas obras de Manoel Antonio Alvares de Azevedo, tomo 1º, pag. 46, seguido de uma imitação pelo mesmo Alvares de Azevedo; e n'um tumulo do cemiterio de Diamantina, de uma moça que se envenenára por uma paixão amorosa, se lê a seguinte quadra que elle ahi gravara:

Perdi por minha imprudencia
Uma vida transitoria.
Ganhei de um Deus, por clemencia,
Vida eterna, eterna gloria.

Queiroga foi um dos redactores da

— *Revista da sociedade philomatica.* S. Paulo, 1833.

Antonio Avelino Amaro da Silva — Não sei si nasceu no Brazil ou si naturalizára-se brazileiro, tendo seu berço em Portugal. Sendo piloto examinado pela escola naval portugueza, serviu alguns annos como agrimensor na cidade de Valença, provincia do Rio de Janeiro.

Escreveu:

— *O caramujo:* romance historico original. Rio de Janeiro, 18''.

Antonio Baptista Thomaz de Aquino — Creio que é natural de S. Paulo; si não é paulista, viveu algum tempo nesta provincia, e conheceu muito certos logares della, como indica a seguinte obra que escreveu:

— *A Tia Joanna:* verdadeira gargalhada em um canto — Assim vi annunciada no *Jornal do Commercio* a representação desta peça a 27 de agosto de 1881 para o theatro S. Luiz. São scenas jocosas, sem pretenções, passadas em Guaratinguetá em 1878, por occasião de eleições, diz o mesmo annuncio.

— *Fenianos :* poesia — Foi posta em musica para ser recitada ao piano pelo compositor brazileiro Arvellos, sendo publicada em fevereiro de 1882.

Antonio Barboza Correia — Era natural de Minas Geraes, como se declara na obra que passo a mencionar, e nascido provavelmente no seculo passado.

Escreveu :

— *Manifesto ao grão Brazil imperio dos imperios do mundo*, offerecido a sua magestade imperial, defensor perpetuo do Brazil, por Antonio Barboza Correia, mineiro rustico. Ligado ás profecias do Bandarra e de outros profetas. Rio de Janeiro, 1824, 54 pags. in-4º — Não li esta obra; ella se acha, entretanto, na bibliotheca nacional e na fluminense.

Antonio Bersane Leite — Nascido em Portugal pelo anno de 1770, e brazileiro por abraçar a constituição do Imperio, falleceu no Rio de Janeiro alguns annos depois do juramento da mesma constituição.

Exerceu em sua patria o cargo de escrivão da superintendencia das decimas da freguezia de Bucellas e annexos, que deixou para vir estabelecer-se no Brazil, pouco mais ou menos quando para aqui veio a familia real.

Escreveu :

— *Diversas poesias* — que se acham no Almanak das musas, parte 4ª, pag. 33; no *Romancista*, periodico publicado em Lisboa, em 1839, pag. 180 e seguintes ; na Livraria classica portugueza de Castilho, tomo 23º, pags. 67 a 71, etc.

— *Quadras glosadas*. Lisboa, 1804 — E' um volume de 242 paginas, que teve segunda edição em Lisboa, 1819, augmentada com as seguintes :

— *Quadras glosadas*. Numeros 1 e 2. Lisboa, 1806 — São dous folhetos com 14 paginas cada um de poesias compostas depois da primeira edição acima.

—*A verdade triumphante :* elogio dramatico e allegorico para se representar no real theatro do Rio de Janeiro no grande e plausivel dia natalicio da rainha, nossa senhora. Rio de Janeiro, 1811, 15 pags. in-4º — E' escripta em verso.

A união venturosa : drama com musica para se representar no real theatro do Rio de Janeiro no faustissimo dia dos annos de sua alteza real, o principe regente, nosso senhor. Rio de Janeiro, 1811, 19 pags. in-4º — E' escripta em verso.

Antonio Bezerra de Menezes — E' natural da provincia do Ceará, filho do doutor Manuel Alvares da Silva Bezerra e sobrinho do doutor Adolpho Bezerra de Menezes, de quem já tratei.

Exerceu o magisterio ensinando particularmente diversas linguas, serviu na commissão de exames de preparatorios do lyceu cearense, e é actualmente empregado na thesouraria da sua provincia.

Escreveu :

— *Sonhos de moço:* (collecção de poesias) Maranhão, 1876— Tem publicado, além desse volume, diversas composições em avulso, entre as quaes :

— *A caridade* : poesia —dedicada ao doutor Moura Brazil, medico e seu conterraneo, quando este em sua volta da Europa visitou a provincia.

Antonio Bordo — Falleceu a 15 de março de 1865 no Rio de Janeiro, onde viveu muitos annos, sendo natural da Italia, e naturalisado brazileiro, segundo me consta.

Era traductor de linguas e interprete juramentado e matriculado para as linguas franceza e italiana, e escreveu :

— *Diccionario italiano-portuguez e portuguez-italiano*, composto no Rio de Janeiro por Antonio Bordo. Rio de Janeiro, 1853-1854. Dous volumes.

Antonio Borges da Fonseca — Nasceu na provincia da Parahyba pelo anno de 1808 e falleceu na cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, a 9 de abril de 1872.

Era formado em direito pela universidade da Allemanha, tendo feito seus estudos secundarios no seminario episcopal de Olinda ; exerceu o cargo de secretario do governo, por pouco tempo, em sua provincia natal, e a advocacia no Recife.

Republicano exaltado, tão inabalavel em seus principios politicos, quanto corajoso e audaz, na tarde de 6 de abril de 1831, achando-se no Rio de Janeiro, foi o primeiro a apresentar-se no campo de Sant'Anna, protestando contra o ministerio de reacção anti-liberal, organisado na noite antecedente, animando e excitando á rebellião os grupos que ahi se reuniam ; e na revolução praieira de Pernambuco, em 1848, de que foi um dos mais proeminentes vultos, chegou sua audacia á loucura de subir ao alto de um chafariz, e d'ahi proclamar á força do governo no meio da fuzilaria, a que se passasse para o seu lado, tendo a felicidade inaudita de não ser ferido de uma bala !

Dedicou-se com todo fervor ao jornalismo politico, soffrendo por causa de suas idéas diversos trabalhos em sua mocidade.

Escreveu :

— *Gazeta parahybana*. Parahyba, 1828-1829 — Esta publicação cessou com a prisão de seu redactor e o subsequente processo, sendo absolvido pelo tribunal do jury.

— *Abelha pernambucana*. Pernambuco, 1829-1830 — Sahiu o primeiro numero desta folha, in-4º, a 24 de abril de 1829 e o ultimo a 31 de agosto do anno seguinte.

—*O Republico* : periodico politico. Pernambuco, 1830-1831 —Esta folha foi publicada pelo mesmo Borges da Fonseca na Parahyba, 1832 ; e depois ainda em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

— *O Nazareno*. Pernambuco (?)—Nunca pude encontrar este periodico. Sei, porém, que foi publicado por Borges da Fonseca.

— *O Tribuno*. Pernambuco, 1846-1847.

— *Compatriotas* : proclamação dirigida ao povo brazileiro por Antonio Borges da Fonseca, redactor do *Republico*. Rio de Janeiro, 1831, 1 folha.

— *Representação* que á camara dos senhores deputados dirigem Manoel Lobo de Miranda Henrique, Frederico de Almeida Albuquerque e Antonio Borges da Fonseca, deputados eleitos pela provincia da Parahyba do Norte. Rio de Janeiro, 1838. 12 pags. in-4º— Versa sobre reclamação de direitos como deputados, que não foram attendidas quanto aos dous ultimos, pois que só o primeiro foi reconhecido e tomou assento na representação nacional de 1838 a 1841.

Antonio Borges Leal Castello-Branco — Natural da provincia do Piauhy e já fallecido, era formado em sciencias sociaes e juridicas, seguira a carreira da magistratura, onde chegara a ser juiz de direito, e representou sua provincia na camara temporaria.

Escreveu :

— *Exposição circumstanciada sobre a eleição do primeiro districto da provincia do Piauhy*. Rio de Janeiro, 1857, 48 pags. in-8.º

Antonio Borges Sampaio — Nascido em Portugal e brazileiro por naturalisação, é tenente-coronel da guarda nacional, tem exercido em Uberaba, onde reside, diversos cargos de eleição popular e de confiança do governo. Sendo vereador da camara municipal, escreveu :

— *Demonstração das ruas, travessas, bêcos, collinas, templos e edificios publicos da cidade de Uberaba*, provincia de Minas-Geraes, precedida de um breve historico sobre o começo, situação, dimensão e hydrographia desta povoação, razões que justificam a nomenclatura agora adoptada e outras annotações. Com as deliberações da camara municipal, que autorisam a presente organisação. 1880 e 1881 — Foi apresentado o original, autographo de 152 pags. in- folio com a competente dedicatoria pelo autor, na exposição de historia do Brazil de 1881.

Redigiu antes disto:

— *O Uberabense*. Uberaba, 1875-1876, in-folio.

Antonio Caetano de Almeida 1º— Innocencio da Silva confunde-o com Antonio Caetano Villas-Boas da Gama, irmão de José Bazilio da Gama, do qual occupar-me-hei agora mesmo. Sei apenas que é brazileiro por seu nome ser mencionado no Mosaico poetico como tal, parecendo-me que falleceu em Lisboa, onde firmara sua residencia, no principio do seculo actual. Era poeta, e escreveu :

— *Inauguração do colosso de bronze no dia faustissimo, anniversario d'el-rei dom José I*, nosso senhor : ode — Sahiu sem declaração de logar, nem de anno; mas sabe-se que foi em Lisboa, 1775. Esta composição vem reproduzida no *Mosaico poetico*, collecção de poesias brazileiras, etc., publicado no Rio de Janeiro, 1844.

Consta que publicara outras e deixara ineditas muitas de suas composições.

Antonio Caetano de Almeida, 2º— E' natural do Rio de Janeiro e filho de José Antonio de Almeida e de dona Izabel Maria de Almeida.

E' bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente substituto da secção cirurgica da mesma faculdade, segundo cirurgião do corpo de saude do exercito com exercicio no hospital militar da côrte, cirurgião do hospital da misericordia, etc.

Escreveu :

— *Tenotomia :* dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1866 — E' precedida de proposições sobre os tres pontos seguintes : Nephrite albuminosa. Feridas dos intestinos. Estudo chimico e pharmacologico do opio.

— *Da amputação em geral* : these de concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica da faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1872 — Depois de um esboço historico, trata o autor das indicações e contra-indicações das amputações, dos methodos operatorios, dos accidentes consecutivos, etc.

Antonio Caetano de Almeida Bahia— Nasceu na capital da provincia da Bahia pelo anno de 1820, e falleceu no Rio de Janeiro, sendo filho de José Felix Bahia, e cunhado do grande chronista do imperio Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, de quem se tratará neste livro.

Era bacharel em direito pela faculdade de Olinda, cavalleiro da ordem da Roza e redigiu :

— *O Athleta :* periodico politico. Rio de Janeiro, 1856-1857.

Antonio Caetano de Campos — E' natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade da côrte, onde recebeu o grau em 1867, e reside na provincia de S. Paulo.

Escreveu :

— *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro* e perante ella sustentada na presença de sua magestade o Imperador, etc. Rio de Janeiro, 1867—Contém uma dissertação sobre rupturas do utero, e proposições sobre : Resecções em geral. Alimentação. Applicação da electricidade á therapeutica.

— *Discurso recitado* pelo doutor Antonio Caetano de Campos, como orador dos doutorandos de 1867, *no acto da collação do grau*. Rio de Janeiro, 1867, 12 pags. in-4.º

Antonio Caetano da Fonseca — E' natural, segundo me consta, da provincia de Minas Geraes. Nenhuma noticia mais posso dar a seu respeito, sinão que recebera ordens de presbytero, com o habito de S. Pedro, e se fizera agricultor na mesma provincia.

Escreveu :

— *Tratado da cultura do algodoeiro no Brazil* ou arte de tirar vantagens desta util plantação. Rio de Janeiro, 1832, 110 pags. in-8º— Nesta obra teve por collaborador o major Carlos Augusto Taunay, de quem occupar-me-hei adiante.

— *Manual do agricultor dos generos alimenticios*, ou methodo da cultura mixta destes generos nas terras cansadas, pelo systema vegeto-mineral, modo de tratar e criar o gado, e um pequeno tratado de medicina domestica para os fazendeiros, seguido de uma exposição sobre a cultura do algodão herbaceo. Rio de Janeiro, 1867—Vem neste livro uma serie de formulas e observações de medicina domestica, sendo algumas de grande utilidade, segundo a opinião assaz autorizada do Nestor da medicina brazileira, o Barão de Petropolis. Esta edição é a terceira e mais correcta.

Antonio Caetano da Rocha Braga — Falleceu na cidade de Vassouras em março de 1881 e era natural da provincia do Rio de Janeiro.

Sendo professor publico de primeiras lettras em Campos, offereceu-se para servir na guerra contra o Paraguay em 1865 e achou-se na expedição que marchou em defesa da cidade de Uruguayana, então occupada pelos paraguayos. Era professor jubilado, capitão honorario do exercito, cavalleiro da ordem de Christo, e escreveu :

— *Manual do systema metrico decimal*. Campos, 1875.

— *Gazeta de Vassouras*. Vassouras, 1881—Foi redactor e proprietario desta folha.

Antonio Caetano Seve Navarro — E' natural da provincia de Pernambuco, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia. Reside, ha annos, na provincia do Rio Grande do Sul, onde exerce a advocacia e tem sido eleito deputado provincial em diversas legislaturas.

Escreveu :

—*Pratica do processo civil, comparado com o processo criminal*. Rio de Janeiro, 1867.—Esta edição é offerecida ao conselheiro J. T. Nabuco de Araujo. Segunda edição correcta e augmentada, Pelotas, 1881.

Antonio Caetano Villas-Boas da Gama — Filho do capitão-mór Manoel da Costa Villas-Boas e de dona Quiteria Ignacia da Gama, e irmão do insigne poeta José Basilio da Gama, de quem tratarei adiante, nasceu em S. João d'El-Rei, provincia de Minas Geraes, a 8 de julho de 1745, ou de 1738 como dizem alguns, e falleceu a 11 de outubro de 1805.

Foi presbytero do habito de S. Pedro, doutor em canones, vigario collado da freguezia de Nossa Senhora do Pilar de S. João d'El-Rei, insigne orador sagrado e poeta, como seu irmão.

Escreveu :

— *Muitos sermões* — sobre diversos assumptos e invocações, que entretanto desappareceram depois de sua morte, assim como

— *Muitas poesias* — que, segundo sou informado, rivalisavam com as de José Basilio.

Antonio Camargo Pinto — Natural de Coritiba, capital da provincia do Paraná, nasceu em 1857 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de março de 1883, victima de uma nephrite.

Era empregado no commercio da côrte como guarda-livros da casa de Pedro Bernardes & Irmão, dedicando ao cultivo das lettras as horas que lhe restavam de seus trabalhos de escripturação mercantil.

« Antonio Camargo, diz a *Gazeta da Tarde* de 5 de Março deste anno, era um moço distincto pelas suas qualidades pessoaes, e pelo talento, de que offereceu as mais bellas provas em muitas composições publicadas em differentes jornaes desta capital. A sua morte prematura não lhe deu tempo para colleccionar e legar um livro á litteratura patria ; mas os seus trabalhos dispersos são mais que bastantes para attestar que a perda do inspirado poeta é um eclipse sensivel na pleiade de representantes da mocidade, que illumina o caminho das lettras nacionaes, e lhe presagiam dias de gloria. »

De suas innumeras composições poeticas citarei :

— *Gilliat* (*dos Operarios no mar de Victor Hugo*) offerecido a D. Inah Yopes — E' uma poesia de 31 oitavas rimadas. Vem no *Atirador Franco*, anno 1º, n. 11.

— *Um santuario*, offerecido ás Exmas. Sras. DD. H. e E. Lessa — Idem n. 20.

— *Salve* ! ao dia 24 de Abril — assignado por Juvenal Terencio, na mesma revista, n. 17.

— *A victoria* — idem, idem, n. 22.

Ha muitas poesias e artigos em prosa de sua penna nesta e n'outras revistas e collecções. Redigiu :

— *O domingo* : orgão dos empregados do commercio. Rio de Janeiro, 1878 e 1879, in-folio.

Antonio Candido de Almeida e Silva — E' natural da provincia de S. Paulo, formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma provincia, e exerce a profissão de advogado.

Escreveu :

— *Regimento das custas*. S. Paulo, 18".

Antonio Candido da Cruz Machado — Natural da cidade do Serro, provincia de Minas Geraes, nasceu a 11 de março de 1820.

Representou sua provincia na camara temporaria e a representa na vitalicia desde 1874 ; presidiu as provincias de Goyaz, do Maranhão e da Bahia ; é commendador da ordem da Roza, etc.

Escreveu :

— *Diversos relatorios* — por occasião de administrar as provincias já mencionadas.

— *Memoria relativa ao projecto de uma nova divisão administrativa do Imperio do Brazil*. Rio de Janeiro, 1873 1, in-4.º— No archivo militar foi neste mesmo anno lithographada uma carta da provincia do Araguaya, segundo o projecto do senador Cruz Machado, a qual foi desenhada por J. R. da Fonseca Silvares, e como esta mais outras, a saber : da provincia de Sapucahy, da de Entre-Rios, da de Minas Geraes, da de Januaria, da de Santa Cruz, e da do Piauhy.

D'entre seus numerosos discursos, constantes dos annaes do parlamento, se acham alguns publicados em opusculos, como :

— *Construcção de estradas de ferro na provincia do Rio Grande do Sul* : discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 18 de julho de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 48 pags. in-8º gr.

— *Creação da provincia de S. Francisco* : discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 10 e 28 de maio de 1873. Rio de Janeiro, 1873. Dous vols.

— *Discurso etc. em resposta ás accusações feitas a sua excellencia e ao povo bahiano* na camara dos senhores deputados na sessão de 11 de julho de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 44 pags. in-4.º

Antonio Candido da Cunha Leitão — Filho do doutor Antonio Gonçalves de Araujo Leitão e de dona Anna Rosa da Cunha Leitão, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de outubro de 1845, e depois de bacharelado em lettras pelo imperial collegio de Pedro II, fez o curso de sciencias sociaes e juridicas na faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em 1868, e o de doutor em 1869.

Apenas deixando a faculdade, foi neste ultimo anno nomeado official de gabinete do ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, que era então o conselheiro José Martiniano de Alencar, e serviu neste cargo até abril de 1871, data em que foi nomeado presidente da provincia de Sergipe. Representou a provincia do Rio de Janeiro mais de uma vez na assembléa provincial, e na geral na legislatura de 1872 a 1875, e

na subsequente; é socio e membro da directoria do imperial instituto fluminense de agricultura, etc.

Escreveu:

— *A Crença:* revista academica. S. Paulo, 1864.

— *Palestra academica:* idem. S. Paulo, 1868.

— *Imprensa academica:* idem. S. Paulo, 1868— Estas tres revistas redigiu o doutor Cunha Leitão, sendo ainda estudante de direito. Um dos seus artigos publicados nesta ultima, a *Critica de Guisot*, lhe attrahiu louvores, assim como o artigo *Poder moderador*.

— *Theses e dissertação para obter o grau de doutor*, apresentada e sustentada em 1869. S. Paulo, 1869 — Versa a dissertação sobre o *Casamento civil*.

— *Direito civil*: serie de artigos publicados no *Archivo juridico*, revista, de que foi collaborador.

— *Ensino livre*: projecto de lei, apresentado á camara dos senhores deputados na sessão de 16 de julho de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 26 pags. in-4.°

— *Sobre a lavoura*: discurso proferido na sessão de 5 de fevereiro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 34 pags. in-8.°

— *Reforma eleitoral*: discurso proferido em sessão de 8 de julho de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8.°

— *A decadencia e crise da lavoura*: discurso proferido na camara dos senhores deputados. Rio de Janeiro, 1875, in-8.°

— *Liberdade do ensino superior*: discurso proferido em sessão de 4 de setembro de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 14 pags. in-4.°

Antonio Candido Nascentes de Azambuja— Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu em 1817.

Doutor em medicina pela faculdade desta cidade e graduado em 1840, aqui se estabelecera no exercicio de sua profissão e era um clinico muito conceituado, quando, loucamente enamorado e correspondido de uma moça de familia distincta, abandonou por isso sua patria, seguindo d'aqui para Montevideo, e de Montevideo para a França d'onde não mais sahiu.

O doutor Nascentes de Azambuja escreveu:

— *Dissertação sobre a pneumonia aguda simples*, seguida de algumas considerações sobre a pneumonia lobular, uma das suas mais importantes variedades: these inaugural. Rio de Janeiro, 1840.

— *Dos temperamentos e sua influencia sobre o moral* — Vem no Archivo medico brazileiro, tomo 1°, pag. 73 e seguintes.

— *Noticia de uma memoria sobre a difficuldade do diagnostico dos calculos biliares* por Fauconneau-Dufresne — Sahiu na mesma revista, tomo 1°, pags. 138 a 142.

— *Noticia da obra Pneumonia dos velhos*, estudada debaixo da relação das differenças que existem entre ella e a dos adultos, por mr. E. Moutard-Martin — Idem, pags, 156 a 160.

—*Noticia das investigações modernas sobre as molestias do coração* pelo doutor Vallieux — Idem, tomo 2º, pags. 59 a 63.

— *Meios prophilaticos e preservativos da syphilis :* conselhos praticos sobre os meios de prevenir e curar immediatamente as molestias venereas, precedidos de noções geraes sobre a historia, propagação o modo de producção da syphilis. Paris, 1847, vol. 1º – Não sei quando sahiu a continuação ou o segundo volume.

No Archivo medico ainda ha outros escriptos do doutor Nascentes, e provavelmente n'outras revistas, sobretudo do logar onde vive, ha tantosannos.

Antonio Candido Tavares — Não sei si era brazileiro por naturalidade ou pela constituição, nem conheço as particularidades que se referem á sua pessoa. Conheço-o apenas pela seguinte obra que escreveu :

— *Regimen das prisões na America septentrional,* traduzido por Antonio Candido Tavares. Rio de Janeiro, 1831, 40 pags. in-4.º

Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrada — Parente do conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada com cuja filha, dona Brasilia Antonieta de Andrada, se cazara, nasceu na provincia de S. Paulo pelo anno de 1830 e falleceu no Rio de Janeiro em 1870.

Fez o curso da escola de marinha, e sendo official da armada, abandonou a carreira que encetara e entrou para a secretaria do estado dos negocios da marinha, onde se aposentou no logar de chefe de secção ; era gerente da companhia brazileira de navegação do sul quando falleceu, commendador da ordem da Roza, e cavalleiro da de Christo.

Escreveu:

—*Consultas do conselho de estado, concernentes ao ministerio da marinha,* colligidas e annotadas. Annos de 1842 a 1850. Rio de Janeiro, 1868 — As consultas desta ultima data a 1860 foram colligidas e annotadas por Constantino do Amaral Tavares, formando todas 4 vols. in-4.

— *O ministro da marinha ao senhor deputado Tavares Bastos.* Rio de Janeiro (sem data), 40 pags. in-8º— Bem que sem data e sem assignatura, sabe-se que esta obra é de Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrada, e foi publicada em 1861, por occasião de uma accusação que ao ministro da marinha fizera na camara aquelle deputado.

Antonio Carlos Gomes — Nasceu na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo, a 14 de junho de 1839, sendo seu pai Manoel José Gomes.

Desde seus primeiros annos demonstrou decidida vocação para a musica, adquirindo dest'arte os conhecimentos que eram possiveis de adquirir-se no logar de seu nascimento ; dava lições de piano por diversas fazendas, e estudava com fervor nos momentos, que lhe restavam de fadigoso trabalho, as obras, que podia obter, dos bons mestres, ou compunha no seu instru-

mento algumas pequenas peças, como walsas, quadrilhas, tangos e romances, que pela expressão e belleza já deixavam prever o genio que em seu autor se occultava, quando seu irmão, insigne rabequista, resolveu dar alguns concertos na capital da provincia.

Carlos Gomes o acompanhou, relacionou-se com muitos jovens academicos de direito, compôz e offereceu-lhes um hymno, que foi calorosamente applaudido, pelos estudantes de S. Paulo principalmente, os quaes o acclamaram desde logo de genio e suscitaram-lhe a ideia de vir á côrte estudar, ideia já lembrada e abandonada por seu pae em vista da absoluta falta de recursos para isso.

Sem dinheiro, só com uma carta de recommendação a Azarias Botelho, que benignamente o acolhe, vem ao Rio de Janeiro ; apresenta-se ao Imperador ; entra no conservatorio, onde compõe e executa uma cantata que merece geraes applausos, logo depois outra que lhe grangêa a nomeação de regente da orchestra e ensaiador do theatro lyrico nacional ; compõe para este theatro duas operas que são enthusiasticamente gabadas ; e então, animado com os applausos que lhe foram prodigalisados, aconselhado pelo proprio Imperador, que já o havia presenteado com a venera da Roza, cravejada de brilhantes, resolve ir á Europa estudar, e effectivamente parte do Rio de Janeiro em dezembro de 1863.

Depois de estar em Lisboa, em Paris, em Madrid, foi a Italia e estabeleceu sua residencia em Milão, d'onde já duas vezes veio á patria, recebendo de seus patricios os testemunhos da mais bem merecida consideração e estima.

Carlos Gomes tem composto :

— *Hymno academico, offerecido á mocidade academica*, para piano e canto — escripto em 1830, sendo a lettra do doutor Bittencourt Sampaio.

— *Cantata para os exames do conservatorio*—Foi executada no acto solemne dos exames em 1860, regendo o autor a orchestra ; é sua primeira composição na côrte.

— *Cantata* que foi executada na egreja da Cruz dos Militares — e para este fim escripta em 1860.

— *A noite do Castello* : opera de Antonio José Fernandes dos Reis — Foi posta em musica para sua estréa no theatro lyrico, e nelle executada pela primeira vez a 4 de setembro de 1862 com enthusiasticos applausos. Além da venera da Roza cravejada de brilhantes que lhe doara o Imperador, teve por esta occasião outros presentes de valor, como uma batuta de ouro, offerecida pelas senhoras fluminenses, uma corôa tambem de ouro, pela sociedade campesina, e muitas saudações, hymnos e outras provas de apreço, dadas pela imprensa.

— *Joanna de Flandres* : opera lyrica — Como a precedente foi cantada no theatro lyrico fluminense a 10 de novembro de 1863, com muitos applausos.

— *A herdeira do throno* : quadrilha — composta a bordo do paquete *Paraná* ao partir do Rio de Janeiro para a Europa, em 1863.

— *Si sa minga* (revista do anno) — musica escripta para lettra do

poeta italiano Antonio Scalvini e executada no theatro Fossati, de Milão. E'sua primeira composição na Italia. Não é uma opera de grande folego, mas é de uma inspiração vivaz e arrojada, e deu-lhe logo uma bella reputação ahi, no paiz da musica.

— *Nella luna* (idem) — é outra composição de igual inspiração, egualmente applaudida e executada no theatro Carcani.

— *Guarany* : opera baile em quatro actos — Foi esta a composição que trouxe immarcessivel gloria a Carlos Gomes. Levada a scena do theatro Scala, em Milão, a 19 de março de 1870, foi seu autor desde o primeiro acto chamado á scena por diversas vezes com freneticos applausos dos proprios mestres, que o ficaram reconhecendo como artista e maestro. Neste mesmo anno, vindo elle á patria, foi o *Guarany* cantado no Rio de Janeiro a 2 de dezembro. Por um acaso feliz encontrara Carlos Gomes traduzido em italiano o romance de igual titulo, do conselheiro Alencar, e comprando-o, incumbiu o já mencionado poeta Scalvini de arranjar a opera. Si o autor do romance já não tivesse um nome bem firmado, e um logar muito distincto na republica das lettras, o autor da opera lh'o teria dado. Foi representado pela segunda vez em dezembro de 1881, em Londres, no theatro Covent-Garden.

— *Salvador Rosa:* opera lyrica em quatro actos— O libretto é de Antonio Ghislanzoni, um notavel e distincto poeta e librettista da moderna Italia. Della, entre outros, escreveu o distincto litterato brazileiro Alfredo Bastos uma noticia, que vem na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro de 10 de agosto de 1880. Foi representada pela primeira vez no mesmo theatro em Londres.

— *Fosca* : opera lyrica em quatro actos — Tem sido executada em diversos theatros da Europa.

— *Maria Tudor* : opera lyrica em quatro actos — Idem.

— *Ninon de Lenclos:* opera lyrica—Estava apenas em começo sua composição, quando o autor veio ao Brazil em 1880. Deve estar concluida hoje.

— *Palma* : opera lyrica — Idem.

Composições pequenas de Carlos Gomes ha innumeras. Desde seus primeiros annos, passados em Campinas, escreveu elle diversas peças. Das publicadas mencionarei, entretanto :

— *A Camões*: hymno triumphal para orchestra e banda — composto para ser executado por occasião do tricentenario do poeta portuguez.

— *Io ti vidi* : canzone para piano e canto.

— *Suspiro d'alma* : modinha.

— *Quem sabe?* modinha.

— *Rainha das flores* : walsa, para piano.

— *Lalalayu* : polka para piano.

— *Polka dos pardaes:* idem.

— *Polka dos beijos:* idem.

— *Moreninha* : walsa, idem.

— *Cachoeira* : quadrilha de contradanças, idem.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva — Natural de S. Paulo, nasceu em Santos a 1 de novembro de 1773 e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de dezembrode 1845.

Formado em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, que estreou, exercendo o cargo de juiz de fóra de Santos, depois o de ouvidor de Olinda, sendo nomeado desembargador da relação da Bahia, onde não tomou assento por ser eleito deputado á constituinte brazileira e pelas occurrencias posteriores.

Em 1817, achando-se no exercicio do cargo de ouvidor de Olinda, adheriu á revolução de Pernambuco, fazendo parte de seu conselho; foi por isso preso e transportado com muitos outros, compromettidos na mesma revolução, para a cadeia da Bahia, e ahi por lembrança do padre Francisco Muniz Tavares, se cotisando os presos para mandarem vir livros de instrucção, e se estabelecendo uma especie de atheneu, Antonio Carlos leccionou a lingua ingleza, direito natural e direito civil. (Veja-se Francisco Muniz Tavares, Basilio Quaresma Torreão e Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, que tambem ensinaram outras materias na cadeia da Bahia.)

Sendo deputado ás côrtes portuguezas em 1821, ahi advogou os direitos e dignidade do Brazil, sahindo a final de Lisbôa occultamente com alguns deputados brazileiros, entre os quaes o doutor Cypriano J. Barata de Almeida, de quem tratarei, e se dirigiu com elles a Falmouth, onde redigiu o celebre manifesto de 22 de outubro que todos assignaram.

Deputado á constituinte brazileira, foi relator da commissão que apresentou o projecto de constituição; depois, dissolvida a camara, elle — que se havia pronunciado nas vesperas contra dous officiaes do exercito que insultaram e feriram um brazileiro, e já havia attrahido a si as antipathias do exercito que chegou a reclamar do Imperador sua exclusão da constituinte — foi preso com seus irmãos e outros deputados ao sahir da camara, e deportado para a França, d'onde lhe foi permittido voltar em 1828; e de volta ao imperio, ainda preso, foi processado, mas julgado sem culpa, retirou-se para S. Paulo, onde esteve até 1838 alheio á politica, só então reapparecendo como deputado em opposição ao partido conservador.

Quando se tratou da maioridade do actual Imperador, Antonio Carlos pugnou por ella, foi nomeado ministro do imperio no primeiro gabinete, organizado a 24 de julho de 1840; foi ainda uma vez deputado por sua provincia e finalmente senador por Pernambuco em 1845, poucos mezes antes de morrer. Em 1832 nomeado ministro extraordinario e plenipotenciario junto á côrte de Londres, recusou a nomeação; mas partindo para a Europa no anno seguinte, se disse que fôra tratar da volta de dom Pedro I ao Brazil.

Era do conselho de sua magestade o Imperador, membro do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu :

— *Proposta para formar por subscripção na metropole do imperio britanico uma instituição publica para derramar e facilitar a geral*

instrucção das uteis invenções, machinas e melhoramentos ; traduzido do inglez. Lisboa, 1799.

— *Cultura americana,* que contém uma relação dos terrenos, climas, producções e agricultura das colonias britannicas ao norte da America, e nas Indias occidentaes, traduzida, etc. Lisboa, 1799 — Esta obra foi originalmente escripta em inglez em dous volumes ; o primeiro volume foi traduzido por José Feliciano Fernandes Pinheiro, o segundo por Antonio Carlos.

— *Tratado do melhoramento da navegação por canaes,* onde se mostram as numerosas vantagens, que se podem tirar dos pequenos canaes e barcos de dous até cinco pés de largo, que contenham duas até cinco toneladas de carga, com uma descripção das machinas precisas para facilitar a conducção por agua, por entre os mais montanhosos paizes, sem dependencia de comportas e aqueductos ; escripto em inglez, por Fulton. Traducção. Lisboa, 1800 — com dezoito estampas.

— *Considerações candidas e imparciaes sobre a natureza do commercio do assucar,* traduzidas do inglez. Lisboa, 1800 — com estampas.

— *Reflexões sobre o decreto de 18 de fevereiro deste anno,* offerecidas ao povo da Bahia por Philagiozotero. Bahia, 1821, 11 pags. in-4.º

— *Projecto de constituição para o Imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, 1823 — A bibliotheca nacional possue o original por lettra de Antonio Carlos, com accrescimos feitos a lapis por seu irmão José Bonifacio, com a assignatura autographa de ambos e dos outros membros da commissão, que são Antonio Luiz Pereira da Cunha, depois Marquez de Inhambupe ; Manoel Ferreira da Camara Bictencourt e Sá ; Pedro de Araujo Lima, depois Marquez de Olinda (com restricções) ; José Ricardo da Costa Aguiar de Andrade e Francisco Muniz Tavares. 30 fls. in-fol. Foi reimpresso no mesmo anno no Maranhão, e na côrte com o titulo :

— *Projecto de constituição para o Imperio do Brazil. Impresso no Rio de Janeiro e reimpresso no Maranhão.* Typographia nacional. Anno de 1823 — Apresentado á camara a 1 de setembro e discutido até á dissolução della, em 12 de novembro deste anno, não foi este projecto o adoptado, mas outro, de que foram principaes autores José Joaquim Carneiro de Campos e Clemente Ferreira França.

— *Ao illustre publico,* ou resposta dada ao senhor redactor da *Aurora.* Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

— *Esboço biographico e necrologico do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva* por seu irmão, etc.— Sahiu depois da morte do autor no *Guanabara,* tomo 3º, 1855, pags. 299 a 307.

— *Defesa* do conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, *por motivo dos acontecimentos politicos de 1817 em Pernambuco,* sendo desembargador da relação da Bahia, e ouvidor de Olinda — Idem, na *Revista litteraria e recreativa* do Rio de Janeiro. Sobre taes acontecimentos escreveu elle :

— *Preciso dos acontecimentos* que tiveram logar em Pernambuco desde a faustissima e gloriosa revolução operada felizmente na praça do Recife aos 6 do corrente mez de março, em que o generoso esforço dos nossos bravos compatriotas exterminou daquella parte do Brazil o monstro infernal da tyrannia real. 10 de março de 1817 — Inedito. O original, com assignaturas autographas do autor, e de mais alguns, todas reconhecidas a 10 de abril do anno seguinte em Pernambuco, foi apresentado na exposição de historia patria, por dona Antonia Roza de Carvalho.

O conselheiro Antonio Carlos era tambem poeta e escreveu diversas poesias, de que algumas sahiram a lume, como o seguinte

— *Soneto á liberdade*—escripto quando, preso na cadeia da Bahia por fazer parte do conselho revolucionario em Pernambuco, esperava sua condemnação que se dizia certa. Eil-o :

Sagrada emanação da Divindade,
Aqui do cadafalso eu te saúdo ;
Nem com tormentos, com revezes mudo,
Fui teu votario e sou, ó liberdade !

Póde a vida brutal ferocidade
Arrancar-me em tormento mais agudo ;
Mas das furias do despota sanhudo
Zomba d'alma a nativa dignidade.

Livre nasci, vivi, e livre espero
Encerrar-me na fria sepultura,
Onde imperio não tem mando severo.

Nem da morte a medonha catadura
Incutir póde horror a um peito fero,
Que aos fracos tão sómente a morte é dura.

Innocencio da Silva, ou por equivoco ou por mal informado, no volume 8º, pag. 110, de seu diccionario, transcreve como feito pelo conselheiro Antonio Carlos na cadeia da Bahia, em vez do soneto acima, um outro que começa :

Elevado ao zenonico transporte
Estoico coração, alma sublime, etc.

Este soneto, porém, nem é da penna de Antonio Carlos ; mas sim de J. J. Pinto Vedras, que o escreveu á morte de Radcliff, dando-lhe por epigraphe essas palavras que o mesmo Radcliff escrevêra em uma parede do oratorio ao ser conduzido para o cadafalso a 17 de março de 1825 : *Quid mihi mors nocuit ? Virtus post fata virescit. Nec sævi gladio perit illa tyranni.*

Antonio Carneiro da Rocha — Filho do major Nicoláu Carneiro da Rocha e de dona Anna Soares Carneiro da Rocha, nasceu na provincia da Bahia, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, exerceu o cargo de advogado da camara municipal da capital, de que pediu exoneração em dezembro de 1882 ; foi eleito diversas vezes deputado á assembléa de sua provincia, e á assembléa geral na

primeira legislatura da eleição directa; fez parte do gabinete organisado pelo conselheiro Martinho Campos, occupando a pasta da marinha; é do conselho de sua magestade o Imperador, e official da ordem da Roza.

Escreveu:

— *Annotações e commentarios á lei de 20 de setembro de 1871 e regulamento de 22 de novembro do mesmo anno*. Bahia, 1873, 282 pags. in-4.º

Antonio de Castro Alves — Filho do doutor Antonio José Alves, e de dona Angelica Gonçalves de Castro Alves, nasceu na Bahia a 14 de março de 1847 e falleceu a 6 de julho de 1871.

Desde sua entrada para o collegio em que estudara os primeiros rudimentos da lingua patria, revelou a mais bella e robusta intelligencia, e mais tarde um verdadeiro genio para a poesia, em que não seria inferior a Gonçalves Dias, nem ao que mais alto subisse nesse ramo da litteratura, si não morresse tão joven.

Estudou na Bahia humanidades, e matriculou-se no curso de sciencias juridicas e sociaes na faculdade de Pernambuco, d'onde passou para a de S. Paulo, mas não chegou a formar-se por fallecer no quarto anno do dito curso. E entretanto, vivendo tão pouco, em sua ligeira passagem no mundo, soffreu amarguras bem crueis; porque amou loucamente sympathica actriz de uma companhia dramatica que lhe deu bem fel a tragar quando estudava em S. Paulo, e além disto n'uma caçada se disparou por triste fatalidade a arma que trazia, cravando-se-lhe n'um pé toda a carga, pelo que teve de sujeitar-se á amputação prescripta pela sciencia.

Em sua honra foi instituido no Rio de Janeiro um gremio litterario com o titulo de *Castro Alves*, e por esta associação foi celebrada uma sessão litteraria e musical pelo decennio de seu passamento, se publicando um livro em homenagem a Castro Alves, onde se encontram flores á sua memoria, offerecidas por não menos de 53 litteratos, alguns delles estrangeiros, como José Palmella.

O eloquente escriptor portuguez não se limitou a exaltar o desventurado poeta bahiano; exaltou igualmente a terra em que este vira a primeira luz, exprimindo-se por este modo: « Nascido na primogenita filha de Cabral, na terra de Rocha Pitta, de Muniz Barreto, Dantas, Paranhos, Deiró, Chagas Roza e tantos outros talentos que fulguram no céo da poesia, das bellas-artes, lettras e sciencias, e d'onde surgem os maiores estadistas e oradores do imperio, Castro Alves não podia deixar de revelar que era um abençoado filho daquella luxuosa terra, onde a natureza ergue-se em deslumbrantes thronos de esmeralda, coroados de perfumosas grinaldas, que ao lançal-as para os céos — fazem cahir para a terra, como inebriados de amor e poesia — os proprios deuses! »

Moço de grandes esperanças e poeta maviosissimo, deixou Castro Alves muitas composições poeticas, que são geralmente apreciadas, e têm sido reproduzidas em todo imperio, quer em publicações periodicas,

quer em collecções de poesias, como por exemplo a obra intitulada *Cantos do Brazil*, que viu a luz no Rio de Janeiro em 1880, e foi logo reimpressa no Almanak da *Gazeta de Noticias* de 1881.

De Castro Alves são:

— *Espumas fluctuantes*; poesias. Bahia, 1870 — Segunda edição, posthuma, Bahia, 1878. Seria longo mencionar os elogios que tem tido este livro, e todas as composições, que encerra, encantam por tal modo, que é difficil dar a preferencia a qualquer. Vou transcrever ao acaso algumas linhas das *Espumas fluctuantes*; são uns versos em que o autor descreve uma moça adormecida n'uma rede, junto a um jasmineiro, cujas flores, agitadas pela briza da noite, vêm beijar-lhe de vez em quando a face:

> Era um quadro celeste... A cada affago
> Mesmo em sonhos a moça estremecia...
> Quando ella serenava, a flor beijava-a;
> Quando ella ia beijal-a, a flor fugia.
>
> Dir-se-hia que naquelle doce instante
> Brincavam duas candidas crianças;
> E a briza que agitava as folhas verdes
> Fazia-lhe ondear as negras tranças.

— *Gonzaga ou a revolução de Minas*: drama. Bahia 1870 — O conselheiro J. de Alencar fez o mais solemne elogio á esta obra.

— *A cachoeira de Paulo Affonso*: poema original brazileiro. Bahia, 1876 — E' das obras deste autor aquella talvez, em que mais se revela a elevação e altivez de seus pensamentos.

— *Fragmento dos escravos, sob o titulo de Manuscripto de Stenio.* Bahia, 1876.

— *O navio negreiro*: tragedia no mar — Sahiu na *Illustração brazileira*, e tem sido impressa em muitas revistas, e obras diversas esta composição, por si só bastante para dar um nome a seu autor. Está impressa tambem em opusculo.

— *Vozes d'Africa e o navio negreiro*. Rio de Janeiro, 1880 — Nos *Cantos do Brazil* vêm estas duas composições, e mais as seguintes: *a Hebrea. Sub tegmine fagi. O laço de fita.*

— *Os escravos*: poema — Inedito.

— *Calhau*: poema sobre um facto historico da Bahia — Idem.

— *Don Juan*: drama — Idem.

— *O Diablo-mundo, de Espronceda*: traducção — Idem.

Castro Alves foi um dos redactores do periodico

— *O Futuro*: periodico scientifico e litterario. Recife, 1864 — Foram seus companheiros A. A. de Carvalhal, A. A. Milton e L. F. Maciel Pinheiro.

Antonio de Castro Lopes — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de janeiro de 1827, sendo seus paes o doutor Domingos Genesio Lopes de Araujo e dona Amalia Honoria de Castro Araujo.

Formado em medicina pela faculdade da côrte em 1848, no anno seguinte foi nomeado professor de grammatica latina do imperial collegio de Pedro II ; em 1854 passou a exercer o logar de official da secretaria de estado dos negocios da fazenda ; em 1859 foi transferido para a secretaria dos negocios estrangeiros ; foi deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro na legislatura de 1854 a 1855 ; fundador do banco predial do Rio de Janeiro, e de outras associações commerciaes, que deixou, e se acha actualmente exercendo a clinica homœopathica na cidade de seu nascimento. E' cavalleiro da ordem de Christo, poeta, e, um dos primeiros latinistas que o Brazil tem produzido, escreveu:

— *Dissertação acerca da utilidade da dôr* : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1848. Rio de Janeiro, 1848.

— *Abamoacara* : tragedia em quatro actos, approvada pelo conservatorio dramatico, etc. Rio de Janeiro, 1847, 100 pags. in-8º — Esta tragedia foi escripta, sendo o autor estudante.

— *Ode saphica em latim por occasião do nascimento do principe imperial dom Affonso* — Sahiu na *Minerva Brazileira*, 1847.

— *Zig-zag* : (artigos humoristicos) — publicados no *Jornal do Commercio* sob a firma O. O. S. 1855. Por esse tempo escreveu o doutor Castro Lopes muitos trabalhos em diversos jornaes e revistas, sendo destes trabalhos os tres que se seguem, e outros que mencionarei adiante.

— *O mundo e o progresso* — publicado no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1855.

— *Amaryllis* : egloga latina, traducção da primeira lyra da Marilia de Dirceu de T. A. Gonsaga — No mesmo jornal de 20 de setembro de 1857.

— *O episodio de Ignez de Castro* (Luziadas, canto 3º) vertido em versos hexametros latinos — No mesmo jornal de 12 de março de 1860, e reproduzido na *Revista Brazileira* na *Homenagem a Camões*, 1880.

— *Epitome historiæ sacræ, auctore C. F. Lhomond, notis selectis illustravit A. Mollet. Correxit et accomodavit*. Flumine Januarii, 1856 — Esta obra, de perto de duzentas paginas, contém um vocabulario latino-portuguez.

— *Versão* (em hexametros latinos) *das primeiras quatro oitavas do canto primeiro dos Luziadas de Camões, e das oitavas 33 a 44 do canto segundo* — Vem na obra do Visconde de Jurumenha sob o titulo *Obras de Camões*.

— *Novo systema de estudar a lingua latina* : obra adoptada nos estabelecimentos publicos da instrucção secundaria. Rio de Janeiro, 1850 — Segunda edição, idem, 1859, 390 pags in-8º. Depois desta houve uma outra edição. A academia real das sciencias de Lisboa, ao receber este

livro, nomeou uma commissão que deu sobre elle o mais honroso parecer; e o Visconde de Castilho propoz ao conselho da instrucção publica de Lisboa a sua adopção, começando sua proposta por estas palavras: « Eu por mim, lendo attentamente este livro de autor nem conhecido, nem conterraneo meu, tão util o julguei, que em vol-o apresentar com especial recommendação entendi abriria porta a um consideravel melhoramento. » E pouco depois accrescenta : « Si o Brazil disser que nos antecedeu « nesta reforma, não possa ao menos dizer que Portugal nem para lhe seguir o exemplo tem alma. » Esta proposta acha-se por extenso impressa no prefacio da 3ª edição do Novo systema para estudar a lingua latina.

Carlos Koffer, entretanto, na introducção de sua grammatica latina, se referindo á do dr. Castro Lopes, diz : « Experimentei-a por duas vezes sem tirar um resultado correspondente ao tempo gasto. O referido autor engenhosamente diz que o systema de Robertson póde bem ser denominado o *caminho de ferro das linguas*. Concordo inteiramente, porque acontece neste caminho de ferro das linguas o mesmo que acontece no verdadeiro caminho de ferro ; é que, passando o viajante com extrema rapidez pelos objectos, não os póde divisar bem, e por conseguinte não lhe resta delles impressão duradoura.»

— *Arte de ganhar dinheiro*. Rio de Janeiro, 1860, 77 pags. in-8.º — Foi publicada sob o pseudonymo de *Philogelus*.

— *Memoria sobre a utilidade do estudo da lingua latina* — Vem na *Revista Brazileira* de maio de 1860.

— *Saudação á aurora* : versos portuguezes, que podem ser lidos simultaneamente em latim, seguida a analyse rigorosa desta ultima lingua. — Foi publicada no periodico *Constitucional* de janeiro de 1863 e reproduzida no periodico portuguez *Panorama* em 1866.

— *Theatro*. Rio de Janeiro, 1864-1865 — 3 volumes, contendo uma introducção do conego F. Pinheiro, e as peças seguintes: 1º vol. *Abamoacara*, tragedia em quatro actos ; *Meu marido está ministro*, comedia original em um acto. 2º vol. *O compadre Suzano* ; *A emancipação das mulheres* ; *As tres graças*, comedia em proza. 3º vol. *A educação*, drama original em tres actos.

— *Muza latina* : collecção de lyras da Marilia de Dircêo, traduzidas para versos latinos. Rio de Janeiro, 1868.

— *Catechismo de agricultura* para uzo das escolas da instrucção primaria do Brazil. Rio de Janeiro, 1861, 54 pags. in-8º com duas estampas, — E' offerecido ao conselheiro Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhauma, e me parece que houve uma edição anterior. Neste catechismo o autor, começando por tratar da agricultura, do ar, do clima, da agua, etc., trata depois do gado, e de diversos animaes inclusive as abelhas e apresenta o calendario agricola de S. V. Vigneron Jousselandière. Creio que ha uma edição de 1869.

— *O medico do povo* : instrucção pondo ao alcance dos homens conscienciosos e de boa vontade os progressos mais aperfeiçoados e as mais

recentes descobertas da arte de curar, indicando os meios de tratar todas as molestias segundo a homœopathia. Composto pelo doutor Mure, e traduzido pelo doutor Joaquim José da Silva Pinto. Terceira edição, revista, augmentada e melhorada pelo doutor Antonio de Castro Lopes. Rio de Janeiro, 1868.

— *Synopse do estado da empreza predial* pelo seu fundador e gerente doutor Antonio de Castro Lopes, apresentada na primeira reunião da assembléa geral de accionistas da mesma empreza. Rio de Janeiro, 1873, 22 pags. in-4.°

— *Resurreições* : poesias. Rio de Janeiro, 1879.

— *Deveres do homem por Silvio Pellico* : traducção. Obra adoptada pelo governo imperial para as aulas da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1880.

— *Acrostico a Luiz de Camões*, composto de versos dos *Luziadas* por occasião do terceiro centenario de Camões. 1880.

— *Memoria sobre a possibilidade e conveniencia da suppressão dos annos bissextos*, escripta em portuguez, latim e francez. Rio de Janeiro, 1881 — R. Teixeira Mendes, de quem me occuparei neste livro, em tres artigos insertos na *Gazeta de Noticias* com o titulo de *Indicações sobre a theoria positivista do calendario*, contesta opiniões emittidas nesta memoria, opiniões que o doutor Castro Lopes sustenta em dous artigos, insertos em seguida na mesma *Gazeta* sob o titulo de *Suppressão dos annos bissextos*, ao primeiro dos quaes ainda respondeu Teixeira Mendes, tudo em abril de 1881.

Acerca desta *Memoria*, enviada a quasi todas as sociedades sábias da Europa e da America, recebeu o autor manifestações de apreço, que de muitos desses institutos lhe foram dirigidas, declarando o Sr. C. Flammarion no seu periodico mensal *Astronomie* de setembro de 1882 que em um dos proximos numeros examinaria a questão. Tratando essa *Memoria* de uma alteração no calendario, julgou conveniente o autor dirigir-se a sua santidade, e o fez por carta escripta em latim. O finado Visconde de Araguaya, ministro plenipotenciario do Brazil em Roma, foi quem apresentou essa carta e a *Memoria*, respondendo ao doutor Castro Lopes, que o santo padre lêra immediatamente a missiva, e declarara achar correcta a phrase latina e importante o trabalho, o qual ia submetter a estudo.

— *Discurso proferido na 375ª conferencia publica da escola da freguezia da Gloria*, na presença de sua magestade o Imperador. Rio de Janeiro, 1881.

— *Conferencias sobre a homœopathia*. Rio de Janeiro, 1882 — Neste volume enfeixou o doutor Castro Lopes diversas prelecções que fez na mesma escola da Gloria.

— *Um sonho astronomico*. Rio de Janeiro, 1882 — Nesta obra, sob uma apparencia de phantasia, o doutor Castro Lopes propõe diversas theorias acerca de muitos phenomenos astronomicos. Sahira em folhetim

no *Cruzeiro* em outubro deste anno, e vertido em francez pelo proprio autor, foi impresso depois em Paris.

— *Diccionario classico latino e portuguez* — Esta obra o autor conserva inedita, aguardando opportunidade para dal-a a lume.

— *Vida e feitos do doutor Semana.* Rio de Janeiro, 1870.

O doutor Castro Lopes finalmente foi o fundador e primeiro redactor do

— *Bazar volante* : (periodico caricato) Rio de Janeiro, 1863 a 1867 — Apenas o redigiu, porém, por seis mezes, passando a redacção ao bacharel Joaquim José da França Junior e a outros. Seus escriptos ahi são assignados pelo pseudonymo de *Petrosculus*.

Antonio de Castro e Silva — Natural da provincia do Ceará, onde vivia em 1828, era presbytero do habito de S. Pedro, e homem de abastada fortuna.

Em sua provincia, a que prestara relevantes serviços, exercia o cargo de thesoureiro geral da subscripção mensal dos oitocentos mil réis, quando foi mandado prender em sua casa ás dez horas da noite de 12 de novembro de 1825 por uma patrulha, de ordem do commandante das armas Conrado Jacob de Niemeyer, e recolhido a esta mesma hora a um carcere, accusando-o a mesma autoridade de complice dos motins politicos que agitaram a provincia. Estes factos levaram o padre Castro a escrever:

— *Resposta ao manifesto do ex-commandante das armas do Ceará, Conrado Jacob de Niemeyer,* contra o padre Antonio de Castro e Silva. Rio de Janeiro, 1828 — E' um opusculo, sem frontispicio, de 20 pags. in-fol. e em duas columnas, onde o autor se justifica da accusação contra si intentada, e reclama da violencia que soffrêra, apresentando em seguida 35 documentos que abonam sua adhesão á constituição e ao throno, sua moralidade, etc. Vi esta obra annexa ao n. 111, de 31 de outubro de 1828, da *Aurora fluminense*.

Antonio Cesar de Berrêdo — Descendente do distincto historiador Bernardo Pereira de Berrêdo, nasceu na provincia do Maranhão em 1822, e falleceu á 7 de abril de 1879, victima de uma cistite purulenta. Era formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, proprietario de engenho em sua provincia e escreveu :

— *Lyra de instantes* : poesias... — Não vi este volume; mas sim diversos artigos e composições poeticas de Cesar de Berredo em revistas e periodicos, dos quaes citarei :

— *A infancia* : (poesia em verso hendecassyllabo solto) — publicada na *chronica litteraria*, pag. 109.

— *Hymno ao dia 22 de dezembro* : (poesia de metrificação variada) — na mesma revista, pags. 134 a 136.

Deixou ineditos :

— *Os Mocambeiros* : romance.

— *Direito publico* — Esta obra ficou incompleta.

Frei Antonio das Chagas — Natural do Rio de Janeiro, e nascido por cerca do anno de 1680, foi franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, aqui exerceu o cargo de procurador geral, e escreveu :

— *Estatutos municipaes da provinicia da immaculada Conceição do Brazil.* Lisboa, 1717, 339 pags.

— *Romances que compoz frei Antonio das Chagas, antes de ser riligioso* — Na relação dos manuscriptos da bibliotheca fluminense está esta obra.

Antonio Claudio Soido — Nascido na provincia do Espirito Santo a 26 de abril de 1822, sendo seus paes o major Antonio Claudio Soido, e dona Maria Ortiz Soido, fez o curso da academia de marinha, sendo promovido a segundo tenente em 1842, e successivamente á outros postos até o de chefe de esquadra em 1880, obtendo reforma no posto immediato em 1882, a seu pedido.

Um dos mais distinctos officiaes de nossa armada, foi incumbido como commandante do vapor *Maracanã* em 1857 de instaurar a navegação pelo rio Paraguay na provincia de Matto-Grosso, franqueada pelo tratado de 6 de Abril de 1856, até Corumbá, passando porem até Cuyabá, que se suppunha innavegavel; foi depois á Europa acompanhando os guardas-marinha, como professor do 4º anno do curso da escola respectiva; fundou em 1860 e foi director do arsenal de marinha de Cuyabá ; passou d'ahi a commandar em 1867 a flotilha de Matto-Grosso que desceu de Cuyabá a reconquistar Corumbá, occupada pelos Paraguayos desde 1864; em 1870 commandou a primeira divisão da esquadra em operações no Rio da Prata, e por ultimo o batalhão naval.

E' commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official da ordem da Roza, condecorado com a medalha da campanha argentina de 1851 a 1852 e a medalha da guerra do Paraguay, e escreveu, além de artigos sobre viagens á Europa no *Diario do Rio de Janeiro* em 1854:

— *O Pirata :* poema de lord Byron. Traducção em verso portuguez — Foi impresso no *Jardim poetico* de J. M. Pereira de Vasconcellos, serie 2ª, Victoria, 1860, pags. 127 a 233. Nesta obra ha diversas poesias suas como :

— *Lembrança de Montevidéo.* A menina oriental — Serie 1ª, Victoria, 1856, pags. 112 a 118.

— *A visita de S. M. o Imperador aos hospitaes dos impestados :* poemeto — Idem, pags. 67 a 81.

— *Para os pobres* : traducção de Victor Hugo — Serie 2ª, pags. 67 a 70.

— *O batel,* ao seu amigo J. N. de Souza e Silva — Idem, pags. 75 a 81.

Ha diversos trabalhos geographicos seus, como :

— *Carta geral da fronteira entre o Brazil e a Bolivia,* etc. 1875 — Foi reduzida e lithographada em 1881.

— *Planta do Rio Paraguay*, levantada pelo chefe de divisão Augusto Leverger, correcta em seus delineamentos e n'alguns pontos com as sondas (expressas em pés inglezes) desde a embocadura do mesmo rio até Cuyabá, etc. lithographada em 1859.

— *Planta do porto de Corumbá* no rio Paraguay da provincia de Matto-Grosso, levantada etc. em 1864 — No archivo militar.

Antonio Clodoaldo de Souza — E' natural da provincia de Pernambuco, onde fez o curso e formou-se em sciencias sociaes e juridicas, recebendo depois o grau de doutor ; é advogado nos auditorios da capital, e escreveu, além de sua these para receber o grau de doutor :

— *Historia da sessão especial do club popular* da cidade do Recife aos 24 de maio de 1873. Pernambuco, 1873, 34 pags. in-8.°

Antonio Coelho Rodrigues — E' natural da provincia do Piauhy.

Doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1866, foi nomeado lente substituto da mesma faculdade em 1871, e mais tarde lente cathedratico de direito natural; representou sua provincia na camara temporaria em duas legislaturas ; se acha actualmente na côrte, fazendo parte da commissão do codigo civil, e escreveu :

—*Institutas do imperador Justiniano*, vertidas do latim. Recife, 1879-1881—Entre as publicações relativas a este livro, se nota uma do conselheiro A. J. Ribas no *Monitor Catholico* de S. Paulo de 11 de agosto de 1881. O doutor Coelho Rodrigues adduziu a esta traducção diversas notas instructivas.

— *Discurso proferido na sessão da installação do congresso agricola do Recife*, em 6 de Outubro de 1878, 20 pags in-8.°

Frei Antonio da Conceição — (Veja-se Antonio de Andrade Luna.)

Frei Antonio da Conceição Mialhes — Natural da cidade da Bahia, nasceu em 1630 e falleceu a 23 de Novembro de 1691.

Religioso franciscano, professo a 8 de dezembro de 1651 no convento da mesma cidade, ahi fez seus estudos ; foi mestre de theologia, materia em que era muito versado ; guardião no convento da Parahyba, e distincto orador sagrado, deixou ineditos seus sermões, só publicando o

—*Sermão das exequias do governador geral* Affonso Furtado de Mendonça a 26 de novembro de 1675. Lisboa, 1676 — « A leitura deste sermão, diz frei Antonio de Santa Maria Jaboatão, nos fez confirmar ser ainda maior o conceito, que nos seus papeis se occulta, do que o brado que delles publica a fama. »

Frei Antonio do Coração de Maria e Almeida — Nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e falleceu a 19 de Junho de 1870, na mesma cidade. Foi religioso da ordem dos franciscanos do Rio de Janeiro, onde exerceu diversos cargos, inclusive o de provincial, examinador synodal, e pregador da capella imperial, e publicou alguns de seus sermões, entre os quaes:

— *Oração gratulatoria* que na solemne acção de graças, celebrada na capella imperial no dia 26 de abril de 1846 *pelo feliz regresso de suas magestades imperiaes das provincias do sul a esta côrte*, recitou, etc, Rio de Janeiro, 1846, 8 pags. in-4.º

— *Oração funebre do augusto fundador do imperio, o Senhor D. Pedro I*, que nas exequias celebradas a 24 de setembro de 1849 pela irmandade de Nossa Senhora da Gloria em sua capella recitou, etc. Rio de Janeiro, 1849, 20 pags. in-4.º

— *Sermão na solemne trasladação das imagens para a nova igreja matriz do Santissimo Sacramento da antiga sé desta côrte*. Rio de Janeiro, 1859.

— *Oração gratulatoria* que, por occasião do *feliz regresso de suas magestades imperiaes das provincias do norte*, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1860, 16 pags. in-4.º

— *Oração funebre que nas solemnes exequias do senhor D. Pedro V recitou, etc*. Rio de Janeiro, 1867.

Antonio Cordeiro da Silva — Natural do Rio de Janeiro, onde presumo que nasceu no primeiro quartel do seculo 18º e formado em canones pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira militar, fallecendo no posto de capitão ou de sargento-mór do regimento do Rio de Janeiro, e assistiu como membro da academia dos selectos á reunião solemne, unica que celebrou esta associação, a 30 de Junho de 1752, occupando-se apenas com a leitura de peças em prosa ou em verso em louvor do governador Gomes Freire de Andrade. Era poeta e escreveu muitas poesias, mas só deu á estampa:

— *Maria Immaculada:* poema sacro (em verso hendecassyllabo) offerecido á *Virgem Maria, Senhora Nossa*, que com o auspicioso titulo de sua Conceição purissima se venera no convento da Conceição de Beja. Lisboa, 1760 — E' um volume de 100 paginas in-4º, rarissimo.

— *Sitio da colonia:* canto em oitava rima — Vem no livro denominado *Jubilos da America*, etc., Lisboa 1754, pags. 253 a 262, e no *Florilegio da Poesia Brazileira* de F. A. de Warnhagem, depois Visconde de Porto Seguro, no appendice ao terceiro volume, pags. 44 a 53.

— *Oito oitavas* — sobre diversos assumptos. Vem no dito livro *Jubilos da America*, pags. 263 e seguintes.

— *Um romance* — em verso hendecassyllado. Idem, pags. 250 e seguintes.

— *Um soneto* — Idem, pag. 249.

Antonio Correia do Couto — Natural de Cuyabá, capital da provincia de Matto-Grosso, não pude averiguar a época de seu nascimento, nem mesmo a de sua morte, bem que muito recente.

Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, representou sua provincia na camara temporaria na legislatura de 1861 a 1863, e escreveu :

— *Dissertação sobre o actual governo da republica do Paraguay*, seguida da descripção de Coimbra, do Pão de Assucar, e de outros logares; dos actos de vandalismo, praticados na provincia de Matto-Grosso por sua ordem ; da contestação ao pretendido direito á parte do territorio da dita provincia, e da indicação dos meios de se lhe fazer a guerra em desaffronta das atrocidades e insultos commettidos pelos seus officiaes e soldados. Rio de Janeiro, 1865.

Antonio Correia de Lacerda — Filho de Manoel Correia Dias de Lacerda, nasceu em Portugal na villa da Ponte em 1777 e falleceu na provincia do Maranhão a 21 de Julho de 1852, sendo cidadão brazileiro pela constituição do imperio.

Bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, e cirurgião do exercito portuguez, serviu nas forças commandadas pelo Conde de Amarante ; foi depois medico de partido em S. Pedro do Sul, comarca de Lafões, e em 1818 veiu para o Brazil, exercendo o cargo de physico-mór. No Pará, segundo parece, tomou parte em uma das commoções politicas que agitaram esta provincia depois da independencia, e para subtrahir-se á sanha dos seus adversarios, emigrou para os Estados-Unidos, perdendo quanto possuia ; e voltando ao Imperio em 1836 ou 1837, foi residir na provincia do Maranhão, em cuja capital exerceu a clinica, e deu-se com a maior dedicação ao estudo das sciencias naturaes, sobretudo ao da botanica.

Foi socio do instituto historico e geographico brazileiro, e na instituição da sociedade Vellosiana, de iniciativa do doutor Francisco Freire Allemão, foi contemplado como socio, o que levou-o a escrever em seu testamento uma verba, deixando a esta sociedade toda sua livraria, estantes e manuscriptos, incluidas suas importantes collecções de zoologia e de botanica.

Em sua vida nada publicou de mais de vinte volumes que deixou manuscriptos, e que como se vê no Diccionario historico-geographico da provincia do Maranhão, foram remettidos ao governo imperial. Suas obras são :

— *Flora paraense-maranhensis*. 1821-1852 — 10 vols. de duas columnas com desenhos a lapis, intercallados no texto, representando vegetaes ou partes constitutivas de vegetaes.

— *Phytographia paraense-maranhensis*, sive descriptio plantarum in Pará et Maranhão lectis. Vol. 11º (tertium Phitographiæ maranhensis). 1849-1850 — Como se declara é o umdecimo volume da obra acima.

— *Nova genera plantarum*, et alia non bene descripta. 2 vols. (sem data) — Provavelmente é continuação da Flora. Estas obras são escriptas em latim.

—*Explicação das estampas da* Flora paraense-maranhensis—Autographo de 170 pags., cuja ultima data é do Maranhão, 21 de Janeiro de 1852.

—*Notes de botanique*. Plantes usuelles, plantes medicinales et leur application — Estão sob o titulo de *Tratados acerca da historia natural do Pará desde 1822 até 1830*, seguidas de outras noticias.

— *Chemiologia vegetal*. 2 vols. 1845-1849.

— *Zoologia paraense*. 1823-1852. 8 tomos em 9 vols.

— *Observações sobre propriedades therapeuticas das plantas* que descreve e experiencias de chimica vegetal. Maranhão, 1849-1852.

—*Observações diarias thermometricas*, hygrometricas e barometricas, tomadas na cidade de Belem do Grão-Pará, desde 1º de Janeiro de 1829 até 17 de Maio de 1835.

—*Observações metereologicas*, feitas no Maranhão desde 19 de junho de 1841 até 14 de junho de 1852.

— *Observações medico-philosophicas* (molestias da pelle) 1827-1851— A bibliotheca nacional possue todas estas obras.

—*Descripção e desenho* de uma das plantas que fazem o objecto de minha phytographia e zoologia medica ou materia medica do Pará e Maranhão, etc., 31 de maio de 1851.

Em 1852 o doutor Lacerda deliberara encetar a publicação de suas obras já coordenadas, começando, segundo o citado diccionario historico-geographico do Maranhão, pela

—*Materia medica das provincias do Pará e Maranhão*, acompanhada de mais de duzentas estampas, desenhadas e coloridas com esmero — Para a impressão desta obra têm sido votadas, me parece, verbas em mais de um orçamento na camara temporaria ; e a importancia della póde ser avaliada pelo seguinte trecho de uma petição ou memorial que o doutor Lacerda dirigira ao ministro do imperio, solicitando um auxilio para dar a lume sua obra, o qual se acha transcripto no mesmo diccionario:

« Acho-me no ultimo quartel da vida, e reputo um dever legar ao publico e á sciencia, na qualidade de medico, o resultado de minhas observações e experiencias, colhido durante o periodo de minha existencia.

« A phytographia e zoologia medica, isto é, a materia medica do Pará e do Maranhão, fructo de meus trabalhos de quasi vinte annos n'aquella provincia e de quinze na do Maranhão, formará o primeiro objecto de minhas publicações, e a independencia scientifica, já outr'ora augurada pelo sabio De Candole, dará um passo agigantado, que, não sendo agora aproveitado, será necessario que decorram seculos — e já sem elle apparecer seculos tem decorrido — para reapparecer ; e posso affirmar a V. Ex. sem temor de ser taxado de exageração que este trabalho não poderá

jámais ser o serviço de um só homem, por ser difficil que qualquer outro se ache collocado nas mesmas circumstancias, e qué a estas reuna o amor excessivo das sciencias, a abnegação do descanso e dos commodos da vida, expondo-se a incalculaveis perigos e a despezas que de ordinario não se compadecem com os meios de um homem scientifico.

« Mais de quatrocentas plantas medicinaes, acompanhadas por mais de duzentas estampas, o maior numero excellentemente desenhadas e ricamente coloridas, formam o objecto que pretendo legar ao publico brazileiro, e que vou offerecer ao mundo litterario. A classificação botanica de cada uma das plantas ; uma descripção geral e exacta na lingua latina ; uma descripção abreviada e especifica em latim e em portuguez ; historia, colheita, preparações, applicações therapeuticas, dóses, e algumas analyses chimicas — eis os topicos que abriram o vasto e interessante campo ás minhas observações.

« Julguei outr'ora que as minhas economias me dispensariam de incommodar o governo imperal. Enganei-me ; perdas soffridas em differentes commoções politicas do Imperio, emigrações forçadas e despezas extraordinarias para obter plantas e mandal-as desenhar, tudo, tudo tem concorrido a frustrar meus planos. »

Antonio Correia de Souza Costa — Natural do Rio de Janeiro e filho de Antonio da Costa Correia e de dona Fausta Roza de Souza Costa, é doutor em medicina pela faculdade da côrte, tendo servido antes de sua formatura como interno do hospital da misericordia ; foi, por concurso, nomeado oppositor da secção de sciencias medicas em 1859, e mais tarde lente cathedratico de hygiene e historia da medicina.

Serviu durante a guerra do Paraguay como primeiro medico do hospital militar de Andarahy, pelo que lhe foram conferidas as honras de cirurgião-mór de divisão ; é do conselho de sua magestade o Imperador, presidente da junta de hygiene publica, medico da imperial camara, official da ordem da Roza, membro titular da imperial academia de medicina, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, socio da associação brazileira de acclimação e escreveu :

— *Da infecção purulenta* : dissertação inaugural, precedida de proposições sobre : Nutrição nos vegetaes, sua respiração e influencia na atmosphera em geral. Casos em qué o aborto provocado é indicado. Medicação contra-estimulante. Rio de Janeiro, 1857.

— *Da dysinteria nos paizes inter-tropicaes : these de concurso a um logar de oppositor da secção medica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1859.

— *Qual a alimentação de que usa a classe pobre do Rio de Janeiro e sua influencia sobre a mesma classe* : these de concurso á cadeira de hygiene. Rio de Janeiro, 1864.

— *Breves considerações sobre a myases das fossas nazaes*, seguidas de uma observação da mesma molestia — Sahiu na *União medica*, tomo 1º, pags. 212 a 221.

— *Parecer da academia imperial de medicina sobre* o livro do doutor João Baptista dos Santos, intitulado: *Aguas potaveis; contribuição á hygiene publica*. Rio de Janeiro, 1877.

— *Memoria sobre a febre amarella em Campinas*, apresentada á academia imperial de medicina em 1877 — Sahiu na revista da mesma academia.

O doutor Souza Costa, na qualidade do primeiro medico interino do hospital de Andarahy, collaborou no

— *Formulario pharmaceutico militar para uso dos hospitaes e enfermarias militares do Brazil*. Rio de Janeiro, 1857 — Este formulario é dividido em duas partes: Preparações officinaes, e Preparações extemporaneas. A primeira parte é precedida da relação aproximativa dos pesos decimaes á libra e ás suas divisões. A segunda é seguida de um artigo sobre as aguas mineraes; instrucções para as pharmacias; instrucções para os quarteis e hospitaes militares em presença de uma epidemia de cholera-morbus; cuidados que se devem prestar aos envenenados e asphyxiados, e indice. (Veja-se José Ribeiro de Souza Fontes, Augusto Candido Fortes de Bustamante e Sá, e Luiz Bandeira de Gouvêa.)

Redigiu com outros:

— *Gazeta medica do Rio de Janeiro*. Redactores: os drs. Matheus de Andrade, Pinheiro Guimarães, Souza Costa, Torres Homem. Rio de Janeiro, 1862-1864, in-4º gr.

— *Revista do atheneo medico*. Redactores: dr. Souza Costa, J. E. dos Santos Andrade, J. A. Porto Rocha, J. G. Kemnitz, Malaquias A. Gonçalves. Rio de Janeiro, 1867, in-4.º

Antonio da Costa, 1º — Natural da Bahia, nasceu nos ultimos annos do seculo 17º ou nos primeiros do 18º, e falleceu em Pernambuco pelo anno de 1760.

Foi presbytero secular, tendo feito seus estudos no collegio dos jesuitas — facto talvez que levou Bento Farinha a consideral-o jesuita. Segundo me consta, professou depois n'uma ordem monastica, parece-me que a benedictina, e dessa ordem foi preposito no Recife; e notavel não só por suas virtudes, como por ser muito versado na theologia sagrada, que leccionou na congregação do oratorio de S. Felippe Nery, foi um eximio orador, e fez parte da academia brasilica dos renascidos.

De seus sermões, não consta que publicasse, senão:

— *Sermão das exequias do senhor dom João V*, feitas na Bahia. Lisboa, 1753.

— *Sermão do glorioso patriarcha S. Bento*, prégado na Bahia. Lisboa, 17·· — Dizem-me que este sermão é um monumento, que revela a profunda erudição do autor, como theologo.

Antonio da Costa, 2º — Filho do cirurgião Antonio da Costa e de dona Gertrudes Mathilde da Silva e Sá, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de março de 1816, e falleceu a 7 de julho de 1860.

Matriculando-se em 1831 na escola medico-cirurgica, seguiu para a França em 1833; ahi fez todo curso e recebeu o grau de doutor em medicina em 1837 na universidade de Montpellier; e voltando á patria em 1838, defendeu these perante nossa faculdade, e firmou sua residencia no Rio de Janeiro, alcançando em pouco tempo a bem merecida reputação de insigne operador, ao lado do venerando doutor Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, o Dupuytren brazileiro. Em 1855 fez uma excursão pela Europa, d'onde regressou no anno seguinte.

Era cirurgião honorario de sua magestade o Imperador, cirurgião dos hospitaes da Misericordia, da ordem terceira do Carmo e da ordem da Penitencia; medico da sociedade franceza de Beneficencia, e da legação da França; membro do instituto historico e geographico do Brazil, da imperial academia de medicina, da sociedade anatomica de Paris, da de sciencias medicas de Lisboa, e de outras; commendador da ordem de Christo; cavalleiro da do Cruzeiro; cavalleiro da Legião de Honra da França e das ordens de Christo e de N. S. da Conceição da Villa-Viçoza, de Portugal, e escreveu:

— *Proposições sobre os estreitamentos do canal da uretra:* these para verificar seu diploma. Rio de Janeiro, 1843.

— *Dezeseis annos de clinica cirurgica no Brazil.* Rio de Janeiro, 1854 — Este livro, em que o autor faz a historia da cirurgia no Brazil, mencionando os progressos della, a partir de 1808 e traz á publicidade curiosos e importantissimos factos de sua clinica cirurgica de dezeseis annos, foi por elle offerecido, em francez, á imperial academia de medicina de Paris.

— *Resecção completa do maxillar superior direito e parte do esquerdo*, assim como de um dos ossos proprios do nariz e do vomer: operação pela primeira vez praticada no Brazil aos 20 de julho de 1858. Rio de Janeiro, 1859, 40 pags. com duas estampas.

Sei que o doutor Antonio da Costa publicou:

— *Trinta e duas memorias e obras diversas* — em revistas medicas da França, das quaes sinto não poder dar neste momento uma noticia circumstanciada. A maior parte destes escriptos foi pelo autor offerecida á imperial academia de medicina de Paris em sua segunda viagem á Europa.

Antonio da Costa Duarte — Nasceu, segundo me consta, na capitania, depois provincia do Maranhão, no fim do seculo passado; foi presbytero do habito de S. Pedro, lente de grammatica philosophica da lingua portugueza e analyse dos classicos e escreveu

— *Compendio de grammatica portugueza* para uzo das escolas de primeiras lettras, ordenado, segundo as doutrinas dos melhores gramma-

ticos, offerecido ao illmo. e exmo. senhor Candido José de Araujo Vianna, presidente da provincia do Maranhão, deputado ás côrtes legislativas, etc. Maranhão, 1829.

—*Compendio de grammatica philosophica da lingua portugueza*, escolhido pela congregação do lyceu do Maranhão para uso do mesmo lyceu. Maranhão, 1840 — Esta edição é segunda e já accrescentada.

Antonio da Cruz Cordeiro— Nascido na provincia da Parahyba a 28 de novembro de 1831 e filho de João da Cruz Cordeiro, veio para a Bahia concluir seus estudos de preparatorios e estudar o curso medico da faculdade de medicina, onde se doutorou em 1856.

Tem exercido em sua provincia diversos cargos de sua profissão, como os de medico da enfermaria militar, do hospital inglez e do hospital da misericordia, em cujo exercicio continúa ; tem sido por diversas vezes deputado á assembléa provincial ; é socio correspondente do instituto archeologico pernambucano ; cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu desde o tempo de sua vida academica, além de diversos artigos, quer em prosa, quer em verso, no *Diario da Bahia, Caixeiro nacional, Paiz, Povo, Protesto, e Noticiador catholico* como collaborador, no *Prisma, Bello-sexo*, e *Estudante*, fazendo parte da redacção, as obras seguintes :

— *Impressões da epidemia*. Bahia, 1856, 314 pags. in-12º — Refere-se o autor neste livro a factos lamentosos que se deram na Bahia por occasião da epidemia da cholera-morbus de 1855 a 1856.

— *Da amaurose e suas divisões :* dissertação inaugural. Bahia, 1856 — E' seguida de proposições sobre : Accidentes consecutivos ás feridas por arma de fogo. Influencia da quantidade da alimentação sobre a saude. Relação da chimica com os diversos ramos da medicina.

— *Estudo biographico. O vigario Joaquim Antonio Marques* e algumas de suas peças oratorias. Parahyba, 1866, 320 pags. in-8º — E' offerecido ao commendador Felisardo Toscano de Brito, e as peças oratorias, que o acompanham são: seis sermões da Virgem sob diversas invocações, um do Senhor Bom Jesus da Agonia, um do Santissimo Sacramento, um do Mandato sobre a humildade, um de S. Bento, e mais tres discursos sobre eleições e outros assumptos.

—*Instrucções sanitarias e populares*. Parahyba, 1863 — E' um opusculo, em que se aconselha o tratamento quer prophylactico, quer curativo da cholera-morbus, mandado imprimir pelo governo imperial e distribuido gratuitamente.

— *Prologo da guerra*, ou o voluntario da patria : ensaio dramatico em tres actos e em verso. Rio de Janeiro, 1865 — Foi representado e muito applaudido, tanto na Bahia, como em Pernambuco, e na Parahyba e elogiado pela imprensa do dia.

— *Poesia recitada em 15 de fevereiro de 1863* n'uma grande reunião popular nos paços da assembléa da Parahyba, por occasião do desacato

provocado pelo ministro inglez no Rio de Janeiro — Foi impressa no *Diario de Pernambuco*, e n'outras folhas do imperio transcripta.

— *Episodio da esquadra brazileira em operações nas aguas do Paraguay a 19 de fevereiro de 1868*. Batalha de Humaytá. (Em verso) Parahyba, 1868, in-4º — Sahiu n'uma folha da Parahyba uma critica pouco favoravel a esta composição, a qual levou o doutor Cruz Cordeiro a escrever:

— *Estudos litterarios:* A poesia *Batalha do Humaytá* e a critica lançada no *Jornal da Parahyba*. Parahyba, 1869 — E' um volume de 400 paginas in-16º, em que o autor refuta a critica feita á sua composição poetica, dividido em duas partes: A 1ª parte comprehende nove artigos que publicara no periodico *Despertador* de 10 de fevereiro a 15 de março de 1869. A 2ª comprehende dezenove artigos, publicados de 19 de março a 29 de maio do dito anno, e mais um *post scriptum*, datado de 4 de dezembro.

— *Discurso proferido no dia* 9 de agosto de 1880 por occasião *da inauguração da estrada de ferro Conde d'Eu*. Parahyba, 1880, 6 pags.

Antonio Cuba — E' natural da provincia de S. Paulo, onde parece-me que nasceu pelo anno de 1840 ou pouco depois. Residiu algum tempo na côrte, e d'aqui passou para sua provincia, onde se acha, e escreveu:

— *Capella da Apparecida:* breve descripção da capella da Apparecida no municipio de Guaratinguetá, contendo o apparecimento da sagrada imagem e muitas orações, colleccionadas por Antonio Cuba e João Godoy. Guaratinguetá, 1877, 60 pags. in-4.º

— *Rabiscas*. Rio de Janeiro, 1880 — E' uma collecção de pequenos escriptos em prosa e em verso, taes como lendas, anecdotas, adagios, curiosidades etc. O *Cruzeiro*, dando noticia desta publicação, diz: « No meio da gaveta do sapateiro encontra-se uma rabisca intitulada Etimologia dos nomes masculinos e nesta achamos:

Antonio — credulidade.

Serafim — fanfurrice.

Talvez que estas duas *explicações expliquem* a publicidade das *Rabiscas*.»

Antonio Cuba fundou e redigiu:

— *O Seculo:* orgão democratico. Guaratinguetá, 1876 — Com titulo egual se publicou tambem na provincia de S. Paulo, em Batataes, 1881, outra folha que nada tem com esta, sendo redigida por Cesar Ribeiro.

Antonio da Cunha Brochado — Descendente de uma familia nobre, nasceu na cidade da Bahia em 1689, e falleceu em 1747.

Muito criança foi com sua familia para Portugal, onde fez o curso de jurisprudencia cesaria, obtendo o grau de licenciado, e pouco depois a nomeação para o logar de juiz da India e Mina, que exerceu por algum tempo. Acompanhando depois a Madrid seu tio José da Cunha Brochado,

que para ahi seguira como ministro plenipotenciario junto á côrte castelhana, dedicou-se á politica, e em sua volta a Portugal foi nomeado conselheiro da fazenda; mas dominado de irresistivel vocação para o estado ecclesiastico, desprezou a nomeação que recebera, titulos de nobreza, e gozos do seculo para tomar o habito de S. Pedro como presbytero secular, e mais tarde professar na ordem do Carmello com o nome Frei Antonio de Nossa Senhora do Carmo no convento de Santa Cruz de Coimbra em 1735.

Frei Antonio de Nossa Senhora do Carmo foi um sacerdote de raras virtudes e escreveu:

— *Diversas traducções do castelhano* — entre as quaes a obra com o titulo de

— *Retiro espiritual para cada um dia do mez e disposição de uma santa vida para a boa morte.* Lisboa, 1738.

— *Meditações para o oitavario do Natal.* Lisboa, 1743.

— *Novenas de Santo Agostinho e de S. Francisco.* Lisboa, 1744.

Antonio da Cunha Souto-Maior Gomes Ribeiro — Natural do Rio de Janeiro e nascido nos primeiros annos do seculo presente, foi muito criança para Portugal, onde supponho que estudou direito na universidade de Coimbra e que ainda vive. Estabelecido em Portugal por occasião da independencia do Brazil, lá continuou a persistir, desempenhando diversos cargos, e commissões. Foi por diversas vezes deputado ás côrtes d'aquelle reino, e exerceu o cargo de ministro nas côrtes de Dinamarca e da Suecia, e de outros estados; é moço fidalgo da casa real, e commendador da ordem de Christo, e escreveu como collaborador em diversos periodicos e jornaes politicos do reino, entre os quaes o *Estandarte*; e como redactor:

— *O Tribuno:* jornal politico. Lisboa, 18**—Depois escreveu:

— *Ao Povo* (opusculo politico). Lisboa, 1842, 45 pags.—Sahiu sob o anonymo, causando grande impressão pela linguagem forte e vehemente.

— *Reflexões de Graccho a Tullia.* Tunis, Typ. de Amurat de Beg, anno da Egira, 1244, 55 pags. in-8.º—E' um opusculo ainda mais forte e incisivo que o precedente, distribuido quasi clandestinamente, e impresso em Lisboa, mas com as cautelas necessarias. Foi ahi reimpresso em 1847.

— *Os ultimos adeuzes de Graccho a Tullia.* Tunis, typ. de Amurat, Anno de Egira, 1244, 34 pags. in-8º— E' outro opusculo em egual estylo, e com eguaes cautelas impresso e distribuido. Tambem teve segunda edição em Lisboa, 1847. As cautelas empregadas quer com a impressão, quer com a distribuição destas obras deixam bem presumir o que ellas são. O que é certo é que produziram uma notavel sensação, e ao governo serias apprehensões.

— *A vanguarda da opposição.* Lisboa, 1846, 31 pags. in-8.º

— *Discurso pronunciado* por occasião da discussão *sobre a resposta ao discurso do throno* na camara dos deputados na sessão de 15 de Junho de 1848. Lisboa, 1848.

Antonio David de Vasconcellos Canavarro— Nascido na provincia do Pará a 24 de Agosto de 1828, sendo seus paes David Jacob Fernandes de Vasconcellos e dona Theophila Alexandrina de Vasconcellos, falleceu em Manáos em fevereiro de 1882.

Começando o curso da faculdade de medicina da Bahia, o concluiu na do Rio de Janeiro e aqui recebeu o grau de doutor; foi por diversas vezes deputado á assembléa provincial do Amazonas, onde residia e exercera diversos cargos, como o de inspector da saude; era cavalleiro da ordem da Roza e da de Christo; socio da sociedade physico-chimica, da sociedade amante da instrucção, e do instituto episcopal religioso do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *These apresentada e sustentada* perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 24 de abril de 1856. Rio de Janeiro, 1856— Versa sobre: Operações da fistula lacrimal. Operação do trepano. A phtisica pulmonar no Rio de Janeiro, suas causas e tratamento. Morte subita e precauções que se devem tomar antes de se proceder a uma autopsia juridica.

— *Relatorio acerca do cholera-morbus* nas provincias do Amazonas, Pará, Alagoas e Rio Grande do Norte em 1855 e 1856, offerecido ao instituto historico e geographico brazileiro. Pará, 1857, 56 pags. in fol.

— *A monarchia constitucional e os libellos.* Rio de Janeiro, 1860, 33 pags. in-4º— O doutor Canavarro escreveu este opusculo, levado pela publicação de um pamphleto com o titulo « Os cortesãos e a viagem do Imperador » pelo bacharel José Joaquim Landolfo da Rocha Medrado, ao qual pamphleto tambem responderam Justiniano José da Rocha, dando a lume a *Monarchia democratica*, e o conego Joaquim Pinto de Campos, publicando *Os anarchistas e a civilisação*.

— *Oração necrologica* dedicada ao anniversario da morte da senhora dona Estephania, rainha de Portugal, offerecida a sua magestade fidelissima o senhor d. Pedro V. Rio de Janeiro, 1860, 15 pags in-8.º

— *Itinerario da viagem que fez* ao rio Negro a bordo do vapor de guerra, *Pirajá*, partindo de Manáos, até o logar denominado Chibarú, e d'ahi em diante em canôa á fronteira de Cucuhi. 1862— Inedito de 34 fls. in-fol. no instituto historico. Viajara então o autor como inspector de saude publica.

Antonio Deodoro de Pascual — Nascido em Castella-a-Nova, reino da Hespanha, em julho de 1822, depois de fazer em seu paiz os estudos de humanidades, e alguns outros de faculdades na Italia, na França e na Allemanha, tendo feito excursões por estes paizes e por outros da Europa e da America, veiu firmar sua residencia no Rio de Janeiro em 1852, aqui naturalisou-se cidadão brazileiro, e falleceu em 1874 ou 1875.

Exerceu o magisterio por algum tempo n'America; leccionou no Rio de Janeiro não só diversas linguas, como historia e philosophia; serviu na secretaria de estado dos negocios estrangeiros como traductor compilador com as honras e vantagens de primeiro official; foi membro do instituto historico e geographico brazileiro, e de outras sociedades de lettras e sciencias; e tão versado nas linguas portugueza, ingleza e franceza como na lingua patria, em todas ellas escreveu diversas obras, principalmente sobre historia, com tal cunho de verdade que fez dizer a Quintino Bocayuva que — em suas mãos a penna era um instrumento de verdade e de justiça.

De suas obras publicou:

— *Elementos de logica*. Madrid, 1842.

— *La americana y la europea:* novela —publicada no *Liberal*, 1843.

— *Spiritual lectures* — na revista philosophica Shekina, New-York, 1851.

— *The two Fathers:* novella. New-York, 1852, 3 vols.

— *Breves consideraciones sobre la union norte-americana*. Madrid, 1852.

— *La novela atual*: breves consideraciones sobre la literatura contemporanea. Montevideo, 1854.

— *Tratado sobre la educacion por Milton*, vertido do inglez para o castelhano. Montevideo, 1854.

— *Tratado sobre la educacion moral y literaria*, publicado no *Commercio del Plata*. Montevideo, 1854.

— *Las siete noches en el mundo espiritual* — novella publicada no *Nacional*, Montevideo, 1854.

— *A mulher* — publicada em folhetins no *Diario do Rio de Janeiro*, 1854.

— *Lettres brésiliennes*. Rio de Janeiro, 1856.

— *Le Brésil et les republiques sud-americaines*. Rio de Janeiro, 1856.

— *Um episodio da historia patria*. As quatro derradeiras noites dos inconfidentes. Rio de Janeiro, 1858.

— *Ensaio critico sobre a viagem ao Brazil em 1852*, de Carlos B. Mansfield. Rio de Janeiro 1861-1862, 2 vols. sob o pseudonymo de Adadus Calpe, com uma estampa lithographada.

— *Esboço biographico* do conselheiro José Maria Velho da Silva. Rio de Janeiro. 1862, 45 pags. in-8.º

— *Rasgos memoraveis do Senhor D. Pedro I*, Imperador do Brazil, excelso Duque de Bragança. Rio de Janeiro 1862, 220 paginas in-8º — Este livro, que traz o retrato do primeiro imperador do Brazil, contem noticias e particularidades muito reservadas, que interessam não só a nossa historia, como a de Portugal.

— *Apuntes para la historia de la republica del Uruguay desde el ãno 1810 hasta el de 1852*, baseados en documentos publicados y ineditos, y otros datos originales, extrahidos de los archivos y bibliotecas nacio-

naes y particulares de la Europa y de la America, de origen ibera y robustecidos por la tradicion oral de testigos oculares de los hechos. Paris, 1864, 2 vols. —O 1º vol. vae de 1810 a 1829. Este livro se abre com o mappa topographico do porto de Montevideo.

— *Apuntes geographico-descriptivos sobre el gran Chaco Gualambá.* Rio de Janeiro, 1859.

— *A morte moral:* Paris, 1864, 4 vols. — Tem por titulos: o 1º vol. Cesar; 2º Antonieta; 3º Annibal, e 4º Almeirinda. E' uma obra de grande merito philosophico, que o autor começou a escrever na Europa e veiu concluir no Rio de Janeiro.

— *A pupilla dos negros nagôs* ou a força do sangue: drama original brazileiro em um prologo, tres actos e um epilogo. Rio de Janeiro, 1870.

— *Esposa e mulher:* romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1872.

Além das obras mencionadas Deodoro de Pascual escreveu muitos artigos sobre diversos assumptos desde os 17 annos de idade — artigos que publicou em jornaes estrangeiros, como o *Iris*, o *Sol*, o *Agricultor*, o *Echo dos dous mundos*, o *Correio de Ultramar*, publicados na Europa; a revista philosophica *Shekina*, de Nova York, e muitos outros, mesmo do Imperio, usando do pseudonymo Adadus Calpe muitas vezes, e outras vezes subscrevendo seus artigos com um N ou um H.

Antonio Dias Ferraz da Luz — Filho do capitão Antonio Dias Ferraz e de dona Florentina Candida Rodrigues da Luz, nasceu na Campanha, provincia de Minas Geraes, em 1820 ou 1821, e falleceu a 17 de Janeiro de 1865.

Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, onde foi graduado em 1843, era dotado de uma bella intelligencia; mas — como disse o tenente-coronel Bernardo Saturnino da Veiga no seu *Almanack sul mineiro de 1874* — o seu genio um pouco indolente excitava menos a ambição de gloria e de posição, do que os prazeres da mocidade, dos quaes ás vezes era preciso arrancal-o para o conduzirem á imprensa ou á tribuna.

Foi um dos mais esforçados propugnadores da divisão da provincia de Minas Geraes, creando-se a provincia sul-mineira, sendo seus companheiros neste empenho o doutor Antonio Simplicio de Salles e Lourenço Xavier da Veiga, e escreveu:

— *Considerações geraes sobre o somno*: dissertação para o doutorado em medicina. Rio de Janeiro, 1843.

— *Necessidade e conveniencia da divisão da provincia de Minas Geraes e creação da provincia sul-mineira* — Sahiram em diversos orgãos da imprensa diaria de Minas e do Rio de Janeiro, em 1854 e 1855, muitos artigos do doutor Ferraz da Luz sobre este assumpto.

Antonio Dias Martins — Natural da provincia do Ceará e filho de Antonio Dias Martins, depois de fazer alguns estudos de hu-

manidades entrou para o commercio, e é actualmente empregado n'um importante estabelecimento do Barão de Ibiapaba. Com decidida paixão, porém, pelas lettras, e consagrando a ellas as folgas de seu trabalho, pertence a diversas associações litterarias, e tem publicado em diversos periodicos muitos artigos, quér em proza, quer em verso, e além disto escreveu :

— *O Senador Francisco de Paula Pessoa* : traços biographicos por um amigo. Maranhão, 1880, 37 pags. in-8º — Se fecha este opusculo com alguns documentos comprobatorios.

Antonio Duarte Leite da Silva — Nasceu na provincia de Alagoas, e ahi habilitando-se com alguns estudos de preparatorios, deu-se na cidade do Pilar, da mesma provincia, á advocacia, e fundou um jornal, comprando uma pequena typographia para esse fim; mas por causa de alguns artigos publicados, si me não engano, contra *influencias do logar*, não só lhe destruiram completamente a typographia, fazendo-a mesmo desapparecer, como até tentaram contra sua existencia.

Escreveu :

— *Cantos da mocidade* : poesias. Maceió, 1869 — E' um volume com quarenta e duas composições poeticas, dividido em dous livros : o 1º é offerecido a seu pae ; o 2º a seu prestimoso amigo e professor de latim o padre M. Amancio das Dores Chaves, se encerrando com duas poesias, offerecidas ao autor, e duas cartas, contendo o juizo critico da obra, do referido padre Amancio e de F. E. A. A segunda destas poesias tem por titulo : Ultimo harpejo de uma lyra quebrada, fragmento de um romance inedito, por Ignacio de Barros, de quem occupar-me-hei.

— *Jornal do Pilar*. Alagoas, 1873-1876 — E' um jornal politico, litterario e noticioso, de que foi proprietario e redactor, cessando sua publicação por causa das violencias, que referi. Fundou e redigiu depois

— *Jornal do Commercio*. Maceió, 1880— Creio que pouca vida esta empreza teve.

Antonio Duarte Nunes — Nasceu em Santa Catharina ou no Rio de Janeiro, pelo meiado do seculo 18º, e seguiu a carreira das armas. Era tenente de artilharia, e servia no regimento de bombeiros, quando escreveu :

— *Memoria do descobrimento e fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro* — Esta obra se conservou em manuscripto desde 1799, e foi impressa ao cabo de quarenta annos, em 1839, na *Revista* do instituto historico, vol. 1º, pags. 123 a 228. Comprehende uma relação dos governadores e dos bispos do Rio de Janeiro ; noticias do descobrimento,

fundação da cidade e de cada uma das freguezias, etc. O Barão de Santo Angelo faz menção desta obra, elogiando seu autor, no volume 20º da mesma revista.

— *Almanak historico da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*, 1799 — Sahiu na mesma revista, tomo 21º, pags. 5 a 176. E' uma obra abundante de noticias de grande importancia e interesse. Não sei si foi publicado no tempo respectivo.

Antonio Eleuterio de Camargo — Natural da provincia do Rio Grande do Sul e bacharel em sciencias physicas e mathematicas, serviu no imperial corpo de engenheiros e tem desempenhado diversas commissões do governo imperial, quer de paz, quer de guerra. Foi eleito em diversas legislaturas deputado á assembléa de sua provincia, e á assembléa geral na legislatura de 1878 a 1881, e na subsequente.

Escreveu :

— *Quadro estatistico e geographico da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul*, organisado em virtude de ordem do presidente da mesma provincia — Porto Alegre, 1868, 188 pags. in-4.º

— *Carta topographica da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul*, confeccionada segundo os trabalhos officiaes existentes no archivo das obras publicas provinciaes, concluida, etc. sob a direcção do bacharel Antonio Eleuterio de Camargo, etc. 1868.

— *O Rio Grande do Sul na actualidade* por Philopemen. Porto Alegre, 1866, 31 pags. in-8.º

Ha mais algumas obras do doutor Camargo impressas, e mesmo ineditas, como

— *Notas para biographia do tenente-general Manoel Luiz Osorio*, marquez do Herval. 1872 — Inedito, que foi apresentado á exposição de historia do Brazil em 1881.

— *Biographia do conselheiro Manoel Antonio Correia da Camara* — Está publicada na *Revista* do instituto historico, tomo 40º, 1877, parte 1ª, pags. 505 e seguintes.

— *Planta da parte do rio Uruguay comprehendida entre a barra do rio Passo-fundo e a do rio Turvo*, na qual se mostra a verdadeira posição do Rio Grande e as barras de seus principaes affluentes, inclusive a do Pepiri-guassú com pequena extensão de seu curso, etc.— O archivo militar possue duas cópias, sendo uma datada de Porto-Alegre 15 de Julho de 1867, e authenticada pelo doutor Camargo, a aquarella.

Antonio Elisiario de Miranda e Britto — Nasceu em Lisboa em 1796 e falleceu no Rio de Janeiro, sua patria adoptiva, em 1858.

Fez o curso de mathematicas em Lisboa, assentando praça no exercito como cadete, e vindo para o Brazil no posto de 2º tenente, aqui prestou re-

levantes serviços desde a independencia, para a qual collaborara, até sua morte — serviços, não só de guerra na provincia de Pernambuco, e na de S. Pedro do Sul, mas também de paz, como os de presidente e commandante das armas desta provincia, commandante das armas da do Maranhão e outros. Era marechal do exercito; membro do conselho supremo militar; presidente da commissão de engenheiros, creada pelo decreto de 14 de setembro de 1850; commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official da do Cruzeiro, e escreveu:

— *Discurso recitado no dia 27 de abril de 1837* pelo brigadeiro graduado do exercito, presidente da directoria das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, por occasião de se installar a mesma directoria. Rio de Janeiro, 1837, 27 pags. in-4.°

— *Descripção das fortificações do imperio do Brazil*, contendo o numero de bocas de fogo que têm guarnições correspondentes e graduações proprias dos respectivos commandantes. Rio de Janeiro, 1841.

— *Exposição e projecto sobre a maneira de evitar a aggressão que os indios selvagens costumam praticar* em differentes pontos desta provincia (Maranhão) e que ao excellentissimo conselho da mesma provincia dirigiu o coronel e governador das armas, etc. Maranhão, 1829 — Ha uma cópia authentica, do instituto historico, de 18 fls.

Existem do general Miranda e Britto diversas plantas de fortalezas, e de pontos do Rio de Janeiro, e suas circumvisinhanças, como a

— *Planta da parte meridional do terreno pertencente á imperial fazenda de Santa Cruz em o tempo dos jesuitas* — Possuia uma cópia desta planta o commendador Antonio de Souza Ribeiro. O archivo militar possue outra a aquarella, de 1854.

— *Reconhecimento chronologico de parte da capitania do Rio de Janeiro* para intelligencia do exame comparativo dos caminhos que do porto do rio Aguaçú vão ao Rio Preto. Dezembro de 1821 — Existem dous exemplares no archivo militar.

— *Planta e nivelamento da parte* da cidade do Rio de Janeiro, comprehendida *entre o campo da Acclamação e os arsenaes de marinha e guerra, etc., 1852* — E' levantada com outros e existe cópia a aquarella no mesmo archivo.

Antonio Ennes de Souza — Filho de Sebastião José de Souza e de dona Maria A. Ennes de Souza, e nascido na cidade de S. Luiz do Maranhão a 6 de maio de 1848, aos 5 annos de idade, orphão de paes, foi entregue a sua avó materna, que mandou-lhe ensinar as materias da instrucção primaria e algumas da instrucção secundaria, e o destinou ao commercio, empregando-o n'um estabelecimento de ferragens que possuia.

Depois de servir no commercio dos 14 a 18 annos de idade, nutrindo vocação para o estudo das sciencias naturaes, foi á Europa em 1867, e preparou-se convenientemente para o curso da escola central de engenha-

ria. Lições, porém, que por curiosidade ouvira, de Delaforse, de Gaudry, de Deville, de Dunkée na Sarbonna, no museu e na escola de minas, o decidiram a dar-se, ouvindo os mestres, a taes estudos, antes do curso especial de engenharia, e isso fazia quando, pouco antes da guerra franco-allemã, infelicidades, pesando sobre sua familia, o forçaram a vir á patria, dar um córte em sua almejada carreira e tornar ao commercio até 1873. Voltando ao estudo das sciencias physicas e naturaes e depois aos de engenharia de minas, se matriculou na universidade de Iürik, na Suissa, onde recebeu o grau de doutor, apresentando uma dissertação; obteve ainda, depois dos exames necessarios, carta de approvação especial em geologia com a declaração de apto, tanto para ensinar esta disciplina em escola technica superior, como para fazer investigações trabalhando como geologo; e, forte nos estudos feitos em Iürik, dedicando-se aos estudos especiaes de minas, e metallurgia na academia real de minas de Freyberg, na Saxonia, obteve o diploma de engenheiro em minas, depois dos exames exigidos e de apresentar uma dissertação, voltando então ao Brazil.

No Maranhão, de 1870 a 1873, instituiu conferencias publicas e com o doutor A. de A. Oliveira e outros fundou a bibliotheca popular; é lente da secção de minas da escola polytechnica; membro da sociedade de sciencias naturaes de Iürik, e da sociedade de chimica de Berlim, e escreveu:

— *Conferencias publicas* na provincia do Maranhão. Maranhão, 1871, 2 opusculos.

— *Discurso sobre a organização da bibliotheca popular* do Maranhão. Maranhão, 1871 — Anda com um discurso do doutor Antonio de Almeida e Oliveira.

— *Relatorio acerca da exposição maranhense de 1871 e 1872*. Maranhão, 1872 e 1873, 2 vols.

— *Dissertação sobre os amalgamas*: these inaugural, Iürik, 1876 — E' toda escripta em allemão, para obter o grau de doutor em sciencias physicas e naturaes.

— *Dissertação sobre a mineração e metallurgia do ouro*: these apresentada á academia real de minas de Freiberg (Saxonia) para obter o grau de engenheiro de minas, 1878 — E' tambem escripta em allemão, mas não foi publicada.

— *Estudo completo sobre os trabalhos de Desmonti*: these de concurso a uma cadeira do curso de minas da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1881 — Revela muita erudição do autor e assidua applicação a estudos, tanto theoricos como praticos, e merece ter um logar na bibliotheca de todo engenheiro — diz o redactor da Revista de engenharia.

— *O trabalho e a vida subterranea*, Rio de Janeiro, 1880 — Sobre este assumpto fez o doutor Ennes uma conferencia, occupando a tribuna nos dias 23 e 30 de outubro deste anno. Este escripto foi publicado depois pela *Gazeta de Noticias*.

— *Natureza*: poema — A *Gazetinha* publicou um fragmento, deste poema, a *Divindade*.

— *Os metaes : sciencia vulgarisada* — Foi publicada esta obra na *Gazetinha* do Rio de Janeiro em 1881, mas não foi concluida a publicação.

Ha diversos artigos seus sobre sciencias naturaes, questões sociaes e instrucção publica nos periodicos *Paiz*, *Liberal* e *Publicador* do Maranhão, *Republica* do Rio de Janeiro até 1873, e *Provincia de S. Paulo* em 1876, assim como varios escriptos scientificos no *Bulletin* da sociedade allemã de chimica, de 1875 a 1880, na *Revista trimensal* da sociedade de sciencias naturaes de Iürik, de 1874 a 1875, e finalmente uma serie de artigos sobre a instrucção superior, com ideias muito importantes sobre a reforma das nossas academias, na *Gazeta de Noticias* em 1882.

Tem ainda ineditos :

—*Estudos sobre a carta geologica e mineralogica do Brazil*—O doutor Ennes de Souza fez pela imprensa uma declaração, de que voluntariamente tomava a si a empreza da carta geologica e mineralogica do Brazil, para o qual reunira materiaes e observações, e emprehendera viagens, convidando aos que se interessassem pela prosperidade patria para auxilial-o, lhe mandando mineraes, e lhe communicando suas observações especiaes sobre a natureza inorganica.

— *A mineração e metallurgia do ferro.* O que ellas são na Allemanha e na Belgica e seu estado nas provincias de S. Paulo e Minas-Geraes. Estudo especial sobre a fabrica de ferro de Ypanema, 1880.

— *Memorial sobre a mineralogia no muzeu nacional*, apresentado ao senhor conselheiro Saraiva, presidente do conselho de ministros, 1880.

— *A proposito dos estudos sobre os portos do Brazil*, especialmente do Maranhão e Ceará. 1881.

— *Estudo physico e chimico sobre o meteorito* cahido em 1880 no Itapicurú-mirim, Maranhão, e que se acha no museu nacional. 1881.

— *Estudo chimico e industrial sobre o carvão de pedra* da Chapada, provincia do Maranhão. 1881.

— *Memoria sobre os terrenos do Rio de Janeiro.* 1881.

— *Os terrenos auriferos de Cantagallo.* 1881.

Antonio Epaminondas de Mello — Natural de Pernambuco, filho do commendador Antonio Joaquim de Mello, de quem occupar-me-hei adiante, e de dona Magdalena de Mello, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, representou sua provincia na 11ª, 12ª, 13ª e 17ª legislaturas. Não obtendo resposta de duas cartas que lhe dirigi, pedindo-lhe tambem na segunda apontamentos relativos a seu venerando pae, limito-me a dar noticia dos seguintes discursos, que publicou :

— *Fallencia do Banco do Brazil :* discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 2 de maio de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 20 pags. in-8º — Defende o conselheiro Cansansão de Sinimbú, presidente do conselho de ministros, e do banco fallido.

— *Prerogativa da camara dos deputados:* discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 29 de julho de 1879, 19 pags. in-8.º

Antonio Estevão da Costa e Cunha — E' natural da provincia da Bahia, professor da 3ª cadeira da instrucção primaria da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda da ilha do Governador, e escreveu :

— *Historia sagrada* do antigo e novo testamento. Rio de Janeiro, 1876.

— *Novo methodo theorico e pratico de analyse sintatica* para uso do imperial collegio de Pedro II e da escola normal da côrte. Rio de Janeiro, 1874.

— *Nova selecta dos antigos classicos* Bernardes, Frei Luiz de Souza, Rodrigues Lobo e Luiz de Camões, seguida do programma para os exames de preparatorios. Rio de Janeiro, 1877.

— *Primeiro livro* ou expositor da lingua materna pelos professores Januario dos Santos Sabino e A. Estevão da Costa e Cunha, adoptado pelo governo para as escolas primarias da côrte. Rio de Janeiro... — Segunda edição, 1883.

— *Memoria sobre as escolas normaes*. Rio de Janeiro, 1878.

— *Grmmatica elementar portugueza*, adaptada ao ensino das escolas da instrucção primaria, quer dos menores, quer dos adultos, e bem assim dos collegios, lycêos, escolas normaes e aulas preparatorias. Rio de Janeiro, 1880.

— *Manual do examinando portuguez*. Pariz, 1883 — E' um compendio das materias indispensaveis para o estudo racional e methodico da lingua portugueza.

— *Viagem de uma parisiense ao Brazil:* estudo e critica dos costumes por mad. Toussaint Simon. Traducção annotada. Rio de Janeiro, 1883 — Sahiu antes no *Jornal do Commercio*, 1883, ns. 73, 75, 80, 82, 83 e 84.

Foi um dos directores da

— *Instrucção nacional:* revista de pedagogia, sciencias e lettras collaborada por professores e litteratos. Rio de Janeiro, 1874.

Antonio Felicio dos Santos — Natural da provincia de Minas Geraes, fez o curso da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de doutor em 1863 ; exerceu a clinica, a principio na cidade de Diamantina, e depois na côrte, instituindo uma casa de saude, que mais tarde passou a outro ; representou sua provincia na camara temporaria em duas legislaturas, e representa-a na legislatura actual ; e, antes de formar-se em medicina, foi alumno pensionista do hospital da misericordia, interno, por concurso, de clinica medica da faculdade e interno da casa de saude Nossa Senhora da Ajuda.

Escreveu :

— *Hypoemia intertropical* : dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1863 — E' seguida de proposições sobr · os seguintes pontos: Da albuminuria durante a prenhez. Arsenico. Qual a natureza e tratamento das urinas vulgarmente chamadas leitosas na chyluria, e a razão de sua frequencia nos paizes inter-tropicaes.

— *O beri-beri na provincia de Minas Geraes*. Rio de Janeiro, 1874.

— *Da dismenorrhéa expoliativa* : hypothese, apontamentos e observações. Rio de Janeiro, 1876 — Foi lido este trabalho na primeira sessão da sociedade medica, e publicado no 3º volume de sua revista.

— *Da acção abortiva do sulfato de quinino*. Rio de Janeiro, 1874 — Sahiu na mesma revista.

— *Applicação do galvano-caustico á cura radical da hydrocele*. Rio de Janeiro, 1874 — Idem.

— *Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 22 de agosto de 1882*. Rio de Janeiro, 1882. 45 pags. in-12 —Versa sobre assumptos do interesse á industria.

Antonio Felix Martins, Barão de S. Felix — Nasceu no Rio de Janeiro a 20 de novembro de 1812.

Formado em medicina pela faculdade da côrte, foi nomeado lente substituto la secção medica da mesma faculdade, e passando depois de alguns annos, com a reforma das academias em 1855, a lente cathedratico de pathologia geral, pediu e obteve jubilação, tendo completado o tempo de exercicio que a lei prescreve. Tem exercido diversos cargos, como os de vereador e de presidente da camara municipal do municipio neutro; cirurgião da guarda nacional em que foi reformado com o posto de tenente ; inspector do hospital maritimo de Santa Izabel de Jurujuba ; provedor de saude do porto, e membro da junta central de hygiene publica.

E' do conselho de sua magestade o Imperador ; medico da imperial camara ; grão-mestre honorario do grande oriente unido do Brazil ; membro do conselho director da instrucção publica ; commendador da ordem da Roza e cavalleiro da de Christo ; membro honorario da imperial academia de medicina ; socio do instituto historico e geographico ; socio do conservatorio dramatico, do instituto dos pharmaceuticos, da sociedade propagadora das bellas artes e de outras, e escreveu — além de diversos artigos nos *Annaes brazilienses de medicina*, o seguinte :

— *Irritabilidade e principio activo dos nervos* : these para o concurso á cadeira de physiologia. Rio de Janeiro, 1843.

— *Memoria historica dos acontecimentos notaveis da faculdade de medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1857*. Rio de Janeiro, 1858 — Com varios mappas e documentos.

— *Memoria historica dos principaes acontecimentos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, durante o anno de 1858*, Rio de Janeiro, 1859 — Idem.

— *Compendio de pathologia geral* — Inedito.

— *Breve noticia biographica dos treze membros da academia imperial de medicina*, que falleceram no periodo de 1850 a 1857, lida na sessão annual de 1858 em presença de sua magestade Imperial. Rio de Janeiro, 1858, 16 pags. in-4.º

— *Biographias dos fallecidos doutores Luiz Francisco Ferreira e João Mauricio Faivre*, recitadas em presença de sua magestade imperial na sessão publica da imperial academia de medicina em 1859. Rio de Janeiro, 1860 — Sahiu antes na *Gazeta dos Hospitaes* com muitos erros.

— *Elogio ao illustre brazileiro Evaristo Ferreira da Veiga* — Sahiu no volume sob o titulo *Honras funebres* á saudosa memoria do illustre cidadão e perfeito maçon C.·. R.·. C.·. Evaristo Ferreira da Veiga, da parte da Aug.·. e Resp.·. L.·. Intg.·. Rio de Janeiro, 1837, com o retrato deste. Por esta occasião escreveu tambem um soneto que foi recitado na sociedade Amante da instrucção a 12 de agosto, e vem no *Florilegio da infancia* por J. Jordão.

— *Discurso que por occasião da solemnisação do primeiro anniversario da fundação da Aug.·. L.·. Integ.·. Maç.·. fez e recitou-a* etc. Rio de Janeiro, 1837.

— *Discurso sobre a caridade* — Sahiu n'um opusculo com o titulo *Sessão solemne da installação* da caixa municipal de beneficencia do municipio da côrte a 29 de julho de 1860. Rio de Janeiro, 1860.

— *Discurso* recitado na segunda sessão geral anniversaria da veneravel congregação de Santa Thereza de Jesus. Rio de Janeiro, 1864, 38 pags. in-12 — Se acham no mesmo opusculo os discursos pronunciados na mesma occasião pela Baroneza de Gurupy e pelo doutor João Fernandes Tavares.

— *Elogio funebre do Visconde de Inhauma*. Rio de Janeiro, 1870.

— *Decorophobia*: poema heroe-comico-satyrico. Rio de Janeiro, 1880 — Foi publicado sob o anonymo.

O Barão de S. Felix tem dado á estampa diversas poesias na *Miscellania poetica*, e possue ineditos diversos *poemas*, *odes*, *epistolas* e outras composições poeticas.

Antonio Fernandes Figueira — Filho de Manoel Fernandes Figueira e de dona Genuina da Rocha Figueira, nasceu no Rio de Janeiro a 13 de junho de 1863.

Recebendo em janeiro de 1881 o grau de bacharel em lettras, matriculou-se logo na faculdade de medicina; é orador do instituto dos bachareis em lettras, membro da sociedade ensaios litterarios, e do gremio Castro Alves, e escreveu:

— *Adejos*: poesias. Rio de Janeiro, 1880, 128 pags. in-8.º

— *Discurso*, que pronunciou na sessão festival do gremio Castro Alves a 10 de junho de 1881 — Este discurso abre o livro « Homenagem do

gremio litterario Castro Alves ao laureado poeta bahiano, Rio de Janeiro, 1881 », pags. 3 a 15. Segue uma poesia do mesmo autor em verso octosyllabo.

Ha em varias folhas do Rio de Janeiro poesias suas como o soneto :

— *Virgem da miseria* — no *Cruzeiro*, e d'ahi transcripto em outras folhas da provincia.

Antonio Fernandes da Silveira — Natural da provincia de Sergipe e nascido no ultimo quartel do seculo 18°, foi presbytero do habito de S. Pedro, monsenhor da capella imperial, do conselho de sua magestade o Imperador, e commendador da ordem de Christo ; representou sua provincia em diversas legislaturas, desde a primeira, em que foi tambem eleito pela provincia do Piauhy, e escreveu :

— *Resposta á carta escripta ao ministro do imperio* Joaquim Vieira da Silva e Souza, pelos deputados Antonio Fernandes da Silveira e Joaquim Martins Fontes contra a administração da provincia na presidencia do doutor Manoel Ribeiro da Silva Lisboa e seguida do relatorio de todos os actos do governo da mesma provincia naquella presidencia. Bahia, 1835, 205 pags. in-4.°

— *Officio* do monsenhor Antonio Fernandes da Silveira sobre a existencia de preciosas minas de ferro e de um rio subterraneo na provincia de Sergipe — Vem na *Revista* do instituto historico, tomo 23°, pag. 129 e seguintes.

Antonio Fernandes Trigo de Loureiro — Filho do conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro e de dona Umbelina Luiza Fernandes da Silva Loureiro, natural da provincia de Pernambuco, e ahi fallecido, fez na faculdade de direito desta provincia o respectivo curso, nella recebeu o grau de bacharel e escreveu :

— *Manual de appellações e aggravos* ou deducção systematica dos principios mais solidos e necessarios, relativos a essa materia, fundamentada nas leis do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1872.

Antonio Ferrão Moniz — Filho do Barão de Itapororócas e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na cidade da Bahia a 28 de dezembro de 1813.

Partindo para França em 1825, ahi principiou a estudar humanidades, que foi concluir em Londres, para onde passara em 1827 ; e matriculando-se no curso de sciencias naturaes e mathematicas da universidade desta cidade em 1833, não recebeu o grau de doutor por não ter esta universidade o direito de conceder graus. Nas férias de 1831, saudades da familia e da patria o trouxeram a visitar seus paes, voltando depois a Londres, d'onde mais tarde fez uma excursão pela França, Suissa, Allemanha e Italia, não continuando a visitar outros logares,

porque, fallecendo seu pai, foi obrigado a vir á Bahia, e tomar conta de uma propriedade de assucar, *engenho*, casando-se então com dona Maria Adelaide Sodré.

Cultor dedicado das lettras, pouco interesse tirando da lavoura, passou a outro sua propriedade agricola, e vindo para a capital da provincia em 1859, foi nomeado director geral dos estudos, de cujo exercicio passou para o de director da bibliotheca publica, tornando a exercer aquelle logar interinamente, na recente administração do Barão Homem de Mello, para o fim de elaborar um projecto de reforma da instrucção publica, o que effectivamente fez, apresentando um projecto neste sentido.

Antonio Ferrão Moniz é commendador da ordem de Christo, e escreveu :

— *Elementos de mathematicas : Elementos de arithmetica*. Bahia, 1858, 378 pags. in-8º — Este livro é o primeiro de um curso completo que tem escripto, mas que por motivos particulares não continuou a publicar. A arithmetica é dividida em duas partes: 1ª parte, da formação dos numeros; 2ª, da comparação dos numeros. Tem em seguida um appendice, ou 3ª parte, em que se trata da applicação da arithmetica ao commercio.

— *Reflexões sobre o projecto de lei apresentado pela commissão encarregada* da reforma da instrucção publica. Bahia, 1860, 144 pags. in-4.º — Nesta obra o autor trata da reforma que reclama a instrucção com tanta proficiencia que foi pelo governo provincial incumbido de um trabalho neste sentido e então apresentou o

— *Projecto de reforma da instrucção na Bahia*. Bahia, 1879 — E' uma reproducção por outros termos das ideias já manifestadas no escripto precedente.

— *Catalogo geral das obras de sciencias e litteratura* que contém a bibliotheca publica da provincia da Bahia. 1º volume, Bahia, 1878 — Este livro que traz na frente o retrato de dom Marcos de Noronha Brito, Conde dos Arcos e fundador da bibliotheca publica da Bahia, contém como introducção do catalogo a classificação methodica e encyclopedica de todos os conhecimentos humanos até á pagina 541, classificação, por onde se póde bem apreciar a vasta erudição de seu autor. Contém em seguida uma *Memoria da bibliotheca publica* da provincia da Bahia, escripta pelo bacharel Antonio Moniz Sodré de Aragão, filho do autor, e a este offerecida; uma correspondencia do Investigador portuguez do mez de março de 1812; a biographia de Francisco Agostinho Gomes por Francisco Primo de Souza e Aguiar, e tres quadros desdobraveis da classificação de que se trata.

— *Trabalho da commissão da junta de lavoura sobre os meios de se fazer a estrada de ferro da Bahia ao Joaseiro*, apresentado pelos membros da commissão Antonio Ferrão Moniz, José Joaquim de Oliveira Junqueira e Justino Nunes do Sento Sé. Bahia, 1852, 17 pags. in-8.º

Antonio Ferreira França, 1º — Filho de Joaquim Ferreira França e de dona Anna Ignacia de Jesus França, nasceu na cidade da Bahia a 14 de janeiro de 1771 e falleceu na mesma cidade a 9 de março de 1848.

Formado pela universidade de Coimbra em tres faculdades — de medicina, de mathematicas e de philosophia — tão brilhante intelligencia sempre demonstrou, que obteve premios em todos os exames dos tres cursos; o celebre professor de mathematicas José Monteiro da Rocha abriu sómente para elle uma aula de astronomia; foi-lhe offerecida uma cadeira na universidade, que não aceitou, declarando que seus serviços pertenciam de direito ao Brazil; e chegando á patria, foi logo nomeado lente de geometria, depois lente cathedratico da escola de medicina, e finalmente lente de grego no lyceu.

Foi deputado á constituinte brazileira, e em tres legislaturas subsequentes, tendo a gloria de sentar-se na camara entre dous filhos seus, Cornelio Ferreira França e Ernesto Ferreira França; e mais de uma vez, quando este, de imaginação ardente, de ideias liberalissimas, se exaltava na tribuna, puxando-lhe pela aba da casaca, lhe dizia: «Prudencia, senhor Ernesto!» E o moço sorria e se continha, entretanto que elle discutia com a maior franqueza e coragem sem temer as consequencias de suas palavras, como na camara mostrou quando, accusando energicamente o ministro da guerra, foi duas vezes interrompido por apupos e ameaças que lhe atiravam muitos militares das galerias, e duas vezes com a mais fria coragem, com esmagadora indifferença, repetiu a accusação.

Já dessa coragem dera o doutor França provas, quando, travada a guerra entre as forças do general Madeira e os bahianos em 1822, entregue a capital da Bahia áquellas, e estes se retirando para o reconcavo, elle, que era vereador da camara, e claramente dedicado á independencia, nunca abandonou seu posto.

Foi medico de sua magestade o senhor dom Pedro I; foi notavel por sua franqueza de sentimentos, por sua independencia de caracter, e originalidade até no trajar, pois vestia roupas que serviriam bem em homens muito mais altos e gordos, e só uma vez fazia o laço de sua gravata, e era quando a comprava, para depois enfial-a pela cabeça. Foi verdadeiro philosopho e sabio, e entretanto nada escreveu além de suas

— *Prelecções de geometria* — com que leccionava a seus alumnos. Estas prelecções não foram impressas, nem sei quem as possue hoje. Entre ellas ha uma da origem dos signaes da numeração, em que o autor mostra a maneira por que se começou a representar os numeros no algarismo romano, como no commum, assumpto que, verdade é, vem mencionado na *Lingua dos calculos* de Condillac, mas que este não descreveu, nem explicou.

O doutor França apresentou á assembléa muitos projectos de grande alcance, e tambem pareceres, como

— *Projecto da união das provincias por federação* — cuja conveniencio firmara seu autor, sobretudo, na grande extensão do territorio brazileira.

— *Projecto creando um congresso onde sejam decididas as questões entre as nações* — E' um projecto semelhante ao do abbade de Saint Pierre, ha mais de um seculo, de um tribunal supremo das nações com o fim de assegurar entre si uma paz perpetua.

— *Projecto abolindo o celibato clerical* — que foi causa de uma polemica entre o padre Feijó e o padre Luiz Gonsalves dos Santos, e sobre o qual escreveram outras pennas, como a do arcebispo dom Romualdo.

— *Projecto declarando livres os que nascessem de ventre escravo no Brazil* — apresentado na sessão de 15 de julho de 1837, com o qual já não haveria hoje escravidão no imperio.

— *Projecto abolindo a pena de morte* — apresentado por occasião da discussão do codigo criminal, a 6 de maio de 1830.

— *Parecer sobre as medidas preventivas e de momento contra a colera morbus* — Vem reproduzido no Semanario de saude publica, tomo 2º pag. 399. E' um parecer em separado, que dera em agosto de 1832, na qualidade de membro da commissão de saude publica. Este trabalho, como todos os discursos do doutor França, pecca pela sua grande concisão. Para se avaliar quanto era conciso o doutor França, citarei o seguinte facto, que o doutor J. M. de Macedo refere no seu *Anno biographico*, tomo 2º pag. 311 :

« Um deputado atacava por inutil e onerosa para o thesouro a creação de uma aula de grego. O doutor França, tomando a palavra, e obtendo licença do presidente para fazer uma pergunta áquelle deputado que acabava de sentar-se, perguntou :

« V. Ex. sabe ou em algum tempo estudou e procurou saber a lingua grega?

« Não, respondeu-lhe o collega.

« Senhor presidente, disse o doutor França, tenho respondido ao nobre deputado. E sentou-se no meio da hilaridade da camara, que approvou em seguida a creação da aula de grego. »

Diz-se que, quando pretendera ser medico de dom Pedro I, lhe dirigira n'uma folha de papel a seguinte petição :

« Quererá vossa magestade me nomear seu medico ? » O imperador leu e escreveu — *Não* ; mas logo depois dera-lhe a nomeação.

Antonio Ferreira França, 2º — Filho do precedente e de dona Anna da Costa Barradas, natural da Bahia e doutor em medicina pela faculdade de Paris, foi nomeado oppositor da secção cirurgica da faculdade da côrte em 1855, substituto em 1857, e em 1859 lente cathedratico de pathologia externa, em que foi jubilado em junho de 1881.

E' um dos mais notaveis operadores brazileiros ; serviu muitos annos como cirurgião do hospital geral da santa casa de misericordia ; é cavalleiro da imperial ordem da Roza ; membro titular da imperial academia de medicina, e escreveu :

— *Do diagnostico dos tumores da região axillar* : these por oc-

casião do concurso ao logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1855.

— *Dos aneurismas externos em geral:* these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1857.

— *Programma do curso de pathologia externa da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1871.

— *Elementos de pathologia externa.* Rio de Janeiro, 1879, 579 pags. in-8º — Este livro foi escripto para compendio da aula regida pelo autor.

Foi um dos redactores dos

— *Annaes brazilienses de medicina* — revista que está no 42º anno de existencia, começando em 1835 com o titulo de *Revista medica fluminense.*

Antonio Ferreira de Lara Fernandes — Nasceu na cidade de Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, a 26 de novembro de 1832, sendo seus paes o tenente-coronel Bento José Fernandes e dona Maria Luiza de Souza Fernandes.

Depois de ter exercido o logar de corretor de fundos da praça do Rio de Janeiro, foi nomeado collector das rendas geraes e provinciaes do municipio de Mangaratiba em 1862, e deste termo removido com igual exercicio para a collectoria da cidade de Barra Mansa em 1877. E' commendador da ordem da Roza e escreveu:

— *Imposto sobre os vencimentos. Decreto n. 3977 de 12 de outubro de 1867*, que regula a cobrança do imposto de 3 % sobre os vencimentos, com todas as circulares, avisos, instrucções, portarias e modelos, não só do governo geral, mas tambem do provincial que têm havido até hoje. Colleccionado, etc. Rio de Janeiro, 1868, in-8.º

Antonio Ferreira Mendes — Vivia nos primeiros annos do seculo XVIII. Era presbytero do habito de S. Pedro, varão de intelligencia vasta e esclarecida e cultivou com esmero a poesia, vindo seu nome, por este motivo, contemplado no Musaico poetico de Emilio Adet e J. Norberto de Souza e Silva, publicado no Rio de Janeiro em 1844. Não conheço, porém, as composições, que publicou e foram poucas, porque seu autor as conservava ineditas. Das publicadas apenas conheço diversas

— *Poesias consagradas a D. João V*, rei de Portugal — Vem no livro mencionado.

Antonio Ferreira Pinto — Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu, segundo me parece, pelo anno de 1826 ou 1827 e falleceu a 22 de dezembro de 1864.

Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo grau recebera em 1849, entrou em 1855 para um logar de oppositor, e depois de substituto da secção medica da mesma faculdade. Talento robusto, não só

leccionava hygiene na faculdade, e philosophia em estabelecimentos de instrucção secundaria, sendo um destes o extincto lyceu dos religiosos carmelitas, como, abrindo uma banca para escrever theses, escrevia ao mesmo tempo sobre diversos pontos e assumptos da sciencia trabalhos, que figuram hoje sob diversos nomes. Era cavalleiro da ordem de Christo, socio do gymnasio brazileiro, etc. Escreveu:

— *Breves considerações sobre a anesthesia durante o parto*: these inaugural. Rio de Janeiro, 1849.

— *Discurso recitado* na escola de medicina desta côrte no dia 20 de dezembro *por occasião da collação do grau de doutor em medicina* — Vem nos Annaes brazilienses de medicina, tomo 5º, pags. 62 a 67.

— *Os tuberculos pulmonares e sua frequencia no municipio do Rio de Janeiro*. Proposições sobre os diversos ramos das sciencias medicas: these apresentada por occasião do concurso aos logares de oppositores da secção medica em agosto de 1855. Rio de Janeiro, 1855.

— *Algumas palavras sobre a albuminuria*. Proposições sobre todas as sciencias que compoem o curso de medicina da faculdade do Rio de Janeiro: these de concurso para o logar de substituto da secção medica. Rio de Janeiro, 1858.

— *O medico da primeira infancia* ou o conselheiro da mulher gravida, e hygiene da primeira infancia. Rio de Janeiro, 1860 — Este volume é seguido de um appendice, em que se trata da primeira dentição, da vaccina e da educação moral da primeira infancia, e de um formulario.

— *Memoria historica dos acontecimentos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, succedidos durante o anno de 1860-1861*. Rio de Janeiro, 1861.

Antonio Ferreira dos Santos Capirunga — Irmão de João Gualberto Ferreira dos Santos Reis e de Ladislau dos Santos Titara, dos quaes farei menção opportunamente, nasceu na provincia da Bahia pelo anno de 1790.

Foi muito versado na lingua latina que leccionou muitos annos, poeta muito estimado, como seus dous irmãos, e como elles prestou serviços á causa da independencia. Escreveu muitas poesias, de que publicou algumas em diversos jornaes, e o volume

— *Poesias*. Bahia, 18" — E' um livro, onde se acham enfeixadas muitas de suas composições poeticas. Sei que deixara ineditas grande numero dellas. Das composições soltas ha o seu

— *Disfarce poetico* — no *Musaico* da Bahia, 1846, pags. 163 e 164.

Antonio Ferreira Vianna — E' natural da provincia do Rio Grande do Sul, onde nasceu a 11 de maio de 1834, doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, director geral das aulas municipaes, advogado dos auditorios da côrte, e socio do instituto da ordem dos advogados brazileiros. Representou a côrte e a provincia do Rio de Janeiro na camara

temporaria nas legislaturas de 1869 a 1877 e na primeira feita pela eleição directa.

Escreveu :

— *A fusão*. S. Paulo, 1859, 34 pags. in-8.º

— *Theses apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo para a obtenção do grau de doutor*. S. Paulo, 1856.

— *Defesa do doutor Francisco Carlos da Luz*, director do estabelecimento pyrotechnico do Campinho, perante o conselho de guerra e conselho supremo militar. Rio de Janeiro, 1864 — Versa essa defesa sobre factos praticados pelo doutor Luz na necessidade de manter a ordem e disciplina do estabelecimento.

— *Attentado praticado na rua dos Barbonos pelo bacharel* Raymundo Martiniano Alves de Souza e seus cumplices. Rio de Janeiro, 1867 — Refere-se este volume ao rapto de uma senhora respeitavel por sua edade e posição, agarrada ao sahir de casa e mettida n'um carro, adrede preparado para isto.

— *Biographia de José Bonifacio de Andrada e Silva* — Sahiu na Galeria dos brazileiros illustres, tomo 1.º

— *Biographia do doutor Gabriel José Rodrigues dos Santos* — Idem.

— *Biographia de Angelo Moniz da Silva Ferraz* — Idem, tomo 2.º

— *Conferencia dos divinos*. Rio de Janeiro, 1867, in-12º — Sahiu sob o anonymo. Apoz esta publicação appareceu em resposta outra com o titulo de *Conferencia dos humanos*, tambem sob o anonymo, que é uma satira ferina contra o doutor Ferreira Vianna, já então conhecido como autor da primeira.

— *Conferencia radical*. Terceira sessão. Discurso *sobre a abolição da guarda nacional*. Rio de Janeiro, 1869, in-4.º

— *Discurso pronunciado* na camara dos senhores deputados em sessão de 10 de junho de 1869 *por occasião da discussão dos artigos additivos ao projecto da lei de orçamento*. Rio de Janeiro, 1869, 28 pags. in-8.º

— *Discurso proferido* na camara dos senhores deputados em sessão de 31 de maio *na discussão da resposta á falla do throno*. Rio de Janeiro, 1871, 44 pags. in-8.º

— *Ao distincto parlamentar Paulino José Soares de Souza*, etc. offerece o deputado do 2º districto doutor Antonio Ferreira Vianna (Discurso da sessão de 30 de janeiro). Rio de Janeiro, 1873, in-12.

Ainda existem impressos em avulso alguns de seus discursos parlamentares, como os das sessões de 4 de março e 2 de junho de 1874, os de 18, 19 e 20 de março de 1875 sobre o orçamento do ministerio da guerra ; os de 5, 7 e 10 de abril de 1875 sobre o orçamento do ministerio da fazenda, etc.

— *Discursos proferidos no supremo tribunal de justiça* na sessão de 1 de junho de 1874 pelos excellentissimos senhores conselheiro Zacarias

de Goes e Vasconcellos e doutor Antonio Ferreira Vianna *por occasião do julgamento do senhor dom Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará*, precedidos da accusação feita pelo procurador da justiça, dom Francisco Balthasar da Silveira. Rio de Janeiro, 1874, 102 pags. in-8.°

— *Regulamento para as escolas municipaes*. Rio de Janeiro, 1872, 7 pags. in-4° — Este regulamento o autor escreveu na qualidade de presidente das escolas.

— *Carta circular* do doutor Antonio Ferreira Vianna. Rio de Janeiro, 1878, 15 pags. in-8° — Versa sobre sua candidatura á representação nacional.

— *Libellos politicos*, I. Synthese. Rio de Janeiro, 1878, 118 pags. in-16°.

O doutor Ferreira Vianna redigiu o *Diario do Rio*. Rio de Janeiro, 1868-1869.

D. Antonio Ferreira Viçozo, Conde da Conceição, e Bispo de Marianna — Filho de Jacintho Ferreira Viçozo, por antonomasia *o manso* por causa de sua notavel e singular brandura, nasceu na villa de Peniche, em Portugal, a 13 de maio de 1787, e falleceu em sua diocese a 7 de julho de 1875.

Sendo seu pai protector do convento de carmelitas de Olhalvo, perto de Peniche, foi o menino Antonio aos nove annos de idade entregue ao respectivo prior, que o aperfeiçoou nas materias da instrucção primaria, e lhe ensinou os primeiros estudos de humanidades, os quaes foram concluidos no seminario de Santarem. D'ahi passou para a congregação da missão, onde cantou sua primeira missa a 8 de maio de 1818, sendo logo nomeado lente de philosophia na referida congregação.

Vindo para o Rio de Janeiro um anno depois para ser empregado nas missões do Brazil, foi designado para seguir para Minas Geraes, onde desde então até o dia de sua morte levou por toda a parte a fama de suas virtudes, e dos seus feitos no serviço da religião. Pouco tempo, porém, depois de sua chegada ao Brazil, fôra eleito superior da congregação, logar que só deixou em 1844 por ter de assumir o cargo de bispo de Marianna, para o qual fôra nomeado a 7 de janeiro do anno precedente, e desta época em diante mais incansavel ainda se mostrou elle no serviço da igreja. Fez em sua diocese as mais salutares reformas e instituições, como a do seminario episcopal ; já prégando muito, antes de ser bispo, desde que entrou em Marianna, prégava todos os domingos e dias santificados na cathedral, sendo ahi sempre enorme a concurrencia dos que iam ouvil-o no seu estylo simples, mas grave e tocante, e só não comparecia á cathedral em taes dias, quando andava em visitas diocesanas, que elle fazia muitas vezes, sempre em predica, de modo, que nenhuma igreja ou capella houve sob sua jurisdicção, onde elle se não fizesse ouvir. Quasi diariamente subia ao pulpito ; e muitos dias subiu duas, e até tres vezes !

Escreveu :

— *Pastoral (datada de 5 de maio de 1844)*. Marianna, 1844 — Vem transcripta na obra « Vida do ex.mo e rev.mo senhor dom Antonio Ferreira Viçozo, bispo de Marianna, pelo padre Silverio Gomes Pimenta », pags. 95 a 107. (Veja-se Silverio Gomes Pimenta.)

— *Pastoral annunciando sua visita* aos povos da diocese. Marianna, 1845, 1 fl. in-folio.

— *Edital instruindo os fieis afim de receberem com as necessarias disposições o sacramento da chrisma*. Marianna, 1847.

— *Duas circulares*, pedindo auxilio para obras pias, e para o estabelecimento de missões perpetuas. Marianna, 1849 e 1864, 1 fl. cada uma, in-folio.

— *Pastoral dada aos 16 de janeiro de 1865*. Marianna, 1865, 1 fl. in-folio.

— *Pastoral concedendo indulgencias* aos que honrarem a Santa Virgem com orações no mez de maio. Marianna, 1871, 1 fl. in-folio.

— *Pastoral premunindo os seus diocesanos contra os folhetos impios e a sociedade maçonica*. Marianna, 1872, 4 pags. in-4.°

— *Pastoral publicando o breve* Quamquam dolores — Vem no *Apostolo* de 24 de agosto de *1873*.

— *Pastoral premunindo seus diocesanos contra as ciladas da maçonaria* — Idem de 4 de março de 1874.

— *Pastoral sobre a abolição do artigo 5° da constituição do imperio* — Idem de 14 de maio de 1874.

— *Acto da consagração da diocese de Marianna* ao Santissimo Coração de Jesus : pastoral, recommendando esta consagração. Marianna, 1876, 1 fl. in-folio.

— *Regulamento para o seminario episcopal de Marianna*, dado em janeiro de 1845 — Vem na citada obra de pag. 131 em diante.

De seus sermões que se conservam ineditos, citarei os seguintes, de que na mesma obra do padre Silverio se faz menção :

— *Sermões sobre os misterios da paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*.

— *Sermões sobre as dores de Maria Santissima* — Nestes sermões, principalmente, eleva-se dom Antonio Viçozo com tão arrebatadora eloquencia, que mais alto não é possivel, segundo a expressão de seu illustrado biographo.

— *Sermão sobre o vicio da incontinencia e da mancebia*, prégado na povoação do Itatiaya em 1854 — Depois deste sermão, de cincoenta individuos que ahi viviam em concubinato, quarenta e nove se casaram. Um apenas, que não se casara logo, foi procural-o, tomado de vergonha com sua companheira, na retirada do bispo, para receber deste a benção nupcial !

— *O Romano*: miscelania dogmatica, moral, ascetica e historica. Marianna, 1851-1852 — Dom Antonio Viçozo teve por companheiro na publicação da Miscelania o padre Luiz Antonio Gonçalves, depois bispo do Ceará.

Antonio Florencio Pereira do Lago — Nasceu em 1827 na provincia do Rio Grande do Sul. E' bacharel em sciencias physicas e mathematicas e major do corpo de estado maior de primeira classe; tem exercido diversas commissões, quer do ministerio da guerra, quer do da agricultura, sendo por ordem do governo o fundador da colonia do alto Uruguay; é official da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo e da de S. Bento de Aviz; condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1851, e com a da guerra do Paraguay, e escreveu, além de outros trabalhos officiaes:

— *Relatorio dos estudos da commissão exploradora dos rios Tocantins e Araguaya*. Rio de Janeiro, 1876, in-8° gr.

— *Planta topographica da cidade do Desterro*, levantada pelos engenheiros major Antonio Florencio Pereira do Lago, Carlos Arthur Schlapal. 1876 — Lythographada no archivo militar.

Antonio Fortunato de Brito — Filho do conselheiro José Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes e de dona Anna Dorothéa Gonsalves de Brito Menezes, nasceu no Rio de Janeiro a 13 de junho de 1828, e falleceu a 17 de julho de 1863.

Doutor em medicina pela faculdade da côrte, de uma intelligencia vigorosa, palavra facil e elegante, era grato ouvil-o sobre qualquer das sciencias que conhecia. Uma vez, sendo estudante, fizera elle um discurso sobre uma questão de philosophia; e o venerando frei Monte Alverne, que por acaso ouvira-o, já cego, pedindo que o guiassem ao *joven philosopho*, não só abraçou-o, como beijou-lhe a face. Era moço fidalgo com exercicio da casa imperial; socio do conservatorio dramatico, da sociedade amante da instrucção e de diversas associações litterarias e beneficentes, e escreveu:

— *Poesias diversas* — Infelizmente nunca foram ellas colleccionadas, e poucas foram as publicadas, sob o anonymo. Existem ineditas em poder dos irmãos do autor, e são pela maior parte em estylo humoristico.

— *Tres theses em sciencias accessorias, cirurgicas e medicas*, apresentadas e sustentadas perante a faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1850 — Duas destas theses são escriptas em proposições; em dissertação é a terceira, isto é: Primeiras linhas da topographia da cidade do Rio de Janeiro, sua elevação sobre o nivel do mar, exposição, natureza do terreno, temperatura, meteorologia, hygrometria, aguas, que influencia tem tudo isto sobre a saude da população.

Ha um opusculo do doutor Antonio Fortunato com o titulo:

— *Duas palavras sobre uma amputação*. Rio de Janeiro — Foi escripto por occasião de uma desharmonia que teve com um collega.

Antonio Francisco Arêas — Natural da provincia do Rio Grande do Norte, presbytero secular do habito de S. Pedro e capellão da armada, serviu na companhia de aprendizes marinheiros de sua provincia e manifestou-se na diocese de Olinda, á qual pertencia, em opposição ás ideias do respectivo bispo por occasião da questão religiosa, escrevendo :

— *O Evangelho de Christo perante a egreja dos papas*. Recife, 1875 — Está obra trouxe ao padre Arêas a suspensão de suas ordens, como era de esperar-se.

Antonio Francisco de Assis Goes — Natural da cidade de Marianna, provincia de Minas Geraes, teve a infelicidade, ao fazer uso da razão, de não conhecer seus paes, de modo que toda sua educação correu por conta da municipalidade, e de algumas almas bemfazejas que o fizeram estudar as aulas de humanidades no seminario episcopal e n'um collegio particular.

A morte de um seu protector, quando se dispunha a entrar para o seminario maior, levou-o a se apresentar ao concurso á uma cadeira da instrucção primaria em 1857. Em 1869, porém, pedindo demissão do magisterio publico, veiu para o Rio de Janeiro, e continuou no magisterio particular, ora como simples professor de grammatica portugueza e latina, ora como director de collegios, demorando-se mais tempo em Petropolis. Mas, encommodos de saude o determinaram a voltar á sua provincia, e então, sempre dedicado á educação da mocidade, fundou e dirige o externato *Santo Antonio* em Leopoldina, tendo escripto :

— *Epitome da geographia e historia do imperio do Brazil*. Petropolis, 1872, in-8.º

— *Compendio de rhetorica* — Inedito. O autor não o tem dado ao prelo á falta de recursos.

— *Compendio de grammatica nacional* — Idem. Na imprensa periodica de Petropolis se publicaram alguns trabalhos de Assis Goes sobre a instrucção publica, sobre a guerra do Paraguay e sobre politica.

Antonio Francisco Duarte — Filho legitimo de Joaquim Francisco Duarte, nasceu em Pernambuco a 18 de janeiro de 1840; estudou todo curso de artilharia da academia militar ; assentando praça em 1859, foi promovido a segundo-tenente em 1864, a primeiro-tenente em 1867 e a capitão em 1868 ; esteve na Europa em commissão do governo e alli se acha actualmente ; foi instructor e professor do deposito de aprendizes artilheiros ; serviu na secção de trabalhos graphicos e de deposito do archivo militar ; é membro adjunto, servindo de secretario da commissão de melhoramentos do material de guerra, cavalleiro da ordem da Roza, e da de S. Bento de Aviz, e escreveu :

— *Geometria pratica*. Rio de Janeiro, 1871.

— *Manual do aprendiz artilheiro*, approvado pela commissão de melhoramentos do material do exercito para ensino dos corpos de artilharia e do deposito de aprendizes artilheiros por aviso do ministerio da guerra de 21 de setembro de 1870. Rio de Janeiro, 1870, com 97 figuras em oito folhas desdobraveis.

— *Manual do soldado de infantaria*, extensivo ao soldado de artilharia e de cavallaria. Rio de Janeiro, 1872, com diversas figuras, etc.

Antonio Francisco Dutra e Mello — Filho de Antonio Francisco Dutra e Mello e de dona Antonia Roza de Jesus Dutra, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 8 de agosto de 1823 e falleceu a 22 de fevereiro de 1846.

Com poucos annos de idade perdendo seu pai, e ficando extremamente pobre, pôde com os maiores sacrificios de sua triste mãi entrar em um collegio, e com tal applicação estudou, que aos dezesete annos já sabia diversas linguas, e todas as materias que entram n'um curso completo de humanidades, e já leccionava algumas. Alguns amigos então, entre elles o director do collegio, o animavam a matricular-se n'alguma das academias do imperio, cotizando-se elles para este fim; mas Dutra e Mello nunca pôde annuir, porque, dizia elle, era preciso pedir ao trabalho diario, prompto e certo, embora penoso para suas forças, a subsistencia do dia subsequente para sua mãi e seus irmãos menores.

Quando descançava, ou tinha folga de seu trabalho, se dava ao cultivo da poesia. « Pallido e sempre meditabundo, suas poesias — disse o Barão de Santo Angelo — parece que elle as escrevera já sentado no esquife; ellas têm a côr do luto e o halito da sepultura; ha nellas um veu de tristeza, como a mortalha que o vestiu. » E com effeito pouco viveu; porém, na expressão do doutor L. F. da Veiga — a vida de Dutra e Mello « que aos 23 annos morreu virgem (dizem-no todos), anjo, sabio e genio, foi um breve, mas preciozo curso de moral publica e privada. »

Era socio correspondente da sociedade polytechnica de Paris, e de diversas associações scientificas e litterarias do imperio, e escreveu:

— *A noite de S. João no collegio de instrucção elementar* ou collecção de charadas offerecidas á mocidade estudioza, que o frequenta, por um professor e ex-discipulo do mesmo collegio. Rio de Janeiro, 1841, 1842 e 1843. 3 vols. — Foram publicadas tres annos consecutivos, contendo a 1ª collecção cento e cinco charadas; a 2ª cento e quatro; e a 3ª cento e oito. Nesta época as charadas constituiam um agradavel entretenimento nos salões.

— *Novo curso pratico, analytico, theorico e sinthetico da lingua ingleza* por Th. Robertson, traduzido e applicado á lingua portugueza por Antonio Francisco Dutra e Mello e João Maximiano Mafra: obra adoptada pelos professores George Gibson e Joseph Plaisant e offerecida á estudiosa mocidade brazileira. Rio de Janeiro, 1842.

— *Ramalhete de flôres* offerecido ás jovens fluminenses. Rio de Janeiro, 1844 — E' um opusculo contendo, além do prologo em proza e da dedicatoria, uma invocação, o jardim de Flora, e cem decimas com referencia a cem especies de flores, no qual collaborara José Manoel do Rozario. A Minerva brazileira publicou desta obra uma critica litteraria, assignada por L. O. O. E. com alguns extractos do livro. Nesta revista se encontra de Dutra e Mello as composições seguintes :

— *Amor : inspiração poetica*, offerecida a seu amigo Domingos G. Jardim Junior — No n. 11, pag. 334.

— *Melancolia : inspiração poetica*, offerecida a seu amigo Santiago Nunes Ribeiro — N. 13, 1844, pag. 394.

— *Uma manhã na ilha dos Ferreiros*, (5 de janeiro) dedicada a M. de Araujo Porto-alegre — N. 15, 1844, pag. 462.

— *O comêta em 1843 : inspiração poetica* — Idem, pag. 624.

— *A Moreninha :* critica litteraria ao romance de J. M. de Macedo — N. 24, 1844, pag. 747. Vem ainda precedendo a 5ª edição do romance de igual titulo.

— *Os cedros do Libano* — N. 3, 1845, pag. 49, tomo 3.º

— *Hymno á Polonia :* poesia por M. de La-Mennais, traduzida da proza franceza para o verso portuguez — N. 7, 1845, pag. 108, idem.

— *O mosteiro de Nossa Senhora de Monserrate do Rio de Janeiro*, da ordem do patriarcha S. Bento. Com uma estampa — Idem, pag. 151.

— *Uma visão* (proza em estylo apocaliptico) — Tomo 1º, serie 2ª, pag. 276.

— *A noite : inspiração poetica* — Idem, pags. 279 a 284. E mais alguns artigos de menos folego.

— *Collecção de poesias* — Esta collecção foi feita por M. de Araujo Porto-alegre, que principiou a imprimil-a ; mas, tendo de ausentar-se da côrte, ficou a impressão na folha 17ª e nunca se concluiu. O doutor L. F. da Veiga possue a collecção que contém : A noite. Uma manhã na ilha dos Ferreiros. O comêta em 1843 (já publicados). Volta de Botafogo. O rapto. A nuvem da Gavea. A guerra. A opinião. O sublime da tempestade. O genio nascente, dedicado a J. M. Mafra. O sino do coração. Deus. O meu anjo da guarda. A patria. Uma palavra. Um vate. A independencia do Brazil. Oração. O anjo das bençãos. Botão de roza. A saudade. O vento. Meia noite. Uma lagrima de amor. Ode a dom A. de Saldanha da Gama, e mais uma ode.

Ineditas deixou Dutra e Mello as obras seguintes :

— *Collecção de poesias* — que o mesmo doutor Veiga possue, contendo : noventa e cinco sonetos, noventa motes glosados, vinte poesias em quadras, oito madrigaes, sete epigrammas, cinco epistolas, quatro cantigas, quatro peças poeticas em tercêto, quatro odes, duas oitavas, duas lyras, uma inspiração, um idylio, uma poesia em quintilhas, e uma anacreontica, quasi todas datadas de 1838 a 1843.

— *Inspirações poeticas :* collecção de versos — onde se acham : O sentimentalismo. Sobre um sepulchro. A vingança, etc.

— *Meditações poeticas :* collecção de versos — contendo : A vida e a eternidade. A ventura. A ambição. A solidão. O amor (objecto tambem de uma inspiração). As paixões (tambem com o titulo A' Emilia : suspiro a minha amada). O somno. A melancolia : suspiro a um amigo ausente. A amizade. A philosophia. A verdade. A consciencia. A morte. Deus. A religião. A belleza. A opinião. A alma. A paciencia. A sabedoria. A guerra.

— *Discurso por occasião da inauguração da sociedade cultivadora da litteratura brazileira.*

— *A quéda de um anjo* — Creio que é um romance. E' um trabalho em proza.

— *Um demonio atrapalhador* — Idem.

— *Historia critica da lingua latina* — Desta obra dão noticia Januario Matheus Ferreira no *Diario do Rio de Janeiro* de 12 de março de 1846, o doutor J. F. Sigaud no Annuario politico, historico e estatistico do Brazil de 1846 á pag. 478, o doutor J. Tito Nabuco de Araujo, e o doutor L. F. da Veiga que conhece todas as obras do autor.

Antonio Francisco de Lacerda — Fallecido, ha cerca de dez annos, portuguez, mas naturalisado brazileiro, exerceu a profissão commercial com um importante estabelecimento de consignações na Bahia, sendo negociante matriculado, e escreveu :

— *Parecer de uma commissão de negociantes sobre o meio de promover a agricultura na Bahia*, etc. Bahia, 1846, 19 pags. in-8º — Assignam tambem o parecer André Comber e João S. Gillmer.

Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Visconde de Albuquerque — Filho do capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de dona Maria Rita de Albuquerque Mello, nasceu em Pernambuco a 21 de agosto de 1797 e falleceu no Rio de Janeiro a 14 de abril de 1863.

Assentou praça no exercito aos dez annos de idade, sendo promovido a diversos postos até o de tenente-coronel, em que se reformou em novembro de 1832 ; serviu em Moçambique como ajudante de ordens do governador ; serviu em Macau, sendo nomeado lente da escola real de pilotos, e sargento-mór do batalhão do principe regente ; d'ahi vindo para o Brazil, serviu em Pernambuco em 1824 á causa da monarchia ; foi deputado por sua provincia em diversas legislaturas, e senador do imperio em 1838 ; ministro da fazenda no gabinete de 4 de outubro de 1830 e no subsequente de 18 de março de 1831 ; ministro do imperio e interinamente da fazenda no gabinete de 3 de agosto de 1832 ; ministro da marinha no de 24 de julho de 1840 (o primeiro do reinado de dom Pedro II), no de 2 de janeiro de 1844, sendo interinamente da guerra, e no de 2 de maio de

1846; e finalmente ministro da fazenda no de 30 de maio de 1862, em cujo cargo falleceu.

Era conselheiro de estado, gentil-homem da imperial camara; ornavam-lhe o peito muitas condecorações nacionaes e estrangeiras e escreveu diversos

— *Relatorios escriptos de 1831 a 1862* — como ministro e secretario de estado das diversas pastas que occupou.

— *Principios de desenho linear*, comprehendendo os de geometria pratica pelo methodo de ensino mutuo, extrahidos do L. B. Trancoeur. Rio de Janeiro, 1829.

De trabalhos governamentaes ha alguns de sua penna exclusivamente, como o

— *Regulamento para as capitanias do porto*. Rio de Janeiro, 1846 — Foi publicado com o decreto n. 447 de 19 de maio deste anno.

Antonio Francisco de Paula e Souza — E' natural da provincia de S. Paulo, filho do conselheiro Antonio Francisco de Paula e Souza e de dona Maria Raphaela de Barros e Souza, formado em mathematicas na Allemanha ou na Suissa e escreveu :

— *A republica federativa no Brazil*. S. Paulo, 1869, 24 pags. in-4.º

— *Projecto para o levantamento da carta corographica da provincia de S. Paulo*, pelos engenheiros Antonio Francisco de Paula e Souza, Adolpho Augusto Pinto e J. Pinto Gonsalves. Rio de Janeiro, 1880, 14 pags. in-4.º

Antonio Francisco Toscano — Natural da provincia do Rio de Janeiro, falleceu na côrte a 21 de setembro de 1882. Era presbytero do habito de S. Pedro ; doutor em canones, cujo grau obteve em Roma ; capellão capitão do corpo ecclesiastico do exercito e secretario do mesmo corpo ; cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu :

— *Resumo da doutrina christã*, organisado segundo o ultimo programma para o ensino desta disciplina nas escolas primarias. Rio de Janeiro — Deste livro ha quatro edições. Só vi a terceira feita por Seraphim J. Alves, Rio de Janeiro, 1876 ; e a quarta pelo mesmo Serafim Alves, Rio de Janeiro, sem data, mas feita em 1882, de 40 pags. in-12.

Antonio Franco da Costa Meirelles — E' natural da cidade de S. Salvador, capital da Bahia, filho de Antonio Franco da Costa Meirelles e de dona Ignez Alves de Figueiredo Meirelles.

Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, obteve por concurso a nomeação de professor da lingua ingleza no lyceu pouco tempo depois de sua formatura e mais tarde a de professor da mesma lingua no pequeno seminario archiepiscopal, e tem servido na directoria da instrucção publica, já como membro do conselho superior, já como director. Escreveu :

— *Breves considerações acerca da sabedoria de Deus, revelada na organização do homem* : these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1852 — Na introducção desta obra escreve seu autor : « Deus nada formou inutilmente. No inexhaurivel e infinito campo da natureza cada objecto occupa seu logar competente e adapta-se aos fins de sua conformação. Em todas as sciencias encontra-se disso provas exhuberantes. Partindo deste principio, fomos interrogar a nossa tão complicada, e por vezes misteriosa organização.»

— *Elementos de grammatica inglesa*. Bahia, 185 — Teve segunda edição, Bahia, 1867, e creio que ha outra ainda. Esta grammatica foi approvada pelo conselho da instrucção publica.

— *Vade-mecum do parteiro* (ultima edição, 3ª) pelo doutor Ed. Rigby ; traduzido do inglez. Bahia, 1857.

— *Revista de instrucção publica* : periodico creado pela lei de 16 de maio de 1870, que reformou os estudos e destinado exclusivamente ao desenvolvimento da instrucção popular. Publicação quinzenal. Bahia, 1870-1872.

Antonio Frederico Cardozo de Menezes e Souza — Nasceu na cidade de Taubaté, provincia de S. Paulo, a 11 de julho de 1849, sendo seus paes o conselheiro João Cardozo de Menezes e Souza, hoje Barão de Paranapiacaba, e da Baroneza do mesmo titulo ; é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, tendo feito os quatro primeiros annos do curso na de S. Paulo, e exerce no thesouro nacional o cargo de official da directoria geral do contencioso.

Desvelado cultor da musica, tem composto para piano, instrumento de sua predilecção, um grande numero de peças, e escreveu :

— *Folhetins da Gazeta de Noticias* — Versam sobre varios assumptos, como : Gottschalk ; A morte de Chopin ; Francisco Pereira da Costa, etc.

— *O doutor Negro* : drama traduzido — Não me consta que fosse impresso. Foi levado á scena no theatro de Sant'Anna a 15 de julho de 1881, onde foi calorosamente applaudido, sendo o auctor, mais de uma vez, chamado á scena.

— *Sebastião de Carvalho* : drama....

— *Um deputado pela eleição directa* : drama em 4 actos — Tanto a lettra como a musica são de sua penna. Foi levado á scena pela primeira vez com muito applauso no Recreio Dramatico em junho de 1882.

De suas composições de musica sei que publicou entre outras :

— *Lacrimosa* : romance sem palavras á memoria de M. L. Gottschalk.

— *A Hebrea* : recitativo — A poesia é do finado poeta bahiano A. de Castro Alves.

— *Hymno a Camões* : composição para ser executada no theatro S. Luiz, por occasião do centenario do poeta. Rio de Janeiro, 1880.

— *Ruy Blas* de Marchetti : phantasia para salão.

— *Santa Cecilia* : nocturno romance.
— *Celeste* : cantico do berço.
— *Quadrilha brilhante* : para piano sobre motivos do *Le roy du salon*, de Massenet.
— *Os canarios* . polka caracteristica a quatro mãos.
— *O canto do sabiá* : walsa caracteristica.
— *Canto do perú* : polka de salão.
— *Amado* : polka para piano.
— *Colibri* : polka de salão.
— *Paladini* : polka de salão.
— *Ninguem me queira* : polka lundú.
— *All Right* : polka.
— *Carlos Gomes* : polka.
— *Os rouxinoes* : polka.
— *Rappelle toi* : romance para piano e canto, poesia de Alfredo de Musset.
— *Borghi-Mamo* : walsa brilhante, offerecida á prima-dona Herminia Borghi-Mamo.
— *Mephistophelis* : phantasia de salão.
— *Saudoza* : mazurka.
— *Pensamento elegiaco* : melodia.
— *Scalchi* : walsa brilhante alla signora Scalchi-Lolli com o retrato da cantora.
— *O cocheiro de bond* : cançoneta comica, escripta expressamente para a festa artistica em beneficio do actor Mattos no theatro Sant'Anna, e a este offerecida — Foi executada a 24 de janeiro de 1883, sendo a lettra de Arthur de Azevedo.

Antonio Gabriel da Silva Bueno — E' natural da provincia de S. Paulo ; fez o curso de infantaria e de cavallaria pelo regulamento de 1863 ; entrou para a classe militar com praça a 2 de janeiro de 1868 ; foi promovido a segundo-tenente de artilharia em 1874, e a tenente de infantaria, para cuja arma fôra transferido, em 1878, e escreveu :

— *Considerações sobre a organização da arma de infantaria em batalhões de oito e seis companhias e em corpos de quatro companhias*. S. Paulo, 1871 — E' um opusculo tambem assignado pelo tenente Paulo Pinto Auto Rangel.

Antonio Gentil Ibirapitanga — Nasceu na provincia da Bahia pelo anno de 1805 e na mesma provincia falleceu, ha muitos annos, tendo prestado serviços á independencia por occasião da luta travada com as forças luzitanas commandadas pelo general Madeira. Dedicou-se muito moço á instrucção das materias do ensino primario, de que foi um habilissimo professor, e exerceu por muito tempo o magis-

terio na casa pia dos orphãos da Bahia. Ultimamente leccionava pelo methodo de Castilho, seu amigo, que em sua passagem pela Bahia o visitou em seu estabelecimento. Escreveu :

— *Compendio grammatical, reduzido a dialogo*, para uzo dos principiantes no ensino das primeiras lettras por A. Gentil Ibirapitanga. Bahia, 1865 — Esta não é a primeira edição deste compendio, entretanto nada se d clara no frontispicio do livro, e ainda occorre á primeira folha o seguinte sob o titulo de Advertencia : « O mundo marcha e com elle a civilisação e a sciencia. Os erros se emendam e os enganos se corrigem. Vendo que a grammatica de Gentil, impressa ultimamente na França, não só veiu pejada de erros (alguns dos quaes pareceram ser do autor e não da impressão) resolvi-me, baseado na mesma grammatica, e fazendo as alterações que a sciencia grammatical exige, fazer uma nova edição e publical-a para maior intelligencia dos meninos de primeiras lettras. » E esta advertencia nenhuma assignatura traz, nem ha indicio de quem seja o autor della.

— *Plano para o ensino das primeiras lettras, aproveitado dos tres methodos : mutuo, individual e simultaneo* — Vem no *Musaico*, pags. 232 e seguintes, Bahia, 1846. Assevera o autor ter tirado bons resultados desse plano, e a directoria do *Musaico* o recommenda ao conselho da instrucção publica.

Antonio Gomes Ferreira Brandão — Sei apenas que estudara direito e obtivera o grau de bacharel, exercera o cargo de secretario da legação brazileira em Paris, e escreveu :

— *Retrato do imperador Marco Aurelio*, feito por elle mesmo no livro primeiro de suas *Reflexões*, etc. ; offerecido a sua magestade o senhor dom Pedro II, Imperador do Brazil. Paris, 1832 — Esta obra traz o texto em grego ao lado da traducção portugueza, e dous retratos lythographados, o do imperador a quem é offerecida a traducção, e o do imperador Marco Aurelio.

Antonio Gomes Ferreira de Castilho — Natural da Bahia, onde vivia nos ultimos annos do seculo XVII, era morgado da Ponte-da-Folha e reunia todos os dotes que podem constituir uma perfeita felicidade, os da natureza, da fortuna e da nobreza; cultivou as lettras e era poeta, revelando desde criança um talento maravilhoso, sobretudo para a satyra, em que se tornou rival de seu conterraneo Gregorio de Mattos. Escreveu, segundo affirma Bento da Silva Lisboa, na sua Memoria das pessoas illustres da Bahia, muitas

— *Satyras, elegias, etc.* — que o mesmo Lisboa considerava sublimes. Só vi, porém, de Castilho :

— *Despedidas a meu filho :* soneto — que vem no *Musaico poetico* de Emilio Adet e J. Norberto de Souza e Silva, e é seguido de outro soneto, em resposta, de seu filho Pedro Gomes Ferreira de Castilho.

Antonio Gomes de Mattos — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 10 de dezembro de 1829, tendo feito o curso da academia de marinha e entrando no serviço da armada, fez a campanha do Rio da Prata de 1851 a 1852; serviu como director das officinas de machinas do arsenal da côrte, e já primeiro-tenente, indo á Europa aperfeiçoar-se no estudo de machinas, deixou a armada, e é actualmente capitalista e proprietario, de sociedade com outro, da grande officina de machinas a vapor, de construcção naval, etc., á rua da Saude n. 98, cuja firma primitiva fôra de Maylor & C.ª

E' official da ordem da Roza; cavalleiro da Legião de Honra, da França; cavalleiro da Corôa de Ouro, da Italia; condecorado com a medalha concedida á esquadra em operações no Rio da Prata em 1852, e escreveu:

— *Esboço de um manual para o fazendeiro de assucar no Brazil.* Rio de Janeiro, 1882 — Neste livro, em que sob um titulo modesto, o autor tem por fim, como diz, « induzir uma parte, ainda que minima, dos fazendeiros de canna, que se conservam incredulos e estacionarios, a adoptar melhoramentos reflectidos afim de extrahir da mesma quantidade de canna que costumam plantar, maior quantidade de assucar e de melhor qualidade, » se encontram informações sobre as machinas e processos adoptados para o fabrico do assucar, considerações sobre os engenhos centraes, noticias emfim sobre tudo quanto se prende á industria do assucar.

— *As docas D. Pedro II ou o monopolio de trapiches*: collecção de artigos que foram publicados no *Jornal do Commercio* de 16 de setembro a 19 de novembro de 1871, com o signal * * *. Rio de Janeiro, 1872, 144 pags. in-4.º

Antonio Gomes Miranda Leal — E' natural da provincia de Pernambuco, negociante da praça da mesma provincia e presidente da junta commercial, e escreveu:

— *Genealogia da familia Leal*: trabalho encetado pelo vigario João Evangelista Leal Periquito, continuado pelo brigadeiro Antonio Gomes Leal, e concluido em 31 de dezembro de 1864 pelo negociante Antonio Gomes Miranda Leal, autor desta nova edição. Pernambuco, 1876, 144 pags. in-8º gr.

Antonio Gomes Pacheco — Filho do capitão Manoel da Costa e de dona Manuela Izabel de Barros Pacheco e irmão mais velho do padre José Gomes da Costa Gadêlha, de quem terei de tratar, nasceu na ilha de Itamaracá, provincia de Pernambuco, em cuja matriz foi baptisado a 15 de janeiro de 1742, e falleceu na cidade do Recife em agosto de 1797.

Presbytero secular, dotado de solida instrucção e de raras virtudes, discorria, diz o commendador A. J. de Mello, sobre os aconteci-

mentos agradaveis, sobre a litteratura amena, deleite dos bons espiritos, com tal facilidade, abundancia e gosto, que encantava ouvil-o. Poeta e repentista admiravel, segundo assevera o conego doutor M. da Costa Honorato no seu *Compendio de rhetorica e poetica*, pag. 282 (onde ha, entretanto, um equivoco no nome e nas datas que o seguem), compoz muitos sonetos, decimas, glozas e outras poesias lyricas. Nunca fez, porém, collecção de suas composições, e pelas que delle conheço, parece-me que seu estylo predilecto era o humoristico. O que delle conheço são as seguintes composições, que vem na obra — *Biographias de alguns pernambucanos illustres* :

— *Um soneto joco-serio* — Vem no tomo 3° com as demais.

— *Uma decima improvisada em Oiteiro nocturno na festa do menino Deus* — ao mote « Jesus para nosso bem ».

— *Quatro decimas glosadas em dialogos entre* dous amantes.

— *Quatro decimas glosadas entre o discipulo e o padre mestre* — ao mote :

> Pergunta certa senhora
> Sem presumir mal algum,
> Si um só beijo a sexta-feira
> Fará quebrar o jejum.

Sei que o padre Gomes Pacheco escreveu uma ode ou canção aos annos do governador da capitania de Pernambuco, e umas decimas a um *sangarreador* de viola, que servira uma vez de parteiro a uma certa Guibé, das quaes decimas vem duas transcriptas nesta ultima obra citada, e o autor do Diccionario biographico de pernambucanos illustres declara que possue delle muitas poesias ineditas, ao passo que dá noticia de um album primorosamente encadernado, e manuscripto com tanta perfeição que parece impresso, trabalho do padre Gomes Pacheco por occasião de uma festa litteraria, celebrada em Pernambuco em saudação do anniversario natalicio do governador José Cezar de Menezes a 19 de março de 1775. Tem por titulo este album

— *Collecção das obras feitas aos felicissimos annos do illm.° e exm.° senhor José Cezar de Menezes*, governador e capitão-general de Pernambuco na sessão academica de 19 de março de 1775, offerecida por Antonio Gomes Pacheco, presbytero secular — Do colleccionador, além de uma ode, uma glosa e um romance joco-serio que então recitara, se acham neste livro, precedendo-o, dous sonetos, sendo um offerecido ao governador, e outro ao leitor.

Antonio Gonçalves de Araujo Penna — Natural da provincia de S. Paulo e nascido a 31 de maio de 1841, depois de dar-se aos estudos da medicina de Hahnemann e de praticar por espaço de cinco annos no laboratorio da viuva Martins & C.ª, exerce a profissão de pharmaceutico homœopatha, sendo proprietario do estabelecimento

homœopathico á rua da Quitanda n. 47, e premiadas suas preparações em diversas exposições nacionaes e estrangeiras, e escreveu:

— *Pequeno guia homœopathico*, contendo as indicações necessarias para o emprego dos principaes remedios homœopathicos nas molestias mais communs pelo dr. Bruckner, vertido do francez e muito ampliado por um medico homœopatha brazileiro. Rio de Janeiro, 1871, in-16º — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1873, 136 pags, in-16.º Vem neste volume a Pathogenesia do cactus grandiflorus do doutor D. de A. C. Duque-Estrada.

— *Descripção, hygiene e tratamento homœopathico da febre amarella*, extrahido dos melhores e mais modernos autores. Rio de Janeiro, 1873, 45 pags. in-16.º

— *Almanak hahnemanniano* para 1872 e 1873. Rio de Janeiro, 2 vols. — Contém a descripção de medicamentos e indicação dos casos em que são empregados. A publicação foi suspensa.

Antonio Gonçalves de Carvalho — E' natural do Rio de Janeiro, e nasceu a 31 de agosto de 1844.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, entrou para a classe da magistratura, e sendo juiz de direito de Cuyabá, passou no mesmo cargo para a comarca de Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul. Serviu na campanha do Paraguay como auditor de guerra; foi eleito representante da provincia de Matto-Grosso na primeira eleição directa, de 1881; é cavalleiro da ordem da Roza, condecorado com a medalha daquella campanha, e escreveu:

— *A estrada de ferro para Matto-Grosso*: cartas a sir William A. Rio de Janeiro, 1875, 144 pags. in-8º — Esta obra é apresentada com o pseudonymo de A. Bueno.

— *A estrada de ferro para Matto-Grosso e Bolivia*. Rio de Janeiro, 1877, 81 pags. in-4º — Sob o mesmo pseudonymo.

Ha diversas poesias suas publicadas sob o anonymo. Excessivamente modesto, elle se occulta em taes producções.

Antonio Gonçalves Dias — Filho do negociante portuguez João Manoel Gonçalves Dias e de uma mestiça, nasceu na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, a 10 de agosto de 1823 e falleceu a 3 de novembro de 1864.

Tendo servido de caixeiro no estabelecimento de seu pae, este, cedendo á vontade que seu filho tinha de estudar, mandou-o para Portugal, onde elle fez os estudos de preparatorios e o curso de direito na universidade de Coimbra, recebendo o grau de bacharel em 1844. Voltando á Caxias e dando-se advocacia, deixou-a ao cabo de poucos mezes, veiu em 1846 para a côrte e foi nomeado lente de historia e latinidade do collegio de Pedro II.

Em 1851 foi incumbido pelo governo de examinar o desenvolvimento da instrucção publica e colher os documentos que encontrasse da historia

patria nas provincias do norte ; no anno seguinte, de volta desta commissão, foi nomeado primeiro official da secretaria dos estrangeiros ; em 1854 foi encarregado de ir á Portugal em commissão egual á que havia exercido pelo norte do imperio, estudando ao mesmo tempo o estado da instrucção publica nos paizes mais adiantados do velho mundo, de cujo regresso em 1858, seguiu para o Ceará na commissão scientifica e exploradora, como chefe e director da secção ethnographica ; do Ceará foi ao Amazonas e seus affluentes, que percorreu por espaço de seis mezes em successivas investigações ; de volta ao Rio de Janeiro em 1861, sentindo-se doente em consequencia de fadigozas explorações e de encommodos soffridos em sua ultima viagem, e vendo aggravar-se-lhe a saude com o trabalho inherente á coordenação de seus relatorios, emprehendeu uma viagem ao Maranhão, que effectuou em 1862, mas de Pernambuco resolvendo ir á Europa, assim o fez, voltando no fim de dous annos, ainda doente, e fallecendo a bordo do paquete *Ville de Boulogne* que naufragou nas proprias aguas de sua provincia que lhe serviram de sepultura.

Gonçalves Dias era cavalleiro da ordem da Roza, socio do instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações litterarias, e têm delle tratado diversos escriptores, sendo com mais desenvolvimento o que refere o Pantheon do Maranhão do doutor A. H. Leal, por cuja iniciativa e esforços, associado a outros conterraneos, foi levantado um monumento a sua memoria na cidade de S. Luiz.

As obras de Gonçalves Dias são :

— *A innocencia :* poesia — Foi a sua primeira composição que publicou no *Trovador* de Coimbra quando ahi estudava, e a que seguiram tres ou quatro poesias no *Archivo*, jornal do Maranhão.

— *Primeiros cantos :* poesias. Rio de Janeiro, 1846 — Entre os que applaudiram este livro, nota-se Alexandre Herculano, que escreveu a proposito um luminoso artigo, o *Futuro Litterario do Brazil*, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo 7°, pag. 5.

— *Segundos cantos e sextilhas de Frei Antão.* Rio de Janeiro, 1848 — Entre os escriptos por esta occasião publicados, notam-se os de Augusto Frederico Collin na mesma revista e do litterato portuguez Lopes de Mendonça nas *Memorias de litteratura contemporanea.*

— *Ultimos cantos.* Rio de Janeiro, 1850.

— *Cantos : poesias de Antonio Gonçalves Dias.* Segunda edição. Leipzig, 1857, 1 vol. in-16, de 672 pags.— Vem ahi transcripto o artigo de Alexandre Herculano, o *Futuro litterario do Brazil*, com todas as composições, dos tres livros precedentes e mais dezeseis novos cantos, faltando a poesia o *Soldado hespanhol* — Terceira edição, Leipzig, 1 vol. in-12 de 464 paginas contendo as mesmas composições da 2ª, e o retrato do autor — Quarta edição, Leipzig, 1865, 2 vols. tendo mais a poesia o *Soldado hespanhol*, tambem com o retrato do autor. Estas obras foram impressas ainda uma vez com o titulo :

— *Poesias de Antonio Gonçalves Dias.* Quinta edição, augmentada

com muitas poesias, inclusive os *Tymbiras*, e cuidadosamente revista pelo sr. dr. J. M. de Macedo, precedidas da biographia do autor pelo sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro (sem data), 2 vols.

— *D. Leonôr de Mendonça* : drama original em tres actos e cinco quadros. Rio de Janeiro, 1847.

— *Os Tymbiras* : poema americano. Rio de Janeiro, 1848 — Este poema foi planejado, desde o tempo em que o autor estudava em Coimbra, em mais de vinte cantos. Apenas, porém, publicou elle seis cantos em 1848, e deu começo á 2ª edição, publicando quatro cantos em Leipzig, 1857. Não ha noticia dos outros.

— *Guanabara* : revista mensal artistica, scientifica e litteraria. Rio de Janeiro, 1849 a 1851. Tres vols. — Esta revista principiou a sahir em 1849, redigida por Gonçalves Dias, Manoel de Araujo Porto-alegre, e Joaquim Manoel de Macedo, e passou depois do primeiro anno a ser redigida pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro. Um de seus artigos ahi publicados é o que tem por titulo :

— *Reflexões sobre os Annaes historicos do Maranhão* por Bernardo Pereira de Berrêdo — Vem no tomo 1º, pags. 25 a 30, 58 a 63 e 147 a 153, sendo a ultima parte escripta por haver sido o autor atacado n'um artigo do periodico *Religião*. Estas reflexões foram reimpressas na segunda edição, feita por Gonçalves Dias, dos mesmos annaes.

— *A independencia do Brazil* — serie de escriptos publicados sob o pseudonymo de Optimus criticus em folhetins do *Correio da Tarde*, 1848, ns. 21, 28, 32, 64 e 72, nos quaes censura acremente o poema do mesmo titulo de Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.

— *Exposição universal em Paris* : relatorio do commissario brazileiro o senhor doutor Antonio Gonçalves Dias — Sahiu na *Revista Brazileira*, tomo 1º de pags. 284 a 362, e tambem no *Correio Mercantil do Rio de Janeiro*.

— *Diccionario da lingua tupy*, chamada lingua geral dos indigenas do Brazil. Leipzig, 1858, 199 pags. in-8º — Vem tambem na 4ª edição do *Diccionario portuguez* de Eduardo de Faria, depois reproduzido no *Diccionario* de dom José de Lacerda, Lisboa 1858 - 1859, e na edição deste diccionario de 1862. Preparava elle uma segunda edição do seu livro, segundo se lê no *Pantheon maranhense*. Servira-se Gonçalves Dias para este trabalho do vocabulario do autor da *Paranduba maranhense* (Veja-se frei Francisco de N. S. dos Prazeres Maranhão) ; da *Grammatica* do padre Nogueira ; do *Diccionario brazileiro*, publicado sob o anonymo em Lisboa, 1795 ; de um manuscripto da bibliotheca nacional ; do *Diccionario*, tambem manuscripto, da bibliotheca da academia real das sciencias de Lisboa, e de quatro quadernos dos manuscriptos do naturalista bahiano Alexandre Rodrigues Ferreira.

— *Nenia á morte sentidissima do principe imperial o senhor dom Pedro*. Rio de Janeiro, 1850, 6 pags. in-4º — Vem tambem na revista do instituto historico.

— *Canto inaugural á memoria do conego Januario da Cunha Barbosa* — Vem na mesma revista, tomo 11º, pag. 285.

— *Exames dos mosteiros e das repartições publicas* para colligir documentos historicos, relativos ao Maranhão — Idem, tomo 16º, pag. 370.

— *Memoria historica do sr. Machado de Oliveira e o parecer do Sr. Duarte da Ponte Ribeiro* — Idem, pag. 469. Neste mesmo volume escreveu uma *Resposta* á defesa do parecer sobre a Memoria historica de Machado de Oliveira.

— *Vocabulario da lingua geral uzada hoje em dia no alto Amazonas* — Idem, tomo 17º, 1854, pags. 553 a 576. E' offerecido ao instituto.

— *Amazonas:* memoria escripta em desenvolvimento do programma dado por S. M. I. — Idem, tomo 18º, pags. 5 a 61. O programma é: Si existiram amazonas no Brazil? Si existiram, quaes os testemunhos de sua existencia, e quaes seus costumes, uzos e crenças? Si se assemelhavam ou indicavam originarem-se das amazonas da Sythia e da Lybia, e quaes os motivos de seu rapido desapparecimento? Si não existiram, que motivos tiveram Orelanna e Christovam da Cunha, seu fundador, para nos asseverarem sua existencia?

— *Reflexões acerca da memoria do sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva*, lida na sessão de 25 de maio de 1854 — Idem, idem, pags. 289 a 334. A memoria versa sobre o programma: « Si o descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso, ou si elle teve alguns indicios para isso? » A's reflexões de Gonçalves Dias seguiu-se a *Refutação* do autor da memoria, tambem lida em sessão do instituto, e em seguida publicada, de pags. 335 a 405.

— *O Brazil e a Oceania:* memoria apresentada ao instituto historico e geographico — e publicada na revista, tomo 30º, parte 2ª, pags. 5 a 192 e 253 a 396, e reproduzida nas *Obras posthumas*. E' dividida em duas partes: Na 1ª parte se descreve o estado physico, moral, e intellectual dos indigenas do Brazil ao tempo, em que pela primeira vez se acharam em contacto com seus descobridores, e se examina que probabilidade ou facilidade offereciam então á empreza da catechese ou da civilisação. Na 2ª se descreve o estado physico, moral e intellectual dos povos da Oceania; se compara estes com os nossos indigenas, e desta comparação se deduz qual delles estava mais apto para a civilização. E' uma publicação posthuma e o manuscripto fôra enviado ao instituto pelo doutor A. H. Leal.

— *Obras posthumas de Antonio Gonçalves Dias*, precedidas de uma noticia de sua vida e obras pelo doutor Antonio Henriques Leal. S. Luiz do Maranhão, 1868 - 1869, 4 vols.

— *A Noiva de Messina, de Schiller*, traduzida do allemão — Sahiu no tomo 4º da *Revista contemporanea* do Brazil e Portugal, pags. 240 a 252, um fragmento desta obra, que o autor tinha prompta para dar

á estampa. O doutor A. H. Leal suppõe que se perdera no naufragio em que morreu o autor, ou que foi roubada na cidade de Alcantara, onde foram ter as malas de Gonçalves Dias. Igual destino suppõe o mesmo doutor Leal que tiveram diversas poesias lyricas, ineditas, assim como alguns, senão todos os cantos dos *Tymbiras*, e a

— *Historia dos jesuitas no Brazil*, inedita — Esta obra julga-se ter o autor completado em vista de um prologo que se achou entre seus papeis.

— *Patkull*: drama em cinco actos, inedito — Foi escripto em Coimbra em 1843 sobre um facto da historia de Carlos XII.

— *Beatr'z Cenci*: drama em cinco actos, inedito — Foi tambem escripto em Coimbra em 1844.

— *Boabdil*: drama em cinco actos, inedito — Foi escripto no Rio de Janeiro em 1860.

— *Meditação* — escripta no Maranhão em 1846, em estylo biblico. Sahiu á luz apenas um fragmento no *Guanabara*, tomo 1º pags. 101, 125 e 171, e seguintes.

Antonio Gonçalves Gomide — Natural de Minas Geraes, nasceu pelo anno de 1770 e falleceu a 26 de fevereiro de 1835.

Doutor em medicina pela universidade de Edimburgo, foi escolhido senador do imperio por decreto de 22 de janeiro de 1826, e escreveu:

— *Impugnação analitica do exame feito* pelos clinicos, Antonio Pedro de Souza e Manoel Quintão da Silva, *em uma rapariga que julgaram santa*, na capella de Nossa Senhora da Piedade da Serra, proxima a villa Nova da Rainha de Caethé, comarca de Sabará, offerecida ao ... doutor Manoel Vieira da Silva, etc. Rio de Janeiro, 1814, 32 pags. in-4º — Sahiu sob o anonymo, e o autor na carta dedicatoria ao dr. M. Vieira da Silva pede-lhe permissão para não revelar seu nome.

— *Maximas moraes* do senador Antonio Gonçalves Gomide — Publicação posthuma, feita em 1876, no volume intitulado *Ramalhete de flôres* de dona Emilia Augusta Gomide Penido, neta do autor, de quem tratarei adiante, de pags. 117 a 150. São 77 maximas de muita moralidade, proprias para firmar uma boa educação sobre os mais solidos principios da religião e dos deveres do homem.

Antonio Gonçalves Nunes, Barão de Igarapé-mirim — E' natural da provincia do Pará, formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco; serviu muitos annos como director da instrucção publica em sua provincia, e se acha hoje aposentado, sendo agraciado com o titulo de Barão de Igarapé-mirim a 3 de março do corrente anno, e escreveu, além de alguns

— *Relatorios sobre a instrucção publica* — que não pude ver:

— *O conego Manoel José de Siqueira Mendes, e as ruinas do Pará.* Pará, 1875.

Antonio Gonçalves Teixeira e Souza — Filho de Manoel Gonçalves e dona Anna Teixeira de Jesus, nasceu na cidade de Cabo-Frio, provincia do Rio de Janeiro, a 28 de março de 1812, e falleceu na côrte a 1 de dezembro de 18[illegible].

Por occasião de se tornar o Brazil nação independente, muitos negociantes portuguezes, não querendo reconhecer a independencia, se retiraram para Portugal, e então Manoel Gonçalves, que era negociante de poucos recursos, tendo de saldar de prompto suas transacções commerciaes com alguns daquelles, viu-se reduzido ás tristes circumstancias de mandar seus filhos aprender um officio. Antonio Gonçalves, que era o primogenito, e que, contando dez annos de idade, estudava latim, foi, cheio de resignação, aprender o officio de carpinteiro que exerceu por alguns annos. Fallecendo, porém, seu pai, reuniu o que póde apurar, e veiu para a côrte, com mais de vinte annos de idade, completar seus estudos de humanidades, o que alcançou, graças á amizade e protecção de Francisco de Paula Brito, de quem fallarei adiante. Depois disto obteve uma cadeira de professor da instrucção publica primaria, a qual elle regeu de 1849 a 1855, e ultimamente a provisão n'um logar de escrivão da primeira vara do commercio, que exerceu com toda probidade e zelo, deixando sua familia n'um estado de pobreza tal, que foi preciso que seus amigos e muitos negociantes, que conheciam sua honra, se cotisassem para soccorrel-a com uma subscripção, quando elle falleceu.

O nome de Antonio Gonçalves Teixeira e Souza vem no *Curso elementar de litteratura nacional* do conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro, como um distincto poeta lyrico e romancista. Escreveu :

— *Canticos lyricos*, dedicados aos seus amigos. Rio, 1841, 223 pags. in-8° — E' o primeiro volume de suas composições poeticas.

— *Canticos lyricos*, dedicados ao illustrissimo e excellentissimo senhor desembargador Paulino José Soares de Souza. 2° volume. Rio de Janeiro, 1842, 107 pags. in-8.°

— *Cornelia* : tragedia — Sahiu na 4ª serie do *Archivo theatral* do Rio de Janeiro. Foi a primeira composição deste genero de Teixeira e Souza, e sobre ella escreveu L. A. Bourgain na *Minerva Brazileira*, 2° vol., pag. 7?1, uma critica litteraria que termina : « A nova tragedia tem interesse, energia e sensibilidade, condições essenciaes em obras deste genero ; a linguagem, por quanto póde julgar um estrangeiro, é portugueza ; o verso, com raras excepções, natural e cadente. Eu a considero como uma bella tentativa, um esperançozo ensaio, que mostra não o que é o seu autor, mas o que póde ser. »

— *Lucrecia* : tragedia em cinco actos, de Ponsard, traduzida litteralmente — Sahiu na 5ª serie do dito archivo sem que precedesse consentimento, nem sciencia do autor, e por isso sem uma certa correcção que ainda tentava fazer.

— *O cavalleiro teutonico ou a freira de Mariemburg* : tragedia em

5 actos, em verso, escripta em 1840. Rio de Janeiro, 1855, 68 pags. in-4º — Foi escripta depois de sua tragedia *Cornelia*.

— *Os tres dias de um noivado*: poema romantico dedicado á memoria de seus pais. Rio de Janeiro, 1844, 210 pags. in-8º — E' um poema em cinco cantos, em verso hendecassyllabo solto, que tem por assumpto uma lenda do paiz. Delle, antes de ser publicado, Santiago Nunes Ribeiro deu lisongeira noticia, assim como o fizeram depois diversos orgãos da imprensa, e sahiram diversos fragmentos, como : o *Retrato de Miriba*, o *Canto do estrangeiro*, e outros, na *Minerva Brazileira*, tomo 2º, pags. 137, 172, 208 e seguintes. Este livro é precedido de duas composições poeticas ao pai, e á mãi do autor, e de um prologo com o titulo *Alguns pensamentos*; e seguido de muitas notas explicativas, um *Desenfado*, e lista de assignantes.

— A *independencia do Brazil*: poema epico em doze cantos, dedicado a sua magestade imperial o senhor dom Pedro II e ás augustas viuva e filhas do heroe do poema. Rio de Janeiro. 2 tomos in-4º — O 1º tomo, de 307 pags. com o retrato do autor, sahiu em 1847; o 2º, de 349 pags., em 1855, em consequencia de um desanimo que se apoderara do autor por censuras feitas ao tomo 1.º O mais severo critico do poema foi Gonçalves Dias que escreveu sob o pseudonymo de *Optimus criticus* uma serie de artigos virulentos no *Correio da Tarde* de 1848, ns. 21, 28, 32, 64 e 72, tratando-o desapiedadamente, como observou Innocencio da Silva.

— *O filho do pescador*: romance original brazileiro. Rio de Janeiro, 1843 — Ha tres edições posteriores, sendo a ultima de 1859, 248 pags. in-8.º

— *Tardes de um pintor ou as intrigas de um jesuita*. Rio de Janeiro, 1847, 3 vols. — Ha segunda edição posthuma, 1868, com correcções feitas pelo autor.

— *Gonzaga ou a conjuração de Tiradentes*: romance. Nictheroy, 1848 - 1851, 2 vols.

— *A Providencia*: romance original. Rio de Janeiro, 1854, 5 vols. — Na opinião do doutor Wolf é sua melhor composição em prosa.

— *Maria ou a menina roubada*: romance original — Sahiu por duas vezes na *Marmota*, periodico de Francisco de Paula Brito. A primeira vez de setembro de 1852 a fevereiro de 1853; a segunda vez de outubro de 1858 até 1860; e então foi tirado em separado sob a designação de segunda edição, Rio de Janeiro, 1859, 342 pags.

— *As fatalidades de dous jovens*: recordações dos tempos coloniaes. Rio de Janeiro, 1856, 3 vols. — Segunda edição, posthuma, Rio de Janeiro, 1874.

— *Os genios*: poema — Deste poema só sahiram alguns episodios no *Guanabara* sem o nome do autor.

— *Canto inaugural* por occasião da elevação da *estatua do Imperador D. Pedro I* — Inedito,

— *Paulina e Julia*: romance — inedito. Diz-se que se extraviou grande parte desta obra.

Ha publicadas em revistas e em collecções algumas poesias de Teixeira e Souza, como:

— *Aos annos de uma menina* — Na *Minerva Brazileira*, tomo 2º, pag. 429.

— *Meditação, traduzida de Lamartine. A' Elvira* — Idem, tomo 3º, pag. 27.

— *A Natureza*: cantico — No *Parnaso Brazileiro* de J. M. Pereira da Silva, tomo 2º, pags. 237 a 245.

— *O dia de finados*: cantico — Idem, pags. 245 a 252.

— *A saudade*: cantico — Idem, pags. 253 a 259.

Frei Antonio da Graça — Natural do Rio de Janeiro, falleceu, ha poucos annos, no hospicio de Pedro II, affectado de alienação mental depois de soffrer de uma paralysia das extremidades inferiores.

Era religioso da ordem benedictina; possuia não vulgar erudição; conhecia diversas linguas; cultivava com esmero a litteratura, e escreveu:

— *Sómente maximas e reflexões de um monge leigo*, colligidas e reproduzidas em 1870. Rio de Janeiro, 1870.

— *Distracção poetica* por Frei Antonio da Graça. Rio de Janeiro, 1871.

— *Nova distracção (promiscua)*. Rio de Janeiro, 1871.

— *Um discurso de sapiencia*, seguido de algumas reflexões muito valiosas, colhidas e reproduzidas para um monge leigo. Rio de Janeiro, 1871.

— *Costumes dos israelitas ou sua maneira de viver*: obra importantissima pela sua grande utilidade, e illustração do senhor abbade Claudio Fleury, preceptor e confessor do rei Luiz XV e dos principes de França, irmãos do dito rei; vertida livremente em portuguez de uma traducção castelhana, por um monge leigo. Rio de Janeiro, 1873, 216 pags.

Antonio Henriques Leal — Nasceu em Itapicurú-mirim, provincia do Maranhão, a 24 de julho de 1828, sendo seus paes Alexandre Henriques Leal e dona Anna Roza de Carvalho Reis.

Formando-se em medicina na faculdade do Rio de Janeiro em 1853, estabeleceu-se na capital de sua provincia, onde foi vereador e presidente da camara municipal, e deputado provincial em 1866; mas transferiu sua residencia para Lisboa depois de uma congestão cerebral, de que foi atacado em 1868, e da qual lhe ficou ainda uma paralysia do braço e perna do lado esquerdo. Depois de residir muitos annos em Lisboa, veiu para o Rio de Janeiro, aqui foi empregado na direcção interina do *Diario*

Official, d'onde passou em 1880 a exercer o cargo, em que se acha, de director do internato do imperial collegio de Pedro II.

E' socio do instituto historico e geographico do Brazil, da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, socio fundador do instituto litterario maranhense, socio honorario do gabinete portuguez de leitura, e da associação typographica maranhense, e escreveu :

— *Qual a influencia da anatomia pathologica no diagnostico e therapeutica das molestias internas?* (dissertação). Qual a melhor classificação muscular ; si a actual tem defeitos, quaes as reformas ? Da gravidez e do parto, considerados debaixo do ponto de vista medico-legal (proposições). These para o doutorado em medicina. Rio de Janeiro, 1853.

— *Relatorio acerca do cemiterio publico do Maranhão*. Maranhão, 1855.

— *Da grippe epidemica*, ora reinante no Maranhão. Maranhão, 1859.

— *Cartas sobre a chimica* considerada em suas applicações á industria, á physiologia e á agricultura, seguidas dos principios de chimica agricola, pelo doutor Justo Liebig. Traducção. S. Luiz, 1859.

— *Apontamentos sobre a provincia do Maranhão* —Vem no Almanak administrativo da provincia do Maranhão para o anno de 1860 por Belarmino de Mattos.

— *Estudos agricolas* — Vem no dito almanak, para 1862.

— *Noticia geographica, estatistica e historica da provincia do Maranhão* — Vem no dito almanak, de 1864, com um catechismo agricola.

— *Principaes successos da provincia do Maranhão desde seu descobrimento até os nossos dias* — No dito almanak, de 1868.

— *A provincia do Maranhão*. Maranhão, 1862 — Nesta obra o autor dá noticias geographicas e estatisticas da provincia.

— *O partido liberal, seu programma e futuro* por Eduardo Laboulaye, do instituto; traduzido por um cidadão maranhense. S. Luiz do Maranhão, 1867, 238 pags. in-8.º

— *Noticia acerca da vida e obras de João Francisco Lisboa* — E um trabalho de 203 paginas que serve de introducção ás obras deste escriptor, e vem no 1º tomo dellas. Relativamente a este trabalho, se acha á pag. 745 do tomo 4º das referidas obras uma apreciação muito lisongeira para o doutor Henriques Leal, escripta por F. Sotero dos Reis, de quem tratarei no logar competente, a qual foi reproduzida na *Revista do instituto historico*, tomo 29º, pags. 405 a 415.

— *Introducção á obra :* « Historia da independencia do Maranhão pelo senador Luiz Antonio Vieira da Silva. »

— *Pantheon maranhense :* ensaios biographicos de maranhenses illustres, já fallecidos. Lisboa, 1873 a 1875, 4 vols. — a saber : O 1º volume trata de Manoel Odorico Mendes, José Ignacio da Cunha (Visconde de Alcantara), Francisco Sotero dos Reis, José Candido de Moraes, e sena-

dor Antonio Pedro da Costa Ferreira (Barão de Pindaré). O 2º trata do brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, senador Joaquim Franco de Sá, senador Joaquim Vieira da Silva e Souza, senador José Pedro Dias Vieira, doutor Joaquim Gomes de Souza, Antonio Joaquim Franco de Sá, João Duarte Lisboa Serra, Trajano Galvão de Carvalho e conselheiro Francisco José Furtado. O 3º trata sómente de Antonio Gonçalves Dias. O 4º de João Francisco Lisboa, Antonio Marques Rodrigues, e frei Custodio Alves Serrão — sendo a maior parte destas biographias acompanhadas dos retratos dos biographados.

— *Lucubrações*: Tentativas historicas. A guerra do Paraguay. A litteratura brazileira contemporanea. D. Antonio e suas obras. Lisboa, 1874, in-8.º

— *Apontamentos para a historia dos jesuitas no Brazil*, extrahidos das chronicas da companhia de Jesus. Lisboa, 1874, 2 tomos em 1 vol. in-8º — Sahiram antes na *Revista do instituto*, tomos 34º e 36.º

— *Os vestidos brancos*: drama traduzido. Maranhão, 1854 — E' um dos doze numeros da *Bibliotheca dramatica* de Antonio do Rego.

— *Estes dous fazem um par*: vaudeville traduzido — Vem na mesma collecção com o drama *O casamento do gaiato de Lisboa* de José Jacintho Ribeiro, Maranhão, 1854. (Veja-se Antonio do Rego.)

Antonio Herculano de Souza Bandeira, 1º — Natural da provincia de Pernambuco, sendo formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, e professor de philosophia do antigo collegio de bellas artes da mesma faculdade, representou sua provincia na camara temporaria na legislatura de 1863 a 1866, e escreveu:

— *Questões de philosophia*, conteúdas no programma adoptado para os exames do bacharelado em lettras pela universidade de Paris por A. Charmá; traduzido do francez, da 3ª edição. Pernambuco, 1848.

— *Reforma eleitoral. Eleição directa*: collecção de artigos dos doutores José Joaquim de Moraes Sarmento, José Antonio de Figueiredo, conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, João Silveira de Souza e Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

Antonio Herculano de Souza Bandeira, 2º — Filho do precedente, nasceu na provincia de Pernambuco, em cuja faculdade recebeu o grau de bacharel e depois o de doutor. Foi director da 2ª secção da secretaria de estado dos negocios da justiça, sendo tambem nomeado professor de philosophia e direito natural publico e constitucional da escola normal; concorreu em 1880 a uma cadeira de economia politica da escola polytechnica, e partindo para Europa com licença do governo para tratar de sua saude, ahi foi encarregado pelo mesmo governo de visitar os jardins de infancia, e mais tarde de estudar as escolas normaes primarias, sendo em sua volta ao imperio nomeado

director da instrucção publica do municipio neutro, em cujo exercicio se acha. Escreveu :

— *Commentario á lei n. 1144* de 11 de Setembro de 1861 e subsequente legislação sobre os casamentos de pessoas, que não professam a religião do Estado. Rio de Janeiro, 1876, 374 pags. in-8.°

— *O recurso á corôa* segundo a legislação brazileira, contendo a indicação e analyse das leis, decretos, avisos do governo e consultas do conselho de estado sobre a materia. Rio de Janeiro, 1878, 125 pags. in-8° — Trata-se neste volume do direito de agraciar, da natureza e limites deste poder, dos effeitos do perdão, etc.

— *Administração dos trabalhos e serviços de engenharia civil*, minas, artes e manufacturas : dissertação seguida de proposições sobre : 1°, deveres e garantias dos inventores e fabricantes ; 2°, pessoal para a organização das estatisticas ; 3°, condições necessarias a uma boa organização administrativa. These para o concurso á cadeira de economia politica da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1880.

— *A questão penitenciaria no Brazil* — serie de artigos impressos na *Revista brazileira*, tomos 3° e 4°, 1880. Nestes artigos se trata dos esclarecimentos indispensaveis sobre as ideias de criminalidade e penalidade ; fundamentos do direito de punir ; em que consiste a questão penitenciaria ; esboço historico do desenvolvimento da questão penitenciaria ; systemas apresentados ; resultados obtidos ; penalidade do codigo brazileiro ; execução das penas e estado das prisões ; embaraços que encontra a reforma penitenciaria ; opiniões emittidas por estadistas brazileiros ; medidas empregadas ; exame dos trabalhos mais importantes, escriptos sobre a materia, e esboço de um plano de reforma. Foi escripto na volta do autor de uma commissão do governo, em 1879, ao presidio de Fernando de Noronha. Depois deu elle á publicidade :

— *A penitenciaria no Brazil*. Rio de Janeiro, 1881, 84 pags. in-8° — Neste opusculo estão reunidos os escriptos, a que acabo de referir-me, com algumas annotações.

— *Informações* sobre o presidio de Fernando de Noronha : relatorio apresentado ao governo, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-4.°

— *O jardim infantil*, sua natureza, seu fim, e seus meios de acção : relatorio apresentado ao governo. Rio de Janeiro, 1883, 93 pags. in-8.°

— *Relatorio* sobre as escolas normaes primarias em França, apresentado a s. ex. o sr. conselheiro Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, 1883, 23 pags. in-8.°

— *Relatorio* sobre as escolas normaes primarias na Austria e Allemanha, apresentado a s. ex. o sr. conselheiro Pedro Leão Velloso, etc. Rio de Janeiro, 1883, 26 pags. in-8.°

Na *Revista brazileira* ha diversos escriptos do doutor Bandeira.

Antonio Ignacio de Mesquita Neves — Filho legitimo de Ignacio das Virgens Neves, nasceu na cidade de Alagôas, antiga capital da provincia do mesmo nome, a 1 de maio de 1824.

Estava destinado a seguir o estado ecclesiastico, mas em consequencia de fallecer seu pai tendo de sobrecarregar-se logo de seus irmãos menores, entrou para o magisterio como professor da instrucção primaria em Maceió, onde serviu por espaço de dez annos, até 1857. Passando então para o Rio de Janeiro, serviu outros tantos annos como conferente da caixa de amortização; d'ahi foi transferido para o logar de ajudante do inspector da alfandega de sua provincia; extincto este logar, serviu addido ao thesouro nacional e depois successivamente como inspector da alfandega de Porto-Alegre, inspector da do Maranhão, chefe de secção da de Pernambuco, inspector da de Santos, e exerce actualmente o cargo de conferente na côrte.

Cultivou com esmero a litteratura, que — diz elle — deixou para dedicar-se só aos negocios e serviço de fazenda; é official da ordem da Roza, e escreveu:

— *Primeiros preludios de minha lyra*. Maceió, 1851 — E' uma collecção de suas poesias. O autor, tendo feito uma edição pequena deste livro, recolheu quasi todos os exemplares. Só vi um exemplar que possue um velho em Alagôas e sei que dona Aristhea Pontes Torreão possue outro.

— *Matiz*: periodico litterario. Maceió, 1851 — Esta publicação foi de ephemera duração, e seu redactor foi tambem um dos redactores do

— *Tempo*: periodico politico, liberal. Maceió, 1852 a 1858 — Esta folha trouxe-lhe perseguições de parte do presidente da provincia A. C. de Sá e Albuquerque, as quaes o obrigaram a vir para o Rio de Janeiro, onde entrou para o serviço de fazenda, como já ficou dito.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira — Filho do bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira e de dona Maria da Conceição de Souza Rangel, nasceu em Olinda, antiga capital de Pernambuco, a 20 de março de 1852.

Depois de estudar as materias da instrucção primaria, latim e francez com habeis professores, estudou com seu pai geographia, historia, philosophia e rhetorica; e assim preparado entrou para o serviço de fazenda em sua provincia no logar de terceiro escripturario da thesouraria, logar, de que, por motivos particulares, pediu demissão ao cabo de dous annos e meio de exercicio. Desde muito joven dedicou-se á litteratura, revelando-se poeta aos quatorze annos de idade, e com tendencia á litteratura romantica de Chateaubriand. Tem dado á estampa escriptos seus no *Diario de Pernambuco*, no *Americano*, na *Provincia*, *Correio do norte*, *Jornal da tarde*, *Miosotys*, *Lucta*, *Archivo pittoresco* e *Congresso litterario*; e tem além disto, escripto:

— *O senhor Gregorio meio critico :* scena comica. Pernambuco, 1875.

— *Uma patuscada :* comedia em um acto. Pernambuco, 1879.

— *Sensitivas :* collecção de poesias — Inedito.

— *Dá Deus nozes a quem não tem dentes :* entre-acto comico — Idem.

— *Um engano conjugal :* comedia em um acto — Idem.

Sei mais por affirmar-me o autor que possue alguns dramas, extrahidos dos romances : *A Freira do subterraneo*, *Vingança da baroneza*, *Tempestades do coração*, e *Amor e perdição*.

Antonio Ildefonso Gomes — Natural da provincia de Minas-Geraes, nasceu em 1794, sendo seus paes o capitão Antonio Gomes de Abreu e Freitas e dona Josepha Thomazia Gomes, e falleceu no Rio de Janeiro em 1859.

Formado em medicina pela antiga escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, aqui firmou sua residencia como medico clinico, dedicando-se ao mesmo tempo ao estudo da botanica, quer theorico, quer pratico, para cujo fim fez diversas e notaveis excursões pelo imperio, passando além dos pontos, á que tinham até então chegado em suas excursões os precedentes viajantes e naturalistas. Escreveu :

— *Principios elementares de botanica*, traduzidos do inglez, de J. Lindley. Rio de Janeiro, 1843, com estampas.

— *Viagem ás provincias do Norte do Brazil* em 1855 e 1856. Rio de Janeiro, 1857, 48 pags. in-4.º

— *Lamentações de um brazileiro.* Rio de Janeiro, 1854.

— *Manual de hydro-sudo-therapia* ou directorio para qualquer pessoa em sua casa curar-se de uma grande parte das enfermidades que affligem o corpo humano, não empregando outros meios que o suor, agua fria, regimen e exercicio. Rio de Janeiro, 1848, com estampas.

— *Carta aos editores* da guia homœopathica dos fazendeiros, ou tratado de homœopathia domestica, contendo a hygiene, o regimen e o tratamento therapeutico das molestias pelo systema de Hahnemann pelo Dr. Bigel — Se acha inserta nesta obra, precedendo-a.

Antonio Jacintho Xavier Cabral — Nasceu na provincia de Pernambuco no ultimo quartel do seculo passado e ainda vivia em 1858, gozando de geral consideração e estima por suas qualidades nobres, e por sua intelligencia cultivada, em Roma, para onde seguira em 1825 depois de ter estado em Portugal algum tempo.

Foi um habilissimo pintor, director e lente de desenho do collegio Santo Antonio do Recife até o anno de 1822, em que partiu para Portugal, e escreveu :

— *Explicação analytica* do quadro allegorico da regeneração da monarchia portugueza, feito a bico de penna por seu autor, etc., dedicada á

nação portugueza e apresentada ao soberano congresso. Lisboa, 1822 — Este quadro, segundo affirma o autor do diccionario bibliographico portuguez, começou a ser gravado para se publicar p r meio de subscripção, depois de ser muito apreciado pelos altos personagens que o viram; mas as circumstancias politicas, sobrevindas pouco tempo depois, impediram talvez a continuação e final conclusão do trabalho, pois que nunca sahiu a gravura, nem della se houve noticia.

Antonio Januario de Faria — Natural da cidade de S. Salvador, capital da Bahia; fez o curso de medicina em sua provincia, recebendo o grau de doutor em 1845; foi á Europa aperfeiçoar-se em seus estudos, e achando-se de volta á patria, foi nomeado lente substituto da secção medica da mesma faculdade por occasião da reforma de 18·5, e depois lente cathedratico de physiologia, de que passou em 1865 para a cadeira de clinica interna, na qual foi jubilado depois de vinte e cinco annos de serviços, sendo tambem director da faculdade.

Foi ainda uma vez á Europa em busca de allivio a certos soffrimentos physicos; é do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo, medico do hospital da misericordia da Bahia, membro do conselho de salubridade, cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional, membro honorario da imperial academia de medicina, e escreveu:

— *A certeza em medicina*: these apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia a 22 de novembro de 1845 afim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1845, in-4.º

— *Lições de clinica medica*. Paris, 1872, in-8º — Foi escripto este livro para compendio da cadeira do autor.

— *Memoria historica* dos principaes acontecimentos da faculdade durante o anno de 1859, apresentada á respectiva congregação em cumprimento do art. 197 dos estatutos. Bahia, 1860, in-4.º

— *Discurso* introductorio á aula de clinica interna, proferido no dia 14 de março de 1871 e mandado publicar pelos alumnos do 5º e 6º anno medico. Bahia, 1871, in-8.º

— *Discurso* pronunciado na abertura da aula de clinica medica a 16 de março de 1867 — Vem na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 2º, n. 22, 1867.

Ha outros discursos impressos, pronunciados por occasião da abertura de sua aula, e da collação do grau de doutor no exercicio do cargo de director da faculdade, e alguns escriptos desde estudante publicados em revistas, como

— *Algumas considerações* acerca da molestia denominada beriberi, a proposito do artigo do doutor Leroy de Merincourt — Vem na mesma gazeta tomo 3º, n. 63, 1869.

— *Psycologia* — artigo que vem no *Crepusculo*, Bahia, 1º vol., 1845, contestando outro, sob o mesmo titulo, do doutor M. Genesio de Oliveira.

Antonio de Jesus e Souza — Nasceu na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, e falleceu na campanha do Paraguay, victima de uma pneumonia, em 1867.

Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, onde fez todos os seus estudos desde a instrucção primaria, entrou para o corpo de saude do exercito, servindo em Pernambuco, na Bahia e em Matto-Grosso. Para esta provincia seguira o doutor Jesus e Souza em 1865 no cargo de chefe do serviço medico das forças expedicionarias contra o governo do Paraguay ; d'ahi voltara doente em 1866, e sem tratar-se convenientemente seguira para o exercito em operações no Paraguay, onde falleceu com a graduação de cirurgião-mór de brigada.

Desde seus primeiros annos do curso medico, revelou-se um poeta lyrico, amenissimo e litterato ; era talvez a primeira intelligencia do corpo de saude do exercito, e escreveu :

— *A valsa* (poesia) — E' sua primeira composição poetica, sahida no periodico *Atheneu*, n. 2. A naturalidade e belleza de suas poesias se póde apreciar já no começo desta composição. Eil-o :

> Foste, Marilia, ao passeio,
> Ao passeio prohibido.......
> Levaste belleza e enfeites,
> E amor no peito escondido.
> Eu te vi, tu não me viste ;
> Foste falsa, eu fui trahido.
> Levaste tua irmanzinha
> P'ra meus zelos dissipar.
> Tua irmanzinha é menina,
> E' menina e vai brincar,
> E tu ficas co'o amante
> Bem sosinha a conversar....

— *O baile* (poesia) — E' outra composição com que o autor estreou, tambem publicada no *Atheneu*, n. 4.

— *Endeixas de um trovador*. Bahia, 1849 — E' um volume de poesias, publicado em tempos de estudante.

— *Proposições sobre os diversos ramos da medicina :* these inaugural. Bahia, 1851.

O doutor Jesus e Souza muitas vezes fallou-me acerca de uma obra que tinha entre mãos sobre hygiene militar, e sei que deixou um grosso maço de manuscriptos com o titulo :

— *Impressões de Goyaz* — Paravam em poder de uma irmã sua, na Bahia.

Antonio João de Lessa — Ignoro as datas de seu nascimento e obito, que teve logar em Cantagallo, onde possuia uma fazenda, assim como sua naturalidade, que supponho ser do Rio de Janeiro.

Era presbytero do habito de S. Pedro e foi deputado pelo Rio de Janeiro na segunda legislatura, de 1830 a 1833, e um dos pronunciados na devassa, a que mandou proceder o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva,

então ministro do imperio, para justificar os acontecimentos de 20 de outubro de 1822, sendo julgado innocente, como todos os seus companheiros, com excepção de João Soares Lisboa. E com effeito o crime, de que eram accusados o padre Lessa e seus companheiros, não foi outro, senão o de se constituirem patriarchas de nossa independencia.

Os curiosos, que quizerem melhor apreciar estes factos, podem ver a obra intitulada « Processo dos cidadãos Domingos Alves Branco Moniz Barreto, João da Rocha Pinto, Luiz Manoel Alvares de Azevedo, Thomaz José Tinoco de Almeida, José de Gouvêa, Joaquim Valerio Tavares, João Soares Lisboa, Pedro José da Costa Barros, João Fernandes Lopes, Joaquim Gonsalves Ledo, Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho, José Clemente Pereira, padre Januario da Cunha Barboza e padre Antonio João de Lessa, pronunciados na devassa, etc. Rio de Janeiro, 1824. »

O padre Lessa escreveu :

— *Cartas escriptas de Cantagallo,* que poderão servir de memorias historico-politicas daquelle paiz. Rio de Janeiro, 1830 — Esta interessante obra é tão rara, como a que trata de seu processo.

Antonio João Rangel de Vasconcellos — Natural do Rio de Janeiro, e filho do distincto topographo Modesto Rangel da Silva, que como tal vem citado na *Geographia* de Balbi, e de dona Archangela Angelica dos Serafins Vasconcellos, nasceu a 26 de maio de 1796, e falleceu a 27 de agosto de 1855.

Engenheiro militar, seguiu a carreira das armas onde subiu ao posto de marechal de campo, e serviu diversos cargos, sendo nomeado lente da escola militar, cargo em cujo exercicio não entrou por intrigas relativas aos motins militares de 1831 ; era commendador da ordem de S. Bento de Aviz, cavalleiro da de Christo, e escreveu :

— *Apontamentos militares.* Rio de Janeiro, 1831, in-12 — Occupa-se este livro de defesa de praças e outros assumptos proprios a fortificar o exercito. Ha outros trabalhos seus na imprensa periodica, como :

— *Memoria sobre os pantanos de Meriti* — Não a vi, mas sei que se publicou em mais de um periodico, e que della fez o conselheiro Jobim honrosa menção na faculdade de medicina.

Antonio Joaquim de Abreu — Não sei com certeza em que logar do Brazil nasceu ; parece-me que era bahiano e pai de um medico por nome Manoel Joaquim de Abreu, que serviu muito tempo no corpo de saude do exercito e falleceu depois da campanha do Estado argentino de 1852. Deve ter nascido no ultimo quartel do seculo passado. Era poeta e escreveu :

— *Sonetos sobre diversos assumptos.* Lisboa, 1815 — E' um opusculo que contém uma ode e cincoenta e nove sonetos.

Antonio Joaquim Alvares do Amaral — Pae de José Alvares do Amaral e do desembargador Manoel Maria do Amaral, dos quaes tratarei adiante, nasceu na provincia da Bahia no principio do seculo actual, e falleceu pelo anno de 1850 ; exerceu, entre outros cargos, o de presidente da provincia de Sergipe, e depois da do Maranhão ; era commendador da ordem de Christo, etc. Escreveu :

— *Diversos relatorios* — na administração das provincias mencionadas.

— *Estado da casa da santa misericordia em 1843*. Bahia, 1843, in-4.°

— *Relatorio do estado da administração da casa da santa misericordia da cidade da Bahia*, apresentado na primeira reunião da mesa administrativa em o dia 21 de julho de 1844 pelo respectivo escrivão Antonio Joaquim Alvares do Amaral. Bahia, 1844, in-4.°

Antonio Joaquim Correia — Natural do Rio de Janeiro e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, na qual recebeu o grau em 1862, foi um dos medicos que nesta côrte offereceram seus serviços á caixa de soccorros D. Pedro V ; é medico do matadouro, e escreveu:

— *Accupressura* : dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1862— Contém tambem em seguida, proposições sobre : Fecundação. Procedimento do parteiro nos casos de apresentação da espadua com sahida do braço. Asphyxia por submersão.

— *Guia do povo*. Rio de Janeiro, 187* — E' uma guia de medicina homœopathica, escripta ao alcance de todas as intelligencias, a quem é destinada.

Antonio Joaquim da Costa Junior — Como indica a palavra Junior com que se assigna, é seu pae Antonio Joaquim da Costa. Quanto ao mais que lhe diz respeito, apenas sei que cursava o quinto anno de direito da faculdade de Pernambuco, quando escreveu :

— *Conferencia sobre a centralização*, feita no club popular, etc. na noite de 5 de setembro de 1880. Recife, 1880, 15 pags. in-4.°

Antonio Joaquim Curvello d'Avila — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 4 de março de 1812 e falleceu em 1870 ou 1871.

Tendo feito o curso da academia de marinha com praça de aspirante a guarda-marinha em 1834, serviu na armada, vencendo diversos postos até o de capitão de fragata ; prestou serviços na campanha do Estado oriental do Uruguay de 1851 a 1852 e na commissão de demarcação de limites entre o Brazil e a republica do Uruguay ; exerceu ultimamente o cargo de ajudante do observatorio astronomico por muitos annos ; era cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, da Rosa e de Christo e condecorado com a medalha de campanha já mencionada, e escreveu:

— *Signaes syllabicos* — Não conheço esta obra. Vi della a noticia que dá o catalogo da bibliotheca da marinha, sem mais declaração, do que a de possuir a mesma bibliotheca 280 exemplares.

— *Annaes meteorologicos do Rio de Janeiro dos annos de 1863 a 1867.* Rio de Janeiro, 1868 — Antes disto collaborara nesta obra com o general Antonio Manoel de Mello, director do laboratorio astronomico. (Veja-se Antonio Manoel de Mello.)

Como membro da commissão de demarcação de limites entre o imperio do Brazil e a republica do Uruguay teve parte nas cartas e trabalhos da mesma commissão (veja-se Francisco José de Souza Soares de Andréa) e parte muito activa em diversos de taes trabalhos como a

— *Carta plana da fronteira do Chuy* levantada de 15 de outubro a 31 de dezembro de 1852 para servir á fixação da linha divisoria entre o imperio do Brazil e o Estado oriental do Uruguay nesta parte da fronteira commum aos dous Estados, pela commissão de demarcação de limites, etc. — Lythographada no Archivo militar, Rio de Janeiro, 1853.

Antonio Joaquim Damazio — Natural da cidade de S. Salvador, capital da Bahia, onde falleceu a 23 de fevereiro de 1881 com mais de 60 annos de idade, foi professor de arithmetica e algebra no lyceu da mesma capital, e exerceu um dos primeiros logares da secretaria da santa casa da misericordia, donde passou a servir um logar de tabellião. Escreveu :

— *Tombamento* dos bens immoveis da santa casa da misericordia da Bahia em 1862, organisado sendo escrivão, e depois provedor, o irmão Manuel José de Figueiredo Leite. Bahia, 1862, in-4.º

— *Biographia* do brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães — Vem na *Revista do instituto historico*, tomo 6º, pag. 262 e seguintes.

Antonio Joaquim Franco de Sá — Natural da provincia do Maranhão, nasceu na cidade de Alcantara a 16 de julho de 1836, sendo seus paes o senador Joaquim Franco de Sá, e dona Lucrecia Roza da Costa Ferreira e falleceu a 29 de Janeiro de 1850, sem ter ainda 20 annos de idade completos.

Era poeta, frequentava, quando falleceu o 4º anno do curso de sciencias juridicas e sociaes da faculdade do Recife e deixou grande cópia de suas composições poeticas, que foram por seu irmão, o doutor Felippe Franco de Sá, hoje senador do imperio, publicadas posthumas com o titulo :

— *Poesias* de Antonio Joaquim Franco de Sá. S. Luiz do Maranhão, 1867— Este volume é precedido de uma noticia biographica do autor, escripta pelo dito seu irmão ; e n'uma carta, a este dirigida pelo illustrado litterato portuguez Thomaz Ribeiro, teceu grande elogio ao volume o eloquente escriptor de *D. Jaime*, depois de respirar nas poesias posthumas de A. J. Franco de Sá, os perfumes singelos daquella alma graciosa de adolescente e de poeta, como elle se exprimiu—elogio que tambem no *Cancioneiro Alegre*, pags. 109 a 120, lhe faz outro litterato e escriptor portuguez, C. Castello Branco. No mesmo cancioneiro se acham duas poesias suas, que são

— *A esbelta.* Amor e Namoro — Pags. 121 a 126. São duas composições joviaes, como as que compoem o livro.

Antes de expirar, no delirio de uma febre violenta, onde se denunciava a cauza de sua morte, pediu a seu irmão que escrevesse os seguintes versos que elle recitava com voz commovida, tremula:

Si tu vieres, bella compassiva,
Como dos troncos velhos o renovo,
Minh'alma ao morrer talvez vivera
Para te amar e te adorar de novo.

Vem.., corre para aqui neste momento
Esquecendo teus paes e o teu Eugenio!
Eu já colhi as palmas do talento
Comtigo colherei c'rôas de genio....

E não continuou, porque viu que seu irmão chorava, e abraçando-o, com as delle se misturaram suas lagrimas.

Antonio Joaquim Leme — E' natural da provincia de S. Paulo, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma provincia, exerce a advocacia na cidade de Bragança, e escreveu:

— *Coroação da Virtude* ou a independencia do Brazil: drama em cinco actos — Não pude ver este drama, mas creio que é impresso em S. Paulo.

Antonio Joaquim de Macedo Soares — Natural da provincia do Rio de Janeiro, nasceu na villa de Maricá a 14 de janeiro de 1838.

Formado em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura, onde serve actualmente como juiz de direito, e tem sido por diversas vezes deputado provincial.

Socio, desde que frequentava a faculdade, da sociedade Ensaio-philosophico paulistano, e da academia philosophica do Rio de Janeiro, e posteriormente de diversas associações litterarias, deu á lume os primeiros ensaios de sua penna habil e bem aparada, como collaborador dos *Ensaios litterarios* e do *Correio Paulistano*, e além de diversas poesias lyricas, e artigos em proza sobre critica litteraria e outros assumptos publicados nas citadas revistas e na *Revista do Atheneu Puulistano*, escreveu:

— *Harmonias* brazileiras: contos nacionaes, colligidos e publicados, etc.; primeira serie. S. Paulo, 1859 — E' uma collecção de poesias brazileiras, diz o doutor Macedo Soares, as quaes — parte ineditas, parte publicadas em varios periodicos, redigidos quasi todos por essa esperançoza mocidade que se senta nos bancos das faculdades de S. Paulo e do Recife, periodicos de ephemera duração — si não estavam esquecidas, ao menos não se achavam, por assim dizer, encerradas n'um só feixe por uma ideia superior que as ligasse na sua ultima nacionalidade. Não me consta que sahisse segunda serie.

— *Lamartinianas*. Rio de Janeiro, 1869 — E' uma collecção de poesias de diversos poetas brazileiros.

— *Meditações*: poesias. Rio de Janeiro, 18 ••.

— *Da liberdade* religioza no Brazil: estudo de direito constitucional. Rio de Janeiro, 1865 — Esta obra já havia sido publicada na revista mensal do Ensaio philosophico paulistano ; e nella mostra o autor com argumentos derivados da philosophia e do direito, e confirmados pela historia, que deve ser livre no imperio o exercicio publico de qualquer religião. Como era de esperar, appareceram diversos escriptos, refutando taes ideias, entre os quaes: « A liberdade religioza segundo o senhor doutor Antonio Joaquim de Macedo Soares, magistrado brazileiro. Rio de Janeiro, 1865 » obra, de que sahiu á luz segunda edição em 1866 ; e a « Circular aos parochos para que previnam os seus freguezes contra os funestos effeitos do opusculo do doutor Antonio Joaquim de Macedo Soares, etc. Rio de Janeiro, 1866 » pelo monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque, governador do bispado. A liberdade religiosa do doutor Macedo Soares teve terceira edição no Rio de Janeiro, 1874, 84 pags. in-8.º

— *Regimento dos distribuidores em geral*. Rio de Janeiro, 1868 — Esta obra foi muito bem recebida pelas classes, a quem interessa,

— *Tratado juridico pratico* da medição e demarcação das terras, tanto particulares, como publicas, comprehendendo : direito e pratica das medições e seus processos ; noções elementares da topographia pratica com applicação ao processo das medições e demarcações ; formulario do processo, medição e demarcação das terras publicas e particulares ; addições e correcções sobre as sesmarias e sobre o alqueire de terra. Rio de Janeiro, 1878 — Ha segunda edição, consideravelmente augmentada na parte doutrinal e na jurisprudencia.

— *Tratado pratico* dos testamentos e successões por Antonio Joaquim Gouveia Pinto, annotado por A. J. de Macedo Soares. Rio de Janeiro, 1867.

— *O mate no Paraná*: noticia escripta e offerecida á commissão central da exposição do Paraná. Rio de Janeiro, 1875 — E' precedida esta obra de uma introducção, escripta pelo doutor Miguel Antonio da Silva e acompanhada do desenho da planta *ilex paraguayensis*. Era o autor, quando escreveu-a, juiz de direito de Campo-largo, comarca desta provincia.

— *Primeiras linhas* sobre o processo orphanologico por José Pereira de Carvalho. Nova edição, contendo as notas e addições do doutor José Maria Frederico de Souza Pinto ; revistas e augmentadas por Antonio Joaquim de Macedo Soares. Rio de Janeiro, 1880, in-8.º

— *Declaracion de la doutrina christiana*: manuscripto Guarany, traduzido e annotado, etc., precedido de uma carta do traductor ao senador Candido Mendes de Almeida. Rio de Janeiro, 1880 — Esta obra contém muitas notas em que cooperou o doutor Baptista Caetano de Almeida Nogueira. Foi publicada antes na Revista do instituto historico, 1880, pags. 165 a 190.

— *A lei da reforma eleitoral* e suas instrucções regulamentares, seguida de um additamento e da divisão eleitoral, annotada, etc. Rio de Janeiro, 1881, 108 pags. in-8.º

Das publicações do doutor Macedo Soares, feitas em revistas de lettras e sciencias, citarei as seguintes:

— *O folhetim do domingo* — serie de escriptos sobre diversos assumptos. No *Correio Paulistano*, 1858.

— *Nininha* romance de costumes academicos: — Na *Revista mensal* do ensaio philosophico paulistano, 1859.

— *Ensaio critico* sobre Luiz José Junqueira Freire—Idem, 1859, e reproduzido no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 19 e 20 de setembro do dito anno.

— *Noticia historica* sobre alguns escriptores, poetas e artistas academicos — Na *Revista Popular* do Rio de Janeiro, tomo 2º, 1859, pags. 376 e seguintes, e tomo 3º, 1860, pags. 23 e seguintes.

— *Flores silvestres* de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio — No *Correio Mercantil*, 1860.

— *Tres poetas contemporaneos* — Idem, 1862.

— *Sobre a etimologia* da palavra boava ou emboaba — Vem na *Revista Brasileira*, 1879 a 1880, pags. 587 e seguintes. A publicação deste escripto deu logar a que sahisse outro com igual titulo, na mesma revista, tomo 2º, pags. 348 a 366, e tomo 3º, pags. 22 a 36. (Veja-se Baptista Caetano de Almeida Nogueira.) O escripto, a que me refiro, do doutor Macedo, é extrahido dos seus

— *Estudos lexicographicos* do dialecto brazileiro sobre algumas palavras africanas, introduzidas no portuguez que se falla no Brazil — Na dita revista, tomo 4º, pags. 243 a 271. Ha finalmente muitos trabalhos, como estes, publicados em revistas, e alguns ineditos, como o seu

— *Vocabulario da provincia do Paraná* — Redigiu o

— *Forum litterario*. S. Paulo, 1861 — tendo por companheiros na redacção Z. A. Pamplona, e Americo Lobo.

D. Antonio Joaquim de Mello, 1º, bispo de S. Paulo — Filho do capitão Theobaldo de Mello Cezar e de dona Josepha Maria do Amaral, nasceu em Itú, provincia de S. Paulo, a 29 de setembro de 1791 e falleceu a 16 de fevereiro de 1861.

Antes de seguir o estado ecclesiastico, assentara praça no exercito, sendo ainda muito criança, mas sempre contrariado em sua vocação natural, deixou pouco tempo depois a carreira das armas para dedicar-se á religião e receber o habito de S. Pedro.

Foi apresentado bispo de S. Paulo a 5 de maio de 1851, confirmado a 17 de março de 1852, sagrado a 6 de junho, e por procuração tomando posse de sua diocese a 14 de junho, fez nella sua entrada pontifical a 3 de agosto do referido anno; e apenas empossado do baculo, como diz Azevedo Marques, foi seu primeiro cuidado percorrer todo bispado com o duplo fim de reformar os abusos com a palavra e com o exemplo e de colher donativos para fundar o seminario episcopal, o que effectivamente conseguiu.

O bispo dom Antonio Joaquim de Mello era do conselho de sua magestade o Imperador, conde romano, prelado domestico de sua santidade, assistente ao throno pontificio, e escreveu diversas pastoraes, e entre ellas :

— *Carta pastoral*, saudando a seus diocesanos, dada aos 6 de julho de 1852. Rio de Janeiro, 1852, 8 pags. in-4.º

— *Pastoral*, publicando o jubileu que nos foi concedido pelo summo pontifice Pio IX em 21 de novembro do anno proximo passado. Rio de Janeiro, 1852, 8 pags. in-4º — Esta pastoral é datada de 18 de outubro deste anno.

— *Pastoral*, dada em Itú aos 13 de janeiro de 1861 — Vem publicada no *Monitor Catholico* ns. 19 e 20 de 1 e 4 de setembro de 1881. E' a ultima ou a penultima deste prelado, e versa sobre diversos asumptos da egreja. Nesta mesma revista, vem reproduzido um artigo de sua penna com o titulo :

— *S. Francisco Xavier*, orae por nós. A propagação dá fé e a obra da santa infancia — no n. 6 de 14 de julho de 1881. Fôra publicado em avulso no anno de 1846 e distribuido pela provincia de S. Paulo. E' uma exposição acerca destas duas obras, no interesse de collectar esmolas para ellas.

Antonio Joaquim de Mello, 2º — Filho de Ignacio Correia Gomes de Mello e de dona Anna Francisca das Chagas Alves Marinho, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 2 de fevereiro de 1794 e ahi falleceu a 8 de dezembro de 1873.

Sendo tabellião do judicial e notas em 1817, e se compremettendo nos movimentos politicos de sua provincia, foi por isso perseguido, abandonou o emprego e foi exercer a profissão de advogado em Garanhuns, onde persistiu até que, depois de proclamada a independencia, foi nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda de Pernambuco. Tomando, porém, parte nos movimentos politicos subsequentes, de 1824, da republica do Equador, e de novo perseguido, foi obrigado a homisiar-se até que pela promulgação do decreto de amnistia voltou a seu emprego, e o exerceu, obtendo aposentação em 1854. Suas opiniões politicas ainda foram motivo de accusações e processos contra elle instaurados em 1829 e em 1838, dos quaes triumphou felizmente.

Foi em sua provincia chefe do partido que sustentava a abdicação do primeiro imperante, e em opposição á *Columna do throno e do altar*, associação secreta, creada pelo partido adversos fundou e presidiu a sociedade *patriotico-harmonisadora*, que auxiliou muito o governo por occasião da sedição militar de setembro de 1831, offerecendo ao mesmo governo seus serviços pessoaes e até dinheiro ; exerceu cargos de eleição popular, como os de juiz de paz, vereador da camara municipal, conselheiro do governo e da provincia, deputado provincial em diversas legislaturas e deputado geral em uma das primeiras legislaturas, sendo votado

por diversas vezes para senador do imperio ; e serviu cargos de nomeação do governo geral como o de presidente da Parahyba por carta imperial da regencia de 10 de dezembro de 1832.

Era commendador da ordem de Christo, official da ordem da Roza, etc. e escreveu :

— *Os Cahetés* : cantata nacional — Foi escripta e publicada, quando se achava o autor foragido no brejo da Madre de Deus por causa da revolução de 1824, tendo ahi noticia de que se preparava em Portugal uma expedição contra o Brazil. Vem no seu volume *Versos*, publicado em 1857, e no 2º tomo das *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*.

— *Itaé* : idylio — Foi tambem escripto por esta occasião, depois correcto, ampliado e offerecido em manuscripto ao Imperador em 1845. Vem nas mesmas collecções.

— *Versos* de Antonio Joaquim de Mello. Pernambuco, 1847, in-8º — Contém este volume o idylio acima, tres cantatas, tres odes, cinco sonetos e quinze anacreonticas.

— *O postilhão olindense* : idylio offerecido ao senador Honorio Hermeto Carneiro Leão. Pernambuco, 1848.

— *Biographias* de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco. Recife, 1856 a 1859, tres vols — Nesta obra se occupa o autor dos seguintes individuos : 1º volume, João Nepomuceno da Silva Portella, padre Manoel de Souza Magalhães, padre José Gomes da Costa Gadelha, Felippe Bandeira de Mello, Pedro de Albuquerque e Manoel Caetano de Albuquerque Mello, 2º ; padre Felippe Benicio Barbosa, padre Francisco Ferreira Barreto, Luiz Barbalho Bezerra e padre Antonio Gomes Pacheco ; 3º, Luiz Francisco de Carvalho e Castro, Jeronymo de Albuquerque, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonça. Este volume é dedicado a A. P. de Figueiredo, que das *Biographias* se occupara em um de seus luminosos folhetins publicados no *Diario de Pernambuco*, sob o titulo a *Carteira*, de 2 de maio de 1858. (Veja-se Antonio Pedro de Figueiredo.) Dedicado a estudos biographicos, deixou ineditas :

— *Diversas biographias* — que foram achadas por uma feliz casualidade, quando já eram tidas por perdidas, segundo li n'uma noticia da idéa de uma exposição de leitura do Brazil, iniciada pela bibliotheca nacional de Pernambuco em 1880, as quaes supponho pertencerem hoje ao instituto archeologico desta provincia.

Colleccionou além disto as

— *Obras politicas e litterarias* de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas em virtude da lei provincial n. 900 de 25 de junho de 1869, mandadas publicar pelo excellentissimo senhor commendador presidente da provincia doutor Henrique Pereira Lucena. Recife. 1876, 2 vols. in-4º — E' procedido o 1º vol. da biographia de frei Caneca, escripta pelo commendador Mello. (Veja-se frei Joaquim do Amor Divino Caneca.)

— *Obras religiosas e profanas* do vigario Francisco Ferreira Barreto, cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro, commendador da de Christo, prégador da capella imperial, etc. etc., coordenadas em virtude da lei provincial n. 647, mandadas imprimir pelo excellentissimo senhor commendador presidente da provincia, desembargador Henrique Pereira Lucena. Recife, 1874, 2 vols. in-4º sendo o 1º precedido do retrato e da biographia do vigario Barreto. (Veja-se Francisco Ferreira Barreto.) Foi o fundador e redactor do

— *Harmonisador* (orgão do partido moderado). Pernambuco, 1831 — Esta folha appareceu com a instrucção da sociedade patriotico-harmonisadora e contribuiu muito para o restabelecimento da ordem por occasião dos movimentos politicos desta época.

Antonio Joaquim de Mello Tamborim — Nasceu na provincia do Ceará a 12 de março de 1839, e falleceu entre o anno de 1875 e o de 1877.

Matriculando-se na academia de marinha em 1855, ahi fez o respectivo curso, e sendo promovido a guarda-marinha em 1857, subiu successivamente até o posto de capitão de fragata, e exerceu diversas commissões importantes, inclusive a de addido militar á legação brazileira nos Estados-Unidos; era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e da do Cruzeiro, commendador da ordem da Roza, condecorado com a medalha de Paysandú e a da guerra contra o Paraguay, e escreveu:

— *Instrucções organizadas* a bordo da canhoneira *Araguary* em cumprimento do aviso n. 1635 de 30 de junho de 1873. (Avisos aos navegantes para navegar a barra da Victoria, os portos da Bahia, S. Francisco, Pernambuco, Parahyba e a barra velha de Iguarassú.) Rio de Janeiro, 1874, 6 fls. in-4.º

Antonio Joaquim das Mercês — Natural da Bahia, ahi fez seus estudos e professou na ordem dos Carmelitas, e achando-se no convento do Recife, foi um dos muitos religiosos que adheriram á revolução de Pernambuco, de 1824; e quando as forças do governo se apoderaram da capital, e as revolucionarias, fugindo para o Ceará, se renderam, depois de algumas guerrilhas, a 29 de novembro de 1824, frei Antonio das Mercês, que acompanhava estas forças, foi um dos prisioneiros, que, com frei Joaquim do Amor Divino Caneca, frei João de Santa Miquelina, o padre João Barboza Cordeiro, o padre Ignacio Bento d'Avila e outros, fez o major Bento José Lamenha Lins.

Obtendo a liberdade, foi á Roma, secularisou-se e recebeu o grau de doutor em theologia; voltando á Bahia, exerceu o cargo de lente de geometria do lyceu da capital, e de conego da cathedral; foi um distincto orador sagrado, muito douto nas materias ecclesiasticas, mas nunca publicou seus sermões. Delle só conheço:

— *Instituições logicas* por Segismundo Storchenau, traduzidas do

latim. Bahia, 1837 — Fui informado por pessoa da familia do conego Mercês de que é deste autor a obra :

— *Elementos de physica geral*, redigidos por F. L. Altieri, e traduzidos em vulgar pelo doutor A. J. M. Bahia, 1841.

Antonio Joaquim de Moura — Natural, si não me engano, da provincia do Ceará, foi deputado por esta provincia, e escreveu :

— *Preciso dos successos* que occasionaram o grande acontecimento do faustoso dia Sete de abril, dirigido aos cearenses pelos seus deputados. Rio de Janeiro, 1831, 3 pags. in-fol. — Assignam tambem este escripto os deputados José Martiniano de Alencar, Manoel do Nascimento Castro e Silva, Manoel Pacheco Pimentel e Francisco de Paula Barros.

Antonio Joaquim Nogueira da Gama — Pelo appellido parece ser da antiga familia Nogueira da Gama, de Minas Geraes. Sei apenas que falleceu no Rio Doce a 5 de abril de 1826 ; que exercia na provincia do Espirito Santo o logar de escrivão da junta de fazenda, e escreveu por occasião da acclamação da independencia :

— *Discurso* recitado no dia 12 de outubro de 1822 perante a effigie de sua magestade imperial o senhor dom Pedro I. Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-8º — Precede o discurso, em vez de titulo, uma dedicatoria do commandante das armas Fernando Felix da Silva, apresentando-o a sua magestade.

Antonio Joaquim de Oliveira Campos — E' natural da provincia do Pará, onde reside ; formado em mathematicas pela escola central ; exerce o logar de engenheiro da camara municipal de Belem e escreveu :

— *Questão* do theatro de Nossa Senhora da Paz e a inepta commissão Christiano. Pará, 1874, 43 pags. in-8º com um mappa — Versa sobre uma contestação de um orçamento de obras, elaborado pelo autor.

Antonio Joaquim Picaluga — Não está verificado si nasceu na provincia do Maranhão, ou si foi um dos portuguezes ahi residentes que adoptaram a constituição do imperio. No Maranhão exerceu o magisterio, e escreveu :

— *Mentor inglez* ou recopilação de regras faceis, extrahidas dos melhores autores, para se aprender a lingua ingleza. Maranhão, 1829.

Antonio Joaquim Ribas — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 28 de abril de 1820, fez o curso de sciencias juridicas e sociaes na academia de S. Paulo e ahi recebeu o grau de bacharel em 1840; no anno seguinte recebeu o grau de doutor e foi nomeado lente de historia universal ; em 1854, reformando-se a academia, foi nomeado

lente substituto, e regeu como tal as cadeiras de economia politica, direito administrativo, direito publico, direito civil, e direito ecclesiastico, até que foi nomeado por carta imperial de 2 de outubro de 1860 lente cathedratico de direito civil patrio, analyse e comparação do direito romano, e em 1863 os estudantes, que concluiam o curso da faculdade, mandaram tirar á oleo seu retrato em tamanho natural para ser collocado no salão dos actos, e lithographar em Paris o mesmo retrato para ser distribuido pelos amigos do distincto mestre.

Foi deputado á assembléa de S. Paulo em diversas legislaturas consecutivas desde 1849 até sua vinda para o Rio de Janeiro, sendo reconhecido como um orador distincto pela correcção da dicção e pela logica severa de seus argumentos; desempenhou diversas commissões importantes, tanto do governo provincial, como do geral, entre ellas a de membro da commissão revisora do projecto do codigo civil; é actualmente advogado no Rio de Janeiro; é commendador da ordem de Christo por seus serviços prestados ás lettras, e escreveu:

— *Navegação do Paraná* e seus affluentes, o Parahyba e Mogiguassú: memoria — Vem na *Bibliotheca brazileira*, revista mensal por uma associação de homens de lettras, Rio de Janeiro, 1863, tomo 1º, n. 1; na *Revista do instituto historico*, tomo 25º, pags. 149 a 162; e finalmente no relatorio do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, 1862.

— *Discursos parlamentares* do Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, colligidos pelo doutor A. J. Ribas com a biographia e o retrato lithographado do orador. Rio de Janeiro, 1863 — E' um livro de 802 pags., precedidas de mais 74 que contêm a biographia escripta pelo collecionador.

— *Direito administrativo brazileiro*, obra premiada e approvada pela resolução imperial de 9 de fevereiro de 1861 para uso das faculdades de direito do Recife e de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1866.

— *Curso de direito civil brazileiro*. Rio de Janeiro, 1865, 2 vols. — Esta obra foi approvada para servir de compendio ao estudo theorico da sciencia do direito, e á pratica do fôro, pelas faculdades de S. Paulo e do Recife.

— *Curso de direito civil brazileiro*. Rio de Janeiro, 1880, 2 vols. — E' uma segunda edição da precedente; mas completamente modificada, não só pelo novo systema de divisão das materias contidas na obra, e mais largo desenvolvimento dellas, como pelo accrescimo de um novo titulo, de capitulos e paragraphos novos.

— *Consolidação* das disposições legitimas e regulamentares concernentes ao processo civil, approvada pela resolução imperial de 28 de dezembro de 1876 e impressa por ordem do governo imperial. Rio de Janeiro, 1878, 2 fls., 468 pags. in-4º — E' dividida em duas partes, e traz como appendice de pag. 421 em diante: o decreto de 25 de outubro de 1875 que dá força de lei no imperio á assentos da casa da supplicação de Lisboa e competencia ao supremo tribunal de justiça para tomar outros;

o decreto de 10 de março de 1876 que regula o modo, por que devem ser tomados os assentos do supremo tribunal de justiça ; e um indice chronologico das disposições legislativas e regulamentos citados nesta consolidação.

— *Consolidação* das leis do processo civil, commentadas pelo conselheiro Antonio Joaquim Ribas com a collaboração de seu filho, doutor Julio A. Ribas, vol. 1.º Rio de Janeiro, 1879, 529 pags. in-4.º

— *Da posse e das acções possessorias*, segundo o direito patrio, comparado com o direito romano e canonico. Rio de Janeiro, 1883, 400 pags. in-4.º

— *Historia dos paulistas* — Inedita. E' uma obra que, ha muitos annos, escreveu o conselheiro Ribas, e de que apenas um fragmento foi publicado nos *Ensaios litterarios* de S. Paulo, outubro de 1850. Se deprehende, que o autor completou a obra, pelo modo, por que se exprime a redacção desta revista. Diz ella : « Extrahi da *Historia dos paulistas* (M. S.) pelo senhor doutor Ribas o fragmento, que ahi publicamos : o nome do autor é seu maior elogio e os que lerem, poderão apreciar o criterio do historiador, e a illustração de litterato. »

Ha deste autor diversos discursos academicos, proferidos em actos solemnes, diversas memorias, artigos em proza e poesias, publicados em periodicos de lettras, como a *Revista da academia* de S. Paulo, o *Kaleidoscopio* e outros do Rio de Janeiro, ou em collecções. De poesias mencionarei as duas seguintes :

— *Gethsimani* — poesia que vem no *Album litterario* de Antonio Manoel dos Reis, publicado em S. Paulo, 1862.

— *A' poesia* — hymno que vem na *Revista da academia*, pag. 284.

O conselheiro Ribas redigiu :

— *O Piratininga :* periodico politico e litterario. S. Paulo, 1850 — E depois deste redigiu o *Constitucional* e com outros a *Imprensa paulista*, todos da mesma provincia.

Antonio Joaquim Rodrigues da Costa — Filho de João Rodrigues Antunes da Costa e de dona Luiza Engracia de Almeida Costa, nasceu na capital da Bahia em 1833 e falleceu ha cerca de dez annos.

Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, apresentou-se em dous concursos, em 1860 e 1862, á um logar de oppositor da secção medica da mesma faculdade, e exerceu de 1858 a 1859 o logar de director do theatro S. João, de sua provincia. Cultivou desde os bancos de preparatorios a litteratura amena, sobretudo a poetica e escreveu :

— *Primeiros harpejos*. Bahia, 1853, in-8º — E' um volume em que o autor enfeixou muitas de suas composições poeticas.

— *Notas perdidas :* poesias. Bahia, 1856, in-8º — Antes de sahirem estes dous volumes, publicara o doutor Rodrigues da Costa muitas poesias no *Prisma* de cuja redacção fizera parte, e n'outras revistas, como :

— *A' Marfida. Os olhos della. Ella* — Vêm no *Atheneu* da Bahia, ns. 7, 9 e 12. São os primeiros ensaios de uma musa de 14 annos.

— *As bahianas. O amor do poeta. O beijo roubado. Um sonho. A primavera. O poeta. Uns olhos. Dircêo. Sonhei que tu eras* — Vêm no *Cantos brazileiros*, Bahia, 1850 — São escriptas ao mesmo tempo das procedentes.

— *Condições* que deve reunir uma habitação privada n'um paiz quente para ser salubre: dissertação. Bahia, 1856 — E' uma these inaugural, onde o autor trata tambem dos seguintes pontos em proposições : 1º Qual a importancia do exame do pulso para o diagnostico das doenças internas? 2º O rachitismo e a osteomalaxia são dous estados morbidos distinctos? 3º Qual é a responsabilidade do medico legista segundo o nosso codigo criminal?

— *Esboçar em um quadro* as funcções cerebraes : these para o concurso a tres logares de oppositores da secção medica. Bahia. 1860 — E' seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico.

— *Diagnostico differencial* das paralisias : these apresentada para o concurso a um logar de oppositor da secção medica. Bahia. 1862 — Idem.

—*Pedro I* : drama historico em quatro actos. Bahia, 1869 — Foi levado á scena na Bahia com muito applauso.

— *Dous de julho* : drama — representado no theatro S. João, da Bahia, no dia 2 de julho de 1857.

— *Calabar* : tragedia — representada no theatro S. Pedro, da Bahia. Ignoro si esta obra e a precedente foram impressos. O doutor Rodrigues da Costa deixou muitas poesias, e talvez outras obras ineditas e collaborou no *Jornal da Bahia*, onde escreveu :

— *Folhetins humoristicos* — 1856 e 1857.

Antonio Joaquim de Senna — E' natural do Rio de Janeiro e formado em direito, exerce actualmente a advogacia na côrte, depois de ter servido como promotor publico na comarca de Vassouras, e escreveu :

— *Intelligencia e trabalho*. Peç.·. de arch.·. proferida na sessão de 12 de setembro na aug.·. loj.·. Indust.·. e Car.·. ao v.·. de Nova Friburgo, por occasião de ser discutida uma proposta tendente a ser creada pela loj.·. uma escola nocturna na mesma villa, a qual foi unanimemente approvada, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1878, 20 pags. in-8.º

Antonio Joaquim da Silva Maia — Consta-me que nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Nenhuma noticia mais pude obter a seu respeito, e só sei que publicou a seguinte obra, já mencionada no Diccionario bibliographico portuguez, tomo 8º, pag. 421 :

— *O charadista*, ou grande collecção de charadas compostas e reunidas por, etc. Rio de Janeiro, 1868, 108 pags. in-8.º

Antonio Joaquim Teixeira de Azevedo — Natural da cidade do Rio de Janeiro onde falleceu victima de uma tuberculose a 21 de maio de 1879, foi pharmaceutico formado pela faculdade de medicina da côrte, exerceu o magisterio como professor de noções de historia natural e physica da antiga escola normal da côrte, depois como professor da instrucção primaria da freguezia de S. Christovão, e ultimamente na escola municipal de S. José, e escreveu :

— *Considerações ao correr da penna* sobre o projecto de um novo systema sanitario em relação aos interesses da profissão pharmaceutica. Rio de Janeiro, 1877, 24 pags. in-4.°

Ha muitos escriptos seus na seguinte revista que redigiu :

— *Tribuna pharmaceutica :* orgão publico do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1874 a 1879, in-4° — A publicação continuou ainda depois de sua morte.

Antonio José Alves — Pae do sympathico e desventurado poeta Antonio de Castro Alves, e filho de Antonio José Alves e de dona Anna Joaquina Alves de Sá, nasceu na cidade da Bahia a 16 de maio de 1818, e falleceu a 24 de janeiro de 1866.

Destinando-se a ser pharmaceutico, principiou a praticar n'uma pharmacia da mesma cidade ; mas, resolvendo-se a estudar medicina, matriculou-se na escola medico-cirurgica em 1836. A revolução, porém, de 7 de novembro de 1837, levou-o a retirar-se da capital e tomar armas pela causa da legalidade ; assentou praça como primeiro cadete no batalhão de voluntarios da Cachoeira ; entrou em combates e foi elogiado pelo commando geral das forças legaes. Finda a luta, continuou o curso medico ; recebeu o grau de doutor em 1841, sendo cirurgião do quarto batalhão da guarda nacional ; foi á Europa aperfeiçoar-se em seus estudos em 1842 e voltando á patria, fez na faculdade cursos de pathologia, de auscultação, e de operações.

Por occasião da reforma das faculdades, em 1855, foi nomeado lente substituto da secção cirurgica, e em 1861 lente cathedratico de anatomia descriptiva, donde passou á cadeira de clinica externa em 1862 ; era cirurgião do hospital da misericordia, facultativo da casa da providencia, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, e escreveu:

— *Considerações sobre os enterramentos*, por abusos praticados nas igrejas, e nos recintos das cidades ; perigos que resultam desta pratica e conselhos para a construcção de cemiterios : these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia aos 26 de novembro de 1841. Bahia, 1841 — Nesta época ainda estavam em uso no imperio os enterramentos nas igrejas.

— *Refutação* da prova escripta pelo doutor João José Barboza de Oliveira « *O que seja a doença e quaes as considerações sobre sua sede* » no concurso a uma cadeira de lente substituto da secção medica em 1846 — Sahiu no periodico *Crepusculo*, tomo 2° pag. 131 *e seguintes*. A esta

refutação respondeu o doutor Barbosa n'um longo artigo inserto no periodico *Musaico*, 1846, pags. 217 a 223 e 234 a 238, não sendo concluida por cahir o *Musaico*.

— *Pequeno esbôço* ou memoria sobre a cultura da baunilha no Brazil — Vem no *Recreador mineiro*, tomo 4º, 1846, pags. 681, 701 e 717 e seguintes.

— *Memoria historica* dos acontecimentos occorridos no anno de 1857 na faculdade de medicina da Bahia, organizada para servir de chronica na conformidade do artigo 197 dos estatutos. Bahia, 1840.

Em revistas de lettras ha ainda alguns escriptos seus, como:

— *Camadas de terra. Qualidades de mestre. Recordações, noticias de Lisboa* — artigos publicados no *Crepusculo* da Bahia.

Antonio José do Amaral, 1º — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de agosto de 1782, falleceu a 21 de Abril de 1840.

Seu pae, José Francisco do Amaral, destinando-o ao estado ecclesiastico, o fez estudar no seminario episcopal, onde recebeu elle ordens menores; mas, deixando o seminario, fez o curso e formou-se em mathematicas na universidade de Coimbra em 1807. No anno seguinte entrou para o corpo de engenheiros no posto de 2º tenente, do qual subiu até o de major; foi nomeado lente substituto da escola militar em 1811 e cathedratico em 1819, sendo jubilado em 1836; foi deputado pelo Rio de Janeiro á segunda legislatura de 1830 a 1833, merecendo a honra de ser indigitado para dirigir a educação do actual imperante e de suas serenissimas irmãs após a abdicação de dom Pedro I, e foi sempre, bem que muito devotado ás idéas republicanas, o homem da ordem e da moderação.

Fez parte da commissão encarregada, antes da independencia, de organizar os compendios para a academia militar, para a qual não me consta que apresentasse algum, e escreveu:

— *Oração* pronunciada na abertura da academia militar no dia 9 de março de 1825 — Vem com outra de seu collega Manoel Ferreira de Araujo Guimarães no opusculo com o titulo de « Narração da solemne abertura da imperial academia militar em presença de suas magestades imperiaes, etc. Rio de Janeiro, 1825.

Redigiu com José Joaquim Vieira Souto a

— *Astréa*. Rio de Janeiro, 1826 a 1832, 6 vols. — E' uma folha politica de opposição, mas sempre comedida, ao governo do primeiro imperador.

Foi tambem apontado como redactor do

— *Simplicio*: folha humoristica. Rio de Janeiro, 1831-1833 in-4º — Esta publicação tinha por fim profligar pela satira e pelo ridiculo os maus habitos e preconceitos da época, assim como os abusos nas modas das senhoras fluminenses. Ella deu origem a diversas outras publicações periodicas do mesmo genero e estilo; pode-se dizer — fez que viesse á publicidade toda a parentella do Simplicio. Aproveitarei esta opportunidade para dar

noticia de algumas publicações que pelo plano seguido neste livro teria de omittir, porque só dou noticia do escripto, quando possa dizer quem é o autor. São ellas :

— *O Simplicio da roça* : jornal dos domingos. Rio de Janeiro, 1831-1832, in-4º — O primeiro numero é datado de 6 de novembro.

— *A verdadeira mãi do Simplicio* ou a infeliz viuva peregrina. Rio de Janeiro, 1831, in-4º — Poucos numeros sahiram.

— *A mulher do Simplicio* ou a fluminense exaltada. Rio de Janeiro, 1832 a 1844, in-4º — Esta publicação é toda em verso. Foi a que teve mais longa vida. Precedeu-a outra *Mulher do Simplicio*, escripta por Paula Brito. (Veja-se Francisco de Paula Brito.)

— *A filha unica da mulher do Simplicio* (em verso). Rio de Janeiro, 1832, in-4º — Começou a sahir a 14 de março.

— *A Simpliciasinha* : jornal satirico e divertido (em verso). Rio de Janeiro, 1833, in-4.º

— *O Simplicio ás direitas*, pôsto no mundo ás avessas. Rio de Janeiro, 1833, in-4º — E' tambem em verso.

— *Novo Simplicio poeta*. Rio de Janeiro, 1840 — Sahiu o primeiro numero de 8 pags. in-4º a 3 de janeiro.

— *A filha do Simplicio* : jornal poetico, critico, litterario, jocoso, e ás vezes politico, dedicado ao bello sexo (em verso). Rio de Janeiro, 1848 — E' filha naturalmente do novo, e não do velho Simplicio.

Uma destas folhas se diz ser da redacção do doutor L. V. de Simoni ; não sei qual é dellas.

Antonio José do Amaral, 2º — Filho do negociante da praça do Rio de Janeiro, Francisco José do Amaral, nasceu nesta cidade a 1 de julho de 1824, aqui fez todos os seus estudos até receber o grau de bacharel em mathematicas na antiga escola militar, e apresentando-se ao concurso a uma cadeira de repetidor, foi nella provido, passando depois a lente cathedratico.

Seguindo a carreira militar, assentou praça a 25 de março de 1842 na arma de artilharia ; foi promovido a alferes alumno em março do anno seguinte, e subiu successivamente a outros postos até o de coronel do corpo de estado-maior de artilharia, posto que actualmente tem ; tem exercido diversas commissões da repartição da guerra, taes como a de commandante da primeira bateria de foguetes a congréve, organizada no exercito, durante as campanhas do Uruguay e argentina, sendo ainda 1º tenente, em 1852 ; official de gabinete do ministerio da guerra mais de uma vez, e ajudante de ordens do respectivo ministro ; secretario da escola militar ; secretario da commissão de exame da legislação do exercito, etc. E' do conselho de sua magestade o Imperador ; official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo e de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da primeira divisão que assistiu á batalha de 3 de fevereiro de 1852 em Monte-Caseros, e escreveu :

— *Guia do fogueteiro de guerra* ou apontamentos sobre os foguetes de guerra, acompanhados de um exercicio para seu bom emprego; coordenada e offerecida ao governo imperial para uso da escola de tiro, approvada pela commissão de melhoramentos do material do exercito, e mandada adoptar por aviso do ministerio da guerra de 19 de fevereiro de 1861. Rio de Janeiro, 1861 — Por esta obra foi o autor elogiado pelo Governo.

— *Nomenclatura explicada de artilharia* para uso da escola militar, approvada pelo respectivo conselho de instrucção e pela commissão de melhoramentos do material do exercito e mandada adoptar pelo governo por aviso da mesma data. Rio de Janeiro, 1861 — com nove estampas e uma tabella em folha desdobravel. Esta obra e a precedente foram impressas de novo n'um só volume por ordem do governo no mesmo anno, 1861.

— *Systema metrico*, comparado por meio de tabellas com o systema de medidas, usado no Brazil. Rio de Janeiro, 1862 — Este trabalho foi approvado pelo conselho de instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro, e mandado adoptar por ordem da presidencia da mesma provincia, de 8 de novembro de 1862.

— *Indicador da legislação militar* em vigor no exercito do imperio do Brazil, organizado e dedicado a sua magestade imperial. Rio de Janeiro, 1863 —, a saber: vol. 1º, 578 pags.; vol. 2º, parte 1ª, 525 pags. com um mappa; vol. 2º, parte 2ª, 468 pags. com tres tabellas. Esta obra foi applaudida, não só por jurisconsultos e militares para quem é de grande valor, como pela imprensa, apparecendo elogios ao autor nos periodicos *Militar, Indicador Militar, Correio Mercantil, Diario do Rio, Jornal do Commercio*, etc. Depois se publicou

— *Indicador* da legislação militar em vigor no exercito do imperio do Brazil, etc., segunda edição. Rio de Janeiro — a saber: vol. 1º, parte 1ª, 1872, 422 pags.; vol. 1º, parte 2ª, 1872, 498 pags.; vol. 2º, 1870, 663 pags. e indice; vol. 3º, 1871, 611 pags. com tabellas e indice.

— *Complemento do indicador da legislação militar* em vigor no exercito do imperio do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1878 — 3 vols., a saber: vol. 1º, 418 pags.; vol. 2º (appendice), 344 pags. com diversos mappas e relações desdobraveis; vol. 3º (indice remissivo), 352 pags. em ordem alphabetica e mais uma de erratas.

— *Questão anglo-brazileira*, encarada por um militar — Serie de artigos insertos no *Diario do Rio* de 20, 22 e 27 de fevereiro de 1863.

— *Manobras de artilharia* de campanha da guarda franceza, traduzidas e commentadas — Não vi esta obra.

— *Nomenclatura* explicada da arma de Comblain, organizada, por ordem de sua alteza o senhor marechal do exercito, Conde d'Eu, pela commissão de melhoramentos do material do exercito, sob a presidencia interina do marechal de campo José da Victoria Soares de Andréa, tomando-se por base o original francez, etc. Rio de Janeiro, 1873 — Assignam tambem este trabalho os capitães Estevão Joaquim de Oliveira Santos, José Pereira da Graça Junior e Luiz Carlos da Costa Pimentel.

Antonio José de Araujo — Filho de Manoel José de Araujo e de dona Maria da Paz Araujo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de fevereiro de 1807 e falleceu a 16 de abril de 1869. Depois de fazer os estudos do commercio, e da academia de marinha, fez o curso de engenharia, recebendo o grau de doutor em mathematicas e sciencias physicas em 1831, e entrou no anno seguinte no magisterio publico, como lente da academia militar, cujo cargo exerceu por quasi trinta annos, leccionando diversas materias e jubilando-se afinal.

Foi official do imperial corpo de engenheiros, onde assentou praça a 6 de dezembro de 1825, sendo promovido a segundo tenente um anno depois e subindo successivamente a diversos postos até o de coronel; professor honorario do lyceu de artes e officios; socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade propagadora das bellas artes e do conservatorio dramatico; é cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Poesias offerecidas ás senhoras brasileiras*. Rio de Janeiro, 1832 — Segunda edição correcta e augmentada de outras novas poesias. Rio de Janeiro, 1835, 148 pags. in-8.º

— *Thelaira* ou os hespanhoes no novo mundo: tragedia em cinco actos. Rio de Janeiro, 1835, 96 pags. in-8.º

— *Pensamentos poeticos*. Rio de Janeiro, 1838, 92 pags. in-8.º

— *Poesia do amor*, offerecida ao... senhor Francisco de Paula Brito. Rio de Janeiro, 1857, 23 pags. in-12.

— *Saudação* á estatua equestre do fundador do imperio, o senhor dom Pedro I. Rio de Janeiro, 1862, 8 pags. in-4.º

— *Ao feliz consorcio* de sua alteza imperial a senhora dona Leopoldina com sua alteza real o Duque de Saxe. Rio de Janeiro, 1864, in.-4º — E' uma poesia recitada no theatro a 26 de Dezembro deste anno.

— *Entrada das tropas constitucionaes no Porto*: drama historico, representado no Rio de Janeiro — Parece-me que nunca foi impresso.

— *Elevação de Dom Pedro II ao throno de Portugal:* drama representado no Rio de Janeiro — Idem. Além destes dramas que são originaes escreveu outros e traduziu alguns que não deu á publicidade, como os cinco seguintes:

— *A boa mulher*: drama original.

— *Luiz XI*: drama de Casimiro Levigne. Traducção.

— *Cinna*: tragedia de Corneille. Idem.

— *O alchimista*: drama de Alexandre Dumas. Idem.

— *Hamlet*: drama de Ducis. Idem.

— *Discurso* pronunciado no Gr.·. Or.·. Bras.·. no dia 25 de maio de 1846 por occasião da posse dos MM.·. PP.·. II.·. GG.·. Manoel Alves Branco, e Aureliano de Souza e Oliveira Coitinho, GG.·. MM.·, da Ord.·. Rio de Janeiro, 1846, in-8.º

— *Oração* da abertura da escola militar em 12 de março de 1853. Rio de Janeiro, 1853, 20 pags. in-4.º

— *Oração academica* na solemne abertura da escola central do Brazil, pronunciada em 16 de dezembro de 1858. Rio de Janeiro, 1858, 24 pags. in-4.°

— *Planta da cidade do Rio de Janeiro*, organizada no archivo militar pelos officiaes do exercito, coronel de engenheiros F. Carneiro de Campos, tenente-coronel de engenheiros doutor A. de Araujo, etc. 1858 — Foi publicada no referido archivo.

Ha finalmente diversos artigos do doutor Araujo no *Jornal do Commercio* com a assignatura de Caverna acustica; no *Correio da Tarde* assignados por Cabeça parlante; no *Iris*, *Novo Tempo*, *Marmota*, *Propheta*, *Daguerreotypo* e no *Diario do Rio* sob o anonymo, ou assignatura figurada.

Antonio José de Araujo Pinheiro.— Natural do Rio de Janeiro, falleceu a 30 de dezembro de 1881 em Petropolis, onde exercia um emprego na camara municipal.

Era tenente da guarda nacional e escreveu:

— *A beata de mantilha*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 187* — Tinha mais composições deste genero, segundo me consta.

Antonio José Baptista de Luné — Fez o curso de infantaria na antiga escola militar, e assentando praça em 1853, foi promovido a segundo tenente de artilharia em 1866; passando a servir na arma, de que tinha o curso, foi promovido a tenente em 1868, e depois a capitão, posto em que foi reformado em 1871, residindo actualmente em S. Paulo, onde publicou:

— *Almanak da provincia de S. Paulo para 1873*. S. Paulo, 1873, 940 pags. in-4°—Baptista Luné teve por companheiro na organização deste importante livro a Paulo Delfino da Fonseca. Este almanak traz em annexo diversos regulamentos, e a lei que substitue pelo systema metrico francez o systema de pesos e medidas, artigos sobre a cultura do café, do algodão, e da vinha, e muitas outras noticias de utilidade e valor. Não continuou a publicação nos annos successivos por causa da grande despeza que reclamava.

Antonio José Caetano da Silva, 1° — Filho de Antonio José Caetano da Silva e de dona Anna Maria Floresbina e irmão do doutor Joaquim Caetano da Silva, de quem occupar-me-hei, nasceu na provincia do Rio Grande do Sul a 12 de dezembro de 1817 e falleceu na côrte a 29 de março de 1865.

Entrando para o funccionalismo publico, serviu muito tempo como empregado da alfandega do Rio de Janeiro, foi inspector da de Paranaguá e da de Uruguayana, e escreveu:

— *Indicador administrativo* das alfandegas e mesas de rendas ou indice alphabetico, não só de todas as materias, de que trata o regula-

mento de 19 de setembro de 1860, mas tambem das disposições posteriores e das anteriores que ainda se acham em vigor. Rio de Janeiro, 1862, 390 pags. in-8º — Caetano da Silva foi o fundador e primeiro redactor do

— *Diario do Rio Grande*. Rio Grande, 1847 — Este periodico, actualmente no seu trigesimo-sexto anno, tem passado pela redacção de pennas diversas e é o decano dos jornaes do sul do imperio.

Antonio José Caetano da Silva, 2º — Exerceu até o anno de 1879 o logar de ajudante do professor de primeiras lettras da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha da côrte, e neste emprego escreveu :

— *Arithmetica elementar* para uso dos alumnos do arsenal de marinha da côrte. Rio de Janeiro, 18" — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1877, 111 pags. in-8.º

De 1880 em diante não consta dos almanaks o nome deste autor.

Antonio José de Carvalho Chaves — Ignoro sua naturalidade. Só sei que era formado em direito, entrara para a carreira da magistratura, era desembargador por occasião da independencia do Brazil, e escreveu ;

— *Memoria* das minas do Paraguay diamantino na provincia de Mato Grosso — Foi escripta esta memoria em 1822, e vem publicada na *Nova Minerva*, tomo 1º, 1845 - 1846, ns. 3, 4, 6 e 9.

Antonio José da Cunha Gusmão e Vasconcellos — Sei apenas que era presbytero secular, monsenhor da capella imperial e commissario geral do tribunal da Bulla no Rio de Janeiro, em cujo cargo, sendo proposta a extincção do mesmo tribunal, escreveu :

— *Projecto de lei* para a extincção do tribunal da Bulla, e exposição a respeito, feita por monsenhor Antonio José da Cunha Gusmão e Vasconcellos, etc. Rio de Janeiro, 1828.

Antonio José Domingues — Nascido em Lisboa em 1791, falleceu na cidade de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, pelo anno de 1865.

Concluindo no logar de seu nascimento sua primeira educação litteraria, e adquirindo alguns conhecimentos da instrucção secundaria, veiu para o Rio de Janeiro com 16 annos de idade ; aqui applicou-se ao estudo da pharmacia, cuja profissão exerceu por alguns annos, e deixou-a depois para se dar ao magisterio como professor publico de grammatica latina na cidade de Porto-Alegre, de onde foi transferido para igual exercicio na cidade de Pelotas.

Era cavalleiro da ordem de Christo. Bom latinista, e tambem poeta,

e adepto fervoroso da religião christã e da monarchia, escreveu muitas poesias, onde transpira esse amor ao throno e ao catholicismo, das quaes publicou diversas e tambem artigos em prosa em periodicos, como o *Liberal* do Rio Grande do Sul, de que foi collaborador, publicando mais:

— *Collecção de poesias* que ao muito alto e muito poderoso senhor dom Pedro II, imperador do Brazil, O. D. C., etc. Pelotas, 1852, 43 pags. in-8.°

— *O suicida salvo pelo amor e pela amizade*. Rio de Janeiro, 1858, 95 pags. in-8° — E' um poema escripto em versos hendecasyllabos, com uma introducção philosophico-christã em prosa.

— *Uma palavra* sobre o seminario episcopal, offerecida e consagrada á Santa Cruz. Pelotas, 1854, in-4.°

— *Discurso* composto e recitado no asylo das orphãs desvalidas, depois do acto de sua inauguração, no dia 7 de setembro. Rio Grande do Sul, 1855, 20 pags. in-8.°

— *A despedida do guerreiro* ao partir para o campo do combate. Dialogo entre Alfredo e sua esposa Elvira — em versos hendecasyllabos soltos. Vem no *Correio Mercantil* de 27 de outubro de 1858.

— *Epicedio* á saudosa memoria da senhora dona Estephania, rainha de Portugal. Pelotas, 1859 — E' uma especie de apotheose em verso hendecasyllabo, intercalados de outros setesyllabos — Sahiu no volume que tem por titulo « Mausoleu levantado á memoria da excelsa rainha de Portugal dona Estephania » (Veja-se Bernardo Xavier Pinto de Souza).

Deixou muitas poesias ineditas. Em 1878 seu filho Jeronymo José Domingues colleccionou-as e annunciou que ia publical-as mediante assignaturas, que cobrissem as despezas necessarias. A familia do autor, porém, não combinando com esta deliberação, fez publico que Jeronymo Domingues não estava autorizado a fazer tal publicação por não ter havido prévia concordata entre os membros da familia. E assim ficou privada a litteratura patria de mais um esmalte.

Antonio José Duarte da Silva Braga — Filho de Antonio José Duarte da Silva Braga e de dona Maria Margarida da Silva Braga, nasceu na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagôas, é pharmaceutico pela faculdade do Rio de Janeiro, professor do lyceu de sua provincia, e escreveu:

— *Compendio de arithmetica*. Maceió, 1875 — Este compendio é adoptado no lyceu de Alagôas, e em outros estabelecimentos de instrucção desta provincia.

Antonio José Falcão da Frota — Nasceu, si me não engano, em Santa Catharina e falleceu em 1849 ou 1850; foi official da armada, onde desempenhou diversas commissões, chegou até o posto de capitão de mar e guerra, no qual se reformara, e escreveu:

— *Tratado dos sophismas politicos* por Jeremias Benthan, autor da *Tactica das assembléas*: traducção. Santa Catharina, 1838, 334 pags.

Antonio José Fernandes dos Reis — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 25 de março de 1830, e é professor do curso preparatorio annexo á academia militar.

Antes disto teve parte na redacção do *Correio da Tarde*, folha que se publicou durante alguns annos no Rio de Janeiro, para a qual traduziu todos ou quasi todos os romances e novellas que ahi se publicaram de 1856 a 1861, passando de 1861 a 1868 a ser traductor do *Jornal do Commercio*. Entre seus escriptos se acham :

— *A noite do castello* : opera em tres actos, posta em musica por A. Carlos Gomes. Rio de Janeiro, 1861 — Esta opera foi vertida para o italiano pelo doutor Luiz Vicente de Simoni, e o assumpto della é tirado do poema de igual titulo de Antonio Feliciano de Castilho ; foi cantada pela primeira vez, com muito applauso, no theatro lyrico da côrte em setembro deste anno.

— *Luiza e Roza* : romance — Sahiu no *Correio Mercantil*, não sendo, porém, concluido.

— *Leonor* : romance — No mesmo jornal.

— *A filha da vizinha* : romance — Idem. Foi traduzido em italiano e publicado no *Monitore italiano*.

— *A rainha das Tranqueiras* : romance traduzido. Rio de Janeiro, 1865, 4 vols. in-8º — Foi traduzido para o *Jornal do Commercio*, onde sahiu publicado antes.

— *As ultimas proezas de Rocambole* por Ponson du Terrail: traducção. Rio de Janeiro, 1867, 3 vols. in-8º — Idem.

— *A desapparição de Rocambole* : traducção. Rio de Janeiro, 1867, in-8º — Idem.

— *Regresso de Rocambole*: traducção. Rio de Janeiro, 1867, in-8º—Idem.

— *Miserias de Londres* (ainda Rocambole) : traducção. Rio de Janeiro, 1868, in-8º — Idem.

— *Os miseraveis* por Victor Hugo: traducção. Rio de Janeiro, 1862 e 1863, 10 vols. in-8º — Esta obra começou a ser traduzida pelo doutor Justiniano José da Rocha em 1862 ; mas fallecendo este no começo de seu trabalho, tomou-o a si Fernandes dos Reis. Foi tambem traduzida para o *Jornal do Commercio*.

— *O poder da vontade*, ou caracter, temperamento, e perseverança, por Samuel Smiles : vertido da traducção franceza de Talandière. Rio de Janeiro, 1870, in-8.º

— *Physiologia do matrimonio* : historia natural do homem e da mulher casados em suas mais curiosas particularidades ; theoria nova da propagação dos filhos do sexo masculino ou feminino, á vontade dos conjuges ; esterilidade, impotencia, imperfeições genitaes e meios de reparal-as ; hygiene da mulher gravida e do recem-nascido, por A. Debay. Traducção da 62ª edição franceza. Rio de Janeiro, 1873, 484 pags. in-8.º

— *Historia da guerra do Paraguay* por Theodoro Fix, traduzida e annotada. Rio de Janeiro, 1873.

Além dos romances já mencionados e de outros, traduziu para o *Jornal do Commercio* artigos politicos, entre os quaes se acham as

— *Considerações* politicas do professor Agassiz — publicadas neste jornal; e redigiu:

— *Revista fluminense*: periodico semanal. Rio de Janeiro, 1865, in-4.°

Sinto que não obtivesse de Fernandes dos Reis os apontamentos que lhe pedi, sahindo por isso o presente artigo incompleto, e talvez carecendo de correcção no que fica mencionado.

Antonio José da Fonceca Lessa — Natural da Bahia e nascido na cidade da Cachoeira no segundo decennio do seculo actual, é cirurgião formado pela antiga academia medico-cirurgica da Bahia, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau em 1837, cirurgião-mór de brigada reformado do corpo de saude do exercito, e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu:

— *Considerações* sobre as convulsões puerperaes: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 30 de outubro de 1837. Rio de Janeiro, 1837.

— *Formulario* do hospital militar da provincia da Bahia. Bahia, 185*— Foi escripto, exercendo o autor o cargo de delegado do cirurgião-mór do exercito na mesma provincia.

Ha algumas poesias do doutor Lessa, esparsas, como o seu

—*Acrostico* (ao nome de Ermes Ernesto da Fonseca) offerecido ao illm. e exm. senhor commandante das armas da Bahia — Vem no *Alabama* de 18 de março de 1880.

Antonio José Gomes da Costa — Natural do Rio de Janeiro, nasceu, segundo posso calcular, entre os annos de 1725 e 1730, e falleceu nos ultimos annos do seculo XVIII.

Era licenciado em philosophia e theologia, notavel poeta em sua época, e fez parte da academia dos selectos, isto é, de uma reunião de homens de lettras que celebraram uma sessão solemne no palacio do governador Gomes Freire de Andrade, em 1752, com o fim de lhe tecerem elogios em proza e em verso por occasião de sua promoção a mestre de campo general, e primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brazil, instituida por iniciativa de Feliciano Joaquim de Souza Nunes, de quem occupar-me-hei no logar competente.

Escreveu muitas poesias, das quaes ficaram ineditas a maxima parte, e só conheço, das impressas, as seguintes:

— *Applauso metrico* offerecido ao governador Gomes Freire de Andrade — Vem no livro *Jubilos da America*, etc. Lisboa, 1874, pags. 347 e seguintes.

— *Soneto* ao secretario da academia dos selectos, doutor Manoel Tavares de Siqueira e Sá — Vem na mesma obra, pag. 357.

— *Epistola* ao secretario da academia dos selectos, etc.—Vem no appendice ao terceiro volume do Florilegio da poesia brazileira.

Antonio José Henriques — E' natural da provincia da Parahyba, que representou na camara temporaria em diversas legislaturas, sendo contemplado o seu nome em duas listas triplices para senador do imperio; sub-director aposentado da directoria geral das rendas publicas; do conselho de sua magestade o Imperador, e commendador da ordem da Rosa. Escreveu, além de muitos trabalhos officiaes:

— *A duplicata* do 2º districto eleitoral da provincia da Parahyba do Norte: exposição á camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1857, 60 pags. in-4.º

Antonio José Leal — Faltam-me noticias relativas a este autor. Sei apenas que nascera no Brazil por declaral-o elle mesmo na obra que publicou, que é

— *Plano* em que se dão ideias geraes de educação e se mostra o estado em que se acha no Brazil, dedicado aos meus muito amados e caros concidadãos e patriotas. Por um brazileiro, amigo verdadeiro de sua patria. Rio de Janeiro, 1822, 24 pags. in-8 º

Antonio José Leite Lobo — Só conheço este autor pela obra que ahi vai descripta. Não é possivel que ella seja de Antonio José Leite Lobo, fluminense, formado em direito em 1852, e fallecido em 1854, a não haver engano na data da publicação do livro, que entretanto só vi annunciado. E' ella

— *Gabriel Lambert* por Alexandre Dumas, traduzido do francez, etc. Rio de Janeiro, 1836, in-8.º

Antonio José Machado — Natural da provincia do Ceará, falleceu a 11 de julho de 1861, sendo escolhido senador por esta provincia a 21 de maio do mesmo anno. Era magistrado, foi eleito deputado em diversas legislaturas, e não sendo approvada sua eleição de 1845, escreveu com seus collegas:

— *Manifesto* que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fizem aos habitantes desta provincia por occasião da injusta decisão que os repelliu da representação nacional. Rio de Janeiro, 1845, 173 pags. in-12. (Veja-se André Bastos de Oliveira.)

Antonio José Marques — Professor publico da instrucção primaria, actualmente em exercicio na freguezia de Santa Rita da côrte; escreveu :

— *Compendio* de systema metrico. Rio de Janeiro, 18**.

Antonio José das Neves Maldonado Bandeira — E' natural, segundo me consta, da provincia de Minas Geraes, e escreveu:

— *Compendio da historia do antigo* e novo testamento com as razões, com que se prova a verdade da nossa religião, traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1868 — Ha deste livro dez edições, sendo a ultima de 1881, o que prova a excellencia delle.

Antonio José Osorio — Nasceu na capital da Bahia em 1817 e falleceu a 10 de outubro de 1868.

Fez em sua provincia todo curso da medicina, demonstrando sempre notavel intelligencia, applicação e sizudez; no mesmo anno de seu doutorado foi nomeado bibliothecario da faculdade; dous annos depois, em 1841, apresentou-se a concurso á uma vaga de substituto da secção medica, e depois a outro concurso por igual vaga em 1846, sendo então nomeado; em 1855 por occasião da reforma das faculdades medicas passou a lente cathedratico de pharmacia, que leccionou até á época de seu fallecimento; e no intervallo dos dous concursos, á que me referi, concorreu para o preenchimento de um logar vago na secção cirurgica, tendo por competidores os doutores José de Góes Siqueira e Mathias Moreira Sampaio e mostrando-se igualmente preparado nas materias desta secção.

O doutor Osorio escreveu:

— *Considerações medicas* sobre a utilidade do casamento: these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia aos 21 de novembro de 1839. Bahia, 1839.

— *Existem febres idiopathicas?* these apresentada, etc. no concurso da cadeira de substituto da secção medica. Bahia, 1841.

— *Signaes* pelos quaes se póde reconhecer o cancro do utero e diagnostico differencial entre as ulcerações e o cancro do mesmo orgão: these apresentada e sustentada perante o jury do concurso para o logar de substituto da secção cirurgica. Bahia, 1843.

— *Envenenamento* considerado, tanto em pathologia, como em medicina legal: these apresentada e sustentada perante o jury do concurso para o logar de substituto da secção medica. Bahia, 1846.

— *Memoria* da faculdade de medicina da Bahia no anno de 1866. Bahia, 1867.

Antonio José Osorio de Pina Leitão — Nasceu em Pinhal, reino de Portugal, a 12 de março de 1762 e falleceu no Rio de Janeiro, sendo brazileiro adoptivo, a 24 de março de 1825.

Formado em direito na universidade de Coimbra e seguindo a carreira da magistratura, exerceu diversos cargos inherentes a ella, até o de desembargador da relação da Bahia, onde permaneceu, depois de proclamada a independencia, em serviço do imperio; foi um dedicado cultor da litteratura, sobre tudo da poetica, e escreveu:

— *Elegia* á morte do serenissimo senhor dom José, principe do Brazil. Lisboa 1788, 15 pags. — E' uma composição em versos soltos.

— *Traducção livre* ou imitação das Georgicas de Virgilio e outras mais

composições poeticas. Lisboa, 1794, 256 pags. in-8º— Contém a traducção das Georgicas em versos soltos, e mais diversas odes e sonetos originaes, divididos em duas partes. A academia real das sciencias de Lisboa, sendo-lhe apresentada a segunda parte deste livro, premiou-a n'uma de suas sessões; Bocage qualificou de *boa* a versão; entretanto José Maria da Costa e Silva considera esta mesma versão obra de mediocre merecimento, na *Revista universal lisbonense*, tomo 6º, pag. 425. Este livro teve segunda edição, Lisboa, 1804.

— *Affonsiada*: poema heroico da fundação da monarchia portugueza pelo senhor rei dom Affonso Henrique. Bahia, 1818, 278 pags. in-4º— Este livro é ornado com os retratos de dom Affonso Henrique, de dom João IV e do autor, e o poema, que se compõe de doze cantos em oitava rima, foi elogiado por Ferdinand Denis no seu *Resumo da historia litteraria de Portugal*; entretanto ao autor do Diccionario bibliographico portuguez parece que poucos leitores terão tido a paciencia necessaria para o levar em ao fim.

— *Ode pindarica* ao illustrissimo e excellentissimo senhor Conde dos Arcos— Sahiu no volume que tem por titulo «Relação das festas que ao illustrissimo e excellentissimo senhor Conde dos Arcos deram os subscriptores da praça do commercio». Bahia, 1817, 64 pags. in-4.º

— *Ode pindarica* offerecida a el-rei o senhor dom João VI na sua gloriosa acclamação. Bahia, 1818, 10 pags. in-4.º

— *Ode pindarica* offerecida a el-rei nosso senhor dom João VI, na occasião do faustissimo parto da princeza real. Rio de Janeiro, 1819, 13 pags. in-4.º

Antonio José de Paiva Guedes de Andrade — Não pude verificar em que logar nasceu; falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1850, sendo official-maior da secretaria de estado dos negocios do imperio, do conselho de sua magestade o Imperador, e socio do instituto historico e geographico brazileiro.

Cultivou a poesia, publicando sob o anonymo algumas composições neste genero de litteratura e deixando outras ineditas, e applicou-se tanto ao estudo da historia patria que Manoel de Araujo Porto-Alegre, depois Barão de Santo Angelo, em noticia biographica, que delle escreveu, disse que levara comsigo para a sepultura um immenso thesouro de documentos historicos e de esclarecimentos de factos. Se occupava, quando o sorprendeu a morte, com a

— *Traducção dos classicos latinos*.— A traducção de alguns ficou concluida. Não se sabe, porém, que destino tiveram seus escriptos. Só conheço delle:

— *Jerusalem libertada*, de Tasso: traducção — de que sahiram as dez primeiras oitavas do primeiro canto no *Ramalhete poetico do Parnaso italiano* pelo doutor Luiz Vicente de Simoni.

— *A sua alteza real* o principe regente do reino do Brazil por occa-

são de annuir aos votos da provincia do Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande e Minas Geraes, e do embarque da divisão auxiliar : ode. Rio de Janeiro, 1822, 5 pags. in-4.º

— *A sua alteza real* o principe regente e defensor perpetuo do reino do Brazil : ode. Rio de Janeiro, 1822, 2 fls. in-4.º

— *Carta* ao redactor da *Malagueta* em analyse ao seu n. 8 e defesa do decreto de sua alteza real o principe regente, datado de 16 do corrente (fevereiro). Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-folio.

— *Considerações* sobre o manifesto de Portugal aos soberanos e povos da Europa na parte relativa ao reino do Brazil, offerecidas aos deputados deste reino em côrtes — Ineditas. O manuscripto, original, que se suppõe de 1821, esteve na exposição de historia patria, de 1881.

Antonio José Peixoto — Natural da provincia de Minas Geraes, falleceu no Rio de Janeiro de 1864 a 1866. Era doutor em medicina e um habilissimo operador ; cavalleiro da ordem da Rosa e commendador da de Christo de Portugal, e escreveu, além de muitos artigos sobre medicina e cirurgia em revistas :

— *Instrucções* contra a cholera-morbus epidemica ou conselhos sobre as medidas geraes que se devem tomar para prevenil-a, seguidos do modo de tratal-a desde sua invasão. Rio de Janeiro, 1855.

— *Acção do chloroformio* — Sahiu no *Jornal do Commercio* de 29 de março de 1848. Ahi o doutor Peixoto expõe a influencia salutar do chloroformio e diz que esta substancia nunca póde ser nociva ou prejudicial á economia animal.

Antonio José Pereira — Ignoro as circumstancias que se referem a sua pessoa. Apenas sei que vivia na época da independencia do imperio, se dedicava á poesia, e escreveu :

— *A liberdade do Brazil :* elogio dramatico para se recitar no theatrinho da Praça da Constituição no faustissimo anniversario e glorioza acclamação do nosso augusto imperante, o senhor dom Pedro I. Rio de Janeiro, 1822, 12 pags. in-4º — E' escripto em verso.

Antonio José Pereira das Neves — Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 24 de julho de 1814, e falleceu a 8 de maio de 1882, sendo doutor em medicina pela faculdade da côrte, onde se formara em 1839.

Foi á Europa com uma subvenção de 50$000 mensaes, marcada pelo provedor da santa casa da misericordia, o conselheiro José Clemente Pereira, afim de estudar o tratamento dos alienados e o serviço dos respectivos hospitaes, e de volta ao imperio exerceu o cargo de medico legista privativo da policia da côrte, no qual se aposentou em 1881 ; era cavalleiro da ordem de Christo, membro honorario da academia imperial de medicina, e escreveu :

— *Dissertação* medico-legal acerca do infanticidio. Rio de Janeiro, 1839 — E' sua these inaugural.

— *Memoria* sobre os hospitaes dos alienados na Europa — Não affirmo si é este o verdadeiro titulo que tem um escripto que o doutor Neves apresentou em sua volta da Europa, o que foi publicado, como me disse elle, na Revista da academia imperial de medicina em 1848 ou 1849.

— *Therapeutica* dos estreitamentos da urethra — Vem no *Archivo medico braziliero*, tomo 4º, n. 5, 1848. Neste escripto se transcrevem sessenta e tres aphorismos de Le-Roy d'Estiolles, relativos ao tratamento dos apertos da urethra.

— *Considerações medico-legaes* acerca do attentado contra o pudor da menor Leopoldina, ou refutação da memoria apresentada á academia de medicina pelo doutor Francisco Ferreira de Abreu com o titulo « Considerações medico-legaes sobre um caso controverso de infracção do art. 223 de nossa legislação criminal. » Rio de Janeiro, 1857, 54 pags. in-4.º

Antonio José Pereira da Silva Araujo — Natural da provincia da Bahia, ahi estudou o curso medico, recebeu o gráu de doutor e exerceu o cargo de medico do asylo de expostos da santa casa de misericordia. Actualmente é professor de clinica de molestias syphiliticas e da pelle, e director do laboratorio de microscopia na polyclinica geral do Rio de Janeiro; é socio correspondente da sociedade medica de Santiago do Chile e escreveu:

— *These inaugural*. Bahia, 1874 — Contém uma dissertação sobre a pathogenese da febre traumatica, da infecção purulenta, e da septicemia, e apreciação dos processos curativos após as operações, consideradas mais uteis afim de evitar-se a infecção purulenta e a septicemia; e proposições sobre: 1º Funcções evacuadoras nas differentes cavidades do corpo; 2º Que importancia tem a fórma pharmaceutica dos vinhos medicinaes? 3º Qual é o melhor tratamento da hypoemia intertropical?

— *Tecidos da substancia conjunctiva* e caracteres que os distinguem: these de concurso a um logar de substituto na secção cirurgica. Bahia, 1875.

— *Memoria sobre a filariose*, molestia produzida por uma especie de parasita cutaneo, descoberto, etc. Bahia, 1875, com duas estampas — Depois de publicada esta memoria, em que o autor descreve a molestia por elle observada na Bahia, publicou uma carta no *Globo*, rectificando suas observações, a qual foi reproduzida na *Revista Medica* do Rio de Janeiro de junho de 1876.

— *Relatorio medico* do asylo dos expostos no anno de 1878 a 1879 pelo... encarregado interinamente da clinica do mesmo estabelecimento durante os sete ultimos mezes deste periodo — Sahiu na *Gazeta medica da Bahia*, 1878, pags. 261 a 285.

— *Electricidade medica*: tratamento da elephancia pela electricidade

— Sahiu no *Progresso medico*, 1879, e depois na *União medica*, 1881. Ha diversos artigos do doutor Silva Araujo sobre este assumpto nesta revista. Para este tratamento mandou elle fabricar agulhas especiaes, e assevera que a electricidade é o melhor meio para curar a elephancia, fazendo-se a applicação sob a fórma de correntes introduzidas, continuas e lectrolyticas, que poderão ser empregadas isoladas ou de combinação. Neste sentido dirigiu elle uma nota á academia das sciencias de Paris.

— *Atlas des maladies de la peau.* Rio de Janeiro, 1883, in-folio — E' uma publicação em fasciculos. O primeiro sahiu em janeiro deste anno.

— *União medica :* publicação mensal. Rio de Janeiro, 1881 - 1882 — Esta revista completou o segundo volume de cerca de 600 paginas in-8° e continuou a publicar-se em folhetos mensaes. São seus redactores, além de Silva Araujo, os doutores C. de Freitas, Moura Brazil, Moncorvo e Julio de Moura. Ahi se acha seu

— *Discurso inaugural*, proferido no dia 28 de julho de 1882 na augusta presença de sua magestade o Imperador, e de sua alteza o senhor Conde d'Eu na polyclinica geral do Rio de Janeiro — Se acha no tomo 2°, pags. 251 a 293.

Antonio José Pinheiro Tupinambá — Filho de Antonio José Tupinambá e de dona Josepha Maria Tupinambá, nasceu na capital da Bahia, a 22 de agosto de 1831.

Fez em sua provincia todos os seus estudos até receber o grau de doutor em medicina na respectiva faculdade em 1853; entrando depois para o corpo de saude do exercito, esteve em diversas provincias do imperio, e pedindo sua demissão do serviço militar, estabeleceu-se na provincia do Pará, onde se acha; é cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu:

— *De hemorrhagiis :* theses pathologicæ, quas ad lauream doctoris obtinendam facultatis imperialis medicinæ et cirurgiæ bahiensis prescriptio. Bahia, 1853.

— *Analyse philologica* das vozes radicaes da lingua ario-tupi, ou idioma tupinambá — Não sei si deu á estampa este escripto; o manuscripto, porém, existe na bibliotheca nacional da côrte, e o conego Francisco Bernardino de Souza faz delle menção em sua obra *Missão do Madeira*, segunda parte, pag. 93. (Veja-se Francisco Bernardino de Souza.)

Antonio José Rodrigues — Official do exercito brasileiro, serviu no corpo de engenheiros e foi reformado no posto de marechal de campo, fallecendo no Rio de Janeiro entre os annos de 1858 e 1859. Escreveu:

— *Memoria geographica e historica* sobre a vasta fronteira da provincia de Mato Grosso com a descripção dos postos que a guarnecem, sua origem, qualidade de fortificações e seu estado actual, offerecida ao

excellentissimo senhor Luis de Oliveira Alvares, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra — Inedita. Foi escripta em 1829, e o autographo se acha na bibliotheca nacional.

— *Planta da bateria nova*, situada na margem occidental da ilha de Santa Catharina no Pontal do Rio de Janeiro, projectada, desenhada e construida por ordem do governador da mesma pelo coronel, etc. no anno de 1819 — Existe cópia no archivo militar.

— *Pontos da ilha de Santa Catharina*, determinados astronomicamente — Idem.

— *Mappa topographico* do rio Paraguay desde a Bahia Negra até o Jaurú — Ha diversas cópias, no dito archivo, na secretaria dos estrangeiros, na bibliotheca de sua magestade o Imperador, etc.

Antonio José Rodrigues Capistrano — Nasceu no Rio de Janeiro; aqui fez o curso da faculdade de medicina, pela qual foi graduado doutor em 1837; exerceu o cargo de vaccinador na junta vaccinica da côrte, e escreveu:

— *Dissertação sobre a metrorrhagia*: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 19 de maio de 1837. Rio de Janeiro, 1837.

— *Algumas palavras sobre a vaccina*: memoria. Rio de Janeiro, 1850.

Antonio José Rodrigues Chaves — Nasceu em Portugal no ultimo quartel, segundo calculo, do seculo XVIII e vindo para o Brazil pelo anno de 1806, como se vê de uma declaração sua na obra que passo a mencionar, aqui permaneceu depois da independencia, e escreveu:

— *Memorias economo-politicas* sobre a administração publica do Brazil, compostas no Rio Grande de S. Pedro do sul e offerecidas aos deputados do mesmo Brazil por um portuguez residente no Brazil, ha 16 annos, que professa viver só de seu trabalho e deseja o bem da nação, ainda com preferencia ao seu proprio. Rio de Janeiro, 1822, 34 pags. in-4° — Contém este opusculo uma memoria sobre a necessidade de abolir os capitães generaes, e outra sobre as municipalidades, comprehendendo a união do Brazil com Portugal.

— *Memorias economo-politicas* sobre a administração publica do Brazil, compostas no Rio Grande de S. Pedro do sul e offerecidas aos membros da assembléa geral e constituinte do Brazil. Terceira memoria, sobre a escravatura. Rio de Janeiro, 1822, 31 pags. in-4.°

Sob o mesmo titulo escreveu ainda duas obras, isto é:

— *Sobre a distribuição das terras incultas*. Rio de Janeiro, 1823, 27 pags. in-4° — E' a quarta memoria.

— *Sobre a provincia do Rio Grande do sul* em particular. Rio de Janeiro, 1823, 138 pags. in-4°, com 6 mappas estatisticos — E' a quinta e ultima memoria, a que se seguem 3 folhas contendo um indice das materias de que se trata ahi e nas precedentes.

Antonio José Rodrigues de Oliveira — Filho de Antonio José Rodrigues e de dona Anna de Jesus Rodrigues, nasceu na cidade do Porto, em Portugal, a 12 de fevereiro de 1829, e vindo para o Brazil muito joven, naturalisou-se cidadão brazileiro em 1850.

Applicado desde sua juventude a trabalhos forenses, e a um accurado estudo de gabinete, exerceu por muitos annos a profissão de advogado no municipio da Estrella, provincia do Rio de Janeiro ; foi ahi promotor de capellas e residuos ; tem desempenhado alguns cargos de eleição popular e de confiança do governo, como o de membro do conselho de inspecção das escolas, commissario da estatistica da referida provincia, subdelegado de policia, etc.; e tendo nesta côrte estabelecido um escriptorio, onde dá consultas sobre negocios do fôro, serve ao mesmo tempo o logar de solicitador provisionado (inquiridor de audiencias); é cavalleiro da ordem da Roza de e de Christo, membro e thesoureiro da associação propagadora dos cursos nocturnos, etc. Escreveu :

— *Formulario do processo das quebras*. Rio de Janeiro, 1854 — Tem tido depois disto mais duas edições, sendo a terceira com este titulo :

— *Formulario do processo das quebras*, e outras obras forenses para uso dos escrivães e juizes novatos e pessoas que não tenham a necessaria pratica dos negocios forenses. Rio de Janeiro, 1880.

— *Formulario dos processos civis*, que devem correr perante os juizes de paz. Rio de Janeiro, 1872— Segunda edição, 1873. Terceira edição, segundo a nova reforma judiciaria, 1880.

— *Reforma judiciaria*. Lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, acompanhada de explicações para sua execução, etc. Rio de Janeiro, 1872— Escreveram obras sobre esta mesma lei os bachareis Alexandre Celestino Fernandes Pinheiro, Antonio Carneiro da Rocha, Manoel Godofredo d'Alencastro Autran e desembargador José Antonio de Magalhães Castro. (Vêde estes autores.)

— *Novo regulamento de custas*, annotado e alphabetado. Rio de Janeiro, 1875,— Segunda edição, 1878.

— *Lei e reculamento para recenseamento* da população do imperio, annotados e com tabellas. Rio de Janeiro, 1874.

— *Novo roteiro dos orphãos* e guia pratica do processo orphanologico. Rio de Janeiro, 1880.

— *Regulamento do imposto do sello*, annotado. Rio de Janeiro, 1880.

— *Lei eleitoral*, systema directo e formulario para os trabalhos do alistamento e processo eleitoral. Rio de Janeiro, 1881, 2 vols.

Além destas obras Rodrigues de Oliveira reimprimiu as que se seguem, de autores já fallecidos, com revisões e accrescimos por elle feitos :

— *Processo civil brazileiro* : segunda edição. Rio de Janeiro, 1874.

— *Conselheiro fiel do povo* : quarta edição. Rio de Janeiro, 1875.

— *Assessor forense*, parte civil: quarta edição. Rio de Janeiro, 1873.— Quinta edição, 1878.

— *Doutrina das acções* : setima edição. Rio de Janeiro, 1879.

— *Novo roteiro* dos delegados e subdelegados de policia. Rio de Janeiro, 1879.

— *Assessor forense*, parte criminal : segunda edição. Rio de Janeiro, 1880.

— *Novo advogado do povo :* sexta edição. Rio de Janeiro, 1880.

— *Guia pratica do povo :* quarta edição. Rio de Janeiro, 1880.

— *Guia dos juizes municipaes :* terceira edição. Rio de Janeiro, 1878.

— *Manual dos promotores :* terceira edição. Rio de Janeiro, 1881.

— *Actos, attribuições :* e deveres dos juizes de paz ; sexta edição. Rio de Janeiro, 1877. Setima edição, 1881.

Antonio José dos Santos Neves — Natural da cidade de S. Salvador, capital da Bahia, falleceu no Rio de Janeiro em 1871 ou 1872. Tendo servido algum tempo no exercito, foi depois empregado na directoria geral das obras publicas, e servia como addido á secretaria de estado dos negocios da guerra, quando morreu. Escreveu:

— *Louros e espinhos*, poema patriotico, religioso. Rio de Janeiro, 1866.

— *Homenagem aos heroes brazileiros* na guerra contra o governo do Paraguay sob o commando em chefe dos marechaes do exercito, sua alteza real o senhor Conde d'Eu e o Duque de Caxias. Offerecida a sua magestade imperial o senhor dom Pedro II. Rio de Janeiro, 1870 — Este livro, que é primorosamente impresso, se divide em oito partes ou antes oito poemas, e diversos sonetos, offerecidos ao Imperador em homenagem aos heroes brazileiros e precedido de um preambulo e de uma proclamação aos voluntarios da patria e á guarda nacional por occasião de organizar-se os primeiros contingentes que marcharam para a campanha. Contém os retratos do Imperador, do Barão do Amazonas, do Duque de Caxias, do Visconde de Inhaúma, do Marquez do Herval, e do Conde d'Eu.

Antonio José da Silva, 1º — A triste e desventurada victima dessa maldita e estupida instituição que se chamou *tribunal da inquisição*, dessa associação de homens que sob o simulacro da religião toda caridade e amor, plantada por Jesus Christo, commetteu os mais nefandos attentados, as mais horrorozas atrocidades, tudo pouco, porém, para punir seus negros crimes, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de maio de 1705, sendo seus paes o advogado João Mendes da Silva e dona Lourença Coitinho, e falleceu em Lisboa a 19 de outubro de 1739.

Indo com estes para Lisboa por ser sua mãe accuzada por culpa de judaismo e chamada perante o tribunal sedento de sangue em principio de 1713, fez ahi seus estudos de humanidades e matriculou-se na universidade de Coimbra, onde obteve o grau de bacharel em canones, e deu-se ao exercicio de advocacia. No começo, porém, de sua vida publica foi ferido de uma accusação igual á de sua mãe, e agarrado a 8 de agosto de 1726 para os supplicios do *santo* officio, onde passou pelos crueis tratos da polé, e sahiu solto depois da penitencia imposta por auto de fé de 13 de

outubro, impossibilitado por cauza de taes tormentos de assignar seu nome !

Não valeu ao infeliz, depois destes factos, o fugir de relações com os *christãos novos*, procurar a amizade e companhia de muitos padres instruidos, frequentar os templos e dar-se ao exercicio das praticas dos verdadeiros catholicos. Quando se considerava feliz, trabalhando no seu escriptorio de advogado, compondo nas horas de desafogo suas bellissimas operas comicas, tão applaudidas nessa época em que o theatro fazia as delicias da côrte de dom João V, idolatrando, e idolatrado de sua joven espoza, de uma innocente filhinha, menor de dous annos, e de sua velha mãe, — feliz emfim na terra, eis que de novo, a 7 de outubro de 1737, são arrastados subitamente pelo estupido e feroz tribunal, por miseravel intriga de uma escrava que elle castigara por sua má vida, elle, sua joven espoza e sua velha mãe, ficando a innocentinha, porque as feras viam que pouco sangue forneceria para seu pasto infernal.

Só tendo provas em favor do infeliz, mas precizando essa raça hybrida entre o homem e animal mais damnado de provas para condemnal-o, provas que nem se póde tirar de suas obras, devidamente licenciadas, nem das testemunhas, constantes de religiozos, até de S. Domingos, que juraram sua devoção pelo catholicismo, e seus bons costumes, como tudo consta do processo, se lembraram os *santos* varões de metter a victima n'um carcere com diversos buracos clandestinos, onde os guardas o espionavam! E apezar ainda de declararem esses guardas muitas vezes, que elle *lia nas Horas, que rezava de mãos postas, que se benzia, etc.*, Antonio José foi condemnado a ser queimado vivo ! ! E effectivamente se consummou o nefando e barbaro sacrificio, o assassinato *catholico-juridico*, pelos ministros da igreja catholica, a 19 de outubro de 1839 ! !...

A integra, que lhe diz respeito, constante da relação dos condemnados de 18 de outubro de 1739 é esta: « N. 7. Idade 34 annos. Antonio José da Silva. X. N. (christão novo) advogado, natural da cidade do Rio de Janeiro, morador nesta cidade de Lisboa occidental, reconciliado que foi por culpas de judaismo no auto de fé, que se celebrou no convento de S. Domingos desta cidade em 13 de outubro de 1826, convicto, negativo e relapso. » Vem sob a rubrica *Pessoas relaxadas em carne.*

Ha quem supponha que a espoza e a mãe da victima tambem fossem consumidas pelas fogueiras da inquisição : mas ellas só foram condemnadas a carcere á arbitrio.

Todo processo de Antonio José foi copiado pelo Visconde de Porto-Seguro, que escreveu sua biographia, do original existente no archivo nacional da torre do Tombo, para onde passaram os papeis da inquisição em 1821; e por elle vê-se que ha inexactidões no que de Antonio José escreveram Sismondi, na sua obra : « De la litterature du midi de l'Europe » tomo 2º, Bruxellas, 1837 ; Ferdinand Denis, no seu «Resumé de l'histoire litteraire du Portugal» e outros — inexactidões que demonstrou Innocencio da Silva no seu *Diccionario bibliographico portuguez*, tomo 1.º

Antonio José da Silva, o ameno, o chistozo e popularissimo dramaturgo e poeta, a quem se apellidava o *Plauto portuguez*, escreveu:

— *Gloza ao soneto de Camões* «Alma minha gentil que te partiste» na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte de sua bellissima infanta, dona Francisca — São quatorze oitavas que se acham publicadas com outras poesias n'um opusculo, que tem por titulo *Accentos saudozos das muzas portuguezas, etc.* Lisboa, 1736.

— *Sarzuella* de uma opera epithalamica nas bodas do principe dom José. Lisboa, 1729.

— *Labirinto de Creta :* comedia. Lisboa, 1736.

— *Variedades de Prothêo :* comedia. Lisboa, 1737.

— *Guerra do alecrim e da mangerona :* comedia. Lisboa, 1737— « Ainda não ha muito, escrevia em 1846 o Visconde do Porto-Seguro, conversando nós a este respeito (a respeito desta comedia que considerava o primor das obras de Antonio José) com o Sr. Conde de Farrôbo, cujo talento e dedicação dramatica são notorios, o mesmo senhor me disse que não estava fóra da idéa de a pôr com muzica no seu theatro das Larangeiras, etc.» Não sei si o Conde de Farrôbo poz em pratica sua idéa. Essa comedia, porém, além das edições que teve, reunida ás precedentes e a outras, foi reimpressa em 1770. Na opinião tambem do eximio escriptor portuguez Pinheiro Chagas é esta a primeira composição do poeta brazileiro. « Esta comedia, diz Pinheiro Chagas, tem um enredo gracioso, scenas alegres, e ha nella o typo de Lancerote que rivalisa com o Gironte de Molière, e de Semicupio que nada fica a dever ao Scapin das farças do grande escriptor francez.»

— *Vida de D. Quixote :* comedia — de muita graça e jocosidade. Ficou em manuscripto por morte do autor, e foi depois publicada, como veremos. Traduzida em francez por Ferdinand Denis, sahiu na collecção dos *Chefs d'œuvre des theatres etrangers*.

— *Esopaida* ou vida de Esopo: comedia — de muito espirito, tambem manuscripta.

— *Amphitrião* ou Jupiter e Alcméra : comedia — idem.

— *Precipicios de Phaetonte :* comedia — idem.

— *Os encantos de Medéa :* comedia — idem.

— *Os amantes de escabeche :* comedia — idem.

— *S. Gonçalo de Amarante :* comedia — idem.

— *Firmezas de Prothêo :* comedia — idem.

— *Telemaco na ilha de Calipso :* comedia — idem.

As duas ultimas, não está bem averiguado serem da penna de Antonio José. O Visconde de Porto-Seguro, que possuia os manuscriptos de ambas, as acha muito no estylo do poeta, e assim outras. As tres peças, que mencionei, publicadas pelo autor e as cinco primeiras das que deixou manuscriptas, foram depois de sua morte reproduzidas na obra :

— *Theatro comico*. Lisboa, 1744, 2 vols.— Foi editor dellas Francisco Luiz Ameno, que promettia dar mais dous volumes com as operas *Adriano*

em Syria, *Semiramis*, *Filinto*, *Adolonymo em Sidonia*, *Nympha Seringa* e outras, attribuidas a Antonio José ; mas outro editor se adiantou, publicando estas peças com mais tres em dous volumes sob o titulo *Operas portuguezas*.

« Ameno, diz o Visconde de Porto-Seguro, reimprimiu em 1747 os dous volumes publicados por elle, tres annos antes ; mas teve de mudar o segundo paragrapho do prologo, que se referia ás peças que havia publicado. No que de novo escreve diz que não pôde dar as peças promettidas por haver destas autor vivo, que não consentiu que outro as imprimisse ; do que fica claro que não era seu autor Antonio José que deixou de existir em 1739, como sabemos. Accrescenta que, havendo-se feito dellas uma edição (allude aos dous volumes com o titulo *Operas portuguezas*, impressos em 1746), se propunha a continuar a collecção com outras operas que nomeia. Dessas operas algumas foram impressas, avulsas ; mas a collecção não continuou tal. O que succedeu foi em 1751 fazer-se outra edição dos dous volumes de 1746 ; em 1753 repetirem-se em terceira edição os dous volumes do *Theatro comico*, seguindo-se outra edição em 1759.

« Foi á esta quarta edição dos dous volumes que pela primeira vez se annexaram em 1760 e 1761, sob a rubrica 3º e 4º do dito *Theatro comico*, os mesmos até então 1º e 2º intitulados *Operas portuguezas*, dos quaes verdadeiramente esta edição foi a terceira. Uma tal associação de volumes e de titulos repetiu-se na ultima edição, tambem em quatro volumes, etc. »

Esta ultima edição tem por titulos :

— *Theatro comico portuguez* ou collecção de operas portuguezas que se representaram na casa do theatro publico do Bairro-alto de Lisboa, offerecidas á muito nobre senhora Pecunia Argentina. Tomos 1º e 2.º Lisboa, 1787-1788 — Vem a ser a quinta edição destes dous tomos.

— *Theatro comico portuguez* ou collecção das operas portuguezas que se representaram nas casas dos theatros publicos do Bairro-alto e Mouraria de Lisboa ; offerecidas, etc. Tomos 3º e 4.º Lisboa, 1790-1792 — E' quarta edição. Todas as peças, porém, destes quatro volumes não são da penna de Antonio José. Na opinião de Porto-Seguro, destes dous ultimos quando muito são no seu gosto os *Encantos de Circe e a Nympha Seringa*.

Diz elle : « Ha engano em se lhe attribuirem todos os quatro volumes do *Theatro comico*, sendo certo que as do 3º e 4º volumes que em geral só contribuiriam a diminuir-lhe o merecimento, quasi todas são conhecidamente de outros autores. Assim, v. g., o *Adolonymo em Sidonia* é uma imitação do italiano *Alexandro en Sidone*, publicado nas obras de Zeno ; *Adriano em Syria* é a traducção da opera do mesmo titulo por Metastasio ; *Filinto perseguido* é o *Siroe em Seleuca* do mesmo Metastasio ; *os Novos encantos de Amor* vem em todas as bibliothecas como uma das obras de Alexandre Antonio de Lima, etc. »

Quando se trata de um escriptor, que foi barbaramente assassinado

pelo famigerado *santo* officio por culpa de judaismo, não deixarei de declarar aqui que os censores para a prmeira edição das *Operas portuguezas* foram o conego José Barboza e o frade de S. Domingos frei Francisco de S. Thomaz. Este disse a 8 de março de 1713 : « Ainda que o sal dos escriptos desse genero com que seus autores os costumam temperar, degenere as vezes em corrupção dos costumes, aqui não succede assim ; porque...foi extrahido dentro das margens da molestia e sem redundancia fóra dos limites da religião christã. » Aquelle disse apenas que não via nessas obras cousa alguma contra a fé e bons costumes — o que certamente já é dizer bastante.

Além das obras mencionadas Antonio José escreveu ainda :

— *Obras do diabinho da mão furada* para espelho de seus enganos e desengano de seus arbitrios : palestra moral e profana onde o curioso aprende para o divertimento dictames, e para o passa-tempo recreios. Obra inedita de Antonio José da Silva, natural do Rio de Janeiro — Foi encontrada esta obra por Manoel de Araujo Porto-Alegre, em 1860, na bibliotheca nacional de Lisboa, em manuscripto, ahi ignorada ; extrahida a cópia e enviada para o Rio de Janeiro, sahiu na *Revista brazileira*, tomo 3°, pags. 467 a 505, e tomo 4°, pags. 255 a 309.

— *Historia comica* de Cefalo e Procris que no theatro publico da casa da Mouraria se ha de representar neste anno de 1737 — E' um livro de 151 paginas no mesmo estylo e gosto de Antonio José. Quem o lê, conhece que lê uma opera deste autor ; entretanto foi publicada com o nome de Agostinho José, autor que ninguem conheceu. Sem duvida foi assim dada a lume sua ultima opera para não se lhe aggravar mais sua sorte, pois que se achava nos carceres da inquisição. Ultimamente foi dada á luz a seguinte publicação, relativa a Antonio José :

— *Les operas du juif* Antonio José da Silva (1705 a 1739) par Ernest David. Extrait du journal des archives israelites. Paris, 1880 — O instituto possue um exemplar deste livro, que lhe foi offerecido pelo mesmo David.

Antonio José da Silva, 2° — Era empregado da repartição de fazenda, e em 1837 servia como ajudante do director da directoria de assignatura e substituição de notas do novo padrão, estabelecida na caixa de amortização na fórma da lei de 9 de outubro de 1835 e regulamento de 4 de novembro do mesmo anno. Escreveu :

— *Influencia da divida* sobre a prosperidade das nações, por B. M. Traducção do inglez por A. J. da Silva. Rio de Janeiro, 1835.

A. J. da Silva fez parte da commissão encarregada da

— *Conta da caixa de Londres* desde sua installação no anno de 1824 até o anno de 1830, extrahida pela commissão encarregada da liquidação da mesma caixa das contas remettidas ao thesouro nacional pela legação brazileira naquella côrte. Rio de Janeiro, 1831-1832 — São duas partes com diversos mappas e contém ; dous relatorios da commissão ; um parecer sepa-

rado de Joaquim Teixeira de Macedo ; cópia de diversos officios ; conta demonstrativa do estado da divida contrahida pelo Brazil em Portugal pela convenção addicional do tratado de 29 de agosto de 1825 ; contas do Marquez de Barbacena ; impugnação de Antonio José da Silva á defesa do mesmo Marquez ; impugnação de Joaquim Teixeira de Macedo sobre o mesmo assumpto, e diversos mappas. (Veja-se Felisberto Caldeira Brant Gomes.)

Antonio José da Silva Loureiro — Nasceu pelo anno de 1790, não sei porém em que provincia, nem em que anno falleceu ; era official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros e escreveu :

— *Codigo mercantil da França*, traduzido e offerecido ao muito alto e muito poderoso senhor dom Pedro I. Rio de Janeiro, 1825, 170 pags.

— *Analyse e confutação* da primeira carta que dirigiu a sua alteza o principe regente, constitucional e defensor perpetuo dos direitos do Brazil, o *Campeão de Lisboa*, pelos autores do *Regulador luzo-brazileiro*. Rio de Janeiro, 1822, 34 pags. in-4.°

— *O Regulador luzo-brazileiro*. Rio de Janeiro, 1822-1823, 536 pags. in-4°— E' uma publicação periodica, redigida tambem por frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio. O 1° numero sahiu a 29 de julho de 1822 e o ultimo, n. 24, a 12 de março de 1823, sendo mudado o titulo da publicação do n. 11 em diante para o de *Regulador brazileiro*.

Antonio José da Silva Monteiro — Natural, segundo sou informado, da provincia do Rio Grande do Sul, foi assassinado, em Porto Alegre, na noite de 19 de setembro de 1835.

Era poeta satyrico e mordaz, e em seus versos não poupava seus adversarios politicos, os *exaltados*, que o appellidavam de *Prosodia*, nome pelo qual se tornou conhecido. Deixou muitas poesias, de que se ignora o fim que tiveram, e redigiu o

— *Periodico dos pobres*. Porto Alegre, 1835 — Era uma folha de linguagem vehemente. Assis Brazil faz menção della e de seu redactor, que elle considera a primeira victima da revolução, em sua *Historia do Rio Grande do Sul*, pags. 93 e 94.

Antonio José da Silva Travassos — Nasceu na provincia de Sergipe e falleceu pouco antes de 1875. Fôra proprietario rural em sua provincia, e, dotado de actividade e intelligencia, exerceu ahi tambem a profissão de advogado, achou-se á frente de varias emprezas e melhoramentos reclamados pelo bem publico e escreveu:

— *Navegação* dos rios Pomonga e Japaratuba na provincia de Sergipe. Rio de Janeiro, 1865— Esta obra foi contestada por uma publicação anonyma sob o titulo «*Refutação* ao memorial do commendador Antonio José da Silva Travassos sobre a navegação dos rios Pomonga e Japaratuba em Sergipe, contendo a lei que autorizou a rescisão do contrato sobre a mesma navegação por um japaratubeiro. Bahia, 1866, 80 pags.» Foi

attribuida esta obra ao conego José Gonçalves Barrozo, hoje vigario de S. Christovão, na mesma provincia.

— *Apontamentos* historicos e topographicos sobre a provincia de Sergipe. Rio de Janeiro, 1875, 106 pags. in-16 — E' uma publicação posthuma.

Antonio José de Souza — Natural do Rio de Janeiro e filho de Francisco José de Souza e de dona Zeferina Luiza do Amaral, falleceu na Belgica no principio de 1883.

Doutorado em medicina pela faculdade da côrte em 1851, applicou-se ao magisterio, sendo nomeado professor da lingua latina, em que era muito versado, do internato do imperial collegio de Pedro II, d'onde se achava ausente, com licença do governo, quando falleceu ; exerceu o cargo de inspector geral interino das escolas da provincia do Rio de Janeiro ; era cavalleiro das ordens de Christo e da Roza, e escreveu :

— *Breves reflexões* acerca dos seguintes pontos : 1.° Que leis regulam a disposição dos orgãos verticillares da flor, quer considerando os verticillios separadamente ou em suas relações mutuas, quer quanto ao numero dos verticillios na flor mais completa e o das peças de cada verticillio ? O que indicará uma organização mais perfeita, a adherencia ou a liberdade das peças verticulares ? (dissertação) 2.° Qual é o numero dos musculos do corpo humano ? Em quantas regiões estão ou devem estar distribuidos ? (idem) 3.° Do regimen das classes pobres e dos escravos na cidade do Rio de Janeiro em seus alimentos e bebidas. Qual a influencia deste regimen sobre a saude ? (proposições) These inaugural. Rio de Janeiro, 1851— Acompanha esta obra um mappa dos musculos do corpo humano.

— *Tratado dos prefixos* da linga latina e sua synonymia para uso de seus discipulos e principalmente de seu filho ; compilado e traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1868.

— *Tratado dos suffixos* da lingua latina e sua synonymia para uso de seus discipulos e principalmente de seu filho ; compilado e traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1868.

— *Explicação dos idiotismos* ou propriedades da lingua hebraica e grega, frequentemente encontrados nas sagradas escripturas. Rio de Janeiro, 1870.

Antonio José de Souza Rego — Filho de Antonio José de Souza Rego e de dona Maria Benedicta de Almeida Rego, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, aqui recebeu o grau de bacharel em lettras no imperial collegio de Pedro II e o de doutor em medicina na respectiva faculdade.

Ainda estudante de medicina foi praticante do hospital militar e do hospital da mizericordia ; depois de formado dedicou-se ao funccionalismo publico e exerce actualmente o logar de primeiro official da secreta-

ria de estado dos negocios da fazenda ; fez parte da commissão directora da exposição nacional de 1866, servindo de secretario ; é socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu :

— *These*, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o doutorado em medicina. Rio de Janeiro, 1855 — Contém este trabalho uma dissertação sobre a operação do trepano, precedida de proposições sobre os tres seguintes pontos : 1.° O que será mais conveniente, que o escrivão ou que o proprio medico escreva seu relatorio sobre corpo de delicto e qualquer outro assumpto medico legal? 2.° Polypos nas fossas nasaes. 3.° Elephantiasis dos arabes, suas causas e tratamento.

— *Relatorio* da segunda exposição nacional de 1866. Rio de Janeiro, 1868, 2 vols. — O 1° volume contém o relatorio do 1° secretario doutor Rego, lido em presença de suas magestades e altezas imperiaes no acto de se distribuirem os premios aos expositores no dia 10 de outubro de 1867, e differentes annexos ; o 2° volume contém os relatorios dos doutores Agostinho Victor de Borja Castro, Giacomo Raja Gabaglia, Antonio Felix Martins, etc.

Antonio José Vaz — Natural de S. Paulo, e filho de Francisco Manoel Vaz, portuguez ahi casado e domiciliario, nasceu depois do meiado do seculo XVIII e falleceu a 12 de julho de 1823.

Era coronel de milicias e proprietario abastado em sua provincia, onde por diversas vezes exerceu cargos e commissões do governo. Em uma dessas commissões fôra elle pelo interior da provincia tratar com as camaras municipaes acerca da questão do privilegio da venda do sal, sahindo-se com geral aprazimento quer do governo, quer das populações interessadas. Era poeta e escreveu :

— *A' Deus omnipotente*, optimo, maximo em acção de graças pelos faustissimos annos de sua alteza real, o principe regente, nosso senhor, etc. : cantico. Rio de Janeiro, 1810, 12 pags. in-8°—Este cantico se acha reimpresso no *Florilegio da poesia brazileira*, appendice ao 3° vol., pags. 66 a 74.

— *A sua alteza real*, o principe regente, nosso senhor, em o faustissimo dia 7 de março de 1810, anniversario de sua plausivel e feliz entrada neste porto do Rio de Janeiro. As offerendas pastoris. Idilio por Antonio José Vaz. Rio de Janeiro, 1810, 14 pags. in-4° — Contém mais uma ode e um soneto ao mesmo assumpto.

— *Epicedio*, á sentida morte do senhor infante dom Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Rio de Janeiro, 1812, 11 pags. in-16.

— *Por occasião* da muito sentida morte de sua magestade fidelissima, a senhora dona Maria I as lagrimas da cidade de S. Paulo, personalisada em Paulicéa, offerecidas a el-rei nosso senhor. Rio de Janeiro, 1816, 17 pags. in-4° — Contém um epicedio e nove sonetos.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca — Filho do mestre de campo de infantaria de Olinda Antonio Borges da Fonseca e de dona Francisca Peres de Figueirôa, nasceu na cidade do Recife a 26 de fevereiro de 1718 e falleceu a 9 de abril de 1786.

Assentando praça no exercito, muito moço, com 18 annos de idade, fez parte da força expedicionaria de Pernambuco para a colonia do Sacramento, commandando uma companhia ; foi commandante da ilha de Fernando de Noronha depois de ser esta ilha restaurada do dominio dos francezes ; e sendo coronel, foi nomeado governador e capitão-general do Ceará, onde serviu muitos annos e prestou assignalados serviços. Era mestre em artes pelo collegio dos jesuitas de Olinda ; fidalgo cavalleiro da casa real ; cavalleiro professo da ordem do Christo ; alcaide-mór da villa de Goyanna e da villa de Iguarassú ; academico do numero da academia brazilica dos renascidos e familiar do santo officio.

Depois de um acuradissimo trabalho e de enormes despezas com a acquisição de uma grande somma de noticias genealogicas, obtidas dos archivos portuguezes, hollandezes e de outros Estados da Europa, escreveu :

— *A nobiliarchia pernambucana* que contém as memorias genealogicas das familias mais distinctas, com a noticia da origem, antiguidade e successão de cada uma dellas. 1771 a 1777. Quatro vols. 517, 585, 663 e 559 pags. in-fol. — Prompta para ser impressa esta obra, seu autor, não podendo dal-a á luz por já sentir-se affectado da molestia, de que falleceu, legou-a ao mosteiro de S. Bento de Olinda. Os padres congregados do oratorio propuzeram-se a entrar em ajuste com os benedictinos para que estes lh'a vendessem, afim de lhe serem addicionados os factos occorridos depois de escripta a mesma obra, e publical-a. Os possuidores do manuscripto nem quizeram vendel-o, nem fizeram-lhe augmentos, e muito menos cuidaram de sua impressão. Nesta obra se trata das casas e familias do Brazil, com mais particularidade das de Pernambuco, sendo verificados com toda circumspecção e criterio datas, erros e irregularidades que existiam em relação a muitas genealogias. O coronel Borges da Fonseca escreveu mais :

— *Estatistica da capitania do Ceará.* 1768 — Inedita, como a precedente, não sei onde pára esta obra. Só sei que foi ella enviada para Pernambuco, e que o Conde de Pavolide, recebendo-a, assim se exprime a respeito della : « A noticia que v. m. me enviou com a carta de 2 de junho, em que descreveu debaixo das graduações de longitude e latitude o terreno que se comprehende nessa capitania, individuando villas, freguezias e fazendas nella estabelecidas, como tambem o numero dos seus habitantes e rendimento que tem a fazenda de S. Magestade nos dizimos reaes, me foi estimavel pela distincção e clareza, com que se faz comprehensivel a substancia de seu todo, depois de resumida explicação de suas partes, motivos que fazem mui recommendavel a importancia deste papel, que deve á direcção de v. m. um distincto louvor. »

— *Chronologia da capitania do Ceará.* 1778 — Inedita, ignoro tambem onde pára.

Antonio José Victorino de Barros — Filho de José Victorino de Barros e de dona Maria Izabel de Barros, nasceu no Rio de Janeiro em 1824.

Depois de estudar humanidades no seminario de S. José matriculou-se na academia de marinha, d'onde passou para a escola militar, fez o curso de infantaria, e estando já promovido a alferes alumno, abandonou a carreira das armas, para entrar na do funccionalismo civil.

E' director da terceira secção da secretaria de estado dos negocios da justiça, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, membro effectivo do supremo conselho maçonico do grau 33 do grande oriente unido do Brazil e grande veneravel da grande loja do rito escossez, socio e primeiro vice-presidente da sociedade propagadora das bellas artes, socio do conservatorio dramatico, membro e secretario da associação propagadora dos cursos nocturnos, etc. Escreveu :

— *Catastrophe da corveta D. Izabel*. Rio de Janeiro, 1861, 96 pags. in-8.º

— *O almirante Visconde de Inhaúma*. Rio de Janeiro, 1870 — Neste livro de mais de 300 paginas, em que o autor põe em relevo os dotes e serviços de uma das glorias da marinha brazileira, se encerram muitas e preciozas noticias de nossa historia e da guerra do Paraguay.

— *A sé fluminense* por um temente a Deus. Rio de Janeiro, 1878, 144 pags. — Neste livro o autor, censurando abuzos do episcopado, e apresentando os meios que o mesmo episcopado deve pôr em pratica para a boa marcha dos negocios da igreja, trata das corporações religiosas, dos vigarios encommendados, do seminario de S. José, da maçonaria, do actual bispo, de certos actos seus, e outros assumptos correlativos.

— *Discurso* proferido na inauguração dos retratos das excellentissimas senhoras dona Anna Jacintha de Carvalho, dona Maria José Guimarães e do senhor José Machado Guimarães, aquellas bemfeitoras, e este bemfeitor e ministro jubilado da veneravel ordem terceira da Immaculada Conceição. Rio de Janeiro, 1880 — Sahiu no *Jornal do Commercio* de 6 de novembro. O commendador Victorino de Barros collaborou na

— *Semana illustrada :* jornal humoristico e hebdomadario illustrado. Rio de Janeiro, 1860 a 1876, 15 vols. in-4º — Sahiu o n. 1 a 16 de dezembro de 1860. Depois de ser collaborador algum tempo passou a redigil-o com o bacharel Augusto de Castro, o doutor Cezar Muzzio, Machado de Assis e Ernesto Cibrão. Nesta revista, entre seus numerosos escriptos humoristicos se encontram :

— *A molequeida :* poemeto. *Historia de um gato celebre*, com o pseudonymo de Vercingistorix Brasilico. *Revista dos theatros* sob o pseudonymo de Thespis — Collaborou tambem nos antigos periodicos *Religião* e *Amor Perfeito* e tem publicado algumas poesias, como :

— *O sim de um pai* — Vem no *Iris*, periodico de religião, bellas artes, sciencias, lettras, etc., tomo 2º, pags. 321 a 323.

Antonio José Vieira de Menezes — Nasceu na provincia de Minas Geraes em 1784 e ahi falleceu, em Ouro Preto, a 8 de março de 1848, com 64 annos de idade incompletos. Era cirurgião-mór de brigada do exercito, exercera sua profissão por espaço de quarenta annos, distinguindo-se como habil operador, e escreveu:

— *O hospital de caridade* da cidade e capital de Ouro-Preto de Minas Geraes e sua fundação — Esta obra foi enviada á redacção do *Archivo medico brazileiro* em junho de 1848, após a morte do autor, pelo doutor Domingos Marinho d'Azevedo Americano, e della deu noticia a mesma redacção, promettendo publical-a; mas cahindo logo o *Archivo medico*, não sahiu publicada, nem sei que destino teve. Sei que era um escripto volumoso e cheio de noticias importantes. Talvez exista entre os papeis deixados pelo redactor do *Archivo*, o doutor Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, ha pouco fallecido.

Antonio José Vieira da Victoria — Nasceu na provincia do Espirito Santo no ultimo quartel do seculo XVIII e falleceu pelo anno de 1830. Era estudante de preparatorios e muito protegido do governador Francisco Alberto Rubim, quando, passeando casualmente com um seu companheiro pelo bosque do convento da Penha em 1815, descobriu junto a certas frutas silvestres alguns cazulos que lhe excitaram a curiosidade, os recolheu, tratou-os e, vindo depois ao conhecimento de que descobrira o bicho da seda, principiou a fazer estudos sobre este insecto, nos quaes foi animado pelo governador, a quem transmittiu a noticia do descobrimento, abonando-lhe este uma pensão de 300, ou 400$000 annuaes.

Em 1822, depois de ter estado no Rio de Janeiro, aperfeiçoando seus estudos, a inveja de alguns conterraneos seus, acoroçoada pela má vontade do novo governador da provincia, Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, destruiu n'uma noite o trabalho a que se dera por tantos annos. Roubaram-lhe ou mataram todos os insectos, e estragaram tudo quanto lhe servia em seus estudos, já bastante adiantados, como disse Manoel José Pires da Silva Pontes n'uma exposição do facto, dirigida da cidade da Victoria a 21 de dezembro de 1831 á sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu:

— *Memoria sobre o bicho da seda e sua cultura* — Esta memoria foi escripta pelo autor em 1822, e enviada em manuscripto á referida sociedade por Manoel Antonio Ribeiro de Castro.

Antonio Ladislau Monteiro Baena — Filho de João Sanches Baena e de dona Maria do Resgate Monteiro Baena, nasceu, não no Pará como erradamente affirmam diversos que delle têm tratado, mas em Lisbôa entre os annos de 1781 e 1782, e falleceu no Pará a 29 de março de 1850, victima da febre amarella epidemica.

Chegando a esta provincia em setembro de 1803, acompanhando o capitão-general Conde dos Arcos, como seu ajudante de campo, no posto

de segundo tenente de artilharia, dedicou-se ao Brazil como o faria o mais dedicado de seus filhos ; achou-se á frente dos movimentos que se deram na provincia do Pará, sempre pugnando por ella ; abraçou com enthusiasmo a independencia, e no serviço do imperio subiu até o posto de tenente-coronel, em que foi reformado, e deu-se muito ao estudo da historia da patria adoptiva, que ainda lhe é grata, como deu testemunho o club das Lanternas do Pará, assignalando com uma lapida a casa em que elle residiu e em que morreu.

Na lapida, a que me refiro, lê-se a inscripção: « Gratidão dos paraenses ao distincto cidadão Antonio Ladislau Monteiro Baena. O club das Lanternas, 1882. »

Monteiro Baena era socio do instituto historico e geographico brazileiro, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Compendio das éras* da provincia do Pará. Pará, 1838 — A publicação deste livro, de mais de 650 paginas, deu-lhe entrada no instituto historico, elogiando o mesmo instituto a obra.

— *Ensaio corographico* sobre a provincia do Pará. Pará, 1839, 605 pags. — Sobre este livro escreveu o coronel J. J. Machado de Oliveira em 1843 um juizo critico, comparando-o com a Corographia paraense do coronel I. A. de Cerqueira e Silva, elogiando-o em diversos pontos, mas censurando-o n'outros, juizo de que fôra incumbido pelo instituto historico.

— *Discurso* dirigido ao instituto historico e geographico brazileiro sobre o juizo critico de José Joaquim Machado de Oliveira, acerca do Ensaio corographico do Pará. Maranhão, 1844.

— *Memoria* sobre a intruzão dos francezes Cayenna nas terras do Cabo do norte em 1836, escripta para ser apresentada ao instituto historico e geographico do Brazil. Maranhão, 1846, in-4.º

— *Memoria* sobre o intento que têm os inglezes de Demerary de usurpar as terras a oeste do rio Repunury, adjacentes á face central da cordilheira do rio Branco para amplificar a sua colonia. Maranhão, 1846 — Sahiu antes na Revista do instituto historico, vol. 3º, pags. 184 e 322 e seguintes.

— *Proposições resumidas* dos principios em que se estriba o direito das sociedades civis. Maranhão, 1847.

— *Biographia* de João Sanches Monteiro Baena, conego diacono do cabido da cathedral do Pará, escripta por seu pae, etc. Pará, 1848, 206 pags. in-4.º

— *A sorte de Francisco Caldeira Castello Branco* na sua fundação da capital do Grão-Pará: drama. Pará, 1849.

— *Carta reserval* ao illustrissimo senhor Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castello Branco sobre alguns logares de um pequeno folheto, acompanhado de uma carta de Antonio Ladislau Monteiro Baena (pelo mesmo Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castello Branco). Oeiras do Piauhy, 1849, 26 pags. in-4.º (Veja-se este autor.)

— *Sobre a communicação mercantil* entre a provincia do Pará e a de

Goyaz: resposta ao illustrissimo e excellentissimo senhor Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia do Pará. Pará, 1848, 39 pags. in-8º — Sahiu tambem na Revista trimensal do instituto historico, tomo 10º, 1848, de pags. 80 a 107. A resposta teve por motivo o seguinte officio do presidente do Pará, datado de 29 de maio de 1847:

«Tendo-me sido dirigido pelo senhor presidente da provincia de Goyaz o officio constante da cópia inclusa, em que me communica a deliberação que tomou de mandar fazer um ensaio de navegação e commercio pelo rio Araguaya, desejando eu animar tal empreza por todos os meios ao meu alcance, como declarei na resposta que v. s. achará junta, e conhecendo quanto v. s. se acha habilitado para indicar os obstaculos que ella possa encontrar, assim como as vantagens que promette a ambas provincias, resolvi dirigir-me por este meio a v. s., para que tenha a bondade de informar com seu parecer sobre este assumpto, no qual dará certamente novas provas do zelo com que se dedica ao serviço do Estado.»

— *Memoria* sobre a questão do Oyapok, acompanhada de 39 documentos — Foi offerecida ao instituto em 1840, manuscripta.

— *Representação* endereçada ao conselheiro geral da provincia do Pará a 6 de dezembro de 1831 sobre a civilisação dos indios — Idem.

— *Biographia* de D. Romualdo de Seixas Coelho, bispo do Pará — Sahiu na Revista do instituto, tomo 3º, 1841, pags. 469 a 477.

— *Observações* ou notas instructivas dos primeiros tres capitulos da parte 2ª do *Thesouro descoberto* no rio Amazonas, escriptas, offerecidas ao instituto historico e geographico — e publicadas na dita revista, tomo 5º, pags. 253 e seguintes. São 22 notas com uma preliminar servindo de prologo e outra no fim.

— *Memoria* sobre o transito de Igarapé-mirim e a necessidade de um canal a bem do commercio interno da provincia do Pará — publicada na dita revista, tomo 23º, 1860, pags. 479 e seguintes.

— *Informação* sobre a villa de Santo Antonio de Gurupá, dada ao Illm. e Exm. Sr. desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, presidente da provincia do Grão-Pará pelo tenente-coronel de artilharia Antonio Ladislau Monteiro Baena, mandado em commissão á mesma villa pelo dito Sr. presidente — E' datada de 16 de agosto de 1841, 10 fls. Existe a cópia na bibliotheca nacional.

— *Breve descripção* da villa de Mazagão e parecer sobre o aningal de sua entrada; dada ao Illm. e Exm. Sr. desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, presidente da provincia do Grão-Pará, pelo tenente-coronel de artilharia Antonio Ladislau Monteiro Baena, mandado em commissão etc. — 7 fls. com um mappa da população da villa de Mazagão. Idem.

— *Idéa* do que é a villa de S. José de Macapá, dada ao Illm. e Exm. Sr. desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, presidente da provincia do Grão-Pará, pelo tenente-coronel de artilharia Antonio Ladislau Monteiro Baena, mandado em commissão, etc. (1842, 15 de outubro) — 10 fls. Idem.

— *Informação* sobre as vallas da villa do S. José de Macapá, etc. — 4 fls. com um mappa da população da villa datado de 3 de setembro de 1842. Idem.

— *Nota additiva* ás minhas informações, já dadas, sobre as villas do Gurupá, Mazagão e Macapá — 3 fls. sem numeração, ás quaes precede um officio do autor, datado do Pará a 1 de outubro de 1842 para o desembargador Rodrigo Pontes, remettendo-lhe a nota additiva. Idem.

— *Informações* dadas em 8 de fevereiro de 1844 ao presidente da provincia do Pará sobre a conveniencia da abertura de uma estrada da mesma provincia para a de Mato Grosso e sobre as matas coutadas que tem o Pará, e das quaes se tirem madeiras para a construcção naval, e onde se façam novas plantações de arvores para o futuro — São datadas de 8 de fevereiro de 1844, e sahiram na Revista do instituto historico, tomo 7°, 1845. Idem.

— *Representação* ao conselho geral da provincia do Pará sobre a especial necessidade de um novo regulamento promotor da civilisação dos indios da mesma provincia. Pará, 6 de dezembro de 1831 — Original de 31 fls. in-4°, pertencente ao instituto historico.

— *Esboço do contorno do Brazil* — E' uma obra de muito merecimento que o coronel Baena não chegou a concluir, e tinha entre mãos quando falleceu. Neste trabalho são determinados os principaes pontos da linha maritima septentrional. Delle vem um excerpto no *Diario do Grão-Pará* de 13 de agosto de 1882, e o original existe em poder do filho do autor, Antonio Nicolau Monteiro Baena, de quem farei menção neste volume.

— *A conversão de Philemon :* drama — Creio que foi publicado ; nunca o vi, e sei de sua existencia pela noticia honrosa do autor, publicada no mesmo *Diario* de 13 e 14 do dito anno, por occasião da festa do club das Lanternas no Pará com a collocação de uma lapida na casa em que elle residiu e morreu, noticia escripta pelo Dr. A. Tocantins.

Consta-me que Baena escrevera mais, além de outros escriptos que se acham na Revista do instituto historico:

— *Nota* da urgente necessidade de formular um cadastro geral do Brazil.

Frei Antonio do Lado de Christo — Chamado no seculo Antonio Francisco Martins, nasceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1780 e falleceu a 6 de abril de 1821, sendo religioso franciscano, cujo habito recebera em 1796, e professando no anno seguinte. Foi lente em sua ordem, prégador e regedor regio, e escreveu muitos

— *Sermões* — que deixou ineditos e talvez hoje perdidos. Nestes sermões, além do espirito evangelico e da brilhante eloquencia, se tornava notavel um elevado sentimento de amor da patria, que lhes dava uma feição particular.

Antonio Luiz do Amaral e Silva — Natural, si não me engano, da provincia de Pernambuco, fez na faculdade desta provincia o curso de sciencias sociaes e juridicas, em que se formou, e escreveu :

— *Compilação* das leis, decretos, regulamentos, instrucções, regimentos, consultas, pareceres, resoluções, decisões, ordens e avisos do governo sobre a arrecadação, administração e fiscalisação dos bens e dinheiros dos orphãos, mentecaptos, defuntos, etc., dividida em tres partes. Pernambuco, 1864.

Antonio Luiz Dantas de Barros Leite — Nasceu na cidade do Penedo, em Alagôas, a 13 de fevereiro de 1802, e falleceu na côrte a 9 de junho de 1870, sendo seus paes o coronel de milicias José Gomes Ribeiro e dona Anna Felicia de Macedo Leite.

Em 1817, já tendo os estudos de preparatorios, acompanhou a Pernambuco seu pai que para ahi seguira contra os revoltosos de 6 de março, e ganhou por seus serviços a venera da ordem de Christo. Formando-se depois em direito na faculdade de Olinda, serviu como juiz de direito em sua provincia e aposentou-se no logar de desembargador da relação da côrte ; foi deputado em duas legislaturas e senador por Alagôas, e escreveu :

— *Apontamentos* sobre politica e administração — ineditos. Sei da existencia desta obra por assim o affirmar o doutor Mello Moraes em seu Brazil Historico, asseverando mais a existencia de um bello trabalho sobre

— *Os jesuitas* — tambem inedito. Não sei onde param.

Antonio Luiz Fagundes — Não sei onde teve seu berço ; só sei que vivia pela época de nossa independencia no Rio de Janeiro, e que teve depois uma officina typographica, com o titulo de typographia austral e escreveu :

— *Elementos de musica*, adoptados no regio conservatorio de Milão, compendiados por Bonifacio Ascoli e traduzidos em vulgar. Rio de Janeiro, 1824, 81 pags. in-8° — Fez-se segunda edição desta obra em 1839 com 9 estampas.

Antonio Luiz Fernandes da Cunha — E' director geral da tomada de contas do thesouro nacional, e tem exercido diversas commissões, como as de inspector da alfandega do Rio Grande do Sul, inspector da thesouraria da mesma provincia, inspector da thesouraria da Bahia, e ultimamente da alfandega da côrte ; é do conselho de sua magestade o Imperador ; commendador da ordem da Roza ; socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, e escreveu :

— *Catalogo* dos productos naturaes e industriaes, remettidos das provincias do imperio do Brazil, que figuraram na exposição nacional de 1861. Rio de Janeiro, 1862, 2 vols.

— *Relatorio* geral da exposição nacional de 1861 e relatorio dos jurys especiaes, colligidos e publicados por deliberação da commissão directora. Rio de Janeiro, 1862.

— *Documentos officiaes*, relativos á exposição nacional, colligidos, etc. Rio de Janeiro, 1862.

— *Enumeração das rendas e impostos* que são cobrados nas alfandegas do imperio. Rio de Janeiro, 1879, in-8º — Teve parte tambem no

— *Parecer sobre as caixas economicas* e montes de soccorro, apresentado pela commissão incumbida de verificar as causas de seu atrazo e de indicar as providencias tendentes a desenvolver estas instituições no imperio. Rio de Janeiro, 1882, 142 pags. in-4º, com mappas e tabellas. (Veja-se Antonio Nicolau Tolentino e João Cardozo de Menezes e Souza.)

Antonio Luiz von Hoonholtz, Barão de Teffé — Filho de Frederico Guilherme von Hoonholtz e de dona Joanna Christina von Hoonholtz, nasceu no Rio de Janeiro a 9 de março de 1837 e tendo feito o curso da academia de marinha, foi promovido a guarda-marinha em 1854, e depois a outros postos até o de chefe de divisão ; tem exercido diversas commissões importantes quer durante a guerra do Paraguay, quer n'outras occasiões ; foi á Europa em 1860, fazendo parte da guarnição da corveta *Bahiana*, e ultimamente foi nomeado director geral da repartição hydrographica. Os actos de inexcedivel valor e bravura praticados pelo Barão de Teffé na guerra do Paraguay, e as commissões importantes que fóra do theatro desta guerra exerceu, podem-se ver no Pantheon fluminense de Lery dos Santos.

E' official da ordem da Roza e da do Cruzeiro, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, e da ordem de Izabel, a catholica, da Hespanha, e condecorado com a medalha de prata do combate naval de Riachuelo, e outras medalhas, e escreveu :

— *Compendio de hydrographia*, applicado e adoptado pelo conselho de instrucção da escola de marinha com approvação do governo. Rio de Janeiro, 1864, in 8º—Este compendio foi premiado e mandado imprimir pelo governo imperial.

— *Breve noticia* sobre as fortificações paraguayas junto á foz do Tebiquary: memoria apresentada ao instituto polytechnico brazileiro pelo socio effectivo Antonio Luiz von Hoonholtz — Sahiu na Revista do mesmo instituto, tomo 2º, 1869, pags. 120 e seguintes, com uma carta.

— *A Corveta Diana :* romance maritimo, original brazileiro. Manáos, 1873, 120 pags. — Foi tambem publicado no *Despertador* de Santa Catharina e no *Diario de Pernambuco* em folhetim.

— *A justiça de Deus :* drama naval — Nunca vi esta publicação.

— *Arrasamento* da lage submarina, existente na entrada do porto de Santos, provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1877, in-4º, com duas cartas.

— *Relatorio* dos trabalhos e estudos realizados na bahia de Antonina. Rio de Janeiro, 1877, in-4º, com uma carta.

— *Relatorio* da repartição hydrographica, apresentado ao illm. e exm. senhor conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. Rio de Janeiro, 1877 — Ha outros relatorios desta repartição que não me consta que fossem impressos em volume especial.

— *Provincia do Paraná*. Demonstração da superioridade do caminho de ferro de Antonina a Curitiba, etc. Rio de Janeiro, 1879, com uma carta. (Veja-se André Pinto Rebouças.)

— *Saneamento* da lagôa de Rodrigo de Freitas: relatorio apresentado ao conselheiro João Ferreira de Moura. Rio de Janeiro, 1880, com tres estampas.

— *Parecer* sobre o novo systema de navegação aerea, inventado por João Cesar Ribeiro de Souza (veja-se este nome), pelo membro effectivo e relator da commissão de sciencias physicas, etc. — Sahiu no *Jornal do Commercio* de 20 de novembro de 1881 e seguintes, precedido de uma ligeira noticia do que se tem escripto sobre o assumpto.

— *Questão* da abertura da barra de Cabo-frio: discursos proferidos nas sessões extraordinarias do instituto polytechnico acerca da mesma questão. Rio de Janeiro, 1881 — Ha diversas plantas e esboços, como

— *Planta hydrographica* da costa e porto de Santa Catharina, 1862 — Foi lythographada, assim como outras que levantou nesta provincia.

— *Plantas do Passo da Patria* (duas) — levantadas em 1866 com a collaboração de outros, lythographadas.

— *Esboço das fortificações paraguayas* que existiam junto á foz do Tebiquary quando a divisão avançada sob o mando do Barão da Passagem forçou este passo a 24 de julho de 1868 — Lythographadas.

— *Planta do rio Javary* desde a latitude 6º 12' até sua nascente principal em 7º 0,1', onde foi collocado o marco terminal da fronteira Norte-sul entre o imperio do Brazil e a republica peruana pela commissão mixta (composta do Barão de Teffé e do capitão de fragata dom Guilherme Blak), 1873.

Antonio Luiz Patricio da Silva Manso — Era doutor em medicina, representou a provincia de Mato Grosso na assembléa geral legislativa de 1834 a 1837; escreveu diversos artigos na *Revista medica fluminense*, e em volume uma memoria com o titulo:

— *Enumeração* das substancias brazileiras que podem promover a catarse: memoria coroada pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro em o anno de 1836. Rio de Janeiro, 1836, 52 pags. in-4.º

Antonio Luiz Pereira da Cunha, Marquez de Inhambupe — Nasceu na cidade da Bahia a 6 de abril de 1760 e falleceu a 18 de setembro de 1837 no Rio de Janeiro.

Tendo feito na universidade de Coimbra o curso de mathematicas, o de

philosophia e o de direito em que bacharelou-se, entrou para a carreira da magistratura, onde exerceu successivamente os cargos de juiz de fóra, ouvidor de comarca, desembargador da relação da Bahia, da do Porto, e da casa de supplicação de Lisboa, deputado da junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, e fiscal das mercês; foi deputado á constituinte e, eleito senador por tres provincias na primeira eleição geral, foi escolhido por dom Pedro I para representar a de Pernambuco a 22 de janeiro de 1826, sendo então Barão de Inhambupe; foi ministro de estado mais de uma vez, cabendo-lhe a gloria de assignar, como ministro dos negocios estrangeiros, o tratado de 23 de novembro de 1826, ajustado com o governo inglez para a extincção do commercio de escravos vindos da costa da Africa; e por morte do governador e capitão general Conde da Ponte, fez parte do governo interino da Bahia, como já havia feito do de Pernambuco.

Na qualidade de representante da nação exerceu diversas commissões honrosas, como a de examinar si a constituição portugueza podia ser applicada ao Brazil e de propor as reformas para isto, e a do conselho de estado, creado para organizar a constituição do Imperio, depois da dissolução da constituinte. Quando em virtude da deliberação que tomara dom João VI a 18 de fevereiro de 1821, arrastado pelo triumpho da revolução constitucional em Portugal, de convocar ao Rio de Janeiro os eleitos do Brazil e das ilhas do Atlantico e nomear a commissão para rever a constituição portugueza, a tropa luzitana se pronunciou em verdadeira sedição militar, conseguindo que os principes reaes viessem ao theatro S. João prestar juramento á constituição que as côrtes elaboraram em Lisboa, e indicando pessoas para certos cargos e empregos, Pereira da Cunha, bem que de todo alheio a taes pronunciamentos, foi nomeado intendente geral da policia, e nesse posto prestou relevantes serviços á ordem.

Era do conselho de sua magestade o Imperador, dignitario da ordem do Cruzeiro, presidente do senado quando morreu, e escreveu, além de diversos relatorios e trabalhos officiaes:

— *Medidas e providencias administrativas* do governo interino da capitania de Pernambuco desde 7 de janeiro de 1799 até 4 de dezembro de 1802, e sobre todos os ramos de economia publica, sendo o governo composto dos brazileiros José Joaquim da Cunha de Azeredo Coitinho, então bispo; José Joaquim Nabuco de Araujo, então ouvidor, e do intendente da marinha Pedro Sheverin, sendo o exercicio do segundo desde 19 de outubro de 1799 e tendo-o até então o fallecido Marquez de Inhambupe — Existe na bibliotheca nacional uma cópia de 65 fls.

— *Plano de melhoramento* e fiscalisação da alfandega do algodão no Recife, de Pernambuco, concebido e escripto pelo fallecido Marquez de Inhambupe em 12 de junho de 1799, sendo então ouvidor e nessa qualidade presidente da mesa inspectora—Idem de 5 fls.

— *Memoria* sobre a creação de duas capitanias, da Parahyba e Ceará-

grande em governos geraes. 1816 — O autographo foi exposto na bibliotheca nacional em 1881.

— *Projecto de constituição* para o imperio do Brazil, etc. — (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e José Joaquim Carneiro de Campos.)

— *Codigo de posturas* e regulamentos municipaes para a camara da capital, applicaveis a todo reino — Este trabalho não sei onde pára.

Antonio Luiz Ramos Nogueira — E' natural da provincia de S. Paulo, ahi fez todo curso da faculdade de direito, recebeu o grau de bacharel, exerce a profissão de advogado, e escreveu:

— *Conto mysterioso*. S. Paulo, 1860.

— *Revolução religiosa* no Brazil e ruinas da patria. S. Paulo, 1880, 263 pags. in-16.

Antonio Luiz dos Santos Wernek — E' natural da provincia do Rio de Janeiro; fez o curso de sciencias sociaes e juridicas na faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em 1880, e o de doutor no anno seguinte; é deputado á assembléa de sua provincia, e escreveu:

— *O positivismo republicano* na academia. S. Paulo, 1880, 162 pags. in-8º — Este livro que é precedido de uma introducção, feita pelo actual deputado por Goyaz José Leopoldo de Bulhões Jardim, foi publicado, como diz o autor em sua *advertencia* ao leitor, no intuito de registrar um facto e lavrar um protesto. Entende elle que a monarchia é necessaria no Brazil, quer pelo atrazo do paiz, quer por outras circumstancias, e que os positivistas, adherindo á monarchia, devem preparar o advento da republica, que será legitima, não por direito divino ou popular, mas por direito scientifico e historico. Neste livro o autor impugna as idéas emittidas por seu collega Assis Brazil em sua conferencia *O opportunismo e a revolução*. (Veja-se Joaquim Francisco de Assis Brazil.)

— *Theses* apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo para obter o grau de doutor. S. Paulo, 1881.

Antonio Luiz de Seabra, Visconde de Seabra — Filho do doutor Antonio Luiz da Motta e Silva e de dona Dorothéa Bernardina de Souza Lobo, nasceu no Rio de Janeiro nos ultimos annos do seculo XVIII.

Sempre considerado como brazileiro de nascimento e mesmo pelo autor do Diccionario bibliographico portuguez, quando delle se occupou no 1º volume de seu precioso livro, este bibliographo diz depois no volume 8º, em vista de um esboço biographico escripto por A. A. Teixeira de Vasconcellos, que Seabra nascera a 20 de dezembro de 1799 nas alturas de Cabo-Verde a bordo de um navio em que seus paes seguiam viagem para o Brazil, sendo o menino baptisado, em uma das parochias do Rio de Janeiro. Parece-me que um homem como o doutor Motta e Silva não sahiria com sua esposa, estando ella no ultimo mez, ou em estado tão

adiantado de gravidez, para uma viagem tão longa e tão moroza, como era então, expondo-a a dar a luz no principio dessa viagem. Quem sabe si Teixeira de Vasconcellos não quiz escrever nas alturas de *Cabo-Frio* que pertence ao Rio de Janeiro ? Quem sabe mesmo si não ouviu fallar na freguezia de *Cabo-Verde*, logar de Minas Geraes, para onde viera o pae de Seabra servir um logar da magistratura, parecendo pelo nome *cabo* que se tratava de logar onde navegassem navios ? E que, ouvindo fallar em *Cabo-Verde*, entendesse ser esse, que elle conhecia, nos mares de Portugal ? São hypotheses apenas que não repugnam á razão.

Note-se que depois de Innocencio da Silva ter dado Seabra como nascido no Rio de Janeiro, este não procurou desfazer o engano, quando entretanto amplia a noticia relativa a seu infeliz collega Antonio Homem, ácerca de cuja historia escrevera, como se vê no artigo que vem no volume 8º, pag. 468. Em vista do exposto não posso deixar de incluir ainda neste livro o escriptor a quem me refiro. Nascesse, porém, onde nascesse, em viagem, nas alturas de Cabo-Verde ou nas de Cabo-Frio, em terra firme, em Minas Geraes ou no Rio de Janeiro — nasceu portuguez, porque no primeiro caso navegavam seus paes em navio portuguez e no segundo em territorio portuguez, como era então o Brazil, e por isso no momento da separação de sua patria de nascimento da patria legal, optou pela segunda, a quem presta os mais relevantes serviços.

A sciencia moderna não assevera que o lugar do nascimento e onde são recebidas as primeiras impressões tem grande influencia na organização psychica do homem ? Logo tenho direito de me occupar do visconde portuguez, que tambem pertence ao imperio do Brazil.

Muito joven sahiu Seabra com seu pae do Brazil para Portugal, onde completou sua educação litteraria e scientifica, formando-se em direito na universidade de Coimbra. Entrou na carreira da magistratura, em Portugal firmou sua residencia, delle só sahindo quando, em consequencia dos movimentos politicos que agitaram o reino em 1828, emigrou para a Belgica, e ahi permaneceu até 1833, anno, em que entrou no exercicio do cargo de corregedor de Alcobaça. Depois disto foi desembargador da relação do Porto, membro do conselho supremo de justiça, deputado ás cortes em varias legislaturas desde 1834, ministro de estado honorario, par do reino, do conselho de sua magestade fidelissima, socio da academia real das sciencias de Lisboa, reitor da universidade de Coimbra, grão-cruz da ordem de S. Thiago e da italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, e escreveu :

— *Traducção* em verso de uma ode latina de Francisco Botelho Moraes e Vasconcellos — Sahiu na Mnemoseni lusitana, tomo 1º, 1816.

— *Prologo* do Mentor de Felandro, poema didactico de Candido Lusitano, publicado em Coimbra, 1826 — Este poema foi publicado pelo conselheiro Seabra, e o prologo não é, como se suppoz, do bispo, depois patriarcha de Lisboa, dom frei Francisco de S. Luiz. —*Ode* heroica á serenissima infanta dona Izabel Maria. Coimbra, 1826.

— *Exposição apologetica* dos portuguezes emigrados na Belgica que recusaram prestar o juramento, delles exigido no dia 26 de agosto de 1830. Bruges, 1830 — E' seguido de dous additamentos, e de mais dous opusculos sobre o mesmo assumpto e occurrencias da época, tudo sob o anonymo.

— *Observações* do ex-corregedor de Alcobaça, Antonio Luiz de Seabra, sobre um papel enviado á camara dos senhores deputados acerca da arrecadação dos bens do mosteiro daquella villa. Lisboa, 1835 — Esse papel era uma accusação, da qual elle se justifica.

— *Satiras e epistolas* de Quinto Horacio Flacco, traduzidas e annotadas. Porto, 1846, 2 vols., com duas estampas— Foi esta a primeira versão para o portuguez desta parte das obras de Horacio, e a imprensa de Portugal teceu ao traductor muitos elogios.

— *Observações* sobre o art. 360 da novissima reforma judiciaria. Lisboa, 1849.

— *A propriedade* : philosophia do direito para servir de introducção ao commentario sobre a lei dos foraes. Coimbra. 1850 — Esta obra devia continuar, porque sahiu com a declaração de volume 1º, parte 1.ª Não me consta, porém, que continuasse.

—*Projecto do codigo civil* portuguez. Lisboa, 1857 — Sahiu tambem a declaração de parte 1.ª Fez-se 2ª edição com correcções e additamentos em Coimbra, 1858 ; e outra depois com emendas e observações da commissão revisora, sendo o mesmo projecto aceito e approvado como lei em 1867. Depois de sua promulgação fizeram-se tres edições, no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Esta obra trouxe ao autor contestações que o levaram a escrever :

— *Apostilla* ás observações do illm. e exm. senhor Alberto Antonio de Moraes Carvalho sobre a primeira parte do Projecto do codigo civil, etc. Coimbra, 1858 — Sahiu em tres partes.

— *Resposta* do autor do Projecto do codigo civil ás observações do senhor doutor Joaquim José Paes da Silva. Coimbra, 1859, 143 pags. in-8.º

— *Resposta* ás reflexões do senhor doutor Vicente Ferreira Netto Paiva sobre os sete primeiros titulos do Projecto do codigo civil portuguez. Coimbra, 1859, 39 pags. in-8.º

— *Novissima apostilla* em resposta á diatribe do senhor doutor Augusto T. de Freitas contra o Projecto do codigo civil portuguez. Coimbra, 1859, 254 pags. in-8.º

— *Duas palavras* sobre o casamento civil pelo redactor do codigo civil. Coimbra, 1866, 51 pags. in-8º — Era nesta época etc. o casamento civil a magna questão social. Depois de publicada esta obra, escreveu o illustrado Alexande Herculano os seus « Estudos sobre o casamento civil por occasiãó do opusculo do senhor Visconde de Seabra sobre este assumpto, Lisboa, 1866» obra esta que foi reproduzida no Rio de Janeiro no mesmo anno. Não foi sómente Alexandre Herculano ; tambem se publicou nesta occasião «O casamento civil: collecção de

cartas do senhor Vicente Ferrer em resposta ao senhor Visconde de Seabra, publicada por José Lourenço de Souza, Porto, 1866.» E no Brazil escreveu sobre o mesmo assumpto o padre doutor Patricio Moniz as suas « Reflexões sobre a carta do senhor Alexandre Herculano, Rio de Janeiro, 1866, 70 pags.»

Esta questão, porém, muito antes desta época, em 1858, foi no Brazil trazida á tela da discussão por uma proposta do governo levada á camara legislativa, se occupando do assumpto o arcebispo Conde de Santa Cruz, monsenhor J. Pinto de Campos, o doutor C. K. de Totward, o doutor Pedro de Calazans, o doutor Braz Florentino Henriques de Souza, e outros. E antes de todos esses, o doutor Caetano Alberto Soares a aventara n'uma memoria, lida no instituto dos advogados brazileiros, em 1848.

Segundo assevera Innocencio da Silva, o Visconde de Seabra tinha inedito um

— *Romance historico* — em que se narra a accusação de judaismo levada ao tribunal da inquisição contra o doutor Antonio Homem, ou Antonio Leitão Homem, o *preceptor infeliz*, accusação toda gratuita, por intrigas mizeraveis e sua execução pelo infernal e nefando tribunal. E consta, diz o citado bibliographo, que Seabra fôra o fundador e redigira :

— *O Cidadão litterato :* periodica de politica e litteratura. Coimbra, 1821.

— *O Independente :* jornal politico. Lisboa, 1836.

— *A Estrella do Norte :* jornal politico. Porto, 1846.

D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará — Nasceu na provincia da Bahia a 7 de agosto de 1830, sendo seu pai José Joaquim de Macedo Costa, proprietario de engenho no termo de Maragogipe.

Nascido e educado no seio de uma familia eminentemente catholica, muito criança votou-se ao estado sacerdotal; começou seus estudos no seminario da Bahia e foi concluil-os no de S. Sulpicio, na França, em cuja igreja parochial recebeu as ordens de presbytero, que lhe foram conferidas pelo arcebispo Marlot a 19 de dezembro de 1855, e d'ahi partindo para Roma, fez o curso e recébeu o grau de doutor em direito canonico, entretendo sempre relações de amizade com diversos cardeaes que lhe reconheciam a grande illustração e raras virtudes, de que é dotado.

Já na França vultos das sciencias o haviam distinguido como tal. Um desses, perguntando uma vez ao bacharel Antonio Pinto da Rocha, talentoso joven bahiano, que, sendo juiz na Bahia, foi para a campanha do Paraguay, como voluntario, e lá morreu — si conhecia o padre Macedo Costa, e tendo resposta affirmativa, disse-lhe : « Este padre deve ser bispo no Brazil.» E effectivamente, apenas de volta ao Brazil, foi eleito bispo do Pará, onde fez sua entrada a 1 de agosto de 1861, sendo sagrado em Petropolis a 22 de abril pelo internuncio apostolico.

Foi segunda vez á Roma por occasião do ultimo concilio convocado por Pio IX, no qual foi o unico bispo brazileiro que tomou a palavra, expri-

mindo-se com sua habitual e admiravel eloquencia. Infelizmente suas idéas religiosas, excessivamente exageradas, o levaram a tomar parte activissima no conflicto religioso de 1873 a 1875, pelo que foi responsabilisado de conformidade com a legislação do paiz, condemnado pelo supremo tribunal de justiça no art. 96 do codigo criminal, a quatro annos de prisão, e recolhido á fortaleza da Ilha das Cobras, d'onde tirou-o, poucos mezes depois, o perdão da corôa.

Grande litterato, eximio theologo e tambem poeta, dom Antonio de Macedo Costa possue virtudes que o constituem uma das glorias do nosso clero, e do paiz. Ha bem pouco tempo, a seu respeito escreveu um illustre viajante americano, Herbert Smith: « O actual bispo do Pará é um daquelles homens que deve permanecer como marco milliario na historia da igreja. Puro em sua vida, soube rodear-se de um grupo de jovens sacerdotes, que procuram igualar os sacrificios e virtudes dos primeiros missionarios jesuitas. » E' do conselho de sua magestade o Imperador, prelado assistente do solio pontificio, e escreveu:

— *Pio IX, pontifice e rei*: exame das principaes objecções sobre o poder temporal. Bahia, 1860.

— *Carta pastoral* por occasião de sua entrada na diocese no 1º de agosto de 1861. Pará, 1861, 14 pags. in-4.º

— *Instrucção pastoral* contra o protestantismo, prevenindo os fieis contra a propaganda, que se tem feito na diocese, de biblias falsificadas e outros opusculos hereticos. Pará, 1861 — Esta obra foi refutada por um dos sacerdotes protestantes do Rio de Janeiro.

— *Memoria* apresentada á sua magestade o Imperador acerca do decreto n. 3073 de 22 de abril ultimo (1863), que uniformisa os estudos das cadeiras dos seminarios episcopaes, subsidiados pelo Estado. Pará, 1863, 30 pags. in-4.º

— *Resposta* ao exm. sr. ministro do imperio acerca da questão dos seminarios. Pará, 1864, 18 pags. in-4.º

— *As ordens religiosas* julgadas pelos escriptores protestantes: breve resposta a favor destas ordens. Belem, 1864, 26 pags. in-4º — A publicação desta obra, motivada por um discurso pronunciado na camara dos deputados pelo doutor Pedro Luiz Pereira de Souza, fez que surgissem na imprensa do Rio de Janeiro diversos escriptos, quer pugnando pelas suas idéas, quer as contrariando.

— *Carta pastoral* mostrando a missão religiosa do clero e invocando a caridade publica em favor da alma da educação. Pará, 1865, 8 pags. in-4.º

— *Instrucção pastoral* sobre a encyclica de 8 de dezembro ultimo e o jubileu universal concedido pelo santissimo padre Pio IX, no corrente anno. Pará, 1865, 41 pags. in-4.º

— *A resistencia dos bispos*, as suspensões extra-judiciaes e os recursos á corôa: questões canonicas. Pará, 1866.

— *Officio* ao exm. sr. ministro do imperio, indicando varias medidas importantes. Pará, 1866, 22 pags. in- .º

— *Carta pastoral* sobre a unificação da Italia. Pará, 1867 — O bispo combate em sua pastoral a unificação da Italia.

— *Carta pastoral* dirigida a seus diocesanos por occasião de sua volta da cidade de Roma. Rio de Janeiro, 1867, 38 pags. in-8.º

— *Noticia biographica* do finado bispo de Pernambuco D. Francisco Cardoso Ayres, extrahida de varios documentos. Roma, 1870, 36 pags. in-4.º

— *Discurso* recitado no acto solemne da inauguração da sociedade promotora da instrucção publica, no dia 24 de setembro de 1871. Belem do Pará, 1871, 27 pags. in-4.º

— *Discurso* pronunciado na solemne inauguração da bibliotheca publica, fundada na mesma provincia a 25 de março de 1871. Pará, 1871, 16 pags. in-4.º

— *Carta pastoral* publicando as constituições dogmaticas do sacrosanto concilio geral do Vaticano. S. Luiz do Maranhão 1871, 90 pags. in-4.º

— *Carta pastoral* premunindo seus diocesanos contra os erros de um papel espalhado ultimamente na diocese sob o titulo de Protesto do partido liberal. Belem, 1872, 63 pags. in-4.º

— *Instrucção pastoral* sobre a maçonaria, considerada sob o aspecto moral, religioso e social. Belem, 1872, 131 pags. in-4º — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1872, 89 pags. in-4º— Terceira edição. Rio de Janeiro, 1874, 103 pags. in-8.º

— *A maçonaria* em opposição á moral, á Igreja e ao Estado: pastoral. Recife, 1873, 72 pags. in-8º gr.

— *Carta* do bispo do Pará acompanhando ao bispo de Olinda na medida que tomou em relação á maçonaria — Sahiu no *Apostolo* de 9 de março de 1873.

— *Carta* ao senador Ambrosio Leitão da Cunha. Recife, 1873, 16 pags. in-4.º

— *Carta pastoral* explicando a razão do actual conflicto. Rio de Janeiro, 1873, 55 pags. in-8º — Foi publicada primeiramente no Pará.

— *Resumo da historia biblica* ou narrativa do velho e novo testamento illustrado com cerca de duzentas estampas: edição em vulgar, offerecida ás familias brazileiras. New-York, 1872 — Esta obra foi approvada por todos os bispos da Suissa, muitos da França e da Italia.

— *Direito contra o direito* ou o estado sobre tudo: refutação da doutrina dos politicos na questão religiosa, seguida da resposta ao supremo tribunal de justiça. Rio de Janeiro, 1874, 274 pags. in-8º — Esta obra motivou a publicação de alguns artigos na imprensa diaria, e teve nova edição, Porto, 1875, 266 pags. in-8.º Appareceu depois, contestando-a « O Brazil e a curia romana ou analyse e refutação do *Direito contra o direito* do sr. d. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, pelo canonista. Rio de Janeiro, 1876.» (Veja-se Joaquim do Monte Carmello.)

— *Carta pastoral* publicando o jubilêo em sua diocese, no anno de 1875, datada de sua prisão na Ilha das Cobras. Rio de Janeiro, 1875.

— *O Christianismo e o progresso*. Lisboa, 1875.

— *Deveres da familia* — Tinha com este titulo um opusculo do sabio e virtuoso prelado e não sei si o perdi ou confiei a alguem que deixou de restituir-m'o.

— *Resposta* do bispo do Pará a seus accusadores na camara dos deputados. Belem do Pará, 1879, 77 pags. in-4° — Neste volume justifica-se o autor de diversas accusações que soffrera, como: do entender que não deve sujeição ao governo, não é subordinado á constituição e ás leis do paiz; de promover uma conflagração em sua diocese; de infligir a lei provincial que manda fazer-se a procissão de *Corpus Christi*; de não querer collar vigarios, etc.

— *Compendio da civilidade christã*, offerecido ás familias e ás escolas brazileiras. Pará, 1880 — Neste livro, de 250 paginas, o autor procura conciliar as regras de civilidade com as da religião.

— *Carta pastoral* aos habitantes de Belem sobre a manifestação havida contra a assembléa provincial. Belem, 1882 — Refere-se a aggressões deploraveis do povo paraense contra a assembléa por uma questão de trilhos urbanos nos dias 16 e 17 de outubro.

— *O Amazonas* e os meios de desenvolver a sua civilisação: conferencia feita em Manáos a 21 de março. Pará, 1883.

D. Antonio de Macedo Costa tem publicado outras pastoraes em sua diocese e ainda estudante de preparatorios na Bahia escreveu diversas poesias no periodico *Noticiador Catholico*, ao lado das de seu pai (veja-se José Joaquim de Macedo Costa) e tambem artigos em prosa.

Antonio Manoel Corrêa da Camara — Falleceu em Porto-Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro consul que o Brazil teve na republica do Paraguay; foi encarregado pelo governo imperial de organizar a estatistica da mencionada provincia; era do conselho de sua magestade o Imperador, e escreveu:

— *Correspondencia turca* interceptada a um emissario da Sublime Porta, residente na côrte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822 — São quatro opusculos in-4°, sendo o primeiro datado de 23 de janeiro e o ultimo de 26 de maio deste anno, de numeração seguida, 88 pags. in-4.°

Antonio Manoel Fernandes, 1° — Natural da provincia do Rio Grande do Sul e filho de Antonio Manoel Fernandes e de dona Umbelina Luiza da Silva Fernandes, falleceu na côrte a 30 de junho de 1883.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, exerceu successivamente diversos cargos na magistratura, inclusive o de chefe de policia da provincia do Paraná, até ser nomeado desembargador da relação do Maranhão. Tendo, porém, exercicio na da côrte e no tribunal do commercio, como tivesse adquirido naquelle cargo a desaffeição

de um personagem influente na politica que subia ao poder, foi mandado logo para o Maranhão ; e então, desgostoso com isso, pediu e obteve sua aposentadoria. Exercia ultimamente a advocacia ; era official da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e escreveu :

— *Indice chronologico*, explicativo e remissivo da legislação brazileira desde 1822 até 1848, precedido cada anno, além do reinado que a elle presidiu, dos nomes dos ministros que dirigiram as respectivas repartições, e cada legislatura dos nomes dos senadores e deputados que nella tomaram parte, 1849 a 1851. Quatro volumes — sendo o primeiro impresso em Nictheroy, e os outros no Rio de Janeiro.

— *Relatorio* apresentado ao ... presidente da provincia do Paraná, o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, pelo chefe de policia Antonio Manoel Fernandes Junior em julho de 1854, contendo a estatistica da provincia. Corytiba, 1854.

— *Protesto* por occasião de ser destituido do tribunal do commercio da capital do imperio e removido para a relação do Maranhão e os artigos e correspondencias, a que este protesto deu logar ; offerecido ao corpo legislativo do imperio e ao publico em geral. Rio de Janeiro, 1862.

— *Canhenho do eleitor* ou indice alphabetico e explicativo da reforma eleitoral, acompanhado de notas tiradas das respectivas instrucções, da transcripção das leis, a que a dita reforma se refere, e dos avisos do governo, até agora publicados. Rio de Janeiro, 1881.

Antonio Manoel Fernandes, 2º — E' natural da cidade de Santos, provincia de S. Paulo, e filho de Manoel Fernandes e de dona Etelvina Maria de Jesus Fernandes —

Matriculando-se na faculdade de direito de S. Paulo em 1862, depois de tres annos do curso retirou-se para a cidade de Santos, onde firmou sua residencia, e ahi fundou em setembro de 1878 uma escola nocturna gratuita, esforçando-se por espaço de dous annos, como seu presidente e fundador, pela manutenção do dito estabelecimento, que effectivamente tem prestado reaes serviços á população desta localidade. Em setembro de 1880, porém, sentindo alterações em sua saúde, deixou de continuar na presidencia, para que fôra reeleito, continuando, entretanto, a ser professor da escola, e então a gratidão de seus alumnos e do corpo docente se revelou no offerecimento espontaneo, que lhe fizeram, de seu retrato, tirado á oleo. Foi um dos academicos de S. Paulo, comprehendidos no *Album litterario* do doutor A. M. dos Reis por cultivarem as lettras com distincção, e escreveu :

— *Paulo e Flora :* romance. S. Paulo, 1861, 113 pags. — E' sua estréa de autor antes de matricular-se na faculdade de direito.

— *Crepusculos :* poesias. Santos, 1870 — Algumas das composições aqui enfeixadas já haviam sido publicadas antes em diversos periodicos.

— *A villa da Conceição de Itanhaen :* estudo historico. Santos, 1871 — Sahiu sob o anonymo.

— *O Lyrio :* jornal litterario. Santos, 1867 — Neste jornal, de que foi fundador e redactor, se encontra de sua penna o romance *Amor e dôr*, e os pequenos contos *Evangelina ; Hontem ; Nevoas ; A cruz ; Uma flôr murcha ; Um segredo ;* e *Folha de um livro*, sob o pseudonymo Luciliano, de que usa em suas composições litterarias.

— *O Pyrilampo :* jornal dedicado ás senhoras. Santos, 1869 — E' tambem por A. M. Fernandes fundado e redigido.

— *O Popular :* periodico noticioso. Santos, 1879 — Idem.

— *Contos microscopicos* — Vêm na *Imprensa*, jornal da mesma cidade ; é uma collecção de contos e historiêtas.

— *Um lenço :* romance — Foi publicado no mesmo jornal.

— *Lamentações* de um empregado do fisco : scena comica em verso — representada no theatro de Santos e muito applaudida, em 1870. Não foi ainda impressa.

— *Um heroe de Riachuelo :* scena dramatica em verso — representada no theatro de S. José da cidade de S. Paulo — Idem.

Antonio Manoel Gonsalves Tocantins — E' natural de Cametá, provincia do Pará ; engenheiro civil pela universidade de Liége, d'onde regressando á patria, aqui foi empregado pelo governo provincial; dedica-se actualmente ao magisterio, quer como lente da escola normal, quer como director do collegio *Marquez de Santa Cruz*, de Belém ; é socio do instituto historico e geographico e escreveu :

— *Exploração do rio Tapajós* : relatorio (escripto com J. H. Correia de Miranda) — Vem annexo ao relatorio da provincia pelo doutor Abel Graça, Pará, 1872.

— *Reliquias* de uma grande tribu extincta na ilha do Pacoval — Vem na Revista do instituto historico, tomo 39°, parte 2ª, 1876 — E' datada esta obra de 1872 e lhe serviu para a sua admissão no instituto.

— *Estudos sobre a tribu mundurucú* : memoria lida perante o mesmo instituto — Na dita revista, tomo 40°, pags. 74 a 161. O autor apresenta um quadro comparativo com treze vozes, vindo a portugueza em primeiro logar e o mundurucú em ultimo, afim de facilitar a confrontação do dialecto desta lingua com o das tres principaes linguas americanas : quichua, aymará e tupy.

Dizem os doutores Caetano Filgueiras, Moreira de Azevedo e Ribeiro de Almeida em seu parecer, como membros da commissão de admissão de socios, que Gonsalves Tocantins escrevera e publicara algumas

— *Memorias geographicas*, concernentes ao valle do Amazonas — Não conheço, senão o que fica mencionado.

Antonio Manoel de Medeiros — Natural da provincia do Ceará, filho de Manoel do Rego Medeiros e de dona Marianna do Rego da Luz, e irmão do bispo de Pernambuco, dom Manoel do Rego de Medeiros, nasceu a 23 de abril de 1829 e falleceu a 13 de julho de 1879, victima de uma febre typhica.

Doutorado em medicina pela faculdade da Bahia no anno de 1852, entrou para o corpo de saude do exercito, onde serviu até o posto de cirurgião-mór de brigada honorario, em que morreu, exercendo tambem diversas commissões civis. Era cavalleiro da ordem do S. Bento de Aviz e da de S. Gregorio Magno de Roma, e escreveu :

— *Proposições sobre obstetricia* (seguidas de proposições sobre os diversos ramos do curso medico). Bahia, 1852 — E' sua these inaugural.

— *Relatorio* apresentado ao....doutor Lafayette Rodrigues Pereira pelo doutor, etc. em commissão nas comarcas do Icó, Crato e Jardim durante a epidemia do colera-morbus em 1864. Ceará, 1864, in-4.º

— *Apontamentos biographicos* do bispo de Pernambuco dom Manoel de Medeiros. Abril 16 de 1876 — O original pertence á bibliotheca nacional e esteve na exposição de historia do Brazil em 1881.

Antonio Manoel de Mello — Filho do marechal de campo Antonio Manoel de Mello Castro Mendonça e de dona Gertrudes Maria do Carmo, nasceu na provincia de S. Paulo a 2 de outubro de 1802, e falleceu na campanha contra o Paraguay a 8 de março de 1866.

Doutor em mathematicas pela antiga academia militar, foi nella lente substituto do curso de pontes e calçadas ; depois cathedratico e lente da escola de architectos na provincia do Rio de Janeiro ; prestou importantes serviços, portando-se como um bravo, na campanha cisplatina em 1823, sendo então tenente do exercito, pois que seguira a carreira em que se ennobrecera seu pai ; depois da campanha foi promovido a capitão em 1827, a major em 1837, a tenente-coronel em 1844, a coronel em 1855, e a brigadeiro em 1861, posto em que falleceu, exercendo o cargo de commandante geral de artilharia no exercito em operações.

Antes disto exercera diversos cargos, como os de vice-director da fabrica de polvora de Ipanema em 1834, director das obras civis e militares da marinha em 1847, director do laboratorio astronomico, e vogal do conselho supremo militar ; foi mestre de astronomia da princeza imperial e de sua augusta irmã, e ministro da guerra por duas vezes. Era do conselho de sua magestade o Imperador ; grã-cruz da ordem de Christo, commendador da ordem da Roza e da de S. Bento de Aviz ; socio do instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu :

— *Diversos relatorios* — no cargo de ministro da guerra e em outros.

— *Annaes meteorologicos* do Rio de Janeiro nos annos de 1851 a 1856. Rio de Janeiro, 1852 a 1858.

— *Ephemerides* do imperial observatorio para os annos de 1853 a 1858, 16 vols.— Além disto na antiga *Revista brazileira* ha diversos trabalhos de sua penna.

Antonio Manoel dos Reis — Nascido na cidade de S. Paulo em 1840 e formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade da mesma cidade, residia no Rio de Janeiro quando suscitou-se a questão

chamada religiosa, que deu em resultado a prisão e julgamento dos bispos do Pará e de Olinda, e então tomou parte muito activa nesta questão pelo lado dos bispos, como collaborador e depois redactor do periodico *Apostolo*. Foi um dos installadores da associação catholica fluminense ; é socio do Ensaio philosophico paulistano, e escreveu :

— *Ensaios poeticos*. S. Paulo, 1859.

— *Minhas inspirações*. Poesias 2ª edição augmentada de novas poesias e alguns escriptos em prosa. Rio de Janeiro, 1860.

— *Alfredo :* romance. S. Paulo, 1861.

— *Discurso* recitado por occasião dos suffragios na igreja do collegio pelo descanso eterno de sua magestade fidelissima, el-rei Dom Pedro V— Se acha no *Tributo de saudades* à memoria d'el-rei Dom Pedro V em nome dos portuguezes residentes em S. Paulo.

— *Album litterario*. S. Paulo, 1861, 250 pags. — Este livro se divide em cinco partes : 1.ª *Violetas :* collecção de poesias, entre as quaes se nota a Gethsemani do conselheiro A. J. Ribas. 2.ª *Academicos contemporaneos*, em que o autor faz menção de 29 collegas seus, distinctos como cultores das lettras. 3.ª *Cantos do crepusculo*. 4.ª *Estudos litterarios*. 5.ª *Fantasias*.

— *Thesouro litterario* ou collecção de maximas, pensamentos, aforismos, definições, reflexões, noticias e trechos extrahidos dos mais celebres escriptores, sagrados e profanos, nacionaes e estrangeiros, sobre assumptos religiosos, civis, politicos e litterarios, coordenados por ordem alphabetica com o indice das materias e autores citados. 1º tomo. Rio de Janeiro, 1873 — O 1º tomo desta obra abrange as lettras A, B e C. O autor não continuou a publicação.

— *Ganganelli* em scena. Refutação dos artigos do conselheiro J. Saldanha Marinho (Ganganelli) intitulados *A igreja e o Estado*. Rio de Janeiro, 1874, 1326 pags. in-4º — E' uma collecção dos artigos publicados no *Apostolo* na questão religiosa.

— *Almanak brazileiro* illustrado para o anno de 1876, ornado de numerosas gravuras, com uma noticia biographica do bispo de Olinda, contendo, além de muitos e variados assumptos de interesse geral, uma parte scientifica, litteraria, noticiosa e recreativa. 1º anno. Paris, 1876, 288 pags. in-16.

— *Almanak brazileiro* illustrado para os annos de 1877 a 1883, etc. 7 vols. in-16 — Foram impressos os 4 primeiros volumes em Paris, e os ultimos no Rio de Janeiro.

— *O bispo de Olinda*, dom frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira perante a historia. Nota biographica e compilação de todas as peças de seu processo, consultas do conselho de estado, discursos de defesa, notas diplomaticas, escriptos do illustre confessor da fé, etc. Rio de Janeiro, 1879, 820 pags. in-4º — com o retrato do bispo.

— *O Brazil Catholico :* periodico consagrado aos interesses do catholicismo, Rio de Janeiro 1880 a 1883, in-fol. gr. — Esta publicação foi

fundada pelo doutor Reis em sua retirada da redacção do *Apostolo*, e terminou em abril deste anno. Consta-me que foi elle o redactor do

— *Tupy :* folha illustrada. Rio de Janeiro, 1872 — sahiram apenas 23 ou 24 numeros.

Antonio Manoel da Silveira Sampaio — Não pude averiguar onde nasceu, nem em que data, parecendo-me, segundo posso calcular, que fosse pelo anno de 1770. Seguiu a carreira das armas, onde subiu successivamente a diversos postos até o de marechal de campo, e exerceu diversos cargos como o de vogal do conselho supremo militar, e escreveu :

— *Memoria* sobre as principaes causas que promovem as deserções nos corpos de linha do exercito do Brazil, e os meios que convém adoptar para evitar a continuação deste terrivel mal do estado. Rio de Janeiro, 1819 — O original desta memoria esteve na exposição de historia do Brazil.

— *Instrucções para uso dos officiaes* do exercito nacional e imperial nos processos de conselhos de guerra. Rio de Janeiro, 1824, 91 pags. in-4.º

— *Representação contra o ministro* Antero José Ferreira de Brito. Rio de Janeiro, 1835.

Antonio Marciano da Silva Pontes — Natural da provincia de Minas Geraes, nasceu na cidade de Marianna a 27 de janeiro de 1836.

Destinado por seus paes para seguir o estado ecclesiastico, fez em sua provincia os estudos necessarios no seminario episcopal ; não se sentindo, porém, com vocação para este estado, veiu para o Rio de Janeiro, e aqui deu-se ao magisterio, leccionando em diversos collegios algumas materias do curso de humanidades ; exerceu o cargo de secretario do governo de Minas Geraes, e delle exonerado passou a exercer o de secretario da policia da mesma provincia. E' membro do conselho da instrucção publica e director do curso da escola normal para o sexo masculino, em Nictheroy, — e escreveu, além de diversos artigos na *Revista popular* do Rio de Janeiro, de que foi collaborador :

— *Nova rhetorica brazileira :* obra apresentada ao conselho director e approvada para o collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1860, 247 pags. in-8.º

— *Compendio de pedagogia* para uso dos alumnos da escola normal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 186* — Segunda edição, correcta e augmentada, Rio de Janeiro, 1873.

— *Ensaio historico* da provincia de Minas Geraes — Ignoro si esta obra veiu á lume. O manuscripto foi offerecido ao instituto historico e geographico em 1867.

Talvez haja mais alguns escriptos publicados deste autor, de que não dou noticia por não obter os esclarecimentos que lhe pedi, como me

succedeu com a maxima parte das pessoas, de quem me tenho occupado, e de quem terei de occupar-me ainda.

Antonio Maria Barker — Filho de Jeronimo José Joaquim e de dona Anna Joaquina Barker, nasceu na cidade do Porto, reino de Portugal, a 23 de dezembro de 1792, veiu para o Brazil em 1810, aqui persistiu, adoptando a constituição do imperio, e falleceu a 7 de setembro de 1853.

Já exercia a profissão de mestre da lingna portugueza quando, acclamada a independencia, foi nomeado pelo governo para fazer parte de commissões tendentes ao aperfeiçoamento da educação litteraria, e dos methodos de ensino mais convenientes — commissões que desempenhou satisfactoriamente, adquirindo a reputação de um distincto educador da mocidade. Neste empenho trabalhou constantemente, já associando-se ás corporações de lettras que tinham por fim a propagação e melhoramento da instrucção, já escrevendo uma serie de compendios destinados ao professorado, que ainda hoje são adoptados em muitos estabelecimentos de educação, quer publicos, quer particulares, quasi todos estes compendios já com diversas edições. Suas obras são :

— *Dialogo orthographico* da lingua portugueza com reflexões e notas sobre as differentes opiniões dos orthographos. Coimbra, 1834, 35 pags. in-8º — O titulo desta obra foi em edição posterior alterado do modo seguinte :

— *Orthographia* ou primeira parte da grammatica portugueza em fórma de dialogo com reflexões e notas, etc. Nova edição. Rio de Janeiro, 1855, 34 pags. in-8.º

— *Dialogo grammatical* da lingua portugueza que para intelligencia das regras de orthographia contém o que é absolutamente indispensavel, e o que apenas se póde ensinar nas escolas. Bombaim, 1841 — Como a precedente, foi esta obra depois publicada com alteração no titulo, assim :

— *Grammatica da lingua* portugueza em fórma de dialogo, que para intelligencia da orthographia contém o que é absolutamente indispen, savel, etc. Oitava edição. Rio de Janeiro, 1860, 59 pags. in-8.º

— *Sillabario portuguez* e arte completa de ensinar a ler. Primeira parte em que se trata das syllabas mais necessarias, etc. Rio de Janeiro, 1860.

— *Syllabario portuguez*. Segunda parte, em que se trata das lições das palavras, etc. Rio de Janeiro, 1861.

— *Resumo calligraphico* ou methodo abreviado de escripta ingleza, dividido em seis lições. Quarta edição. Rio de Janeiro, 1845.

— *Recreio escolastico*, isto é, fabulas litterarias de Dom Thomaz Yriarte, traduzidas do castelhano, reimpressas, e offerecidas ao estudioso povo academico. Rio de Janeiro, 1849 — Destas fabulas existe tambem uma traducção de Romão Francisco Creyo, publicada em Lisboa, 1796.

— *Compendio de civilidade* christã para se ensinar praticamente aos meninos. Rio de Janeiro, 1858.

— *Directorio synthetico e analytico* ou instrucções praticas acerca dos compendios de instrucção primaria, offerecido aos senhores professores que o quizerem adoptar. Rio de Janeiro, 1852 — E' seguido de um catalogo de todos os compendios de que o autor trata.

— *Bibliotheca juvenil* ou fragmentos moraes, historicos, politicos, litterarios e dogmaticos, extrahidos de diversos autores e offerecidos á mocidade brazileira. Quarta edição. Rio de Janeiro, 1859, 300 pags. in-8.°

— *Parnaso juvenil* ou poesias moraes, colleccionadas, adaptadas e offerecidas á mocidade. Quinta edição. Rio de Janeiro, 1860, 311 pags. in-8° — E' um extracto do que o autor achou mais conveniente no Parnaso lusitano.

— *Compendio de doutrina christã*, coordenado para uso de seus discipulos. Rio de Janeiro, 1862.

— *Rudimentos arithmeticos* ou taboadas de sommar, diminuir, multiplicar e dividir, com as principaes regras dos quebrados e decimaes. Decima setima edição. Rio de Janeiro, 1862 — Ha desta obra muitas edições, sendo uma com o titulo :

— *Rudimentos arithmeticos* ou taboadas, etc. nova edição (de Nicoláu Alves) correcta e augmentada com exemplos numericos das quatro operações, dos inteiros, fracções ordinarias, etc., seguida de uma exposição de metrologia com facil explicação do systema metrico decimal, problemas de arithmetica, de metrologia, e de regras praticas para a conversão dos pesos e medidas usuaes, etc., por um professor da instrucção publica. Rio de Janeiro (sem data) — E' de 1881.

— *Breve direcção* para a educação dos meninos — Não vi este folheto, mas sei que foi publicado antes de 1852, assim como o

— *Jogo do a b c* para se ensinar, brincando, aos meninos o conhecimento das lettras.

A maior parte destas obras tiveram edição anterior ás que ahi se acham designadas, e algumas ainda edição posterior.

Antonio Maria Chaves de Mello — Formado em direito pela academia universitaria de Paris, falleceu no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro em 1878 ou 1879. Nada mais pude saber a seu respeito, senão que escreveu:

— *Instituições de direito romano privado*, compostas em latim por L. A. Warnkoening, e traduzidas para o idioma vernaculo. Rio de Janeiro — Na introducção deste livro, que tem mais de 450 paginas, é que se lê a data de 3 de janeiro de 1863.

— *Chrestomatia* classica da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1868, 2 vols.

D. Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, bispo de Marianna — Nasceu na cidade de Campos, do Rio de Janeiro, [illegible] de fevereiro de 1836, e foram seus paes José Maria Correia de Sá e [illegible]nor Maria Saldanha Correia de Sá, ambos de nobre geração.

Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, e presbytero do habito de S. Pedro, exerceu o cargo de professor de sciencias naturaes no seminario de S. José, e tambem no collegio de Pedro II, os dous estabelecimentos em que bebera sua educação litteraria ; e sendo nomeado bispo de Marianna, foi sagrado a 9 de setembro de 1877. E' do conselho de sua magestade o Imperador, e escreveu:

— *Sermão de Nossa Senhora das Dores*, pronunciado na capella do seminario episcopal de S. José por occasião da festa da mesma Senhora — Sahiu no *Apostolo*, 1866.

— *Discurso* proferido no seminario episcopal de S. José por occasião de se abrirem as aulas do mesmo seminario — Idem, 1866.

— *Discurso* proferido na sessão magna de inauguração da bibliotheca do instituto dos bachareis em lettras, a 2 de julho de 1867 — Vem no volume intitulado « Bibliotheca do instituto dos bachareis em lettras, etc. » (Veja-se Anastacio Luiz do Bomsuccesso.)

— *Discurso* proferido na missa do Espirito Santo, que mandaram dizer os doutorandos de medicina do anno de 1865 — Não sei si foi publicado. O autographo, datado do collegio de Pedro II, 15 de novembro de 1865, de 11 fls. numeradas, existe na bibliotheca nacional.

— *Panegyrico do medico :* oração composta e recitada pelo reverendo padre-mestre bacharel Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, então clerigo de ordens menores e actualmente bispo de Marianna, na igreja de S. José, ante os doutorandos de 1866 — Idem, 16 pags.

— *Carta pastoral saudando a seus diocesanos* e dirigindo-lhes algumas exhortações. N. 1. Marianna, 1877, 14 pags. in-4.º

— *Carta pastoral*. N. 2. Marianna, 1878, 20 pags. in-4.º

— *Circular* solicitando auxilio para a fundação e conclusão de obras pias. Marianna, 1878, in-fol.

— *Circular* communicando aos vigarios o fallecimento do santissimo padre Pio IX e recommendando suffragios por sua alma. Marianna, 1878, in-fol.

— *Circular* communicando aos vigarios sua visita pastoral. Marianna, 1878, in-fol.

Antonio Maria de Miranda Castro — Natural do Rio de Janeiro e nascido pelo anno de 1818, fez o curso de medicina na faculdade da côrte, recebendo o grau de doutor em 1841 ; foi nomeado substituto de sciencias accessorias em 1845 depois do respectivo concurso, sendo jubilado a seu pedido depois de alguns annos de exercicio ; reside actualmente em Valença, provincia do Rio de Janeiro ; é membro do instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade auxiliadora da industria, da sociedade philomatica, da sociedade geologica e da polytechnica da França, da sociedade de sciencias naturaes do departamento do Senna e Oise, da sociedade medica de emulação de Paris, e da real sociedade de botanica de Munich. Escreveu:

— *Dissertação inaugural* sobre as aguas mineraes brazileiras, e em particular as da cidade do Rio de Janeiro: these apresentada á faculdade, etc. Rio de Janeiro, 1841 — A *Revista medica brazileira*, dando noticia desta these, diz que é um trabalho de grande importancia, e que com elle seu autor prestara grande serviço á medicina do paiz; e a commissão de geographia do instituto historico, a quem foi presente o mesmo trabalho, deu acerca delle um lisongeiro parecer em agosto de 1842.

— *Philosophia chimica* ou theoria dos equivalentes chimicos, precedida de algumas considerações geraes sobre as sciencias physicas: these de concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias accessorias na escola de medicina. Rio de Janeiro, 1845.

— *Lição oral* em a segunda prova do concurso á vaga em secção de sciencias accessorias da escola de medicina — Sahiu na *Minerva Brazileira*, 2º vol., 1844, pag. 586. Versa sobre botanica.

— *Geologia da provincia de Santa Catharina:* artigo extrahido da memoria historica, estatistica e commercial de Van-Lede sobre a provincia de Santa Catharina, vertido em vulgar — Sahiu no volume 7º da Revista trimensal do instituto, 1845, pags. 87 a 178.

— *Proseguimento da estrada de ferro D. Pedro II* até ás capitanias de Goyaz e Mato Grosso e até os limites do imperio com a Bolivia. Breves reflexões sobre a utilidade da empreza: estatutos da companhia; breves apontamentos sobre a producção annual do imperio e sobre sua riqueza ou propriedade productiva. Rio de Janeiro, 1874.

— *Memoria topographica* sobre as aguas mineraes brazileiras, offerecida ao instituto historico e geographico brazileiro — O manuscripto de 5 fls. com 3 estampas lythographadas esteve na bibliotheca nacional por occasião da exposição de historia do Brazil.

Antonio Maria de Moura — Irmão de frei Arsenio da Natividade Moura, de quem occupar-me-hei adiante, e natural de Sabará, provincia de Minas Geraes, e não de S. Paulo, como suppõe o doutor Teixeira de Mello em suas *Ephemerides* nacionaes, foi presbytero secular, doutor em direito e lente da faculdade de S. Paulo onde falleceu em 1842; representou a provincia de Minas Geraes na 2ª e 3ª legislaturas de 1830 a 1837 e, homem de vasta erudição e virtudes, foi eleito bispo do Rio de Janeiro em 22 de março de 1833 na vaga deixada por dom frei José Caetano, não sendo sua eleição confirmada pelo papa Gregorio XVI por causa de se haver pronunciado com o padre Feijó contra a imposição do celibato clerical. Escreveu e deixou ineditas:

— *Instituições de direito ecclesiastico* — E' um grosso volume contendo lições de muito merecimento na opinião assaz autorizada do conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, de quem occupar-me-hei opportunamente. O mesmo conselheiro o teve e consultou-o durante o seu segundo anno do curso juridico. Pertencia este livro á bibliotheca do finado conselheiro Amaral Gurgel.

Antonio Maria de Oliveira Bulhões — Nasceu no Rio de Janeiro a 18 de janeiro de 1826, fez na antiga academia militar o curso de mathematicas, em que formou-se, e tendo assentado praça no exercito em 1847, foi promovido á alferes alumno neste mesmo anno, a segundo tenente do corpo de engenheiros em 1849, a primeiro tenente em 1852, e a capitão, posto em que deixou a carreira militar, em 1856.

Exerceu diversas commissões, como a de engenheiro em chefe das obras da companhia União e Industria, inspector geral das obras publicas da côrte, etc.; é cavalleiro da ordem de Christo e da de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Considerações sobre o abastecimento de aguas* da cidade do Rio de Janeiro: memoria apresentada ao excellentissimo senhor ministro da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1866, in-8º — Com tres mappas.

— *Estrada de ferro* da Bahia ao rio de S. Francisco: estudos definitivos de Alagoinhas ao Joazeiro e Casa-Nova em 1873. Rio de Janeiro, 1874, in-4º — Acompanha esta obra a

— *Carta geral* da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco: escala de 1:1.000.000 — (Lithographada por Leguenne), 1874.

— *Material rodante* das estradas de ferro — Vem no relatorio da exposição universal, de Paris, tomo 1º, pags. 13 e seguintes.

— *Carta corographica* da provincia do Rio de Janeiro com a de Minas Geraes, contendo os traços das estradas das companhias D. Pedro II, Mauá, e União e Industria, extrahida de documentos officiaes — Está no salão da Carta geral.

Antonio Mariano de Azevedo — Filho de um antigo lente da escola militar e parente do conselheiro José da Costa Azevedo, de quem occupar-me-hei no logar competente, nasceu no Rio de Janeiro a 30 de junho de 1827, e tendo feito o curso da academia de marinha, foi promovido a guarda-marinha em 1842, a segundo-tenente em 1844, a primeiro-tenente em 1854, a capitão-tenente em 1862, a capitão de fragata em 1875 e a capitão de mar e guerra em 1883.

Tem exercido diversas commissões, como a de bibliothecario da bibliotheca da marinha de 1876 a 1878, commandante da flotilha do Amazonas, director da colonia de Itapura, e intendente da marinha na côrte; é cavalleiro da ordem da Roza e da de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Relatorio sobre os exames*, de que foi incumbido no interior da provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1858 — Não vi esta obra, mas sei que lhe foram feitas censuras perante a assembléa legislativa desta provincia, das quaes se justificou, escrevendo:

— *Resposta ás aggressões* que lhe foram feitas na assembléa provincial de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1861 — Foi um dos collaboradores do

— *Diccionario maritimo brazileiro*, organisado por uma commissão nomeada pelo governo imperial, etc. Rio de Janeiro, 1877, 2 vols. in-

folio:— Contém este livro muitas figuras intercalladas no texto e é seguido de um vocabulario francez e inglez.

Antonio Mariano de Azevedo Marques — Nascido em S. Paulo no anno de 1797 e fallecido no de 1847 ou 1848, foi um dos primeiros estudantes que se matricularam na faculdade de direito desta provincia na abertura da mesma faculdade, e portanto, tendo por companheiros José Antonio Pimenta Bueno, depois Marquez de S. Vicente, Manoel Dias de Toledo e Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, dos quaes opportunamente occupar-me-hei, foi tambem um dos primeiros formados em direito no Brazil. Aos quinze annos já leccionava latim, facto que fez que o chamassem por antonomazia o *mestrinho*; foi poeta muito popular em sua provincia, e escreveu:

— *Collecção de poesias* — que se conserva inedita em poder do doutor José Vieira Couto de Magalhães, como este declara em sua *Revista da academia*, pag. 275.

— *Diversos hymnos festivaes* — que desappareceram com essa época de febre patriotica, como diz o doutor Couto de Magalhães, nos quaes o enthusiasmo o arrebatava e palavras heroicas desciam do bico de sua penna para serem logo cantadas pelo povo, como na estrophe com que se conclue uma poesia sua ao corpo civico paulistano:

> E quando vos arranquem a victoria
> Esses vis com o inferno conjurados,
> Morrei todos — que ao menos é com gloria!

— *A' abertura da academia* de direito de S. Paulo: ode — Creio que foi publicada por essa época, e vem na collecção já mencionada.

Azevedo Marques foi um dos redactores do

— *Pharol Paulistano*. S. Paulo, 1830 — Foi seu companheiro nesta empreza o doutor José da Costa Carvalho, depois Marquez de Monte Alegre.

E' de sua penna um resumo de Quintiliano, que corre com o titulo de

— *Caderneta de rhetorica*, escripta para uso de seus discipulos.

Antonio Mariano do Bomfim — Natural da villa de Càmpo-Largo, provincia da Bahia, nasceu pelo anno de 1827, e falleceu em 1874 ou 1875.

Fez na faculdade de sua provincia o curso de medicina, recebendo o grau de doutor em 1850; e mediante os respectivo concursos, foi nomeado oppositor da secção de sciencias accessorias da mesma faculdade em 1857, substituto em 1858, e lente cathedratico de botanica e zoologia em 1862, tendo exercido antes desta nomeação o cargo de preparador de chimica organica e de pharmacia, assim como das taboas meteorologicas.

Foi um dos professores da faculdade da Bahia, que acudiram aos reclamos da patria ultrajada pela ousadia do dictador do Paraguay, offerecendo-se para servir na guerra que sustentámos contra a republica, para

a qual seguiu como medico de um corpo de voluntarios bahianos. Era medico do asylo dos expostos da santa casa da misericordia da Bahia; commendador da ordem de Christo; socio da sociedade medico-pharmaceutica de beneficencia mutua, da qual occupava o logar de vice-presidente, e de outras, e escreveu:

— *Dissertação* apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia para obter o grau de doutor, seguida de proposições sobre os diversos ramos do curso medico. Bahia, 1850 — Tinha entre muitas outras a these inaugural do doutor Bomfim, mas perdi-a, e nunca mais pude vel-a nem na faculdade da côrte, onde não existe; nem me lembra sobre o que versa a dissertação.

— *A theoria dos fluidos* será a que melhor explica os phenomenos electricos? these para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1857.

— *Apreciação* das diversas theorias sobre a constituição chimica dos corpos: these para o concurso a um logar de lente substituto de sciencias accessorias. Bahia, 1858 — O autor começa, tratando das diversas theorias sobre a formação dos corpos desde os antigos philosophos até Stahl, passa aos descobrimentos de Lavoisier, ás theorias electro-chimicas, etc.

— *Elementos de anatomia*, physiologia e morphologia vegetal. Bahia, 1873 — Este livro foi escripto para compendio de sua cadeira.

— *Tratado elementar de physica* de Ganot: traducção — O doutor Bomfim, querendo publicar este livro, apresentou-o ao governo imperial, lhe pedindo autorização para ser adoptado para compendio na faculdade. O governo imperial, porém, negou-lhe a autorização pedida por haver sido então publicada na Europa uma edição da obra de Ganot, 11ª, posterior á da traducção. Em vista disto tratava elle de coordenar sua traducção pela ultima edição, afim do dal-a á publicidade, quando falleceu.

— *Memoria historica* dos acontecimentos occorridos no anno de 1860 na faculdade de medicina da Bahia, organizada para [servir] de chronica na conformidade do art. 197 dos estatutos. Bahia, 1861.

— *Biographia* do doutor Joaquim Antonio de Oliveira Botelho. Bahia, 1870.

Ha diversos escriptos deste autor, publicados em revistas litterarias, desde o tempo de estudante, como:

— *Considerações sobre o calorico* — Sahiu no *Atheneu*, Bahia, 1849. Demonstra neste escripto que o calorico é um corpo, contestando um escripto de J. M. Cordeiro Gitahy, que considerava o calorico, não um corpo, mas o resultado de uma combinação. Ao artigo do doutor Bomfim respondeu ainda este pelo mesmo periodico *Atheneu*, assim como tambem a outro de F. C. do Amaral, sustentando as mesmas idéas de que o calorico é um corpo. (Veja-se José Muniz Cordeiro Gitahy e Firmino Coelho do Amaral.)

— *Algumas palavras* acerca das cartas sobre a educação de Cora pelo doutor José Lino Coitinho — Sahiu este artigo no mesmo periodico, n. 6.

— *Breves apontamentos* acerca da mordedura das serpentes e das picadas de insectos venenosos — Vem na *Gazeta medica* da Bahia, tomo 3º, 1869, ns. 61 e 64.

— *Parecer* do medico do asylo dos expostos — Idem, tomo 4º, 1870, n. 93. Versa sobre as causas da grande mortalidade dos expostos, e sobre as medidas que convem serem de prompto abraçadas.

Antonio Marques Rodrigues — Filho de Francisco Marques Rodrigues e de dona Josepha Baptista Pereira, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 15 de abril de 1826, e falleceu em Avintes, reino de Portugal, n'um antigo solar que ahi possuiam seus paes, a 14 de abril de 1873.

Em idade ainda tenra foi para Portugal, onde fez seus estudos primarios e os de humanidades, demorando ahi dez annos, e depois de uma excursão pela França e Inglaterra, voltou ao Brazil e matriculou-se na faculdade de direito de Olinda que lhe conferiu o grau de bacharel. Foi professor de historia natural do lyceu de S. Luiz, official-maior da secretaria do tribunal do commercio, deputado provincial por diversas vezes e presidente da assembléa; era membro correspondente do instituto archeologico pernambucano, cavalleiro da imperial ordem da Roza, e da de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçoza de Portugal, e escreveu diversos artigos, quer em proza, quer em verso, desde estudante da faculdade, no *Cidadão*, no *Diario de Pernambuco* e em alguns periodicos de lettras, sendo do numero de taes artigos as seguintes poesias :

— *Nove de dezembro* ; A revista nocturna, imitação de Zedlitz; O Brazil; O rouxinol : poesias lyricas — publicadas no *Panorama*, Lisboa, 1855. O grande escriptor portuguez Alexandre Herculano disse, referindo-se a Marques Rodrigues : « Parece-me que no senhor Marques Rodrigues terá em breve o Brazil mais um poeta distincto. Antevel-o é para mim altamente aprazivel, porque folgo com tudo o que póde contribuir para a grandeza e gloria de um paiz, no qual tenho, como escriptor, encontrado tanta benevolencia, como a que posso dever aos meus proprios concidadãos. » Uma destas poesias, *o Brazil*, vem reproduzida no *Almanak* de lembranças brazileiras do doutor Cezar Marques, anno 2º, 1866, e antes disso no periodico *Commercio*. Termina ella com os seguintes versos :

> E virgens, e homens, e bosques e mares,
> E tudo que vive na terra, nos ares,
> E' bello, é sublime no patrio Brazil.
> Azul é o céo, as florestas frondozas,
> Valentes os homens, as virgens mimozas,
> E as verdes palmeiras viçozas a mil !

— *Rodolfo Topffer :* esboço critico-litterario. Recife, 1855.

— *Introducção á obra* Manual do plantador de algodão, por Turner, traduzido do ingles pelo doutor J. Ricardo Jauffratt. Maranhão, 1859.

— *As tres lyras :* poesias dos bachareis Trajano Galvão de Carvalho,

Gentil Homem de Almeida Braga e Antonio Marques Rodrigues. Maranhão, 1862.

— *O livro do povo*, contendo a vida de Christo e varios artigos uteis. Maranhão, 1861 — Apezar de se terem tirado quatro mil exemplares, se fez no anno de 1863 nova edição de seis mil. Não se póde melhor comprovar o acolhimento que teve esta obra. Creio que ha uma edição de 1866.

— *A casca da canelleira* (steeple-chase): romance por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866 — E' uma imitação da *Cruz de Berney* de George Sand, onde se vêm trechos os mais espirituosos da vida coimbrã; foi composto por diversos litteratos maranhenses, cada um delles com um pseudonymo. São elles os seguintes:

Antonio Marques Rodrigues — Rufo Salero.
Antonio Henriques Leal — Judael de Babel-Mandebe.
Caetano C. Cantanhede — Iwan Orfoff.
F. G. Sabbas da Costa — Golondron de Bivac.
Francisco Dias Carneiro — Stephany van Ritter.
Francisco Sotero dos Reis — Nicodemus.
Gentil Homem de Almeida Braga — Flavio Reimar.
Joaquim Serra — Pietro de Castellamare.
Joaquim de Souza Andrade — Conrado Rotanski.
Raymundo Filgueiras — Pedro Botelho.
Trajano Galvão de Carvalho — James Blumm.
Marques Rodrigues redigiu:

— *O Globo*. Maranhão...— Deste jornal diversos artigos seus sobre o desenvolvimento da agricultura foram transcriptos n'outros periodicos da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

— *Diario do Maranhão*. Maranhão, 1855 a 1859.

Antonio Marques de Sampaio — Nasceu em Porto Alegre, capital de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em 1771, e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de fevereiro de 1846.

Era presbytero secular, conego honorario da capella imperial, official da ordem do Cruzeiro, commendador da de Christo e cavalleiro da da Roza; socio do instituto historico e geographico brazileiro; vigario, si me não engano, na provincia de Minas Geraes, que elle representou na primeira legislatura de 1826 a 1829, como supplente do doutor A. Gonçalves Gomide, nomeado senador a 19 de abril daquelle anno, e escreveu:

— *Memoria sobre o Brazil* para servir de guia áquelles que nelle se desejam estabelecer por o cavalleiro G. de Langsdorff, consul geral da Prussia no Brazil. Traducção. Rio de Janeiro, 1822, 18 pags. in-4.º

— *Oração* em acção de graças pela feliz chegada de sua alteza real e sua augusta familia a esta côrte do Brazil, recitada na real capella do Rio de Janeiro na manhã de 7 de março de 1812, e dedicada a sua alteza, o serenissimo principe da Beira, etc. Rio de Janeiro, 1812, 27 pags. in-4.º

Antonio Martins de Araujo Soares — Natural da Bahia, onde viveu pelo meiado do seculo XVIII, foi militar e delle fazem menção Emilio Adet, e J. N. de Souza e Silva no seu *Musaico poetico*, publicado em 1844, como cultor das muzas, e como autor de varias

— *Poesias* — publicadas em avulso, e de muitas outras composições de igual genero que ficaram ineditas, ignorando-se o destino que tiveram.

Antonio Martins Pinheiro — Filho do bem conhecido cirurgião Antonio Martins Pinheiro e de dona Albina Maria Pinheiro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de junho de 1824, e pela faculdade de medicina desta cidade foi graduado doutor em 1848. Serviu alguns annos o cargo de inspector da limpeza publica; é medico da visita do porto, veador de sua magestade a Imperatriz, official da ordem da Roza, commendador da de Christo, e escreveu:

— *Dissertação sobre a histeria* : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 15 de dezembre de 1848. Rio de Janeiro, 1848.

Cultivando desde muito joven a musica, que executa ao piano, instrumento seu predilecto, tem composto diversas peças, e d'entre as que tem publicado conheço :

— *Tarantella napolitana* para piano — Esta peça foi composta tambem a quatro mãos, e faz parte da collecção intitulada *Les deux pianistes*, impressa por Arthur Napoleão.

— *Carlina* : grande walsa, para piano.

— *Gaúcha* : idem, idem.

— *Experiencia* : walsa brilhante, idem.

— *O raio* : galope de bravura, idem.

— *Vaidoza* : polka caracteristica, idem.

— *Amor funesto* : recitativo, idem — Todas estas peças e talvez outras que não conheço, foram impressas por Arthur Napoleão.

Antonio de Mello e Albuquerque — Nasceu na antiga capital da provincia das Alagôas, fez seus estudos no seminario de Pernambuco, ahi recebeu ordens de presbytero secular, e entrando para a repartição ecclesiastica do exercito, depois de servir muitos annos como capellão, pediu demissão e reside na cidade do Recife. E' cavalleiro da ordem da Roza, membro correspondente do instituto archeologico alagoano, etc. e escreveu:

— *Oração* recitada na solemne acção de graças *pela feliz chegada de suas magestades á Maceió*, na igreja matriz. Recife, 1860.

Antonio de Mello Muniz Maia — E' natural da provincia da Parahyba, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, official da secretaria da mesma faculdade, membro do conselho da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro e cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu :

— *Aleitamento* natural, artificial e mixto em geral, e em particular do mercenario em relação ás condições em que se acha no Rio de Janeiro: dissertação. Rio de Janeiro, 1873 — E' seguida de proposição sobre os tres pontos seguintes: Da flor. Da placenta. Da febre amarella.

— *Aligeras*: poesias. Rio de Janeiro, 1880 — Este livro se abre com um prologo, escripto pelo conselheiro José Maria do Amaral.

— *Thesouro das escolas*, colligido, etc. para uso dos alumnos da instrucção primaria do Brazil. Rio de Janeiro, 1881 — Segunda edição, idem, 1882. E' um livro de leitura gradual, que já foi adoptado por autorização do governo geral nas aulas primarias a cargo do ministerio da marinha e do imperio, e pelo governo provincial do Rio de Janeiro para as aulas da provincia.

— *O Potyrá*: folha litteraria, poetica e recreativa. Redactores: A. M. Muniz Maia, P. W. Mello e Cunha, A. J. G. Guacury e A. de Carvalho. Nictheroy, 1864 — Desta folha poucos numeros se publicaram. E' uma publicação dos tempos de estudante.

Antonio Mendes Bordallo — Filho de Francisco Mendes Bordallo, portuguez de nascimento e governador do castello de S. Januario, e de dona Anna Maria Alvares e Asturia, brazileira, nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 24 de outubro de 1750 e falleceu em Lisboa a 17 de fevereiro de 1806.

Aos dezeseis annos de idade, com todos os preparatorios necessarios, partiu para Portugal e matriculou-se no curso de direito canonico da universidade de Coimbra, onde se formou em 1771, e estabelecendo-se como advogado em Lisboa, adquiriu uma reputação tal, que seu nome era apontado entre os dos jurisconsultos mais distinctos do fôro portuguez, e obteve ser nomeado advogado da casa de supplicação, em cujo exercicio morreu. Teve relações de amizade com os mais notaveis litteratos de sua época, e foi tambem um desvelado cultor da poesia. Não fez, porém, collecção de suas composições poeticas; dellas só se conhecem:

— *A casa de jogo*: ode — Vem no segundo volume do « Florilegio da poesia brazileira » de F. A. de Varnhagem, depois Visconde de Porto Seguro.

— *Ode* a dom João de Almeida — Idem.

— *Epistola* a Martinho de Mello e Castro — em verso hendecasyllabo solto, da qual vem na dita obra um fragmento sob o titulo *Satyra aos abusos da magistratura*.

— *Soneto* — que vem na collecção dos novos improvisos de Bocage, á pag. 37. Consta que deixara tambem, além de poesias, obras sobre jurisprudencia, cujo destino é ignorado.

Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond — Filho do capitão Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drumond e de dona Josepha Januaria de Sá e Almeida, nasceu

no Rio de Janeiro a 21 de maio de 1794 e falleceu em Paris a 15 de janeiro de 1865.

Tendo feito alguns estudos de humanidades, por influencia do Thomaz Antonio Portugal, amigo de seu pai, obteve em 1809 um officio na chancellaria do reino, no quàl serviu tão bem, que no anno seguinte teve o habito de Christo e uma tença de doze mil réis; em 1821 achando-se em Portugal, e ahi sabendo que se tratava da independencia de sua patria, voltou ao Brazil e foi á Pernambuco trabalhar em prol da mesma independencia e pelo reconhecimento de dom Pedro I; em 1823 apoiou o gabinete dos Andradas, e depois da dissolução da constituinte foi com elles processado e degredado para a França.

De volta á patria em 1829, entrou para a carreira diplomatica como encarregado de negocios interino e consul geral na Prussia; d'ahi passou a encarregado de negocios na Sardenha, e depois em Roma e Toscana; ahi foi elevado a ministro residente e mais tarde a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Portugal, aposentando-se a 21 de junho de 1862. Já em avançada idade, achando-se cego, foi obrigado a ir á França tratar-se e lá morreu, sendo do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem da Rosa, da de Christo, e da ordem toscana do Merito e grã-cruz da ordem de S. Mauricio, e da de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçoza, de Portugal.

Escreveu :

— *O Tamoyo :* periodico politico (que fundou e redigiu). Rio de Janeiro, 1823 — O primeiro numero deste jornal sahiu a 12 de agosto, posteriormente á queda dos Andradas, que teve logar a 17 de julho, tudo de 1823, e portanto não é possivel que, como assevera o conselheiro Pereira da Silva, houvesse luta entre o *Tamoyo* e o *Reverbero* que se publicara muito antes, isto é, de setembro de 1821 a outubro de 1822. Veja-se a este respeito a « Impugnação á obra do... conselheiro João Manoel Pereira da Silva, segundo periodo do reinado do senhor dom Pedro I, etc., por Conrado J. de Niemeyer. Rio de Janeiro, 1872. » Tambem se attribuiu ao conselheiro José Bonifacio a redacção do *Tamoyo* talvez pelo facto de apparecer este jornal após sua queda, e de pugnar em seu favor.

— *Antiquités americaines :* extrait de la Revue generale de l'architecture e des travaux publics. Paris, 18...

— *Amerique meridionale.* Voyage mineralogique dans la province de Sant Paul du Bresil. Paris, 18.. — Sahiu primeiro no *Journal des Voyages* e é dividido em duas partes.

— *Nota* sobre a negociação pendente para se fazer effectivo o tratado do imperio do Brazil com a Goyana franceza — Vem na *Corographia do Brazil* do doutor Mello Moraes, tomo 1°, pags. 427 a 456. Na edição, porém, desta obra, de 1866, não vem este escripto.

— *Reducção dos direitos do Brazil,* propriedade e posse da actual linha da fronteira do norte do imperio do Brazil — Idem, tomo 2.°

— *Questão sqrda* para isentar da legislação do consulado brazileiro os passaportes e roes de equipagem de seus navios. Apontamentos — Inedita. O manuscripto esteve na exposição de historia do Brazil em 1881.

— *Questão da Grã-Bretanha* com o imperio do Brazil acerca da linha de limites da fronteira do norte do mesmo imperio, de que se pretende apossar — Idem.

— *Memoria* sobre a colonisação dos estrangeiros no Brazil — Idem.

— *Memorandum* acerca dos limites da Goyana e procedimento das autoridades brazileiras nas fronteiras — Idem. São traducções e observações escriptas do proprio punho do conselheiro Drumond.

— *Apontamentos para a historia.* 1807. Trasladação da familia real portugueza para o Brazil — Tambem ineditos e presentes na mesma exposição.

O conselheiro Drumond foi incansavel na pesquiza e colheita de manuscriptos e noticias relativas á historia patria, ou que a ella se ligam; por taes serviços muito lhe deve o instituto historico.

Antonio Militão de Bragança — Filho de Aleixo João de Bragança e de dona Anna Joaquina do Sacramento Bragança, nasceu na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, em 1829 e falleceu em 1861.

Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, cujo grau recebera em 1852, apresentou-se ao concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias em 1856, e a igual concurso em 1859, obtendo desta vez ser nomeado para o referido logar, e escreveu:

— *Sobre a cura espontanea da phthisica pulmonar:* these para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1852.

— *Qual a utilidade da chimica organica em medicina:* these de concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1856.

— *Existirá o fluido chamado calorico,* de que o calor é effeito? these de concurso a um logar de oppositor de sciencias accessorias. Bahia, 1859.

Antonio Moniz de Souza — Nasceu em Sergipe pelo anno de 1790 e falleceu depois de 1840. Foi agricultor, ou criador; accrescentava a seu nome o titulo de *homem da natureza*, tornando-se assim mais conhecido, e escreveu:

— *Viagem e observações de um brazileiro* que, desejando ser util a sua patria, se dedicou a estudar os usos e costumes de seus patricios e os tres reinos da natureza em varios logares e sertões do Brazil, offerecidos á nação brazileira. Tomo primeiro. Rio de Janeiro, 1834, 218 pags. in-8º — Neste livro acha-se uma breve noticia sobre a revolução do Brazil em 1821 nas provincias da Bahia, Sergipe e Alagôas. Não se publicou segundo tomo.

— *Maximas e pensamentos* praticados por Antonio Moniz de Souza, *o homem da natureza*, pelos sertões do Brazil desde 1812 até 1840, publicados por um seu amigo. Nictheroy, 1845.

— *Descobertas curiosas* que nos reinos vegetal, animal e mineral por sitios e sertões varios das brazilicas provincias da Bahia, Sergipe e Alagôas fez o capitão Antonio Moniz de Souza e Oliveira — O manuscripto desta obra, datado da Bahia, 1824, foi offerecido ao instituto historico e geographico brazileiro em 1846 pelo coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva. Acredito que este capitão Souza e Oliveira não seja outro, senão o mesmo Antonio Moniz de Souza, *o homem da natureza*. A época em que viveu, os logares que percorreu, tudo o faz crer.

Antonio Muniz Sodré de Aragão — Filho do commendador Antonio Ferrão Muniz, de quem já me occupei, e de dona Maria Adelaide Sodré Muniz, nasceu na Bahia pelo anno de 1840 e falleceu a 15 de janeiro de 1881. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, entrou para a classe da magistratura, e exercia, depois de ter servido outros logares, o cargo de juiz de direito da comarca do Conde. Escreveu :

— *Memoria* sobre a bibliotheca publica da cidade da Bahia. O. D. C. a seu pai o commendador Antonio Ferrão Muniz de Aragão. Bahia, 1878, 52 pags. in 8º — Anda annexa ao 1º volume do « Catalogo geral das obras de sciencias e lettras, que contém a mesma bibliotheca » publicado neste mesmo anno, seguindo á esta memoria o discurso recitado na sessão de abertura da dita bibliotheca a 4 de agosto de 1811 por Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, o qual sahira no *Investigador Portuguez* de março de 1812.

Antonio de Moraes e Silva — Natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1757, e falleceu em Pernambuco a 11 de abril de 1824.

Tendo feito o curso de direito na universidade de Coimbra, e recebido o grau de bacharel, diz Innocencio da Silva — se dispunha a entrar para o serviço da magistratura, quando em virtude de uma accusação contra elle levada ao tribunal da inquisição foi obrigado a fugir para a França, d'onde passou á Inglaterra.

O autor do Diccionario biographico portuguez, porém, se engana, asseverando que Moraes recebera o grau de bacharel em leis. No anno em que devia tomar o grau, e pouco antes do acto, tendo noticia que o *santo* officio o mandara prender — e o padre Antonio Pereira da Silva Caldas, tambem estudante, e já conhecido por suas virtudes, assim como por sua bella intelligencia (e esse é que foi o crime de ambos), o qual gemeu dous annos nos *santos* carceres — fugiu o lexicographo brazileiro para Inglaterra sem ter podido receber o grau, e foi então, na Inglaterra, que elle compoz seu excellente diccionario da lingua portugueza. Passou d'ahi a servir na legação de Paris ; depois, indo a Lisboa, casou-se com a filha

de um official superior do exercito ; e como seu sogro fosse mandado servir em Pernambuco, acompanhou-o Moraes á esta provincia, da qual foi nomeado para servir na Bahia o cargo de juiz de fóra, não sendo tambem exacto que elle tivesse assento na relação desta provincia, como dizem Innocencio da Silva e o illustrado autor das Ephemerides brazileiras.

Na Bahia teve uma desharmonia, é certo, com o chanceller da relação, facto que o desgostou muito, e então, soffrendo dos olhos, abandonou a magistratura, voltou a Pernambuco, onde firmou sua residencia no engenho Moribeca, de sua propriedade, exercendo o cargo de capitão-mór, e sendo condecorado com a venera de cavalleiro da ordem de Christo.

Geralmente estimado, tanto por sua illustração, como pelo bello caracter de que era dotado, foi pelo povo pernambucano acclamado membro do governo provisorio na revolução de 1817, honra, de que pediu que o dispensassem, por não querer tomar parte nos movimentos politicos.

Moraes e Silva escreveu :

— *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa, 1789, 2 vols. — Desta obra se tem publicado diversas edições, todas com accrescimos e até com alterações ou com exclusões sem motivos que as justifiquem, a saber :

— *Segunda edição*, correcta e augmentada. Lisboa, 1813, 2 vols.

— *Terceira edição*, ampliada por Pedro José de Figueiredo — que a dirigira e lhe augmentara, segundo se disse, cinco a seis mil artigos. Lisboa, 1823, 2 vols.

— *Quarta edição*, correcta e accrescentada por Theotonio José de Oliveira Velho — servindo-se de apontamentos do autor, já então fallecido. Lisboa, 1831, 2 vols.

— *Quinta edição*, notavelmente alterada, e com grande numero de artigos fornecidos pelo padre Antonio de Castro — mas que soffreu mutilações e exclusões de muitos artigos do autor para serem substituidos por outros, que o Dr. Damazo Monteiro, encarregado della, copiou textualmente do diccionario de Constancio. Lisboa, 1844, 2 vols. Além de muitos erros, não apontados na tabella de erratas desta edição, sobe a 480 o numero dos apontados.

— *Sexta edição*, muito melhorada, com muitas emendas e additamentos, ministrados pelo desembargador Agostinho de Mendonça Falcão. Lisboa, 1858, 2 vols.

— *Setima edição*, melhorada e muito accrescentada, com grande numero de termos novos, usados no Brazil e no portuguez da India. Lisboa, 1877 - 1878, 2 vols.

— *Historia de Portugal*, composta em inglez por uma sociedade de litteratos, trasladada em vulgar com as addições da versão franceza e notas do traductor portuguez Antonio de Moraes e Silva, natural do Rio de Janeiro. Lisboa, 1788, 3 vols. com um mappa de Portugal — Esta obra foi dada ao prelo mais vezes, isto é :

— *Segunda edição com additamentos*. Lisboa, 1802, 4 vols.

— *Terceira edição com additamentos* feitos por Hypolito José da Costa. Londres, 1809, 3 vols.

— *Quarta edição* (com designação de terceira) emendada e accrescentada com muitos factos interessantes, extrahidos da nação até 1800, com algumas novas notas pelo mesmo traductor. Lisboa, 1828, 5 vols. — Esta edição é posthuma. O que nesta historia diz respeito a dona Maria I, segundo affirma Figanière, é composição do padre J. Agostinho de Macedo. Em continuação escreveu José Maria de Souza Monteiro sua « Historia de Portugal desde o reinado de dona Maria I até a convenção de Evora-Monte com um resumo historico dos acontecimentos mais notaveis que têm tido logar desde então até nossos dias. Lisboa, 1838. » Ha finalmente edições comprehendendo a obra primitiva de Moraes e Silva, e o que posteriormente escreveu Souza Monteiro, sendo uma feita por B. L. Garnier, isto é :

— *Historia de Portugal desde sua fundação* até a convenção de Evora-Monte com um resumo historico dos acontecimentos, etc. por Antonio de Moraes e Silva e José Maria de Souza Monteiro.... 10 vols.

— *Recreações do homem sensivel* ou collecção de exemplos verdadeiros e patheticos, nos quaes se dá um curso de moral pratica, conforme as maximas da sã philosophia. Traduzidos de Mr. Arnaud. Lisboa, 1788 - 1792, 5 vols. — Segunda edição. Lisboa, 1821.

— *Epitome da grammatica* da lingua portugueza. Lisboa, 1806.

— *Grammatica portugueza.* Rio de Janeiro, 1824 — Existe este livro na bibliotheca municipal da côrte. Talvez não seja mais do que uma nova edição da precedente que não pude ver.

Entre algumas obras offerecidas por sua magestade o Imperador ao instituto historico, se acha este livro :

— *Poesias de Elpino Duriense* (enriquecidas de muitas notas philologicas, manuscriptas de Antonio de Moraes e Silva). Lisboa, 1812, vol. 2º — E não haveria um volume 1º ?

Antonio Moreira de Barros — Natural da provincia de S. Paulo e filho de Antonio Feliciano de Barros e de dona Maria Angelina de Barros, fez nesta provincia todos os seus estudos até receber o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na respectiva faculdade em 1861 ; tem sido deputado provincial em diversas legislaturas e geral nas legislaturas de 1879 e 1882 ; fez parte do gabinete de 5 de janeiro de 1878, como ministro dos negocios estrangeiros, substituindo o Barão de Villa-Bella em 4 de julho de 1879, e antes disto, de 1867 a 1868, presidiu a provincia de Alagôas.

E' official da ordem da Roza e escreveu diversos relatorios como ministro e como presidente de provincia, entre os quaes os

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa da provincia das Alagôas na segunda sessão da 17ª legislatura. Maceió, 1867.

— *Relatorio* com que ao exm. sr. doutor Graciliano Aristides do Prado

Pimentel entregou a administração da provincia das Alagôas no dia 22 de maio de 1868. Maceió, 1868.

— *Elemento servil*: discurso proferido na camara dos deputados na sessão de 22 de novembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Ha publicados outros discursos proferidos na camara dos deputados sobre assumptos de lavoura e de administração.

— *Indicação* da commissão nomeada pelos lavradores de S. Paulo, lida na segunda sessão do congresso agricola em 9 de julho de 1878 — Vem no volume *Congresso agricola: collecção de documentos*, Rio de Janeiro, 1878, pags. 72 a 77. E' assignada tambem pelo conselheiro Albino José Barboza de Oliveira com restricção quanto ao casamento civil, que não admitte obrigatorio para os catholicos romanos, e por M. F. Campos Salles.

Antonio Moreira de Oliveira e Silva — E' empregado de fazenda, exerce o cargo de thesoureiro da secção de assignatura, trôco e resgate do papel-moeda na caixa de amortização, e escreveu:

— *Guia pratica* do papel-moeda em circulação no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1877, 39 pags. in-4º — Assigna tambem esta obra Joaquim Ignacio da Cunha Tavares, empregado na mesma repartição, e me consta que o opusculo fôra logo supprimido por causa de inexactidões que encerra.

Antonio Moreira de Vasconcellos — Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 22 de setembro de 1861.

Filho de pais pobres, tendo apenas os estudos primarios, entrou como caixeiro para uma casa commercial; mas, com pouco geito para o commercio, foi aprender a arte de entalhador, para a qual tem revelado vocação, havendo bellos trabalhos seus em varias igrejas desta côrte e de algumas provincias. Dando-se particularmente a alguns estudos secundarios e ao cultivo das lettras, collaborou em alguns jornaes, e escreveu:

— *Aljofares*: poesias. Rio de Janeiro, 1881 — Sei que Moreira de Vasconcellos possue outras composições ineditas, além das que contém este livro, e publicou depois algumas em avulso, como a que tem por titulo:

— *Tira-dentes* — pelo 89º anniversario da morte de Tira-dentes, no *Atirador Franco* de 21 de abril de 1881.

Antonio Nicolau Monteiro Baena — E' natural do Pará, e filho do tenente-coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena, de quem me occupei no presente volume; serviu no exercito, d'onde solicitou sua demissão, tendo o posto de alferes ou tenente, e entrando para o corpo de policia de sua provincia no posto de major e commandante, acha-se actualmente reformado com as respectivas honras. Escreveu:

— *Bosquejo chronologico* da veneravel ordem terceira de S. Francisco da Penitencia do Grão-Pará. Pará, 1878, 96 pags. in-4.°

Consta-me que ainda ha um opusculo de sua lavra sobre assumpto concernente á camara municipal.

Antonio Nicolau Tolentino — Entrando para o funccionalismo publico, servia em 1837 o cargo de segundo escripturario da contadoria geral de revisão do thesouro publico nacional e depois disto serviu outros logares superiores da repartição de fazenda, até o de inspector da alfandega do Rio de Janeiro, e o de official-maior do tribunal do thesouro, aposentando-se afinal. Actualmente é director da academia de bellas artes ; presidente da administração da caixa economica e monte de soccorro ; do conselho de sua magestade o Imperador ; grande dignitario da ordem da Roza e cavalleiro da de Christo ; membro da associação promotora da instrucção dos meninos, etc.

Escreveu :

— *Exposição* acerca do relatorio da commissão de inquerito da alfandega da côrte e observações sobre o regulamento de 19 de setembro de 1860. Rio de Janeiro, 1863, 425 pags. in-8.°

— *Auxilio á lavoura :* projecto de solução, offerecido aos lavradores do Brazil. Rio de Janeiro, 1874, 41 pags. in-8.°

— *Relatorio* da caixa economica e monte de soccorro. Rio de Janeiro, 1877, 29 pags. in-4.°

— *Parecer* sobre as caixas economicas e montes de soccorro, apresentado pela commissão incumbida de verificar as causas de seu atrazo e de indicar providencias, tendentes a desenvolver estas instituições no imperio. Rio de Janeiro, 1882, 142 pags. in-4° com alguns mappas e tabellas. — Nesta obra se encontra um resumo historico das caixas economicas de diversos paizes da Europa e dos Estados-Unidos, e nella tiveram parte o conselheiro João Cardozo de Menezes e Souza (Barão de Paranapyacaba), o conselheiro Antonio Luiz Fernandes da Cunha e Jacintho Vieira do Couto Soares.

Antonio Nunes de Siqueira — Natural da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, nasceu a 2 de abril de 1701.

Com sincera vocação para o estado ecclesiastico, fez no Rio de Janeiro os estudos necessarios para elle, e recebeu ordens de presbytero ; foi reitor do seminario de S. José, examinador synodal, e teve honras de padre-mestre. Notavel por suas virtudes, e por sua illustração como philosopho e theologo, o foi tambem como cultor da poesia e da musica, de que foi contrapontista e compositor inspirado, sendo por isso nomeado mestre de capella, logar que exerceu por muito tempo. Era socio da academia dos selectos, da academia real das sciencias de Lisboa, e escreveu :

— *Varias composições de musica* — Não pude vel-as. Balthazar da Silva Lisboa, porém, affirma que elle déra á publicidade muitas peças de musica, assim como muitas

— *Poesias* compostas em varias linguas — Destas se acham no livro « Jubilos da America na gloriosa exaltação e promoção do illustrissimo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrade, etc., Lisboa, 1754 » as seguintes :

— *Um romance* em verso hendecasyllabo — Pags. 207 a 209.

— *Tres sonetos* em portuguez — Pags. 210 a 212.

— *Um epigramma latino* — Pag. 213.

— *Um romance* em louvor do secretario, doutor Manoel Tavares de Siqueira e Sá — Pags. 339 e seguintes.

Foi o padre Siqueira quem deu o titulo ao citado livro e corrigiu varias poesias, ahi colleccionadas.

Antonio Pacifico Pereira — Nasceu na cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia, sendo seus paes Victorino José Pereira e dona Carolina Maria Franco Pereira.

Doutorado em medicina pela faculdade de sua provincia em 1867, foi nomeado oppositor da secção cirurgica em 1871, e em junho de 1882 lente cathedratico de anatomia geral e pathologica, sendo um dos mais estudiosos membros da congregação medica, como mostrou offerecendo á faculdade quatrocentas preparações de histologia normal e pathologica, trabalho exclusivamente seu, e tendo já feito á Europa duas excursões, só occupadas no estudo das sciencias medicas.

Escreveu :

— *Diagnostico differencial* e tratamento das paralysias : dissertação inaugural, seguida de proposições sobre os pontos seguintes : Funcções da medulla. Tratamento das feridas por armas de fogo. Por uma rigorosa applicação das leis physicas se poderá explicar os phenomenos, que se manifestam nos individuos atacados de cholera ? Bahia, 1867.

— *Eclampsia* durante o parto e seu tratamento : these de concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Bahia, 1871.

— *Questão Braga :* resposta ás cartas do doutor Agostinho José de Souza Lima e do doutor Luiz da Cunha Feijó Filho — Sahiu na *Gazeta medica* da Bahia, n. 1, de janeiro de 1879. Assignam tambem seus collegas os doutores José Francisco da Silva Lima, Francisco José Teixeira, Domingos Carlos da Silva e Barão de Itapoan. Para se conhecer esta questão veja-se Agostinho José de Souza Lima.

— *Discurso,* que por occasião de prestar juramento e tomar posse da cadeira de anatomia geral e pathologica da faculdade da Bahia, a 15 de julho, proferiu, etc. Bahia, 1882, 15 pags. in-8.º

O doutor Pacifico é redactor da

— *Gazeta medica da Bahia,* publicada por uma associação de facultativos. Bahia, 1867 a 1883 — Esta publicação continúa regularmente com plena aceitação de toda classe medica. Apenas no primeiro anno de sua existencia foi redigida pelo doutor Virgilio Climaco Damazio ; mas sendo collaborador o doutor Pacifico. Do grande e variado numero de tra-

balhos de sua lavra, têm sido transcriptos alguns em outros jornaes e revistas, como por exemplo seus

— *Estudos* sobre a etiologia e natureza do beriberi — nos quaes revela seu autor a proficiencia do assumpto, firmada na analyse microscopica em grandes laboratorios da Europa. Vêm transcriptos na *União medica* do Rio de Janeiro, tomo 1º, 1881, pags. 405 a 425, 446 a 456, 485 a 497, 533 a 551, 581 a 591, 631 a 639; tomo 2º, 1882, pags. 53 a 60, 97 a 106, 305 a 315, 353 a 358 e continúa no 3º tomo.

Antonio de Paula Freitas — Natural do Rio de Janeiro, é doutor em sciencias physicas e mathematicas pela escola central, professor da 1ª cadeira do 2º anno do curso de engenharia civil da escola polytechnica, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, do instituto polytechnico brazileiro, da sociedade brazileira de acclimação e de outras; official menor da casa imperial; cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu:

— *Historia natural* popular dos animaes, precedida das indispensaveis noções de physiologia e anatomia dos differentes grupos zoologicos. Rio de Janeiro, 1867, in-fol. gr. — E' um grosso volume que o doutor Paula Freitas publicou com seu collega o doutor Miguel Antonio da Silva, ha poucos annos fallecido.

— *Curso de estradas* professado na escola polytechnica do Rio de Janeiro. 1º tomo. Rio de Janeiro, 1878, 250 pags.

— *These* apresentada á escola central do Rio de Janeiro e sustentada perante a mesma escola afim de obter o grau de doutor em sciencias mathematicas e naturaes. Rio de Janeiro, 1870, 137 pags. — E' dividida em duas partes. Na 1ª parte se trata do theorema das velocidades virtuaes, independente da consideração dos infinitamente pequenos, e dos principios fundamentaes da mecanica, reduzidos ao menor numero possivel. Na 2ª parte se estuda qual a hypothese que melhor explica a formação primitiva da terra, e depois se examina a theoria de Laplace.

— *Demonstrar* em geral o theorema das velocidades virtuaes sem dependencia da consideração dos infinitamente pequenos. Demonstrar quaes são os principios fundamentaes da mecanica reduzidos ao menor numero possivel: these de concurso. Rio de Janeiro, 1873.

— *Integraes definidas*, consideradas como parametros. Funcções eulerriannas. Enchentes dos rios e meios propostos para impedir os seus effeitos: these de concurso á primeira cadeira do segundo anno da escola central. Rio de Janeiro, 1874 — E' offerecida a sua espoza dona Anna Dolores de Campos Paula Freitas.

— *Determinação dos coefficientes* numericos das formulas mathematicas. Rio de Janeiro, 1875.

— *Relatorio* sobre o abastecimento d'agua da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, in-8º — Este relatorio foi escripto de collaboração

com o doutor Manoel Buarque de Macedo em commissão do ministerio da agricultura.

— *Informações* sobre o estado da industria nacional pela secção de industria fabril da sociedade auxiliadora da industria nacional, presidida pelo doutor Antonio de Paula Freitas. Rio de Janeiro, 1877, 24 pags. in-8.º

— *Descripção* do novo edificio da typographia nacional do Brazil. Rio de Janeiro, 1877, 61 pags. in-4º — A planta deste edificio, feita pelo autor, se acha n'um quadro, na secretaria de estado dos negocios da fazenda.

— *Discurso* pronunciado na sessão magna da sociedade academica Atheneu central em 17 de fevereiro de 1865. Rio de Janeiro, 1865, 12 pags. in-8.º

— *Breves considerações* sobre os freios empregados nos trens dos caminhos de ferro — Vem na Revista de engenharia, tomo 1º, n. 8, 1879.

Antonio de Paula Ramos Junior — Natural do Rio de Janeiro e filho legitimo de Antonio de Paula Ramos, é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, membro effectivo e do conselho director do instituto da ordem dos advogados e advogado nos auditorios da côrte ; exerceu o cargo de promotor publico, e escreveu:

— *Ficções e realidades :* distracções por Junius. Rio de Janeiro, 1873, 153 pags. in-8.º.

— *Commentario* do codigo criminal brazileiro. Rio de Janeiro, 1875, in-8.º

— *Questões praticas* do processo criminal, seguidas das nullidades do processo criminal. Rio de Janeiro, 1877.

Antonio Paulino Limpo de Abreu, Visconde de Abaeté — Nasceu em Lisboa a 22 de junho de 1798, filho do tenente-coronel Manoel do Espirito Santo Limpo e de dona Maria da Maternidade de Abreu e Oliveira, e veiu para o Brazil depois da mudança da côrte portugueza para aqui.

Formado em leis pela universidade de Coimbra, exerceu no imperio diversos cargos de magistratura até o de ministro do supremo tribunal de justiça, em que se aposentou ; foi deputado pela provincia de Minas Geraes na primeira legislatura, e em outras ; foi presidente desta provincia em 1833, e por ella eleito senador em 1847 ; presidiu por muitos annos o senado ; tem sido ministro em diversos gabinetes desde o de 14 de outubro de 1835, occupando diversas pastas ; foi presidente do conselho no gabinete de 12 de dezembro de 1858, e enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial no Rio da Prata. E' grande do imperio, conselheiro de estado, grã-cruz da ordem de Christo, dignitario da do Cruzeiro, etc. Escreveu diversos relatorios no exercicio de cargos, que occupara, e outros trabalhos, como por exemplo o

— *Tratado de commercio* de 7 de março de 1856. Rio de Janeiro, 1856.

E' muito importante o seu

— *Protesto* contra o acto do parlamento britannico, sanccionado a 8 de agosto do corrente anno (1845) que sujeita os navios brazileiros que fizerem o trafico de escravos ao alto tribunal do almirantado, e a qualquer tribunal do vice-almirantado dentro dos dominios de sua magestade britannica. Rio de Janeiro, 1845, 41 pags. in-4º — E' escripto em tres linguas : portugueza, franceza e ingleza. Exercia então o autor o cargo de ministro dos negocios estrangeiros.

Antonio Pedro de Figueiredo — Nasceu na villa de Iguarassú, provincia de Pernambuco, a 22 de maio de 1822, e falleceu a 21 de agosto de 1859.

Filho de paes desprotegidos da fortuna, a esforços seus fez um curso completo de humanidades, e com tal applicação que em muitas materias logo se constituira mestre. Com 22 annos de idade foi nomeado professor adjunto do lyceu de Pernambuco, onde leccionou a lingua nacional, inglez e philosophia no impedimento dos professores respectivos ; foi ahi lente cathedratico da lingua nacional ; e foi finalmente lente de historia e geographia do gymnasio pernambucano, sendo por muitas vezes examinador do curso de preparatorios, annexo á faculdade do Recife.

Os estudos aturados a que se dava, si não foram a causa principal de sua morte, quando apenas contava 37 annos, pelo menos contribuiram poderosamente para ella, no pensar de seus amigos. Sua morte foi muito pranteada pela imprensa, onde ella assaz brilhara, e por esta occasião escreveu seu amigo e collega nas lides da imprensa, o doutor Torres Bandeira, « que a provincia perdera nelle um de seus homens de lettras, que muito a ennobreciam ; as lettras perderam nelle um de seus mais zelosos cultores. » Escreveu:

— *Curso da historia da philosophia* por V. Cousin, vertido em portuguez. Recife, 1843-1844, 1845, 3 vols.

— *Da soberania do povo* e dos principios do governo republicano moderno: lições pronunciadas na faculdade de direito de Paris por M. Ortolon, professor da mesma faculdade, traduzidas, etc. Recife, 1848.

— *Noções abreviadas* de philologia acerca da lingua portugueza. Recife, 1851.

— *As sete cordas da lyra* de George Sand: traducção. Recife, 1847 — E' um romance precedido de uma introducção, escripta pelo traductor, na qual elle lamenta o atrazo de nossa litteratura.

— *A Carteira* por Abdalah-el-Kratif — Sob este pseudonymo publicou Figueiredo semanalmente uma serie de folhetins no *Diario de Pernambuco* de 1848 a 1859, nos quaes se occupava de assumptos relativos á historia, á philosophia, ás lettras, ás artes, á politica doutrinaria, á critica e apreciação de livros importantes, como a *Legenda dos seculos*

de Victor Hugo. Nestes folhetins o substituira na molestia o doutor Torres Bandeira (veja-se Antonio Rangel Torres Bandeira), usando a principio do mesmo pseudonymo. O primeiro escripto com este titulo sahiu a 24 de setembro daquelle anno, e o ultimo, da redacção de Figueiredo, a 15 de novembro de 1858. Francisco Augusto Pereira da Costa no seu «Diccionario biographico dos pernambucanos celebres» cita tres delles, já mencionados n'uma publicação que relativamente á *Carteira* sahira no *Progressista* de 6 de maio de 1863. São elles:

— *Uma vingança* de nova especie, motivada por uma mulher — conto phantastico cheio de incidentes chistosos, pedaços descriptivos de um poetar natural e gracioso, ancias de mortal desasocego, um escripto emfim que refocilla o espirito e faz rir e chorar ao mesmo tempo, segundo se exprime o critico. E' a carteira de 6 de agosto de 1858.

— *O passado e o presente* — apreciavel escripto de estylo mimoso e natural. Idem de 15 de agosto de 1858.

— *A natureza* e a sociedade relativamente á igualdade — que não só merece a attenção como pagina lucida, scientifica e litteraria, mas tambem como pagina formoza da mais sã e cosmopolita philosophia.

No *Diario de Pernambuco*, de cuja redacção Figueiredo fizera parte, escreveu elle, além da *Carteira* que por si só encheria alguns volumes, muitos contos, lendas e tradições, revistas de theatro, sciencias e artes, e correspondencias traduzidas do francez e do inglez do *Annuario dos dous mundos*, da *Revista de Paris*, da *Revista dos dous mundos* e de outras publicações europeas. Foi notoria uma questão politico-philosophica que Figueiredo sustentara em 1852 com o conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque sobre o *socialismo*. Seus escriptos sahiram no *Diario de Pernambuco* e na *Imprensa*, e os de seu contendor na *União*. Redigiu antes disto

— *O Progresso*: revista social, litteraria e scientifica. Pernambuco, 1846 a 1848, 3 vols. — sendo o ultimo incompleto.

Antonio Pedro dos Reis — Natural de Minas Geraes e fallecido no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1878, era presbytero do habito de S. Pedro, monsenhor da capella imperial, do conselho de sua magestade o Imperador e commendador da ordem de Christo. Dirigiu por muitos annos um collegio de educação para o sexo masculino, o atheneu fluminense, e escreveu:

— *Catechismo da doutrina christã*, approvado para uso da associação catholica. Rio de Janeiro...

Antonio Pepes Barreto de Vasconcellos — Natural de Pernambuco, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desta provincia em 1880, foi no mesmo anno, a 20 de dezembro, nomeado promotor de Cimbres, na dita provincia, e por occasião da morte do erudito professor, doutor Aprigio Guimarães, sendo nomeado orador do quinto anno juridico, escreveu:

— *Discurso* pronunciado no cemiterio publico em o dia 1º de setembro de 1880 por occasião de dar-se á sepultura o cadaver do doutor Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente de economia politica da faculdade de direito. Recife, 1880, 19 pags. in-8º — Foi mandado imprimir por seus collegas de anno.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro, 2º Barão de Itamaracá — Filho do bacharel Manoel Francisco Maciel Monteiro e de dona Manoela Lins de Mello, nasceu em Pernambuco a 30 de abril de 1804 e falleceu em Lisboa a 5 de janeiro de 1868.

Depois de estudar humanidades em Olinda, partiu para França e cursando a universidade de Paris, ahi recebeu o grau de bacharel em lettras em 1824, o de bacharel em sciencias em 1826, e o de doutor em medicina em 1829. De volta á patria exerceu a clinica medica; representou sua provincia em quatro legislaturas desde 1833, sendo na ultima presidente da camara; fez parte do gabinete organizado a 19 de setembro de 1837, occupando a pasta dos negocios estrangeiros; deixando o ministerio em 1839, foi nomeado director da faculdade de Olinda, e exerceu diversos cargos como o de vereador da camara municipal, director do theatro publico, provedor da saude do porto, membro da junta de hygiene, director da instrucção publica, e finalmente ministro plenipotenciario do Brazil junto á côrte de Portugal, em cujo cargo morreu.

Foi, além de medico distincto, e de orador eloqüente, poeta lyrico maviosissimo, sendo ordinariamente improvisados, tanto seus discursos, como suas poesias. O doutor J. M. de Macedo descreve bem seu caracter, exprimindo-se assim: «Maciel Monteiro frequentava apaixonado os theatros, os bailes, as sociedades dos circulos mais elegantes e elle proprio era o typo da mais exigente e caprichosa elegancia no trajar sempre rigorosamente á moda, e no fallar sempre em mimos de delicadeza e de refinada cortezia, em que sem pretenção, nem demasia seu espirito subtil e sua imaginação de poeta radiavam suave e encantadamente. Após longas horas, passadas em saraus, em companhias aristocraticas ou em theatros, dormia a somno solto até ás dez horas do dia seguinte; lembrava-se então de que devia fallar na camara e pensava no seu discurso emquanto apurava cuidados de seu vestir esmerado. Logo depois a camara ouvia eloquente discurso, lindissimo na fórma, com perfeito plano na ordem das idéas, pujante na argumentação e revelador da illustração de quem o proferia...»

Era do conselho de sua magestade o Imperador, grande dignitario da ordem da Roza, official da do Cruzeiro, grã-cruz de diversas ordens da Italia, de Roma e de Portugal; membro da Arcadia de Roma e de outras associações litterarias, nacionaes e estrangeiras, e escreveu:

— *Dissertation* sur la nature, les simptomes de l'inflammation de l'arachinoide et son rapport avec l'encephalite. Paris, 1829 — E' sua dissertação inaugural.

— *Discurso inaugural* da installação da sociedade de medicina pernambucana, a 4 de abril de 1841 — Vem nos *Annaes* de medicina pernambucana e recitara-o seu autor, sendo acclamado presidente da sociedade.

Nunca tendo elle feito collecção de seus versos, apenas darei noticia de algumas poesias, como:

— *Aos annos de*... em 25 de março de 1849: ode — Vem no « Diccionario de pernambucanos celebres » por F. Augusto Pereira da Costa e nas « Biographias de alguns pernambucanos illustres » pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, tomo I. E' uma composição tremula de emoção e de enthusiasmo pelo facto glorioso para a nossa historia, que este dia recorda.

— *Aos annos de*... ode — Na segunda obra citada.

— *A uma joven:* lyra — Idem.

— *Um voto:* poesia em verso hendecasyllabo — Idem.

— *Um sonho*. Ao embarque e partida de uma senhora — Idem.

— *Inspiração*. A' madame Stoltz em uma representação da Favorita — Idem, tomo 3.°

— *A' excellentissima senhora Viscondessa* da Boa-Vista no dia de seus annos, 4 de novembro de 1850: poesia lyrica — Idem.

— *Versões do Lago*, da poesia dedicada a mademoiselle Michatowska, do *Ramo de amendoeira* e da *Invocação* — O doutor A. J. de Macedo Soares publicou esta composição nas suas *Lamartinianas*. Outras poesias traduzidas do francez, de Lamartine, acham-se no *Progresso*, Pernambuco, de 1846 a 1848.

— *Um soneto* — finalmente, que tenho visto reproduzido em diversos escriptos, e é o seguinte:

> Formoza, qual pincel em tela fina
> Debuxar jamais póde ou nunca ousara;
> Formoza, qual jamais desabrochara
> Em primavera a roza purpurina;
>
> Formoza, qual si a propria mão divina
> Lhe alinhara o contorno e a fórma rara;
> Formoza, qual jamais no céo brilhara
> Astro gentil, estrella purpurina;
>
> Formoza, qual si a natureza e arte,
> Dando as mãos em seus dons, e seus lavores,
> Jamais soube imitar no todo ou parte;
>
> Mulher celeste, oh! anjo de primores!
> Quem póde ver-te sem deixar de amar-te?
> Quem póde amar-te sem morrer de amores?

Ha dous annos um livreiro em Pernambuco, João Walfrido de Medeiros, tratava de collecionar as composições poeticas de Maciel Monteiro para publical-as; até hoje, porém, não têm ellas apparecido. Consta-me até que a biographia do autor já está escripta pelo doutor João Baptista Rigueira Costa para servir de introducção ao livro. Na imprensa politica do paiz tambem teve o Barão de Itamaracá um logar bem

distincto, já escrevendo artigos em collaboração para diversos jornaes, já redigindo :

— *O Lidador* (orgão do partido conservador). Recife, 1845 a 1848 — Foram seus companheiros de redacção J. T. Nabuco de Araujo e J. J. Ferreira de Aguiar.

— *A União* (folha do partido conservador). Recife, 1848 a 1851 — Foram seus companheiros os mesmos já mencionados, Floriano Corrêa de Britto e outros.

Antonio Pereira — Natural da capitania, hoje provincia do Maranhão, nasceu em 1641, e falleceu, segundo Bento J. de S. Farinha, em 1693, e segundo o doutor J. M. de Macedo a 28 de setembro de 1702, no Pará.

Muito joven entrou para o collegio dos jesuitas, onde fez seus estudos, tomou a roupeta e recebeu ordens sacras, sendo um dos padres mais notaveis da ordem, quer como prégador e theologo, quer como catechista. Para melhor desempenhar esta missão, a que se deu com todo fervor, applicou-se ao estudo da lingua indigena, que conseguiu fallar correctamente, e morreu no exercicio de suas catecheses, atravessado de uma flecha, que lhe atirara um indio.

Diz o doutor Macedo que o padre Antonio Pereira escrevera um:

— *Vocabulario* da lingua brazilica — e além disto estudos sobre a lingua dos gentios, trabalhos filhos de muito labor, de paciencia, de combinação e de methodo surprendente, que ainda hoje são thesouros de immenso valor, se exploram e se aproveitam. Nunca vi taes obras, nem dellas dá noticia o autor da « Bibliographia da lingua tupy ou guarany » que é empregado, e sabe do que existe na bibliotheca nacional. Escreveu mais :

— *Catechismo* para instrucção dos meninos e meninas — obra, de que falla Bento Farinha, dizendo que o autor deixara manuscripta. Não sei si foi impressa.

Este bibliographo no seu « Summario da bibliotheca luzitana » faz menção de sete individuos com o nome de Antonio Pereira, além deste de quem me occupo.

Antonio Pereira da Camara — Nasceu na provincia da Bahia em 1697, seguiu o estado ecclesiastico como presbytero secular, e ainda floresc ia no anno de 1758 na cidade do Rio de Janeiro.

Fez todos os estudos de humanidades no collegio dos jesuitas de sua provincia, onde tomou a roupeta e recebeu o grau de mestre em artes ; depois, indo para Portugal, estudou o curso de canones da universidade de Coimbra, e recebeu o grau de bacharel, gozando da reputação de um talento fertil ; foi um distincto orador sagrado em sua época, mas de seus discursos oratorios apenas se conhecem os seguintes:

— *Sermão* da terceira dominga de quaresma, prégado em Coimbra em 1730. Coimbra, 1730.

— *Sermão* da procissão de penitencia que fez, á noite, a irmandade dos clerigos de S. Pedro na cidade do Rio de Janeiro, por occasião do terremoto que houve em Lisboa em 1755. Lisboa, 1756.

— *Sermão* da Conceição de Maria Santissima, prégado na igreja da Candelaria em 1757. Lisboa, 1758.

Antonio Pereira Leitão — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, sendo seus paes o doutor Antonio Pereira Leitão e dona Emygdia Barboza Leitão da Cunha; exerce o magisterio, leccionando geographia e historia, não só particularmente, como na sociedade *Ensaios litterarios* de que é socio; tem feito parte da redacção de alguns jornaes, como o *Globo* e escreveu:

— *Pontos de historia antiga*, conforme o programma de exames de preparatorios em 1876. Rio de Janeiro, 1876.

— *Pontos de historia média*, conforme o programma de exames de preparatorios em 1876. Rio de Janeiro, 1876.

Antonio Pereira Pinto — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de março de 1819 e falleceu a 5 de julho de 1880.

Formado em direito na faculdade de S. Paulo, foi logo eleito por esta provincia deputado á sua assembléa e, entrando para a classe da magistratura, nella exerceu o cargo de promotor publico da capital de S. Paulo, depois o de juiz de orphãos em Campos, e mais tarde de juiz de direito em Guaratinguetá, servindo o de pagador da thesouraria de marinha antes de ser juiz de orphãos, e o de official da secretaria da justiça antes de ser juiz de direito; depois disto, foi director do archivo publico do imperio, e por fim director da secretaria da camara dos deputados, em cujo exercicio morreu.

Foi presidente das provincias do Espirito Santo, do Rio Grande do Norte e de Santa Catharina, representando a primeira na camara temporaria nas legislaturas de 1857 a 1864; era moço fidalgo da casa imperial, do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, socio do instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu:

— *Apontamentos* para o direito internacional ou collecção completa dos tratados celebrados pelo Brazil com differentes nações estrangeiras, acompanhada de uma noticia historica e documentada sobre as convenções mais importantes. Rio de Janeiro, 1864 a 1868, 4 vols. in-4º — Esta obra de inestimavel valor refere-se a factos de 1808 em diante e foi acolhida com os elogios de toda imprensa, votando o parlamento um auxilio de 2:000$ por cada volume.

— *Estudos* sobre algumas questões internacionaes. Rio de Janeiro, 1867, in-8.º

— *Politica internacional*. Intervenção do Brazil no Rio da Prata. Rio de Janeiro, 1871, 59 pags. in-8.º

— *Reforma eleitoral*. Projectos offerecidos á consideração do corpo legislativo desde 1826 até 1874, seguidos de documentos historicos, explicativos acerca da promulgação do acto addicional, etc. Rio de Janeiro, 1874, 687 pags. in-8º — e mais 224 pags. de um appendice com o acto addicional.

— *Fallas do throno* de 1826 a 1872, acompanhadas dos respectivos votos de graça da camara temporaria. Rio de Janeiro, 1872, 752 pags. in-8º — Este livro contém uma relação de todos os deputados brazileiros desde as côrtes portuguezas e a constituinte até a 14ª legislatura ordinaria.

— *Annaes do parlamento*, compilados, etc. Rio de Janeiro — Publicou Pereira Pinto os volumes correspondentes a 1823, 1826 a 1832, 1834, 1847 a 1856 inclusive, deixando preparado o material para a publicação subsequente. Ao tempo em que dava á estampa os *Annaes* do parlamento, publicava tambem o

— *Relatorio e synopse* dos trabalhos da camara dos deputados — de 1869 a 1879, trabalho que tem sido continuado por seu successor, o doutor Jorge João Dodsworth, de quem occupar-me-hei depois.

Ha na revista do instituto diversos trabalhos deste autor, como sejam:

— *Elogio historico* de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada — No tomo 11, pags. 206 e seguintes.

— *Memoria acerca do systema penitenciario* no Brazil — No tomo 21, pags. 441 e seguintes.

— *A confederação do Equador*, noticia historica sobre a revolução de Pernambuco de 1824 —No tomo 29, parte 2ª, 1866, pags. 36 e seguintes. Além de um estudo muito minucioso sobre estes movimentos politicos, ha ahi estudos sobre iguaes movimentos occorridos no Brazil desde a conspiração mineira de 1783.

— *Limites do Brasil*. 1493 a 1851 — No tomo 30, parte 2ª, 1867, pags. 192 a 240.

Antonio Pereira Rebouças, 1º— Filho de Gaspar Pereira Rebouças e de dona Rita Basilia dos Santos, nasceu na villa, hoje cidade de Maragogipe, na provincia da Bahia, a 10 de agosto de 1798, e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de junho de 1880.

Seus paes, pobres de bens pecuniarios, mas ricos de honestidade e de honra, apenas poderam dotal-o da instrucção primaria, de conhecimentos da lingua latina e da musica e dar-lhe entrada no cartorio de um tabellião do judicial e notas como escrevente ; mas Antonio Pereira Rebouças, que tinha ambições mais nobres, ao passo que exercia seus trabalhos de escrevente, estudava em todos os processos, que lhe iam ás mãos, as questões praticas do fôro, e nos livros, que podia obter, as boas theorias e lições de direito de tal fórma, que em pouco tempo, convenientemente habilitado para advogar, exercia a profissão sob assignatura de

jurisperitos, legalmente constituidos, até que obteve em 1821, depois de prestar os necessarios exames, provisão do desembargo do paço para advogar nos auditorios da Bahia. Após a luta heroica da independencia, á qual se dedicou até empunhando armas, merecendo por isso a venera de cavalleiro da ordem do Cruzeiro, foi nomeado secretario do governo de Sergipe. Depois disto, entrando em 1826 nas lides da politica, foi um dos directores do partido constitucional de sua provincia ; foi eleito conselheiro do governo, conselheiro geral da provincia em 1828 ; deputado na legislatura de 1830, e n'outras subsequentes pela Bahia, representando depois, em 1845, a provincia de Alagôas ; e desde a primeira convocação da assembléa de sua provincia em 1835, até mudar-se em 1846 para o Rio de Janeiro, occupou alli uma cadeira.

Em 1847 por um acto especial legislativo lhe foi dada autorização para advogar em todo imperio, como os que têm o titulo de bacharel ou doutor em direito por alguma faculdade. Era do conselho de sua magestade o Imperador ; advogado do conselho de estado ; official da ordem do Cruzeiro ; membro do instituto historico e geographico brazileiro desde sua installação, da sociedade auxiliadora da industria, da sociedade amante da instrucção, da sociedade de agricultura da Bahia, etc. Alguns annos antes de morrer achou-se cego ; mas ainda assim não deixou a advocacia, nem de ser procurado como d'antes. Dictava seus pareceres em quanto alguem os escrevia. Escreveu:

— *O Bahiano* : periodico politico (que fundou e redigiu). Bahia, 1828 a 1831 — Antes de fundar esta publicação fez parte da redacção do *Constitucional*, orgão do partido do mesmo titulo, sendo de sua penna os artigos assignados por Catão.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 16 de maio. Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

— *Discurso*, etc. na sessão de 18 de maio, sobre o voto de graças. Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

— *Discurso*, etc. na sessão de 1º de agosto de 1832 sobre a discussão das emendas do senado ao projecto de reforma da constituição do imperio. Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

- *O poder moderador* efficazmente defendido e a monarchia federativa offendida e profligada : discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 1º de setembro de 1832, etc. Bahia, 1833 — Teve nova edição no Rio de Janeiro, 1868, 35 pags. in-8.º

— *Discurso*, etc. na sessão de 4 de setembro de 1832 sobre as emendas do senado ao projecto de lei de reformas na constituição jurada. Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

— *Discurso*, etc., na sessão de 21 de setembro sobre a proposta-reforma da não vitaliciedade do senado. Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

— *Discurso*, etc. na sessão de 24 de setembro sobre a proposta-reforma da não vitaliciedade do senado. Rio de Janeiro, 1832, in-8º — Este e o precedente foram publicados depois com o titulo :

— *O que é o senado brazileiro* pela constituição do imperio : discursos, etc. Rio de Janeiro, 186?, in-8.º

— *Ao Senhor chefe de policia Gonsalves* responde o Rebouças. Bahia, 1838, 119 pags. in-4º — E' uma obra que versa sobre questões politicas, locaes. O chefe de policia, de quem se trata, é Francisco Gonsalves Martins, depois Visconde de S. Lourenço.

— *Requerimento* aos augustos e dignissimos representantes da nação brazileira, pedindo ser tido, reconhecido e havido por habilitado para exercer todos e quaesquer empregos para os quaes são habilitados os bachareis formados e doutores em sciencias sociaes e juridicas, como si o supplicante tivesse carta de formatura por qualquer dos cursos juridicos do imperio. Rio de Janeiro, 1847, 12 pags. in-8º gr.

— *Nota* dos primeiros movimentos dos brazileiros na Bahia para a independencia do Brazil, redigida pelo advogado Antonio Pereira Rebouças, dirigida á sociedade dos veteranos — Existe uma cópia escripta por Antonio Gentil Ibirapitanga, veterano da independencia, de 6 fls. sem data, pertencente á bibliotheca nacional.

— *Memoria* sobre os effeitos das amnistias. Rio de Janeiro, 1850.

— *Observações* sobre a Consolidação das leis civis do doutor Augusto Teixeira de Freitas. Rio de Janeiro, 1859, 32 pags. in-8º — Esta obra foi depois publicada com o titulo :

— *Consolidação das leis civis* : segunda edição augmentada pelo doutor Augusto Teixeira de Freitas : observações confirmando e ampliando as da primeira edição. Rio de Janeiro, 1867.

— *Recordações* da vida parlamentar: moral, jurisprudencia, politica e liberdade constitucional. Rio de Janeiro, 1870, 2 vols. in-8º — Ahi se acham colligidos seus discursos parlamentares, notando-se os que proferira a 10 e 11 de setembro de 1830 sobre a pena de morte, que lhe deram a reputação de distincto orador quando pela primeira vez teve assento na camara legislativa.

— *Recordações patrioticas*, comprehendidas nos acontecimentos politicos de 1821 a setembro de 1822 ; de abril a outubro de 1831 ; de fevereiro de 1832 ; e de novembro de 1837 a março de 1838. Rio de Janeiro, 1879, 105 pags. in-8º — E' um livro de muito merito pelo assumpto, e ainda mais por ser seu autor contemporaneo participe dos acontecimentos que narra, e *quorum pars magna fui*, poderia elle dizer, na phrase do inspirado escriptor da Eneida.

Antonio Pereira Rebouças, 2º — Filho do precedente e de dona Carolina Pinto Rebouças, nasceu na cidade da Bahia a 13 de junho de 1839 e falleceu na provincia de S. Paulo a 24 de maio de 1874.

Aos 15 annos de idade, tendo os preparatorios para o curso de mathematicas, e além destes os de grego, inglez, philosophia e algebra, matriculou-se na antiga escola militar, recebeu o grau de bacharel em sciencias physicas e mathematicas e carta de engenheiro militar, tendo

em 1855 assentado praça de cadete de artilharia, e sendo promovido a alferes alumno em março de 1857 e a segundo tenente de engenheiros em dezembro do dito anno. Indo á Europa com licença do governo para aperfeiçoar seus estudos, ahi dedicou-se aos estudos de caminhos de ferro e de portos de mar ; de volta ao Brazil, exerceu varias commissões na côrte e nas provincias de Santa Catharina, Paraná e S. Paulo ; e tendo nesta ultima contratado a direcção technica do caminho de ferro de Campinas á Limeira e a S. João do Rio Claro, cujos trabalhos desempenhara satisfactoriamente — já tendo dado á publicidade as condições geraes e explicações para a execução da obra, e enviado para Londres o projecto da ponte de Piracicaba, a parte mais importante da linha — na sondagem e estudo da situação desta ponte foi acommettido de uma febre perniciosa, que cortou-lhe o fio da existencia.

Antonio Rebouças fez tambem parte da commissão brazileira na exposição universal de Londres, presidida pelo almirante John Paschoe Grenfell ; era cavalleiro da ordem da Roza, membro do instituto polytechnico brazileiro e da sociedade auxiliadora da industria nacional, e escreveu:

— *Memoria* sobre as fundições com ar comprimido da ponte do Lavulte sobre o Rhodano. Rio de Janeiro, 1861.

— *Estudos sobre os caminhos de ferro francezes*. Rio de Janeiro, 1862.

— *Estudo sobre os portos de mar*. Rio de Janeiro, 1862 — Esta e as duas obras precedentes foram escriptas na Europa de collaboração com seu irmão André P. Rebouças.

— *Relatorio* sobre os telegraphos electricos na exposição de Londres em 1862 — Sahiu no *Diario Official* e annexo ao relatorio geral da mesma exposição.

— *Relatorio* sobre o material dos caminhos de ferro na exposição universal de Londres de 1862 — Idem.

— *Estudos sobre vias de communicação terrestres :* memoria — impressa na Revista do instituto polytechnico brazileiro. Rio de Janeiro, 1869 e 1870.

— *Breve noticia* da linha entre a villa de Guarapuava e a navegação do baixo Ivahy — Vem no relatorio do presidente da provincia do Paraná, 1869.

— *Relatorio* da commissão exploradora da estrada para Mato Grosso por Guarapuava. Rio de Janeiro, 1870 — Tem annexo um mappa com as linhas exploradas para Mato Grosso por Guarapuava e o baixo Ivahy, e o esboço de suas ramificações para as fronteiras do imperio.

— *Apontamentos* sobre a via de communicação do rio Madeira : memoria escripta em Santiago do Chile em 1868. Rio de Janeiro, 1870, 58 pags. in-8º — Sahira antes no *Diario Official*.

— *Vias ferreas estreitas :* primeiros estudos. Rio de Janeiro, 1871, in-4º — Idem em fevereiro deste anno.

— *Tramway* de Antonina á Coritiba : memoria justificativa, annexa ao requerimento da concessão. Rio de Janeiro, 1871, in-4.º

— *Relatorio* da commissão de estudos do abastecimento d'agua desta capital. Rio de Janeiro, 1871 — Foi antes impresso entre os annexos do ministerio da agricultura.

— *Caminho de ferro* de D. Izabel, da provincia do Paraná á de Mato Grosso, pelos valles dos rios Ivahy, Ivinheima, Brilhante e Mondego : memoria annexa á petição inicial da empreza e estudo comparativo das vias de communicação para Mato Grosso. Rio de Janeiro, 1872, in-8.º

— *Condições geraes* e especificações para a execução das obras do caminho de ferro de Campinas ao Rio Claro. Rio de Janeiro, 1873.

— *Companhia florestal paranaense* pelo ex-gerente Antonio Pereira Rebouças filho. (Maio 1873.) Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

— *Projecto* da ponte de ferro de Piracicaba da linha ferrea de Campinas á Limeira e á S. João do Rio Claro. 1874 — Este trabalho o autor enviara para Londres, como já ficou dito, e não chegou a ser publicado por causa de seu subsequente fallecimento.

Ha algumas plantas suas, como :

— *Novo projecto* de fortificação para o local do antigo forte de S. João em Santa Catharina. 1864 — Está no archivo militar.

Antonio Pereira dos Santos — Nasceu na cidade de Santos, provincia de S. Paulo, a 21 de dezembro de 1834 ; é formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia desta provincia ; exerce a profissão de advogado na cidade de seu nascimento, e escreveu :

— *Os grandes da época* ou a febre eleitoral : comedia original em tres actos. Santos, 1860 — Consta-me que foi ahi levada á scena com muito applauso. Publicou, além disto, varios escriptos em alguns periodicos litterarios de S. Paulo, como :

— *A divisibilidade dos corpos*, 1855. *O homem sensato e o elegante:* fragmento de um romance, 1856. *Scenas destacadas da vida escolastica:* estudo de costumes, 1857 — No periodico *Ensaios Litterarios*.

— *O clima de S. Paulo*, 1857 — No *Correio Paulistano*, de onde foi reproduzido no *Correio da Tarde* do Rio de Janeiro.

— *A embriaguez por direito penal*, 1860. *Parallelo critico entre Alexandre Dumas e Eugenio Sue*, 1860. *Duas palavras* sobre « Le Brésil de C. Reybaud », 1860 — No *Guaycurú*, revista da academia de S. Paulo.

— *O nordeste em Santos*. *O theatro no Brazil*. *Criticas theatraes*. *A natureza e o homem*. *O riso e as lagrimas* — No *Commercio*, de Santos.

— *O Itororó:* revista politica, litteraria, scientifica e artistica. Santos, 1859 e 1860 — Sahiram desta revista, de que fôra redactor o doutor Pereira dos Santos, 17 numeros, de 1º de fevereiro daquelle anno a 1º de maio deste.

Antonio Pereira Simões — E' natural da provincia de Pernambuco, engenheiro civil, exerce o logar de gerente da via-ferrea da cidade do Recife á Olinda e Beberibe, e escreveu:

— *Contingente* para a construcção de pontes *economicas*. Rio de Janeiro, 1880 — Foi publicado em quatro fasciculos, e a proposito desta obra escreveu o doutor Aarão Leal de Carvalho Reis na *Gazeta de Noticias* uma serie de artigos, de que sahiram os dous primeiros capitulos a 28 de janeiro de 1881.

— *Engenhos centraes* em Pernambuco. Rio de Janeiro, 1882.

— *Uma visita á penitenciaria*. Rio de Janeiro....

Antonio Pereira de Souza Caldas — Filho do negociante portuguez Luiz Pereira de Souza e de dona Anna Maria de Souza, nasceu no Rio de Janeiro a 24 de novembro de 1762 e falleceu a 12 de março de 1814.

Dotado de uma constituição mui debil, soffrendo mesmo em sua saude desde seus primeiros annos, foi por isso aos sete annos de idade enviado por seus paes para Portugal, onde fez toda sua educação litteraria, sendo graduado bacharel em direito na universidade de Coimbra. No meio do curso, porém, porque desenvolvera uma intelligencia brilhantissima e publicara alguns escriptos que não agradaram ao *santo* officio, este mandou prendel-o, e — ou por muitos empenhos que teve Caldas, ou por faltar uma vez coragem ao *santo* officio para metter na fogueira um moço fraco, e o visse com pouco sangue, anemico, para saciar a sêde satanica que devorava os *santos* varões — o sentenciou apenas a exercicios de piedade com os padres catechistas de Rilhafolles, os quaes, em vista de sua grande applicação ás lettras sagradas, e de sua modestia e submissão, obtiveram que se abreviasse o prazo da sentença e que elle voltasse á universidade.

Depois de formado em direito foi nomeado juiz de fóra de Barcellos, na Bahia, logar que não aceitou para dar-se á profissão de advogado; mas, dolorosamento ferido com a noticia da morte de seu pai, resolveu viajar, percorreu a França, a Italia, e chegando a Roma, onde mereceu particular estima de Pio VII, e distincta consideração de muitos sabios, a fé catholica que o *santo* officio não pudera, nem devera inflammar em sua alma, porque a inquisição era a *calumniadora da santidade da lei de Jesus*, como disse o doutor J. M. de Macedo, a fé catholica, toda suave e angelicamente inspirada, absorveu-lhe o espirito e o coração — tanto, que ahi mesmo abraçou o estado ecclesiastico, tomando o habito de S. Pedro.

De volta a Lisboa, renunciou uma abbadia que lhe foi offerecida, e até o bispado do Rio de Janeiro, e dedicou-se todo ao pulpito, onde grangeou os maiores applausos. Então saudades de sua velha mãi o trouxeram ao Rio de Janeiro em 1801; mas, vendo quanto em sua patria era mephitica a atmosphera litteraria, mórmente depois da atroz perseguição que fizera ás lettras o Conde de Rezende, voltou de novo a Portugal, d'onde só

veiu ao Brazil com a familia real em 1808; aqui deu-se ao pulpito como em Portugal, e ás musas, com geral applauso dos homens mais doutos que consideravam suas homelias semelhantes ao que de melhor se lê nas obras de S. Bazilio, e de S. João Chrysostomo, escolhendo elle para suas predicas, em grande parte improvisadas, a igreja de Santa Rita, em que se baptisara.

Foi um grande orador sagrado, cultivou todos os generos de litteratura, sobretudo a poesia lyrica e sagrada; foi um varão de uma caridade excessiva e de profundo saber; escreveu muito sendo estudante, advogado e presbytero secular; compoz muitas poesias profanas e sagradas, tragedias, obras philosophicas e sermões; mas tudo desappareceu. Se disse que um seu parente possuia uma quantidade de seus sermões e projectava dal-os á luz, e que o general Stokler possuia outros com muitos manuscriptos do padre Caldas. De seus discursos oratorios, recitados aos domingos na igreja de Santa Rita, cita-se o

— *Sermão* sobre o mandamento de Deus « Honrarás a teu pai e a tua mãi » prégado a 1 de julho de 1809 — Este sermão tão grande effeito produziu, que seus ouvintes choravam, enternecidos, ouvindo-o.

Em sua vida se publicaram entre outras poesias:

— *O homem selvagem :* ode. Coimbra, 1783.

— *A cantata de Pygmalião*. Coimbra... — E' considerada como um enlevo inexprimivel de suavidade e de belleza de poesia.

— *As aves :* poema philosophico. Coimbra... — Posthumas, foram publicadas :

— *Obras poeticas* do reverendo Antonio Pereira de Souza Caldas. Paris, 1820-1821, dous vols. — O primeiro volume contém os *Psalmos de David*, vertidos em rithmo portuguez com as notas e observações de seu amigo o tenente-general F. de Borja Garção Stokler. Esta traducção fez elle em Lisboa, em 1806, quando para ahi voltara desacoroçoado com a perseguição que soffriam as lettras no Brazil, e é considerada como a primeira, quer na lingua portugueza, quer nas outras em que foram vertidos os psalmos. O segundo volume contém poesias sacras e profanas com iguaes notas e observações. Uma das poesias deste volume termina com os seguintes versos, em que é tão admiravel a sublimidade de expressão, de sentimento e de pensamento com que o autor revela seu amor a Deus, como o é essa indifferença com que falla da morte :

Meu Senhor e meu Deus,
Ah ! cante a minha voz antes que eu morra
Um hymno de louvor ao vosso nome,
Ao vosso nome santo.

Muitas poesias deste livro, como a ode a *Existencia de Deus* e a *Morte do Salvador*, têm sido reproduzidas em diversos tratados de eloquencia e de litteratura. Foi publicada esta obra pelo sobrinho do autor, Antonio de Souza Dias, fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo, de Portugal, etc. Ha poucos annos, foram publicadas parte destas poesias com o titulo :

— *Poesias sacras* de Antonio Pereira de Souza Caldas com as notas e additamentos do Francisco de Borja Garção Stokler. Nova edição para uso das escolas publicas da instrucção primaria do municipio da côrte. Rio de Janeiro, 1872, 127 pags. in-16.

— *Cartas politicas e philosophicas* sobre a côrte portugueza — Destas cartas foram publicadas algumas na *Revista do instituto historico*; nellas se pintam com as côres mais vivas a sociedade e os costumes da côrte.

Antonio Peres — Foi natural da provincia de Minas Geraes, nasceu, segundo posso calcular, no começo do ultimo quartel do seculo XVIII; exerceu o magisterio publico da instrucção primaria, e escreveu:

— *Reflexões* varias da lingua portugueza no seu abecedario sobre a harmonia das palavras e musica das lettras. Lisboa, 1807 — Sahiu esta obra em dous opusculos, in-8.°

Frei Antonio da Piedade — Nascido na provincia da Bahia em 1660, falleceu na mesma provincia, na villa, depois cidade da Cachoeira, em 1724 com 64 annos de idade.

Foi religioso da ordem dos carmelitas calçados, professo no convento da Bahia, onde exerceu o cargo de prior; foi tambem prior do convento do Pará e exerceu nesta provincia os cargos de governador, de provisor e de vigario geral do bispado; e no Maranhão o de provincial da ordem. Foi um distincto orador sagrado; mas de seus sermões só deu publicidade aos seguintes:

— *Sermão de Santa Thereza*, prégado no convento dos religiosos carmelitas calçados da Bahia em o terceiro dia da festa que os religiosos fizeram na aperição do novo templo. Lisboa, 1703.

— *Sermão das exequias* da serenissima rainha dona Maria Sophia Izabel, prégado na villa de Santo Amaro das Grotas no rio de Sergipe. Lisboa, 1703.

Houve diversos frades, escriptores, com o nome de frei Antonio da Piedade, que publicaram obras; mas nenhum brazileiro. Só Bento Farinha faz menção de seis. Além destes houve um franciscano, natural do Rio de Janeiro, nascido pelo mesmo tempo em que nasceu o carmelita, o qual deu-se com ardor excessivo á catechese dos indios.

Antonio Pinheiro Guedes — Natural de Cuyabá, capital de Mato Grosso, e filho do tenente-coronel João Pinheiro Guedes e de dona Maria Magdalena Pinheiro Guedes, nasceu a 14 de julho de 1842; é doutor em medicina pela faculdade da côrte, e primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito, tendo, antes de seu doutorado, servido os logares de interno de clinica medica e cirurgica da mesma faculdade e de pensionista do hospital militar. Escreveu:

— *These de doutorado* pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1870 — Contém uma dissertação sobre resecções em geral, e proposições sobre : Substituição histologica. Diagnostico differencial entre a meningo-encephalite e a hemorrhagia cerebral. Responsabilidade medica. O doutor Pinheiro Guedes é um dos escriptores da

— *Revista da sociedade academica* Deus, Christo e Caridade, fundada no imperio do Brazil em 3 de abril de 1879. Rio de Janeiro, 1881 a 1883, in-4º — A publicação continúa em folhetos mensaes e se occupa de propagar o spiritismo.

Antonio Pinto da Costa de Souza Brandão — Creio que era natural do Rio de Janeiro. Exerceu por muitos annos o magisterio como professor publico da instrucção primaria da freguezia de Inhaúma, municipio da côrte, figurando seu nome ainda no almanak de 1867, e escreveu :

— *Noções preliminares* de geographia em fórma de dialogo, com especial applicação ao imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1852, 74 pags. in-8º — Houve, antes desta, outra edição.

Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas — Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 14 de março de 1821 e falleceu a 28 de maio de 1873 com 52 annos de idade.

Fez todo curso da antiga academia militar, recebendo ali o grau de bacharel em mathematicas ; entrou para o corpo de engenheiros no posto de 2º tenente a 2 de dezembro de 1839, mandando-se-lhe contar antiguidade de 22 de fevereiro de 1836 ; subiu a diversos postos até o de coronel em 1871 e exerceu diversas commissões, quer do governo geral, quer do da provincia do Rio de Janeiro. Era fiscal da officina lythographica do archivo militar na época do seu fallecimento, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, e escreveu:

— *Reconhecimento* do rio Queceribú entre o rio Macacú e o atterrado do Tipotá. 1855 — Vem, lythographado, no relatorio do Rio de Janeiro pelo doutor J. R. de S. Rego, 1856.

— *Planta minuta*. Estrada de Nictheroy á Itaborahy, passando por Maricá e serra do Lagarto. 1858 — Lythographada no archivo militar.

— *A provincia do Paraná*. Carta organizada no archivo militar á vista dos trabalhos existentes no mesmo archivo e dos escriptos e memorias que interessam esta provincia, 1867 — O archivo militar possue o original. O coronel Antas tinha entre mãos, quando falleceu, um

— *Tratado de arithmetica*, geometria e algebra — quasi concluido, que projectava dar á luz, e existe em poder de um filho seu.

Antonio Pinto de Mendonça — E' natural da provincia do Ceará, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de

Pernambuco, e deputado á assembléa geral por sua provincia na primeira legislatura formada por eleição directa. Membro proeminente da politica conservadora no Ceará, é na camara temporaria um dos mais decididos opposicionistas da politica dominante, e escreveu:

— *Discurso* pronunciado na capital da Fortaleza no acto do assentamento da pedra do asylo de mendicidade no dia 2 de dezembro de 1877. Fortaleza, 1877, in-4.º

— *Discursos* pronunciados na camara dos deputados na sessão de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 200 pags. in-16 — Versam sobre violencias contra a sociedade emancipadora cearense, sobre a estrada de ferro de Baturité, sobre o commercio internacional de escravos, sobre negocios do Ceará e outros assumptos.

— *A Ordem:* orgão conservador. Baturité, 1879-1880 — Consta-me que continúa a publicação na Fortaleza.

Antonio Pio dos Santos — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 3 de janeiro de 1777, sendo seus paes o capitão-tenente Pio Antonio dos Santos e dona Maria Marciana de Sá, e falleceu pouco mais ou menos em 1820.

Foi official da armada, para onde entrou em 1790, exerceu commissões importantes e subiu ao posto de chefe de divisão; mas sendo sua promoção a este posto incluida n'uma promoção geral, feita por dom João VI a bordo do navio que transportava este monarcha ao Brazil, no qual tambem se achava Pio dos Santos, e não querendo as côrtes constituintes sanccional-a, teve elle de voltar ao posto anterior. Além deste facto singular de sua vida ainda ha outro mais singular: esteve amortalhado e prestes a ser enterrado com todas as honras devidas ao seu posto e com todas as formalidades da igreja, estando vivo! N'uma molestia, de que soffreu, apresentando signaes da morte, vestiram-lhe a mortalha, fizeram-lhe o enterro, etc., ficando o corpo fechado n'uma igreja, e no esquife para ser dado á sepultura no dia seguinte, depois de uma missa; mas, acordando elle no meio do canto-chão que lhe entoavam os padres, levantou-se do esquife, pondo em debandada e espavoridos todos os assistentes com o estranho successo.

Pio dos Santos passou sempre por um official de muita erudição, porém era dotado de um genio muito excentrico e extravagante; por isso muitos casos e anecdotas de espirito contavam delle seus contemporaneos.

Escreveu:

— *Diversos artigos* no *Correspondente Constitucional* relativamente á validade de sua promoção ao posto de chefe de divisão, de que o esbulharam as côrtes constitucionaes. Lisboa, 1812.

— *Epistola proclamatoria* a el-rei e á nação portugueza para desengano dos liberaes indiscretos ou vertiginosos constitucionaes. Lisboa, 1823 — Esta poesia foi publicada n'uma folha avulsa e distribuida com a *Gazeta de Lisboa*, bem como a seguinte:

— *Ode* a sua magestade catholica, D. Fernando VII, escripta depois da queda da constituição. Lisboa, 1823.

— *Collecção de poesias* — entre as quaes mais de cem odes, sonetos, etc., ineditas e provavelmente extraviadas.

Antonio Pires de Carvalho — Natural da Bahia, nasceu pelo meiado do seculo VIII segundo posso calcular, era presbytero secular, e vigario collado de Monte Santo, em cujo cargo escreveu:

— *Breve relação* de como tiveram principio, e proseguimento os Santos Passos do Monte-Santo e seus milagres e prodigios, erigidos pelo reverendissimo senhor padre-mestre frei Apollonio de Jodi, missionario apostolico italiano, barbadinho, nos sertões altos *(de Picoarasd)* deste arcebispado da Bahia, 1786 — Mans. de 13 pags., apresenta lo por dona Antonia R. de Carvalho na exposição de historia do Brazil da bibliotheca nacional. Traz o nome do autor.

Antonio Pires da Silva Pontes Leme — Filho de José da Silva Pontes e de sua esposa, uma senhora da familia Paes Leme, de Minas Geraes, e pai do desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, de quem me occuparei opportunamente, nasceu nesta provincia, em Marianna, depois do anno de 1850, e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de abril de 1805.

Em 1772 matriculou-se no curso de mathematicas da universidade de Coimbra, onde teve por seu mais particular amigo e collega o joven paulista Francisco José de Lacerda e Almeida, e ambos no mesmo dia, a 24 de dezembro de 1777, receberam o grau de doutor, e foram juntos despachados astronomos da terceira partida de demarcadores de limites do Brazil, trabalhando em explorações e estudos por diversos pontos do norte e do sul do Brazil até o anno de 1790. Teve tambem por companheiro nestas commissões o engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra com o qual, depois de varios trabalhos e explorações penozas, fez o reconhecimento do Alto-Paraguay até a Bahia-Negra, de onde veiu á Cuyabá ; e propunha-se a explorar o Paraguay-diamantino, quando foi encarregado de estudar o rio Verde e o Capivary, affluentes occidentaes do Guaporé, indo até ás cabeceiras do Sarará, Juruema, Guaporé e Jaurú.

Recolhendo-se depois a Portugal, foi nomeado lente da academia de marinha com o posto de capitão de fragata, a 13 de abril de 1791, mas subindo ao ministerio, apoz alguns annos, seu amigo dom Rodrigo de Souza Coitinho, depois Conde de Linhares, foi por influencia deste em 1798 nomeado governador da capitania do Espirito Santo, onde prestou muito importantes serviços e esforçou-se pela civilização dos indios do rio Doce, creando o presidio, a que deu o nome de Linhares, em honra de seu amigo e protector, seu e de seus patricios, os brazileiros, e nesta commissão esteve até 17 de dezembro de 1804.

O doutor Pontes era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, socio da academia das sciencias de Lisboa e escreveu :

— *Construcção e analyse* das proporções geometricas e experiencias praticas para servirem de fundamento á construcção naval. Traducção do inglez. Lisboa, 1798 — com 4 estampas. Foi a unica obra que publicou em sua vida e posteriormente só foi publicado

— *Diario das explorações* que fez desde o rio Branco e suas cabeceiras na provincia do Pará até as cabeceiras do Sararé, Juruéna, Guaporé e Jaurú. S. Paulo, 1841 — Sahiu com o *Diario* de seu collega, o doutor Lacerda. Na exposição de historia patria a bibliotheca nacional apresentou o manuscripto desta obra, e outros do mesmo autor sobre suas viagens e explorações, a saber:

— *Diario* da diligencia e reconhecimento das cabeceiras dos rios Sararé, Guaporé, Tapajoz e Jaurú que se acham todos debaixo do mesmo parallelo na serra dos Parecis, em dezembro de 1789 — remettido com uma carta geographica, illustrada de notas, descobrimentos de rios desconhecidos, etc. ao capitão general L. de Albuquerque e Mello.

— *Breve diario* ou memoria do rio Branco e de outros que nelles desaguam, consequente a diligencia — com um mappa do mesmo rio, e assignado tambem pelo engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra.

— *Memoria* physico-geographica, acompanhada de um plano das lagoas Gayva, Uberava e Mandiorem, que offerece ao senhor doutor Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista ao serviço de sua magestade, etc. — datada de 29 de maio de 1790. 1 fl. e 14 pags.

— *Diario* da viagem que fez o doutor Pontes ao tirar a configuração do rio Guaporé, 1783, 31 fls. — seguido do « *Diario* da viagem que fez s. ex. (o capitão general L. de Albuquerque e Mello) acompanhado dos commissarios, officiaes engenheiros e doutores astronomos, etc., ao cume da serra que fronteia a villa, viagem feita em 1782.»

— *Diario* da viagem do reconhecimento da cabeceira principal do rio Barbados, feita em novembro de 1783, 22 fls.

— *Diario* da diligencia e reconhecimento do rio Paragaú e rio Verde por ordem do illm. e exm. senhor Luiz de Albuquerque e Mello Pereira e Caceres. 43 fls.— datado de 26 de março de 1789.

— *Relatorio* de uma parte do rio Paraguay e das lagoas Uberava e Gayva — datado de 20 de agosto de 1787 e assignado tambem por Francisco José de Lacerda e Almeida e R. F. de Almeida Serra. Delle vem um extracto no exame de uma parte do rio Paraguay, etc. por A. Leverger em 1847.

— *Noticias do lago Xerayes*, 10 fls. — O doutor A. Rodrigues Ferreira possuia o manuscripto que pertence hoje a dona Joanna T. de Carvalho. Ha ainda de sua penna :

— *Considerações* sobre o manifesto de Portugal aos soberanos e povos

da Europa na parte relativa ao reino do Brazil, offerecida aos deputados em côrtes — mans. de 14 pags., sem data.

— *Carta geographica* de projecção espherica ortogonal da nova Luzitania ou America portugueza e Estado do Brazil, 1798 — Esta carta, que comprehende todo Brazil e uma parte da America meridional e foi a primeira comprehensiva de todo o novo estado, foi confeccionada de 1790 a 1798 de ordem do ministerio da marinha e negocios ultramarinos, desenhada no gabinete do real jardim botanico, e offerecida ao principe do Brazil, dom João. E' graduada em seus verdadeiros pontos de longitude e latitude pelas observações astronomicas da costa e do interior, recopiladas nella, tanto as proprias configurações do contingente pelo mesmo astronomo, como oitenta e seis cartas da secretaria da marinha. Ha uma cópia no observatorio de Coimbra.

— *Plano geographico do rio Branco* e dos rios Uraricapará, Magari, Parimé, Tacutú e Mahú que nelle desaguam, aonde vai notada a grande cordilheira de montes que medeia entre o Orinoco e o Amazonas, de que nascem os mencionados rios. 1781-1782 — Foi levantado de ordem do governador de Mato Grosso e Cuiabá, collaborando o engenheiro R. F. de Almeida Serra. Está no archivo militar e serviu muito, como a precedente, para a confecção da carta geral do imperio.

— *Carta geographica do rio Doce* e seus affluentes — Foi impressa no Rio de Janeiro em 1866, e antes, em 1862, Braz da Costa Rubim offerecera uma cópia della ao instituto historico.

— *Nova carta* do reconcavo maritimo da enseada da Bahia de todos os Santos, e parte da costa do oceano brazileiro desde a ponta de Santo Antonio da Barra até o porto de Garcia de Avila, etc. 1800 — Existe no archivo militar. Ha mais outras plantas e cartas feitas por si só, ou com outros. (Veja-se Francisco José de Lacerda e Almeida e Ricardo Franco de Almeida Serra.)

Antonio Placido da Rocha — Natural da provincia da Bahia, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, seguiu a carreira da magistratura, e em 1849, época em que o conheci, exercia o cargo de juiz municipal e de orphãos de Maragogipe, comarca da referida provincia.

Escreveu :

— *Codigo commercial* do imperio do Brazil com annotações não só dos artigos do mesmo codigo e dos regulamentos ns. 696, 737, 738 e 862 que têm relação entre si, mas tambem dos codigos estrangeiros conhecidos, etc. Bahia, 1852, in-12.

Antonio Pompêo de Almeida Cavalcante — Nasceu na provincia do Ceará a 7 de dezembro de 1840 ; fez na escola de marinha o curso respectivo e entrando para o serviço da armada, foi promovido a guarda-marinha em 1858, a segundo tenente em 1860 a primeiro tenente em 1862, a capitão-tenente em 1869 e a capitão de fragata

em 1882. E' cavalleiro das ordens da Roza, de Christo, e de S. Bento de Aviz; condecorado com a medalha da campanha do Uruguay em 1864, a do combate naval de Riachuelo, a da esquadra em operações na guerra contra o Paraguay, e escreveu:

— *Descripção* do apparelho de foguetes para salvação de vidas em occasião de naufragio (do autor Birt) e instrucções para o emprego do mesmo apparelho. Traduzido do inglez por ordem de s. ex. o senhor conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, ministro da marinha. Rio de Janeiro, 1876, com estampas.

Antonio Quintiliano de Castro e Silva — Nascido na provincia do Ceará a 20 de março de 1846, tendo feito o curso da academia de marinha, e sendo engenheiro geographo pela escola polytechnica, é capitão-tenente da armada por decreto de 7 de dezembro de 1878; serviu no corpo de imperiaes marinheiros e agora se acha na repartição dos pharoes, como ajudante da directoria; é official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Aviz, do Cruzeiro e de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e com a da passagem do Humaytá, e escreveu:

— *Instrucções* para o serviço de artilharia pesada. Rio de Janeiro, 1878 — Este livro é considerado como uma obra de muito merito pelos competentes.

Antonio Rangel Torres Bandeira — Filho de Antonio Ignacio Torres Bandeira e de dona Manuela Margarida de Souza Rangel, nasceu na capital de Pernambuco a 17 de outubro de 1826 e falleceu a 11 de novembro de 1872.

Formado em direito pela academia de Olinda em 1848, entregou-se logo ao exercicio da advocacia, e ao mesmo tempo ao magisterio, em cujo exercicio perseverou até á morte. Assim foi elle nomeado lente substituto de geographia e rhetorica do lyceu pernambucano em 1849; extincto este estabelecimento, foi nomeado lente de francez do gymnasio pernambucano em 1855, e da cadeira de francez passou para a de geographia e historia antiga, a seu pedido em 1859. Ainda outros cargos exerceu, como o de promotor interino de Olinda e Iguarassú por nomeação de outubro de 1851; de delegado do primeiro districto policial do Recife em 1852; membro substituto do conselho de instrucção publica em 1855, cargo que só deixou em 1867 por cauza de seus soffrimentos physicos, e foi em mais de uma legislatura deputado á assembléa provincial. Era socio do instituto historico e geographico brazileiro, e de muitas associações de lettras e sciencias, e escreveu tanto, quer em avulso, quer em periodicos e revistas, que, fallecendo apenas com 46 annos de idade, talvez suas obras não dessem menos de quinze volumes de trezentas paginas.

Seus escriptos publicados em avulso e em grande numero de jornaes,

revistas e periodicos politicos, religiosos, de sciencias e lettras, não só de sua provincia, mas tambem do Rio de Janeiro, da Bahia, do Maranhão, do Ceará, e de Portugal, constam de uma noticia, que de seu autor dá o doutor Henrique Peregrino Pereira de Mello, sob o titulo de *Estudo biographico*, impressa em Pernambuco, 1878. A relação, que ahi vem delles por ser muito longa, não transcrevo aqui. Resumindo-a, porém, mencionarei o seguinte:

— *Oblação ao christianismo:* tentativas poeticas. Recife, 1844, 114 pags. in-12 — Este volume foi publicado pelo autor no seu primeiro anno do curso juridico. Ahi transparece em sua sublimidade o espirito religioso que o animava, e nota-se uma certa belleza na simplicidade do estylo de cada uma das composições. E' offerecido a dom Thomaz de Noronha, bispo resignatario de Olinda.

— *O eremita de Jaffa:* poema. Recife, 1844, 101 pags. in-12 — E' uma imitação da *Adozinda* do Visconde de Almeida Garret, e offerecido a seu antigo mestre, o professor de francez José Soares de Azevedo.

— *Elogio dramatico* e sonetos recitados no dia 11 de agosto. Recife, 1845, in-12 — O elogio dramatico foi representado por seus collegas da faculdade a 11 de agosto deste anno.

— *Um suspiro a Deus:* poemeto. Recife, 1846, in-12 — Foi dedicado ao eximio orador e poeta pernambucano, o vigario Francisco Ferreira Barreto.

— *Harmonias romanticas.* Recife. 1847, 169 pags. in-8º — São hymnos consagrados ás doçuras da religião, aos encantos da innocencia, do amor e da liberdade.

— *A saudosissima memoria* de S. M. F. a senhora D. Maria II: tributo de veneração e respeito — Vem nas dezoito ultimas paginas da obra «Funeral que pela infausta e sentida morte da senhora D. Maria II fizeram os portuguezes residentes nesta cidade, Recife, 1854.»

— *Saudação poetica* ao insigne actor, o illm. sr. Germano Francisco de Oliveira, Recife...— Vem tambem na *Biographia* do mesmo actor, por Joaquim Serra, S. Luiz do Maranhão, 1862, pags. 48 a 57. Esta obra e a precedente não estão mencionadas na relação, a que faço referencia.

— *Cancioneiro christão.* Recife, 1865.

— *Cantico* á Virgem das Mercês. Recife, 1871.

— *Cantico* a Nossa Senhora da Conceição. Recife, 1872.

— *Poesias* offerecidas a sua magestade o senhor dom Pedro II por occasião de sua visita a Pernambuco em 1859 — São tres composições, que vem nas « Memorias da viagem de suas magestades imperiaes á provincia de Pernambuco por P. de S., Rio de Janeiro, 1867 » pags. 59 e 60, 80 e 81, 123 e 124.

— *Poesias* religiosas, elegiacas, patrioticas, laudatorias, descriptivas e eroticas — São 107 composições, cujos titulos, logares e anno da publicação vem mencionados no *Estudo biographico* do doutor Henrique C. P. de Mello, pags. 54 a 57 sob o titulo de *Flores dispersas*,

— *Religião e philosophia* — São nove escriptos, igualmente especificados na referida obra, pags. 43 e 44. O primeiro delles, que tem por titulo:

— *O christianismo :* estudos religiosos (fragmento de um livro inedito) — vem no *Noticiador catholico* da Bahia, n. 27 de 4 de março de 1854; no *Diario de Pernambuco* de 12 de maio de 1854; no *Diario do governo* de Lisboa, ns. 11 e 12 de 12 e 14 de Janeiro de 1856, e no *Jornal* do instituto pio e littterario de Pernambuco, ns. 2, 3 e 4, de 5, 12 e 14 de fevereiro de 1860.

— *As almofadas sem franja* ou a salvação do Brazil. Recife, 1862 — E' assignado com o pseudonymo de Paulo Emilio. Escreveu Torres Rangel este opusculo a proposito do programma do baptisado da princeza imperial, quando o Brazil se achava a braços com uma guerra de brio e honra para o paiz. Depois de censurar os homens da actualidade franca e energicamente e considerar os males que nos affligiam, desce á analyse do programma determinado pelo decreto de 20 de março de 1866, e diz que este decreto « foi o salvaterio, o precioso talisman que do alto do poder baixou com o fim de restituir-nos força e vida, e conduzir-nos bem cedo á terra da promissão! Não contente com a *pensadura* e com o massapão, não satisfeito com ter de indicar os *truões* da farça palaciana e cortezã nesses já desuzados e hoje descabidos *reis d'armas*, *reposteiros*, *arautos*, *archeiros e passavantes*, foi até determinar que as almofadas da ama de sua alteza não hão de ter franja !! »

— *Escriptos politicos* — São trinta e tres artigos diversos, circumstanciadamente mencionados no referido *Estudo biographico*, pags. 44 e 45. O ultimo destes escriptos, isto é,

— *A revolução de novembro* — vem no jornal a *União*, de Pernambuco, ns. 300, 303, 314, 315, 329, 331, 332 e 333, todos de 1850.

— *Discursos diversos* — São 38 discursos, especificados na citada obra, pags. 45 a 47.

— *Litteratura* — São vinte artigos diversos, idem pags. 47 e 48. Pertence a esta collecção o escripto intitulado:

— *Locubrações* da meia noite: 1.º Avant propos. Um cavaco. Uma explicação. 2.º A plagio-mania é uma doença como qualquer outra. 3.º O real e o ideal. As bellas *soirèes* do Santa Izabel. Os mil prodigios — Sahiram no *Jornal do Recife* de 16 e 23 de julho, e de 6 de agosto de 1859. Escaparam, porém, na dita collecção outros artigos, como

— *Novo seculo de Augusto* — que vem nos ns. 3 e 4 da *Opinião nacional*, e

— *Linhas ao acaso* — folhetins publicados no mesmo periodico. Finalmente está della deslocado o

— *Livro de lembranças* — folhetins publicados no *Progresso* de Pernambuco, ns. 18, 19, 27 e 33, de 1863, sob o pseudonymo de Archilocus.

— *A Carteira* — collecção de folhetins publicados no *Diario de Pernambuco*. São 72 folhetins e sobre o que versam consta do *Ensaio biogra-*

phico já citado. A carteira foi escripta a principio por A. P. de Figueiredo (veja-se Antonio Pedro de Figueiredo) sob o pseudonymo de Abdallah-el-Kretif ; mas, adoecendo este, passou a ser escripta por Torres Bandeira, que nos primeiros numeros usou do mesmo pseudonymo. Occupava-se a *Carteira* de historia, philosophia, religião, litteratura, artes, etc.

O conselheiro J. F. de Castilho lera um escripto desta collecção, reproduzido no *Correio da Tarde*, da côrte, sobre os «Amores de Ovidio» e correu, como elle diz, ao *Correio da Tarde*, para saber que penna o escrevera, mas não o pôde saber. Quando mais tarde soube quem era o escriptor que procurava, dirigiu a Torres Rangel uma carta onde se lê:— « E' pois de V. a soberba memoria, que por tantos aqui foi lida com admiração ! E' caso de summo agradecimento para nós, mas de immarcessivel gloria para V.» E mais logo accrescenta: « Na segunda edição que desta obra se derhão de precedel-a, no logar de honra e em volume especial, os artigos de critica litteraria, de que eu tiver conhecimento ; nenhum excede este seu, apezar da altura que subiram, nos delles, o Sr. Octaviano em artigo edictorial ; o Sr. Silveira Lopes na sua memoria academica *Dous seculos, dous povos e dous homens ;* o *Jornal da Bahia* em sua correspondencia litteraria ; o sr. doutor José Maria Velho da Silva, no seu estudo critico da paraphrase dos amores. E' realmente feliz a obra, que já tem inspirado os mais numerosos e importantes escriptos das mais aparadas pennas, como confesso que nunca no Brazil vi succeder. » Nem se póde elogiar mais.

Quanto a sciencias juridicas escreveu:

— *Economia politica.* A liberdade do trabalho, e a concurrencia, seu effeito, são prejudiciaes á classe operaria ? — Sahiu no *Futuro*, periodico litterario redigido por Faustino Xavier de Novaes. Rio de Janeiro, 1862 e 1863, pags. 289 e seguintes.

— *Será o jury* em materias civeis preferivel ao modo ordinario de julgar ?— No *Iris*, Rio de Janeiro, tomo 3º, pags. 81 a 86 ; na *Aurora Pernambucana*, ns. 73, 1859, e no *Recreativo* de Pernambuco, ns. 19, 1851.

— *Será conveniente* que a propriedade individual seja substituida pela propriedade collectiva ?— Na *Revista Universal Lisbonense*, n. 31, 1853, e no *Paiz*, de Pernambuco, n. 18, 1856.

— *Apontamentos* sobre direito — Ineditos. Tem esta obra a data de 1857 e nella se trata do direito em geral, suas divisões, seu fundamento e origem ; de diversos systemas, analysando-os ; da distincção entre o direito e a moral ; de alguns pontos de direito natural, etc.

Deixou, como este, ineditos os seguintes escriptos:

—*Geographia antiga* — E' um compendio, pelo qual leccionava, dividido em duas partes: preliminares e partes do mundo. Fôra composto para uso de seus discipulos, e estava destinado a entrar no prelo, quando falleceu o autor.

— *Parecer sobre o methodo de Zaba* para o estudo da historia— Estava tambem para ser impresso.

— *Fructos sem flôres:* poesias — Idem. E' uma collecção de poesias, sendo algumas já publicadas em jornaes e revistas.

— *Sonetos e poesias satyricas* — E' uma collecção de versos feitos a um diplomata.

— *Livro d'alma:* collecção de poesias eroticas, escriptas no album de sua espoza — Como diz o doutor Henrique Capitolino, são flores singelas e mimosas, colhidas no jardim d'alma; são harmonias eolicas, vibradas por um coração amorozo, por um peito apaixonado; são idylios ternos, canções celestes, harpejos doces, arrulos saudozos, desprendidos do intimo d'alma pelas emanações vivas e impetuosas do amor. Antes de seu casamento, sendo elle ainda estudante, dedicara á que foi sua espoza um poema, ao qual precedem os seguintes versos:

Amor, querido amor, paixão sublime,
Fertil de graças, candido, singelo,
Vai no teu peito, carinhosa amante,
Esmaltar uma flor, um lirio bello:
Ah! não me culpes o querer louvar-te;
Si é fraca a voz da mal soante lyra,
Suave agitação minha alma enleva,
Possam meus lirios, minhas bellas rosas
Beijar-te as faces languidas, formosas.

Além de ter collaborado para innumeros jornaes e revistas, Torres Bandeira redigiu a

— *Aurora Pernambucana.* Recife, 1859 — E' uma revista em que se encontram excellentes escriptos de politica doutrinaria, de critica e litteratura.

— *Opinião nacional.* Politica liberal. Redactores Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Antonio Rangel Torres Bandeira e João Coimbra. Recife, 1867 a 1870.

Antonio do Rego — Filho do antigo cirurgião do exercito portuguez Antonio do Rego, que se estabelecera no Maranhão, para onde fôra nomeado physico-mór em 1819, nasceu na capital desta provincia a 14 de agosto de 1820.

Seguindo a profissão de seu pae, bacharelou-se em medicina na universidade de Coimbra, e deu-se ao exercicio clinico em sua provincia, sendo o primeiro que abraçou ahi o systema de Hahnemann, quando foi elle divulgado no imperio; foi por diversas vezes deputado á assembléa provincial, vereador da camara municipal de S. Luiz, e um dos fundadores do instituto litterario maranhense. Encommodos graves, porém, de sua saude o decidiram a retirar-se para Lisboa em 1869, e ahi fixou sua residencia com sua familia por muitos annos. Escreveu:

— *Almanak* popular, mercantil, industrial e scientifico do Maranhão para o anno de 1848. Maranhão, 1847, 220 pags., in-8° — E' o primeiro almanak do Maranhão.

— *Almanak* do Maranhão para 1849 (2° anno). Maranhão, 1848, 206

pags. in-8° — A publicação foi interrompida até 1858, em que começou regularmente sob a direcção de Bellarmino de Mattos até 1868 (veja-se Bellarmino de Mattos), sendo, porém, um dos ultimos feito por Antonio do Rego, isto é, o

— *Almanak* do povo para 1867. S. Luiz, 1867 — Neste livro se acham importantes noticias e reflexões sobre o algodão, o assucar, e outros productos da provincia, dos quaes o doutor Cezar Marques dá alguns extractos no seu « Diccionario historico do Maranhão ».

— *Quitança á meia noite:* romance traduzido — Sahiu no periodico *Progresso*, em que collaborou de 1847 a 1850.

— *O mendigo negro* por Paulo Feval. Traducção — Idem.

— *Os mysterios da inquisição :* romance por Feval. Traducção — Idem.

— *Bibliotheca dramatica :* Theatro moderno. Maranhão, 1853-1854 — Sob este titulo publicou doze opusculos, contendo os dez primeiros dez dramas, por elle traduzidos, que são :

— *Gaspar Hauser :* drama em quatro actos de Anicet Bourgeois e d'Ennery.

— *Clara Harlow :* drama em tres actos, intermediado de canto por Dumanoir, Clairville e Guilhard.

— *O cavalleiro* da casa vermelha ; episodio do tempo dos Girondinos : drama em cinco actos e doze quadros por Alexandre Dumas e Augusto Maquet.

— *O cazal das giestas :* drama em cinco actos e oito quadros, precedido de um prologo por Frederico Soulié.

— *Mademoiselle de Belle-isle :* drama em cinco actos de Alexandre Dumas.

— *A estalagem da Virgem :* drama em cinco actos por Hipolito Hosteim e Tavenet.

— *Simão, o ladrão :* drama em quatro actos por Lourencin.

— *Os dous serralheiros :* drama em cinco actos por Felix Piat.

— *O orphão* da ponte de Nossa Senhora : drama em quatro actos por Alexandre Dumas.

— *O jogador de bilhar :* drama traduzido — E' o ultimo.

— *Instrucção* para o tratamento da colera-morbus pelo methodo homœopathico. Maranhão, 1862.

— *Rudimentos de geographia* para uso das escolas da instrucção primaria. Maranhão, 1862, 82 pags. in-8° — Sahiu segunda edição em 1866, 85 pags. in-8.°

— *O livro dos meninos :* curso elementar de instrucção primaria. Maranhão, 1862, 2 vols. — Contém : O 1° vol : Exercicios de pronuncia, 152 pags. O 2° vol : Exercicios de leitura ; Exercicios de memoria. Em 1865 se publicou uma edição nova de toda obra n'um só vol. de 367 pags., sendo esta edição de seis mil exemplares e a primeira de mil.

— *Codigo* municipal da camara da capital da provincia do Maranhão

ou repertorio das leis, avisos, ordens, instrucções e portarias relativas ás camaras municipaes e especialmente á de S. Luiz do Maranhão. S. Luiz, 1866, 907 pags. in-8.º

— *Joãosinho* : leitura para meninos por Charles Jeannet. Traducção. Maranhão, 1868, 306 pags. — Na imprensa periodica redigiu com outros :

— *Diario do Maranhão*. Maranhão, 1855-1858.

— *A Conciliação*. Maranhão, 1862-1865.

Antonio Ribeiro de Moura — Sei apenas que se formara em direito, exercera na cidade do Rio de Janeiro a profissão de advogado, achando-se seu nome ainda no « Almanak administrativo, mercantil e industrial de 1871 » á pag. 433, e escreveu :

— *Manual* do edificante, do proprietario e do inquilino, ou novo tratado dos direitos e obrigações sobre a edificação de casas, e acerca do arrendamento ou aluguel das mesmas conforme o direito romano, patrio e uso das nações, seguido da exposição das acções judiciarias que competem ao edificante, ao proprietario e ao inquilino. Rio de Janeiro, 1858.

Antonio Ricardo Lustoza de Andrade — Sei apenas que exerce o cargo de thesoureiro da thesouraria de fazenda na provincia do Paraná, d'onde é talvez natural, e que escreveu :

— *Breve noticia* da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco das Chagas. Coritiba, 1880, 21 pags. in-8.º

Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti — Capitão do 3º regimento de artilharia, nasceu em 1837, segundo me consta, na provincia do Rio Grande do Norte, fez o curso da arma em que serve, assentando praça em 1855, sendo promovido a 2º tenente em 1860, a 1º tenente em 1867, e a capitão por actos de bravura na guerra contra o Paraguay no anno seguinte. E' cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, do Cruzeiro, da Roza e de Christo, e condecorado com a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana, a que assistiu a 18 de setembro de 1865, com a medalha de Merito em campanha, etc.

Escreveu :

— *Estudos* sobre a lei de promoções dos officiaes do exercito. Rio de Janeiro, 1871, 51 pags. in-8.º

— *Recrutamento* pelo capitão Bezerra Cavalcanti. Rio de Janeiro, 1871, 14 pags. in-4.º

Antonio da Rocha Franco — Consta-me que fôra natural da provincia de Minas Geraes e parente do doutor Francisco de Mello Franco, de quem hei de tratar mais tarde.

Presbytero secular do habito de S. Pedro, e conego honorario da capella imperial ; tendo sido nomeado vigario da freguezia de Nossa Senhora da Piedade de Anhú-mirim, apenas parochiou a freguezia de 28 de abril

de 1811 ao fim de abril do anno seguinte; depois exerceu o cargo de vigario da vara de Villa-Rica, hoje Ouro-Preto, capital de sua provincia; foi deputado á assembléa constituinte brazileira pela dita provincia, prégador e escreveu :

— *Oração funebre*, que nas solemnes exequias, com que na cathedral de Marianna suffragou a virtuoza alma da rainha fidelissima dona Maria I de louvada memoria o excellentissimo e reverendissimo senhor dom frei Cypriano de S. José, bispo daquelle bispado, recitou, presentes o illustrissimo e reverendissimo cabido, senado da camara e clero, o padre Antonio da Rocha Franco, actual vigario da vara de Villa-Rica, no dia 7 de maio de 1816. Rio de Janeiro, 1817, 26 pags. in-4º— E' precedida a oração de uma carta dedicatoria ao Conde de Palma.

— *Oração funebre*, que nas solemnes exequias, celebradas em memoria do serenissimo senhor dom Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, infante de Hespanha e almirante general da marinha portugueza, recitou na sé parochial de Ouro-Preto de Villa-Rica no dia 8 de julho de 1812, presentes o excellentissimo Conde de Palma, governador e capitão general daquella capitania, camara, nobreza e clero, o padre Antonio da Rocha Franco, etc. Rio de Janeiro, 1812, 19 pags. in-4.º

— *Oração gratulatoria*, que por occasião do juramento da constituição braziliense, no acto de sua solemnidade na imperial cidade de Ouro-Preto e capella do Carmo, a 6 de abril do corrente anno (1824), recitou o vigario Antonio da Rocha Franco. Ouro-Preto, 1824.

Antonio da Rocha Lima — Consta-me que é natural da provincia do Ceará, e que ahi reside. E' presbytero secular do habito de S. Pedro, e escreveu :

— *Critica litteraria*. Maranhão, 1878 — Não vi este escripto, e por isso não posso dar della mais noticia.

Antonio da Rocha Vianna — Filho de paes muito pobres, nasceu na provincia da Bahia a 31 de agosto de 1822 e ahi falleceu a 13 de março de 1881, victima de uma peritonite.

Sendo presbytero secular, cujas ordens recebera em 1847, fez em Pernambuco o curso de sciencias sociaes e juridicas, recebendo o grau de bacharel em 1855 ; foi por muitas vezes deputado á assembléa de sua provincia ; parocho collado da freguezia do Sacramento da Rua do Paço, desembargador da relação ecclesiastica, examinador synodal, lente de direito canonico do seminario archiepiscopal, advogado no fôro da capital e escreveu :

— *Compilação* em indice alphabetico de todas as leis provinciaes da Bahia, regulamentos e actos do governo para execução das mesmas desde 1835 até 1858. Bahia, 1859.

— *Compilação* em indice alphabetico das disposições das leis civis brazileiras, e que regem materia canonica. Bahia, 1867, 123 pags. in-4.º

— *Ligeira analyse* sobre as disposições da constituição *Apostolicæ sedis*. Bahia, 18"

Antonio Rodrigues de Almeida Pinto — E' natural da provincia do Pará onde tem residencia, e onde dedicando-se ao funccionalismo publico, depois de servir por muitos annos o logar de director do correio de Belém, se acha actualmente aposentado neste logar, e escreveu :

— *Catalogo dos homens* que têm governado a provincia do Pará, desde que nella se reconheceu a independencia do Brazil. Pará, 1864, 7 pags. in-4.°

— *O bispado do Grão-Pará* durante a vida de seu 8° bispo dom Romualdo Antonio Coelho. Pará, 1872, 39 pags. e 4 fls. in-4°, com o retrato do bispo.

Antonio Rodrigues do Couto — Nasceu na provincia do Pará, em cuja capital reside. Moço de muita actividade, foi administrador do *Diario de Belém*, collaborando tambem para este jornal, e escreveu :

— *Almanak do Diario de Belém*, redigido pelo administrador do mesmo diario. (Annos 1°, 2° e 3.°) Pará, 1878, 1879, 1880, 3 vols. in-8.°

Antonio Rodrigues Dantas — Natural da cidade de Marianna, provincia de Minas Geraes, onde deve ter nascido antes do meiado do seculo passado, era presbytero secular e muito versado na lingua latina, de que foi professor regio em Lisbôa, e escreveu :

— *Arte latina* ou nova collecção dos melhores preceitos para se aprender breve e solidamente a lingua latina. Lisboa, 1773 — O que prova a excellencia desta obra é que depois desta edição se fizeram successivamente mais tres edições até o anno de 1794. A quarta edição tem 248 paginas. Ha edição posterior a esta.

— *Explicação da syntaxe latina*. Lisboa, 1773 — O mesmo deu-se com este livro ; em 1781 já se publicava terceira edição delle. E ainda no seculo presente, em 1816, veiu á luz uma edição e outra em 1844 sendo todas em Lisboa.

Antonio Rodrigues Pereira Labre — Nasceu na provincia do Maranhão, na villa de Pastos-Bons.

Passando-se, ha alguns annos, para a provincia do Amazonas, fixou sua residencia nas margens do rio Purús, abaixo da foz do Ituxi, quatro milhas pouco mais ou menos aos 7° 18' 43" de latitude sul e 64° 77' 15" de longitude oeste de Greenwich, e ahi estabeleceu uma colonia, a que deu o nome de Labria, habitada em sua maioria por maranhenses e por estrangeiros. E' coronel da guarda nacional, tem sido deputado á assembléa da mesma provincia, e escreveu :

— *Rio Purús :* noticia. Maranhão, 1872 — Esta obra, como diz seu autor na advertencia que a precede, é destinada ao povo e especialmente áquelles, que quizerem se estabelecer no Purús, com o fim, já de explorar e colher partido das fontes e riquezas naturaes, em que abunda este paiz, já de auferir vantagens da industria agraria, onde as terras são de uma fertilidade prodigiosa. Contém um mappa dos principaes affluentes deste rio com as distancias em milhas inglezas, marcando-se dous pontos de elevação do nivelamento do mar.

— *A seringueira* (syphonia cahucha ou chiringa em lingua geral). Pará, 1873 — com quatro finissimas gravuras, representando a planta, o processo de extracção do leite, materiaes, instrumentos para isto, etc.

— *Achy ou os cathanichys :* estudos ethnographicos de alguns selvagens habitantes do rio Purús — Uma parte deste trabalho sahiu em Manáos, no *Commercio do Amazonas*, ns. 95, 96, 97, 102, 105, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 123 e 153, de 11 de março a 5 de junho de 1880, época, em que cessou a publicação do dito jornal.

Antonio Rodrigues Vellozo de Oliveira — Pai do desembargador Henrique Vellozo de Oliveira, de quem se trata neste livro, e filho de José Rodrigues Pereira e de dona Anna de Oliveira Montes, nasceu na provincia de S. Paulo depois do anno de 1750 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de março de 1824.

Formado em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a magistratura, principiando por exercer um logar na ilha da Madeira ; foi chanceller da relação do Maranhão em sua instituição, desembargador do paço, deputado da mesa da consciencia e ordens, juiz conservador da nação britannica em todo districto da casa da supplicação do Brazil, primeiro deputado da junta da administração da fazenda na capitania do Maranhão, d'onde se retirou em 1818 por desavenças que teve com o governador, e desgostoso com as decisões do governo da côrte, a elle contrarias ; e sendo deputado á constituinte brazileira, defendeu com toda energia a idéa de se acabar a escravidão dos africanos.

Era do conselho de sua alteza real e de sua magestade o senhor dom Pedro I, fidalgo cavalleiro da real casa, commendador da ordem de Christo, e um dos mais notaveis estadistas de sua época, e de idéas mais liberaes. Seu retrato em ponto grande se acha em uma das paredes da secretaria da santa casa da misericordia do Maranhão, pelos serviços que ahi prestara como provedor. Escreveu :

— *Tratado do jogo de voltarête* com as leis geraes do jogo. Lisboa, 1794, in-8.°

— *Memoria* sobre o melhoramento da provincia de S. Paulo, applicavel em grande parte ás outras provincias do Brazil. Rio de Janeiro, 1822, 143 pags. in-4° — Esta memoria foi escripta em 1810, e em 1868 foi reproduzida pelo instituto historico em sua revista, tomo 31°, parte 1ª, pags. 5 a

106. Ella é dividida em duas partes : a 1ª parte tem nove capitulos ; a 2ª tem doze, em dous dos quaes se trata das causas que têm retardado o progresso da agricultura, e das providencias precisas para defesa da capitania, quer por terra, quer por mar.

— *Memoria* sobre a agricultura e colonisação do Brazil — Foi escripta em 1814, quando o autor exercia o cargo de chanceller da relação do Maranhão ; enviada ao instituto historico pelo doutor C. A. Marques em 1867, e publicada na revista, tomo 36º, parte 1ª, 1873, pags. 91 a 133.

— *Divisão ecclesiastica do Brazil*. 1819 — Sahiu na mesma revista, tomo 27º, 1864, pags. 263 e seguintes.

— *A igreja no Brazil*, ou informações para servir de base á divisão dos bispados, projectada no anno de 1819, com a estatistica da população do Brazil, considerada em todas as differentes classes na conformidade dos mappas das respectivas provincias e numero de seus habitantes. Rio de Janeiro, 1822, 172 pags. — Foi publicada antes nos *Annaes fluminenses de sciencias, artes e litteratura*, tomo 1º, 1822, pags. 57 a 115 ; teve nova edição em 1847, e foi ainda impressa na *Revista do instituto*, tomo 29º, 1866, pags. 159 a 200.

Antonio Roza da Costa — E' natural da provincia de Pernambuco. Consta-me que estudou na antiga escola central ; mas não sei si concluiu o curso da mesma escola, nem o que se passou depois relativamente a sua pessoa. Dedicava-se então ao cultivo da poesia e escreveu :

— *Balbuciações* (collecção de versos). Rio de Janeiro, 1873 — Vi este volume na bibliotheca municipal.

Antonio de Sá — Nasceu no Rio de Janeiro a 26 de junho de 1620 e falleceu a 1 de janeiro de 1678 ; fez todos seus estudos no collegio dos jesuitas da cidade de seu nascimento e ahi tomou a roupeta em 1639, leccionou theologia e diversas materias de humanidades, e foi depois a Portugal, e a Roma, onde se demorou alguns annos no exercicio do cargo de secretario geral dos jesuitas, voltando d'ahi á patria.

Discipulo do padre Antonio Vieira e, na opinião de alguns contemporaneos, seu rival, foi por estes designado o principe da tribuna ecclesiastica. Como refere Innocencio da Silva, todos os criticos são concordes em consideral-o como orador de linguagem mui pura, de estylo correcto e elegante, e finalmente como um dos que mais se approximaram de Vieira, ou antes como seu melhor discipulo. Escreveu:

— *Sermão prégado á Justiça* na santa sé da Bahia na primeira oitava do Espirito Santo. Lisboa, 1658 — Segunda edição, Coimbra, 1672, 21 pags. in-4º — Terceira edição, idem, 1786, 21 pags. in-4.º

— *De venerabile patre Joanne de Almeida oratio*. Lisboa, 1658 — Sahiu na obra sobre a vida deste padre.

— *Sermão* prégado no dia em que sua magestade fez annos, em 21 de agosto de 1653. Coimbra, 1665, in-4.º

— *Sermão* prégado no dia de cinza na capella real. Lisboa, 1669, in-4º — Deste sermão faz o conego J. C. Fernandes Pinheiro menção no seu *Curso de litteratura,* transcrevendo um trecho que elle considera só ter como rivaes os melhores trechos de Antonio Vieira.

— *Sermão* da primeira sexta-feira de quaresma, na freguezia de S. Julião. Lisboa, 1674, in-4º — Deste sermão transcreve o mesmo conego a bellissima pintura, que faz o orador do homem em geral, e do christão em particular.

— *Sermão dos Passos do Senhor*, prégado ao recolher da procissão. Lisboa, 1675, in-4º — Segunda edição, Coimbra, 1689. Tambem delle faz menção o dito conego Fernandes Pinheiro, citando como modelo de prosopopea um trecho, em que o orador se dirige aos peccadores.

— *Sermão da Conceição da Virgem Maria* na igreja matriz de Pernambuco. Coimbra, 1675, in-4.º

— *Sermão* da quarta dominga de quaresma, prégado na capella real no anno de 1660. Coimbra, 1675, in-4.º

— *Sermão de S. Thomé*, apostolo, na capella real. Lisboa, 1675, in-4.º

— *Sermão do glorioso S. José*, esposo da Mãi de Deus. Coimbra, 1675, in-4º.

Publicaram-se ainda do padre Sá :

— *Sermão de N. S. das Maravilhas*, prégado na sé da Bahia no anno de 1660. Lisboa, 1732 — Esta publicação e as que se seguem, são publicações posthumas.

— *Oração funebre* das exequias da serenissima rainha de Portugal, dona Luiza Francisca de Gusmão, em 1666. Lisboa, 1735, in-4.º

— *Sermões varios* do padre Antonio de Sá, da companhia de Jesus. Lisboa, 1750 — Contém este livro os sermões já mencionados, e mais cinco, de quaresma, que o autor confiara, pouco antes de sua morte, a um livreiro-impressor para dal-os ao prelo, e que o livreiro entendeu melhor encorporal-os aos sermões do bispo de Martyria, dom frei Christovão de Almeida, publicados em Lisboa em 1680.

— *Memorias dos martyrios do Salvador* e de S. Claudio — Ineditos, cujos manuscriptos se achavam em Tibans, segundo affirma Bento Farinha.

Antonio Salustiano do Nascimento Vianna — Nasceu na cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, em 1830, filho de Antonio do Nascimento Vianna e de dona Anna Joaquina do Bom-Successo, e falleceu em agosto de 1881 na mesma cidade.

Doutorado em medicina pela faculdade de sua provincia em 1852, serviu algum tempo no corpo de saude da armada, apresentou-se em 1873 ao concurso a um logar de oppositor da secção medica da dita faculdade, e escreveu:

— *Breves considerações sobre a medicina legal*, applicada ao casamento: these inaugural. Bahia, 1852 — Trata do homem e da mulher, em capitulos separados, considerados debaixo do ponto de vista medico-legal e das relações physica e moral.

— *Herança pathologica:* these apresentada no concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias medicas. Bahia, 1873.

Frei Antonio de Sampaio — Natural da Bahia, e religioso, não sei de que ordem, vivia no ultimo quartel do seculo XVIII e foi um eximio prégador, mas só me consta que publicasse o seu

— *Elogio funebre* pronunciado na Bahia por occasião das exequias de dom José I. Lisboa. 1781 — O Visconde de Porto-Seguro transcreveu alguns trechos deste elogio na sua *Historia do Brazil*, tomo 2º, pags. 974 e seguinte.

Frei Antonio de Sant'Anna Galvão — Chamado no seculo Antonio Galvão da França e natural de Guaratinguetá, provincia de S. Paulo, ahi falleceu a 23 de dezembro de 1822.

Era religioso da ordem franciscana, muito respeitado não só por sua grande erudição, como por suas raras virtudes que o fizeram ser tido em conta de santo; foi um dos fundadores do recolhimento da Luz, onde foi sepultado, e sendo eleito presidente e mestre de noviços do convento de Macacú, não tomou posse deste cargo, a pedido do bispo de S. Paulo, que o queria na sua diocese. Escreveu:

— *O convento da Luz em S. Paulo* — Esta obra consta-me que foi publicada em Lisboa; não a vi. Ultimamente foi transcripta no periodico *Luz*, tomo 2º, pags. 217, 225, 233 e 241 e seguintes.

Frei Antonio de Santa Gertrudes — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1784, sendo seus paes José Francisco de Figueiredo e dona Feliciana Gertrudes da Conceição.

Carmelita, cujo habito recebeu a 2 de junho de 1804, exerceu diversos cargos até o de provincial em sua ordem, que elle exaltou não só por sua vasta erudição, como tambem por sua prudencia e zelo administrativo; foi eximio theologo, e tão douto, tanto nas lettras sagradas como nas profanas, que se dizia que elle em sua cabeça trazia uma bibliotheca; foi prégador imperial, e orador tão eloquente e fecundo, que, como disse Balthazar da Silva Lisboa, era appellidado de Bossuet brazileiro.

Escreveu muitos sermões, que deixou ineditos, tendo publicado alguns, de que apenas conheço:

— *Sermão de graças*, prégado na igreja da ordem terceira do Carmo a 3 de abril de 1826, pela chegada do imperador dom Pedro I ao Rio de Janeiro de volta da Bahia. Rio de Janeiro, 1826.

— *Sermão* que na solemne acção de graças pelo regresso dos exilados da cidade de S. Paulo recitou na capella da ordem terceira do Carmo da

mesma cidade aos 9 de novembro de 1823. Rio de Janeiro, 1823, 15 pags. in-4º— E' offerecido este sermão ao intendente geral da policia, desembargador Estevão Ribeiro de Rezende, depois Marquez de Valença, sendo a festividade promovida por parentes e amigos dos comprehendidos na devassa sobre os acontecimentos de 23 de maio de 1822 em S. Paulo, a qual fôra suspensa com a retirada do ministerio de 16 de julho deste anno, por ordem do ministerio que o succedeu.

Frei Antonio de Santa Mafalda — Chamado no seculo Antonio José Ferreira, filho de Manoel José Ferreira e de dona Filippa Maria de Jesus, nasceu em S. Paulo pouco antes do anno de 1780, e falleceu na côrte a 14 de dezembro de 1837.

Professou na ordem dos franciscanos, na côrte, em 1797 ; foi presidente do convento de Santos, e do de Taubaté, guardião deste, definidor, vigario provincial, secretario da provincia, ministro provincial e prégador, e escreveu :

— *Resposta* do provincial dos franciscanos do Rio de Janeiro sobre as questões, de que trata a memoria, que com a portaria do governo lhe foi dirigida para dar o seu parecer. Rio de Janeiro, 1837, 16 pags. in-8º— A bibliotheca nacional possue esta obra ; procurei-a para ver sobre que versa a memoria em questão, mas não pude vel-a.

Frei Antonio de Santa Maria — Nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro no anno de 1700 e falleceu em 1750.

Foi religioso da ordem dos franciscanos, professo no convento da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro a 23 de julho de 1714, e formado em canones na universidade de Coimbra. Leccionou durante alguns annos com muito applauso philosophia e theologia no convento da Bahia ; foi orador sagrado de muita nomeada e, como diziam frei Francisco de S. Carlos e frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, o astro mais brilhante do orbe seraphico brazileiro, e escreveu :

— *Sermonario* de varias festividades solemnes do Rio de Janeiro — Ia publicar uma collecção de seus sermões com este titulo, quando a morte o sorprendeu. Não sei que destino teve este livro. Barboza Machado dá delle noticia em sua importantissima *Bibliotheca luzitana*, assim como frei Apollinario da Conceição na sua obra « Primazia seraphica na região da America ou novo descobrimento de santos e veneraveis religiosos, que ennobrecem o novo mundo com suas virtudes e acções » capitulo 9º, pag. 92. Em sua vida só sei que frei Antonio de Santa Maria publicasse o

— *Sermão* do beato S. Gonçalo Garcia. Lisboa, 1749.

O bibliographo, de quem fallei, Barboza Machado, faz menção em sua obra citada de nada menos de cinco frades com o mesmo nome de frei Antonio de Santa Maria, além deste de quem trato, todos naturaes de Portugal e de seus dominios na Asia.

Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão — Nasceu na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, hoje villa e séde da comarca deste nome, em 1695 e falleceu entre os annos de 1763 e 1765.

Foi religioso franciscano, professo a 12 de dezembro de 1717, no convento de Paraguassú, da Bahia, d'onde passou a concluir seus estudos e receber as ordens sacras em Pernambuco ; foi mestre de noviços no convento de Iguarassú, guardião por duas vezes no da Parahyba, secretario do capitulo, prelado local no convento de Santo Antonio do Recife, definidor, e chronista-mór da ordem.

Poeta nos primeiros annos da vida claustral, prégador distincto, e academico da academia brazilida dos renascidos, escreveu :

— *Orbe seraphico novo, brazilico*, descoberto, estabelecido e cultivado a influxos da nova luz da Italia, estrella brilhante da Hespanha, luzido sol de Padua, astro maior do céo de Francisco, o thaumaturgo portuguez Santo Antonio, a quem vai consagrada, como theatro glorioso, a parte primeira da chronica dos frades menores da mais estreita e regular observancia da provincia do Brazil. Lisboa, 1761 — A morte subsequente do autor foi causa de não sahir a continuação desta importante obra, senão um seculo depois. O instituto historico e geographico, possuindo os manuscriptos da segunda parte, depois de um exame, incumbido ao conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar, cujo parecer se acha no 2º volume da revista do mesmo instituto, resolveu dar á luz a obra completa, e então foi publicado :

— *Novo orbe seraphico brazileiro*, ou chronica dos frades menores da provincia do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1858-1862, 5 vols. em duas partes — a saber :

— *1ª parte*, 1º e 2º vols. — Comprehendem a obra precedente, publicada em Lisboa, 1761. Foi, porém, supprimido da primeira edição um indice de certos factos notaveis do preambulo e um discurso panegyrico da vida de frei Luiz da Annunciação. Tem o 1º vol. 420 pags. ; o 2º 436.

— *2ª parte*, 3º, 4º e 5º vols. — Constituem a parte inedita, de que o instituto historico possuia o manuscripto e seguem-se ao 5º volume diversas annotações do conego J. C. Fernandes Pinheiro, destinadas a rectificar alguns erros e inexactidões do chronista. Têm estes tres volumes 840 paginas, seguidamente numeradas, e sob o titulo *Advertencia* se lê no frontispicio da 2ª parte desta obra o seguinte :

« Orbe seraphico novo, brazilico : parte segunda da chronica dos frades menores da mais estreita e regular observancia da provincia de Santo Antonio do Brazil, consagrada ao mesmo santo, como patrão e padroeiro desta sua provincia, mandado imprimir pelo M. R. P. Mestre frei Jacintho de Santa Brigida, ex-leitor de theologia, ex-definidor e ministro provincial, existente desde 1º de dezembro de 1764 até 1768. Nunca appareceu impressa, como ainda não o foi até o presente anno de 1826, e por isso deve ser guardada no archivo da provincia, que é na cella dos ministros provinciaes no convento capitular da cidade da Bahia, afim de

se achar a todo o tempo que se precisar de algum dos documentos que nella se contém, juntos com tanto trabalho por seu autor, etc. »

— *Discurso* historico, geographico, genealogico, politico e encomiastico, recitado em a nova celebridade, que dedicaram os pardos de Pernambuco ao santo de sua côr, o B. Gonçalo Garcia. Lisboa, 1751.

— *Sermão* de Santo Antonio em o dia de Corpo de Deus no convento do Recife. Lisboa, 1751.

— *Sermão* de S. Pedro Martyr, prégado na matriz do Corpo-Santo do Recife. Lisboa, 1751.

— *Sermão* da restauração de Pernambuco do dominio hollandez, prégado na Sé de Olinda em o anno de 1731. Lisboa, 1752 — Sahiu reproduzido na *Revista* do instituto historico, tomo 23º, 1860, pags. 365 a 386. Fôra copiado e offerecido a sua magestade o Imperador pelo padre Lino do Monte Carmello, e por sua magestade offerecido ao instituto.

— *Josephina regio-equivoco-panegyrico* : tres praticas e um sermão do glorioso patriarcha S. José, offerecidos ao fidelissimo rei dom José em um discurso encomiastico de sua feliz e auspiciosa acclamação, prégados na igreja matriz da Parahyba. Lisboa, 1753.

— *Sermão* da rainha Santa Izabel de Portugal. Lisboa, 1762.

— *Gemidos seraphicos* : exequias celebradas pela provincia de Santo Antonio na morte do fidelissimo rei, dom João V. Lisboa, 1755 — São da penna de frei Antonio Jaboatão a dedicatoria á rainha, dona Maria Anna d'Austria, e um sermão que por essa occasião prégara elle no convento do Recife.

— *Jaboatão mistico* em correntes sacras dividido. Corrente 1ª : panegyrica e moral. Lisboa, 1758 — Este livro contém uma collecção de dez sermões diversos.

— *Corrente 2.ª Panegyrica e moral* — Inedita. Consta de sermões em solemnidades de diversos santos.

— *Corrente 3.ª Seraphica e panegyrica* — Idem. Contém sermões de santos e de varias solemnidades da ordem seraphica.

— *Corrente 4.ª Moral e ascetica* — Idem. Contém sermões de quaresma, penitencia e doutrina.

— *Corrente 5.ª* — Idem. Contém sermões em diversas festividades e titulos da Santissima Virgem.

— *Catalogo genealogico* das principaes familias, que procedem de Albuquerques e Cavalcantes em Pernambuco, e Caramurús na Bahia, tirado de memorias, manuscriptos antigos e fidedignos, autorizados por alguns escriptores, por frei Antonio de Santa Maria Jaboatão — Original de 546 pags. Pertence ao instituto historico.

Das poesias de frei Antonio Jaboatão não ha noticia alguma ; consta-me que elle, antes de fallecer, as inutilisou.

Frei Antonio de Santa Maria Traripe — Natural da Bahia, nasceu na Purificação de Santo Amaro em 1707 e falleceu em Olinda depois de 1761.

Foi religioso da ordem franciscana, tendo professado a 19 de outubro de 1725 no convento de Iguarassú, de Pernambuco; exerceu em sua ordem diversos cargos; foi lente de theologia, prégador e missionario de grande erudição e virtudes, e escreveu algumas obras, de que apenas publicou:

— *Carta apologetica* sobre uma critica feita por certo P. M. de outra ordem a algumas proposições do sermão de S. Pedro Martyr, prégado por um seu companheiro. Lisboa, 1754 — Esta carta vem impressa n'um volume com o sermão, cujo autor é frei André de S. Luiz, portuguez, professo no convento da Bahia. Si não fosse esse impulso de amizade, ou colleguismo que influiu no animo de frei Antonio Traripe, nem esse mesmo escripto de sua livra possuiria a bibliotheca brazileira.

Frei Antonio de Santa Rita — Nascido na provincia da Bahia em 1701 e entrou na ordem seraphica de S. Francisco, professando no convento de Sergipe do Conde a 4 de outubro de 1719 com dezoito annos de idade. Passando para o convento de Pernambuco, ahi leccionou theologia, e exerceu os cargos de guardião e definidor. Foi prégador, e seus sermões eram muito applaudidos, mas delles publicou-se apenas o seguinte:

— *Sermão do Serafico Padre S. Francisco*, celebrando pontificalmente o primaz da India dom Lourenço de Santa Maria. Lisboa, 17" " — Este mesmo sermão foi publicado, porque o dito primaz pediu delle uma cópia, e mandou imprimir á expensas suas.

Frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho — Chamado no seculo Antonio de Mello Freitas, filho de Thimotheo Corrêa de Tolêdo e de dona Ursula Izabel de Mello, nasceu em Taubaté, provinciade S. Paulo, a 1 de novembro de 1762 e falleceu a 2 de dezembro de 1817.

Foi religioso franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, professo no convento de S. Paulo; ahi exerceu o cargo de guardião e o de provincial no da côrte; foi em 1781 nomeado lente de prima e leccionou depois philosophia tanto na sua ordem como no seminario de S. José; sendo eleito bispo de Angola a 25 de abril de 1810, renunciou o alto encargo em 1811 sem assumir a elle; era prégador e censor régio, versado em diversas linguas, assim como nas sciencias ecclesiasticas, e escreveu muitos sermões, dos quaes só me consta que désse á estampa:

— *Oração funebre* á memoria do... Marquez de Lavradio, recitada na cathedral do Rio de Janeiro nas exequias que lhe consagraram os cidadãos da mesma cidade. Lisboa, 1791, 24 pags. in-4.°

— *Oração em acção de graças* que pelo feliz e augusto natalicio da serenissima senhora dona Maria Thereza, princeza da Beira, recitou na cathedral do Rio de Janeiro a 19 de novembro de 1793 frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, a qual offerece á mesma senhora no anno de 1809.

Rio de Janeiro, 1809, 22 pags. in-4º— Affirma o doutor José Tito Nabuco de Araujo, de quem occupar-me-hei opportunamente, que frei Antonio Rodovalho na época de seu fallecimento escrevia um

— *Tratado de philosophia* — de que uma grande parte se achava em estado de entrar no prelo, combatendo a volumosa e importante obra de um philosopho italiano. E' provavelmente a obra a que allúde o Visconde de Araguaya em seus *Opusculos historicos*, pag. 307, quando se refere a frei F. de Monte Alverne, isto é, a traducção e commentario da obra:

— *La religione dimostrata e defesa* de Alexandre Maria Tassoni.

— *Numero, estado e occupações presentes* dos religiosos sacerdotes em toda provincia da Immaculada Conceição do Brazil, que consta de treze conventos, 1810 — O original de 3 fols. esteve na exposição de historia patria de 1881.

Antonio dos Santos Jacintho — Natural da cidade de Larangeiras, provincia de Sergipe, nasceu a 3 de maio de 1827. Fez na Bahia sua educação litteraria até doutorar-se em medicina em 1852, sendo na faculdade considerado como um dos primeiros estudantes por sua intelligencia e applicação; e estabelecendo-se depois na villa de S. Bento, do Maranhão, ahi cazou-se, e exerceu sua profissão até 1869. Passando á capital desta provincia, foi empregado como medico da policia, do serviço de saude militar, da cadeia, e do hospital da misericordia, sendo tambem commissario vaccinador da freguezia de Nossa Senhora da Victoria. Escreveu :

— *Ultra vera est, vitalis an organica doctrina* : these para o doutorado em medicina. Bahia, 1852 — Em sua these toda escripta em latim, sustenta a doutrina do vitalismo.

Consta-me que é de sua penna o livro intitulado :

— *As sociedades secretas*. Maranhão, 1881, 130 pags. in-12 — E' um livro contra a maçonaria. No ultimo capitulo, que tem por titulo *Summa contra os maçons*, nega o autor, que a maçonaria seja uma sociedade beneficente ; que faça o que recommenda o evangelho : dar a esmola com tanta reserva, que a mão direita não veja a esquerda ; que a igreja não tenha o direito de condemnal-a, etc. Esta obra traz as iniciaes C. J.

Antonio Scipião da Silva Jucá — Natural da provincia de Alagôas, nasceu na cidade de S. Miguel de Campos em 1835, sendo seus paes o capitão Francisco Joaquim da Silva Jucá e dona Floripes Felicia da Silva Jucá.

Depois de cursar algumas aulas de humanidades, deu-se ao funccionalismo publico em sua provincia, aproveitando as folgas que lhe deixam os trabalhos de sua repartição para dedicar-se ao cultivo das lettras, e sobretudo da litteratura amena, e escreveu :

— *Harpa desafinada* : poesias. Bahia, 1860 — E' uma collecção de suas primeiras composições poeticas.

— *Melodias e distracções:* poesias. Maceió, 1871 — Este volume foi applaudido pela imprensa da provincia, onde me parece que se limitou a distribuição delle, como é de estylo, e por isso passam desapercebidas, muitas vezes, producções litterarias de bastante merito e interesse.

— *A maçonaria e a igreja.* Maceió, 1871 — Depois de ter o autor feito uma conferencia publica sobre este assumpto, na qual defende a maçonaria de ataques que lhe são feitos, publicou este trabalho, em virtude do qual lhe foi conferido o grau 18 pelo Oriente unido dos benedictinos.

— *Os amantes disfarçados:* comedia em um acto — Ainda não foi impressa; mas foi representada no theatro de Maceió com muito applauso.

— *Pelos Santos se beijam as pedras:* comedia — Idem.

— *Os tres dominós:* comedia — Idem.

— *Scenas escolares:* comedia — Idem. Estas comedias têm sido levadas á scena de 1870 a 1876.

— *Diversos discursos* — pronunciados como orador da loja maçonica *Perfeita amizade alagoana*, publicados no periodico *Labarum*, orgão da maçonaria. Maceió, 1784 - 1876.

— *Flores e lagrimas:* romance — Inedito. Este romance é escripto sobre um facto veridico ao gosto do Raphael de Lamartine ou da Grasiela, e intercallado de versos.

Depois do seu segundo volume de versos, Silva Jucá tem publicado muitas poesias em avulso, algumas das quaes têm sido reproduzidas dos jornaes de Alagôas para o *Eco americano*, o *Jornal do Recife*, e outros. Entre estas poesias conheço as seguintes:

— *Plus ultra.* Imprensa e vapor — No *Liberal*, de Maceió, em outubro de 1871, e no *Eco americano* de 31 de maio de 1872.

— *Ao Brazil. Alerta!* — No *Liberal*, 1873.

— *Saldanha Marinho* — No periodico *Palavra*, 1876.

— *José de Alencar* — No *Jornal das Alagôas*, 1877.

— *O General Osorio* (por occasião de sua morte) — No *Liberal*, em outubro de 1879. E' offerecida á redacção deste jornal.

Têm sido attribuidas a Silva Jucá, não sei com que fundamento as

— *Bernardiadas* ou a fraude eleitoral de Sant'Anna de Ipanema: poema heroi-comico-satirico. Maceió, 1882 — Este poema tem por assumpto as eleições á assembléa geral legislativa, em 1881, do 5º districto, em que foi dado o diploma de deputado ao bacharel Bernardo de Mendonça Sobrinho, sendo pela camara reconhecido outro como deputado.

Antonio Seciozo Moreira de Sá — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 3 de fevereiro de 1833, fez o curso da faculdade de medicina, onde se doutorou em 1858, e estabeleceu-se como clinico na cidade de Campos de Goitacazes; d'ahi passou para a côrte, onde reside, e se tornou notavel sectario das ideias, ditas ultramontanas, por occasião da

questão, chamada religiosa, que abalou o catholicismo brazileiro, escreveu sobre este assumpto alguns artigos no periodico *Apostolo*, e mais:

— *Acção do coração na circulação do sangue*. Quaes as forças que presidem a circulação do sangue? Das causas do parto. Propriedades geraes dos corpos : these inaugural. Rio de Janeiro, 1858, 99 pags. in-4° com tres estampas. Sei que é das theses mais importantes, sustentadas na faculdade da côrte.

— *A missão na cidade de Campos*. Rio de Janeiro, 1868 — Vem reproduzida em 5 numeros do *Correio Mercantil* do dito anno. E' dividida em cinco capitulos.

— *Necessidade absoluta* do ensino da philosophia catholica nos seminarios episcopaes : memoria offerecida ao episcopado brazileiro. Rio de Janeiro, 1866, 136 pags. in-8° — Esta obra termina com uma protestação.

— *O Zuavo da liberdade*. Rio de Janeiro, 1872 — Esta obra, em que o doutor Seciozo exalta a curia romana, defendendo-a de certas accusações, é precedida de uma carta firmada pelo bispo do Rio de Janeiro dom Pedro M. de Lacerda, e de uma carta que o autor dirige a monsenhor Esberard.

— *A sombra de Luthero* : refutação da pastoral do padre Luthero. Rio de Janeiro, 1873.

— *As corporações religiosas* no Brazil : reflexões sobre seu estado e reforma. Rio de Janeiro, 1876, 103 pags. in-8.°

Antonio de Senna Madureira — Natural da provincia da Bahia, onde nasceu em 1841, fez no Rio de Janeiro o curso de estado-maior de primeira classe, e recebeu o grau de bacharel em mathematicas e sciencias physicas ; e seguindo a carreira militar, assentou praça em 1858, foi promovido a alferes alumno em 1859, a segundo tenente em 1861, a primeiro tenente em 1862, capitão em 1867, major em 1875, e tenente-coronel em 1880.

Tem exercido diversas commissões importantes no imperio, e tambem na Europa e serve actualmente como membro da secção de trabalhos graphicos no archivo militar ; é official da imperial ordem da Roza, cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e escreveu :

— *A guerra do Paraguay* : resposta ao senhor Jorge Thompson, autor da *guerra do Paraguay*, e aos annotadores argentinos D. Lewis e A. Estrada. Rio de Janeiro, 1870, 334 pags. in-8°, com uma carta.

— *Manuscripto* de mil oitocentos sessenta e nove ou resumo historico das operações dirigidas pelo marechal do exercito Marquez de Caxias na campanha do Paraguay por Brasilicus. Rio de Janeiro, 1872, 180 pags. in-8° — Esta obra tambem foi attribuida ao coronel, hoje brigadeiro, José Basileu Neves Gonzaga. Entre a immensidade de publicações

brazileiras sob pseudonymos ha, com igual pseudonymo, uma, que não sei si pertence a este autor, isto é :

— *As victimas* da situação 5 de janeiro por Brasilicus. Rio de Janeiro, 1880.

— *Estudo sobre a organização militar* dos principaes Estados da Europa, apresentado ao ministerio da guerra. Londres, 1874 — Trata da necessidade de um exercito permanente, das instituições organicas, da organização do exercito de diversos paizes e do brazileiro. Escripto em cumprimento de ordens do governo este trabalho, o autor, vendo que depois se deram modificações e aperfeiçoamentos importantes no exercito de muitos dos Estados, de que tratara, um dos quaes, a França, havia apenas assentado as bases preliminares de seu novo systema militar, resolveu-se a escrever :

— *Estudo da organização militar dos Estados europeus*, apresentado ao ministerio da guerra. Londres, 1876 — Trata da organização militar na Allemanha, na França, na Austria, na Italia, Russia, Inglaterra e no Brazil. E' um complemento necessario ás mais importantes modificações, effectuadas de 1874 em diante.

— *Experiencia de tracção* com artilharia de campanha : relatorio apresentado ao commando geral de artilharia — Não me consta que sahisse publicado, pelo menos em avulso.

Ha algumas plantas levantadas por esse official, além das plantas do theatro de operações da guerra do Paraguay, levantadas com outros, e é exclusivamente sua a

— *Planta* da estrada entre o Rosario e Santo Estanislau com indicação dos trabalhos feitos afim de melhoral-a. Dezembro de 1869 — No archivo militar.

Antonio da Silva — Nasceu na cidade da Bahia em 1639 e falleceu nos ultimos annos do seculo XVII.

Depois de estudar as aulas de humanidades no collegio dos jesuitas de sua provincia, foi presbytero secular e licenciado em canones, e passando-se para a provincia de Pernambuco, ahi foi provido no beneficio de vigario collado da freguezia do Corpo-Santo, do Recife. Foi um dos mais notaveis e eloquentes prégadores do Brazil. Alguns dizem que na pureza e elegancia da linguagem rivalisou muitas vezes com o padre Antonio Vieira, e que não foi inferior a Monte-Alverne, S. Carlos e Antonio de Sá. Escreveu :

— *Sermões das tardes das domingas de quaresma* e do Mandato, prégados na matriz do Recife de Pernambuco. Lisboa, 1675.

— *Oração funebre* das exequias da serenissima princeza do Brazil D. Isabel Luiza Josepha, prégado na igreja da Misericordia da cidade de Olinda aos 5 de fevereiro de 1691. Lisboa, 1691.

— *Sermão das exequias* do bispo de Pernambuco, do Matheus, etc. Lisboa, 16••.

— *Memorias* da vida e acções de dom Estevão, bispo do Brazil, etc. — Ineditas. Possuia o manuscripto destas memorias o padre Antonio Caetano de Souza.

Antonio da Silva Correia — Filho de Manoel Dias da Silva e de dona Catharina Rodrigues, nasceu em S. Paulo em 1658 e falleceu em 1728.

Doutor em direito pela universidade de Coimbra, foi ahi professor muitos annos, e depois entrando para a magistratura, foi desembargador da casa de supplicação, corregedor do civel na côrte de Lisboa, conselheiro do ultramar, e presidente deste tribunal, logar que exercia na época de sua morte. Foi de uma caridade excessiva, e muito parco no viver, só reservando de seus vencimentos o que era absolutamente indispensavel para sua subsistencia, e escreveu:

— *Postillas das leis gallicas* — Não sei si esta obra foi impressa, ou si existe manuscripta em alguma bibliotheca.

Antonio da Silva Jardim — E' natural de Capivary, villa da provincia do Rio de Janeiro, e formado a 30 de novembro de 1882 em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, em cuja capital já exercia o professorado na escola normal. Muito applicado á litteratura desde o começo de sua vida de estudante e tambem poeta, escreveu:

— *Ideias de moço*: ensaios. S. Paulo, 1878 — Contém este volume tres ensaios de Silva Jardim, a que se seguem « Um grito nas trevas, conto » e mais outras poesias de seu collega e amigo Valentim Magalhães. (Veja-se Antonio Valentim da Costa Magalhães.)

— *O general Osorio*. S. Paulo, 1879 — Depois da biographia que o autor offerece a um filho do general e á briosa provincia do Rio Grande do Sul, acha-se ahi uma poesia do mesmo Valentim Magalhães.

— *A gente do mosteiro* (no anno passado). S. Paulo, 1879, in-4.°

— *A critica de escada abaixo*. Porto, 1880 — Não vi esta obra; deu-me della noticia um amigo meu, promettendo-me mostral-a, o que não cumpriu.

— *Relatorio* apresentado ao presidente da provincia do Espirito Santo sobre a historia e resultado da propaganda do methodo de leitura João de Deus. S. Paulo, 1882.

— *A comedia*: publicação diaria. Proprietarios Valentim Magalhães, Silva Jardim, Gustavo Julio Pinto Pacca e Adolpho Carneiro de Almeida Maia. S. Paulo, 1881, in-fol.

Antonio da Silva Netto — E' natural da provincia da Bahia, e engenheiro civil pela escola militar. Sectario das novas doutrinas do espiritismo, tem-se dado muito ao estudo dellas; fundou e redigiu a

— *Revista espirita* : publicação mensal de estudos psychologicos, feita sobre os auspicios de alguns espiritas, contendo os factos das manifestações dos espiritos ; noticias relativas ao espiritismo ; transcripções da doutrina espirita ; os ensinos dos espiritos relativos ao mundo visivel e invisivel; sobre sciencias, sobre moral, sobre a immortalidade da alma, sobre a natureza do homem e seu futuro ; a historia do espiritismo na antiguidade ; suas relações com o magnetismo e o somnambulismo ; a explicação das lendas e crenças populares, da mythologia de todos os povos, etc. Rio de Janeiro, 1875 — Sahiu o 1º folheto em janeiro deste anno, e depois mais cinco numeros formando um volume de 204 pags. in-4.º

São tambem de sua penna muitos artigos do periodico *Republica*, em que collaborou, e os opusculos seguintes:

— *Ligeiras reflexões politicas*. Rio de Janeiro, 1861, 15 pags. in-4.º

— *Formula mais effectiva* para a solução dos bancos de emissão. Rio de Janeiro, 1864, 24 pags. in-8.º

— *A corôa e a emancipação do elemento servil*. Rio de Janeiro, 1867.

— *Segundos estudos sobre a emancipação* dos escravos. Rio de Janeiro, 1868.

— *Estudos agricolas de ensino gratuito*: appello dirigido a todos os municipios da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1876, 43 pags. in-8.º

— *Requerimento* á assembléa provincial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1876, 10 pags. in-8º — Versa sobre o mesmo assumpto.

Antonio da Silveira Caldeira — Irmão do doutor João da Silveira Caldeira, de quem occupar-me-hei opportunamente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e aqui falleceu em 1854.

Foi proprietario rural e depois negociante matriculado da praça do Rio de Janeiro e membro da directoria da mesma praça ; deu-se com paixão a estudos mecanicos, aperfeiçoou alguns instrumentos aratorios, e tratava de resolver o problema da direcção dos balões aereostaticos, quando falleceu. Era official da ordem da Roza, commendador da de Christo, e da de S. Gregorio Magno, de Roma, e escreveu:

— *Memoria* sobre um novo methodo de preparar o café, precedido de algumas noticias historicas sobre o cafeeiro, seu fructo e sobre os diversos modos de o preparar, seguidos até o presente. Rio de Janeiro, 1843, in-fol.

Antonio Simplicio de Salles — Nasceu na cidade da Campanha, Minas Geraes, a 15 de fevereiro de 1830 e falleceu no Rio de Janeiro, affectado de febre amarella, a 6 de janeiro de 1858.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, exerceu o cargo de secretario da policia em sua provincia. Versado na lingua grega e devotado á historia e á litteratura, conhecia Herodoto,

Homero, Euripedes, Sophocles, o desventurado Ossian e outros poetas celebres da primitiva Escossia e da Grecia. Foi socio e orador do Ensaio philosophico paulistano, e um dos mais decididos sustentadores da ideia da divisão da provincia de Minas, creando-se a provincia sul-mineira, em cujo sentido escreveu :

— *Memoria* sobre a divisão da provincia de Minas Geraes offerecida á camara municipal da cidade da Campanha. S. Paulo, 1854, 12 pags. in-4º— O senador Candido Mendes faz menção della no seu atlas do imperio do Brazil.

— *Manifesto* aos habitantes das tres comarcas, de Sapucahy, Rio-Verde, e Tres-Pontas, e do municipio de Lavras. S. Paulo, 1854, in-4º — Como orador do Ensaio philosophico escreveu diversos discursos, e na *Revista Litteraria*, jornal da mesma sociedade, acham-se alguns artigos seus, já em prosa, já em verso, como:

— *Ossian* (prosa) — Vem na serie 2ª, n. 3.

— *Ode ao dia sete de setembro* — Idem, n. 5.

— *O adeus* de Hermann : poesia — Serie 4ª, pag. 134.

— *O cavallo* de Mazeppa : poesia — Serie 5ª, pag. 115.

Antonio Soares de Souza Junior — Nasceu na Parahyba do Sul, provincia do Rio de Janeiro, a 7 de abril de 1851, filho de Antonio José Soares de Souza e de dona Margarida Soares de Souza.

Em 1869 matriculou-se na antiga escola central, d'onde em 1871 se retirou para a sua cidade natal; ahi fundou o *Agricultor*, de que foi redactor em chefe, passando, por occasião do desapparecimento deste, a collaborar no *Eleitor*, e, posteriormente, na *Republica*, de cuja redacção faz parte.

Membro do partido republicano, occupou varias vezes cargos de eleição popular, e foi trabalhador infatigavel desde os mais tenros annos, cultivando com successo todos os ramos da litteratura. Durante os annos academicos publicou, editadas pela casa Garnier, as seguintes obras:

— *O Pandego*. Rio de Janeiro.

— *O bom do senhor Leitão*. Rio de Janeiro.

— *Contos jocosos*. Rio de Janeiro — Sahiram estes tres livros sob o pseudonymo de Koch Junior. Publicou mais :

— *Um par de galhetas :* comedia. Rio de Janeiro.

— *Os sete peccados* mortaes: drama. Rio de Janeiro — Foi representado pela primeira vez na côrte em julho de 1882.

Soares de Souza tem publicado muitas poesias em diversos periodicos e tem colleccionado um volume com o titulo:

— *Alma negra :* poesias — que será dado á luz em principios de 1884. Deste volume possuo por cópia a seguinte poesia com o titulo *Na barricada*:

Levara aquella noite a intrepida creança
Ao som da *Marselhesa* erguendo a barricada;
Vibravam-lhe no olhar uns risos d'alvorada,
Suavissimos clarões da luz de uma esperança.

Viera trabalhar trazendo ainda a lembrança
Da mãe que além deixara afflicta e desolada;
Vinha raiando a luz da argentea madrugada,
Quando ali começára a horrida matança.

Subito uma descarga ouviu-se; e na trincheira
A' rubra luz do fogo a mascula bandeira
Da republica ondeou garbosa ao vento, emquanto

Elle, de pé, saudava a França... Eis senão quando
Viram-no vacillar... depois cahir cantando:
Allons enfants... a bala interrompera o canto.

Antonio de Souza Martins — E' natural da provincia do Piauhy, e formando-se em sciencias sociaes e juridicas na faculdade de Pernambuco, entrou na carreira da magistratura, serviu diversos cargos até o de desembargador, em cujo exercicio se acha na relação de Porto Alegre, como presidente da mesma relação; é do conselho de sua magestade o Imperador e escreveu:

— *Indice alphabetico* das leis da provincia da Parahyba, publicadas de 1835 a 1874. Parahyba, 1875, in-4.º

— *Compilação* das leis e dos actos do poder executivo em vigor no Brazil sobre recursos. Rio de Janeiro, 1879, 327 pags. in-8.º

Antonio de Souza Pinto — Nasceu na cidade do Porto, reino de Portugal, em 1843; veiu para a provincia de Pernambuco em 1858, e naturalisou-se cidadão brazileiro em 1875.

Durante quatorze annos exerceu nesta provincia o logar de sub-bibliothecario do gabinete portuguez de leitura e aproveitando as horas, que tinha de liberdade, pôde fazer o curso de preparatorios, e matricular-se na faculdade de direito em 1870, recebendo ahi o grau de bacharel em 1874, entregando-se depois ao exercicio da advocacia, em que se conserva. Escreveu:

— *Harpejos da mocidade*: poesias. Recife, 1864.

— *Ideias e sonhos*: poesias. Lisboa, 1872.

— *Echos democraticos*. Recife, 1869 — E' uma composição poetica em alexandrinos, publicada sob o pseudonymo de Victor de Larra.

— *Theatro*. S. Luiz, 1865 — Não vi este livro, e por isso não sei que composições theatraes contém elle, como seu titulo parece indicar.

— *A mulher perante a historia*: conferencia publicada sob os auspicios da maçonaria pernambucana. Pernambuco, 1875.

— *A politica monarchica*: conferencia feita no theatro de Santo Antonio em 21 de junho de 1880, e mandada publicar pelo club democrata do Recife. Recife, 1880.

— *O judeu errante* : drama de Eugenio Sue, traduzido e accommodado á scena do theatro de Santo Antonio do Recife — onde foi representado em 1873. Creio que não foi impresso.

— *S. Benedicto* : drama de grande apparato, composto para a Phenix dramatica do Recife — onde foi representado em 1872 e 1873 e depois em outros theatros do imperio, a principio com aquelle titulo, e depois com o de *Monge Negro*, como o intitulou o actor e escriptor Julio Cezar, ha pouco fallecido, que fôra encarregado do *mise en scene*. Collaborou nesta obra João Zeferino Rangel de S. Paio, de quem tratarei adiante.

— *Santa Clotilde* : drama em quatro actos e onze quadros — tambem escripto para a Phenix dramatica, ahi representado e inedito. Accusado o autor por haver escripto esta peça e a precedente, tão contrarias ao seu conhecido modo de pensar, escreveu elle :

— *Cartas a Rangel de S. Paio* em resposta ás Cartas a Souza Pinto — Quer n'umas, quer n'outras occupavam-se os dous litteratos de elevada critica dramatica, filiando-se ambos na escola de que Sarcey assumiu a direcção. Em uma das missivas de Souza Pinto, publicada na *Provincia*, tratando do drama Sete Passos, se lê o seguinte :

« Talvez objecte o digno emprezario que uma grande parte do publico gosta de ver essas cousas, mesmo assim imperfeitas, como se lhes podem dar ; e que o equilibrio das finanças da empreza traz comsigo necessidadas inelutaveis. Sim, é isto até certo ponto verdade. E foi attendendo a estas razões que eu já por duas vezes me tornei cumplice, como agora o doutor Carneiro Villela, em dous attestados revelados contra a boa arte, tão pouco entendida e amada pela maioria dos frequentadores do theatro. Mas, quando a pedido do meu amigo Thomaz Espinca escrevi o *S. Benedicto*, em que tu, meu amigo, tomaste tão grande parte, e por encommenda do senhor Vicente Pontes escrevi a *Santa Clotilde*, ambos para mim de tristissima memoria, nem sequer me passou de leve pela mente que taes peças podessem apurar os sentimentos religiosos de uma população, já de si tão religiosa. Seria injuriar o bom senso dessa população, que tanto respeito. O que eu sabia é que nestes dous trabalhos de occasião iam duas flagrantes falsificações da boa arte, falsificações commodas e relativamente faceis, porque não têm sancção no codigo penal ; mas contra as quaes a minha consciencia de artista mudamente protestava no meio da indigencia limpa, em que até hoje tenho vivido.»

— *Vida e administração* de Sebastião José de Carvalho e Mello. Recife, 1882 — Este livro foi publicado por occasião de ser commemorado o primeiro centenario do Marquez de Pombal.

São da penna de Souza Pinto o prefacio do drama *Doutor Alberto*, de Annibal Falcão, publicado no Recife em 1877, e a introducção da edição dos *Sonetos de Camões*, feita em Portugal pelo gabinete portuguez de leitura de Pernambuco para commemorar o tricentenario do poeta. Na imprensa periodica redigiu :

— *O Trabalho* : publicação periodica por Antonio de Souza Pinto e Generino dos Santos. Recife, 1873, in-fol.

— *O Diabo a quatro* : revista infernal. Recife, 1875 a 1879, in-4º, illustrado — Houve outros como Annibal Falcão, de quem já tratei, na redacção desta folha ; foi porém elle, o principal e tambem proprietario.

— *O Democrata* : orgão do club deste nome. Pernambuco, 1880 a 1882, in-fol.

Antonio Tavares da Costa — Natural da provincia do Maranhão, commandou um vapor da companhia de navegação do Piauhy, e se acha actualmente na côrte, segundo me consta.

Escreveu :

— Relatorio da viagem de exploração emprehendida no alto rio Parnahyba, feito e apresentado ao gerente da companhia de navegação a vapor do Piauhy, pelo commandante do vapor *Conselheiro Junqueira*, etc. Theresina, 1874, 29 pags. in-4.º

Antonio Teixeira da Rocha, Barão de Maceió — Filho de Manoel Casimiro da Rocha e de dona Joanna Maria da Conceição Rocha, nasceu na cidade de Alagôas, antiga capital da provincia do mesmo nome.

Fez todo curso da faculdade de medicina da Bahia, onde recebeu o grau de doutor em 1846, e depois de exercer por muitos annos a clinica em sua provincia, se passou para o Rio de Janeiro, em cuja faculdade obteve por concurso o logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas em 1858, e em 1859 o de lente substituto da mesma secção, passando depois a lente cathedratico de anatomia geral e descriptiva. Representou na camara temporaria a provincia das Alagôas ; é medico da imperial camara ; cirurgião da santa casa da misericordia ; do conselho de sua magestade o Imperador ; cavalleiro da ordem da Roza e commendador da de Christo de Portugal. Ainda estudante de medicina foi socio effectivo da sociedade de medicina, da sociedade instructiva, da sociedade bibliotheca classica portugueza, todas da Bahia, e escreveu alguns artigos em periodicos de lettras, como :

— *Escravatura* — No *Musaico* da Bahia, 1845, ns. 3, 5 e 9.

— *Os vicios* — No *Crepusculo*, tomo 3º, pag. 21. Este escripto não foi concluido por ter cessado a publicação deste periodico. Escreveu depois:

— *Principios de philosophia medica* : these para obter o grau de doutor em medicina (seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico). Bahia, 1846.

— *Infecção purulenta* : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro como primeira prova de concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas, etc. Rio de Janeiro, 1858.

— *Hernias inguinaes* : these apresentada á faculdade de medicina do

Rio de Janeiro, como primeira prova de concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas, etc. Rio de Janeiro, 1859.

— *Discurso* pronunciado na camara dos senhores deputados em sessão de 26 de março (1873). Rio de Janeiro, 1873, in-8.°

Antonio Telles da Silva Caminha de Menezes, Marquez de Rezende — Filho de Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes, Marquez de Penalva e da Marqueza do mesmo titulo, nasceu em Torres-vedras, Portugal, a 22 de setembro de 1790, e falleceu em Lisboa a 8 de abril de 1875.

Achava-se no Brazil por occasião da independencia, á qual adheriu; serviu como ministro do Brazil nas côrtes de Paris, de S. Petersburgo e de Vienna, e depois como mordomo-mór da imperatriz viuva; era gentilhomem da imperial camara; grã-cruz da ordem da Roza e da de Christo; grã-cruz da ordem da Torre e Espada e da de N. S. da Conceição da Villa Viçoza, de Portugal, e da ordem da Corôa de Ferro, da Austria; cavalleiro da ordem de S. João de Jerusalém; socio da academia real das sciencias de Lisboa e da de Munich, da academia franceza de industria agricola, manufactureira e commercial, da sociedade real de navegação de Londres, da sociedade de estatistica universal, etc.

Escreveu:

— *Eclaircissements historiques* sur mes negotiations relatives aux affaires de Portugal, depuis la mort du roi don Jean VI jusqu'a mon arrivée en France comme ministre prés de cette cour. Paris, 1832, 245 pags, in-8.°

— *Observações* acerca de uma passagem da Oração funebre de S. M. o Imperador do Brazil, o senhor dom Pedro IV, como rei de Portugal e Duque de Bragança, recitada pelo exm.° e revm.° sr. arcebispo eleito de Lacedemonia. Lisboa, 1835, 20 pags. in-4.°

— *Elogio historico de S. M. imperial* o senhor dom Pedro, Duque de Bragança, pronunciado na academia real das sciencias de Lisboa em sessão ordinaria de 13 de julho de 1836. Lisboa, 1837, 94 pags. in-8°, com o retrato de sua magestade — Foi este elogio depois ampliado consideravelmente, addicionando-lhe o autor muitos e importantissimos documentos ineditos, novamente apresentado e lido á academia, que determinou que fosse dado á publicidade, como o foi em Lisboa, 1867.

— *Descripção e recordações historicas* do paço e quinta de Queluz — Foi publicada no periodico *Panorama*, tomo 12°, Lisboa, 1855, pags. 29, 77 e 210. Neste periodico ainda se acham outros escriptos do Marquez de Rezende.

— *Ultimos momentos da rainha D. Estephania* — Foi dado á estampa na *Illustração luso-brazileira*, e d'ahi transcripto no *Parlamento* de 15 de setembro de 1859.

— *Elogio historico* de José de Seabra da Silva, pronunciado na sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa em 10 de março de 1861.

Lisboa, 1861, 76 pags. in-4°, com o retrato lithographado de José de Seabra da Silva — Esta obra sahiu tambem nas *Memorias* da mesma academia, tomo 3°, serie 2.ª

— *Memoria historica* de dom frei Francisco de S. Luiz Saraiva, monge benedictino, cardeal patriarcha de Lisboa, etc., tirada de seus escriptos, acompanhada de notas e peças justificativas e offerecida á academia real das sciencias de Lisboa. Lisboa, 1864, 205 pags. in-4°, com o retrato de frei Francisco Saraiva, e diversas estampas.

— *Discurso* de Mr. Thiers, deputado por Paris, na sessão do corpo legislativo em 3 de maio de 1866 sobre as actuaes e importantes questões allemã e italiana. Traduzido em portuguez e acompanhado de notas explicativas. Lisboa, 1866, 28 pags. in-8.°

— *Titulo de Augusto* — E' uma nota historico-philologica, appensa á versão dos *Fastos de Ovidio* por Castilho, tomo 1°, pags. 478 a 499.

Consta-me que existem ainda algumas obras do Marquez de Rezende, das quaes me faltam as precisas indicações para aqui dal-as.

Antonio Telles da Silva Lobo — Não resta duvida que era brazileiro, nato ou naturalisado, pois que era tenente-coronel no Brazil em 1825, quando escreveu (e só por isso o conheço) sua

— *Resposta* do tenente-coronel Antonio Telles da Silva Lobo á correspondencia inserida no *Expectador* n. 16, assignada *O cabeça de porco*. Rio de Janeiro, 1825, 4 pags. in-folio.

Antonio Tolentino Legal — Nasceu em Ayuruóca, provincia de Minas Geraes, e falleceu na provincia do Rio de Janeiro pelo anno de 1868 ou 1869, victima de um envenenamento, segundo consta.

Presbytero secular do habito de S. Pedro, parochiou muitos annos como vigario collado a freguezia de S. João Baptista do Arrozal, sendo ahi tambem vigario da vara e inspector parochial da instrucção publica, até 1863, e desta freguezia passou á da Conservatoria. Era conego honorario da capella imperial e cavalleiro da ordem de Christo, e escreveu :

— *Oração funebre* nas exequias do illustrissimo senhor capitão-mór José de Souza Breves. Rio de Janeiro, 1845, in-8.°

Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques — Natural da provincia da Parahyba, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, entrou para o serviço da magistratura, e, depois do tirocinio que a organização judiciaria do paiz prescreve, exerce o cargo de juiz de direito da comarca da Campina-Grande em sua provincia, onde escreveu :

— *Resposta* do juiz de direito da comarca de Campina-Grande ao relatorio do doutor chefe de policia Manoel Caldas Barreto, sobre os movimentos sediciosos, havidos nesta provincia, apresentado ao presidente da

mesma, doutor Silvino Elvidio Carneiro da Cunha em 23 de fevereiro de 1875. Parahyba, 1875, 57 pags. in-4.°

Antonio Valentim da Costa Magalhães — Filho de Antonio Valentim da Costa Magalhães e de dona Maria Custodia Alves Meira, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de janeiro de 1859, e é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, concluindo o respectivo curso em 1881.

Desde o começo de sua vida escolastica se dera ao cultivo das lettras, escrevendo muitos folhetins e variados artigos quer em prosa, quer em verso, no *Amolador*, jornal humoristico, de propriedade e redacção de seu tio Gaspar Alves Meira, no qual estreara aos quatorze annos de idade, e depois em varios orgãos da imprensa periodica da côrte e de S. Paulo, e publicou ainda:

— *Ideias de moço:* ensaios. S. Paulo, 1878. (Veja-se Antonio da Silva Jardim.)

— *O general Ozorio.* S. Paulo, 1879 — Contém a biographia do general por Silva Jardim, e uma composição poetica por Valentim Magalhães.

— *Cantos e luctas:* collecção de versos. S. Paulo, 1879.

— *Colombo e Nené:* poemeto. S. Paulo, 1880 — Esta obra é offerecida a dona Maria Quiteria Alves Meira, tia do autor.

— *A vida de seu Juca:* parodia á « Morte de D. João » de Guerra Junqueiro. S. Paulo, 1880 — Este livro é dividido em tres partes, escripto em estylo humoristico, em versos de metrificação diversa, tendo o autor por collaborador seu irmão A. H. de Magalhães.

— *Quadros e contos.* Rio de Janeiro, 1882 — Acham-se neste livro colleccionadas diversas narrativas alegres.

Redigiu:

— *Entre-actos:* publicação periodica, illustrada. S. Paulo, 1881 — Foi seu companheiro nesta publicação Ezequiel Freire.

— *A comedia:* publicação diaria. Proprietarios Valentim Magalhães, Silva Jardim, Gustavo Julio Pinto Pacca e Adolpho Carneiro de Almeida Maia. S. Paulo, 1881.

Além de uma collecção de folhetins tem promptos a entrar no prelo:

— *O equilibrista:* romance de costumes.

— *Novas poesias.*

Ha finalmente de sua penna varios escriptos de menor folego, sendo alguns já publicados, como:

— *O Esquisitão:* romance — publicado na *Gazeta de Noticias* da côrte de 22 de novembro de 1880.

— *Canção do exilio* de François Coppée — publicada no *Almanak das Senhoras*, de Lisboa, para 1882, pag. 225.

Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond — Filho do brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de

Drumond e de dona Anna Maria do Sacramento Rigueira de Drumond, nasceu em Pernambuco a 30 de agosto de 1819 e ahi falleceu pelo anno de 1876.

Prompto de preparatorios, foi para a França em 1837 com intenção de estudar medicina, mas por molestia de que soffreu, sendo obrigado a voltar á patria, matriculou-se mais tarde no curso juridico de Olinda, onde formou-se em 1849 e recebeu em 1861 o grau de doutor, tendo depois igual grau pela universidade de Rostock. Inscreveu-se para dous concursos á vaga de substituto da faculdade de direito, sendo nomeado lente substituto em 1863 e em 1871 lente cathedratico de uma das cadeiras do 4º anno; serviu antes disto o logar de procurador fiscal e dos feitos da thesouraria de fazenda; era cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçoza, de Portugal; socio correspondente da associação dos advogados de Lisboa; do instituto historico de Pariz; do instituto historico do Rio de Janeiro, do da Bahia e do do Maranhão; da sociedade auxiliadora da industria nacional; da sociedade tiberiana de Roma — e escreveu:

— *Theses e dissertações* — para o grau de doutor pela faculdade do Recife, para o grau de doutor pela universidade de Rostock que não foi impressa, e para dous concursos.

— *Compendio de historia romana*, vertido do francez. Pernambuco, 1847.

— *Discurso* que na faculdade de direito do Recife aos 23 de julho de 1861, por occasião da collação do grau de doutor ao bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, pronunciou o mesmo bacharel. Recife, 1861, 39 pags. in-4º — Foi publicado com outro discurso pronunciado no mesmo acto por seu padrinho no doutoramento o doutor Braz Florentino Henriques de Souza.

— *Discurso* que por occasião de abrir o curso de direito natural na faculdade de direito do Recife, a 16 de março de 1864, recitou, etc. Pernambuco, 1864, 13 pags. in-4.º

— *Prelecções de direito internacional* com referencia e applicação de seus principios ás leis particulares do Brazil até 1867. Pernambuco, 1867, in-8.º

— *Prelecções de diplomacia* com referencia e applicação ás leis particulares do Brazil até 1867. Pernambuco, 1867, in-8.º

— *Prelecções de direito patrio*. Pernambuco, 18.., 2 vols. — Esta obra, assim como as theses e as tres seguintes, não pude ver. Vejo-as mencionadas em uma relação das obras do doutor Drumond, que me foi obsequiosamente enviada por um honrado representante de Pernambuco na camara temporaria.

— *Biographias de homens illustres* nas lettras, sciencias e artes no Brazil. Pernambuco, 18.. — Parece-me que sahiram quatro opusculos.

— *Breves apontamentos sobre o elemento servil* do Brazil, colligidos de diversos escriptos. Pernambuco, 18...

— *Apontamentos sobre o processo criminal* do Brazil. Pernambuco, 1867, 32 pags. in-8.º

— *Memorial sobre os bispos*, commandantes das armas, e chefes de policia de Pernambuco até 1867. Pernambuco, 1867, 24 pags. in-8.°

— *Discurso proferido no cemiterio inglez* no setimo dia da morte do general Lima. Recife, 1869. (Veja-se José Ignacio de Abreu Lima.)

— *Elenco das victimas* da colera-morbus na capital de Pernambuco, durante o mez de fevereiro de 1856, extrahido do livro terceiro dos assentamentos de obitos do cemiterio publico. Pernambuco, 1856.

— *Mappa demonstrativo* das distancias entre as freguezias da provincia de Pernambuco pelos caminhos mais curtos. Pernambuco, 1856.

— *Mappa demonstrativo* do numero dos eleitores, que deve dar cada parochia da provincia de Pernambuco, de conformidade com o aviso n. 139 de 18 de junho de 1849. Pernambuco, 1856.

Da relação já mencionada, escripta por um parente do doutor Drumond, consta que deixara elle ineditas :

— *Analyse* dos artigos da reforma judiciaria.

— *Analyse* do codigo commercial brazileiro.

— *Analyse* do codigo criminal.

— *Esboço* de um codigo civil para o Brazil.

— *Estudo analytico* da lei de 28 de setembro de 1871.

— *Prelecções* de direito romano.

— *Prelecções* de direito publico.

Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha — Nasceu em Sabará, provincia de Minas Geraes, e é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo; representou sua provincia na 13ª legislatura, de 1867 a 1870; exerce a advocacia na cidade de Juiz de Fóra, Minas Geraes, e escreveu :

— *O Coração de ferro*, intendente dos diamantes : romance de tempo colonial. Rio de Janeiro, 1873.

— *O Garimpeiro* : drama. Rio de Janeiro, 1880 — Tem sido representado com applausos, muitas vezes, em theatros de sua provincia.

Ha muitos trabalhos seus na *Reforma* da côrte, no *Liberal* de Minas e na *Gazeta* de Juiz de Fóra.

Antonio Vicente do Nascimento Feitoza — Filho de Vicente Ferreira do Nascimento Feitoza e de dona Anna Maria do Nascimento Feitoza, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 10 de junho de 1816, e ahi falleceu a 29 de março de 1868.

Deu os primeiros passos para o estado ecclesiastico, mas retrocedendo, matriculou-se na faculdade de Olinda, na qual recebeu o grau de doutor em sciencias sociaes e juridicas em 1840, tres annos depois de bacharelado. Dedicando-se ao exercicio da advocacia, de que foi um dos mais bellos luzeiros, serviu diversos cargos como o de promotor publico do Recife, o de procurador fiscal da thesouraria provincial, e o de professor de philosophia do lyceu pernambucano; foi deputado por sua provincia na

legislatura de 1863 e depois apresentado por duas vezes á corôa para senador do imperio.

O doutor Feitoza era official da ordem da Roza; foi fundador e por muitos annos orador do instituto archeologico e geographico pernambucano, em cuja revista se publicaram diversos discursos seus, e politico de convicções firmes, foi um dos vultos mais notaveis da revolução de 1849 e escreveu muito em prol de suas ideias sem que entretanto se descuidasse nunca de cultivar as lettras e as sciencias, como attestam seus escriptos publicados no *Diario do Povo*, *Argos Pernambucano*, *Constitucional Pernambucano*, *Cidadão*, *Progressista*, *Themis Pernambucana*, *Oriente*, de que elle redigiu a parte politica, *Direito*, jornal de jurisprudencia de sua redacção, e *Imprensa*, jornal politico e social que elle tambem redigiu em sua ultima phase. De seus escriptos citarei:

— *Commentario* sobre o titulo 16°, parte 1ª, do codigo commercial brazileiro. A jurisprudencia patria. O movimento dos tribunaes do paiz e estrangeiros. Discussões sobre a legislação patria e a estrangeira, etc. — No *Direito*.

— *Nepotismo e afilhadagem no fôro*. Necessidade de reforma dos tribunaes do commercio, principalmente pelo defeituoso de seu elemento leigo. O espirito mercantil, que assenhoreou-se do fôro. O jogo immoral, resultante de certas relações de amizade e parentesco entre advogados e juizes. Considerações sobre a organização social — e outros trabalhos que encheriam um bom volume. Na *Themis Pernambucana*, jornal de jurisprudencia cujo primeiro numero foi publicado a 26 de agosto de 1865.

— *A altivez do homem do povo*. A degradação do homem do povo. Um tratado de philosophia ao alcance de todos. Algumas questões politicas e economicas. Esboços biographicos de artistas celebres — e uma grande collecção de trabalhos sobre diversos ramos de litteratura, como romances e poesias, traduzidos de varios autores, canções allemãs, etc. No *Cidadão*, jornal philosophico e litterario, que começou a ser publicado a 2 de outubro de 1853.

— *Reforma eleitoral*. Eleição directa — Vem no volume com este titulo, publicado pelo bacharel A. H. de Souza Bandeira, Recife, 1852. (Veja-se Antonio Herculano de Souza Bandeira, 1.°)

Publicou em avulso alguns discursos e trabalhos juridicos e deixou ineditos:

— *Tratado* sobre as letras de cambio.

— *Sermão* sobre o mysterio da Santissima Trindade por Bossuet: traducção.

— *Fragmento sobre o Apocalipse*.

— *Traducção das Recitationes* de Heineccio — até o art. 23 do livro 1.°

— *Traducção de* Monsambré.

Antonio Victor de Sá Barreto — Nasceu na provincia de Pernambuco, sendo seu pai o coronel Antonio Pedro de Sá

Barreto que fôra commandante das armas por muitos annos nesta provincia e falleceu em 1881.

Fez na escola militar o curso do estado-maior de primeira classe, servindo alguns annos como official do respectivo corpo, exerce o cargo de engenheiro chefe do trafego da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, e escreveu :

— *Ituzaingo :* historia da campanha de 1827. Noticia do coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, veterano da independencia, por um filho seu. Pernambuco, 1873, 22 pags. in-4.°

Antonio Vieira Borges — Ignoro sua naturalidade, assim como a época de seu nascimento; de seu obito só sei que tivera logar no Rio de Janeiro depois de 1850. Presbytero secular e sacerdote illustrado, foi monsenhor da capella imperial e examinador synodal ; fez aqui parte do corpo diplomatico estrangeiro, como encarregado dos negocios de Roma, e escreveu :

— *Methodo* pratico de fazer o septenario doloroso. Rio de Janeiro, 1844, in-8º — Talvez algumas obras ainda existam deste autor.

Antonio Vieira da Soledade — Nasceu em Elvas, Portugal, e falleceu no Rio de Janeiro a 16 de dezembro de 1836, havendo por tanto engano na noticia de Innocencio da Silva, que o dá nascido em Lisboa, e morto em 1833.

Muito joven, vindo para o Rio de Janeiro, professou na ordem dos franciscanos, onde leccionou escriptura ; secularisando-se mais tarde, foi conego da capella real, prégador regio, vigario geral do Rio Grande do Sul e vigario da freguezia, hoje cathedral de Porto Alegre ; depois de acclamada a constituição, que abraçou com sincera dedicação, foi monsenhor da capella imperial e senador pela dita provincia na installação do senado, estando já eleito deputado e com assento na camara.

Escreveu muitos sermões, mas só vi publicada a

— *Oração funebre* que nas exequias do serenissimo senhor infante de Hespanha, dom Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, almirante general da marinha portugueza junto á real pessoa, recitou na igreja de Santa Rita desta côrte no dia 8 de julho de 1812. Rio de Janeiro, 1812, 31 pags. in-4.º

Frei Antonio da Virgem Maria Itaparica — Chamado no seculo Antonio Joaquim da Silva e filho de Francisco José da Silva Tavares e de dona Anna Joaquina de Jesus, nasceu na ilha de Itaparica, provincia da Bahia, a 15 de outubro de 1813, e falleceu com mais de sessenta annos.

Foi religioso franciscano, cujo habito recebeu a 2 de outubro de 1830 no convento da Bahia ; mestre de theologia do curso aberto em 1839 e director do mesmo curso ; lente cathedratico de theologia dogmatica do se-

minario archiepiscopal; professor de philosophia em alguns collegios; prégador imperial, e notavel orador, occupava a tribuna quaresmas inteiras, sem que entretanto désse á publicidade, ou colleccionasse seus eloquentes discursos. Escreveu diversos artigos no *Noticiador Catholico*, e na *Semana Religiosa* da Bahia, e um

— *Compendio de philosophia*. Bahia, 18** — Não pude ainda ver este livro. Em nenhuma bibliotheca da côrte o encontrei, nem pude obtel-o do doutor S. Romero, que delle fez desfavoravel menção em sua *Philosophia* no Brazil.

Frei Antonio da Virgem Maria Muniz — Nasceu na provincia da Bahia, e recebeu as ordens de sacerdote regular na ordem dos carmelitas, si me não engano. Nada mais pude apurar a seu respeito e de sua penna só conheço um sermão, que é o seguinte:

— *Oração gratulatoria* que no solemne *Te-Deum* celebrado no dia 2 de julho de 1843 recitou na cathedral da provincia da Bahia, etc. Bahia, 1843, in-4.º

Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos — E' natural da provincia de Pernambuco, e bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela antiga academia de Olinda, cujo curso concluiu em 1851.

Muito cedo, nos bancos da academia, lhe amanhecera a vocação para a vida da imprensa, e depois de sua formatura teve ella theatro mais amplo: deu-se á imprensa politica, á imprensa social, á imprensa litteraria, quer em redacção singular, quer em collaboração de jornaes, e o instituto archeologico pernambucano, installado em 1862, é lembrança sua com a associação dos doutores José Soares de Azevedo, Joaquim Pires Machado Portella e Antonio Rangel Torres Bandeira e major Salvador Henrique de Albuquerque.

Por occasião de se crear o curso commercial pernambucano, em 1860, foi nomeado lente da cadeira de contabilidade, escripturação e operações commerciaes, deixando assim um logar, que exercia de escripturario e que obtivera por concurso, na thesouraria provincial, logo depois de ultimado seu curso academico; em 1867 foi nomeado chefe de secção do consulado provincial, e em 1873 passou a inspector da thesouraria, logar que ainda exerce. Escreveu:

— *Lesghir*: romance — No *Album*, revista scientifico-litteraria de cuja redacção fez parte, encarregando-se principalmente da secção litteraria.

— *Sessenta annos depois*: romance — Idem. O assumpto é da historia de Portugal e sobre o episodio de Alcacerkebir. Depois de alguns capitulos deixou de sair por cessar a publicação do *Album*.

— *Taliorato*: romance. Pernambuco, 1850 — Nesta obra se desenvolve a these da influencia da localidade natal sobre o moral do homem em seus actos da vida pratica.

— *Bello sexo:* periodico litterario. Recife, 1850 — O doutor Witruvio foi editor e principal redactor desta revista com a collaboração de Aprigio Guimarães, e mais outros collegas. Sahia mensalmente em livrações de 16 paginas, e delle muitos artigos foram transcriptos no jornalismo de Pernambuco e de outras provincias.

— *Cosmopolita:* folha periodica. Pernambuco, 1844 — Foi o unico instituidor e redactor desta folha, onde a proposito do accidente do *Arrogante* tratou longamente da immigração portugueza no paiz sob seus differentes aspectos, profligando o abandono das autoridades nesse ramo do serviço, em que a especulação feria os brios da nacionalidade portugueza.

— *Paginas sacro-bibliographicas* — No *Diario de Pernambuco*, 1857 a 1858. São biographias de santos da igreja catholica, traduzidas de diversos escriptores francezes. O erudito A. P. de Figueiredo, que se ostentava livre em assumptos de religião, disse que taes escriptos se podiam ler pelo fundo e pela traducção. Neste mesmo *Diario*, ha ainda diversos trabalhos do doutor Witruvio, como os dous seguintes:

— *Exposição dos festejos* que se fizeram em Pernambuco por occasião da visita que sua magestade o Imperador fez á esta provincia. 1859.

— *Ramalhete:* serie de artigos — de um lyrismo suave e cadencioso, apreciaveis pela dicção, imagens e pensamento. 1867.

— *A proposito de uma* annotação do general Abreu Lima á biographia do Visconde de Azurara pelo commendador A. J. de Mello. Pernambuco, 1872 — Foi antes lido este trabalho no instituto archeologico pernambucano, e publicado no referido diario.

— *Compendio de escripturação mercantil* — Inedito.

— *Compendio de arithmetica commercial* — Idem. Estes dous compendios, compostos sobre as obras didacticas de Bertrand e Kttinger, foram trabalhos, a que levou-o a falta de outros accommodados ás materias complexas, de que foi lente, e não foram impressos por ter sido extincto o curso commercial, quando o iam ser.

— *Theoria e applicação* do imposto sobre capital — E' uma traducção da obra economica de Menier, que o doutor Witruvio tem actualmente entre mãos.

Apolinario Porto Alegre — Natural de Porto Alegre, capital da provincia de S. Pedro do Sul, nasceu a 29 de agosto de 1844.

Habilitado nas materias da instrucção primaria, e em algumas da instrucção secundaria, dedicou-se ao magisterio e dirige actualmente um internato, o instituto brazileiro, na cidade de seu nascimento; dá-se ao cultivo da litteratura amena, e ultimamente ao da linguistica; foi um dos fundadores da primeira associação de lettras que possue sua provincia, o pantheon litterario, e usando habilmente do pseudonymo *Iriêma*, tem escripto:

— *Bromelias:* poesias. Porto Alegre, 1874.

— *Tumulos* : poesias. Porto Alegre, 1881.

— *Cham e Japhet* : drama em tres actos. Porto Alegre, 1868.

— *Os filhos da desgraça* : drama em quatro actos e um prologo. Porto Alegre, 1874 — Por causa de envolver questões relativas á escravidão, foi este drama em 1869 prohibido de ser levado á scena, pelo então chefe de policia J. Coelho Bastos.

— *Sensitiva* : drama em tres actos. Porto Alegre, 1873.

— *Ladrões da honra* : drama em tres actos e cinco quadros. Porto Alegre, 1875.

— *Mulheres* : comedia em quatro actos. Porto Alegre, 1873.

— *Epidemia politica* : comedia em quatro actos. Porto Alegre, 1874.

— *Benedicto* : comedia em um acto. Porto Alegre, 1872.

— *O vaqueano* : romance. Porto Alegre, 1872.

— *Feitiço de uns beijos* : romance. Porto Alegre, 1873.

— *Paizagens* : contos. Porto Alegre, 1875 — E' um volume de 263 paginas, contendo os seguintes contos : Mandinga. Pilungo. Os biazeiros de tia Anastacia. O valeiro. O Tapera. O monarcha das cochilhas. Constitue o primeiro numero de uma publicação mensal de que é editor J. J. d'Avila, com o titulo de *Bibliotheca rio-grandense*.

— *O crioulo do pastoreio* : romance. Porto Alegre, 1875 — Só vi publicado o 1º volume, que forma o terceiro numero da mencionada publicação até o anno de 1881.

— *Dialecto brazileiro*, ou a evolução do portuguez na America — Inedito.

— *Origens aryanas do guarany* — Idem. Apolinario Porto Alegre tem, além destas ineditas, algumas composições dramaticas, assim como um trabalho sobre a historia de sua provincia, da qual tem feito tambem estudo particular, sobretudo do que é relativo á revolução de 1835, e tem alguns escriptos em revistas e jornaes, sendo mais notavel sua

— *Morphologia aryo-guaranitica* — que vem na *Gazeta de Porto Alegre*, ns. 85, 86, 98, 99, 109, 111, 112, 127 e 129.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães — Nasceu na provincia de Pernambuco a 3 de janeiro de 1832, e falleceu a 3 de setembro de 1880, sendo seus paes o brigadeiro José da Silva Guimarães e dona Francisca Marcolina Guimarães.

Bacharelado em direito em 1851 pela academia do Recife, foi no anno seguinte despachado para o logar de secretario do governo do Ceará, provincia, que representou na camara temporaria de 1854 a 1856, como deputado supplente, e que tambem lhe deu uma cadeira em sua assembléa, assim como o fez sua provincia natal na legislatura de 1854 a 1855, e na de 1863 a 1864. Depois de receber o grau de doutor, sustentando theses em 1856, apresentou-se a quatro concursos successivos para um logar de lente substituto na faculdade de que era filho, obtendo ser provido no ultimo concurso em 1859, e sendo nomeado em 1870 lente cathedratico de direito civil, de que passou depois a lente de economia politica.

Muito versado nas sciencias de direito, orador distincto e escriptor applaudido, foi um dos ornamentos da congregação academica do Recife e um dos mais fortes baluartes das ideias liberaes; exerceu de 1855 a 1859 o cargo de official-maior da secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco; foi socio e orador do instituto archeologico pernambucano e de outras associações de lettras, e escreveu:

— *Theses* apresentadas á faculdade de direito afim de obter o grau de doutor. Recife, 1856 — Além destas ha as theses de concurso que nunca pude ver.

— *Propriedade litteraria:* historico e sustentação de um projecto a respeito, apresentado á camara dos senhores deputados em 14 de agosto de 1856. Recife, 1859.

— *Lições sobre a infallibilidade* e o poder temporal dos papas. Recife, 1860 — Consta-me que esta obra foi reimpressa com a seguinte:

— *Estudos sobre o ensino publico.* Recife, 1860-1861, 2 vols. in-4.°

— *Discurso* lido na sessão solemne do atheneu pernambucano. Pernambuco, 1860, 13 pags. in-8.°

— *Discurso* ao assumir a regencia da cadeira de direito ecclesiastico. Recife, 1861.

— *Discurso* de abertura do curso de direito publico e constitucional. Recife, 1864.

— *Saldo contra o paiz* (primeira conta corrente). Reflexões politicas de Marco Antonio Recife, 1866, 37 pags. in-8° — Este opusculo e os dous seguintes são escriptos de censura aos actos do ministerio, de que era então chefe o Marquez de Olinda.

— *Saldo contra o paiz* (segunda conta corrente). Reflexões politicas de Marco Antonio. Recife, 1866, 39 pags. in-8.°

— *Saldo contra o paiz* (terceira conta corrente). Reflexões politicas de Marco Antonio. Recife, 1866, 28 pags. in-8.°

— *A liberdade de consciencia:* discurso pelo orador do instituto archeologico pernambucano na sessão solemne do gabinete portuguez de leitura, etc., dedicado aos leitores da *Opinião liberal.* Recife, 1869, 21 pags. in-4° — Na introducção desta obra, depois de declarar o autor que advoga a liberdade de consciencia e de cultos, e de fazer considerações neste sentido, assim se exprime: « Sou catholico, apostolico romano e a Deus imploro a graça de morrer tal; mas isto para mim nunca significou, nem jamais significará que eu veja em cada padre um santo, em cada pontifice um senhor universal, dispondo do céo e da terra, decidindo *infallivelmente* do espiritual e do temporal, impondo ao mundo o seu *Syllabus* politico, fazendo-se arbitro das nações. »

— *Discurso* depois do memento mandado celebrar pelo partido liberal de Pernambuco na matriz de Santo Antonio do Recife em commemoração do illustre Joaquim Nunes Machado e seus companheiros nas lutas da revolução de 1848. Recife, 1866, 13 pags. in-4.°

— *Discursos e diversos escriptos.* Recife, 1872, 445 pags. in-4° —

Contém este volume uma collecção de trabalhos, anteriormente publicados.

— *Jesuitismo e catholicismo* por Fabio Rustico. Recife, 1873, 203 pags. in-4º — E' escripto por occasião da questão religiosa, levantada pelo bispo dom frei Vital, assim como o seguinte :

— *Jesuitismo em Pernambuco :* apontamentos historicos e philosophicos. Pernambuco, 1873, 173 pags. in-8.º

— *Ensaio dramatico :* Nunes Machado. Recife, 1874 — Foi levado á scena pela primeira vez n'uma festa patriotica e liberal, realizada a 11 de abril de 1874, sendo nesta occasião o autor enthusiasticamente applaudido.

— *Luiz do Rego e a posteridade :* refutação do que acerca de Luiz do Rego Barreto, capitão general de Pernambuco, escreveu em uma memoria o conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro. Pernambuco, 1876.

— *Memoria historica academica.* Recife, 1876, in-4.º

— *Faculdade de direito do Recife.* Abertura do curso de economia politica aos 15 de março de 1871. Recife, 1871, in-4.º

— *Faculdade de direito do Recife.* Discurso na ceremonia de collação do grau de doutor aos senhores José Joaquim Seabra Junior, José Maria Metello e Francisco Gomes Parente pelo padrinho doutor Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Recife, 1878, in-8.º

— *Faculdade de direito do Recife.* Discurso pelo doutor, etc., ao assumir a regencia da cadeira de economia politica aos 16 de junho de 1879. Pernambuco, 1879, 12 pags. in-8.º

— *Faculdade de direito do Recife.* Discurso de encerramento do curso de economia politica em 1879. Recife, 1879, in-8.º

— *Sessão academica* de 28 de fevereiro de 1879 : discurso, etc. Recife, 1879, 16 pags. in-8.º

— *A piedade suprema* de Victor Hugo : paraphrase dedicada a H. Capitulino. Recife, 1879, 15 pags. — E' precedida esta obra de uma carta a H. Capitulino, e escripta em estylo biblico, quando o autor se achava em Jaboatão, já doente e em uso de remedios.

— *Carta* ao doutor Raymundo Honorio da Silva. Recife, 1880, 34 pags. — Versa sobre questões de pedagogia, e é sua ultima publicação.

Entre seus escriptos publicados em revistas litterarias citarei :

— *Analyse critica* do opusculo « Conferencias sobre a paixão de Jesus Christo pelo padre Ventura, traduzidas pelo monsenhor Joaquim Pinto de Campos » — Sahiu no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1856, sob o pseudonymo Agrippa. Neste jornal ha outros artigos de sua penna e sob o mesmo pseudonymo.

— *Apontamentos de economia politica* — Na *Revista litteraria*, tomo 2º, 1879 e 1880.

— *Recordações* da mocidade e columnas electricas : ensaios criticos acerca dos costumes da mocidade brazileira — No *Domingo*, Recife, 1859.

— *Biographias* de homens notaveis de Pernambuco e de outras provincias — No *Jornal do Recife*, 1859.

— *A politica no Brazil* segundo um professor de direito — No *Novo mundo*, vol. 3º, novembro de 1872. Tratando o periodico *Apostolo* das tristes occurrencias dadas em Pernambuco por occasião da questão, denominada religiosa, disse : « O senhor doutor Aprigio Guimarães é o principal autor de tão tristes scenas. Ha muito se declarara inimigo da igreja e tomou a si a missão de insultal-a e aos bispos em suas missivas para o *Novo mundo*. » Mas a redacção desta revista affirmou, respondendo a semelhante imputação, que apenas recebera do doutor Aprigio Guimarães este artigo, versando tão sómente sobre politica geral.

— *Inexactidões de dous recentes escriptos* relativamente aos movimentos de 1817 e 1824 — Na Revista do instituto archeologico pernambucano, tomo 1º, pags. 519 a 534. Os dous escriptos, a que se refere, são : a « Historia da fundação do imperio brazileiro pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva », e uma memoria do doutor A. Pereira Pinto.

— *Breve memoria* lida na sessão solemne do instituto archeologico pernambucano a 27 de janeiro de 1873 — Na mesma Revista n. 75, março de 1877, pag. 66 e seguintes.

— *Breve elogio academico* do doutor Vicente Ferreira do Rego — Na *Revista Nacional*, S. Paulo, 1877, n. 3.

— *João de Souto-Maior* ou o delirio de um patriota : drama historico nacional em cinco actos e um prologo — E' precedido de algumas considerações sob o titulo de *Advertencia*. Só o prologo, que tem por titulo *O rei e o carrasco*, vi publicado na *Illustração brazileira*, 1º vol. 1876.

Como este drama, Aprigio Guimarães deixou ineditos :

— *Esboço biographico* de João de Souto-Maior, e sua familia.

— *Os meus ensaios dramaticos:* escriptos comprehensivos de incidentes e factos da imprensa, relativos a Nunes Machado e João de Souto.

— *Breve noticia dos personagens historicos* que figuram no drama João de Souto-Maior — Estes personagens são: frei Joaquim do Amor Divino Caneca, Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, Domingos José Martins, padre Miguel Joaquim de Souza Castro, José Luiz de Menezes, Francisco do Rego Barros, Sebastião do Rego Barros e padre Venancio Henrique de Rezende.

— *Estudos* de economia politica — E' uma volumosa obra, escripta para servir de compendio nas duas faculdades do imperio. O autor esperava approvação do governo, afim de dar publicidade a seu livro, e effectivamente já se achava elle na secretaria do imperio ; mas a morte não lhe permittiu fazer a publicação.

— *Algumas observações* — Não sei sobre que versa este escripto.

O doutor Aprigio Guimarães redigiu :

— *Pedro II*. Ceará, 1851 a 1853 — Este jornal se publica desde 1847 até o presente, mas o doutor Aprigio só o redigiu durante esta época em que exerceu o cargo de secretario do governo, tendo entretanto antes disto collaborado para elle. Esta publicação ainda hoje continúa no seu 42º anno.

— *A Opinião Nacional:* politica liberal. Recife 1867-1879 — Foram tambem da redacção Antonio Rangel Torres Bandeira e João Coimbra.

— *A Madre-silva :* revista litteraria especialmente dedicada ás senhoras, sob os auspicios do doutor Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Recife, 1870.

Aprigio Martins de Menezes — Filho de Olimpio José de Menezes e de dona Virginia Martins de Menezes, nasceu na cidade da Bahia, ahi fez o curso de medicina, recebendo o grau de doutor em 1867 ; e passando-se para o Amazonas, tem sido nesta provincia deputado provincial em diversas legislaturas, e foi eleito deputado geral na legislatura de 1881 a 1884, não sendo porém reconhecida sua eleição pela camara. Escreveu :

— *These* que sustenta perante a faculdade de medicina da Bahia para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1867 — Contém uma dissertação sobre fracturas em geral e proposições sobre : Operação cesarea e suas indicações. Asthma. Familia das palmeiras.

— *Nevoas matutinas :* poesias. Bahia, 1868 — O autor tem ainda muitas composições publicadas em avulso, e muitas ineditas.

— *Relatorio* apresentado ao presidente da provincia do Amazonas, etc. sobre a commissão, de que foi encarregado no rio Negro. Manáos, 1875, 38 pags. in-8º — Trata-se de uma commissão medica.

Arcelino de Queiroz Lima — E' natural da provincia do Ceará, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Pernambuco, exerce o magisterio, si me não engano, em sua provincia, e escreveu :

— *Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil. Ceará, 1873.

Aristides Cezar Spinola Zama — Nasceu em Caeteté, provincia da Bahia, sendo seus paes o doutor Aristides Zama e dona Rita Spinola Zama.

Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, foi um dos medicos que offereceram-se para prestar os serviços de sua profissão na campanha contra o Paraguay, para a qual effectivamente seguiu com outros collegas, professores e estudantes da faculdade em 1865 ; tem sido muitas vezes deputado á assembléa provincial, deputado á assembléa geral na 17ª legislatura de 1878 a 1881, dissolvida em 1880, e na subsequente, e escreveu:

— *These apresentada* á faculdade de medicina da Bahia, e perante ella sustentada em dezembro de 1858. Bahia, 1858 — Contém uma dissertação sobre bebidas aromaticas, e proposições sobre : Amputações nas lesões traumaticas. Etheres, sua acção physiologica e therapeutica. Ozona e suas propriedades.

— *Questão religiosa.* Discursos pronunciados na assembléa provincial

da Bahia pelos deputados doutor Aristides Cesar Spinola Zama e doutor Marcolino de Moura Albuquerque nas sessões de 12 e 13 de maio de 1873. Bahia, 1873, 62 pags. in-8.º

— *Assembléa legislativa*. Discurso pronunciado na sessão de 20 de abril de 1877. Bahia, 1877, 19 pags.

— *Negocios da Bahia*. Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados de 8 de maio de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-4.º

— *Discursos* pronunciados na camara dos deputados e na assembléa provincial da Bahia sobre varios assumptos. Rio de Janeiro, 1883.

Aristides Franco Velasco — Filho do celebre pintor Antonio Joaquim Franco Velasco, nasceu na capital da Bahia pelo anno de 1820, e ahi na faculdade de medicina concluia o curso respectivo, quando uma desfeita ou uma reprehensão severa de um professor o levou a suicidar-se, sendo por esta occasião publicado um soneto da penna de um collega seu, que terminou nos seguintes versos:

Venha o que causa foi do extincto fio
Desse — que honra fazia á humanidade,
Em seu tumulo beber lições de brio.

Um dos mais distinctos alumnos da faculdade, era cirurgião de artilharia da guarda nacional, e escreveu:

— *Discurso* pronunciado na sessão geral da sociedade bibliotheca classica portugueza em 7 de setembro de 1839 pelo seu presidente, etc. Bahia, 1840, 29 pags. in-4.º

Aristides Galvão de Queiroz — Natural da Bahia e filho do doutor Alexandre José de Queiroz que foi professor da faculdade de medicina, é doutor em mathematicas e sciencias naturaes pela antiga escola central, engenheiro civil, membro do instituto polytechnico brazileiro, etc. Tem sido encarregado de diversas commissões de engenharia, como a de engenheiro chefe da estrada de ferro Alto Muriahé, é lente do imperial instituto bahiano de agricultura, e escreveu:

— *Bases* para organização de uma escola normal de agricultura na provincia da Bahia, apresentadas á directoria do imperial instituto bahiano de agricultura. Bahia, 1880 — Teve nesta obra por collaboração o engenheiro Augusto Francisco Gonsalves.

— *Sinthese universal* e a theoria physica, mathematica da razão: memoria offerecida ao instituto polytechnico brazileiro. Bahia, 1880.

— *Observações* sobre alguns erros da moderna escola da barateza kilometrica nas estradas de ferro para serem presentes ao congresso de estradas de ferro do Brazil. Rio de Janeiro, 1882.

Aristides de Souza Maia — E' natural da provincia de Minas Geraes, fez o curso de sciencias sociaes e juridicas, formando-se na faculdade de S. Paulo em 1879, e escreveu:

— *Questões de direito*. S. Paulo, 1879 — Como indica o titulo da obra, nella se desenvolvem diversos pontos de direito.

Aristides de Souza Spinola — Nasceu na villa, hoje cidade de Caetetê, na Bahia, a 29 de agosto de 1850, sendo seus paes o coronel Antonio de Souza Spinola, que representou a Bahia em tres legislaturas, e dona Constança Pereira de Souza Spinola.

Para dar uma ideia da rara intelligencia que desenvolveu desde seus estudos de humanidades, seja-me licito aqui expôr um facto que se acha narrado n'uma noticia biographica no periodico a *Lei*, de setembro de 1878: Um dia leccionava philosophia o sabio e venerando frei Antonio da Virgem Maria Itaparica, e agitando-se questões entre o mestre e seu joven alumno Aristides Spinola, aquelle, com assombro geral, deixa a cadeira que occupava, e offerece-a ao alumno, tomando o logar deste entre seus condiscipulos. Matriculando-se depois na faculdade do Recife, onde recebeu o grau de bacharel, ahi a sua applicação e assiduidade foram taes, que durante os cinco annos do curso academico nem uma só falta deu!

Dando-se ao exercicio da advocacia, fez diversas excursões pelo interior de sua provincia, e particularmente pelo valle de S. Francisco, com o fim de estudar diversas localidades, por onde colheu importantes notas do maior interesse publico; administrou a provincia de Goyaz de 1879 a 1880; foi eleito deputado provincial na legislatura de 1878 e na subsequente, e deputado geral na primeira legislatura da eleição directa, em 1881. Além de alguns escriptos ineditos por occasião das excursões que fez na provincia, e de outros de collaboração no *Diario da Bahia*, são de sua penna:

— *Presidencia* do Barão Homem de Mello na Bahia: excursões administrativas. Bahia, 1879, 209 pags. in-8º com quatro tabellas — Consta este livro de uma collecção de artigos publicados no *Diario da Bahia*, sendo alguns da redacção desta folha, mas estes mesmo addicionados com varias notas do doutor Spinola.

— *Relatorios* sobre a administração da provincia de Goyaz. Goyaz, 1879 e 1880, 2 vols.— Estes relatorios contêm grande cópia de informações sobre a provincia, e o segundo foi quasi em sua totalidade transcripto no *Jornal do Commercio*.

— *Estudo sobre os indios* que habitam as margens do rio Araguaya: memoria—em que se occupa dos indios *carajás* e que se acha annexa ao relatorio da exploração deste rio pelo engenheiro J. R. de Moraes Jardim, publicado no Rio de Janeiro, 1880.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura: discurso proferido na sessão da camara dos senhores deputados de 13 de julho de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 70 pags. in-12.

— *Elemento servil*: discurso proferido em sessão de 22 de junho. Rio de Janeiro, 1883, in-12.

Frei Arsenio da Natividade Moura — Natural da provincia de Minas Geraes e irmão do padre Antonio Maria de Moura, de quem já fiz memoria, nasceu em Sabará a 24 de maio de 1794 e falleceu na Bahia a 21 de maio de 1861.

Monge benedictino, professo no mosteiro da Bahia, foi um dos ornamentos de sua ordem, tanto por sua grande illustração, como por suas raras virtudes. Foi por diversas vezes prior na ordem, mestre de diversas doutrinas e o mais incansavel educador dos religiosos admittidos de 1837 em diante ; foi quem realizou no mosteiro da Bahia a creação das primeiras aulas, de portuguez, latim, francez e philosophia, regidas por monges benedictinos ; e fóra da ordem exerceu o cargo de lente de historia ecclesiastica no seminario archiepiscopal e o de director do pequeno seminario ou collegio de S. Vicente de Paula, a instancias do arcebispo dom Romualdo, seu amigo, no qual prestou por muitos annos relevantes serviços. Depois disto entregou-se ao mais completo retiro no seu mosteiro, a mortificações e penitencias, e assim viveu alguns annos, morrendo como um justo. Era socio do instituto historico e geographico brazileiro ; grande prégador, e escreveu sermões com que poderia encher alguns volumes, porque muitas vezes prégava quaresmas inteiras. Entretanto só foi publicada a

— *Oração funebre* recitada na matriz de S. Pedro da Bahia por occasião das solemnes exequias do excellentissimo e reverendissimo senhor dom Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo, metropolitano e primaz do Brazil. Bahia, 1861 — Foi seu ultimo sermão ; porque sahiu do pulpito para se unir na vida eterna ao venerando arcebispo, unica pessoa capaz de arrancal-o de seu retiro. Existe ainda de sua penna :

— *Manifestação ao respeitavel publico* pelos monges benedictinos. Rio de Janeiro, 1833, 48 pags. in-4º — Consta-me que é tambem deste autor a

— *Memoria documentada*, offerecida á nação brazileira, seus augustos representantes e imperial governo por um brazileiro, amigo de sua patria, sobre os melhoramentos ou reformas das ordens regulares, e em particular da dos benedictinos no Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1834, in-4.º

Arthur de Azevedo — Filho do consul portuguez no Maranhão David Gonçalves de Azevedo, nasceu nesta provincia a 7 de julho de 1855.

Depois de servir como caixeiro n'uma casa commercial de S. Luiz, entrou para o funccionalismo publico, como amanuense da secretaria da presidencia ; sendo porém exonerado em 1875 de seu emprego, veiu para o Rio de Janeiro e aqui foi provido n'um logar de amanuense da secretaria da agricultura, commercio e obras publicas, onde é actualmente segundo official. Dá-se com fervor ao cultivo da litteratura, sobretudo da dramatica, e tem escripto e traduzido grande numero de obras neste genero. Posso dar noticia das seguintes obras suas:

— *Carapuças*. S. Luiz, 1872 — E' um volume de poesias satyricas.

— *Na rua do Ouvidor*: epistola a Alfredo de Queiroz. Rio de Janeiro, 1875 — Sahiu sob o titulo de *Horas vagas*, I. Creio que teve segunda edição.

— *Sonetos*. Rio de Janeiro, 1876 — Sahiu sob o mesmo titulo, II.

— *O dia de finados*: satyra. Rio de Janeiro, 1880.

— *Uma vespera de Reis na Bahia*: comedia-opereta em um acto, original: musica de Francisco Libanio Colas. Rio de Janeiro, 1876 — Sahiu sob o titulo *Horas de humor*.

— *Abel e Helena*: opera comica em tres actos, escripta a proposito da *Belle Helene*, musica de Offenbach — Foi muitas vezes á scena no theatro Phenix dramatica.

— *A casadinha de fresco*: opera comica em tres actos, imitação da *Petite mariée*, musica de Lecoq — Idem.

— *A filha de Maria Angú*: opera comica em tres actos, a proposito da *Fille de madame Angot*, musica de Lecoq — Idem.

— *Niniche*: comedia em tres actos; traducção livre, musica de Mario Boullard. Rio de Janeiro, 1879 — Idem.

— *A princeza dos Cajueiros*: opera comica em um prologo e dous actos, musica de Francisco de Sá Noronha. Rio de Janeiro, 1880 — Idem.

— *A joia*: comedia em tres actos, original e em verso. Rio de Janeiro, 1879 — Idem.

— *Os noivos*: opera comica de costumes, original, brazileira, em tres actos. Rio de Janeiro.

— *Nhô-nhô*: comedia em tres actos, traducção livre. Rio de Janeiro.

— *Amor por annexins*: entre-acto comico, original, musica de Leocadio Raiol. Rio de Janeiro.

— *Jerusalem libertada*: drama phantastico em quatro actos e dez quadros; traducção com musica de Ciriaco de Cardozo. Rio de Janeiro.

— *O pimpolho*: comedia em tres actos de Henrique Crisafuli e Victor Bernard — Esta e as que em seguida menciono, não sei si foram impressas. Foi representada e muito applaudida no theatro Lucinda, em 1881.

— *A mulher do papá*: comedia em tres actos de Hennequin e Albert Millaud; traducção, com musica — Foi representada pela primeira vez na Phenix dramatica a 17 de maio de 1881.

— *A Camargo*: opera comica em tres actos; traducção, com musica de Lecoq — Tem sido representada no mesmo theatro.

— *A filha do fogo*: operêta magica em tres actos e doze quadros, traduzida livremente e accrescentada; musica de Offenbach, Lecoq e Ciriaco de Cardozo.

— *A pelle do diabo*: comedia em um acto, original.

— *Os doudos*: comedia em tres actos, em verso — E' escripta com seu irmão Aluizio de Azevedo, de quem já tratei neste volume, e sahiu della um fragmento na *Revista dos theatros*.

— *Primeiras proezas de Richelieu :* comedia em dous actos. Traducção feita com Arthur Barreiros.

— *O Rio de Janeiro em 1877 :* revista satyrica e burlesca em um prologo, tres actos e dezeseis quadros, original, de sociedade com Lino de Assumpção e musica de diversos.

— *O Alfacinha :* scena comica em verso, original.

— *Keller e Fagundes :* dialogo comico, original.

— *A exposição portugueza :* monologo comico, musica de F. de Sá Noronha.

— *Anjo do mal :* drama em cinco actos e oito quadros. Traducção livre.

— *O rei das areias de ouro :* drama em cinco actos. Traducção.

— *A perola negra:* drama em cinco actos e sete quadros. Traducção livre.

— *As mulheres do mercado :* drama em cinco actos e dez quadros, com musica de Carlos Cavallier.

— *As mascaras de bronze :* drama em cinco actos e seis quadros por A. d'Ennery. Traducção.

— *O filho de Coralia :* drama em quatro actos de Delpit. Traducção— Foi levado á scena no theatro Recreio dramatico e depois no theatro Lucinda a 23 de julho de 1881. Ha outra traducção deste drama, escripta para outro theatro desta côrte pelo distincto litterato e redactor da *Gazeta de Noticias*, Henrique Chaves.

— *O Liberato :* comedia em um acto, original, brazileira — Foi á scena pela primeira vez neste theatro a 19 de setembro de 1881.

— *O dia e a noite :* opera buffa em tres actos de Vanloo e Letterrier. Traducção com musica de Lecoq — Foi representada muitas vezes no theatro Sant'Anna em 1882.

— *Os tres boticarios :* comedia em tres actos de Anicet Bourgeois. Traducção — Foi representada no dito theatro a 10 de abril de 1882 pela segunda vez.

— *A Mascote na roça :* comedia em um acto — Foi representada pela primeira vez no Recreio dramatico a 15 de maio de 1882, e publicada na *Gazetinha*.

— *Coquelicot :* opera comica em tres actos por Armando Silvestre. Traducção — Levada á scena do theatro Sant'Anna em julho de 1882. A musica desta opera é composição de Luiz Varney.

— *Casa de Orates :* comedia em tres actos,original brazileiro dos irmãos Arthur de Azevedo e Aluizio de Azevedo — Foi pela primeira vez levada á scena no mesmo theatro a 28 de agosto de 1882.

— *Genro e sogro :* comedia em um acto de Labiche, accommodada á scena brazileira — Idem com a precedente.

— *A flor de liz :* opera comica em tres actos, accommodada á scena brazileira pelos irmãos Arthur e Aluizio de Azevedo, musica de Leon Vasseur — Foi levada á scena pela primeira vez no theatro Sant'Anna a 26 de outubro de 1882.

— *O anjo da vingança :* peça em tres actos, expressamente escripta para a celebre artista Gemma Cuniberti — Collaborou nesta obra U. Duarte. Foi representada no theatro Gymnasio em maio de 1882.

— *Gillete de Narbonne :* opera comica em tres actos de H. Crivot e A. Duru, extrahida dos *Contos de Boccacio*. Traducção livre, com musica de E. Audran. Rio de Janeiro, 1883 — Foi levada pela primeira vez no theatro Sant'Anna a 28 de junho deste anno.

— *Falka* (le droit d'ainesse) : opera comica burlesca em tres actos por E. Letterrier e A. Vanloo. Traducção — Idem a 24 de agosto de 1883.

Arthur de Azevedo redigiu :

— *O Domingo :* revista hebdomadaria. S. Luiz, 1872.

— *Revista dos theatros :* periodico dedicado á litteratura e arte dramatica — Sahiu o primeiro numero em julho de 1879, Rio de Janeiro, sendo seus pricipaes redactores Arthur de Azevedo e A. Lopes Cardozo, com 80 pags. in-16 e um retrato do actor F. C. Vasques, de quem vem ahi a biographia, escripta por Arthur de Azevedo.

Arthur Barreiros — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 29 de dezembro de 1856, cursou até o 2º anno a antiga escola central, que deixou para dedicar-se ao jornalismo, collaborando para varios jornaes, como a *Comedia popular*, o *Bezouro*, *Revista do Rio de Janeiro*, *Zigzag*, *Luz*, *Penna e Lapis*, *Gazetinha*, *Estação*, *Mãe de familia Bibliotheca romantica* e *Revista brazileira*, onde se acha seu estudo sobre

— *Collocação dos pronomes* — No tomo 5º, 1880, pags. 71 a 83.

— *O Cancioneiro alegre* de C. Castello Branco. Rio de Janeiro, 1879, 8 pags. in-8º gr. — E' escripto em fórma de carta « ao exmº. sr. Camello Castello Branco » ao ler a obra desse escriptor portuguez que por vezes tem procurado injuriar o Brazil em suas publicações. Póde-se avaliar a justa indignação, de que se possuira Barreiros, pelas seguintes palavras suas: « Para um cão hydrophobo — que diabo! — ha o veneno, ha a pedra, ha o pau, ha o tiro, ha o fiscal e ha a camara municipal; e para vossa excellencia que é tresdobradamente peior que dous, duzentos, vinte mil cães damnados — pois não contente com abocanhar os vivos, inda levanta a perna no tumulo dos mortos — para vossa excellencia, diziamos, não ha uma possessão na Africa, não ha quatro bofetadas, e uma duzia de pontapés, nem siquer, ó Deus todo Poderoso ! um simples e modesto xadrez de policia. »

E quem assim se exprime é um joven de educação finissima, de trato amenissimo! E' que nem todos têm bastante fleuma para ouvir e atirar ao merecido despreso insultos grosseiros, embora venham estes de um homem de lettras, mas de um homem que se esquece que seus parentes deixam o seu fulgurante céo de Portugal pelo nosso *céo estrellado de bananas*, e vem aqui buscar a felicidade no entrelaçamento com a *cabralhada* do Brazil, com os *cerebros de tapioca*.

— *A princeza Jorge:* drama de Alexandre Dumas filho. Traducção — inedita, mas representada no theatro Cassino.

— *Primeiras proezas de Richelieu:* comedia em dous actos. Traducção de sociedade com Arthur de Azevedo — idem.

— *Bellesa invisivel:* romance — Foi publicado na *Estação*, jornal de modas, 1881.

— *Contos, biographias*, etc.— E' um volume que o autor conserva inedito e me parece que será dado á lume brevemente.

Arthur Carneiro de Mendonça Franco — E' natural da provincia de Minas Geraes, e exerce um logar na secretaria do senado. Collaborou, si me não engano, no periodico *Cruzeiro*, e escreveu:

— *Historia de uma parisiense* por Octavio Feuillet, traducção. Rio de Janeiro, 1881 — Foi publicada sob o titulo de « Bibliotheca do *Cruzeiro* », depois de haver sido impressa no mesmo periodico.

Arthur Fernandes Campos da Paz — Filho de Manoel Venancio Campos da Paz e de dona Amalia Carolina Fernandes de Campos, nasceu na cidade do Bananal, provincia de S. Paulo.

Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, dedicou-se desde estudante ao exercicio de educador da mocidade, a principio leccionando sciencias naturaes no externato Aquino, e depois na direcção deste estabelecimento com seu director primitivo, o doutor João Pedro de Aquino; é adjunto da cadeira de chimica organica e biologia da faculdade de medicina, socio e um dos fundadores da sociedade beneficente paulista José Bonifacio, e escreveu:

— *Estudo* sobre a nomenclatura chimica. Rio de Janeiro, 1877.

— *Dos bromuretos e suas applicações therapeuticas:* these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 30 de setembro de 1878, Rio de Janeiro, 1879 — E' seguida de proposições sobre os pontos: Ammonia. Thoracenthese. Pneumonia.

Arthur Leal — E' um autor, que só conheço pela obra abaixo mencionada, sabendo apenas que frequentara a faculdade de direito do Recife. Consta-me que existe um bacharel em direito, que exerce em nossa magistratura um logar de juiz municipal na provincia do Rio Grande do Sul, com o nome de Arthur Leal Ferreira, e talvez seja o mesmo autor das

— *Impressões academicas*: ensaios criticos. Recife, 1879, in-8.°

Arthur de Oliveira — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, nasceu em 1851 e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1882.

Viajou alguns annos pela Europa, ahi fez sua educação, demorando-se sobretudo na França, onde entreteve intimas relações de amizade com

Theophilo Gautier e sua irmão Judith Gautier, Leconte de Lisle, o celebre livreiro Alphonse Lemerre e outras notabilidades; e de volta á patria, foi professor livre de diversas materias e por ultimo professor do collegio de Pedro II. Era tão versado na lingua franceza, como na patria, e possuia um vasto cabedal litterario. Sua morte foi annunciada por toda a imprensa diaria da côrte, que por entre phrases repassadas de doloroso sentimento, põe em relevo os bellos dotes de seu espirito. « Era — diz o *Cruzeiro* — um dos talentos mais vigorosos da geração nova que teria occupado um logar muito distincto entre os nossos homens de lettras, si a morte o não colhesse tão cedo.» Escreveu:

— *A rua do Ouvidor*: monographia fluminense. Rio de Janeiro, 1873 — Sahiu sob o pseudonymo de Bento Gonçalves.

— *Flexas*. Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

— *Flexas*: chronica quinzenal de politica, litteratura e costumes. N. 2. Rio de Janeiro, 1873, in-8º — Neste escripto e no precedente usa ainda o autor do pseudonymo de Bento Gonçalves.

— *These de concurso* á cadeira de professor substituto de rhetorica, poetica e litteratura nacional do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879.

Arthur Rodrigues da Rocha — Sei apenas que é natural da provincia do Rio Grande do Sul e filho de José Rodrigues da Rocha a quem dedica o segundo dos seguintes volumes que escreveu:

— *José*: drama. Porto Alegre, 18** — Foi representado e muito applaudido na provincia do autor.

— *O filho bastardo*: drama em tres actos, escripto expressamente para ser representado pela sociedade dramatica particular luso-brazileira e lido na 9ª palestra dos *Ensaios litterarios* a 31 de outubro de 1875. Porto Alegre, 1876, in-8º — Neste mesmo volume andam annexas as duas peças:

— *Anjo e sacrificio*: comedia em tres actos.

— *Por causa de uma camelia*, ou um marido por meia hora: comedia em um acto.

Ascanio Ferraz da Motta — Filho de João Borges Ferraz e de dona Anna Lopes Ferraz, nasceu na cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, em 1822 e falleceu no Rio de Janeiro em julho de 1871.

Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, sentindo-se com vocação para o commercio, empregou alguns bens de fortuna que possuia, abrindo na capital de sua provincia uma casa de fazendas e modas, associado a outro; mas foi tão infeliz, que ao cabo de alguns annos de poucos lucros, verificados pelos balanços, veiu a fallir, tendo sempre gozado da reputação de honrado e tendo servido muitos annos durante sua vida commercial na directoria da caixa economica, de que era accionista.

Mudando-se para o Rio de Janeiro, depois de sua fallencia, aqui fundou e dirigiu um collegio para educação do sexo masculino, a que deu o titulo de collegio normal, com o qual, depois de muitos sacrificios e dissabores, principiava a melhorar sua sorte, quando falleceu, victima de uma congestão cerebral. Fôra por mais de uma vez deputado á assembléa provincial da Bahia, era cavalleiro da ordem da Roza, e socio fundador da extincta sociedade instructiva, do instituto litterario e de outras, e escreveu:

— *Considerações* hygienicas sobre o uso do tabaco: these inaugural. Bahia, 1846 — E' seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico.

— *Curso de arithmetica* para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1868 — E' um livrinho muito adaptado ás jovens intelligencias pela clareza e methodo simples com que o autor resolve as questões, principalmente no que é concernente ás regras de proporção.

— *Manual da conjugação* dos verbos irregulares francezes, contendo a pronuncia e outros esclarecimentos necessarios á boa intelligencia desta materia. Rio de Janeiro, 1869.

O doutor Ascanio escreveu, sendo ainda estudante, varios artigos em diversas revistas como o *Musaico* e o *Archivo medico brazileiro*, onde se acham as

— *Estatisticas* dos doentes que o hospital da santa casa de misericordia da Bahia tem tido a seu cargo de 1 de julho de 1834 ao ultimo de junho de 1845, e da mortalidade no mesmo hospital de 1 de julho de 1844 ao ultimo de junho de 1845 — Vem no vol. 3°, 1847.

Foi tambem collaborador e por fim redactor do

— *Crepusculo*: periodico instructivo e moral do instituto litterario da Bahia. Bahia, 1845 a 1847, 3 vols. in-fol. — Este periodico se publicou, a principio em livrações quinzenaes de 16 pags. em duas columnas, de 2 de agosto de 1845 a 25 de julho de 1846; depois mensalmente de setembro deste anno a fevereiro de 1847, sendo este o periodo em que o redigiu o doutor Ascanio. De seus escriptos ahi publicados, mencionarei o que tem por titulo:

— *Caminhos* — que vem nos ns. 8, 9, 10 e 11. São estudos sobre a necessidade, vantagens, construcção, etc. de estradas e vias de communicação por terra.

O instituto historico finalmente possue deste autor uma

— *Breve noticia* do estado actual da instrucção publica na provincia da Bahia, inedita — que foi apresentada na exposição de historia do Brazil de 1881.

Ataliba Lopes de Gomensoro — E' natural da provincia de Pernambuco, e filho de José Secundino de Gomensoro e de dona Victoria Lopes de Gomensoro.

Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exerceu, ainda estudante, o logar de externo da clinica cirurgica da mesma faculdade,

e dedicou-se depois especialmente á ophtalmologia, tendo feito mais de uma viagem á Europa para aprofundar-se nos respectivos estudos. E' official da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, cavalleiro da ordem hespanhola de Izabel a catholica, official da ordem da Torre e Espada de Portugal; membro titular da imperial academia de medicina, e escreveu:

— *Do cancro venereo:* dissertação inaugural, sustentada na augusta presença de sua magestade o Imperador. Rio de Janeiro, 1865 — E' seguida de proposições acerca: 1.º Da orchite; 2.º Do mercurio e suas preparações, considerado pharmacologica e therapeuticamente; 3.º Da asphixia em geral e da asphixia por submersão em particular.

— *De la pilocarpine* dans l'irido-choroidite plastique: extrait de la memoire lue a la societé de medicine de Paris. Rio de Janeiro, 1881.

— *Communismo:* comedia em um acto, representada no Gymnasio do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1864, 60 pags. in-8.º

— *Os cavalleiros da Disgra:* romance — Vem no *Bazar volante*, jornal caricato, de que fôra o doutor Ataliba collaborador.

Audalio Archibald França — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, cultiva a poesia, e escreveu:

— *Gemidos d'alma:* poesias. Rio de Janeiro, 1877 — Consta-me que o autor deu segunda edição de seu livro com augmento de novas composições em 1878.

Augusto Alvares Guimarães — E' natural da Bahia, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, advogado na capital de sua provincia, e negociante matriculado, e escreveu:

— *Propaganda abolicionista:* cartas de Vindex ao doutor Luiz Alvares dos Santos. Bahia, 1875, 86 pags. in-4.º

E' actualmente o principal redactor do

— *Diario da Bahia*. Bahia... — Esta publicação tem 28 annos de existencia e continúa com toda regularidade. Antes redigiu:

— *O Abolicionista:* publicação quinzenal da sociedade libertadora sete de setembro. Redactores F. de Araujo e A. Guimarães. Bahia, 1872, in-fol.

Augusto de Andrade Valdetaro — Natural do Rio de Janeiro, falleceu em 1869 ou 1870. Fez o curso da academia de marinha; serviu, sendo ainda aspirante, na esquadra em operações contra o Paraguay em 1867, e era já official quando morreu. Escreveu:

— *A injustiça:* drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1866 — Foi escripto quando o autor cursava a academia, e offerecido a João Evangelista de Assis e a seus collegas do segundo anno do curso academico.

Augusto Candido Fortes de Bustamante e Sá — Nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, si me não en-

gano, em 1834, e falleceu na mesma cidade, affectado de uma febre perniciosa, a 31 de janeiro de 1872.

Doutorado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, serviu durante a campanha contra o Paraguay, como primeiro cirurgião do hospital militar da côrte, pelo que lhe foram conferidas as honras de cirurgião-mór de brigada, e como vogal da junta militar de saude. Era official da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, socio da sociedade amante da instrucção e da auxiliadora da industria nacional, e escreveu :

— *Infecção purulenta.* Elephantiases dos escrotos. Da respiração dos vegetaes, e de sua influencia na atmosphera. Qual o melhor tratamento da febre amarella : these inaugural. Rio de Janeiro, 1858 — Os tres ultimos pontos são tratados em proposições.

— *Summario* dos factos mais importantes de clinica cirurgica, observados no hospital militar da guarnição da côrte durante os annos de 1865 a 1870, mandado publicar pelo governo imperial. Rio de Janeiro, 1872 — E' um volume de 236 paginas in-4º grande, com diversas figuras, precedido de um parecer, escripto pelo cicurgião-mór do exercito.

— *Formulario* pharmaceutico para uso dos hospitaes e enfermarias militares do Brazil. Rio de Janeiro, 1867. (Vide José Ribeiro de Souza Fontes, Luiz Bandeira de Gouvêa e Antonio Corrêa de Souza Costa.)

Augusto Candido Xavier Cony — E' professor da instrucção primaria da primeira cadeira da freguezia de Sant'Anna, cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu :

— *Arithmetica* adaptada ás escolas primarias do primeiro grau. Rio de Janeiro, 1880.

— *Memoria* sobre asylos infantis, ou estudos destas instituições. Rio de Janeiro, 1882, 40 pags. in-8.º

— *Nova grammatica portugueza* de Bento José de Oliveira, modificada e reduzida a compendio elementar : obra adoptada nas escolas publicas pelo governo imperial. Rio de Janeiro (sem data).

— *Instrucção nacional :* revista de pedagogia, sciencias e lettras, collaborada por professores e litteratos e dirigida por Antonio Estevão da Costa e Cunha e Augusto Candido Xavier Cony. Rio de Janeiro, 1874, in-4.º

Augusto Carlos Grei Tavares — E' natural do Rio de Janeiro e sobrinho do almirante Diogo Ignacio Tavares. Muito joven ainda, exerce um logar na secretaria da escola polytechnica, cultiva a litteratura amena, e escreveu :

— *Antes do baile :* comedia em um acto, de costumes brazileiros. Não sei si foi impressa ; foi porém levada á scena no theatro Principe imperial em 1881.

Augusto Carlos da Silva Telles — E' natural da provincia de S. Paulo, filho do doutor João Carlos da Silva Telles, e engenheiro pela escola polytechnica. Regeu na qualidade de professor interino desta escola a segunda cadeira do segundo anno do curso de artes e manufacturas, e escreveu :

— *Relatorio* dos exercicios praticos de physica e chimica industrial, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-4.º

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos — Natural do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e filho de João da Silva Santos e de dona Maria Felicia da Silva Santos, nasceu em 1832 e falleceu entre os annos de 1879 e 1881.

Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, foi professor de mathematicas e tambem de rhetorica em sua provincia e escreveu :

— *De tuberculisatione* nonullæ propositiones : theses ad quam, Deo adjuvante, pal m propugnandam nititur in bahiense medecinæ facultate, etc. Bahia, 1854.

— *Arithmetica elementar* — Sahiu na *Revista* da instrucção publica de Pernambuco, anno 1º, pags. 79, 120, 155, 190, 284, 330 e 334, e anno 2º, pags. 15, 18 e 125, continuando ainda. Não sei si foi publicada em volume.

Consta-me que ha de sua penna um

— *Compendio de rhetorica* — que nunca si foi impresso. Era o compendio, por que leccionava a seus discipulos.

Augusto de Carvalho — Natural de Campos, provincia do Rio de Janeiro, d'aqui passou para Portugal e fez o curso de direito na universidade de Coimbra, voltando á patria depois de sua formatura. Cultor desvelado das lettras desde muito joven, dedicou-se ao jornalismo muito cedo, e actualmente tem um collegio de educação em sua provincia.

Escreveu :

— *Questões internacionaes*. Porto, 1873, in-8.º

— *Estudo* sobre a colonisação e emigração para o Brazil. Porto, 1874, in-8.º

— *O Brazil*. Colonisação e emigração : esboço historico, baseado no estudo dos systemas e vantagens que offerecem os Estados-Unidos, contendo um specimen das cartas de doações e foraes de capitanias, o regimento dado ao primeiro governador geral do Brazil, alvarás, cartas régias e outras leis dos tempos coloniaes, e todas as disposições da legislação brazileira, que mais particularmente interessam aos estrangeiros que pretendem estabelecer-se no imperio. Porto, 1875, 509 pags. in-8º — Esgotada logo a edição, publicou :

— *O Brazil, etc.* : segunda edição revista e acrescentada, contendo uma noticia desenvolvida do descobrimento e colonisação da America do norte, consolidação da grande republica, progressos interiores do paiz,

cómputo da emigração, etc. ; e parallelamente o historico do descobrimento, povoação, autonomia e prosperidade do Brazil, etc., com um mappa das colonias estabelecidas no imperio desde 1812 até 1875. Porto, 1876, 526 pags. in-8º, com o retrato do autor.

— *Projecto de contrato*, apresentado ao director geral da estrada de ferro, D. Pedro II, pelo doutor Lourenço Ferreira da Silva Leal, Antonio José Rodrigues de Araujo e Augusto de Carvalho. Rio de Janeiro, 1877, in-8º — Refere-se á empresa protectora dos trabalhadores e jornalistas da mesma estrada.

Augusto de Carvalho redigiu em sua ultima phase de publicação o

— *Diario do Rio de Janeiro* — folha creada em 1821 por Zeferino Victor de Meirelles, terminando em 1878 depois de ter passado pela redacção de diversos. Redigiu depois o

— *Jornal do Povo :* folha democratica. Rio de Janeiro, 1879, in-fol. — Desta folha fôra elle proprietario e redactor principal, tendo muito antes redigido a

— *Esperança :* publicação semanal. Rio de Janeiro, 1861, in-4.º

Augusto de Castro — E' natural do Rio de Janeiro e formado em direito ; serviu o logar de secretario da estrada de ferro D. Pedro II ; deu-se sempre ás lettras e com toda dedicação ao jornalismo, e faz actualmente parte da redacção do *Jornal do Commercio*.

Escrevo estas linhas no momento de dal-as ao prélo — e chamo para ellas a attenção de todos os que acharem omissões em meu livro, e principalmente dos jornalistas : Augusto de Castro foi um dos primeiros escriptores brazileiros a quem me dirigi com toda delicadeza, pedindo apontamentos para este livro, e foi-lhe entregue minha circular por um amigo commum, no ultimo quartel de 1880, tendo a resposta verbal de que seria satisfeito o meu pedido. No principio do anno passado empenhei outro amigo, empregado do *Jornal do Commercio*, para o conseguir. Demorando a resposta promettida, fiz a noticia relativa ao distincto litterato fluminense em junho do anno passado e foi-lhe ella entregue pelo nosso honrado amigo A. Fomm, seu collega de escriptorio, afim de serem feitas as correcções e accrescimos necessarios ; e depois disto mais de uma vez me disse o doutor Castro que só lhe faltava ver a data da publicação de uma obra, e ainda, ha um mez apenas, o sr. Fomm me communicou que elle promettia mandar-me os apontamentos.

Não preciso dizer que esperei até este momento. Nem ao menos uma noticia, que com maximo empenho lhe pedi, obtive eu, isto é — desde quando, e até quando foram publicadas as

— *Cartas de um caipira* — folhetins em estylo humoristico, ameno e sempre delicado, que sahiram no *Jornal do Commercio* durante alguns annos do dominio da situação conservadora que expirou a 5 de janeiro de 1878. Estas cartas sahiram nos primeiros annos com a maior regularidade em dia determinado da semana, contribuindo poderosamente para a

correcção de muitos abusos da sociedade fluminense, e até de erros da alta administração. Ellas dariam alguns volumes si fossem colleccionadas.

Ha de sua penna varias comedias, todas habilmente temperadas de aprazivel sal, e já representadas em theatros da côrte com geral applauso. Neste momento posso dar noticia das seguintes :

— *Barbas de milho* : parodia da opera comica *Barbe Bleu* — Foi muitas vezes representada na Phenix dramatica pela empreza do actor Heller.

— *O reinado das mulheres* : parodia de *La reine Crinoline* —Idem.

— *O senhor Mello Dias*, amante das mesmas : parodia de *Monsieur Choufleurie* — Idem.

— *O fechamento das portas:* comedia—representada no mesmo theatro com muitos applausos por occasião da resolução de se fechar o commercio aos domingos e dias santificados.

— *O cataclisma de 1869* : comedia — creio que foi representada no mesmo theatro.

— *A ninhada de meu sogro* : comedia — Idem.

— *Vaz Telles & C.ª* : comedia — Foi levada á scena no theatro Recreio dramatico.

— *De Herodes para Pilatos* : comedia em tres actos, imitada do francez representada no theatro Recreio dramatico em 1881.

— *O morro do Nheco* : certidão em tres actos com musica, passada por Augusto de Castro — representada pela primeira vez, em beneficio do actor Vasques, no theatro Sant'Anna, a 10 de abril de 1883.

A. de Castro foi um dos primeiros e constantes redactores da

— *Semana illustrada* : jornal humoristico e hebdomadario illustrado. Rio de Janeiro, 1860-1876, 15 vols. in-4º gr. (Veja-se Antonio José Victorino de Barros.)

Augusto Cezar Diogo — Nasceu na provincia da Bahia, em Paramerim, a 21 de abril de 1846, sendo seus paes Braz Diogo das Chagas e dona Carolina Amelia de Azevedo.

Fez o curso de pharmacia na faculdade desta provincia e na da côrte recebendo o titulo de pharmaceutico; entrando para o corpo de saude do exercito a 10 de julho de 1873, já era tenente honorario por ter prestado serviços na campanha do Paraguay, e acha-se actualmente encarregado do laboratorio chimico-pahrmaceutico militar, ha pouco, estabelecido na côrte. E' preparador de pharmacologia da faculdade de medicina ; professor livre da mesma disciplina; cavalleiro da ordem da Roza; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay ; socio benemerito do instituto pharmacentico do Rio de Janeiro ; membro titular da imperial academia de medicina, e escreveu:

— *Noções de pharmacia*. Rio de Janeiro, 1881, 264 pags. in-8º — Este livro é o compendio, por que oautor lecciona.

— *Memoria* sobre benzoato de ferro e o oleo de figado de bacalhau ferruginoso — Foi apresentada á imperial academia de medicina para ser seu autor admittido como membro titular, e publicada nos respectivos annaes em 1874.

E' redactor da

— *Tribuna pharmaceutica:* publicação mensal do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, destinada aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro, 1871 a 1883 — A principio foi collaborador desta revista, onde ha muitos artigos de sua penna, assim come nos *Annaes Brazilienses de medicina.* (Veja-se Antonio Joaquim Teixeira de Azevedo.)

Augusto Cezar de Miranda Azevedo — Filho do doutor Antonio Augusto Cezar de Azevedo e de dona Anna Eufrosina de Miranda Azevedo, nasceu na cidade de Sorocaba, provincia de S. Paulo, a 10 de outubro de 1851.

E' doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e acha-se actualmente, depois de clinicar algum tempo na côrte, exercendo sua profissão na provincia de seu nascimento. Um dos mais distinctos academicos do curso, fundara e redigira, ainda estudante, a

— *Revista medica:* publicação quinzenal de sciencias medicas, cirurgicas e naturaes. Rio de Janeiro, 1873 a 1874, 2 vols. — Sahiram mais quatro volumes sob a redacção de outros, e com o titulo de Revista medica do Rio de Janeiro. Nesta publicação, que se fazia em folhetos, se acham entre diversos artigos seus:

— *Memoria historica* dos factos mais notaveis occorridos em 1872, acompanhada de um relatorio sobre a organização das mais importantes faculdades de medicina da Europa pelo doutor Vicente Candido Figueira de Saboia, lente de clinica cirurgica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro: (critica litteraria) — Sahiu nos numeros 5, 7, 9, 12, 13, 14 do 1° vol., e n'outros do 2.°

— *Bosquejo historico critico* dos meios therapeuticos da erisipella pelo doutor Costa Alvarenga, publicado em Lisboa, 1873: (critica litteraria) — Idem, vol. 2.°

— *Noções elementares de chimica medica*, apresentadas em harmonia com os melhores chimicos modernos, do doutor Moraes e Valle, obra em dous volumes, etc.: (critica litteraria) — Idem.

Escreveu depois

— *Beriberi.* Do darwinismo: é 'acceitavel o aperfeiçoamento completo das especies até o homem? Operações reclamadas pela fistula lacrimal. Da educação physica, intellectual e moral no Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saude. Rio de Janeiro, 1874 — E' sua these inaugural. Só o primeiro ponto é desenvolvido em dissertação.

— *Beriberi* na provincia de S. Paulo: carta ao doutor Betoldi. Rio de Janeiro, 1877.

— *Frederico Fomm:* apontamentos biographicos. S. Paulo, 1879, 15 pags. in-8.°

— *Doutor Luiz Barboza da Silva*: biographia. S. Paulo, 1880, 24 pags. in-8° — Esta biographia vem reproduzida no Almanak litterario de S. Paulo, do anno de 1880.

Augusto Dias Carneiro — Nascido em Caxias, provincia do Maranhão, a 12 de outubro de 1821, sendo seus paes o commendador João Paulo Dias Carneiro e dona Anna Joaquina das Mercês Carneiro, falleceu em Theresopolis, provincia do Rio de Janeiro, a 30 de novembro de 1874.

Era doutor em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola militar da côrte e lente cathedratico da escola central, depois polytechnica. N'uma necrologia que publicou o *Globo*, a 4 de dezembro de 1874, lê-se o seguinte: « No professorado do paiz deixa o doutor Carneiro um vacuo difficil de preencher; porque não sómente por sua vasta illustração, como pelo carinho especial, que consagrava á nobre profissão que adoptou, o doutor Carneiro era mais que um ornamento de sua classe; era o prepulsor enthusiasta do progresso de seu paiz, deleitando-se em augmentar todos os dias o cabedal intellectual de sua patria. »

Escreveu:

— *Equações geraes* da propagação do calor nos corpos solidos, suppondo variavel a conductibilidade com a direcção e posição: these apresentada á escola militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1855.

— *Elementos de mecanica* — E' um livro que o autor estava compondo para compendio de sua cadeira, e que não chegou a concluir. Vi parte delle que me confiou seu filho Augusto Dias Carneiro, joven e modesto cultor das lettras, sobretudo da historia patria.

Augusto Emilio Zaluar — Filho do major José Dias de Oliveira Zaluar, nasceu em Lisboa a 14 de fevereiro de 1825, naturalisou-se brazileiro em 1856, e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de abril de 1882.

Destinado a estudar medicina, fez os preparatorios necessarios e matriculou-se no curso medico-cirurgico de Lisboa, mas deixou logo a academia e dedicou-se ao jornalismo litterario, collaborando para diversas revistas que se publicavam nesta cidade, e depois no Rio de Janeiro, para onde viera em fins de 1849. Apenas naturalisado brazileiro, foi nomeado amanuense da secretaria da justiça, mas pouco tempo depois deixou este emprego, fez excursões pela provincia do Rio de Janeiro, e pela de S. Paulo; de volta á côrte, serviu alguns annos como examinador da instrucção publica, e finalmente, na creação da escola normal em 1881, foi nomeado lente de pedagogia. Era cavalleiro da ordem da Roza, socio da sociedade auxiliadora da industria, etc.

Além dos escriptos que publicou em revistas lisbonenses, e em periodicos do imperio como o *Diario do Rio de Janeiro* e *Correio Mercantil*,

e de poesias que deu á lume na *Lisia Poetica* e na *Grinalda*, escreveu:

— *A Cruz do valle:* poema romantico. Lisboa, 1848.

— *Poesias*. Lisboa, 1846 — São seus primeiros versos.

— *Dores e flores*. Rio de Janeiro, 1851.

— *Revelações*. Pariz, 1862 — Como o precedente é um livro de poesias. Divide-se este em quatro partes: O lar, Ephemeras, Muza paternal e Harpa brazileira.

— *Os mohicanos de Pariz:* romance de A. Dumas. Rio de Janeiro, 1854 - 1856 — Sahiu no *Correio Mercantil*, sem ficar concluido, porque a traducção se fazia á proporção que o autor ia publicando em Pariz a obra original, e esta foi suspensa até 1860. Do mesmo modo foi este romance traduzido em Lisboa; mas o traductor portuguez, suppondo que não continuaria a publicação original, fez com poucas linhas um remate por sua conta e risco, e quando sahiu a continuação em Pariz, sem mais explicação a seus leitores, continuou a traducção como si tal remate não houvesse feito.

— *Peregrinações* pela provincia de S. Paulo, 1860 - 1861. Pariz, 1863 — Entre os escriptos applaudindo esta publicação, se notam o do jornal *Le Bresil*, n. 36 de 3 de outubro deste anno, e o do *Espectador da America do Sul*, por seu redactor, o conselheiro J. M. do Amaral.

— *Uruguayana*. Rio de Janeiro, 1865 — E' um poema, em que se commemora a rendição da divisão paraguaya que occupava Uruguayana, e a entrada ahi das forças brazileiras.

— *Emilia Adelaide:* traços biographicos. Rio de Janeiro.....

— *Contos da roça*. Rio de Janeiro, 1868.

— *Manoel Antonio de Almeida:* apontamentos biographicos e criticos — No *Guarany*, 1871, ns. 18 e 20, e antes disto no *Diario do Rio de Janeiro*, 1862.

— *Sabios illustres* por Figuier (Christovão Colombo.) Traducção. Rio de Janeiro....

— *O cofre de tartaruga:* conversação em um acto. Rio de Janeiro, 1866.

— *O doutor Benignus:* romance. Rio de Janeiro, 1875.

— *Segredos da noite:* romance — Nunca o vi, nem

— *A creação*, de Edgard Quinet. Traducção.

— *O bicho da seda* e a amoreira. A sericultura no Brazil, traduzida do manuscripto francez do Conde de La-Hure. Rio de Janeiro, 1875.

— *Exposição* nacional brazileira em 1875. Rio de Janeiro, 1875, 300 pags. — Contém uma serie de artigos que o autor publicara no *Globo*.

— *Primeiro livro* de leitura e de moral para uso das escolas primarias, adoptado nas escolas publicas do governo na côrte e em S. Paulo. Rio de Janeiro, 1871.

— *Lições das cousas* inanimadas e animadas: guia dos professores e das mães que quizerem instruir-se para communicar a seus filhos uma

grande somma de conhecimentos praticos, principiando a explicar-lhes, logo que começam a balbuciar as primeiras palavras, o que é e para que serve tudo o que os rodeia. Rio de Janeiro, 1876 — com vinhêtas e desenhos.

— *Extractos classicos* de sete autores escolhidos pela inspectoria da instrucção publica para os exames da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1876, in-8.º

— *Compendio* de um curso completo de philosophia elementar, leccionado no lyceu Carlos Magno e na escola preparatoria de Santa Barbara no collegio Chapital por A. Pelissier, professor de humanidades em Pariz ; vertido em portuguez da 5ª edição franceza. Rio de Janeiro, 1877, 452 pags.

— *Primeiro livro da infancia*, ou exercicios de leitura e lições de moral, vertido do livro do conselheiro Delapalme, adoptado pela inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria com approvação do governo imperial, e pela inspectoria da instrucção publica do Rio de Janeiro para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1880 — Ha actualmente quinta edição, 1883.

— *Primeiro livro da adolescencia*, ou exercicios de leitura e lições de moral, vertido para servir de complemento ao primeiro livro da infancia. Rio de Janeiro, 1880 — Foi adoptado com o precedente, e ha quarta edição, de 1883.

— *Noções elementares* de geographia, compiladas para uso das escolas. Rio de Janeiro, 1880 — E' escripto de accôrdo com os pontos de geographia, que são hoje preparatorio para a matricula do primeiro anno do collegio de Pedro II.

— *Nova serie* de livros de leitura graduada, apropriados ás escolas elementares do Brazil. Primeiro livro ornado de gravuras. Rio de Janeiro, 1881 — Comprehende o methodo de leitura e pronuncia da lingua portugueza.

— *Nova serie* de livros de leitura graduada, etc. Segundo livro. Rio de Janeiro, 1881 — E' dividido em seis partes : 1ª, Fabulas, anecdotas e narrações ; 2ª, Descripções e noções uteis ; 3ª, Historia e biographias ; 4ª, Agricultura ; 5ª, Conselhos de um professor a seus discipulos ; 6ª, Poesia.

Zaluar collaborou na obra « Heroes brazileiros na campanha do sul, etc.» (veja-se Eduardo de Sá Pereira de Castro) e redigiu :

— *O Parahyba :* jornal consagrado aos interesses commerciaes, industriaes e agricolas. Petropolis, 1857-1860.

— *A Civilisação :* folha consagrada aos interesses geraes do paiz. Santos, 1861.

— *O Municipio :* jornal scientifico, noticiario e commercial. Vassouras, 1873.

— *O Vulgarisador :* jornal dos conhecimentos uteis (hebdomadario). Rio de Janeiro, 1877-1878.

Augusto Fausto de Souza — Filho do negociante Francisco de Souza Fausto e de dona Francisca de Souza Fausto, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de janeiro de 1835, e assentando praça no primeiro batalhão de artilharia em 1853, fez o curso da antiga escola militar, onde recebeu o grau de bacharel em mathematicas e sciencias physicas, subindo a diversos postos até o de major do corpo de estado-maior de artilharia, por merecimento, em 1874.

Fazendo parte do primeiro corpo do exercito em operações em 1865 e indo em commissão ao Rio Grande do Sul, assistiu á rendição da cidade de Uruguayana e foi ferido por um accidente, soffrendo por isso uma operação no olho esquerdo; regressando ao exercito, veiu ao Rio de Janeiro em dezembro de 1866 a chamado de seu pai, que se achava gravemente enfermo, em dezembro do mesmo anno, e aqui foi nomeado ajudante da directoria do laboratorio do Campinho, e depois director do mesmo laboratorio, em cujo exercicio se conserva; e antes da campanha do Paraguay exerceu o cargo de instructor de topographia na escola de applicação da Praia Vermelha, de lente da escola militar do Rio Grande do Sul, e de repetidor da escola militar da côrte.

E' socio do instituto historico e geographico brazileiro, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, condecorado com a medalha da rendição de Uruguayana e a da campanha do Paraguay, e escreveu uma serie de

— *Artigos humoristicos e moraes* — Na *Revista popular* e no *Jornal das familias*, 1859 a 1865. Estes artigos foram depois publicados em volume sob o pseudonymo *Fausto* em 1873.

— *Organização do exercito* — serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* em fevereiro de 1865 sob o pseudonymo de *Tebirissá*.

— *Manual de munições* e artificios de guerra, escripto para uso dos inferiores e soldados do exercito brazileiro. Rio de Janeiro, 1874 — Trata dos agentes explosivos, das munições para as armas portateis e para as bocas de fogo, dos foguetes de guerra e de artificios bellicos, com muitas estampas intercaladas.

— *Explorações* das nitreiras naturaes de Minas Geraes — Acham-se publicadas em appendice ao relatorio do ministerio da guerra de 1873.

— *Estudos* sobre as espoletas de artilharia. Rio de Janeiro, 1882, 27 pags. in-4º — Tem algumas figuras intercaladas no texto e sahira antes este escripto na Revista do exercito brazileiro.

— *Biographia* do general José Fernandes dos Santos Pereira. Porto Alegre 1875, 40 pags. in-4.º

— *Biographia* do general Francisco das Chagas Santos. Rio de Janeiro, 1883, in-4.º

— *Estudos sobre a divisão territorial do Brazil.* Rio de Janeiro, 1879 — Esta obra foi pelo autor offerecida ao instituto historico, servindo-lhe de titulo á sua admissão no mesmo instituto, e foi publicada na Revista

trimensal, tomo 43, 1880, parte 2ª, pags. 27 a 114. Contém tres cartas coloridas, que representam a divisão primitiva do Brazil, a divisão actual e a divisão em quarenta provincias, segundo o autor entende que se deve fazer.

— *A bahia do Rio de Janeiro*, sua historia e descripção de suas riquezas. Rio de Janeiro, 1882 — Sahira antes esta obra na mesma revista, tomo 44, 1881, parte 2ª, pags. 5 a 155, e 269 a 340, continuando a publicação no tomo seguinte. Contém quatro estampas, representando : a 1ª a bahia do Rio de Janeiro ; a 2ª a confrontação entre o mappa do Brazil e a carta da bahia do Rio de Janeiro ; a 3ª o gigante que dorme, visto de fóra da barra ; e a 4ª a entrada da barra.

O major Fausto de Souza tem ineditos:

— *Estudo completo* sobre os foguetes de guerra. 1872 — O autographo acha-se no archivo militar ; conserva-se em segredo.

— *Fortificações* no Brazil ; época da respectiva fundação ; motivo determinativo della ; sua importancia defensiva e valor actual. 1881 — O original de 86 fls. in-fol. foi visto na exposição de 1881.

Augusto Ferreira da Motta — E' natural, segundo me consta, da cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, onde se deu ao jornalismo, e redigiu :

— *O Progresso*. Bahia, cidade da Cachoeira, 1870 a 1873.

— *O Guarany :* folha noticiosa, litteraria e commercial. Bahia, cidade da Cachoeira, 1877 a 1878, in-4° — Esta folha continúa, depois de uma interrupção.

Augusto Ferreira dos Santos — E' natural do Rio de Janeiro, bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em medicina e lente substituto da secção de sciencias accessorias da faculdade da côrte, medico do monte-pio geral, director do serviço sanitario do hospital da misericordia, onde servira antes como medico adjunto e como director do gabinete estatistico medico-cirurgico de todo o hospital e enfermarias publicas, instituido pelo Marquez de Abrantes em 1860 ; é official da ordem da Roza e escreveu :

— *Diagnostico e tratamento* das molestias do encephalo e suas membranas : dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1872, 170 pags. in-4° — E' seguida de proposições sobre : Electricidade como meio therapeutico. Pneumonia. Amputação coxo-femural.

— *Legislação e jurisprudencia* relativa as affecções mentaes. Dá a influencia de certos estados, physiologicos e pathologicos sobre a liberdade moral : these apresentada no concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1875.

— *Formulario* do hospital da misericordia do Rio de Janeiro, organizado, etc. de accôrdo com os medicos effectivos do mesmo hospital. Rio de Janeiro, 1879, 203 pags. in-4° — Contém mil formulas.

Augusto Fomm Junior — Filho de Augusto Fomm e de dona Angela Martins Fomm, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de dezembro de 1856.

Bacharel em mathematicas e sciencias physicas e naturaes pela escola central, hoje polytechnica, apenas formado serviu como auxiliar na estrada de ferro Leopoldina ; passou depois a um logar de engenheiro da estrada D. Pedro II, explorando e locando grande parte da secção entre Queluz e Lagôa Dourada : d'ahi serviu como engenheiro de 1ª classe na estrada de Camocim á Sobral, no Ceará, e finalmente, a convite do representante da *compagnie de chemins de fer bresiliens* explorou, como chefe da commissão, o prolongamento da estrada de ferro do Paraná, escrevendo :

— *Prolongamento* da estrada de ferro do Paraná. 1ª secção. Relatorio e memoria descriptiva. Rio de Janeiro, 1883, 161 pags. in-fol. — A este volume, de nitida impressão, se acha appensa a

— *Planta dos estudos* de prolongamento da estrada de ferro do Paraná, 1883 — escala de 1:200,000, n'uma grande folha de 1m e 35 cent de extensão.

— *Resposta ao discurso* pronunciado no senado pelo senhor conselheiro Affonso Celso sobre a planta cadastral da cidade do Rio de Janeiro na sessão de 27 de setembro de 1882. Rio de Janeiro, 1883, 33 pags. in-8.º

Augusto Francisco Aleixo dos Santos Breves — Descendente de uma das familias mais importantes e abastadas do Rio de Janeiro, nasceu no Arrozal, municipio do Pirahy, a 4 de agosto de 1845.

Encetou no Brazil sua educação litteraria, indo concluil-a em Coimbra, em cuja universidade formou-se em direito, e voltando á patria, exerceu na côrte a advocacia ; porém outras viagens, que fez á Europa, o decidiram a abandonar a carreira. Na Europa fez especial estudo de algumas linguas, da philosophia, sobretudo da philosophia allemã e systema de Krause, assim como de musica ; e então sentindo-se com inclinação ao magisterio, tem-se dedicado a elle em alguns collegios, quer de S. Paulo, quer do Rio de Janeiro.

Tem publicado no *Jornal do Commercio* e *Gazeta de Noticias* da côrte, na *Provincia* de S. Paulo e *Correio Paulistano* alguns artigos de polemica litteraria, sobre jesuitismo, em favor da tolerancia religiosa, etc., e escreveu :

— *Cantos dos seculos :* poesias. Coimbra, 1865 — São composições de seus verdes annos, publicadas quando se achava na Europa, estudando.

— *Harmonias :* lyra dos vinte annos. Poesias. I. Rio de Janeiro, 1874, 164 pags. in-8.º

— *Paginas da mocidade :* Memoria de Alberto. Albertina. II. Rio de Janeiro, 1874, 200 pags. in-8º — Na introducção deste livro, de pags. 17, transcreve o autor, do volume antecedente, seu poemeto *Camões*,

a Portugal, dando assim provas de amor pela terra, onde bebera a instrucção.

— *Noções de philosophia* — ineditas. Esta obra consta-me que se acha no prélo.

Ha impressas diversas composições musicaes do doutor Aleixo Breves, para piano, como

— *O sonho da virgem* : recitativo.

— *Cecy* : tango.

— *Mimoza* : polka.

— *Nhasinha* : polka.

— *Flores do jardim* : cançonêta.

— *Canto patriotico* — cuja poesia, como a musica, é do mesmo autor.

Augusto Frederico Colin — E' natural da cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, onde nasceu a 11 de junho de 1823.

Vindo para o Rio de Janeiro, dedicou-se ao funccionalismo publico e foi secretario do governo do Paraná, quando foi creada a provincia, encarregado de organizar a respectiva secretaria, e entrando para a secretaria de estado dos negocios da fazenda, exerce o cargo de chefe de secção extincta ; é commendador da ordem da Roza, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, etc. Collaborou em diversos jornaes e periodicos litterarios do Maranhão e do Rio de Janeiro desde 1846, e escreveu :

— *Parecer da secção da agricultura* da sociedade auxiliadora da industria nacional sobre o projecto e instrucções acerca da acquisição de sementes e plantas. Rio de Janeiro, 1863 — Este parecer é assignado tambem pelo doutor F. L. C. Burlamaque e M. A. Galvão.

— *Manual do empregado de fazenda* : collecção de actos legislativos e executivos, expedidos pelo ministerio da fazenda — Rio de Janeiro, 1865 a 1883, 18 vols. in-8º — O ultimo volume acha-se no prelo.

Cultor mavioso da poesia desde seus verdes annos, publicou grande numero de suas composições em avulso. Só na *Chronica litteraria*, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio de Janeiro em 1850, encontram-se as seguintes :

— *Ella* : poesia — escripta no Maranhão em 1846, uma de suas primeiras composições. Vem á pag. 7 e assim começa :

Eu a vi — era um anjo ; a Deus orava
Prostrada aos pés do altar — como era bella !
Volvidos para a Virgem tinha os olhos ;
Em extase de fé, de amor ardente,
Por entre preces candida subia
Ao Eterno su'alma fervorosa,
Como remonta aos céos cheiroso incenso
Do turybulo sacro ao som dos cantos.
— Era um anjo dos céos, baixado á terra
Contemplando saudoso a patria estancia,

Flôr de innocencia, quadro de belleza,
Typo da creação, obra de esmero
Das mãos do grão Artifice sublime,
Animada por sôpro milagroso...

— *Os tumulos campestres* (por M. de Chateaubriand). 1846 — pag. 11.
— *Belleza e candura*. 1847 — pag. 103.
— *A douda (Soldo)*. Tributo de amizade ao doutor Alexandre Theophilo de Carvalho. 1845 — pag. 115.
— *A mendiga do cemiterio de Berlim* por X. Marmier — pag. 140.
— *A lampada* por André Crenier — pag. 230.
— *A borboleta*. 1845 — pag. 247.
— *A liberdade*. 1845 — pag. 344.
— *Harmonias*. 1847 — pag. 349.
— *Dor e consolação*. 1847 — pag. 351.
— *Harmonias da noite. A virgem*. 1848 — pag. 366.

Augusto Freire da Silva — Filho do antigo official de milicias José Freire da Silva e de dona Florisbella Lucia Braule da Silva, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 17 de outubro de 1836.

Depois de alguns estudos de humanidades, feitos em sua provincia, veiu para o Rio de Janeiro, em cujo commercio se empregou, applicando-se ao estudo da arte tachygraphica com o intuito de fazer della profissão. A conselho, porém, de um amigo e conterraneo, resolveu continuar seus estudos, fez na côrte exames de algumas materias, quando por circumstancias particulares foi obrigado a interrompel-os, e procurar um emprego no escriptorio das loterias da provincia. Mas tendo o dito seu amigo fundado em S. Paulo o collegio Ipyranga, a seu convite veiu exercer o logar de sub-director, e de lente do mesmo collegio; e então não só concluiu seus estudos, duas vezes interrompidos, como matriculou-se no curso juridico em que se formou em 1862, exercendo em seguida a magistratura como juiz municipal desde 1863 até 1870.

Fundou em Santos um collegio para educação de meninos, que foi obrigado a feichar em 1873 por causa da epidemia da febre amarella; fundando outro na capital de S. Paulo, igual sorte teve este em poucos mezes por causa de uma epidemia de variola; e então apresentou-se ao concurso e foi nomeado lente de grammatica da lingua nacional do curso annexo á faculdade. Escreveu:

— *O acautelador* dos bens de defuntos e ausentes, vagos e de evento. S. Luiz do Maranhão, 1868 — Esta obra foi escripta, quando o autor exercia o cargo de juiz municipal da comarca da Limeira.

— *Novo methodo* de ensinar a ler e escrever. Pariz, 1863 — Desta obra sahiu nova edição com o titulo:

— *Novo methodo* de ensinar a ler e escrever, accrescentado da *Civilidade primaria* de Chantal, de um resumo da doutrina christã, extrahido

do catechismo historico de Fleury, e das primeiras noções de calculo. Pariz, 1875.

— *Noções de prosodia e orthographia* para uso da infancia que frequenta as aulas do primeiro grau do instituto santista, intercaladas de um resumo da etymologia e syntaxe, extrahido da *Grammatica portugueza* de Francisco Sotero dos Reis pelo doutor Pedro Nunes Leal. S. Luiz do Maranhão, 1871.

— *Compendio* da grammatica portugueza. S. Luiz do Maranhão, 1875 — E' uma segunda edição, com augmentos, da obra acima, que o doutor Freire da Silva deu á estampa para compendio de sua aula no curso annexo á faculdade de S. Paulo. Por se haver esgotado esta edição foi em 1879 dada á luz terceira edição muito mais completa, e quarta no Rio de Janeiro, 1883, 238 pags. in-4.º Pelo desenvolvimento que lhe deu, tornando-se este compendio só proprio para as aulas de portuguez do curso secundario, publicou o doutor Freire os

— *Rudimentos* da grammatica portugueza para uso dos alumnos de primeiras lettras. S. Paulo, 1879.

Augusto Gonçalves Martins — Nasceu na cidade de Santo Amaro, provincia da Bahia, sendo seus paes o tenente-coronel Raymundo Gonçalves Martins e dona Anna Joaquina de Freitas Martins.

Doutorado em medicina pela faculdade de sua provincia em 1857, foi, depois do respectivo concurso, nomeado oppositor da secção cirurgica da mesma faculdade em 1860, e alguns annos depois lente da cadeira de anatomia descriptiva, em que foi jubilado ; é cavalleiro da ordem da Roza, e escreveu:

— *Apreciação* dos meios hemostaticos cirurgicos : dissertação para o doutorado em medicina. Bahia, 1857 — E' seguida de proposições sobre estes pontos: Póde-se saber si o individuo foi envenenado pela morphina ? Apreciação da extracção e do abaixamento da catarata. O cancro será sempre o resultado de uma diathese, ou será algumas vezes uma affecção sómente local ?

—*Cancro :* these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Bahia, 1860.

— *Glandulas em geral :* these para o concurso á cadeira de anatomia descriptiva. Bahia, 1862 — Foi concurrente com o doutor Gonçalves Martins, o doutor Adriano Alves de Lima Gordilho, depois Barão de Itapoã, de quem já me occupei, que regia interinamente a cadeira, e foi nella provido.

Augusto Guanabara Ferreira da Silva — Nasceu em Nictheroy a 26 de fevereiro de 1849 e falleceu a 9 de janeiro de 1882.

Assentando praça no exercito em janeiro de 1867, militou na campanha do Paraguay, sendo promovido a official em 1871 ; fez todo o curso de arti-

lharia, em cujo estado-maior serviu com o posto de capitão, recebendo o grau de bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela escola militar da côrte em 1876; foi professor da escola militar do Rio Grande do Sul, engenheiro da camara municipal de Porto Alegre, e deputado á assembléa da mesma provincia. Escreveu muitas poesias e traduziu outras, sendo dellas publicada a collecção sob o titulo

— *Realidades e sonhos :* poesias. Rio de Janeiro, 1883 — E' uma publicação posthuma com uma noticia biographica do autor por Pedro A. Gomes.

Augusto Joaquim de Siqueira Canavarro — E' presbytero secular, vigario collado da freguezia de S. Francisco de Paula da cidade de Pelotas na provincia do Rio Grande do Sul, d'onde me parece que é natural, e formado, não sei em que sciencia e faculdade. Escreveu:

— *Discurso* pronunciado na festa da Santissima Virgem do Rozario em 3 de outubro de 1880 na matriz da mesma parochia. Pelotas, 1880, in-4º com o retrato do autor — Neste discurso occupa-se o autor da emancipação do elemento servil.

Augusto Lessa — E' natural da provincia de Pernambuco, onde cursou algumas aulas de humanidades. De sua provincia, passando para a capital da Bahia em 1871, ahi pouco tempo depois casou-se e estabeleceu sua residencia; tem-se dado ao jornalismo, e cultiva tambem a musica para amenizar as asperezas inherentes á vida que adoptou. Serviu-lhe de estréa no jornalismo o periodico *Jesuita*, em cuja redacção teve parte, e fundou depois os seguintes:

— *O Artista :* periodico de artes, commercio e agricultura. S. Salvador, 1876 — E' illustrado com algumas estampas.

— *O Balão :* periodico critico e humoristico. Bahia, 1880 — Idem.

— *O Bahiano:* periodico critico. Bahia, 18·· — Com este titulo redigira na mesma provincia o finado conselheiro Antonio Pereira Rebouças e depois Bernardino Ferreira Nobrega um periodico que viveu de 1828 a 1829.

— *O Encouraçado :* periodico critico. Bahia, 1882 — Tem por epigraphe de um lado « *Quem não quizer ser lobo...* » e de outro lado « *Lex omnibus.* » Nestas publicações teve Augusto Lessa a collaboração da penna ferina, mas bem aparado, de José Alvares do Amaral, ha pouco fallecido.

São da penna de Augusto Lessa:

— *Poesia posta em musica* pelo compositor bahiano Joaquim Thomé e offerecida a J. G. Illeus. Bahia, 1875.

— *Saudades de Olinda :* composição musical. Bahia.

— *Minha vida :* idem. Bahia.

— *Hymno Homem de Mello :* idem. Bahia.

Augusto Leverger, Barão de Melgaço — Nascido em França a 30 de janeiro de 1802, falleceu na cidade de Cuyabá, capital de Mato Grosso, a 14 de janeiro de 1880.

Muito moço, vindo para o Brazil que adoptara por patria, entrou para o serviço da armada imperial desde a independencia, vencendo todos os postos até o de chefe de esquadra em que se reformou por decreto de 22 de maio de 1857, e além dos serviços propriamente da armada, desempenhou outros de engenharia e exerceu por diversas vezes o cargo de presidente e commandante das armas desta provincia. Era grande do imperio, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official da ordem da Roza, cavalleiro da do Cruzeiro, condecorado com a medalha geral da campanha contra o Paraguay, socio do instituto historico e geographico brazileiro, etc.

Incansavel em estudos e explorações geographicas, a que se deu por toda a provincia de Mato Grosso e pelos rios que lhe são limitrophes, escreveu muito sobre taes estudos e explorações, sendo para lamentar-se que quási todos os seus trabalhos ficassem ineditos. Suas obras são:

— *Diversos relatorios* — no exercicio do cargo de presidente de Mato Grosso, impressos pela provincia.

— *Diccionario geographico* da provincia de Mato Grosso — Inedito. A primeira parte é dividida em sete quadernos com 134 pags. : a segunda e terceira, em dezoito quadernos, têm por titulo :

— *Apontamentos chronologicos* da capitania de Mato Grosso — tendo a segunda parte 235 pags. e a ultima 102 pags. Este importante diccionario comprehende datas de 1715 a 1878. Elle dá noticias minuciosas do vasto territorio do Brazil, de suas minas, do seu governo e de cada um de seus governadores e capitães-generaes, dos presidentes, vice-presidentes, commandantes das armas, juizes de direito, chefes de policia e outros funccionarios, e dos indios da provincia. Existe o autographo na bibliotheca nacional, e na sessão do instituto historico de 7 de dezembro de 1882 foi apresentada pelo conselheiro H. de Beaurepaire Rohan uma cópia da obra completa, ou antes das duas obras, para que fossem impressas, sendo enviada a mesma cópia á commissão respectiva afim de examinal-a. Dos trabalhos que possuimos sobre essa importante e vasta porção do imperio, até hoje, é o mais completo.

— *Memoria sobre o rio Paraguay* desde Nova Coimbra até Assumpção. 1844 — O original existe na secretaria do imperio.

— *Diario e roteiro da viagem feita desde a cidade de Assumpção no Paraguay* até a Bahia Negra. 1844 — Ha duas cópias, uma de 38 e outra de 41 pags. in-fol. no archivo militar.

— *Diario do reconhecimento* do rio Paraguay desde a cidade da Assumpção até o rio Paraná. 1846 — Existe uma cópia de 33 pags. no mesmo archivo, e foi publicado na Revista do instituto historico, tomo 25º, pags. 177 a 210.

— *Roteiro da navegação do rio Paraguay* desde a foz de S. Lourenço até o Paraná. 1847 — Foi publicado na mesma revista e no mesmo volume, pags. 210 a 285, e traduzido para o francez pelo doutor A. Moure, sahiu depois no *Bulletin* de la societé de geographie de Paris, 5me serie, vol. 8º, 1864 e vol. 9º, 1865.

— *Roteiro da navegação do rio Paraguay* desde a foz do rio Sepotuba até a do rio S. Lourenço. 1848 — Foi publicado na dita revista e volume, pags. 287 a 342.

— *Exame de uma parte do rio Paraguay* (entre a foz de S. Lourenço e o parallelo de 17° 35') e das lagôas Uberava e Galba. 1847 — Acompanham como appendices: um extracto do relatorio que ao capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres apresentaram os engenheiros R. F. de Almeida Serra, A. P. da Silva Pontes Leme e F. J. de Lacerda e Almeida a 20 de agosto de 1787, e uma advertencia a respeito da carta. Acha-se na bibliotheca nacional.

— *Observações* sobre a carta geographica da provincia de Mato Grosso e a parte em que se mostra a posição verdadeira do rio Xingú. 1862 — A mesma bibliotheca possue uma cópia, e vem na Revista do instituto, tomo 25°, pags. 346 e seguintes. O autor enviara esta obra ao instituto com a carta corrigida da provincia de Mato Grosso e seus affluentes.

— *Noticia* sobre a provincia de Mato Grosso. 1863 — Cópia de 47 fls. na mesma bibliotheca.

— *Breve memoria* relativa á corographia da provincia de Mato Grosso — Vem na citada revista, tomo 28°, 1865, parte 1ª, pags. 129 e seguintes, acompanhada de uma carta, e creio que existe o manuscripto na secretaria da agricultura.

— *Documentos* officiaes portuguezes e hespanhóes relativos aos limites do imperio na provincia de Mato Grosso, compilados por ordem do ministerio da marinha com um auto original da fundação do forte do Principe da Beira, na mesma provincia. 1850 — Este trabalho foi offerecido ao instituto historico em 1868, e a bibliotheca nacional possue uma cópia de 27 fls. in-fol.

— *Observações* sobre a carta geral do imperio, relativas á provincia de Mato Grosso. Rio de Janeiro, 1877.

— *Carta e roteiro* da navegação do rio Cuyabá desde o Salto até o rio S. Lourenço e deste ultimo até sua confluencia com o Paraguay. 1859 — Vem na mencionada revista.

— *Carta* hydrographica do rio Sepitiba, feita em 1843 — Acha-se no archivo militar.

— *Carta* do rio Paraguay desde a foz do Olimpo até a cidade da Assumpção. 1843 — Na secretaria dos negocios estrangeiros.

— *Planta* hydrographica das lagôas Uberava e Gahyba e da porção do rio Paraguay até á foz do rio S. Lourenço, por ordem do governo imperial — Idem.

— *Esboço* topographico do campo de Jaurú. 1849 — Creio que está na mesma secretaria. Neste esboço se vê a posição do sitio das Onças, dos destacamentos das Pederneiras, das Lages do Corixa grande, das Salinas do Almeida, da colonia boliviana S. Matheus, etc.

— *Mappa* da fronteira do sul da provincia de Mato Grosso. 1856 — Está na dita secretaria e no archivo militar.

— *Provincia de Mato Grosso*. 1856 — Consta de uma carta geographica, circulada de apontamentos chronologicos e quadros estatisticos, e pertence a sua magestade o Imperador. Contém no alto uma nota do autor, datada de Cuyabá, 1868. Me parece que é o mesmo

— *Mappa geographico*, chronologico e estatistico da provincia de Mato Grosso — que o autor neste mesmo anno de 1868 offereceu ao instituto.

— *Planta* do rio Paraguay, levantada pelo Barão de Melgaço, etc. — Foi correcta em seus delineamentos e em alguns pontos com indicação das margens do rio, com as sondas expressas em pés inglezes, desde a embocadura do mesmo rio até Corumbá pelo então capitão-tenente Soido, em 1857 (veja-se Antonio Claudio Soido) e desenhada por L. J. M. Penha, 10 fls., gravadas no archivo militar em 1859. Ha duas reducções deste trabalho, feitas no mesmo archivo, sendo uma pelo tenente-coronel M. F. C. de Oliveira Soares desde a embocadura do rio até o Apa, assignados muitos pontos que foram occupados pelos exercitos alliados e pela esquadra brazileira de 1866 em diante; outra em ponto menor. Além disto ha um fragmento em Demersay, *Atlas do Paraguay*, gravado em 1860, com a grande catarata do rio Paraná.

— *Tabellas* de latitudes e longitudes de diversos logares da provincia de Mato Grosso, determinadas por observações astronomicas.

— *Esboço do rio Cuyabá* desde sua confluencia com o rio S. Lourenço até a cidade daquelle nome, capital de Mato Grosso. 1860. Lythographada — Dos estudos feitos pelo Barão de Melgaço se confeccionou o grande mappa hydrographico, lythographado em 4 folhas, de S. Lourenço até sua confluencia com o rio Cuyabá, e deste até á cidade.

— *Esboço hydrographico*, em grande escala, desde a foz do rio Miranda até o Paraguay. 1862 — Foi lythographado.

— *Carta* de um reconhecimento no districto de Miranda na provincia de Mato Grosso. 1864 — No archivo militar. Ha della outras cópias, sendo uma de 1873.

— *Carta* corographica do districto de Miranda na provincia de Mato Grosso, organizada segundo as cartas existentes e o reconhecimento feito em 1864 — Idem. Ha outras cópias reduzidas. Creio que está hoje lythographada.

Augusto Pinto Pacca — E' natural da Bahia, e neto do coronel Manoel Joaquim Pinto Pacca, que diversas vezes representara esta provincia na camara temporaria ; é socio do conservatorio dramatico da mesma provincia, e escreveu :

— *O vicio em doutrina :* drama original em quatro actos. Rio de Janeiro, 1862, 113 pags. in-8.º

— *A nuvem por Juno :* comedia em um acto, imitada do francez. Rio de Janeiro, 1881, 39 pags. in-8.º

Augusto Pinto Pacca tem diversas composições poeticas, segundo sou informado, e redigiu :

— *Os defuntos* : periodico politico e satyrico. Bahia, 1868 a 1869 — Creio que sahiu apenas de n. 1 até 15. O primeiro numero sahiu a 7 de setembro daquelle anno.

Augusto Pralon — Natural da cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, e filho de um distincto engenheiro francez que se casara com uma senhora desta cidade, estudou na França o curso de sciencias physicas e naturaes, e a estas se tem particularmente dedicado com paixão ; tem exercido algumas commissões no imperio e escreveu:

— *Quadro synoptico* e chronologico da historia do Brazil por A. Pralon e E. Mattoso. Rio de Janeiro, 1879.

— *Tratado de chimica* : inedito — Sei da existencia desta obra por informações de um amigo do autor, que leu parte della.

— *Mappa* dos terrenos occupados pela colonia de Santa Leopoldina na provincia do Espirito Santo — Sua magestade o Imperador possue o original a aquarella.

Augusto Teixeira de Freitas, 1o — Filho do Barão de Itaparica e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na cidade de Cachoeira, provincia da Bahia, a 19 de janeiro de 1817.

Estudou em sua provincia os preparatorios necessarios e fez o curso de sciencias sociaes e juridícas na faculdade de Olinda, onde recebeu o grau de bacharel. Dando-se exclusivamente á advocacia, nunca aspirou, nem pediu emprego ou honraria ; nunca se envolveu em politica, nem fez parte de clubs ou associações, em que não se apresentasse como advogado. E' este o titulo, de que se honra, sendo geralmente reconhecido como um dos primeiros jurisconsultos do Brazil. E' advogado do conselho de estado, official da ordem da Roza e escreveu :

— *Consolidação das leis civis*. Rio de Janeiro, 1857, 237-527 pags. 1 fl. in-8o — Segunda edição, 1865 ; 1 fl., 12-187-680 pags. in-8o—Terceira edição mais augmentada, 1876; 221-774-114 pags. in-8.o O doutor Teixeira de Freitas escreveu esta obra precedendo um contrato com o governo, que a mandou examinar por uma commissão composta do Visconde de Uruguay, conselheiro J. T. Nabuco de Araujo e doutor Caetano Alberto Soares, os quaes a consideraram merecedora até de louvor do governo pela fidelidade e clareza do texto, pela illustração das respectivas notas que o fundamentam e ao mesmo tempo o regeneram dos erros e abuzos da praxe, etc. O parecer da commissão conclue declarando que, para a apreciação minuciosa deste livro, fôra preciso um volume igual, e que, apezar de pequenos defeitos de que se resente um ou outro artigo e salvas as divergencias da commissão, relativas á intelligencia de algumas leis e a derogação implicita de outras, a obra se recommenda pelo estudo profundo, erudição vasta e methodo didactico, dá testemunho do zelo, dedicação e constancia de seu autor, e attesta sua habilitação para o projecto do *codigo civil*, de que a *consolidação* é preliminar importante.

— *Codigo civil :* esboço. Rio de Janeiro, 1860-1864, 2 tomos em 3 vols., 1.688 pags. in-8º — Esta obra tambem foi escripta por accôrdo com o governo, que fixara em cem contos de réis o premio respectivo ao projecto do codigo e ao da lei sobre a escravidão, percebendo o autor a metade desta quantia logo que apresentasse promptos os ditos trabalhos, e o restante depois do parecer da commissão nomeada para os rever. Compuzeram a commissão, além dos tres membros da commissão precedente, presidindo o Visconde de Uruguay as conferencias, os seguintes: conselheiro e membro do supremo tribunal de justiça José Marianni, desembargador Lourenço José Ribeiro, juiz de direito Francisco José Furtado, professor da faculdade de direito do Recife Braz Florentino Henriques de Souza, e professor da faculdade de direito de S. Paulo Antonio Joaquim Ribas. Os trabalhos desta commissão correm impressos com o titulo :

— *Relatorio e pareceres* dos membros da commissão encarregada de examinar o projecto do *codigo civil*, redigido por Augusto Teixeira de Freitas. Rio de Janeiro, 166 pags in-8.º

— *Nova Apostilla* á censura do senhor Alberto A. de Moraes Carvalho sobre o projecto do codigo civil portuguez. Rio de Janeiro, 1859 — Escrevera o conselheiro Antonio Luiz de Seabra em 1858 seu «Projecto de codigo civil» que soffreu diversas contestações. A uma dellas, escripta pelo conselheiro Moraes Carvalho, respondera Seabra com sua *Apostilla*. Foi em seguida a esta, que Teixeira de Freitas escreveu a *Nova Apostilla*, á qual Seabra tambem responde com a sua *Novissima Apostilla*, etc. Póde-se ver esta questão no « Diccionario biographico portuguez » de Innocencio da Silva no artigo Antonio Luiz de Seabra, do qual me servi para dar uma noticia do dito Seabra, que tambem se póde ver no presente volume.

— *Promptuario das leis civis*. Rio de Janeiro, 1876, 607 pags. in-4.º

— *Legislação do Brazil*. Additamentos á consolidação das leis civis. Revista annual, anno 1.º Rio de Janeiro, 1877, 953 pags. in-8.º

— *Additamentos* ao codigo do commercio. Rio de Janeiro, 1878-1879, 2 vols. in-8.º

— *Primeiras linhas* sobre o processo civil por Joaquim José Caetano Pereira e Souza, accommodadas ao fôro do Brazil até o anno de 1877. Rio de Janeiro, 1879, 2 tomos em 1 vol., 436 pags. in-8.º

— *Doutrina das acções* por João Homem Corrêa Telles, accommodada ao fôro do Brazil até o anno de 1877. Rio de Janeiro, 1879, in-8.º

— *Tratado dos testamentos e successões* por Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, accommodado ao fôro do Brazil até o presente. Rio de Janeiro, 1881, in-8.º

— *Formulario dos contratos* e testamentos e outros actos do tabellionato. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — Neste livro, de mais de 600 pags., o doutor Teixeira de Freitas refundio e ampliou para o Brazil o que ha sobre o assumpto até o presente. E' dividido o livro em cinco partes : 1ª Tabelliães ; 2ª Escripturas publicas ; 3ª Testamentos ; 4ª Diversos actos do tabellionato ; 5ª Legislação justificativa.

— *Codigo civil e criminal*. Rio de Janeiro, 1882.

— *Regras de direito* : selecção classica em quatro partes, revocada para o imperio do Brazil até hoje. Rio de Janeiro, 1882 — Para compor esta obra o autor valeu-se de quatro autores de grande nota: Simão Vaz Barboza Luzitano, Felippe José Nogueira Coelho, Jaão Homem Corrêa Telles, e o celebre Dupin.

— *Parecer* sobre o processo de desapropriação, intentado pela fazenda nacional contra os Srs. Finnie, Irmãos & Comp. Rio de Janeiro, 1881.

— *Cortice eucharistico*. Mysterio ! Rio de Janeiro, 1871, 74 pags. in-8° — Só no verso do frontespicio desta obra occorre a assignatura autographa do autor, prevenindo publicações apocryphas. No fim da obra vem uma composição poetica em latim, e depois traduzida com este titulo: A caixa eucharistica de sobreiro, por admiravel artificio fabricada segundo as leis da esculptura pelo padre Sebastião de Novaes, da companhia de Jesus, cantava em melodia purissima o padre Antonio Vieira, cultissimo nas divinas e humanas lettras.

— *Pedro quer ser Augusto* — E' um opusculo de 18 pags. in-8° sem frontespicio. Só no fim se acha o nome do autor, abaixo da data, Rio de Janeiro, 13 de abril de 1872.

Augusto Teixeira de Freitas, 2° — Filho do precedente, nasceu no Rio de Janeiro e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo. Dedicou-se, como seu pai, á advocacia, trabalhando com elle no mesmo escriptorio ; é socio do instituto da ordem dos advogados, e escreveu :

—*Formulario annotado do processo civil* : consolidações e citações. Rio de Janeiro, 1878.

— *Novo manual da guarda nacional* ou a lei n. 602 de 19 de outubro de 1850, commentada e additada com todas as disposições da lei e respectivas decisões do governo até 1879, inclusive a lei n. 2395, de 10 de setembro de 1873, que a alterou, e o decreto n. 5513, de 21 de março de 1874, que deu regulamento á nova organização da guarda nacional, e mais o decreto n. 6759 de 1 de dezembro de 1877, que reorganizou a guarda nacional desta côrte, com um appendice. Rio de Janeiro, 1880.

— *Manual do contribuinte do sello*, contendo, além de um repertorio indicativo deste imposto, e das isenções segundo o ultimo regulamento, a integra deste regulamento, additado com a legislação respectiva. Rio de Janeiro, 1880, in-8.°

— *A lei eleitoral vigente*. Rio de Janeiro, 1881 — A este volume, de mais de 800 pags., acompanha um formulario com um appendice de trechos de discursos, fragmentos da constituição, do acto addicional, e do codigo criminal. Na *Gazeta de Noticias* da côrte de 12 de março deste anno vem uma noticia bibliographica deste livro.

— *Processo das quebras* e rehabilitação dos fallidos. Rio de Janeiro, 1881.

— *O livro dos vereadores*. Rio de Janeiro, 1882 — Contém esta obra a lei de 1 de outubro de 1828, annotada com todas as decisões do governo a ella relativas em ordem chronologica até 1882; e mais um appendice com o regulamento para um cemiterio e todo o serviço funerario; o regulamento para medição e demarcação de terrenos de marinhas; instrucções para as aferições, e diversos regulamentos, formularios e modelos.

— *Terras e colonisação*. Rio de Janeiro, 1882 — Contém este livro a lei de 18 de setembro de 1850 e os regulamentos de 30 de janeiro e de 4 de maio de 1854, de 19 de janeiro de 1867 e de 23 de fevereiro de 1876, annotados e additados com todas as disposições e decisões respectivas até o presente.

— *Acções hypothecarias*: formulario annotado, seguido de um appendice, contendo a integra de todas as leis relativas a hypothecas até o presente. Rio de Janeiro, 1882, 350 pags.

Augusto Totta — Creio que é natural da provincia do Rio Grande do Sul, onde exerce actualmente o cargo de contador da administração geral do correio de Porto Alegre, sendo nomeado cavalleiro da ordem da Roza após a publicação da seguinte obra que escreveu:

— *Geographia postal* da provincia do Rio Grande do Sul. Rio Grande, 1881 — Acompanham esta obra: um mappa da carta postal, e uma tabella dos portes da correspondencia nesta provincia.

Augusto Uflacker — Sei apenas que se formara em direito, seguira a carreira da magistratura, exerce o logar de promotor publico de Santo Angelo na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, onde, segundo me consta, nasceu, e que escreveu:

— *Livro do promotor publico*. Rio de Janeiro, 1880 — E' um volume de 500 pags., dividido em 5 partes, tratando: A 1ª parte, do promotor publico, sua nomeação, attribuições e responsabilidade. A 2ª, da intervenção do promotor nos processos. A 3ª, de certas attribuições do promotor. A 4ª, de um formulario das denuncias. A 5ª comprehende o codigo criminal.

— *O Cruz-altense*: periodico commercial, litterario e noticioso. Proprietario e redactor Augusto Uflacker. Cruz-Alta, 1876, in-fol.

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake — Natural da Bahia, e filho de José Joaquim do Sacramento Blake e de dona Maria Antonia Alves Blake, nasceu a 2 de novembro de 1827.

Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, entrou para o corpo de saude do exercito, onde começou a servir pela campanha do estado oriental do Uruguay em 1852 como cirurgião de brigada da artilharia do exercito em operações, e reformou-se depois de exercer varias commissões como a de delegado do cirurgião-mór chefe do dito corpo por espaço de sete annos, e a de primeiro medico em dous hospitaes da

campanha contra o Paraguay; foi cirurgião do batalhão de artilharia da guarda nacional da capital da Bahia, desde o principio de seu quarto anno da faculdade até entrar para o exercito; serviu gratuita e espontaneamente por occasião de diversas epidemias, e na que grassou ao norte do imperio em 1861 exerceu o cargo de inspector de saude publica e do porto na provincia de Alagôas; serviu por espaço de cinco annos, tambem gratuita e espontaneamente, como cirurgião do corpo militar de policia desta provincia; e achando-se no exercicio dos logares de medico dos operarios militares do arsenal de guerra da côrte e de inspector da limpeza publica, foi dispensado de ambos em fevereiro de 1878 por causa das urgencias do Estado.

O doutor Blake, sendo estudante, fundou e foi o unico redactor e proprietario do

— *Atheneu:* periodico scientifico e litterario dos estudantes da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1849-1850, in-fol. de 2 col.— Sahia por mez um folheto de 20 pags. Além dos escriptos ahi publicados, ha outros de sua penna no *Guaycurú*, *Musaico*, *Crepusculo*, *Noticiador Catholico*, *Borbolêta* (de cuja redacção fez parte) e *Marmota* da Bahia, assim como no *Archivo medico brazileiro*, *Annaes de medicina*, *Gazeta dos hospitaes*, *Guaraciaba*, e *Beija-flôr* do Rio de Janeiro. Alguns destes escriptos ahi vão mencionados com o mais que tem publicado.

— *Dous cazamentos:* romance. Bahia, 1846 — Sahiu no *Musaico*, pags. 112, 175 e 252 e seguintes.

— *Deus e o homem*. Bahia, 1848 — No *Noticiador Catholico*, revista hebdomadaria sob os auspicios do arcebispo dom Romualdo.

— *Reflexões sobre a saudade*, considerada como uma molestia d'alma e dando causa a uma serie de affecções pathologicas. Bahia, 1849 — E' a these inaugural do autor, seguida de proposições sobre os diversos ramos da medicina. Escrevera elle para sua these um volumoso trabalho com o titulo: *As paixões e sua influencia sobre o organismo;* mas, não podendo por motivos particulares dar ao prelo esse trabalho, serviu-se de um dos seus capitulos com algumas modificações. Um dos capitulos desta obra, *Amôr*, foi publicado em alguns numeros do *Guaraciaba;* algumas das proposições foram depois desenvolvidas em revistas, como a de botanica «Os vegetaes tambem sentem» que o foi no *Atheneu*, n. 11, e a de physiologia «A firmeza é um apanagio mais do bello sexo, do que do homem» que foi desenvolvida no *Beija-flôr*, da côrte, 1850, tomo 3º, n. 1 em um artigo com o titulo «Uma defesa ao bello sexo.»

— *A febre epidemica* na Bahia, em 1849 — Dous artigos insertos nos *Annaes brazilienses de medicina*, tomo 5º, ns. 5 e 12. Em seguida ao 2º se acha um trabalho do autor sobre um facto clinico.

— *Do acido arsenioso*, como succedaneo do sulphato de quinino nas febres intermittentes. Rio de Janeiro, 1851 — Sahiu na *Gazeta dos hospitaes*, tomo 1º, ns. 21, 22 e 23, e foi reproduzido no *Correio Mercantil* da Bahia, no dito anno.

— *Do manganez*, empregado como succedaneo ou associado ao ferro anemias e chloroses — Na dita revista, tomo 2º, n. 1.

— *Conselhos* contra a colera-morbus epidemica. Maceió, 1861, in-8º— Foram escriptos quando o autor exercia o cargo de inspector de saude publica, grassando epidemicamente esta molestia, impressos em opusculos por ordem do governo provincial e distribuidos por toda provincia.

— *Estudos militares*. Rio de Janeiro, 1865, in-8º — Esta obra foi escripta em 1863, por occasião da questão Christie, e enviada para a côrte, afim de ser publicada, aqui se extraviara, sendo por isso tirada uma nova cópia, e só impressa em 1865. Depois de tratar-se da guerra e das conquistas desde os primeiros seculos, das mudanças trazidas pelo christianismo no commettimento das guerras, o autor trata da organização dos exercitos, sua necessidade, disciplina, moralização e instrucção de accôrdo com o espirito religioso, conciliação dos interesses do Estado com os da sociedade, casamentos na classe militar, distinctivos e premios, protecção ás viuvas dos militares, etc.

— *Bando* annunciador dos festejos do dia dous de julho na cidade de Santa Izabel do Paraguassú. Bahia, 1855 in-fol. gr. — E' escripto em oitavas rimadas sob o anonymo.

Ha outras composições poeticas suas, como :

— *O que eu quizera. Ella* — Nos *Cantos Brazileiros*, Bahia, 1850, pags. 28 e 29, 97 e 98.

— *A rainha do baile*, a dona E. M. — No *Diario das Alagôas*, julho de 1861. São as unicas assignadas pelo autor.

Augusto Zacarias da Fonseca Costa — Natural da provincia de Minas Geraes, nascido em Santa Luzia de Sabará a 5 de novembro de 1833, filho de Domingos Gonçalves da Fonseca e de dona Maria Carlota de Jesus Fonseca, veiu com seu pai, que foi rebelde na revolução de 1842, mãe e irmãos, para o Rio de Janeiro no anno de 1843; exerceu o cargo de amanuense da escola de marinha e exerce actualmente o de secretario do collegio naval; no municipio de Nictheroy, para onde foi residir sua familia desde que deixou sua provincia, tem occupado logares de confiança do governo e de eleição popular como os de primeiro juiz de paz, subdelegado e delegado de policia, e escreveu :

— *Viagem e naufragio* da corveta *D. Isabel*. Sentida e synthetica historia da brilhante viagem que fez aquelle vaso da nossa marinha de guerra aos Estados-Unidos e de lá á Europa, levando a seu bordo uma turma de talentosos jovens guardas-marinha, e da tremenda catastrophe do seu naufragio em a noite de 11 de novembro de 1860, nas costas da Barbaria, em Marrocos. Rio de Janeiro, 1861.

— *Circular* aos votantes do primeiro districto da freguezia de S. João Baptista de Nictheroy. Nictheroy, 1868 — E' um opusculo, compendiando as attribuições que tinham na época os juizes de paz.

— *Promptuario do sello*. Rio de Janeiro, 1870 — E' um opusculo em ordem alphabetica, indicando o modo de applicar o sello de estampilha, adoptado pelo governo.

— *Esboço historico* da academia de marinha, desde a sua fundação, e da companhia de aspirantes a guardas-marinha, acompanhado dos regulamentos vigentes da escola de marinha, annotados, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-8º — Este livro, que é offerecido ao conselheiro J. D. Ribeiro da Luz e ao conselheiro J. M. Wandenkolk, da pag. 223 á 244 traz uma synopse chronologica da legislação relativa á academia, á escola de marinha, á companhia de aspirantes e aos guardas-marinha.

Além disso escreveu sempre com mais ou menos assiduidade artigos para a imprensa liberal de Nictheroy, e redigiu :

— *A Situação :* jornal politico e de variedades. Nictheroy, 1862, in-4.º

Aureliano Candido Tavares Bastos — Filho do desembargador José Tavares Bastos e de dona Roza Tavares Bastos, nasceu na provincia de Alagôas a 20 de abril de 1839 e falleceu a 3 de dezembro de 1875 em Nice, d'onde foram seus restos mortaes transportados para sua patria.

Doutorado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1861, foi eleito deputado por sua provincia no anno seguinte. Unido então ao partido conservador que lhe dera um logar de official da secretaria de estado dos negocios da marinha, aggredindo com vehemencia o ministro da respectiva pasta n'uma discussão, foi demittido deste logar, e dissolvida a camara, entrou no partido denominado da *liga*, que se formara de conservadores e liberaes, a cujo lado militou nas duas legislaturas subsequentes, para que foi reeleito por sua provincia natal. Em 1864 foi nomeado secretario da missão especial ao Rio da Prata e elogiado pelo ministro com quem serviu, e em 1868, subindo ao poder a politica conservadora, depois de dissolução da camara, fez a esta politica energica opposição pela imprensa; mas então, já abatido pelo muito e nunca interrompido estudo que fazia, sentindo-se doente, foi á Europa em busca do restabelecimento de sua saude, e ahi falleceu, em Nice.

Era membro honorario da sociedade historica de New-York, e, além de artigos politicos em diversos orgãos da imprensa diaria, escreveu :

— *Cartas do solitario :* estudos sobre a reforma administrativa, ensino religioso, africanos livres, trafico dos escravos, liberdade de cabotagem, abertura do Amazonas, communicações com os Estados-Unidos, etc. Rio de Janeiro, 1862 — Desta obra se fez logo segunda edição com muitos artigos novos no Rio de Janeiro, 1863, 454 pags. in-4.º

— *Os males da actualidade e as esperanças do futuro*. I. Realidade. II. Illusão. III. Solução. Rio de Janeiro, 1861, 35 pags. in-8.º

— *O valle do Amazonas :* estudos sobre a livre navegação do Amazonas, estatistica, producções, commercio, questões fiscaes do valle do

Amazonas, com um prefacio contendo o decreto que abre aos navios de todas as nações os rios Amazonas, Tocantins e S. Francisco. Rio de Janeiro, 1866, 393 pags. in-8.º

— *A opinião e a corôa*. Rio de Janeiro....

— *Carta politica* ao conselheiro Saraiva. Rio de Janeiro....

— *A Provincia :* estudos sobre a descentralisação no Brazil. Rio de Janeiro, 1870, 425 pags. in-4º — E' dividida em tres partes : centralisação e federação ; instituições provinciaes ; interesses provinciaes.

— *A situação e o partido liberal*. Rio de Janeiro, 1872, 59 pags. in-8.º

— *A reforma eleitoral* e parlamentar, e constituição da magistratura : esboço e projectos de lei. Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

— *Memoria* sobre a immigração. Rio de Janeiro, 1867 — Vem com o relatorio annual da directoria da sociedade internacional de immigração. Era o autor director da sociedade quando escreveu esta memoria.

O doutor Tavares Bastos foi um dos ultimos redactores do, então orgão das idéas liberaes,

— *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro — Esta folha, que foi uma continuação do *Pharol*, começou a sahir a 16 de setembro de 1844 com o nome de *Mercantil*, e passou a denominar-se *Correio Mercantil* de 1848 até 1868, tendo nos ultimos periodos, sobretudo, diversos redactores. Ha ahi de Tavares Bastos :

— *Exposição nacional* — serie de artigos publicados de 1861 a 1862, sobre a primeira exposição no Brazil.

Aureliano Gonçalves de Souza Portugal — E' natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade da côrte, socio do instituto academico, membro da associação de caridade para o ensino dos meninos pobres da freguezia das Dores de Pirahy, e escreveu :

— *Das affecções febris* que acompanham as operações praticadas na urethra (febre urethral, febre uremica) : memoria lida na sessão do instituto academico de 3 de agosto de 1873 — Sahiu na *Revista Medica*, tomo 1º, ns. 11 e 12. Era o autor estudante de medicina quando escreveu esta memoria, e a seguinte :

— *Da propriedade anti-putrida do hydrato de chloral* — Idem, tomo 1º, n. 23, e tomo 2º, ns. 2 e 4.

— *Vicios de conformação* da bacia e suas indicações : dissertação inaugural, seguida de proposições sobre : Aborto criminoso. O melhor methodo de tratamento dos estreitamentos organicos da urethra. Febre typhoide. Rio de Janeiro, 1874, 134 pags. in-4.º

— *Relatorio* da associação de caridade para o ensino dos meninos pobres da freguezia das Dores de Pirahy, lido na sessão magna de 6 de dezembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880.

Aureliano José Lessa — Nasceu na cidade de Diamantina, provincia de Minas Geraes, em 1828, e falleceu na cidade do Serro, da dita provincia, a 21 de fevereiro de 1861.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, onde recebeu o grau em 1851, tendo começado o curso na de S. Paulo, exerceu a advocacia no logar de seu nascimento, e depois no Serro. Amigo e contemporaneo do laureado poeta M. A. Alvares de Azevedo, era com elle, e com Bernardo J. da S. Guimarães que o mesmo Alvares de Azevedo tencionava publicar o livro intitulado *Tres lyras*. Sua biographia, escripta por seu conterraneo e collega Theodomiro A. Pereira, foi publicada no *Diario Official* de 8 de fevereiro de 1867, seguida de diversas poesias suas que seu biographo achou esparsas em diversas revistas dos tempos de estudante, e que com outras foram publicadas no volume :

— *Poesias posthumas* de Aureliano José Lessa. Rio de Janeiro, 1873 — Este livro foi publicado por um irmão do autor, negociante nesta côrte, o qual fizera em 1867 uma declaração, no *Diario do Rio* de 22 de maio, de se achar colleccionando suas composições poeticas, promettendo até remuneração pecuniaria a quem lhe fornecesse os manuscriptos ou cópias do que procurava. E', portanto, de presumir que faltem muitas na collecção. O doutor Couto de Magalhães, occupando-se muito antes do poeta, dera á lume sua poesia :

— *Mensagem* — na *Revista da academia*, S. Paulo, 1859, pag. 309.

Aureliano Moreira de Magalhães — Filho legitimo do doutor Domiciano Moreira de Magalhães, nasceu em Itajubá, provincia de Minas Geraes ; é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, representou muitas vezes sua provincia na respectiva assembléa e na assembléa geral na legislatura de 1879 ; exerce a advocacia na cidade de seu nascimento, e escreveu :

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 19 de setembro de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 96 pags. in-8.º

— *O Itajubá*. Orgão imparcial : periodico litterario, agricola, industrial, commercial e noticioso. Redactor doutor Aureliano Moreira de Magalhães. Minas Geraes, cidade de Itajubá, 1872 a 1883 — A publicação continúa.

Aureliano Pereira Corrêa Pimentel — E' natural de Minas Geraes, onde tem residencia. Concorreu este anno á cadeira de latim do collegio de Pedro II, e, findo o concurso, voltou á sua provincia.

Escreveu :

— *Apontamentos* sobre o municipio de S. João d'El-Rei. Rio de Janeiro, 1881 — A bibliotheca nacional possue o autographo que lhe foi enviado pela camara do mesmo municipio em resposta ao questionario

para a exposição deste anno. Nesta obra trata o autor da topographia, da fauna, da flora, da industria e da criação neste municipio.

— *These* para o concurso á cadeira de latim do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, 80 pags. in-4º — Contém uma dissertação sobre as ellipses, precedida de ligeiras considerações sobre outros pontos dados para these.

— *Epistola* a proposito da instrucção pastoral sobre a maçonaria, do bispo de Olinda — Sahiu no periodico religioso *Apostolo* de 28 de julho de 1875.

— *Cantico* das sciencias naturaes. 1879 — Com este titulo publicou Aureliano Pimentel dous artigos no periodico *Sul-Mineiro* de 16 e 26 de abril deste anno.

— *Theologia* — Vem inserto na *Bibliotheca Popular* de Bernardino Saturnino da Veiga. Campanha, 1879.

Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, 1º, Visconde de Sepitiba — Filho legitimo do coronel Aureliano de Souza e Oliveira, nasceu na provincia do Rio de Janeiro a 21 de julho de 1800, e falleceu a 25 de setembro de 1855, sendo formado em direito na universidade de Coimbra, depois de estudar dous annos na academia militar; fidalgo da casa imperial e gentil-homem da imperial camara; senador do imperio pela provincia de Alagôas; do conselho de sua magestade o Imperador; dignitario da ordem do Cruzeiro e cavalleiro das de Christo e da Roza; membro do instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações litterarias da Europa.

Foi um dos homens que mais importantes serviços prestaram ao Brazil, já na carreira da magistratura onde serviu até o cargo de desembargador da relação da côrte, já na carreira administrativa, presidindo as provincias de S. Paulo e do Rio de Janeiro, e finalmente na politica como ministro do imperio, da justiça e dos estrangeiros em diversas épocas. Dirigindo esta pasta, foi quem dirigiu os actos diplomaticos do feliz consorcio do actual Imperador, e em 1833, na da justiça, sabendo que se organizava um partido para restauração de dom Pedro I, cuja direcção se attribuia a José Bonifacio do Andrada e Silva, o mandou prender, suspendendo-lhe a tutoria do joven principe herdeiro do throno e de suas augustas irmãs. Escreveu :

— *Varios relatorios* — quer como presidente de provincia, quer como ministro de estado.

— *Projecto de estatutos* para a organização da sociedade philopolytechnica, emprehendida em S. João d'El-Rei, offerecidos á mesa administrativa da bibliotheca publica desta villa. Rio de Janeiro, 1828, 40 pags. in-4.º

A bibliotheca nacional possue uma collecção de

— *Officios dirigidos* pelo ministerio dos negocios estrangeiros acerca de diversos assumptos ao conselheiro José de Araujo Ribeiro, ministro do

Brazil na côrte de França nos annos de 1840 e 1841 — São 46 officios em segunda via, assignados por Aureliano de Souza e Oliveira e Caetano Maria Lopes Gama.

Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, 2° — Filho de Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Visconde de Sepitiba, e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu no Rio de Janeiro; é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo; faz parte da magistratura, exercendo o cargo de juiz de direito e tendo as honras de desembargador, e escreveu:

— *Collectaneas dos autores classicos*, adoptados pela directoria da instrucção publica para os exames de preparatorios em 1877 nas provas escriptas e oraes da lingua portugueza, e versões das linguas latina, franceza e ingleza nas respectivas inspectorias. Rio de Janeiro. 1877.

— *Heitor Servadac*: viagens e aventuras atravez do mundo solar por Julio Verne. Traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1877.

Aureliano Teixeira Garcia — Natural da Bahia, e filho de Manoel Joaquim Garcia e de dona Jesuina Amelia Teixeira Garcia, é doutor em medicina pela faculdade de sua provincia; reside no municipio de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *These* que deve sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia para obter o grau de doutor, etc. Bahia, 1876, 108 pags. — Contém uma dissertação sobre cataracta e seu tratamento, seguida de 61 casos de operação praticada pelo doutor Moura Brazil pelo processo de Wecker, na Bahia, de janeiro a setembro de 1876, e de um mappa estatistico, e de proposições sobre: O melhor tratamento da febre amarella. Corpos estranhos no conducto auditivo externo. Qual o melhor methodo de preparação dos vinhos medicinaes?

— *Considerações sobre a primeira* epidemia que assolou a cidade de Vassouras em 1880. Rio de Janeiro, 1883.

— *Do emprego* do bromydrato de quinino em injecções hypodermicas — Vem na *União Medica*, anno 2°, 1882, pags. 463 a 478.

Ayres de Albuquerque Gama — Filho do Visconde de Goyana e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de março de 1833.

Foi para França muito criança, e fez em Pariz seus estudos de humanidades; voltando á patria, obteve o titulo de bacharel em lettras no collegio de Pedro II; e seguindo para Pernambuco, fez o curso de sciencias juridicas e sociaes na faculdade de direito desta provincia, que lhe conferiu o titulo de bacharel em 1856, sendo os dous ultimos annos deste curso, bem como o de humanidades em Pariz, feitos com mezada do bolso de sua magestade o Imperador, que á isto quiz se prestar por ser amigo de seu pai.

Entrando para a carreira da magistratura, fez seu quatriennio como promotor publico da comarca do Rio Formozo nesta provincia, e habilitou-se para um juizado de direito em 1861 ; mas não proseguiu na carreira encetada, porque, fallecendo seu pai, precisava viver junto a sua velha mãe e a suas irmãs que residiam na capital de Pernambuco, e então dedicou-se á advocacia. Não obstante isso, nomeado secretario da presidencia do Pará, exerceu este cargo de 1866 a 1868, sendo nomeado neste ultimo anno professor de physica, chimica e agricultura da escola normal do Recife, na qual exerce o logar de secretario, dando-se tambem á advocacia nesta cidade. Escreveu :

— *A Verdade :* semanario consagrado á causa da humanidade. Recife, 1872 a 1873 — Esta publicação defende e sustenta a liberdade da consciencia e da razão. Ayres Gama o redigiu com Franklim Tavora.

— *Postillas de physica e chimica* — Estas postillas não foram impressas. O autor escreveu-as quando assumiu ao exercicio de lente na escola normal por não achar na lingua vernacula um compendio para sua cadeira ; mas conhecendo que o tempo que gastava, ditando-as, fazia falta ás explicações de materias tão experimentaes, escreveu :

— *Noções de physica e chimica :* compendio premiado pelo governo provincial e approvado pela escola normal de Pernambuco. Recife, 1871 — A edição deste livro foi em pouco tempo esgotada, e por isso foi tirada uma segunda, dando o autor maior desenvolvimento ao texto, no Rio de Janeiro, 1876.

— *Noções de agricultura :* compendio approvado pela escola normal de Pernambuco e pelo conselho director da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1877.

— *Elementos de desenho linear :* compendio approvado pela escola normal de Pernambuco — Deste livro ha duas edições, ambas do Rio de Janeiro, sendo a ultima de 1880 com muitas gravuras. E' dividido em tres partes, e precedido de uma introducção na qual o autor explica as divisões do desenho linear, indica os instrumentos que são necessarios ao seu estudo, e trata successivamente das figuras planas, no espaço, e da architectura.

— *Noções de bellas-artes.* Recife, 1883, 176 pags. in-8º — Neste interessante livro estudam-se os principios fundamentaes da musica, da architectura, desenho e esculptura, e o desenvolvimento historico das bellas-artes.

B

Balthazar da Silva Carneiro — Natural de Campos, provincia do Rio de Janeiro, fez na faculdade de direito de S. Paulo o curso respectivo, recebendo o grau de bacharel em 1858, e o de doutor em 1859. Cultivou sempre as lettras e, além de diversos trabalhos de sua

penna, insertos em revistas, como um discurso que aqui se menciona, escreveu:

— *A reforma bancaria* do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1859, 31 pags. in-4.º

— *Theses* para receber o grau de doutor, sustentadas perante a faculdade de S. Paulo. S. Paulo, 1859 — Não as vi, nem um volume de

— *Poesias*. S. Paulo, 1859.

— *Saudades e consolações:* poesias por Paulo Antonio do Valle e Balthazar da Silva Carneiro. S. Paulo, 1861.

— *Sepitimio:* romance. S. Paulo, 1861.

— *Discurso proferido* na sessão magna do ensaio philosophico paulistano no dia 11 de março (1856) — Vem na revista litteraria desta sociedade, de que o autor era socio e orador, 6ª serie, pags. 23 e seguintes. Versa sobre a curia romana, sobre a confirmação dos bispos, que o autor entende que deve ser feita pelo metropolitano, ou pelo bispo mais antigo, devendo ser o metropolitano eleito por todos os bispos reunidos, e sobre o clero, para quem entende que deve ser abolido o voto do celibato.

Balthazar da Silva Lisboa — Filho de Henrique da Silva Lisboa e de dona Helena de Jesus e Silva, e irmão mais moço de José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú, nasceu na cidade da Bahia a 6 de janeiro de 1761 e falleceu a 14 de agosto de 1840 no Rio de Janeiro.

Feitos em sua provincia os estudos de humanidades, em 1775 seguiu para Portugal, com 14 annos de idade, a expensas do bispo dom Francisco de Lemos Pereira Coitinho, afim de estudar na universidade de Coimbra; ahi tomou o grau de doutor, tanto em direito civil, como em direito canonico, no anno de 1783, sendo logo incumbido de examinar as minas de chumbo da villa de Coja e as de carvão de Buarcos, commissão que desempenhou a contento do governo.

Encetando a carreira de magistratura como juiz de fóra do Rio de Janeiro, incorreu no desagrado e perseguição do mais rancoroso inimigo dos brazileiros illustrados, o vice-rei Marquez de Rezende, pelo facto de oppôr-se a certas traficancias de um ajudante de ordens deste. Em 1821 foi accusado de oppôr-se á constituição das côrtes portuguezas, cujas bases aliás jurara na Bahia, declarando, porém, que no seu entender ella não faria a felicidade da nação, e em 1823 foi ainda accusado de ser contrario á independencia de sua patria. Mas de todas estas accusações sahiu plenamente victorioso, e tanto que o Imperador, que não havia querido antes recebel-o, distinguiu-o com o titulo de seu conselho, e uma cadeira de lente da faculdade de direito de S. Paulo, em 1827, de que elle pediu depois exoneração.

Depois disto foi ouvidor da comarca de Ilheos, na provincia da Bahia, conservador das mattas da mesma comarca, e finalmente desembargador da relação da côrte, tendo exercido antes diversas commissões, algumas das quaes sobre assumptos de metallurgia.

Era commendador da ordem de Christo, do conselho do Imperador dom Pedro I, socio da academia real das sciencias de Lisboa, do instituto historico e geographico brazileiro, em cuja revista se encontram duas biographias e noticias a seu respeito (no supplemento do 2º tomo, pags. 34 e 383) escriptas por Bento da Silva Lisboa e pelo conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, então major do corpo de engenheiros.

Escreveu:

— *Annaes do Rio de Janeiro*, contendo a descoberta e a conquista deste paiz e a fundação da cidade com a historia civil e ecclesiastica até á chegada de el-rei dom João VI, além de noticias topographicas, zoologicas e botanicas. Rio de Janeiro, 1834 a 1835, 7 vols. in-8.º

— *Bosquejos historicos da litteratura portugueza*, servindo de introducção a um curso biographico dos mais distinctos brazileiros e de muitos varões celebres por seus serviços ao Brazil — Com esta obra Balthazar Lisboa brindou o instituto historico.

— *Discurso* historico, politico e economico dos progressos, e do estado actual da philosophia natural portugueza, acompanhado de algumas reflexões sobre o estado do Brazil. Lisboa, 1786.

— *Relatorio*, dando noticia scientifica da existencia e condições do ferro encontrado nos riachos de Bendeijó, cabeceira do rio Cachoeira, e do carvão de pedra da mina descoberta no rio Cotegipe em 1813 — Não sei onde foi publicado, nem mesmo affirmo que o fosse. E' o que se dá a respeito do escripto que se segue:

— *Representação* ao principe regente dom João, aconselhando a escolha da Bahia para capital do Brazil, 1808 — O manuscripto pertence a dona Antonia Roza de Carvalho.

— *Riqueza do Brazil* em madeiras de construcção e carpinteria. Rio de Janeiro, 1823, 67 pags. in-4º — Talvez seja a mesma obra que possue a bibliotheca nacional da côrte com o titulo de

— *Descripção das arvores de construcção* por seus caracteres botanicos — O original mans. contém 71 pags. in-folio. Além desta, possue a mesma bibliotheca, sobre igual assumpto, os dous manuscriptos originaes seguintes:

— *Capitulo 3.º Sobre as cautelas* convenientes, estribadas nos principios agronomos dos córtes de madeiras, 20 fls. de folio — Parece fragmento de outra obra importante. Trata-se ahi de madeiras do Brazil.

— *Principios de physica vegetal* para servir de preliminar ao estudo dos córtes de madeiras. 27 fls. de folio. — Refere-se ao mesmo assumpto.

— *Physica dos bosques de Ilhéos* — Desta obra faz menção o doutor J. M. de Macedo no 1º volume do *Anno Biographico*. Contém muitos factos preciosos e o manuscripto acha-se no archivo do instituto historico.

— *Memoria topographica* e economica da comarca de Ilhéos — Foi escripta, sendo o autor juiz no logar e enviado á academia real das sciencias de Lisboa, em cujas memorias foi publicada no tomo 9º, 1825. Consta-me

que foi reproduzida em avulso. Na bibliotheca nacional da côrte existe uma cópia desta memoria com o titulo « Memoria sobre a comarca de S. Jorge de Ilheos », datada de Cayrú a 20 de maio de 1799, e o instituto historico possue outra cópia moderna de 90 pags. Foi muito depois desta data que a memoria foi accrescentada e dada á publicidade.

— *Oração* recitada na aula do curso juridico no convento de S. Francisco da imperial cidade de S. Paulo por occasião do anniversario do nascimento de sua magestade imperial o senhor dom Pedro I. Rio de Janeiro, 1828, 22 pags. in-8.º

— *Falla* do conselheiro Balthazar da Silva Lisboa na abertura de sua aula em 3 de março de 1829. Rio de Janeiro, 1829, 21 pags. in-4.º

Finalmente existem ainda do doutor Balthazar Lisboa:

— *Memoria* acerca da abertura de uma estrada pela costa desde a villa de Valença da Bahia até o rio Doce, apresentada ao principe regente pelo desembargador Balthazar da Silva Lisboa em cumprimento de sua commissão, 1808 — Original de 52 fls. acompanhado do

— *Mappa* do terreno por onde se vai por terra da Bahia para o Rio de Janeiro; onde se vê que já se vai pela beira-mar pelo caminho que mostra o signal.... — Está no archivo militar, a aquarella.

— *Apontamentos* para a historia ecclesiastica do Rio de Janeiro desde a fundação da cidade até o presente. 1840 — O original de 82 pags. pertence ao instituto historico.

— *Memoria sobre a provincia da Bahia*, sua descoberta, povoação primaria e seu governo desde o senhor governador geral Thomé de Souza — O autographo de 75 fls., sem data, assignado pelo autor, pertence ao dito instituto.

— *Observações* sobre a lei da regencia permanente — O manuscripto de 10 fls., assignado pelo autor, pertence ao mesmo instituto.

— *Collecção chronologica* e analytica em que se comprehendem recapituladas todas as providencias administrativas, politicas e economicas, que se expediram ao vice-rei, capitão-general do Estado do Brazil por especial mandado do principe regente, nosso senhor, desde 14 de setembro de 1796 até 20 de maio de 1800 — O manuscripto, de 23 fls., esteve na exposição de 1881.

Consta-me que ao deixar a universidade de Coimbra escreveu duas memorias: uma sobre as minas de carvão de Buarcos e outra sobre as minas de chumbo da villa de Coja, as quaes foram apresentadas ao governo. Sinto que nunca encontrasse quem me esclarecesse acerca de algumas obras deste autor, e que nem podesse vel-as.

Baptista Caetano de Almeida — Filho de Manoel Furquim de Almeida e de dona Anna Bernardina de Mello, nasceu em Camandocaya, hoje cidade de Jaguary, provincia de Minas Geraes, a 3 de maio de 1797, e falleceu em S. João d'El-Rei a 24 de junho de 1839.

Estudou algumas aulas de humanidades, dedicou-se ao commercio, representou sua provincia na camara dos deputados nas legislaturas de 1830 a 1838, e, sendo eleito ainda para a legislatura seguinte, não chegou a tomar assento. Foi um dos deputados que representaram ao Imperador, pedindo a demissão do ministerio e reparação dos attentados de 1831.

A Baptista Caetano deve S. João d'El-Rei sua primeira bibliotheca, sua primeira typographia, e a primeira folha periodica, que foi

— *O Astro de Minas :* periodico politico e noticioso. S. João d'El-Rei, 1827 a 1839, in-4º — Esta folha, fundada e redigida por Baptista Caetano, só persistiu em quanto elle viveu.

— *Ao publico. Refutação das accusações* que lhe foram feitas no *Sete de Abril* e no *Parahybuna*, por Baptista Caetano de Almeida. Rio de Janeiro, 1836, 23 pags. in-4.º

Baptista Caetano de Almeida Nogueira — Filho do coronel Felisberto Antonio Nogueira, nasceu em Jaguary, provincia de Minas Geraes, a 5 de dezembro de 1826, e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de dezembro de 1882.

Estudava o primeiro anno do curso juridico na faculdade de S. Paulo, quando propositalmente foi recrutado para o serviço do exercito, e então assentou praça, reconheceu-se primeiro cadete, e fez o curso completo da antiga escola militar, recebendo ahi o grau de bacharel em mathematicas com o posto de alferes do estado-maior de primeira classe. Não lhe agradando, porém, a vida militar, pediu sua demissão, e passou a exercer a profissão de engenheiro; serviu de 1857 a 1858 como professor supplementar de francez e mathematicas no collegio de Pedro II; e desde 1866 até á época de seu fallecimento exerceu o cargo de vice-director da repartição geral dos telegraphos.

Entregou-se com a mais decidida dedicação ao estudo da linguistica, e ás investigações das linguas americanas. Neste ponto nenhum brazileiro se avantajou tanto; elle excedeu a todos. Linguista de primeira ordem, era tambem poeta; era socio do instituto historico e geographico brazileiro socio do instituto polytechnico, um dos fundadores da associação de soccorros á invalidez, intitulada « Previdencia », etc.

Baptista Caetano ou poeta *Macambuzio*, como elle era conhecido por causa deste pseudonymo de seu uso, escreveu :

— *Um livro* que dizem que foi feito pelo poeta Macambuzio. Rio de Janeiro, 1855 — E' uma satyra humoristica contra certos costumes da época, contra os charlatães, etc., escripta em versos hendecasyllabos, formando um volume de mais de duzentas paginas, in-8.º

— *Echos d'alma :* poesias colligidas pelo poeta Macambuzio. Rio de Janeiro, 1856 — E' um livro de perto de trezentas paginas, com um prefacio em prosa, em que o autor considera a lingua portugueza *cansada*, incapaz de preencher seus fins, e de corresponder ás necessidades das novas idéas, uma lingua afrancezada, immunda ; e então, diz elle que

escreveu, como entendia melhor, depois de ter estudado muito, e de ter apurado o gosto o mais que lhe foi possivel.

— *Introducção* á arte de grammatica da lingua brazileira da nação kiriri, composta pelo padre Luiz Vencencio Mamiani. Segunda edição, publicada a expensas da bibliotheca nacional. Rio de Janeiro, 1877 — E' escripta em fórma epistolar ao director da bibliotheca, confrontando-se a lingua kiriri com a chamada geral do Brazil, e tratando de outros assumptos connexos.

— *Apontamentos sobre o abañcênga* (tambem chamado guarani, ou tupi, ou lingua geral dos Brazis). Rio de Janeiro, 1876, 3 vols. in-8º gr. — Contém: O 1º Prolegomeno; Ortographia e prosodia; Metaplasmos; Advertencias com um extracto de Laet, 77 pags. O 2º Dialogo de Lery; Nota preliminar; O dialogo; Explanações, 133 pags. O 3º Nande ruba ou a oração dominical em abañeênga. Fez-se primeiro a publicação desta obra nos *Ensaios de sciencia*.

— *Ensaios de sciencia* por diversos amadores. Rio de Janeiro, 1876-1881, 3 vols. — Foram redactores, além de Baptista Caetano, Guilherme Schüch de Capanema e João Barboza Rodrigues.

— *Esboço grammatical de abañeê* ou lingua guarani, chamada tambem no Brazil lingua tupi ou lingua geral, propriamente abañeênga — Esta obra precede a traducção para o portuguez que fez o autor de um

— *Manuscripto guarani* da bibliotheca nacional sobre a primitiva catechese dos indios das Missões, composto em castelhano pelo padre Antonio Ruiz Montoya, vertido para o guarani por outro padre jesuita, e agora publicado com a traducção portugueza, notas, etc. Rio de Janeiro, 1879, 266 pags. in-4º — Com o esboço grammatical, constitue o vol. 6º dos annaes.

— *Vocabulario das palavras guaranis*, usadas pelo traductor da Conquista espiritual do padre A. Ruiz de Montoya. Rio de Janeiro, 1880, 604 pags. in-4º — Constitue o 7º vol. dos referidos annaes, cujo director considera o livro do doutor Baptista Caetano mais rico do que o de Montoya, e sobretudo, muito mais bem ordenado, recommenda-se este vocabulario pela nova face, por que são encaradas as difficeis questões glotico-abañeengas. « O pensamento do autor, diz elle, é referir a lingua geral a um pequeno numero de raizes, susceptiveis de amplo desenvolvimento e de grande variação. Parece havel-o conseguido e com muita facilidade.»

— *Etimologia da palavra emboaba* — Sahiu na *Revista brazileira*, tomo 2º, pags. 248 e 266 e tomo 3º, pags. 22 a 36. E' escripta em resposta a um trabalho sobre o mesmo assumpto pelo doutor A. J. de Macedo Soares, publicado na dita revista. (Vide Antonio Joaquim de Macedo Soares.)

— *Estancia CXL* do canto 10º dos Luziadas de Camões traduzida em abañeênga — Vem na homenagem da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro a Camões, 1880. A traducção é em prosa e sahira antes na mesma

Gazeta e no *Jornal do Commercio*, sahindo tambem no *Preito á Camões* pelo doutor Rozendo Muniz Barreto. Rio de Janeiro. 1880.

— *Notas ethnographicas* e linguisticas ao livro « Principio e origem dos indios do Brazil e de seus costumes, adorações e ceremonias » por Fernão Cardim — Vem n'uma edição deste livro, feita em 1882 pelo doutor Fernandes de Aguiar, no fim da obra. Estas notas esclarecem muitos pontos duvidosos do texto e trazem novos subsidios á historia dos indios do Brazil.

— *Rascunhos* sobre a grammatica da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1882 — Neste volume de cerca de 300 pags. discute-se uma questão de linguistica, proposta por Arthur Barreiros na *Revista brazileira*, vol. 5º, pag. 71.

— *Trovas, sonêtos e consonêtos* por Bendac. Rio de Janeiro — Bendac é um pseudonymo das iniciaes do nome do autor, que tratava, na época de seu fallecimento, da composição de um

— *Diccionario da lingua brazileira* — Não sei si deixou-o em estado de ser dado á estampa.

D. Barbara Heleodora Guilhermina da Silveira — Filha de paes illustres, nasceu na provincia de S. Paulo, e falleceu pouco depois de 1792.

De uma belleza rara, de uma educação esmerada e cultora mimosa da poesia, soube inspirar vehemente paixão ao infeliz poeta, doutor Ignacio José de Alvarenga Peixoto, de quem occupar-me-hei opportunamente, e retribuindo a affeição que lhe inspirara, com elle se casou. Poucos annos porém gozou das venturas do hymeneu.

Vendo o esposo compromettido na conspiração mineira de Tira-dentes, vendo-o condemnado a desterro, e seus bens sequestrados, tudo soffreu com heroica resignação; mas não póde resistir á fatal sentença de 2 de maio de 1792 que declarava infames seus tenros filhinhos, em cuja educação se alimentava; enlouqueceu! Em seu delirio pronunciava sempre o nome delles, e o do esposo, e depois chorava amargamente. E assim em pouco se lhe extinguiram as forças e succumbiu!

Dona Barbara escreveu grande cópia de

— *Poesias lyricas* — que ficaram ineditas, ignorando-se o fim que tiveram. Destas poesias grande parte era dedicada a Alvarenga, a cujos versos, antes de ser esposa, ella folgáva de retribuir com versos seus.

Bartholomeu Antonio Cordovil — Natural de Goyaz, como pensam o Visconde de Porto-Seguro, e o conego M. da Costa Honorato, ou da cidade do Rio de Janeiro, como suppoem Lery dos Santos e o doutor J. M. de Macedo, nasceu em 1746, e falleceu a 15 de janeiro de 1810.

Diz este ultimo, o doutor Macedo, que Bartholomeu Cordovil se instruira tanto, quanto era possivel no Rio de Janeiro, e que, sem illustração, floresceu e brilhou como poeta de vivissimo talento e gosto apurado;

mas posso affirmar que elle era formado em direito pela universidade de Coimbra, e isto tambem diz Innocencio da Silva. E ahi, em Coimbra, publicou elle uma bella traducção da arte poetica de Horacio, escripta por sua esposa, dona Rita Clara Freire de Andrade.

Era poeta, escreveu muitas odes, e composições lyricas que ficaram esparsas. De sua penna conheço :

— *Dytirambo* ao general Tristão da Cunha Menezes no dia de seus annos — que vem reproduzido nos dous Parnazos brazileiros, assim como no Florilegio da infancia, no Florilegio da poesia brazileira, tomo 2.º de pags. 593 a 598, e n'outras collecções.

— *Epistola* aos arcades do Rio de Janeiro — Vem no Parnazo brazileiro do conego Januario da Cunha Barboza.

— *Ode* ao senhor dom Luiz de Vasconcellos, vice-rei do Rio de Janeiro — Idem.

— *Protheu :* composição em verso hendecasyllabo que recitou quando correu pela primeira vez a fonte do passeio publico, estabelecido pelo vice-rei dom Luiz de Vasconcellos e Souza — Idem.

— *Sonho :* composição tambem em verso hendecasyllabo — Idem. E' uma especie de poemeto que começa :

Sobre os braços do somno recostado
Que objectos me não mostra a fantazia !
Pelos vastos espaços do horizonte
Dilato a vista a um lado, e a outro lado,
Quando da parte austral vejo um gigante,
Que um pé tinha na terra, outro nos mares,
Indo a cabeça se esconder nos ares.

Bartholomeu José Pereira — Natural do Rio de Janeiro, aqui falleceu a 19 de janeiro de 1876, sendo seus paes Manoel José Pereira e dona Anna Maria de Jesus Pereira.

Era bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela antiga academia militar, d'onde sahiu graduado alferes alumno e foi logo promovido a segundo tenente do corpo de engenheiros a 4 de julho de 1859. Do corpo de engenheiros foi transferido para a arma de artilharia por decreto de 27 de janeiro de 1866 em conformidade do decreto n. 3526 de 18 de novembro de 1865 ; e desta arma para aquelle corpo na conformidade do art. 2º da lei n. 1793 de 9 de agosto de 1871.

Sendo nomeado lente oppositor de physica da escola de marinha, e primeiro tenente honorario da armada, pouco tempo depois de sua formatura, esteve por causa disto constantemente fóra do serviço de seu corpo, e escreveu :

— *Curso de physica* da escola de marinha. Rio de Janeiro, 1871.

— *Tratado de arithmetica* theorica e pratica, para uso dos candidatos á matricula da escola de marinha, enriquecido de exercicios no fim de cada theoria, tabellas dos numeros primos, dos quadrados, cubos, raizes

quadradas, raizes cubicas, e das conversões de medidas; terminado por uma taboa de logarithmos com seis decimaes de 1 a 5.000, disposta como as taboas de Callet. Rio de Janeiro, 1871 — Esta obra o autor confiou-a em manuscripto ao doutor Augusto Dias Carneiro; mas fallecendo algum tempo depois, e logo em seguida Dias Carneiro, acha-se a obra em poder de um filho deste, que mostrou-m'a.

— *Noções elementares* de algebra — E' outra obra em manuscripto, como a antecedente, confiada ao doutor Dias Carneiro e tambem em poder de seu filho.

Bartholomeu José Tavares — Pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, exerceu por muitos annos sua profissão n'uma pharmacia de sua propriedade á rua do Livramento n. 48. Seu nome, porém, deixou de vir mencionado nos almanaks de Laemmert de 1874 em diante.

Era cavalleiro da ordem da Roza e escreveu:

— *Breves considerações* sobre a colera-morbus. Rio de Janeiro, 1867, 27 pags.

Bartholomeu Lourenço de Gusmão — Chamado por antonomasia o *Voador*, por causa do maravilhoso invento do balão aereostatico, cuja gloria pretenderam roubar-lhe setenta e quatro annos depois os irmãos Montgolfierts, apresentando-se como inventores de uma machina igual, nasceu em Santos, capitania e hoje provincia de S. Paulo, em 1685, e falleceu em Tolêdo a 18 de novembro de 1724, sendo filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço Rodrigues e de dona Maria Alvares, e irmão mais velho do celebre Alexandre de Gusmão de quem tratei á pagina 28 deste volume, de frei Simão Alvares, de frei Patricio de Santa Maria, do padre Ignacio Rodrigues, e de frei João de Santa Maria Rodrigues, dos quaes farei adiante especial menção.

Estudou humanidades no collegio dos jesuitas em Santos, e d'ahi, com quinze annos de idade, foi a Coimbra, onde se formou em canones e recebeu depois ordens de presbytero do habito de S. Pedro, tornando-se merecidamente celebre pela invenção, innegavelmente sua, da machina aereostatica. Requerendo á corôa de Portugal um privilegio para essa machina, destinada, como dizia elle, « para andar pelo ar da mesma sorte que pela terra ou pelo mar com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas ou mais leguas de caminho por dia », não só obteve o privilegio pedido, como tambem concedeu-lhe o rei uma conesia, o titulo de lente de prima de mathematicas na universidade de Coimbra com o ordenado de 600$000 annuaes, e depois a nomeação de fidalgo, capellão da casa real, e ainda mais o fôro de fidalgo para seu velho pai.

Feita sua primeira ascenção a 5 de agosto de 1709, e demonstrada a verdade do que allegara perante o rei e sua côrte, perante quasi toda nobreza e grossa mó de povo, Bartholomeu de Gusmão teve os mais enthu-

siasticos applausos e elogios, quer em prosa, quer em verso; seu invento deu motivo a investigações e estudos de muitos vultos proeminentes das sciencias, até nossos dias; mas despertou tambem a inveja, a ignorancia, a superstição que o accusaram depois de louco, de feiticeiro, de ter trato com o demonio, e sobretudo excitou a sêde insaciavel de sangue dos *santos* varões da inquisição, que entretanto o não perseguiram logo por causa do valimento que lhe dispensava a corôa.

Das disposições desses monstros de figura de homem a quem não havia sangue bastante para lhes saciar a sêde, nem tormentos e gemidos que lhes tocassem uma só fibra das infernaes entranhas, estava Bartholomeu de Gusmão tão sciente, que nunca se atreveu a fazer nova ascenção, nem a denunciar outras descobertas scientificas que levou comsigo á campa.

Em 1871, porém, mandado a Roma para obter do pontifice — que sem duvida o tinha tambem sob as vistas como *feiticeiro ou herege* — o grau patriarchal para a capella real, e para desfazer antigas divergencias sobre as quartas partes dos bispados, e nada obtendo, decahiu do regio valimento; então, sendo votado ás fogueiras da inquisição, teve disto uma communicação reservada, sahiu de Portugal ás occultas com seu irmão frei João de Santa Maria, e passando pela cidade de Tolêdo, predisposto pelas tribulações do espirito e pelas fadigas da viagem, foi acommettido de uma febre perniciosa, que o levou ao hospital da misericordia, onde falleceu, sendo enterrado ás expensas do clero. Foi mais uma victima desses homens que tanto e tão impunemente ultrajaram a religião do Crucificado!

Além de muito versado na lingua propria e na latina, era-o tambem na franceza e italiana, e traduzia a grega e a hebraica; tinha grande cabedal de varios conhecimentos humanos, sobretudo das sciencias physicas e mathematicas, que cultivara com o maior esmero; era um orador eloquentissimo; membro da academia real de historia portugueza em sua fundação e escreveu:

— *Petição* do padre Bartholomeu de Gusmão sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades. Lisboa, 1709 — Esta petição foi publicada posthuma em 1774, e a publicação consta do requerimento; do desenho da machina, gravado em chapa de cobre; da explicação da mesma machina; da resolução tomada sob consulta do desembargo do paço, e de uma nota do editor sobre este escripto. Correm ainda impressas em outras obras esta petição, as differentes peças que a acompanham, e as graças obtidas.

— *Descripção* do novo invento aereostatico ou machina volante, do methodo de produzir o gaz ou vapor com que esta se enche, e de algumas particularidades relativas ás experiencias, que com ella se tem feito; com a noticia de um semelhante projecto, formado em Lisboa no principio deste seculo (XVIII) e peças a elle relativas. Lisboa (sem data), 58 pags. in-8° com uma estampa — Sua magestade o Imperador é, sei-o eu, quem possue esta obra.

— *Varios modos* de esgotar sem gente os navios que fazem agua, offerecidos ao muito alto e muito poderoso rei de Portugal e dos Algarves, dom João V, nosso senhor. Lisboa, 1710 — Neste volume vem uma traducção latina com uma estampa descriptiva no fim.

— *Sermão da Virgem Maria*, Nossa Senhora, em uma festa que a devoção de sua magestade lhe dedicou em Salvaterra. Lisboa, 1712.

— *Sermão da ultima tarde do triduo*, em que os academicos ultramarinos festejam Nossa Senhora do Desterro, prégado na igreja parochial de S. João de Almeidina Lisboa, 1718.

— *Sermão prégado na festa do Corpo de Deus* na freguezia de S. Nicolau de Lisboa. Lisboa, 1821.

— *Historia do bispado do Porto* — Foi escripta em 1720 por occasião da abertura da academia real de historia portugueza, tocando-lhe este ponto na distribuição das materias feitas por dom João V. Não se publicou separadamente da collecção de documentos e memorias da academia, onde foi esta obra impressa.

— *Conta de seus estudos academicos* na academia real a 16 de setembro de 1723 — Vem no 3º volume da dita collecção.

D. Frei Bartholomeu dos Martyres — Nascido, não pude averiguar em que logar do imperio, provavelmente no terceiro quartel do seculo XVIII, foi religioso carmelitano da provincia do R.o de Janeiro, occupou diversos cargos em sua ordem e falleceu em 1828.

Foi eleito e sagrado bispo de S. Thomé em 1816, e transferido depois para a prelazia de Moçambique em 1818, da qual tomou posse no anno seguinte. Neste ultimo cargo, entre diversos trabalhos litterarios, deixou escripta uma

— *Memoria* sobre Moçambique — Li esta noticia no periodico *Archivo Pittoresco*.

Bazilio de Carvalho Daemon — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, d'onde, ha annos passou para a provincia do Espirito Santo, estabelecendo-se ultimamente na cidade da Victoria, e nesta provincia tem sido mais de uma vez deputado á assemblea provincial, e tem feito um particular estudo de sua historia, possuindo, segundo sou informado, muitos e importantes documentos, alguns originaes, que pretende dar á publicidade mais tarde.

Foi collaborador do antigo *Correio Mercantil*; foi redactor e proprietario dos periodicos *Itabira* e *Estandarte*, publicados na provincia do Espirito Santo, assim como do

— *Espirito-Santense*: jornal politico, scientifico, litterario e noticioso. Victoria, 1870 a 1883 — Este periodico foi creado por José Marcellino Pereira de Vasconcellos, e só mais tarde transferido a Bazilio Daemon, que o constituiu orgão do partido conservador. A publicação continúa em seu XI anno.

— *Provincia do Espirito Santo*, sua descoberta, historia chronologica, synopse, e estatistica. Victoria, 1879, 525 pags. in-4º — E' dividida em tres partes : 1ª parte : Estudos sobre a descoberta da provincia. 2ª parte : Datas e factos historicos desde 1504 até 1869. 3ª parte : Descripção topographica, estatistica, monumentos e nomenclatura. O autor trabalhou na composição deste livro cerca de nove annos, e promette dar ainda uma quarta parte ; e sem duvida rectificará então certos descuidos que deixou escapar na publicação já feita.

— *Arcanos :* romance. Victoria, 187*.

Bazilio Ferreira Goulart — Natural da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, vivia pela época da independencia, era bacharel, si me não engano, em direito ; foi compromissario da Candelaria, em cuja parochia residia, e escreveu :

— *Discurso* sobre o dia 8 de abril de 1821. Rio de Janeiro, 1821, 11 pags. in-4º — Contém sob o titulo de 2ª parte, de pag. 7 em diante, outro discurso sobre o dia 13 de abril de 1821 do mesmo autor.

Bazilio José de Oliveira Pinto — Natural do Rio de Janeiro, falleceu em 1879 ou 1880.

Foi como escrevente de um cartorio no fôro do Rio de Janeiro que principiou sua vida publica ; d'ahi passou a servir como segundo official da secretaria da illustrissima camara municipal, sendo mais tarde promovido a primeiro official, e depois a chefe de secção da contadoria da mesma camara, logar em que se aposentara pouco tempo antes de sua morte, tendo escripto :

— *Poema heroico*, collecção de poesias e acrosticos sobre diversos assumptos. Rio de Janeiro, 1866.

— *Collecção* de charadas mythologicas, historicas, avulsas, logogryphos e diversas poesias. Rio de Janeiro, 1871 — Sei que Oliveira Pinto recommendava-se mais como funccionario publico, do que como litterato e poeta.

Bazilio Quaresma Torreão — Natural de Pernambuco, e nascido no ultimo quartel do seculo XVIII, falleceu no Rio de Janeiro em 1867.

De variada erudição, sobretudo da geographia e historia de que fôra mestre, e apologista das idéas de liberdade desde seus mais verdes annos, declarou-se sectario da independencia da provincia de Pernambuco, tomando parte na rebellião de 1817, pelo que foi preso e passou muitos trabalhos com o desembargador, então ouvidor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, padre doutor Francisco Moniz Tavares, frei Joaquim do Amor Divino Caneca, e muitos outros por espaço de quatro annos, sendo um dos professores das aulas que, por lembrança do padre Moniz Tavares, se abriram na cadeia da Bahia, onde fez tres cursos de geographia, e compôz um excellente compendio de geographia universal.

Compromettendo-se depois disto na revolução de 1824, foi obrigado para escapar á prisão, e talvez á morte, a expatriar-se, sahindo occultamente do Brazil; foi então á Inglaterra, e d'ahi á outros paizes do velho continente; de volta á patria presidiu a provincia do Rio Grande do Norte de 1833 a 1836, e desta data até 1838 a da Parahyba, e escreveu :

— *Compendio de geographia universal*, resumido de diversos autores e offerecido á mocidade brazileira. Londres, 1824, 528 pags. — Este livro foi composto, como ficou dito, na cadeia da Bahia, como se póde ver nas « Obras politicas e religiosas de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello » 1º volume, pag. 15, e não na Europa como diz Innocencio da Silva, que ainda se engana attribuindo-a a um filho do autor ou confundindo este com seu filho do mesmo nome, que foi desembargador da relação do Maranhão. Foi dada ao prelo, em Londres, quando o autor ahi refugiou-se depois da revolução de 1824.

— *Informações* de alguns passos relativos á sua pessoa, e de seus companheiros em 1817, desembarque, condições da cadeia em que jazeram na cidade da Bahia, qualidade e modo dos alimentos, etc. — Não sei si foram publicadas estas informações, mas sei que foram ellas escriptas em 1860 a pedido do referido commendador Antonio Joaquim de Mello, quando incumbido pelo governo de Pernambuco de colleccionar as obras de frei Joaquim Caneca; vem uma parte de taes informações no 1º volume das ditas obras.

D. Beatriz Francisca de Assis Brandão — Filha do sargento-mór Francisco Sanches Brandão e de dona Isabel Feliciana Narciza de Seixas, e parenta muito proxima de dona Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, tão decantada por Gonzaga, nasceu em Villa-Rica, actual cidade de Ouro Preto e capital de Minas Geraes, a 29 de julho de 1779 e falleceu depois de 1860.

Por desejo de seus paes sua educação se limitaria ás noções das primeiras lettras, e da musica; mas dona Beatriz, aproveitando a boa vontade de um velho amigo de sua familia, aprendeu com elle a lingua franceza e a italiana; e assim preparada deu-se com toda dedicação ao estudo da litteratura, quer patria, quer das duas linguas que conhecia, mas sempre contrariada por aquelles que tambem deviam participar das glorias que alcançasse. Era socia honoraria do instituto historico e geographico brazileiro e escreveu grande somma de poesias, e mesmo obras em prosa, de que publicou :

— *Cantos da mocidade*. Volume 1.º Rio de Janeiro, 1856, 236 pags. — Não consta que fosse publicado mais algum volume depois deste.

— *As commendas :* poema. Rio de Janeiro.

— *Saudação* á illm.ª e exm.ª sr.ª dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco — E' uma poesia em verso hendecasyllabo, que vem n'um livrinho de obras annunciadas por B. X. P. de Souza, a proposito das

Traducções desta escriptora, e com a qual o editor se dispensa de fazer elogios ás traducções de dona Violante. Sahiu em 1859.

— *Cartas* de Leandro e Hero extrahidas de uma traducção franceza, dedicadas á illm.ª e exm.ª sr.ª dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco. Rio de Janeiro, 1859.

— *Catão:* drama tragico pelo abbade Pedro Metastasio, traduzido do italiano. Rio de Janeiro, 1860 — E' precedido de uma dedicatoria em verso á serenissima princeza brazileira dona Januaria.

— *Diversas poesias* — publicadas no *Parnazo brazileiro* do conego Januario da Cunha Barboza. Este grande vulto da litteratura patria precede as poesias de dona Beatriz com palavras as mais lisongeiras.

— *Romances* imitados de Gesner. Rio de Janeiro (sem declaração do anno), typographia de Pinto de Souza — E' um pequenino opusculo de 32 paginas, e typo corresondente, offerecido a dona Maria Velluti, contendo dous romancêtes em verso: o *Caçador*, *Lilia e Nerina*.

— *Lagrimas do Brazil:* poesia em verso hendecasyllabo — Vem no volume intitulado « Mausoleo levantado á memoria da excelsa rainha de Portugal dona Estephania. Rio de Janeiro, 1860. »

Dona Beatriz deixou ineditas:

— *Odes*, canções, hymnos, poesias lyricas, poesias patrioticas e de outros generos — que podem preencher volumes iguaes ao que publicou:

— *Alexandre na India:* opera traduzida para o portuguez.

— *José no Egypto:* idem.

— *Sonho de Scipião:* idem.

— *Angelica e Medoro:* idem.

— *Semiramis reconhecida:* idem.

— *Diana e Endemião:* idem.

— *Drama* á coroação de s. m. o senhor D. Pedro I — para ser posto em musica, e já cantado no theatro.

— *Drama* ao nascimento do senhor D. Pedro II — idem, idem.

— *Cantata* aos annos da Imperatriz a Senhora dona Leopoldina.

Belizario Lopes Regadas Sobrinho — Não pude obter noticia alguma a seu respeito, e só sei, por ver annunciado, que escreveu a obra seguinte, sendo estudante ainda:

— *Codigo do casamento* com as leis relativas para consolidar os laços do matrimonio, guiar os esposos e orientar seus deveres, seguido de varias biographias celebres. Rio de Janeiro, 1878, 49 pags. in-8.º

Bellarmino Barreto — Filho do vigario Fernando Meirelles Pinto Barreto, nasceu na villa de Inhambupe, provincia da Bahia, a 30 de novembro de 1840 e falleceu repentinamente em consequencia de uma aneurisma a 22 de maio de 1882.

Para satisfazer a vontade de seus paes matriculou-se na faculdade de medicina, mas sem vocação para a medicina, deu-se ao jornalismo e exer-

ceu o cargo de escrivão da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, e de del gacia do primeiro districto da capital de sua provincia; era membro do conserv torio dramatico, etc.

Enc tou sua carreira de escriptor, collaborando para o periodico *Guaycurú* em 1859, e depois disto escreveu :

— *Revista da Eu opa* (serie de artigos publicados no *Jornal da Tarde*, em que sustenta a causa italiana contra o poder temporal do papa). Bahia, 1860.

— *Os ligueiros :* ensaio sobre a actual situação politica do Brazil. Bahia, 1863 — Neste escripto condemna o autor, como absurda, a união, que tomou depois o nome de partido progressista, de conservadores modernos com liberaes.

— *O senhor Christie no Brazil* ou a descri ção do conflicto anglo-brazileiro. Parte 1.ª Acontecimentos. Bahia, 1863, 154 pags. in-8.º

— *Cartas do padre Ama o* — Sahiram no *Interesse Publico*, folha que substituiu o *Guaycurú* e em que tambem collaborou.

— *Revista theatral* — serie de escriptos no *Diario da Bahia*, de cuja redacção fez parte. 1865.

— *O voluntario da imprensa :* cartas politicas — em que combate a situação conservadora. No dito *Diario*. 1868.

— *A familia Lambert :* romance traduzido do francez. Bahia, 1867.

— *Maximas dos Luziadas* para uso das escolas de meninos. Bahia, 1871.

— *As tres corôas* : drama. Bahia, 1880.

Escreveu ainda muitos artigos no *Abolicionista*, publicação quinzenal da sociedade libertadora Sete de Setembro, e redigiu :

— *Botão de rosa* : periodico litterario e recreativo. Bahia, 1860 — Só sahiram 12 numeros.

— *O Pharol :* periodico politico. Bahia, 1864 a 1869 — Sahia tres vezes por semana. Cessando esta folha, passou Bellarmino Barreto a fazer parte da redacção do *Diario da Bahia*.

— *O Monitor*. Bahia, 1876 a 1882 — Desta folha foi elle o primeiro redactor até fallecer.

Bellarmino Braziliense Pessoa de Mello — E' natural da provincia de Pernambuco.

Sendo primeiro official da secretaria de estado dos negocios da justiça, foi nomeado em 1877 director em commissão da casa de correcção da côrte, e depois director effectivo, achando-se actualmente neste exercicio. Escreveu :

— *Imperiaes resoluções*, tomadas sobre consultas da secção de justiça do conselho do estado desde o anno em que começou a funccionar o mesmo conselho, colligidas em virtude de ordem do excellentissimo senhor conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, ex-ministro e secretario de estado dos negocios da justiça e actualmente ministro de estran-

geiros. Volume 1.º Annos de 1842-1846. Rio de Janeiro, 1877 — A continuação desta obra ficou suspensa com a ausencia do colleccionador da respectiva secretaria.

Ha delle outros trabalhos officiaes, annexos aos relatorios do ministerio da justiça.

Bellarmino José de Souza — Natural da provincia do Ceará, é presbytero do habito de S. Pedro, vigario da freguezia da Cachoeira, na mesma provincia, e escreveu :

— *A sêcca perante a sciencia e a religião*. Fortaleza, 1880 — Não vi esta obra sobre um flagello que por vezes tem sobrevindo á provincia, e que ultimamente tantas desgraças acarretou.

Bellarmino de Mattos — Natural da provincia do Maranhão, nasceu em Icatú a 24 de maio de 1830 e falleceu a 27 de fevereiro de 1870.

Aos dez annos de idade, apenas com os conhecimentos que constituem a instrucção primaria, foi aprender a arte typographica na officina chamada *Temperança*, d'onde se transferiu para a do *Progresso*, que passara a ser propriedade de seu velho mestre e amigo Antonio José da Cruz, em 1849 e d'ahi em diante, ao passo que se dedicava com o maior interesse á arte que abraçou, procurando aperfeiçoal-a quanto possivel fosse em sua provincia, consagrava ao estudo das lettras as horas que restavam do trabalho material, de modo que por si só compoz e publicou pequenos trabalhos litterarios que expunha á venda. Em 1854, entrando como chefe dessa officina typographica, que então attrahira a má vontade do governo por ser o *Progresso* o orgão da opposição, Bellarmino de Mattos, que vira serem presos e assentar praça dous companheiros seus, e que a perseguição se estendia a todos os operarios, foi obrigado a esconder-se e soffrer algumas privações. Ainda assim, de coração dedicado ás idéas liberaes, soffreu depois disto algumas accusações, talvez injustas.

Foi um grande typographo, talvez o primeiro typographo do imperio, como o considera o doutor J. M. de Macedo ; foi o fundador da associação typographica maranhense e escreveu :

— *Diversas lendas*, orações de santos, e outros pequenos avulsos — São estes os trabalhos, com que Bellarmino de Mattos estreara sua vida de escriptor, e que expunha á venda, antes de assumir a direcção da typographia do *Progresso*.

— *Almanak administrativo*, mercantil e industrial da provincia do Maranhão para o anno de 1858. S. Luiz, 1858.

— *Almanak*, etc. para o anno de 1859. S. Luiz, 1859.

— *Almanak*, etc. para o anno de 1860. S. Luiz. 1860 — Este volume traz em supplemento os *Apontamentos historicos do Maranhão* pelo doutor A. Henriques Leal.

— *Almanak*, etc. para o anno de 1861. S. Luiz, 1861,

— *Almanak*, etc. para o anno de 1862. S. Luiz, 1862 — Contém diversas noticias historicas e estatisticas e diversas poesias.

— *Almanak*, etc. para o anno de 1863. S. Luiz, 1863.

— *Almanak*, etc. para o anno de 1864. S. Luiz, 1864 — Contém um catechismo agricola, annuncios e os estatutos da companhia Porvir das familias.

— *Almanak*, etc. para os annos de 1865, 1866, 1868 — S. Luiz, 1865 a 1867, 3 vols. — Nota-se aqui a exclusão do almanak para 1867 que foi elaborado pelo doutor Antonio do Rego. De 1869 em diante foram redigidos e publicados por João Candido de Moraes Rego, de quem farei menção depois.

Bellarmino Ricardo de Siqueira, Barão de S. Gonçalo — Nasceu na villa de Saquarema, provincia do Rio de Janeiro, em 1791, e falleceu a 9 de setembro de 1873, em Nictheroy.

Era um abastado capitalista e fazendeiro em sua provincia, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio da capital, grande do imperio, commendador da ordem da Roza, e escreveu :

— *Relatorio*, apresentado á mesa administrativa do asylo de Santa Leopoldina no biennio de 1868 a 1869 pelo provedor da irmandade de S. Vicente de Paula, Barão de S. Gonçalo. Rio de Janeiro, 1869, in-4º

Benedicto Marques da Silva Acauã — Nasceu na provincia da Parahyba pelo anno de 1815, e na mesma provincia falleceu, ha muitos annos.

Fez o curso de direito na faculdade de Olinda, onde recebeu o grau de bacharel, exerceu o cargo de inspector geral dos terrenos diamantinos na Bahia, e representou na camara temporaria a provincia da Parahyba na legislatura de 1842 a 1845, que foi dissolvida no primeiro anno, na de 1844 a 1847, e na de 1848 a 1851, dissolvida em 1849. Era membro correspondente do instituto historico e geographico brazileiro e escreveu :

— *Relatorio* dirigido ao governo imperial em 15 de abril de 1847 — Foi pelo autor offerecido o manuscripto ao instituto historico, que o publicou em sua revista, tomo 9º, pags. 227 a 260. Este relatorio é dividido em duas partes : na 1ª trata-se da administração, da medição e arrendamento dos terrenos, das companhias, dos faiscadores e das explorações ; na 2ª se descrevem os terrenos diamantinos e particularmente aquelles que o autor considera poderem proporcionar ao Estado uma renda consideravel. Esta parte do relatorio, conforme disse o doutor M. P. Lagos, primeiro secretario do instituto, parece confirmar não ser fabulosa a existencia das ricas minas de prata, na serra dos Paulistas ou da Moribeca, descobertas pelo colono Roberio Dias a dom Felippe II, e que não foram descobertas por negar este soberano áquelle colono o titulo de Marquez das Minas, que em recompensa lhe pedira este. Os indicios desta presumpção acham-se ahi patentes.

— *Conquista de Inhamuns*, ou o azorrague saquarema por B. M. S. A. Ceará, 1853, 50 pags. in-4º — Versa este opusculo sobre assumptos politicos.

Benigno José de Carvalho e Cunha — Filho de José Antonio de Carvalho e de dona Feliciana Roza de Viterbo, nasceu na provincia de Traz-os-Montes, Portugal, a 27 de janeiro de 1789, mas emigrando para o Brazil em 1834, naturalisou-se cidadão brazileiro, e falleceu na Bahia pelo anno de 1849.

Sendo presbytero secular entrou na congregação da Missão, dedicando-se ao estudo das linguas orientaes, precisas para o pleno exercicio de missionario; serviu alguns annos como superior do collegio de Sernache do Bomjardim, e se propunha, depois disto, a obter o grau de doutor em mathematicas na universidade de Coimbra, na qual já estava matriculado, quando por causa dos movimentos politicos entre o partido liberal e o realista, nos quaes se envolveu, foi obrigado a deixar a universidade, refugiando-se então no Brazil, onde alcançou ser provido n'uma cadeira de conego da sé metropolitana, e exerceu o magisterio como lente de philosophia e de theologia.

O instituto historico e geographico do Brazil, a que pertencia, tendo á vista um relatorio que foi publicado na Revista trimensal em 1839, escripto por certos aventureiros que andaram á cata de ouro, e de outras preciosidades pelo interior do imperio, no qual davam noticia muito circumstanciada de uma importante cidade abandonada, por elles descoberta nos sertões da Bahia em 1753, incumbiu o conego Benigno de ir com o dito relatorio verificar o que havia. A assembléa da provincia, animada de igual empenho, votou uma quantia para auxilio das despezas necessarias, mas o conego Benigno consumiu cerca de quatro annos em explorações laboriosas e arriscadas sem nunca chegar a ver a cidade, apezar de encontrar certos indicios, como um rio, em tudo semelhante a um que vem descripto no roteiro do instituto; e quando já se suppunha perto do termo feliz de suas explorações, foi obrigado a vir á capital, d'onde não sahiu mais.

Escreveu:

— *A religião da razão* ou harmonia da razão com a religião revelada. Bahia, 1837-1840, 2 vols — Esta obra foi offerecida ao arcebispo dom Romualdo Antonio de Seixas.

— *Memoria sobre a situação* da antiga cidade abandonada, que se diz descoberta nos sertões da Bahia por certos aventureiros, em 1753, na conformidade da relação por elles escripta, e publicada pelo instituto historico em 1839, e segundo as observações por mim feitas e informações que colhi na minha viagem a Valença a 4 de fevereiro de 1841 — Sahiu na Revista do instituto, tomo 8º, pags. 197 a 203. A respeito desta cidade, e das pesquizas que fez o autor para o descobrimento della, ha: um artigo escripto pelo doutor Ascanio Ferraz da Motta, publicado no *Musaico* sob

o titulo Monumentos archeologicos; considerações constantes das Memorias do arcebispo da Bahia dom Romualdo Antonio de Seixas, á pagina 146; e uma referencia que fiz o conego J. C. Fernandes Pinheiro no Parecer so re a memoria do Conde de la Hure, inserto na Revista do instituto, tomo 29º, pags. 373 a 399.

— *Memoria e correspondencias* sobre o mesmo assumpto— Na mesma Revista, tomo 4º, pag. 399; tomo 6º, pag. 318, e tomo 7 pag. 102.

— *Carta ao presidente da Bahia* — Contém a descripção de alguns logares que percorreu em busca da cidade abandona a e mostra inexactidões dos mappas dos doutores Spix e Martius, e de E hrwege. E' escripta a 9 de janeiro de 1846, e sahiu no *Crepusculo* da Bahia, 2º vol., pag. 20.

— *Memoria* sobre as minas, ha pouco, descobertas (1841) no Assuruá, na provincia da Bahia — Na Revista do instituto, tomo 12º, pag. 524.

Benjamin Carvalho de Oliveira — Filho de Benjamin Carvalho de Oliveira e de dona Joaquina de Jesus Maria de Oliveira, nasceu na provincia de Santa Catharina a 29 de abril de 184).

Aprendera com seu pai o latim, e com sua mãe os rudimentos de grammatica portugueza e de musica, com tanto proveito que aos 12 annos cantava e tocava violino, e aos quatorze já se aventurava a leccionar portuguez, passando mais tarde a ser professor publico, interino, da instrucção primaria, e finalmente de 1871 em diante professor effectivo. Foi quem iniciou e fundou a primeira aula nocturna na provincia de Santa Catharina, e o fundador do instituto dos professores publicos primarios da mesma provincia, hoje extincto; cultiva com paixão a musica e a poesia; é socio benemerito das sociedades musicaes desterrenses *Trajano* e *Lyra artistica* e escreveu:

— *A caridade*: poemeto. Desterro, 1877— Foi publicado antes em folhetim no periodico *Regeneração*, e reproduzido no *Apostolo* da côrte, depois de recitado a 16 de setembro deste anno na camara municipal por occasião de ser entregue á mesma camara o producto das esmolas agenciadas por uma commissão de senhoras e pela sociedade musical *Santa Cecilia* em favor das victimas da sêcca do Ceará.

— *Flebil*: poemeto recitado a 6 de junho de 1878 no theatro de Santa Izabel do Desterro por occasião de uma recita em beneficio de alguns orphãos, cujos paes foram victimas da epidemia que grassara em S. Francisco. Sahiu em folhetim no periodico *Regeneração* e tambem no Almanak de Lembranças luso-brazileiro de 1880.

— *Sete de setembro* — poesia de metrificação variada em tres capitulos recitada no mesmo theatro a 7 de setembro de 1878, e publicada, me parece, na citada folha.

Outras composições poeticas de sua penna tenho visto publicadas, como:

— *Meditações elegiacas* (em quatorze oitavas rimadas) por occasião do naufragio do hiate *Voluntario da Patria* em 1872; *A virgem do coração*, com musica propria, 1876; *Moreninha*, a *** 1876; *Ella-flôr*, improviso,

1877 ; *Harmonias*, 1877 ; *A actriz*, poesia scenica, 1798 ; *Pena de um beijo*, 1879 e outras publicadas na *Regeneração*, na *Gazeta de Joinville* e na *Gazeta de Campinas*. Sei por communicação do autor, que existem ineditos :

— *Immarcessiveis* : poesias—E' o 1º volume de suas composições, dividido em tres partes : 1ª Lirios e violetas ; 2ª Flores variegadas ; 3ª Goivos e saudades. Está prompto a entrar no prelo.

— *Rozas e rozetas* : poesias d'outr'ora— E' o 2º volume, contendo poesias amorosas, satyras, epigrammas, etc.

— *No cair da tarde* : poema humoristico em conclusão.

— *A sorte grande* : comedia.

— *Compendio* de grammatica da lingua nacional, ainda por concluir.

Possue muitas composições musicaes, mas só publicou :

— *Brazileira* : quadrilha nacional sobre motivos do hymno brazileiro — E' a unica musica que se tem publicado em Santa Catharina.

Benjamin Constant Botelho de Magalhães — Nasceu em 1833, é bacharel em mathematicas, tenente-coronel do estado-maior de primeira classe, lente da escola militar, director do imperial instituto dos meninos cegos, socio fundador da associação de soccorros á invalidez, official da ordem da Roza, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, e escreveu:

— *Theoria* das quantidades negativas. Petropolis, 1868.

Benjamin Franklin de Albuquerque Lima — Natural da provincia de Pernambuco, entrando para a escola central em 1860, fez ahi todo curso de artilharia, e assentando praça em 1861, foi promovido a alferes alumno em 1863, a segundo tenente em janeiro de 1865, a primeiro tenente em março do mesmo anno, e a capitão em junho de 1867. Depois, porém, de ter prestado bons serviços ao Estado, como official de artilharia, e de ter servido bastante tempo na commissão encarregada de estudar as regiões encachoeiradas dos rios Tocantins e Araguaya, de onde se retirou gravemente doente, e desgostoso por isso, deixou a carreira das armas e passou ao serviço do ministerio da agricultura, onde se conserva.

E' condecorado com a medalha concedida ao exercito em operações na republica do Uruguay em 1865, etc. Escreveu:

— *Alvoradas* : poesias. Rio de Janeiro, 1871.

— *Lembranças de uma viagem ao norte* : pretenções a prosa. Rio de Janeiro, 1875, 88 pags. in-8.º

— *Estudos das sciencias physicas e naturaes* na faculdade de medicina do Rio de Janeiro — Sobre este assumpto escreveu uma conferencia que fez na escola publica da Gloria a 2 de setembro de 1880.

— *Reconhecimento de rios* — Vem na *Revista de engenharia*, tomo 1º n. 4, 1879.

— *O congresso meteorologico* internacional de Roma — Idem, tomo 2°, ns. 2 e 4, 1880.

Ha alguns trabalhos officiaes de sua lavra, como o

— *Relatorio dos trabalhos feitos* na commissão de explorações preliminares nos rios Piracicaba e outros da provincia de S. Paulo, apresentado ao exm°. sr. conselheiro Thomaz J. C. de Almeida em 1877— Idem, ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Exercia o autor o cargo de engenheiro chefe da dita commissão.

Benjamin Franklin Ramiz Galvão — Nasceu na provincia do Rio Grande do Sul, a 16 de junho de 1846, sendo seus paes João Ramiz Galvão e dona Maria Joanna Ramiz Galvão.

Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi nomeado bibliothecario da bibliotheca nacional da côrte em 1870, lente substituto da secção de sciencias accessorias daquella faculdade em 1871 e lente cathedratico de botanica em 1881. Em 1882, porém, sendo escolhido por sua magestade o Imperador para o logar de aio dos principes, filhos de sua alteza a princeza imperial, foi jubilado no logar de professor da faculdade e dispensado do de bibliothecario publico.

E' socio fundador do instituto dos bachareis em lettras, socio do instituto historico e geographico brazileiro, dignitario da ordem da Roza, cavalleiro da ordem austriaca de Francisco José, official da instrucção publica de França, e escreveu:

— *Do valor therapeutico do calomelano* no tratamento das inflammações agudas e chronicas das molestias serozas. Rio de Janeiro, 1868 — E' sua dissertação inaugural, seguida de proposições sobre: Diagnostico e tratamento das lesões dos orificios esquerdos do coração. Tuberculos pulmonares. Infanticidio por omissão.

— *O calor, a luz, o magnetismo e a electricidade* são agentes distinctos? these do concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1871.

— *Discurso* pronunciado no acto da collação do grau dos doutorandos em 1868. Rio de Janeiro, 1869, 10 pags. in-4.°

— *Apontamentos historicos* sobre a ordem benedictina em geral e em particular sobre o mosteiro de Nossa Senhora do Montserrate da ordem do patriarcha S. Bento desta cidade, coordenados, etc. Rio de Janeiro. 1879, 146 pags. — Apresentado este trabalho, em manuscripto, em 1869, ao instituto historico como titulo para sua admissão, foi publicado na Revista do mesmo instituto, tomo 35°, 1872, parte 2ª, pags. 249 e seguintes.

— *O pulpito no Brazil*: estudo historico critico. Rio de Janeiro, 18•• — Sahiu antes na Bibliotheca dos bachareis em lettras, 1867, pags. 29 e seguintes.

— *As artes graphicas* na exposição de Vienna d'Austria em 1863: relatorio apresentado ao governo imperial. Rio de Janeiro, 1874.

— *Catalogo* da exposição nacional em 1875. Rio de Janeiro, 1875.

— *Relatorio* sobre os trabalhos executados na bibliotheca nacional da côrte no anno de 1874 e seu estado actual. Rio de Janeiro, 1875, 47 pags. — Vem tambem publicado em annexo ao relatorio do ministerio do imperio de 1875.

— *Memoria historica* da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, relativa ao anno de 1881. Rio de Janeiro, 1882 — Vem reproduzida no *Diario Official*.

Sob a direcção do doutor Ramiz Galvão sahiram a lume :

— *Annaes* da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1876 a 1881, 8 vols. in-4.º

— *Catalogo* da exposição de historia do Brazil, realizada pela bibliotheca nacional do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1881. Rio de Janeiro, 1881, 2 vols. in-4º — Sahiu um supplemento em 1883. (Veja-se João de Saldanha da Gama.)

Bento de Azevedo Maia Rubião — Filho do commendador Bento de Azevedo Maia e de dona Antonia Carneiro de Sá Maia, nasceu na cidade de Rezende, provincia do Rio de Janeiro, a 21 de agosto de 1824.

Doutor em medicina pela faculdade da côrte, onde recebeu o grau em 1848, estabeleceu-se como clinico na cidade de seu nascimento, e d'ahi ao cabo de tres annos, passou para a Conservatoria, municipio de Valença, onde reside, e onde tem occupado cargos de eleição popular e de confiança do governo, como sejam os de vereador da camara municipal, de inspector parochial da instrucção publica, e de cirurgião da reserva da guarda nacional.

Escreveu :

— *Considerações* sobre a hypertrophia de coração : dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1848.

— *Febre amarella* — serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, 1883.

— *Memoria* sobre a colera-morbus. 1860.

— *Memoria* sobre a coqueluche. 1865 — O doutor Rubião me declara haver publicado esta e a precedente memoria, sem dizer onde ; ter ineditos um compendio de pathologia, e um trabalho com o titulo *Extracção do feto ;* finalmente ter diversas poesias das quaes me enviou duas por cópia, que são:

— *As Dores da Virgem Santissima :* hymno offerecido á solemnidade da sexta feira santa, escripto em 1854 — em sextilhas.

— *Ao Duque de Caxias*. 1880 — em verso hendecasyllabo solto.

Bento de Carvalho e Souza — E' natural da cidade do Rio de Janeiro, sendo seu pai João Francisco de Souza ; doutor em medicina pela faculdade da côrte, tendo recebido o grau em 1845 ; cirurgião

de esquadra do corpo de saude da armada, servindo de administrador do hospital de marinha; official da ordem da Roza, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha da campanha contra o Paraguay, e escreveu :

— *Proposições sobre medicina e cirurgia:* these inaugural. Rio de Janeiro, 1845.

— *Algumas observações de cirurgia* sobre factos clinicos do hospital de marinha da côrte. Rio de Janeiro, 18••.

— *Formulario* para os hospitaes e enfermarias da marinha, confeccionado por uma commissão composta dos doutores Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Bento de Carvalho e Souza e João Ribeiro de Almeida. Rio de Janeiro, 1878, 38 pags. in-4.º

Bento Emilio Machado Portella — Natural da provincia de Pernambuco, nasceu a 26 de julho de 1860, sendo seus paes o doutor Joaquim Pinto Machado Portella, de quem occupar-me-hei mais tarde, e dona Emilia Carolina da Costa Portella; é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma provincia em 1881, e advogado nos auditorios do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Constituição politica* do imperio do Brazil, seguida do acto addicional e lei da interpretação e annotada com a legislação até 1879. Rio de Janeiro, 1880, 94 pags. in-8.º

— *Guia pratico* para obtenção de privilegios e patentes de industria, acompanhado da lei de 14 de outubro de 1882, annotado com o respectivo regulamento. Rio de Janeiro, 1883.

Bento Fernandes de Barros — E' natural do Ceará, formado em sciencias sociaes e juridicas e segue a carreira da magistratura, occupando actualmente o cargo de juiz de direito da comarca de Joinville em Santa Catharina. Escreveu :

— *Discussão* da questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1877, 82 pags. in-8º — Foi feita a publicação pelo club litterario coritibano.

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha — Filho de Raymundo de Figueiredo Tenreiro e de dona Thereza Joaquina Aranha, ambos de familia illustre, nasceu na villa de Barcellos, no Pará, a 4 de setembro de 1769, e falleceu a 11 de maio de 1811.

Ainda criança, com sete annos de idade, viu-se orphão de pai e mãe, e entregue a um tutor, que deu-lhe apenas a instrucção primaria e ia accommodal-o na lavoura, quando o menino, então com 12 annos, procurou seu padrinho o arcipreste e vigario geral José Monteiro de Noronha, que delle tomou conta, e de combinação com o juiz respectivo o recolheu ao convento de Santo Antonio. Ahi estudou Bento Tenreiro todas as aulas secundarias, não podendo, como era seu desejo, ir para a

universidade de Coimbra por lhe serem sequestrados pela fazenda real todos os bens que herdara de seu avô.

Nomeado alferes de milicias e director dos indios de Oeiras, foi mais tarde nomeado capitão de caçadores e escrivão da nova alfandega, logar — de que foi exonerado por calumnias e perseguições, de que foi victima, pelo simples facto de ser amigo particular do juiz de fóra Luiz Joaquim Frota de Almeida, que com o bispo e o governador vivia em discordia. O conde dos Arcos, porém, inteirado, quando assumiu o governo, da injustiça, que soffrera Bento Tenreiro, deu-lhe o logar de escrivão da mesa grande do Pará, no qual foi confirmado pelo principe regente, dom João. Litterato e poeta, escreveu muitas composições, das quaes publicou algumas e as outras deixou manuscriptas. Dellas posso mencionar :

— *Melizo :* idyllio feito ao illustrissimo senhor Martinho de Souza e Albuquerque, governador e capitão general do estado do Pará. Lisboa, 1789, 10 pags. in-4.º

— *Ode horaciana* ao governador e capitão general Martinho de Souza e Albuquerque — « onde, diz seu biographo o conego Januario da Cunha Barboza, a gratidão, de mãos dadas com a verdade, expressa louvores em sublime phrase. »

— *Soneto* á promoção do illustrissimo e excellentissimo senhor dom Francisco de Souza Coitinho, governador e capitão general do Pará, a capitão de guerra por decreto de 15 de fevereiro de 1793 — Sahiu avulso sem indicação do logar e anno.

— *Oração* ou breve discurso feito por occasião do felicissimo nascimento da serenissima princeza, dona Maria Izabel, infanta de Portugal. Lisboa, 1807, 26 pags. in-4.º

— *Soneto* a mamelluca Maria Barbara, cazada com um soldado do regimento de Macapá, a qual prefiriu a morte ao adulterio, a que vil assassino queria forçal-a no caminho da ponte do Marco — Vem com sua biographia na *Revista trimensal* do instituto, n'outras revistas, e obras como o livro *Brazileiras celebres.*

— *Obras poeticas* de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha que ao senhor dom Pedro II, Imperador do Brazil, dedica e consagra João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Pará, 1850 — Desta publicação posthuma, feita por um filho do autor, transcreveu o Visconde de Porto Seguro no seu *Florilegio da poesia brazileira* as seguintes :

— *Ode* ao general Manoel da Gama Lobo de Almeida — No tomo 3º, pags. 7 a 20.

— *Ode* ao senhor João de Mello Lobo, quando naufragou nos baixios da Tijuca ao entrar no Pará — Idem, pags. 20 a 22. Deste autor acham-se ainda ineditos :

— *Dramas, idyllios, odes* e outras composições poeticas, discursos allegorias dramaticas.

Bento da Foncêca — Sou informado por pessoa competente de que nascera no Brazil, e por pessoa em iguaes circumstancias, de que fôra nascido em Portugal. Na duvida aqui o contemplo.

Foi jesuita, viveu além dos meiados do seculo VIII, e escreveu:

— *Catalogo dos religiosos* da companhia no Maranhão desde 1615 até 1748 — inedito. Existe uma cópia na bibliotheca nacional, de 17 fls., contendo algumas noticias historicas.

— *Maranhão conquistado* a Jesus Christo e á corôa de Portugal pelos religiosos da companhia de Jesus: fragmentos de uma *Chronica do padre Bento da Foncêca*, escriptos depois de 1757 — idem, 94 fls. Existe outro inedito do mesmo autor, com data de 1755, em que se dá exacta

— *Noticia do governo temporal* dos indios do Maranhão e das leis e razões, por que os reis o commetteram aos missionarios, e em que consiste o dito governo temporal que exercitam os missionarios sobre os indios — O instituto historico possue della uma cópia, e a este escripto se refere o doutor Mello Moraes em sua Corographia.

Bento José Labre, 1° — Nasceu na Campanha, então villa de Minas Geraes, em 1793 e falleceu, a 23 de novembro de 1839.

Era presbytero do habito de S. Pedro, cujas ordens recebera em 1818 na provincia de S. Paulo por se achar a sé vaga em sua diocese com o fallecimento do bispo dom frei Cipriano. Sacerdote modelo, de uma vida exemplarissima, toda devotada á caridade e ás mais bellas virtudes, seu aspecto inspirava a veneração que póde inspirar um santo; quando prégava, tal era a convicção, a fé de que se possuia, que muitas vezes derramava lagrimas que pareciam suffocal-o, e seus conselhos calavam sempre no espirito dos ouvintes. Escreveu :

— *Muitos sermões* — de que, entretanto, não consta que fossem alguns publicados, nem se sabe onde param.

Bento José Labre, 2° — Nasceu na cidade da Campanha, Minas Geraes, pelo anno de 1823, sendo seus paes Firmiano Dias Xavier e dona Emygdia Luiza de Moraes, e falleceu em Casa-Branca, S. Paulo, ha poucos annos.

Era doutor em medicina pela faculdade da côrte, e exerceu a clinica na villa, em que falleceu, tendo representado esta provincia em sua assembléa. Parece-me que era sobrinho do precedente, cujo nome tomara. Escreveu :

— *Proposições* de pathologia cirurgica, concernentes ás feridas: these inaugural. Rio de Janeiro, 1846.

— *Memoria* offerecida ao... senador José Joaquim Rodrigues Torres, presidente da provincia de S. Paulo. S. Paulo, 1859, 38 pags. in-4° — Versa esta memoria, sobre a industria saccarina.

Bento Maria da Costa — Natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da côrte, onde recebeu o grau em

1851 ; commendador da ordem da Roza, cavalleiro da de Christo e da real ordem da Corôa da Italia, acha-se estabelecido como clinico no municipio de Nictheroy, depois de ter servido por alguns annos o logar de medico administrador do hospital maritimo de Santa Izabel, em Jurujuba.

Escreveu :

— *Dissertação sobre a camphora* : these inaugural. Rio de Janeiro, 1851 — E' seguida de proposições sobre: Apresentação da espadua com sahida do braço. A medicina legal relativa á gravidez e ao parto.

— *Relatorio* sobre as medidas mais importantes a tomar-se, obras de maior urgencia, e trabalhos que foram executados no hospital maritimo de Santa Izabel no anno de 1855, apresentado á commissão sanitaria do porto e lido nas sessões de 10 e 24 de julho. Rio de Janeiro, 1866, com diversos mappas estatisticos — Ha outros trabalhos officiaes de sua penna sobre o referido hospital.

Bento Marques — Natural da Bahia, e nascido, segundo penso, pelo meiado do seculo XVII, foi presbytero secular do habito de S. Pedro, exerceu por muitos annos o cargo de capellão da igreja de Nossa Senhora da Barroquinha na capital de sua provincia, e escreveu:

— *A chave da consciencia*. Lisboa, 1689 — E' um livro doutrinario no espirito religioso e philosophico. E' rarissimo.

Bento da Silva Lisboa, Barão de Cayrú — Filho de José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú, e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu na cidade da Bahia a 4 de fevereiro de 1783, e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de dezembro de 1864.

Começou sua educação litteraria, tendo por mestre seu pai, e depois o celebre Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, uma das victimas — de quem tratarei opportunamente — do Marquez de Rezende por querer diffundir as luzes em sua patria ; e entrando com 16 annos de idade para a secretaria dos negocios estrangeiros, com tal intelligencia e zelo se desenvolveu, que em 1827 subira ao cargo de official-maior da mesma secretaria, e antes disto, tendo acompanhado á Lisboa a real familia, fôra neste mesmo anno nomeado secretario da legação de Berlim, para onde não seguiu por haver a constituição portugueza abolido a alta representação nesta côrte, reduzindo-a a simples encarregado de negocios.

Foi ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros em 1830 e em 1843, e encarregado em 1840 da mais distincta e honrosa missão diplomatica, a de contratar o casamento de sua magestade, o actual Imperador. Tão grande no gabinete, quando parecia aborrecer-se da tribuna, passou no gabinete o resto de sua illibada existencia, estudando e escrevendo, e morreu pobrissimo, sendo official-maior aposentado da secretaria a que se dedicara, commendador da ordem de Christo, da ordem de S. Leopoldo da Belgica, e da Legião de Honra da França, grã-cruz da ordem de S. Januario de Napoles, e da de Nossa Senhora da Conceição da

Villa Viçosa de Portugal; membro do instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu :

— *Compendio da obra da Riqueza das nações* de Adam Smith, traduzida do original inglez. Rio de Janeiro, 1811-1812, 3 vols.— E' dedicado ao principe regente.

— *Juizo critico* sobre a obra intitulada « Histoire des relations commerciales entre la France et le Brésil, par Horace Say » publicada em Pariz em 1839 — E' escripta com J. D. d'Ataide Moncorvo, e sahiu na *Revista* do instituto historico, tomo 1°, pags. 32 e seguintes.

— *José da Silva Lisboa*, Visconde de Cayrú : memoria lida na sessão do mesmo instituto de 24 de agosto de 1839 — e publicada na dita revista, tomo 1°. pags. 238 e seguintes.

— *Biographia* de Balthazar da Silva Lisboa, tio do autor — Acha-se na revista mencionada, tomo 2.°

— *Notas* feitas ao capitulo *da obra sobre a vida de mr. Caning*, que diz respeito aos negocios do Brazil, e de que fôra incumbido pelo instituto historico — Fez a leitura deste escripto nas sessões de 24 de outubro e 21 de novembro de 1851.

Consta que este autor deixara outras obras — ineditas.

Bento Teixeira Pinto — Natural de Pernambuco e nascido, segundo me parece, entre os annos de 1540 e 1545, mas nunca em 1580, como disse o conselheiro J. M. Pereira da Silva no seu *Plutarco brazileiro*, publicado em 1843, tomo 1°, pag. 26, porque cinco annos antes desta éra, já se representavam em sua terra natal dramas de sua composição ; falleceu, não em 1600, como disse o bacharel L. Marcondes, porque em 1607 voltava elle de uma segunda viagem que fizera á Europa, mas muitos annos depois desta data, porque ainda escrevia obras em 1618.

Na ordem chronologica foi elle o primeiro dos escriptores brazileiros, de que ha noticia, e por isso serve de ponto de partida na litteratura do Brazil, como se exprimem Ferdinand Denis no seu *Resumé de l'histoire du Brésil*, e o doutor D. J. Gonçalves de Magalhães no seu artigo *Litteratura brazileira*, publicado no jornal dos debates politicos e litterarios.

Foi amigo muito dedicado de Jorge do Albuquerque Coelho, o segundo filho do primeiro donatario da capitania de Olinda (Vide Jorge de Albuquerque Coelho); embarcou com este para Lisboa, em 1565, na nau *Santo Antonio* e com elle soffreu com grande coragem e resignação, não só os crueis effeitos da tormenta que os sorprendeu na viagem, e do aprizionamento e pilhagem, de que foram victimas, como tambem os do naufragio da mesma nau. Depois de ter estado em Lisboa algum tempo, veiu ao Rio de Janeiro e d'aqui passou a Pernambuco, onde serviu o logar de cobrador dos dizimos e dirigiu em 1591 uma expedição contra os indios potigoarás por occasião de um assalto destes indios nas matas de pau-brazil, onde mataram alguns colonos ; entregou-se depois á agricultura sendo proprietario de um engenho de assucar, ensaiando o plantio de

cultura do trigo e descobrindo a malaguèta; foi outra vez a Portugal, de onde regressou em 1607, parecendo pelos seus escriptos que estivera tambem nas possessões da corôa portugueza na Asia. Escreveu :

— *Relação do naufragio* que fez Jorge Coelho, vindo de Pernambuco em a sua nau *Santo Antonio* em o anno de 1565. Lisboa, 1601 — Esta obra foi reimpressa no segundo tomo da « Historia tragico-maritima » de Bernardo Gomes de Brito, publicado em Lisboa em 1636, de pags. 1 a 59, e na *Revista* do instituto historico, tomo 14º, de pag. 279 a 314. As duas ultimas edições têm por titulo:

— *Relação do naufragio* que passou Jorge de Albuquerque Coelho, vindo do Brazil no anno de 1565 — e a primeira é seguida da

— *Prosopopea* dirigida a Jorge de Albuquerque Coelho : poema — escripto em oitava rima, que foi reimpresso e fielmente reproduzido da edição de 1601 pelo bibliothecario da bibliotheca nacional, Rio de Janeiro, 1872. O Visconde de Porto-Seguro se inclina a crer que este poema fosse da penna de um certo Antonio da Costa, que foi mestre do Duque de Bragança, dom Theodosio. Não conheço as razões que o levaram a isto. Entretanto o mesmo Visconde transcreve no seu *Florilegio da poesia brazileira* uma parte da Prosopopéa, a *Descripção de Pernambuco*, sob o nome de Bento Teixeira !

— *Dialogos das grandezas do Brazil*. Interlocutores Brandonio e Alviano — Existia o manuscripto na bibliotheca nacional de Lisboa com a declaração na primeira pagina de ser composto por Bento Teixeira, e a folha 11 « Até o anno de *1618* » e delle obteve uma cópia o conselheiro José Feliciano de Castilho que começou a imprimir no *Iris*, periodico de religião, bellas artes, sciencia, etc., tomo 3º, Rio de Janeiro, 1850, pags. 107, 177, 218 e 253. Infelizmente, porém, cessando a publicação do *Iris*, só veiu á luz o primeiro dos seis dialogos de que se compõe a obra, e em que dá-se noticia de todas as capitanias do Brazil. O Conde de Vimioso possuia em 1786 um manuscripto desta obra. Não sei qual dos dous era o original.

O citado Visconde de Porto-Seguro, referindo-se ao abbade Barbosa Machado, que dá noticia do livro, asseverando ser escripto por Bento Teixeira Pinto, não se inclina a acreditar-o. « Não estamos dispostos, diz elle, a dar-lhe inteiro credito, fundados n'um ponto da vida de Bento Teixeira Pinto, que não julgamos conformar-se, e nas informações do addicionador da bibliotheca de Pinello, tomo 3º, col. 1714, que são do theor seguinte : « Brandaon, Portuguès, vicino de Pernambuco, *Dialogo* « *de las Grandeças del Brasil*, que contiene *muchas cosas de la choro-* « *grafia i historia natural de aquel pais*, Ms. en la Liberia del Conde de « Vimiero en portuguès.»

« Nesta mesma columna, continúa Porto-Seguro, vem um pouco acima: « Benito Teixeira, *Tratado de la Grandeça e fertilidad de la provincia* « *del Brasil ô nueva Luzitania e discripcion de Pernambuco*, segundo « Franco, en la Biblioteca lusitana.»

Conclue d'ahi o sabio escriptor brazileiro que, sendo dous autores os que se apontam e propoem para a mesma unica obra, não duvida que seja Brandão o verdadeiro e legitimo!

Que ha manifesta confusão da parte do addicionador da bibliotheca de Leão Pinello, não resta a menor duvida. E si ha essa confusão, como della se quer tirar uma prova, quando mesmo a conclusão fosse logica? Brandonio é o nome imaginario que deu o autor do livro ao interlocutor que *explica* ao outro as *riquezas do Brazil*. Quem sabe, pois, si a confusão manifestada não vem de suppor o bibliothecario de Pinello que o autor é esse interlocutor? ou que o autor se chama Brandão por ver que o interlocutor, que explica e conhece as riquezas do Brazil, se chama *Brandonio*?

Entro nestes detalhes, fóra do plano que tenho traçado nesta obra, porque se trata do escriptor, que serve de ponto de partida na historia litteraria do Brazil. E os que quizerem por si apreciar esta questão, podem ver o que escreveu F. A. de Varnhagem nas *Reflexões sobre o escripto do seculo XVI* com o titulo de *Noticias do Brazil*, pag. 98, e os dous artigos biographicos *Bento Teixeira Pinto* que vem na Revista do instituto, tomo 14º, pelo mesmo Varnhagem, e Joaquim Norberto de Souza e Silva, pags. 274 e 402. Bento Teixeira escreveu mais:

— *O rico avarento:* drama — Não sei onde pára, e nem consta que fosse impresso; sei que foi representado em Pernambuco, em 1575.

— *O Lazaro pobre:* drama — Foi, como o precedente, representado em 1575, resultando de sua exhibição em scena, que os ricos abrissem suas bolsas e as vazassem em esmolas á pobreza.

— *Diversas poesias* — Destas poesias algumas acham-se na *Phenix renascida*. Lisboa, 1716 a 1720; a maior parte, porém, ficou inedita e perdida, sendo sonetos, eglogas, versos pastoris, etc.

Frei Bento da Trindade — Filho de paes portuguezes, nasceu na provincia da Bahia em 1768, ignorando-se a data de seu fallecimento, que supponho ser pouco antes da independencia.

Muito joven, apenas com os primeiros estudos de humanidades, foi para Portugal, onde tomou o habito e professou na ordem dos Agostinhos descalsos; matriculou-se no curso de theologia da universidade de Coimbra e ahi recebeu o grau de doutor; de volta á patria, em 1790, foi nomeado examinador synodal das dioceses da Bahia e de Pernambuco; foi prégador regio e orador muito applaudido, e escreveu:

— *Homilia* ou exposição paraphraseada sobre as palavras da oração do *Pater noster*. Lisboa, 1783, in-4.º

— *Homilia* ou exposição paraphraseada sobre as palavras da oração da *Ave Maria*. Lisboa, 1783, in-4.º

— *Sermão* do primeiro dia das quarenta horas, prégado na Sé da Bahia. Lisboa, 1784, 23 pags. in-4.º

— *Sermão* na festividade pelo nascimento da serenissima princeza da Beira, prégado na cidade da Bahia. Lisboa, 1794, 28 pags. in-4.º

— *Sermão* em acção de graças pela vinda do principe regente, nosso senhor, para os Estados do Brazil, prégado na igreja do Sacramento do Recife de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1809, 16 pags. in-8.º

— *Sermão* em acção de graças pelos desposorios da serenissina senhora princeza dona Maria com o infante dom Pedro Carlos, prégado na igreja de S. Salvador de Campos nas festas reaes, dirigidas ahi ao mesmo objecto. Lisboa, 1811, 15 pags. in-4.º

— *Sermão* sobre a religião, prégado na igreja de S. Salvador de Campos. Rio de Janeiro, 1811, 23 pags. in-4.º

— *Sermão* prégado na abertura da visita e chrisma do excellentissimo e reverendissimo senhor dom José Caetano de Souza Coutinho, do conselho de sua alteza real, o principe regente nosso senhor, e bispo do Rio de Janeiro, na igreja de S. Salvador de Campos. Lisboa, 1812, 21 pags. in-4.º

— *Orações sagradas*, offerecidas ao serenissimo senhor dom João, principe regente. Lisboa, 1803-1817, 6 vols. in-8º — Houve segunda edição posthuma com o titulo :

— *Orações sagradas* por frei Bento da Trindade, 1841, 6 vols. in-8º — Consta que ainda outras deixara o autor ineditas.

Frei Bento da Trindade Cortez — Nasceu na provincia da Bahia. E' monge benedictino, professo no convento de sua provincia ; tem exercido diversos cargos em sua ordem ; é professor de religião no instituto dos surdos-mudos, onde exerce tambem o cargo de capellão ; professor substituto de instrucção religiosa do collegio de Pedro II ; director das aulas do mosteiro do Rio de Janeiro, e escreveu :

— *Catechismo da doutrina christã* para uso da mocidade. Rio de Janeiro, 1867 — O autor occulta seu nome neste volume, assim como n'um

— *Compendio* de historia sagrada — que publicou tambem no Rio de Janeiro, e que nunca pude ver.

Bernabé Elias da Roza Calheiros — Natural da provincia de Alagôas e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, serviu na magistratura, e falleceu, segundo me consta, em 1878, sendo juiz de direito, e tendo escripto :

— *Vantagens* da cultura do café na provincia das Alagôas. Maceió, 1876, in-8.º

Bernardino Affonso Martagão — Natural da Bahia, onde nasceu, segundo posso calcular, pelo anno de 1815, ahi falleceu, ha annos.

Conheci-o em 1839 exercendo o magisterio, como professor primario da freguezia de Santo Antonio da capital da Bahia, e nesse exercicio se jubilou muitos annos depois, tendo escripto:

— *Compendio da grammatica* da lingua portugueza para uso das au-

las de primeiras lettras, mais correcto, recopilado e extrahido das melhores grammaticas, até o presente conhecidas, posto em ordem e offerecido á mocidade brazileira, etc., Bahia — Tenho presente a nona edição desta obra, de 1866. Têm havido outras posteriores, porque este compendio ainda é adoptado na provincia.

Bernardino Ferreira da Nobrega — Consta-me que fôra natural da Bahia, e que nascera no ultimo decennio do seculo XVIII. Escreveu:

— *Memoria* historica sobre as victorias alcançadas pelos itaparicanos no decurso da campanha da Bahia, quando o Brazil proclamou sua independencia. Bahia, 1827, 200 pags. in-4° com 1 mappa — E' um livro rarissimo. Só sei que o possue sua magestade o Imperador, que se dignou de expôl-o na bibliotheca nacional por occasião da exposição de historia patria em 1881.

Ferreira da Nobrega redigiu:

— *O Bahiano*. Bahia, 1828 e 1829 — Foi este periodico fundado por Antonio P. Rebouças, passando logo a ser redigido por Nobrega.

Bernardino José Borges — Filho do capitão de milicias Lino José Borges e de dona Bernarda Josephina Pinto da Costa Borges, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1826.

Estudava humanidades quando falleceu seu pai, e como este não legasse fortuna á sua familia, Bernardino Borges, suspendendo seus estudos, passou a leccionar em um collegio da côrte algumas das materias em que se havia habilitado, exercendo ao mesmo tempo modesto emprego de fazenda, que obtivera. Nesse emprego, porém, tal intelligencia e zelo demonstrara, que seu chefe, o doutor Angelo Moniz da Silva Ferraz, depois Barão de Uruguayana, tratando dos trabalhos preparatorios de sua importantissima *Tarifa das alfandegas*, o escolheu para ajudal-o nesses trabalhos no seu gabinete, onde serviu dous annos; foi depois nomeado administrador do trapiche da ilha das Cobras, grande auxiliar da alfandega da côrte; exerceu successivamente os logares de inspector da alfandega do Paraná, escolhido em vista do pedido feito pelo presidente da provincia, doutor Zacarias de Góes e Vasconcellos, de um empregado habilitado para organizar aquella repartição; inspector da alfandega do Rio Grande do Sul; chefe de secção da da côrte, onde assumiu a inspectoria, interinamente, por duas vezes; inspector da do Pará, e da Bahia, onde esteve mais de sete annos, e chefe da recebedoria do Rio de Janeiro, logar que exerce actualmente.

E' dignitario da ordem da Roza, commendador da de Christo de Portugal e membro de algumas associações litterarias, e escreveu:

— *O commerciante*, ou completo manual instructivo, contendo: o codigo commercial annotado; legislação das alfandegas, formalidades exigidas nos regulamentos fiscaes; tarifa dos direitos e modelos de des-

pachos; procurações, suas formulas e effeitos; convenções postaes e tabellas de sellos de cartas; noções sobre cambios, tabellas para o calculo dos mesmos, exemplos deste calculo; movimento commercial do Brazil, sua producção e riqueza; estado de sua lavoura; noções geraes de economia politica na parte concernente á philosophia da industria, precedido de um resumo historico do commercio universal, além de outros muitos esclarecimentos uteis. Bahia, 1875 — Segunda edição, cuidadosamente revista e melhorada, Rio de Janeiro, 1878, 600 pags. in-8.º

— *Saudação* ao feliz regresso de sua magestade o Imperador da provincia do Rio Grande do Sul, recitada perante o mesmo augusto senhor no sarau da arcadia fluminense a 25 de novembro de 1865. Rio de Janeiro, 1865, 8 pags. in-4.º

Ha diversas poesias suas publicadas isoladamente, como

— *Deus* — em verso hendecasyllabo, escripta em 1852; vem no Florilegio da infancia de F. Jordão.

— *A intelligencia* — escripta pelo centenario de Camões, publicada no *Cruzeiro* de 18 de junho de 1880.

— *Educae a mulher* — em referencia á creação do lyceu para o sexo feminino, no *Jornal do Commercio* de 3 de dezembro de 1881.

— *A Paixão de Christo* — poesia em 4 cantos, de 204 versos de metrificação variada, publicada no mesmo *Jornal* a 7 de abril de 1882.

Ha alguns trabalhos officiaes seus, como o

— *Relatorio* da alfandega da cidade do Rio Grande do Sul, concernente ao anno financeiro de 1858 a 1859, apresentado, etc. Rio Grande, 1857, 24 pags. in-4.º

Bernardino José de Sena Freitas — Nasceu no Rio de Janeiro a 31 de outubro de 1812, e passando para Portugal ainda criança, ahi vive talvez ainda, tendo prestado serviços ao reino como official da secretaria de marinha e ultramar, e sendo fidalgo da casa real, commendador da ordem de Christo, socio da academia real das sciencias de Lisboa, e de outras associações de lettras. Escreveu:

— *Uma viagem* ao valle das Furnas na ilha de S. Miguel em junho de 1840. Lisboa, 1845, 129 pags. in-fol. — com 3 estampas lithographadas.

— *Os tributos* estabelecidos na ilha de S. Miguel, precedidos de uma breve noticia dos tributos de Portugal desde os fundamentos da monarchia. Lisboa, 1845.

— *Memoria historica* sobre o intentado descobrimento de uma supposta ilha ao norte da Terceira nos annos de 1649 a 1770, etc. Lisboa, 1845, 107 pags. in-4.º

— *Collecção de memorias* e documentos para a historia do Algarve. Faro, 1846 — Sahiu em librettos.

— *Breve noticia* da trasladação da imagem de Santa Barbara do convento de N. S. da Esperança para o castello de S. Braz da Ponta Delgada, etc. Ponta Delgada, 1847, 20 pags. in-8.º

— *O retrato* d'el-rei D. Sebastião na ilha Terceira, etc. Angra do Heroismo, 1848, 15 pags. in-8.º

— *Relatorio historico* sobre a classificação do archivo existente no antigo edificio do hospital da santa casa da misericordia da cidade de Angra do Heroismo, precedido de algumas reflexões sobre a importancia dos archivos publicos. Angra do Heroismo, 1856, 20 pags. in-fol.

— *Noções nummarias* em que historicamente se trata da moeda fraca e da moeda forte, etc. Angra do Heroismo, 1858.

— *Religião e patria ; o papado e a revolução :* curiosa collecção de escripto se documentos historicos e diplomaticos, de direito publico e canonico, religiosos, philosophicos e moraes, offerecida aos catholicos portuguezes de todos os partidos. Angra — Foi publicada em duas series, sendo a ultima de 1860 a 1861, in-8.º

— *O Catholico Terceirense :* jornal religioso e litterario. Angra, 1857 a 1858, in-fol. — Sahiram 43 numeros com um supplemento tendo toda collecção 337 pags.

Ha outros escriptos publicados em jornaes, e diversos ineditos, que se podem ver no *Diccionario* de Innocencio da Silva, tomo 8º, pag. 386.

Bernardino de Lima — E' natural da provincia de Minas Geraes, e sendo ainda estudante da faculdade de direito de S. Paulo, escreveu:

— *Apontamentos* de direito e economia politica. Rio de Janeiro, 1882 — Consta o volume de uma collecção de escriptos, publicados anteriormente em jornaes ; o producto dello foi pelo autor offerecido á sociedade beneficente mineira, academica.

Bernardino Lopes — Nada sei relativamente a sua pessoa, senão que é joven, poeta, collaborador da *Gazeta da Tarde* e escreveu :

— *Chromos*. Rio de Janeiro, 1881 — E' uma collecção de versos, muitos dos quaes têm sido publicados em jornaes.

No *Atirador Franco* acha-se de sua penna :

— *O Canario* (Onde está a felicidade ?) — Vem no n. 11 do 1º anno. E' um romancete em verso.

Bernardino de Souza Caldas — Natural, si me não engano, de Minas Geraes, e presbytero do habito de S. Pedro, escreveu :

— *Oração funebre* por occasião das exequias do deputado Evaristo Ferreira da Veiga, celebradas na matriz da cidade da Campanha — Penso que só foi publicada na *Opinião Campanhense* de 19 de julho de 1837.

Bernardo Alves Carneiro — Natural, segundo me consta, de Portugal e brazileiro por naturalização, falleceu no Rio de Janeiro a 12 de abril de 1883.

Cursou a escola polytechnica ; exerceu o magisterio, leccionando particularmente mathematicas e escreveu :

— *Arithmetica elementar*. Rio de Janeiro, 1878, 118 pags. in-8.º

— *Curso de mathematicas*. I. Arithmetica redigida segundo os pontos do novo programma da instrucção publica para os exames de preparatorios da côrte e das provincias. Rio de Janeiro, 329 pags. in-8.º

Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja — Irmão do doutor Antonio Candido Nascentes de Azambuja, de quem fiz memoria neste volume, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no segundo decennio do seculo actual, e falleceu em 1875 ou 1876.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, entrou para a carreira da magistratura que deixou depois de ser nomeado juiz de direito; serviu na secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas o cargo de director da directoria das terras publicas e colonização, e ultimamente addido á directoria central; foi deputado pelo Rio de Janeiro na legislatura de 1849 a 1852; era do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem da Roza e da de Christo, e escreveu:

— *Descripção topographica* do mappa da provincia de Santa Catharina, organizado na commissão do registro geral e estatistica das terras publicas. Rio de Janeiro, 1873, 26 pags. in-4º com um mappa topographico — E' escripta a obra em portuguez, francez e allemão.

Ha diversos trabalhos officiaes de sua penna, como o

— *Relatorio* sobre as colonias do sul da provincia da Bahia, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas pelo commissario do governo, o conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja. Rio de Janeiro, 1874 — Entre os annexos desta obra figuram: a « Historia da colonização de europeus na provincia da Bahia no anno de 1873, incorporados pelos empresarios, conselheiro Policarpo Lopes de Leão e commendador Egas Muniz Barreto d'Aragão,» escripta pelo primeiro dos ditos empresarios; o « Projecto de uma empresa agricola, industrial, sob a direcção dos mesmos para a introducção de agricultores e trabalhadores ruraes nas colonias Muniz e Theodoro » etc. Acham-se tambem ahi annexos quatro mappas estatisticos. Foi escripto este trabalho no desempenho de uma commissão scientifica na Bahia.

— *Relatorio* dos trabalhos da directoria da associação central de colonização, apresentado no dia 27 de outubro. Rio de Janeiro, 1857, 13 pags. in-4.º

Bernardo Avelino Ferreira de Souza — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, ou, como parece ao autor do Diccionario bibliographico portuguez, de Lisboa, e brazileiro adoptivo, nasceu pelo anno de 1780 e falleceu naquella provincia em 1823 ou 1824 ás mãos de covarde assassino.

Exerceu na cidade do Rio de Janeiro um logar de official da secretaria da intendencia geral da policia, e d'aqui foi transferido para um emprego

em sua provincia, que por pouco tempo serviu. Era poeta satyrico e mordaz; por isso teve muitas desaffeições e talvez por isso, segundo se disse, foi assassinado. O que é certo, é que sua muza ferina, como a de Gregorio de Mattos, a ninguem respeitava, sendo elle entretanto dotado de uma alma excessivamente caridosa. Escreveu:

— *Congratulações* que ao principe e á patria dedica Bernardo Avelino Ferreira de Souza. Rio de Janeiro, 1809, 11 pags. in-4.º

— *Rimas* de Bernardo Avelino Ferreira de Souza, offerecidas aos seus amigos. Rio de Janeiro, 1813, 114 pags. in-8.º

— *Elogio* que ao sempre fausto anniversario de sua magestade fidelissima a senhora rainha dona Maria I, nossa senhora, o. d. c. o seu mais humilde vassallo, etc. Rio de Janeiro, 1815, 8 pags. in-4º — Em verso.

— *Elogio dramatico* em applauso dos faustissimos annos da serenissima princeza real a senhora dona Carolina Josepha Leopoldina, augusta espoza do serenissimo senhor dom Pedro de Alcantara, principe real do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, recitado no real theatro de S. João do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1818, 14 pags. in-4.º

— *Ode* ao illm.º e exm.º sr. Paulo Fernandes Vianna. Rio de Janeiro, 1818.

— *Relação dos festejos* que á feliz acclamação do muito alto, muito poderoso e fidelissimo senhor dom João VI, rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, na noite do indelevel e faustissimo 6 de fevereiro e nas subsequentes com tanta cordialidade, como respeito, votaram os habitantes do Rio de Janeiro, seguida de poesias dedicadas ao mesmo venerando objecto, etc. Rio de Janeiro, 1818, 52 pags. in-4º — Neste volume ha tres odes de Bernardo Avelino.

— *A sua alteza real* o serenissimo senhor dom Pedro de Alcantara, principe real do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves e regente do Brazil. Em demonstração do mais profundo respeito a presente collecção de versos constitucionaes, impressos a beneficio do monte-pio litterario desta côrte, o. c., etc. Rio de Janeiro, 1821, 23 pags. in-4.º

— *Versos* que pelo faustissimo acontecimento do maravilhoso dia 26 de fevereiro recitou no real theatro de S. João desta côrte e imprime a beneficio dos expostos da santa casa de misericordia. Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-4.º

— *A fidelidade do Brazil*: elogio dramatico aos faustozos annos de sua magestade fidelissima, o senhor dom João VI, rei constitucional do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, recitado no theatro nacional de S. João da côrte do Rio de Janeiro, offerecido aos briosos cidadãos brazileiros. Rio de Janeiro, 1882, 16 pags. in-4.º

Bernardo Avelino Gavião Peixoto — Filho do brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, veador da casa imperial, e de dona Anna de Andrade Vasconcellos Gavião, nasceu na cidade de S. Paulo a 10 de novembro de 1829.

Formado em direito pela faculdade da mesma cidade, em 1849, entrou para a classe da magistratura no logar de promotor publico de Santos, e exerceu successivamente outros logares até aposentar-se com as honras de desembargador; representou sua provincia em tres legislaturas na camara temporaria desde 1857; é presidente da provincia do Rio de Janeiro desde 1882, assignalando-se em todos os cargos que tem servido como magistrado, como parlamentar e como administrador; e é moço fidalgo da casa imperial, do conselho de sua magestade o Imperador, e cavalleiro das ordens da Roza e de Christo.

Na imprensa politica do paiz tem o desembargador Gavião Peixoto occupado um logar distincto, já escrevendo artigos em collaboração para diversos jornaes, já sustentando polemicas sobre varios assumptos de importancia. Escreveu mais:

— *Guia* para os inspectores de quarteirão. S. Paulo, 1859 — Foi escripta no exercicio do cargo de chefe de policia da provincia.

— *Reclamação* contra a apuração da camara municipal de S Paulo que o excluiu da lista dos deputados geraes pela referida provincia. Rio de Janeiro, 1878, 32 pags. in-8.º

— *Receita geral* do imperio: discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 10 de setembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 28 pags. in-8.º

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro na abertura da primeira sessão da vigesima quarta legislatura em 8 de agosto de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 128 pags. in-folio — seguidas de muitas peças annexas.

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro na abertura da segunda sessão da vigesima quarta legislatura em 8 de agosto de 1883. Rio de Janeiro, 1883, 158 pags. in-folio — seguidas de diversos appensos, e de mais um grosso volume com diversos relatorios e documentos, tambem in-folio.

Bernardo Jacintho da Veiga — Filho de Francisco Luiz Saturnino da Veiga e de dona Francisca Xavier de Barros da Veiga e irmão de João Pedro da Veiga e de Evaristo Ferreira da Veiga, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de junho de 1802 e falleceu a 21 de junho de 1845.

Apenas com os conhecimentos da lingua patria, seu pai o fez aprender a arte de encadernador, mas alimentando elle a idéa de illustrar-se, sem nunca exercer esta arte, estudou por si mesmo a lingua latina e a franceza, geographia, historia, philosophia, arithmetica e algebra, e seguindo para a cidade da Campanha em Minas Geraes, ahi casou-se e estabeleceu-se no commercio. Exerceu diversos cargos de eleição popular, sendo por vezes deputado provincial, e de confiança do governo como os de delegado da instrucção publica, e de presidente desta provincia de 1838 a 1840, e depois em 1842, prestando por esta occasião valiosissimos serviços

em bem da ordem subvertida com a revolução mineira, e resultando d'ahi a ruina de sua saude e a sua morte.

Era do conselho de sua magestade o Imperador, official da ordem da Roza, membro do instituto historico e geographico brazileiro, e director geral dos correios, e escreveu :

— *A Opinião Campanhense*. Campanha, 1832 — Não posso dizer que tempo durou esta publicação ; só sei que foi fundada e redigida pelo conselheiro Bernardo Jacintho, e que o primeiro numero sahiu a 7 de setembro deste anno. E' uma folha modelada pela *Aurora fluminense* de seu irmão Evaristo Ferreira da Veiga.

Além de seus relatorios, escriptos na administração da provincia de Minas, existe um grosso volume de suas

— *Cartas* ao ministro da justiça, Visconde do Uruguay — E' um volume encadernado, porém manuscripto por lettras diversas, até por lettra de senhora, que o mencionado Visconde mostrou a alguns cavalheiros com outro igual ; e então dizia este : « Aqui está a mais fiel e minuciosa narrativa, a mais genuina e opulenta fonte de informações sobre os varios acontecimentos, e os varios personagens da revolução de Minas de 1842. São dous volumes que se completam, e sem os quaes ninguem poderá escrever com plena sciencia sobre aquella revolução. Constituem o primeiro as longas e minuciosas cartas confidenciaes que me dirigiu, durante aquella crise, o presidente de Minas ; e constituem o segundo as cartas que então tambem dirigi áquelle presidente e que me foram restituidas pelo senhor João Pedro da Veiga. »

Bernardo José de Castro — Depois de ter servido alguns annos na secretaria de estado dos negocios do imperio, por occasião de se crear a secretaria da agricultura, commercio e obras publicas para ahi passou, e continúa a exercer o logar de chefe de secção da directoria central. E' cavalleiro da ordem da Roza e da de Christo, official da real ordem da corôa da Italia e escreveu :

— *Relatorio* sobre as colonias da provincia de Santa Catharina, apresentado, etc. em 1873. Rio de Janeiro, 1876, 52 pags. in-8º com um mappa.

Bernardo José da Gama, Visconde de Goyana — Nasceu na cidade do Recife a 20 de agosto de 1782, sendo seus paes o coronel Amaro Bernardo da Gama e dona Francisca Maria da Conceição, e falleceu a 3 de agosto de 1854.

Formado em direito na universidade de Coimbra e vindo logo para o Brazil com a real familia em 1807, encetou a magistratura com o logar de juiz de fóra do Maranhão, occupando interinamente os altos cargos da capitania e prestando ahi grandes serviços ; mas, cahindo da desaffeição do governador José Thomaz de Menezes, que tinha dous parentes no ministerio, foi demittido em 1812, e só foi despachado para ouvidor de Sabará

tres annos depois. Em Sabará, fazendo elle que se representassem as armas do Brazil, então declarado reino, no panno de bocca do theatro S. Pedro de Alcantara com os dous versos de sua composição :

Aos astros levarei d'outro hemisferio
O brilhante pendão do novo imperio,

attrahiu desconfianças quando rompeu a revolução de 1817 em sua provincia, e deram-lhe uma especie de deportação com o logar de corregedor do crime em Lisboa, d'onde passou em 1821 a desembargador da relação de Pernambuco, em cujo exercicio não entrou por causa dos movimentos politicos de 1824, até que foi removido para a da Bahia.

Foi ministro do imperio no gabinete de 20 de março de 1831 que cahiu com os successos que occasionaram a abdicação de dom Pedro I, recusando fazer parte do que foi organizado pela regencia ; nomeado presidente do Pará no mesmo anno, foi poucos dias depois da administração deposto por uma sedição militar, e até preso com outros, mas os paraenses deram depois provas de pezar e ao mesmo tempo de sua consideração para com elle, elegendo-o deputado em 1834 ; representou ainda sua provincia na constituinte brazileira e como supplente em 1846 e 1847 ; foi votado em primeiro logar n'uma lista triplice para senador pela Bahia em 1827 ; foi chanceller e regedor das justiças ; serviu de 1846 a 1849 o cargo de inspector da caixa de amortização, e por ultimo o de director da faculdade de Olinda, de que foi obrigado a pedir escusa por causa de padecimentos physicos de que veiu a fallecer.

Tão illustrado, quanto era probo, escreveu :

— *Mappa geographico* da comarca de Sabará — Foi confeccionado quando servia de ouvidor nesta comarca, incluido na obra *Viagem ao Brazil* de Anderson, e elogiado por Spix e Martius.

— *Memoria* sobre as principaes causas, por que deve o Brazil reassumir os seus direitos e reunir as suas provincias, offerecida ao principe real, etc. Rio de Janeiro, 1822, 48 pags. in-4º— Esta memoria foi logo mandada imprimir por dom Pedro e espalhada por todo imperio.

— *Memoria* sobre as principaes causas, por que deve o Rio de Janeiro conservar a união com Pernambuco. Rio de Janeiro, 1823, 123 pags. in-4.º

— *Resposta á Malagueta* n. 12. Rio de Janeiro, 1822, 4 pags. in-fol. — *A Malagueta* é um periodico politico que *boliu* com muita gente, e motivou diversos escriptos, sahindo este periodico de dezembro de 1821 a 1822, e depois de setembro de 1828 a agosto de 1829. Foi seu redactor Luiz Augusto May.

— *Resumo* das instituições politicas do Barão de Bielfild, paraphraseadas e accommodadas á fórma de governo do imperio do Brazil ; offerecido á mocidade braziliense por um seu compatriota pernambucano. Rio de Janeiro, 1823, 90 pags. in-4.º

— *Noticias* curiosas e necessarias sobre o Brazil. Rio de Janeiro, 1824.

— *Projecto de codigo* civil e criminal. Rio de Janeiro, 1831 — Foi escripto quando o autor servia o cargo de chanceller e regedor das justiças,

offerecido ao governo, e por proposta de ministro da justiça mandado á camara dos deputados, que por sua vez o enviou a uma commissão. Apezar do parecer desta, approvando-e, foi guardado nos archivos da camara. Consta o projecto de 546 artigos.

— *Informação* sobre a capitania do Maranhão, dada em 1813 ao chanceller Antonio Rodrigues Vellozo. Vienna d'Austria, 1872, 28 pags. in-8º — Esta obra foi publicada pelo Visconde de Porto-Seguro.

— *Apontamentos* sobre os cinco réos do Maranhão : 1º Elias Aniceto Martins Vidigal, 2º o padre Leonardo Correia da Silva, 3º Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce, 4º João Paulo das Chagas, 5º Raymundo João de Moraes Rego — Original de 12 fls. apresentado na exposição da bibliotheca nacional.

—*Requerimento*, pedindo por certidão ao conselho real da fazenda do Rio de Janeiro as decisões sobre varios pontos de contestações que teve com o governo do Maranhão em data de 28 de maio de 1810, as quaes para sua defesa tem de apresentar a outro regio tribunal — Original de 14 fls. da mesma bibliotheca. Ha ainda um trabalho do Visconde de Goyana sobre as

— *Povoações de Cararú e Monção* em que foram aldeados os indios que invadiam a capitania do Maranhão, suas vantagens, e o descobrimento do rio Guajaú, as mattas e os terrenos que o rodeiam, apropriados á lavoura — Não sei onde pára esta obra, que o autor escreveu em 1812, quando em luta com o governador, sendo talvez até censurada pelo governo portuguez, quando entretanto foi ella elogiada por Henrique Koster em suas viagens.

Bernardo José da Silva Guimarães — Filho de João Joaquim da Silva Guimarães, de quem occupar-me-hei no logar competente, nasceu em Ouro Preto, capital de Minas Geraes, a 15 de agosto de 1827.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e formado em 1851, foi em 1855 nomeado professor de rhetorica e philologia do lyceu de Ouro Preto, onde leccionou até 1859 ; veiu depois para o Rio de Janeiro e tendo aqui residido algum tempo, voltou á sua provincia. De uma intelligencia brilhante, e ao mesmo tempo alegre e expansivo, quando estudante, gostava de preparar ceias com outros collegas, em cujo numero entrava Aureliano J. Lessa, e ahi, após as saudes, cada qual era obrigado a improvisar um discurso *bestialogico*, genero em que elle primava, intercallando em taes discursos bem jocosas poesias. Um dos mais populares e applaudidos poetas da geração presente, Bernardo Guimarães, desde a academia collaborou em diversas revistas e periodicos, como o *Bom-senso*, folha politica de sua provincia ; os *Ensaios litterarios* de S. Paulo, onde escreveu varios artigos de critica litteraria, em 1847, e a *Actualidade*, jornal politico e litterario do Rio de Janeiro, de 1859 a 1864, do qual foi mais tarde redactor. Um dos seus escriptos deste jornal tem por titulo:

— *As inspirações do claustro* : juizo critico sobre o livro com este

titulo de Luiz José Junqueira Freire — Sahiu nos numeros 59 e 61 de 17 e 21 de dezembro de 1859. Suas obras são:

— *Cantos da solidão*. S. Paulo, 1852 — E' um volume, que contém poesias rescendentes de belleza e nacionalidade, sem affectação alguma, que elle deixara manuscriptas a seus collegas de academia como uma lembrança, e por estes publicadas. Como epigraphe a esta collecção escreveu elle:

> Quereis um som de minha lyra ingloria?
> Em vão as cordas roucas lhe tenteio,
> Sahe um soluço funebre de morte...
> Meu coração outr'ora vaso puro,
> Rescendente de amor e de poesia,
> Hoje quebrou-se aos golpes do infortunio,
> E entornou todo aroma que continha,
> E só tem, ai de mim! a offertar-vos
> Uma lagrima de dôr e de amisade,
> E uma palavra extrema e triste — *Adeus!*

Depois do mais sympathico acolhimento de toda imprensa a este livro, publicou Bernardo Guimarães:

— *Cantos da solidão*: poesias. Segunda edição, seguidas de novas poesias do mesmo autor, e de outras de autor anonymo. Rio de Janeiro, 1858 — Os applausos, que teve este livro, levaram o editor B. J. Garnier a emprehender a publicação de todas as poesias do autor, que se achavam esparsas por diversos jornaes, dando á publicidade:

— *Poesias* de Bernardo Joaquim da Silva Guimarães. Pariz, 1865 — Com este livro mais solidamente ficou firmada a reputação do autor. Entre as folhas e revistas que o applaudiram conta-se o *Echo do Brasil*, e a *Revista popular* do Rio de Janeiro. O editor dividira-o em quatro partes, formando um volume de 412 paginas, a saber: *Cantos da solidão. Inspiração da tarde. Poesias diversas. Evocações.*

— *Novas poesias*. Rio de Janeiro, 1876 — E' uma collecção de composições posteriormente escriptas.

— *Folhas do outono*. Rio de Janeiro, 1883 — São as ultimas que colleccionou.

— *O ermitão do Muquem* ou historia da fundação da romaria do Muquem na provincia de Goyaz. Pariz — sem data, mas tendo depois de algumas palavras ao leitor a data de Ouro Preto, 9 de novembro de 1858. E' um romance historico, dividido em quatro pousos: O crime. Os chavantes. Os rivaes. O ermitão; são precedidos de uma introducção indispensavel em fórma tambem de romance.

— *Lendas e narrativas*. Rio de Janeiro, 1871 — Contém: Uma historia de quilombolas. A garganta do inferno. A dança dos ossos.

— *O seminarista*: romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1875.

— *O garimpeiro*: romance. Rio de Janeiro, 1875.

— *A escrava Izaura*: romance. Rio de Janeiro, 1875.

— *O indio Affonso*. Rio de Janeiro, 1873 — Neste volume, cuja data

não vem declarada no frontespicio, acha-se, no fim, um canto elegiaco á morte de Gonçalves Dias.

— *Historia e tradições* da provincia de Minas Geraes: A cabeça do Tira-dentes ; A filha do fazendeiro ; Jupirá. Rio de Janeiro, 187*.

— *Mauricio* ou os paulistas em S. João d'El-Rei. Rio de Janeiro, 2 vols.

— *A ilha maldita*. Rio de Janeiro...

— *Rosaura, a engeitada :* romance. Rio de Janeiro, 1882.

Sinto que o doutor Bernardo Guimarães não me habilitasse a dar de suas obras uma noticia mais completa, satisfazendo o meu pedido ; pois sei que tem continuado a escrever, e que além de outros trabalhos já publicados, os possue tambem ineditos, e n'outro genero de litteratura, a dramatica. Neste genero escreveu elle :

— *A voz do Pagé :* drama.

— *Os dous recrutas :* drama.

Bernardo Pereira de Vasconcellos — Filho do doutor Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos e de dona Maria do Carmo Barradas, nasceu em Villa Rica, depois Ouro Preto, capital de Minas Geraes, a 27 de agosto de 1795, e falleceu na côrte, victima de febre amarella, a 1 de maio de 1850.

Seguindo para a universidade de Coimbra em 1813 com seus estudos de preparatorios, fez ahi o curso de direito em que foi graduado bacharel em 1818 ; e depois de passar em Portugal um anno, entrou para o serviço da magistratura com a nomeação de juiz de fóra de Guaratinguetá, d'onde, passando á sua provincia natal, foi mais tarde nomeado desembargador da relação do Maranhão.

Eleito deputado á côrte pela provincia de Minas Geraes em 1826, continuou a representar a mesma provincia nas seguintes legislaturas até ser eleito e escolhido senador em 1838, e antes disto, fazendo parte da primeira assembléa provincial mineira, deu-lhe sábia direcção, e fez que se creassem leis tendentes ao aperfeiçoamento do ensino publico, á decretação de estradas, etc. ; foi ministro da fazenda em 1831, da justiça em 1837, e do imperio em 1840, apenas por nove horas, tempo que elle precisava para mandar á camara legislativa o decreto do adiamento consecutivo á declaração da maioridade de dom Pedro II, facto a que seguiu-se a reacção e sua queda ; foi finalmente conselheiro de estado, gozando sempre dos foros de grande economista, perfeito estadista, eminente parlamentar e sabio legislador.

Nos ultimos annos de sua vida soffreu de uma affecção da medulla espinhal, de que lhe resultou a paralisia das extremidades inferiores, mas sua actividade intellectual parece que com os soffrimentos physicos mais se apurava. Sabia esmagar seus adversarios com o ridiculo e o sarcasmo quando por outro meio não podia vencer.

Era grã-cruz da ordem do Cruzeiro, e tambem da Legião de Honra, da

França ; sobre elle escreveram pennas habeis e bem aparadas, como a do doutor Justiniano J. da Rocha na *Galeria* dos homens illustres, tomo 1º, e do Barão de Homem de Mello na *Bibliotheca brazileira.*

Escreveu, além de seus relatorios como ministro de estado:

— *Commentario* á lei dos juizes de paz. Ouro Preto, 1829, 160 pags. in-8.º

— *Carta* aos senhores eleitores da provincia de Minas Geraes, resumindo a historia de seus trabalhos legislativos em 1828. S. João d'El-rei, 1828, 208 pags. in-4.º

Póde-se considerar em grande parte, da penna de Pereira de Vasconcellos o

— *Codigo criminal do Brazil* — publicado no primeiro reinado, de que foi elle seu architecto e director, como disse o doutor J. M. de Macedo.

Collaborou muito tambem para o Codigo do processo, e para a reforma do acto addicional, escreveu muitos artigos em varios jornaes politicos e redigiu :

— *O Sete de abril.* Rio de Janeiro, 1833 a 1837 — Esta folha continuou a ser publicada até 1839, mas sob a redacção de Thomaz José Pinto de Siqueira.

— *A Sentinella da monarchia.* Rio de Janeiro, 1840 a 1847 — Esta outra, ao contrario, foi redigida só por Thomaz José Pinto de Siqueira de 1840 a 1841, depois que deixou o *Sete de abril*, e passou á redacção de Bernardo Pereira de Vasconcellos de 1842 em diante.

Bernardo da Pureza Claraval — Ignoro sua naturalidade. Vivia na época da independencia do Brazil, era presbytero do habito de S. Pedro, vigario collado da antiga villa de S. Sebastião da provincia de S. Paulo, e tambem vigario da vara da mesma villa, e escreveu:

— *Discurso* pronunciado nas eleições parochiaes da villa de S. Sebastião para a installação de côrtes no Rio de Janeiro : proclamação para annunciar a faustissima acclamação de sua magestade imperial. Rio de Janeiro, 1822 — Existe o manuscripto na bibliotheca nacional.

Bernardo Saturnino da Veiga — Natural de Minas Geraes, e membro da familia do eximio jornalista Evaristo Ferreira da Veiga, é official superior da guarda nacional em sua provincia, agente auxiliar do archivo publico, socio do instituto historico e geographico brazileiro, e proprietario na cidade da Campanha, em que reside, de uma officina typographica, onde tem publicado :

— *Monitor sul-mineiro :* semanario de litteratura, industria e noticias, publicado sob a direcção de Bernardo Saturnino da Veiga, editor proprietario. Campanha, 1872 a 1883 — Continúa em seu 12º anno, com algumas estampas.

— *Almanak sul-mineiro* para o anno de 1874. Campanha, 1874 —

Contém muitas noticias historicas da provincia. Pedi ao autor que auxiliasse minha empresa com apontamentos re lativos a sua pessoa e a outros; rectifiquei meu pedido n'uma carta de deze mbro de 1830, entregue a um irmão seu que seguiu para Campanha, muito recommendada por um amigo commum, e nenhuma resposta mereci. Não sei, portanto, si sahiu outro volume do almanak.

— *Noções, enxertos e notas* referentes aos mais interessantes conhecimentos humanos. Notícias relativas ás cousas e instituições do Brazil; apontamentos historicos, geographicos, estatisticos, biographicos, industriaes, litterarios, etc.; editor, Bernardo Saturnino da Veiga. Campanha, 1879 — E' um livro de 739 pags. in-4° de duas columnas, além do frontespicio, prefacio, indice e lista de assignantes. Sobre elle escreveu o juiz de direito A. J. de Macedo Soares uma noticia bibliographica, que vem inserta na *Gazeta de Noticias* da côrte de 2 de setembro de 1880.

— *Traços biographicos* do exm. senhor Barão de Itapuá. Cidade da Campanha, 1881, 56 pags. in-8.°

Bernardo de Souza Franco, Visconde de Souza Franco — Natural da provincia do Pará, nasceu a 28 de junho de 1805 na cidade de Belém, sendo seus paes o negociante Manoel João Franco e dona Catharina de Souza Franco, e falleceu a 8 de maio de 1875 no Rio de Janeiro.

Ainda muito joven, com 15 annos de idade apenas, sentindo aquecer-lhe o peito a ardente flamma da liberdade patria, sendo estudante fez parte de uma guarda nacional civica, organizada por occasião das convulsões que germinavam no Pará com a noticia da proclamação da constituição portugueza, por cujo motivo o fez o governador assentar praça n'um corpo de linha, do qual lhe obteve baixa, alguns dias depois, o presidente da junta governativa dom Romualdo de Seixas. Mas pouco tempo depois, entrando na conspiração formada para a independencia, foi preso e remettido para Lisboa com muitos companheiros, recolhido a fortaleza de S. Julião, e ainda solto ao cabo de poucos dias, voltou ao Pará em fevereiro de 1824. Seu pai, então, contrariado com seu procedimento, não quiz mais que fosse estudar mathematicas, como projectava, e o recolheu a uma casa commercial como caixeiro.

Souza Franco sujeitou-se á vontade paterna, mas em 1831, creadas as escolas superiores do imperio, foi elle para Pernambuco, onde fez o curso da academia de direito, e tomou o grau de bacharel em 1835, fazendo no anno seguinte sua estréa na classe dos servidores do Estado pelo logar de procurador fiscal da thesouraria, que occupou por espaço de dous annos, e de juiz do civel da capital.

Na carreira administrativa serviu como presidente da provincia do Pará em 1839; presidente da provincia de Alagôas em 1844, quando ahi rebentava uma sublevação temivel, sendo obrigado a sahir, abrigando-se no hiate *Caçador* afim de escapar ás furias dos revoltosos que invadiram a

capital, capitaneados pelo caudilho Vicente de Paula; e finalmente da do Rio de Janeiro, depois de cuja commissão foi agraciado com o titulo de visconde. Foi deputado por sua provincia diversas vezes, sustentando uma luta travada com a camara unanime, de politica opposta, em 1859; foi escolhido senador do imperio em 1855; ministro da fazenda em 1848 e em 1857, e finalmente conselheiro de estado; era grã-cruz da ordem de Christo, dignitario da ordem da Roza e membro do instituto historico e geographico do Brazil e de outras associações litterarias.

Liberal de principios, e de crenças firmes, mas cheio de amor pela patria, acompanhou vigoroso o gabinete presidido pelo Visconde do Rio Branco no empenho da promulgação da lei de liberdade de ventre, e depois disto na questão que se chamou *religiosa*, foi além da politica do mesmo gabinete, atacando com exaltado fervor as pretenções da curia romana.

Além de muitos

— *Relatorios* publicados — como ministro de estado e como administrador de provincia, e de artigos politicos em diversas folhas, escreveu:

— *Os bancos do Brazil*, sua historia, defeitos da organização actual e reforma do systema bancario. Rio de Janeiro, 1848, in-8.º

— *A situação* economica e financeira do Brazil — Vem na *Bibliotheca brazileira*, 1863, tomo 1º, ns. 1 e 2.

— *Discursos* pronunciados na camara dos deputados na sessão de 1851 da nona legislatura da assembléa geral. Rio de Janeiro, 1851.

— *Manifesto* do centro liberal. Rio de Janeiro, 1866, 67 pags. in-4º — E' assignado tambem por José Thomaz Nabuco de Araujo, Zacarias de Goes e Vasconcellos, etc.

— *Programma* do partido liberal. Rio de Janeiro, 1870, 17 pags. in-4º — Idem.

O conselheiro Souza Franco, quando estudava em Olinda, collaborou no *Diario de Pernambuco*, e redigia ao mesmo tempo a

— *Voz do Beberibe*. Pernambuco, 183' — Nunca vi este jornal. Depois escreveu em diversas folhas e foi um dos escriptores da

— *Bibliotheca brazileira*: revista mensal por uma associação de homens de lettras. Rio de Janeiro, 1863, in-4.º (Veja-se Quintino Bocayuva.)

Bernardo Taveira Junior — Natural da provincia do Rio Grande do Sul e nascido em 1836, desde seus mais verdes annos deu-se com pronunciado ardor ao cultivo das lettras, e muito particularmente ao de linguas, tanto que — além da lingua patria, conhece a franceza, allemã, italiana, hespanhola, sueca, dinamarqueza, latina, grega e ultimamente estudava o guarany e o sanscripto. E os variados conhecimentos que possue não são adquiridos em academia ou faculdade; mas sómente deve-os a seus estudos de gabinete, guiados por uma grande força de vontade.

Exerce o professorado desde 1857, leccionando principalmente materias de instrucção secundaria, e nunca tendo abraçado partido algum politico,

nem se envolvendo em suas lutas, todo o tempo que lhe sobra de seus encargos do magisterio, emprega em taes estudos e na composição de obras, com que tem enriquecido a bibliotheca patria. E' um dos escriptores mais fecundos do Rio Grande do Sul. Além do já avultado numero de escriptos que tem dado á estampa, conserva ineditos talvez igual numero de outros que vai publicando conforme lhe permittem as limitadas posses, e continúa a escrever.

A' bondade do director da bibliotheca de Pelotas, possuo a relação seguinte das obras de Bernardo Taveira, de que as impressas existem na mesma bibliotheca:

— *Memorias* de José Garibaldi; traducção. Pelotas, 1864.

— *O anjo da solidão* : scena dramatica, offerecida á actriz Adelaide C. S. Amaral. Pelotas, 1869.

— *Americanas* : poesias. Rio Grande, 1869 — Supponho que deste volume sahiu segunda edição.

—*Poesias allemãs*, vertidas do original. Porto Alegre, 1875 — Este volume é precedido de uma introducção escripta por Carlos von Koseritz.

— *Primus inter pares* : poemeto á memoria de Alexandre Herculano offerecido aos portuguezes no Brazil. Pelotas, 1877.

— *O poder do genio* : poemeto — escripto em 1877 e publicado no *Progresso litterario*.

— *Celio* : romance — publicado na mesma revista, 1877.

— *Scenas tragicas* : romance historico — idem, 1877.

— *Joanninha* : romance original — idem, 1878.

— *O engeitado* : romance original — idem, 1878.

— *A reconciliação* : romance de Tieck, traduzido do allemão — idem, 1878.

— *Sobre o galicismo* : serie de artigos — idem, 1878.

— *Intriga e amor* : drama de Schiller ; traduzido — idem, 1877.

— *Guilherme Tell* : drama em cinco actos, de Schiller, traduzido do allemão — idem, 1878.

— *Paulo* : drama original — publicado em folhetim no *Jornal do Commercio* de Pelotas, 1874.

Com destino á publicidade tinha Bernardo Taveira, ha mais de dous annos, as obras seguintes, de que algumas devem estar já impressas:

— *Tratado de lexicologia* ou analyse grammatical.

— *Tratado de phraseologia* ou analyse logica — escripto em 1878.

— *Elementos* de grammatica portugueza, segundo o systema de Pedro Larousse.

— *A avó* : drama francez, traduzido em 1874 — e já representado em mais de um theatro.

— *O guarda-livros* : comedia-drama original em tres actos — escripta em 1865.

— *O novo jogador* : drama — representado no theatro Sete de abril em 1868.

— *Coração e dever :* drama — representado no mesmo theatro em 1862. Sei que este drama foi enthusiasticamente applaudido, quando levado á scena.

— *A soberba :* drama.

— *A actriz :* drama — escripto em 1868.

— *Virtude :* drama original em quatro actos e um quadro — escripto em 1869.

— *Celina :* drama em cinco actos e dous quadros — 1871.

— *Luiza :* drama original em quadro actos e um quadro — 1871.

— *Um uzurario,* ou a transformação de um homem : drama original em quatro actos — 1870.

— *O heroismo feminil* ou a Joanna d'Arc brazileira: scena dramatica — representada em 1870.

— *A visão de Colombo :* scena dramatica — escripta em 1870.

— *O ciume :* scena dramatica — 1872.

— *O agiota :* scena dramatica — 1875.

— *O voluntario :* scena dramatica — representada em 1870.

— *Provincianas :* collecção de poesias sobre os costumes do camponez rio-grandense.

— *Poesias* sobre differentes assumptos, e de generos differentes — Diz o meu honrado informante que são em tão grande cópia as poesias ineditas de Bernardo Taveira, que podem formar, talvez cinco volumes de tresentas paginas, e que ainda ha diversos artigos politico-sociaes, moraes, historicos e criticos, e traducções, já publicados em jornaes da provincia.

Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho — Ignoro sua naturalidade ; sei apenas que se formara em direito na universidade de Coimbra, entrara para a classe da magistratura, em que exercera diversos cargos até o de desembargador da relação do Rio de Janeiro ; neste cargo se achava quando foi proclamada a independencia, e escreveu :

— *Defensa das theses* de direito emphiteutico, que se defenderam no anno de 1789 na universidade de Coimbra. Lisboa, 1790, 341 pags.

— *Roteiro das estradas* da cidade da Bahia para a capital do Rio de Janeiro, tanto pela costa, como pelo interno — O archivo militar possue esta obra em manuscripto, de 8 fls., sem data e só assignado com as iniciaes do autor.

Bernardo Vieira Ravasco — Filho de Christovão Vieira Ravasco o de dona Maria de Azevedo, e irmão mais moço do celebre padre Antonio Vieira, nasceu na cidade da Bahia em 1617 e falleceu a 20 de julho de 1697, com oitenta annos, sobrevivendo a seu irmão apenas dous dias.

Estudou com este no collegio dos jesuitas da Bahia, e seguindo a car-

reira militar, era capitão de infantaria quando em 1638 — época em que por engano Ferdinand Denis assignala seu nascimento — sendo sua patria atacada pelo principe Mauricio de Nassau, contra elle combateu corajosamente. Entrando depois na batalha travada contra as forças commandadas pelo general Segismundo von Sckop, em Itaparica, foi ferido, e em consequencia de lesão resultante de seu ferimento foi reformado, obtendo do governo em remuneração de seus serviços a nomeação de secretario de estado da guerra no Brazil e de commendador da ordem de Christo; e quando em 1651 já se achava reformado e por tanto não tinha obrigação de empunhar armas, embarcou-se com toda temeridade, debaixo de uma forte tempestade, n'uma fragil canôa, correndo em soccorro do mestre de campo Nicolau Aranha, para que quatro náos hollandezas não se apoderassem dos engenhos de Paraguassú.

No exercicio de seu emprego soffreu muitos desgostos, e esteve disposto a abandonal-o, tudo por perseguição que lhe movia o governador geral Antonio de Souza Menezes, seu inimigo, talvez pelo facto de reconhecer-lhe illustração, que nesses tempos era um crime em brazileiro, o qual não descansou em quanto traiçoeiramente o não prendeu, accusando-o de tentar assassinal-o, accusação que lhe trouxe, é verdade, uma pena de prisão, porque era preciso salvar o principio de autoridade; mas de que elle triumphou, voltando a exercer seu emprego, e sendo demittido o accusador.

Bernardo Ravasco era muito versado na lingua castelhana, grande litterato e poeta. Não deu á publicidade suas composições poeticas e outras, colleccionadas. Sei, porém, que escreveu :

— *Poesias* portuguezas e castelhanas, 4 vols.— Destas poesias muitas se acham na *Phenix renascida*, e dellas fazem menção Ferdinand Denis, e outros, como o conselheiro Pereira da Silva, no seu Parnazo brazileiro onde se lem :

— *Um soneto* e quatorze decimas, glozadas ao mesmo soneto — No tomo 1º, pags. 54 a 59. Escreveu mais :

— *Descripção* topographica, ecclesiastica, civil e natural do Estado do Brazil — Está manuscripta. O abbade Barboza Machado diz que vira esta obra, e della dá noticia com muitos elogios.

— *Discurso politico* sobre a neutralidade da corôa de Portugal nas guerras presentes das corôas da Europa, e sobre os damnos que da neutralidade podem resultar a esta corôa, e o como se devem e o podem obviar; feito em 18 de julho de 1692 — Foi apresentada na exposição de historia patria em 1881 uma cópia de 13 fls.

— *Remedios politicos* com que se evitarão os damnos que no discurso antecedente se propoem. Bahia, 10 de junho de 1693 — Idem, de 16 fls., pertencente ao instituto historico.

Bernardo Xavier Pinto de Souza — Natural de Coimbra e filho do doutor José Pinto de Souza, nasceu a 27 de novembro de 1814.

Vindo para o Rio de Janeiro um amigo de seu pai, o conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães, no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal junto á côrte do Brazil, em 1835, Xavier de Souza o acompanhou, e aqui ficou, naturalisando-se cidadão brazileiro em 1839, e sendo pouco tempo depois nomeado para o logar de primeiro official da secretaria do governo provincial de Minas Geraes, que exerceu por espaço de alguns annos. Desejando mais tarde dar-se á vida do commercio e empresas, pediu exoneração do logar que exercia, e tratou logo de aperfeiçoar a arte typographica, muito em atrazo então em Minas Geraes, introduzindo ahi uma typographia ; veiu depois para o Rio de Janeiro, e aqui montou tambem uma typographia, na qual, como editor, deu á estampa muitas obras de merito, e mais tarde creou uma empresa de seguros de loteria, que funccionou de 1853 a 1855.

E' major reformado da guarda nacional, official da secretaria da administração central da estrada de ferro D. Pedro II, e escreveu :

— *Historia* da revolução de Minas Geraes em 1842, exposta em um quadro chronologico, organizado de peças officiaes das autoridades legitimas, dos actos revolucionarios da liga faccioza ; de artigos publicados nas folhas periodicas, tanto da legalidade, como do partido insurgente, e de outros documentos sobre a mesma revolução. Rio de Janeiro, 1843, in-4º — Sahiu desta obra outra edição em Minas com o titulo de

— *Quadro chronologico* das peças mais importantes da revolução da provincia de Minas Geraes em 1842, colligidas e publicadas, etc. Segunda edição. Ouro-Preto, 1844, 361 pags. in-4º — Traz este volume o retrato do general, então Barão de Caxias, e uma planta do arraial de Santa Luzia e de suas immediações.

— *Almanak* dos eleitores da provincia de Minas Geraes, nomeados em 29 de setembro de 1844, acompanhado de algumas peças estatisticas. Ouro-Preto, 1845, com 2 mappas.

— *O Recreador mineiro:* periodico litterario. Ouro-Preto, 1845 a 1848, in-4º — Sahiram 84 folhetos de numeração seguida, formando um volume de 1.320 pags., contendo muitos artigos de instrucção e de recreio.

— *Meio de não perder nas loterias :* seguro de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos das loterias que se extrahirem na côrte e provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1853, 48 pags.

— *Seguro de bilhetes de loteria.* Rio de Janeiro, 1853. 14 pags.

— *Algumas vergalhadas* dadas em prosa no desfructavel sertanejo e guapo testa de ferro Antonio Bonifacio de Moura, mesquinho e surrado detractor da empresa *Seguro de loterias*. Rio de Janeiro, 1854.

— *Balanço* apresentado aos accionistas da sociedade de loterias, denominada *Póde ganhar e nunca perder*. Rio de Janeiro, 1854, in-4.º

— *Terminação* da sociedade e do seguro de loterias : 2º balanço apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-4.º

— *Memorias* da viagem de suas magestades imperiaes á provincia da

Bahia, colligidas e publicadas por P. de S. Rio de Janeiro, 1867, 252 pags. in-4º — Inclue-se neste volume a interessante noticia da viagem dos augustos imperantes á cachoeira de Paulo Affonso.

— *Memorias* da viagem de suas magestades imperiaes á provincia de Pernambuco, colligidas e publicadas por P. de S. Rio de Janeiro, 1867, 188 pags. in-4º — Consta que o autor preparara materiaes para continuar suas noticias acerca das outras provincias, tambem honradas com a visita do Imperador.

— *Mausoléo* levantado á memoria da excelsa rainha de Portugal, D. Estephania. Rio de Janeiro, 1859, 87 pags. in-4º, com o retrato de dom Pedro V — Fez-se segunda edição em 1860. São transcripções da imprensa de Portugal e do Brazil.

Bertholdo Goldschmidt — Natural do grão-ducado de Posen, reino da Prussia, brazileiro naturalisado e filho de Miguel Goldschmidt e de dona Frederica Goldschmidt, nasceu a 2 de dezembro de 1817.

E' professor de allemão do externato do imperial collegio de Pedro II; é socio da antiga sociedade ensaios litterarios, e da sociedade auxiliadora da industria, cuja revista redigiu de 1851 a 1854, escrevendo então:

— *Diversos artigos* sobre colonisação, sobre a necessidade de uma escola central agricola e sobre outros assumptos — Escreveu mais:

— *Noções praticas da lingua allemã* para servirem de compendio no imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1859.

— *Noções theoricas da lingua allemã* para servirem de compendio no imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1860 — Com este livro e o precedente o autor deu á publicidade um tratado completo da grammatica da lingua allemã, por um methodo particular, que elle chama natural.

— *O tenente Baiacú*: comedia vaudeville, original — representada no antigo theatro de Santa Theresa e no S. Pedro de Alcantara. Inedita.

— *O ministro justiceiro*: comedia vaudeville, original — Creio que tambem foi já levada á scena. Idem.

— *Joanna d'Arc*: drama de Schiller. Traducção — Idem.

— *Maria Stuard*: drama de Schiller. Traducção — Idem.

— *Dom Carlos*: drama de Schiller. Traducção — Idem.

— *Der deutsche*, redigirt von B. Goldschmidt, und G. F. Busch. Rio de Janeiro, 1853 — Creio que apenas treze numeros se publicaram.

— *The Vicar of Wakefield*. 1ª parte.

Bibiano Francisco de Almeida — E' natural da freguezia de Belem, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, onde exerce o magisterio como professor da instrucção primaria, e escreveu:

— *Compendio de grammatica* da lingua portugueza. Rio Grande, 18·· — Este compendio actualmente é adoptado nas aulas publicas de pri-

meiras lettras da provincia do autor e foi reimpresso em Porto Alegre, sendo editor o livreiro Rodolpho José Machado.

Braulio Jayme Moniz Cordeiro — Nascido na cid de do Rio de Janeiro a 31 de janeiro de 1829, matriculou-se na academia de marinha, e assentando praça no corpo de artilharia naval, em 1844, interrompeu seus estudos para ir servir na provincia do Rio Grande do Sul por pedido seu; passou d'ahi para a de Pernambuco por occasião da guerra civil de 1848; entrou em varios combates, n'um dos quaes foi ferido, mas não obtendo até o anno de 1853 uma promoção a official, como se julgava com direito, pediu demissão do serviço militar e dedicou-se á arte tachygraphica e ás lettras.

Serviu como secretario particular do engenheiro Eduardo Webb, foi stenographo e revisor do *Correio Mercantil* e de outras emprezas deste genero, e actualmente exerce a profissão de tachygrapho, e é professor da instrucção primaria do municipio neutro.

Escreveu :

— *Compendio* de pedagogia para uso dos candidatos ao magisterio. Rio de Janeiro, 1874, 239 pags. in-4.º

— *Relatorio* apresentado ao instituto pedagogico da provincia do Rio de Janeiro pelo seu presidente, o professor publico, etc., em assembléa geral de 21 de dezembro de 1878. Rio de Janeiro, 1878, 16 pags. in-8.º

— *O amigo do lavrador* ou tratado completo de agricultura pratica, organizado para uso do agricultor brazileiro. Rio de Janeiro, 1880 — E' dividido em seis partes e trata dos conhecimentos elementares da cultura das plantas, sua fecundação e multiplicação, épocas das sementeiras, enxertos, etc., descripção das plantas horticolas, medicinaes e de ornamentação, e bem assim da atmosphera, da terra, do melhoramento do sólo, dos instrumentos de trabalho, dos adubos, estrume, do deseccamento dos terrenos, canalização e irrigação, utilidade dos animaes domesticos e descripção dos insectos nocivos ás plantas; fabricação da manteiga e do queijo, extracção de oleos e resinas, etc.

— *O amigo dos pobres* ou a homœopathia ao alcance de todos, contendo por ordem alphabetica a descripção das principaes molestias que affligem a humanidade, seu diagnostico e tratamento; um compendio dos principaes medicamentos homœopathicos; seus antidotos; emprego e uma guia dos medicamentos novos ou moderna homœopathia. Extrahidos dos melhores autores, nacionaes e estrangeiros. Rio de Janeiro, 187 · — Segunda edição, melhorada e muito augmentada, Rio de Janeiro, 1880.

Na litteratura amena ha diversos trabalhos seus originaes e traduzidos, como :

— *Metamorphoses* da mulher; Grammatica do amor; Os maridos predestinados; A creoula da ilha de Cuba; O rouxinol; Gabriella; Flores do céo; A cruzinha de ouro; A valsa da meia noite; Paulo Ducandras; Uma missão ao Oriente: Por um charuto; Uma emoção; Um susto;

Pedaços de ouro — e outras traducções do francez na *Marmota da côrte*, de 1857 a 1860.

— *O amor e a amisade* ou a conversa das flores. Traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1858.

— *A cestinha de flores*: conto moral, escripto em lingua allemã pelo conego C. Schmidt, traduzido e dedicado á mocidade brazileira. Rio de Janeiro, 1858 — Segunda edição, ornada com uma gravura, Rio de Janeiro, 1877.

— *O ultimo dia de um carrasco* — Sahiu em folhetim no *Jornal dos tachigraphos*. Rio de Janeiro, 1858.

— *A Senhora Pistachi*. Traducção do francez — Idem, 1858.

— *D. Martim de Freitas* — No *Brazil Commercial*. Rio de Janeiro, 1858.

— *A bibliotheca* das mulheres, moral e divertida. Rio de Janeiro, 1859, 2 vols. — O 1º vol. contém cinco romances; o 2º um com o titulo « A Filha do collector ou o amor filial ».

— *O Marquez de Pombal* e o Conde de Lippe: novella traduzida do allemão. Rio de Janeiro, 1882 — Nesta novella se narram diversos e muito interessantes episodios da vida do celebre ministro de dom José.

Braz da Costa Rubim — Filho do capitão de mar e guerra Francisco Alberto Rubim que foi governador do Espirito Santo, nasceu na cidade da Victoria, capital desta provincia, a 1 de janeiro de 1817, e falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1870.

Com cinco annos de idade foi com toda sua familia para Portugal, de onde só voltou ao Brazil depois de 1840, e convenientemente habilitado por ter estudado em Lisboa as aulas de humanidades, entrou para o funccionalismo publico e serviu muitos annos como empregado do thesouro, sendo ultimamente primeiro escripturario da directoria geral de contabilidade. Foi socio do instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Pomologia e fructologia* portugueza ou descripção de todas as castas e variedades de frutas que se cultivam em Portugal com uma breve noticia sobre sua cultura e usos economicos. Rio de Janeiro, 1845 — Sobre esta obra escreveu Silvestre Pinheiro Ferreira uma noticia no *Diario do Governo* de 20 de maio de 1845.

— *Vocabulario brazileiro* para servir de complemento aos diversos diccionarios da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1853, 82 pags. in-8º — O autor projectava dar uma edição desta obra com modificação no plano primitivo e com accrescimos; já estava o trabalho para entrar no prelo, quando elle falleceu.

— *Noticia chronologica* dos factos mais notaveis da historia da provincia do Espirito Santo desde seu descobrimento até a nomeação do governo provisorio—Sahiu no periodico *Guanabara*, tomo 2º, e tambem na Revista

do instituto historico, tomo 19°, 1856, pags. 336 e seguintes. Abrange datas de 1525 a 1821.

— *Memoria* sobre os limites da provincia do Espirito Santo — Sahiu na mesma revista, tomo 23, 1860, pags. 113 e seguintes.

— *Memorias* historicas e documentadas da provincia do Espirito Santo comprehendendo o periodo decorrido de 1534 até o presente (1861). Rio de Janeiro, 1861, in-4° com o retrato do governador Francisco Alberto Rubim — Sahiu tambem na citada revista, tomo 24°, pags. 171 a 351.

— *Memoria* sobre a revolução do Ceará em 1821. Rio de Janeiro, 1866 — Idem, tomo 29°, pags. 201 a 262.

— *Diccionario* topographico da provincia do Espirito Santo. Rio de Janeiro, 1862 — Idem, tomo 25°, pags. 597 a 648.

— *Vocabulos indigenas* e outros introduzidos no uso vulgar — Sahiram na *Luz*, tomo 1°, 1872, pags. 154, 161, 170, 231, 238 e seguintes ; e depois na citada revista, tomo 45°, 1882, parte 2ª, pags. 363 a 390.

No *Auxiliador* da industria nacional ha tambem alguns escriptos de Braz Rubim sobre arvores uteis, cultura de arvores fructiferas, e aproveitamento de terrenos porosos e seccos.

Braz Florentino Henriques de Souza — Filho do segundo tenente de artilharia e ajudante das baterias da bahia da Traição ou Acejutibiró, na provincia da Parahyba, Francisco José de Souza, ahi nasceu a 5 de janeiro de 1825, e falleceu na capital do Maranhão a 29 de março de 1870.

Destinando-se ao estado ecclesiastico, fez para este fim seus primeiros estudos e prestou em Olinda exames de theologia e moral, mas, tocado seu coração de vehemente paixão por uma bella e virtuosa joven pernambucana, matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito em 1846, casando-se neste mesmo anno com aquella que lhe mudara o destino; recebeu o grau de bacharel em 1850, e o de doutor em 1851 ; foi nomeado lente substituto da faculdade do Recife em abril de 1855 ; lente cathedratico de direito publico do primeiro anno do curso em maio de 1858, e desta cadeira foi transferido para a de direito civil, do terceiro anno, em 1866.

Veiu á côrte em 1865 por ter sido nomeado para fazer parte da commissão dos jurisconsultos, incumbida de rever o projecto do codigo civil brazileiro ; entrou depois, em 1868, para o conselho director da instrucção publica de Pernambuco, onde já havia servido em 1859, e mais de uma vez exerceu as funcções de director ; e nomeado presidente da provincia do Maranhão a 8 de maio de 1869, neste exercicio feneceu acommettido de uma affecção cerebral fulminante, sendo cavalleiro da ordem de Christo, e socio fundador do instituto historico e geographico pernambucano.

Além de varios escriptos politicos que publicara desde estudante na *União*, orgão do partido conservador, e no *Diario de Pernambuco* que elle redigiu de 1850 até 1855, escreveu :

— *O Commercio a retalho*, ou apreciação dos argumentos invocados em favor do exclusivo desse ramo de commercio para os brazileiros. Recife, 1854, 66 pags. in-8º — E' uma serie de escriptos que dera antes á estampa no *Diario de Pernambuco*.

— *Da abolição da escravidão* por Mr. G. de Molinari. Traducção do francez. Recife, 1854, 116 pags. in-8.º

— *Da reincidencia*: lição de direito criminal. Recife, 1858.

— *Tratado dos dous preceitos da caridade* e dos dez mandamentos da lei de Deus por S. Thomaz de Aquino. Traducção. Recife, 1858 — Tenho uma edição desta obra do Rio de Janeiro, 1877.

— *Codigo criminal* do imperio do Brazil, annotado com as leis, decretos, avisos e portarias publicadas desde sua data até o presente, que explicam, revogam ou alteram algumas de suas disposições ou com ellas têm immediata connexão, acompanhado de um appendice contendo a integra das leis addicionaes ao mesmo codigo, posteriormente publicadas. Nova edição. Recife, 1858.

— *Codigo do processo criminal* de primeira instancia do imperio do Brazil com a disposição provisoria acerca da administração da justiça civil e lei de 13 de agosto de 1841 que a reformou, annotadas e seguidas das instrucções provisorias para sua execução, regulamentos de 31 de Janeiro e de 15 de Março de 1842, tambem annotados. Nova edição consideravelmente augmentada com um appendice contendo a integra de todos os outros decretos e regulamentos, que lhe são relativos, e que por sua extensão não poderam ser intercalados nas notas. Recife, 1860.

— *O casamento civil* e o casamento religioso. Exame da proposta do governo, apresentada á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado. Recife, 1859, 310 pags. in-4.º

— *Do delicto e do delinquente*: lições de direito criminal. Recife, 1862.

— *O poder moderador*: ensaio de direito constitucional, contendo a analyse do titulo 5º, capitulo 1º da constituição politica do Brazil. Recife, 1864, 613 pags. in-8 º

— *Lições de direito criminal*. Recife, 1860 — Foi reimpressa esta obra em 1866.

— *Estudo* sobre o recurso á corôa: A proposito da lei approvada pela camara dos deputados na sessão de 1866, revogando o art. 21 do decreto n. 1911 de 28 de março de 1857. Recife, 1866.

— *Flor academica*, offerecida á virgem do Bom-Conselho. Recife, 18·· — Nunca vi esta obra.

— *Discurso* pronunciado por occasião de entrar no exercicio da cadeira de direito criminal da faculdade do Recife, Recife, 1855.

— *Discurso* que na faculdade de direito do Recife aos 23 de junho de 1861 por occasião da collação do grau de doutor ao bacharel Antonio Vasconcellos Menezes de Drumond, pronunciou sendo padrinho no doutoramento do mesmo bacharel. Recife, 1861 — Sahiu com o discurso que o doutor Drumond pronunciou no mesmo acto.

— *Discurso* que ao tomar posse da primeira cadeira de direito civil (terceiro anno) proferiu, etc. Pernambuco, 1866, 14 pags. in-8.º

Brazilio Augusto Machado de Oliveira — Filho do brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira e de dona Virginia Augusta de Barros, nasceu na cidade de S. Paulo a 4 de setembro de 1848.

Formado em direito na faculdade da mesma cidade em 1872, e recebendo o grau de doutor em 1875, entrou para a magistratura e serviu por espaço de tres annos na promotoria publica de Piracicaba e Casa Branca, onde depois abriu escriptorio de advocacia, que deixou em 1879 por ser nomeado para o logar, que ainda exerce, de inspector da thesouraria provincial; e em 1883, sendo nomeado lente substituto de rhetorica e philosophia do curso annexo á faculdade de direito, de conformidade com o art. 81 do decreto de 5 de maio de 1856, não aceitou a nomeação.

Foi assiduo collaborador das revistas academicas de 1868 a 1872; da *Tribuna Liberal* em 1875; um dos fundadores e redactores da *Constituinte* e escreveu:

— *Madresilvas:* versos. Porto, 1876 — O apparecimento deste livro foi saudado com elogios por diversos orgãos da imprensa.

— *Custas judiciarias:* annotações do regimento de custas de 2 de setembro de 1874. Santos, 1878.

— *Theses e dissertação* que para obter o grau de doutor em direito apresentou á faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1875.

— *Discurso* proferido no sarau litterario, que em commemoração do tricentenario de Camões promoveu o club gymnastico portuguez de S. Paulo a 10 de junho de 1880. 2ª edição. S. Paulo, 1880 — Sahiu tambem no Almanak litterario de S. Paulo, tomo 6º, 1881, pags. 94 a 103.

— *Discurso* proferido na noite do beneficio do filho do maestro Carlos Gomes em setembro de 1880. S. Paulo, 1880.

O doutor Brazilio Machado tinha em 1881 para entrar no prelo:

— *Datas memoraveis:* subsidios para a historia da provincia de S. Paulo e biographias de varões illustres.

— *Grupos paulistas.* 1ª parte: poetas.

— *Trechos em prosa:* contos e folhetins.

Brazilio da Silva Baraúna — Nasceu na cidade da Bahia, fez o curso da escola de marinha, e depois o da antiga academia militar, onde recebeu o grau de doutor em mathematicas. Tendo servido na armada até o posto de primeiro tenente, pediu demissão, esteve na Europa cerca de dez annos, e ahi exerceu o cargo de agente do governo, em cuja qualidade fez a compra de vasos de guerra para a armada durante a campanha do Paraguay. Actualmente serve no ministerio da agricultura como engenheiro fiscal da estrada de ferro de S. Paulo a Santos. Escreveu:

— *Resposta* ao discurso do senhor ex-deputado Tavares Bastos, publi-

cado no *Jornal do Commercio* de 17 de junho de 1868. Londres, 1869 — E' um opusculo em que o autor se justifica da accusação que lhe fizera o dito deputado de ter elle, como encarregado da compra de dous vapores, declarado ser sufficiente para isto a somma de £ 50.000, e depois declarar á legação brazileira que a mesma somma era insufficiente.

Briano O'conor de Camargo Dauntre — Natural de S. Paulo, filho do doutor Ricardo Gumbleton Daunt e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia em 1879, foi o fundador e redactor chefe da revista :

— *A Reacção* : orgão do circulo dos estudantes catholicos. S. Paulo, 1877 a 1879 — E' uma publicação de propaganda, onde se considera a idéa catholica sob os diversos pontos de vista. A redacção passou depois a Raymundo Corrêa e outros.

Bruno Henrique de Almeida Seabra — Natural da provincia do Pará, nasceu a 6 de outubro de 1837 e falleceu na Bahia a 8 de abril de 1876.

Depois de ter feito em sua provincia os estudos de humanidades no seminario episcopal, já conhecendo as principaes linguas da Europa, assentou praça como cadete no exercito, e veiu para o Rio de Janeiro fazer o curso da escola militar ; mas, dotado de uma constituição physica muito fraca, e adoecendo no meio do curso, foi considerado pela junta medica como incapaz do serviço militar e por este motivo tendo baixa, interrompeu a carreira que abraçara. Em taes circumstancias entrando para o serviço de fazenda como praticante da alfandega da côrte, foi logo despachado para um logar de amanuense da alfandega do Maranhão, d'onde no fim de poucos mezes pediu demissão ; nomeado em fevereiro de 1864 secretario da presidencia da provincia do Paraná, serviu até outubro de 1866 ; serviu depois igual cargo em Alagôas, e finalmente como official da secretaria da presidencia da provincia da Bahia, onde se casara.

Era cavalleiro da ordem da Roza, socio do club philosophico do Maranhão, da sociedade philomatica e de outras do Rio de Janeiro, e — festejado poeta e litterato, escreveu, não só poesias, como artigos em prosa em diversos periodicos dos logares em que exerceu empregos, e mais :

— *Um phenomeno* do tempo presente ou lembrança de scenas passadas a bordo da galera *Defensora* : poemeto. Pará, 1855 — A proposito deste poema escreveu o conego Luiz Barroso Bastos uma carta no *Diario do Maranhão*, elogiando o autor.

— *Typos burlescos* desenhados por Bruno Seabra. Rio de Janeiro, 1859 — E' o primeiro numero da *Bibliotheca portatil* e contém « O Senhor Papa-suspiros ; scena comica, precedida de uma introducção (no dia de seus annos) offerecida ao bacharel Duarte P. Schutel ».

— *O doutor Pancracio* ou quadros da vida de um estudante : romance

jocoso — Sahiu na *Marmota fluminense*, mas parece-me que não foi concluido. Nesta folha ha diversas poesias e escriptos do autor de 1859 em diante.

— *As cinzas de um livro :* episodio contemporaneo. Rio de Janeiro, 1859.

— *Paulo :* romance. Rio de Janeiro, 1861.

— *Raymundo* ou os nescios da academia : parodia. Rio de Janeiro, 1866.

— *Memorias de um pobre diabo* por Aristoteles de Souza. Rio de Janeiro, 1868.

— *Flores e fructos :* poesias. Rio de Janeiro, 1862 — A apparição deste livro foi saudada pelos doutores A. J. de Macedo Soares e J. C. de Souza Ferreira e por J. M. Machado de Assis nos periodicos : *Futuro*, tomo 1°, pag. 229 ; *Correio Mercantil* de 27 de junho de 1862 e *Diario do Rio* de 30 do dito mez e anno.

— *Por direito de Pat-chouly :* comedia em um acto. Pariz, 1863.

— *Alforge da boa razão :* livrinho para meninos. Rio de Janeiro, 1870.

Escreveu além disto muitas outras obras, como por exemplo as que se seguem, que não me consta fossem publicadas:

— *A Heloisa americana :* romance historico.

— *O barão, o commendador e o frade :* typos burlescos.

— *O romance de um sceptico.*

— *O beija-mão :* poema heroi-comico em cinco cantos.

— *Anninhas :* poesias intimas.

— *Sertanejas :* poesias americanas.

APPENDICE

Abilio Cesar Borges, Barão de Macahubas, pag. 3 — Tendo este autor publicado de seus compendios diversas edições e em diversos logares, no Brazil e na Europa, algumas com alteração de titulo, e não obtendo eu as indicações que lhe pedi, e que pedi tambem ao vice-director de seu collegio da côrte, E. J. dos Reis, não fui por isso exacto no artigo respectivo, de que passo a fazer algumas rectificações.

Os *Discursos sobre educação* foram publicados em Pariz, 1865. São 12 discursos.

A *Grammatica da lingua portugueza*, publicada com o titulo de « Epitome da grammatica portugueza » até á quinta edição, foi publicada em edição posterior, dando-lhe o autor novo plano e desenvolvimento, de modo que se póde considerar um trabalho inteiramente novo, como elle diz, mas com mudança de titulo, que se conserva na ultima edição, que é :

— *Resumo* da grammatica portugueza. 7ª edição, augmentada e melhorada segundo os grammaticos mais modernos, adoptada em varias escolas publicas do imperio do Brazil. Bruxellas, 1877 — Nesta edição foi o livro expurgado de alguns erros que ainda na anterior existiam.

Igual mudança de titulo e de plano se deu com o *Epitome da grammatica franceza*, cuja terceira edição é de Antuerpia, 1872, com um accrescimo no fim, contendo os verbos regulares e auxiliares ; foi depois impresso com o titulo :

— *Novo methodo* pratico e facil para o ensino da lingua franceza por Crœser, segundo os principios do professor Ahn, traduzido do inglez. Quarta edição. Antuerpia, 1879.

A's obras do Barão de Macahubas, accresce :

— *Pequeno tratado* de leitura em voz alta por Ernesto Legouvé, membro da academia franceza. Traducção. Bruxellas, 1879.

— *Desenho linear* ou elementos de geometria pratica popular, seguidos de algumas noções de agrimensura, stereometria e architectura para uso das escolas primarias e normaes, dos lyceus e collegios, dos cursos de adultos e em geral dos artistas e operarios em qualquer ramo de industria. Bruxellas - Europa — Na introducção é que se lê a data de Pariz, dezembro de 1878. Este livro contém muitas figuras, intercaladas no texto e fóra delle.

— *A lei nova* do ensino infantil. Rio de Janeiro, 1883, 29 pags. in-8º — Este opusculo, distribuido por occasião da exposição pedagogica, contém idéas do autor sobre o ensino infantil. Diz o autor : « As intelligencias infantis recebem quasi illimitadamente tudo quanto se lhes ensina agradavel e methodicamente, e com mais gosto e mais facilidade os conhecimentos scientificos do que os litterarios. (Meu descobrimento.) O ensino litterario elementar, que começa pela grammatica, dou-o de par com o das sciencias, em proporção mui limitada e sem livro : — *faço os meus pequenos grammaticos sem grammatica*. (Meu descobrimento.) »

— *Memoria sobre a mineração* da provincia da Bahia desde 1836 até 1846, precedida de uma ideia summaria dos antigos trabalhos mineralogicos na mesma provincia, etc. — Sahiu no *Crepusculo*, da Bahia, 3º vol., 1846, ns. 2, 3 e 5. Foi suspensa a publicação depois do terceiro capitulo por suspender-se a publicação do *Crepusculo* ; mas foi publicando depois toda a memoria no *Auxiliador da industria nacional*.

Adolpho Generino dos Santos — Natural do Recife, capital da provincia de Pernambuco, nasceu em 1848, sendo seu pae o escrivão do arsenal de marinha Alexandre Rodrigues dos Anjos.

E' formado em direito pela faculdade de sua provincia, e deu-se ultimamente ao serviço da magistratura com o cargo de promotor publico da comarca da Victoria, provincia do Espirito Santo, tendo-se dedicado até então ao jornalismo e á poesia, em cuja carreira occuparia, sem duvida, um logar muito distincto, si, menos modesto ou descuidoso, désse á luz, para o que sei que tem tido favoravel ensejo, suas mimosas poesias. Além de muitas composições, publicadas em diversos periodicos de Pernambuco, S. Paulo e do Rio de Janeiro, escreveu :

— *Os lazaros* : poema. Santos, 1877.

— *Rimas modernas* : sonetos— cuja impressão ficou interrompida. Foi fundador e redigiu :

— *O diabo a quatro* : revista infernal, hebdomadaria. Recife, 1873-1878 — Esta revista em que collaboravam alguns dos moços de mais talento que residiam no Recife, usando de um pseudonymo tirado do pandemonio, sob a aparencia humoristica,era francamente adepta das mais adiantadas idéas

philosophicas, politicas e scientificas, elevando assim a critica aos costumes á uma altura, nunca até então, nem talvez depois uzada no Brazil em gazetas illustradas e satyricas.

— *O Escorpião* : jornal illustrado a bico de penna. Recife, 1873.

— *O Trabalho*. (Veja-se Antonio de Souza Pinto.)

Affonso Cavalcanti do Livramento — Filho do bacharel Joaquim Augusto do Livramento que representou a provincia de Santa Catharina na camara temporaria em tres legislaturas, de 1848 a 1856, e natural desta provincia, nasceu a 6 de julho de 1855; fez todo curso da escola de marinha, sendo promovido a segundo-tenente, posto em que se conserva, a 15 de junho de 1878, e escreveu :

— *Estudos* sobre evoluções navaes. Rio de Janeiro, 1883, in-8.°

Agostinho Victor de Borja Castro, pag. 20 — Escreveu mais :

— *Industria manufactureira* : relatorio — Vem no « Relatorio da segunda exposição nacional de 1866, publicado em virtude de ordem do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1869 » 2ª parte, pags. 3 a 73. Occupa-se de tecidos do paiz com diversas considerações sobre a grande e pequena industria; dos chapéos, couros, typographia, impressão e encadernação, fundição de typos e tintas de escrever. (Veja-se Antonio José de Souza Rego.)

Alberto Desnele de Gervais, pag. 23 — Nasceu em Florença, capital do grão-ducado da Toscana, é lente de italiano do collegio de Pedro II, e escreveu para o concurso a este logar:

— *These* para o concurso á cadeira de italiano no externato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, 78 pags. in-4º — Kampenomia é o ponto, sobre que versa.

Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira — Filho do professor da faculdade de medicina da Bahia doutor Antonio de Cerqueira Pinto e de dona Anna Fausta de Cerqueira, nasceu nesta provincia, ahi recebeu o grau de doutor em medicina em 1877, foi nomeado, depois do respectivo concurso, lente substituto da secção de sciencias accessorias em 1881 e é actualmente adjunto á cadeira de chimica organica. Antes de seu doutorado exercera o logar de interno de clinica medica do hospital da caridade. Escreveu :

— *These apresentada*, etc. afim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1877, 126 pags.— Consta de uma dissertação sobre os signaes diagnosticos, fornecidos pelo exame da urina, precedidos de estudos sobre a urina normal e das substancias mineraes nella contidas em seu estado normal, e de proposições sobre: Sulfato de quinino nas febres intermittentes. Indicações do aborto. Ozona, sua natureza e propriedades.

— *Estudo dos etheres* e suas preparações : these para o concurso ao logar de substituto da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1880.

Alexandre José de Mello Moraes, 2º, pag. 39 — Tem publicado, além do que fica mencionado, diversos trabalhos em revistas do paiz e do estrangeiro, e ultimamente a

— *Patria selvagem.* Os escravos vermelhos. Rio de Janeiro, 1883 — Ainda não pude ver este livro ; mas de uma noticia dada pela imprensa do dia, consta o seguinte : « N'uma serie de scenas rapidas, em estylo poetico e sem nexo apparente, offerecem-se-nos aqui multiplas informações sobre as diversas tribus do Brazil, seus usos e costumes, sua historia e catechese. Si a narração é um tanto fantastica ou idealisada, como adverte o autor, o fundo de substancia foi todo bebido nas chronicas. Varias estampas reproduzem typos de nações indias. Encontramos tambem algumas lendas curiosas, excerptos do afamado *Mysterio de Jesus* e um auto até agora inedito, intitulado *Santa Ursula* que, segundo o Sr. Dr. Mello Moraes, caracterisa a physionomia do seculo XVI, apresentando o seu autor, o padre Anchieta, como o instituidor da nossa poesia nascente.»

Alfredo de Escragnolle Taunay, pag. 55 — Além do que fica mencionado escreveu :

— *Estudos criticos* por Sylvio Dinarte. II. Litteratura e philologia, Rio de Janeiro, 1883, in-8º — Trata-se neste livro de Emilio Zola, Affonso Daudet, V. Hugo, do padre José Mauricio e de outros, e se rectificam inexactidões escriptas pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva sobre a nossa historia.

— *Classificação* de comarcas: discurso proferido na camara dos deputados na sessão de 12 de julho de 1883. Rio de Janeiro, 1883, 36 pags. in-12.

Alfredo Moreira Pinto, pag. 60 — O seu Diccionario geral do Brazil está effectivamente prompto para ser impresso, esperando o autor a decisão de uma proposta de venda da obra, feita á camara legislativa. O autographo esteve no escriptorio da *Gazeta de Noticias* á disposição das pessoas interessadas que tivessem de lembrar rectificação de algum dos artigos, a convite do autor. Si este convite foi correspondido, como duas circulares que lhe dirigi, pedindo apontamentos relativos á sua pessoa para o presente livro, rectificação nenhuma se fará por semelhante meio.

Moreira Pinto publicou mais :

— *Geographia* das provincias do Brazil. Rio de Janeiro, 1883, 176 pags. in-8.º

Aluizio de Azevedo, pag. 64 — Os seus *Mysterio da Tijuca* foram publicados em volume, Rio de Janeiro, 1883, em duas colum-

nas. *A Casa de pensão* tambem foi editada em separado, em fasciculos, dos quaes sahiu o 1º em junho deste anno.

Alvaro Joaquim de Oliveira, pag. 66 — Acaba de dar a lume:

— *Apontamentos* de chimica. Rio de Janeiro, 1883, in-8.º

Americo Fernandes Trigo de Loureiro — Irmão de Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, e filho do conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro e de dona Umbelina Luiza da Silva Fornandes de Loureiro, nasceu em Olinda, provincia de Pernambuco, a 29 de julho de 1832.

Formado em direito pela faculdade do Recife, serviu nesta cidade interinamente o logar de promotor publico, dedicou-se depois ao magisterio leccionando diversas materias da instrucção secundaria, e em 1871 entrou para o funccionalismo publico na thesouraria provincial, onde ainda se acha. Revelando estro poetico desde seus primeiros estudos, o doutor Manoel da Costa Honorato delle faz menção como de um mavioso poeta lyrico e notavel repentista. Tem escripto desde estudante e conserva ineditas grande somma de

— *Poesias* — que, segundo me consta, serão dadas a lume em breve. O genero em que prima o doutor Americo Loureiro é a gloza. Possuo por cópia um maço de composições deste genero, sendo algumas joco-serias e satyricas, e tambem de sonetos, acrosticos e recitativos. Um destes recitativos, escripto em francez, assim começa :

Charmante fille, de mon cœur la reine,
Vous possedez un throne dans mon âme;
Vous êtes, seule, de ma vie la chaine,
D'amour pour vous c'est de mon cœur la flamme.

Angelo Cardozo Dourado, pag. 86 — E' filho de Angelo Custodio Pereira e de dona Laura Philomena Dourado. E' este o titulo de sua these de doutorado :

— *These inaugural,* apresentada á faculdade de medicina da Bahia por Angelo Cardozo Dourado, etc., afim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1880, 58 pags. — Contém uma dissertação sobre a operação cezariana e sua apreciação, e proposições sobre : Keratitis. Heranças pathologicas. Infanticidio.

Antonino José de Miranda Falcão — Nasceu em Pernambuco a 10 de maio de 1798, e falleceu no Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1878, ao peso de desgostos e da miseria por ser demittido do logar que exercia no *Diario Official,* com 80 annos de idade.

Era official da ordem da Roza e servira desde 1823 diversos cargos, como os de professor da lingua nacional no trem, hoje arsenal de guerra, de director da typographia nacional e de official da secretaria do governo,

em Pernambuco ; de secretario do governo em Sergipe ; de consul geral do Brazil nos Estados-Unidos ; de director da casa de correcção da côrte ; de administrador da *Gazeta Official*, e ultimamente de traductor das noticias e correspondencias estrangeiras para o *Diario*.

Soffreu prisões e trabalhos por se envolver nos movimentos politicos de 1829 e na confederação do Equador, depois da qual fez uma excursão pela Europa ; de volta da Europa estabeleceu com outro sob a firma Miranda & Comp. uma typographia em Pernambuco em 1825, e neste mesmo anno fundou e redigiu o

— *Diario de Pernambuco*. Pernambuco, 1825 a 1837 — Desta ultima data passou o *Diario de Pernambuco* á direcção de Manoel Figueirôa, por cujo fallecimento tem sido encarregado a outros, continuando a folha já no seu 58º anno. O primeiro anno do *Diario de Pernambuco* contém sómente 43 numeros, e 141 pags. in-4º gr. e duas columnas de composição. Redigiu depois

— *O Federalista*. Pernambuco, 1831, in-folio.

Ha na imprensa alguns trabalhos de Miranda Falcão, e alguns escriptos em desempenho de commissões do governo, como os

— *Mappas da população* da provincia de Pernambuco — remettidos ao governo imperial em 1826.

Antonio Achilles de Miranda Varejão, pag. 100 — Uma das peças theatraes, que ha ainda da penna deste autor, é

— *A filha do lavrador :* drama em cinco actos de Aniceto Bourgeois e Ad. d'Ennery. Traducção — Foi levada á scena em beneficio da actriz Adelaide Amaral no theatro S. Luiz a 8 de abril de 1883.

Antonio Alexandre dos Passos Ourique, pag. 101 — O nome verdadeiro deste escriptor é Antonio Alexandrino dos Passos Ourique. No mesmo dia em que falleceu, tinha sido assignada ou sahira publicada sua nomeação para lente de arithmetica e geometria do curso annexo á faculdade de S. Paulo.

Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, pag. 109 — Ha ainda publicado por este autor :

— *Sillabario nacional* ou novo methodo de aprender a ler, annotado e composto, etc. Rio de Janeiro, 1883, 80 pags. in-8º — E' precedido de uma carta do actual deputado pela Bahia, doutor Ruy Barboza.

Antonio Barboza de Freitas — Nasceu na provincia do Ceará em 1863 e falleceu em 1883.

Segundo uma noticia dada por uma folha diaria, de que me utiliso neste momento, era poeta de genio na mais verdadeira accepção do termo e, sem instrucção alguma, demonstrava um desses talentos brilhantissimos que só a grandes intervallos apparecem para ostentar a opulencia da natureza

que os produz, pois brilhava cem esplendor tal, que fazia duvidar que em seu cerebro tanta luz residisse. Tão pobre que nem tinha meios com que comprar papel para escrever suas producções, deixou grande cópia de — *Poesias ineditas* — que, na phrase do escriptor da citada noticia, podem honrar a qualquer reputação já feita. Naturalmente haverá no Ceará quem trate de dar a lume essas poesias.

Antonio Candido Gonçalves Crespo — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 11 de março de 1847 e falleceu a 11 de junho de 1883 na côrte de Portugal, para onde fôra muito joven, ahi fazendo toda sua educação, naturalisando-se cidadão portuguez e casando-se com a festejada escriptora dona Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Formado em direito pela universidade de Coimbra, foi deputado ás côrtes pela India em 1879; era socio da real academia das sciencias de Lisboa, e de outras associações de lettras e escreveu:

— *Miniaturas:* poesias. Lisboa, 187' — São pequeninos quadros de uma extraordinaria belleza artistica e de uma excessiva delicadeza e mimo, diz o seu amigo Candido de Figueiredo n'uma noticia, que delle escreveu no *Correio da Europa* de 27 de junho de 1883.

— *Nocturnos:* poesias. Lisboa, 1883.

Na noticia, a que me refiro, vem reproduzidas de Gonçalves Crespo as seguintes poesias: O coveiro; Modesta; Animal bravio; Mater doloroza; Fervet amor; Numero de intermezzo. Esta ultima poesia e outra com o titulo *Quando canta a Maldonado* vêm no *Cancioneiro Alegre* de C. Castello Branco, pags. 105 a 107. Ha porém uma poesia sua, onde não é possivel ser mais eloquente o amor filial; é a que tem por titulo *Alguem*. Nem creio que um filho possa lel-a sem commover-se. Eis a poesia:

Para *alguem* sou o lyrio entre os abrolhos,
E tenho as fórmas ideaes do Christo;
Para *alguem* sou a vida, a luz dos olhos,
E si na terra existe é porque existo.

Esse *alguem* que prefere ao namorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado!
Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito
Melancolico, triste e fatigado,
Esse *alguem* abre azas em meu leito,
E o meu somno deslisa, perfumado.

Chovam bençãos de Deus sobre a que chora
Por mim além dos mares! Esse *alguem*
E' de meus dias a resplendente aurora,
E's tu, doce velhinha, oh! minha mãe!

Gonçalves Crespo redigiu, ainda estudante da universidade, o periodico — *A Folha*. Coimbra, 1869 a 1874 — sendo seus companheiros na redacção Guerra Junqueiro, João Penha e Candido de Figueiredo.

Antonio Candido Rodrigues — Fez o curso de artilharia pelo regulamento de 1863 e o de engenharia pelo de 1874; serviu na arma de artilharia em que fôra promovido a segundo tenente em 1870, e della passou para o corpo de engenheiros, do qual pediu demissão em 1883, tendo o posto de capitão; já estando á disposição do ministerio da agricultura e no cargo de inspector geral das obras publicas em S. Paulo, nelle continúa, e é presidente do club de engenharia e industria na mesma provincia.

Escreveu, além de outros trabalhos officiaes:

— *Campos de Jordão*: relatorio apresentado ao vice-presidente da provincia, doutor Manoel Marcondes de Moura e Costa, a 21 de março de 1882, e annexo ao relatorio com que o mesmo passou a administração ao conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão. S. Paulo, 1882.

Antonio da Cruz Cordeiro Junior — E' filho do doutor Antonio da Cruz Cordeiro, de quem se trata á pag. 145 do presente volume, e natural da provincia da Parahyba. Nada mais sei a seu respeito senão que escreveu:

— *Bosquejo* litterario a proposito do decennario de Castro Alves. Bahia, 1881 — Neste volume se acham duas poesias do laureado poeta, ainda ineditas: *Adeus meu canto*, e *Lucia*.

Antonio Estevão da Costa e Cunha, pag. 156 — Não é natural da Bahia, mas do Rio de Janeiro, e filho de Antonio Severino da Costa.

O primeiro livro ou expositor da lingua materna sahiu sob o titulo de «Curso methodico de leitura» que se compõe de tres livros. Delles se publicou o

— *Segundo livro* ou collecção de leituras graduadas pelos professores Januario dos Santos Sabino e A. Estevão da Costa e Cunha. Rio de Janeiro, 1879 — Segunda edição completamente reformada e muito augmentada. Rio de Janeiro, 1883. Está a sahir:

— *Terceiro livro*, constando do desenvolvimento das noções contidas no segundo livro e outras relativas á historia e geographia geral e patria, physica, meteorologia, chimica, etc.

Escreveu mais:

— *Principios* de grammatica historica e comparativa. Rio de Janeiro, 1883.

— *Themas* e raizes: these ao concurso á cadeira de portuguez do 2° ao 5° anno do internato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, 54 pags. in-8.°

Antonio Ferreira Vianna, pag. 164 — *A Conferencia radical* sobre a abolição da guarda nacional, não é obra sua, mas de Pedro Antonio Ferreira Vianna, seu irmão, de quem terei de occupar-me.

Antonio Francisco Toscano, pag. 173 — Falleceu em Nova Friburgo, provincia do Rio de Janeiro, a 22 de setembro de 1882, e não na côrte a 21 deste mez.

Antonio Ignacio de Mesquita Neves, pag. 190— A's suas obras accresce :

— *Traducção* das fabulas de Phedro — obra inedita, que o traductor actualmente está limando para dar á publicidade, segundo me consta. Vi uma parte deste livro ; é um trabalho primoroso por qualquer lado que se considere.

Antonio José Caetano da Silva, 2º, pag. 213 — E filho de Antonio José Caetano da Silva, 1º, natural do Rio de Janeiro, e do logar que exercia no arsenal de marinha passou para o de amanuense da directoria das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, onde se acha.

A 1ª edição de sua *Arithmetica* é de 1877.

Antonio José Marques, pag. 217 — O titulo verdadeiro de seu livro é:

— *Systema metrico decimal*. Compendio do systema e mnemonica digital para o ensino do mesmo. Rio de Janeiro, 1873.

Antonio José Soares de Souza Junior — E' este o verdadeiro nome do escriptor, de quem se trata á pag. 318 com o nome de Antonio Soares de Souza Junior.

Antonio Marciano da Silva Pontes, pag. 254 — Ha terceira edição de seu Compendio de pedagogia, Rio de Janeiro, 1881, in-8.º

Antonio Paulino Limpo de Abreu, Visconde de Abaeté, pag. 275 — Falleceu a 14 de setembro de 1883, tendo nascido a 22 de setembro de 1798 em Lisboa, segundo foi publicado na noticia dada pelo *Jornal do Commercio* por occasião do seu fallecimento, e não a 22 de junho do dito anno, segundo foi declarado por diversos orgãos da imprensa da côrte, annunciando seu anniversario natalicio neste ultimo dia, em 1883. Era o ultimo dos nossos parlamentares, nascidos em Portugal, considerados cidadãos brazileiros pelo § 4º do art. 6º da constituição do imperio.

Antonio do Rego, pag. 299 — Falleceu no Rio de Janeiro, onde se achava residindo com sua familia, a 7 de setembro de 1883, victima de um accesso pernicioso, e foi sepultado no dia seguinte.

Argemiro Cicero Galvão — E' natural da provincia do Rio Grande do Sul, estudante da faculdade juridica de S. Paulo, e escreveu :

— *A filha do estrangeiro*. Porto Alegre, 1876, in-12 — E' um romance,

em seguida ao qual se acha, no mesmo livro, outro romance de Ataliba Valle com o titulo *O annel e a carta.*

— *A Luta* (periodico politico e litterario). S. Paulo, 1882 — Neste periodico de que foi fundador e principal redactor, teve a collaboração de diversos collegas e de outros já formados.

Presentemente collabora na *Republica*, orgão do club republicano academico.

Arthur Rodrigues da Rocha, pag. 342 — Escreveu mais:

— *A filha da escrava:* drama em tres actos, de grande propaganda, expressamente escripto para Julieta dos Santos — Não sei si foi impresso; foi levado á scena no theatro S. Luiz, da côrte, a 20 de setembro de 1883, e o annuncio do espectaculo chama a attenção do espectador para aquella peça, considerada o primeiro drama de propaganda e em que o autor discute largamente a lei de 28 de setembro de 1871.

Augusto Cezar de Miranda Azevedo, pag. 350 — Accresce a seus escriptos:

— *A França e a Allemanha:* resposta á Allemanha e á França, por A. C. M. A. 20 pags. in-8º — Sahiu sem frontespicio, e sem declaração do anno e logar da publicação, que foi no Rio de Janeiro.

Aureliano Candido Tavares Bastos, pag. 371 — A *Opinião e a corôa* sahiu sob o pseudonymo Philemon e o titulo « Jornal de um democrata, I » em 1861. Sob o mesmo pseudonymo e titulo sahiu: II. *A comedia constitucional.* Rio de Janeiro, 1861 — São dous opusculos in-16.

A *Carta ao conselheiro Saraiva* é a que se publicou sob o titulo « A situação e o partido liberal ».

Bernardo Alves Carneiro, pag. 407 — Ainda ha de sua penna a traducção dos

— *Elementos* de geometria por A. A. Legendre com additamentos e modificações de M. A. Blanchet, traduzidos sobre a 25ª edição. Rio de Janeiro, 310 pags. in-8.º

Bernardo Jacintho da Veiga, pag. 410 — Escreveu mais:

— *Exposição* feita na qualidade de presidente da provincia de Minas Geraes a seu successor, etc., no acto de sua posse. Rio de Janeiro, 1843, in-4.º